

# HISTORIA

## da GUERRA DO PARAGUAY



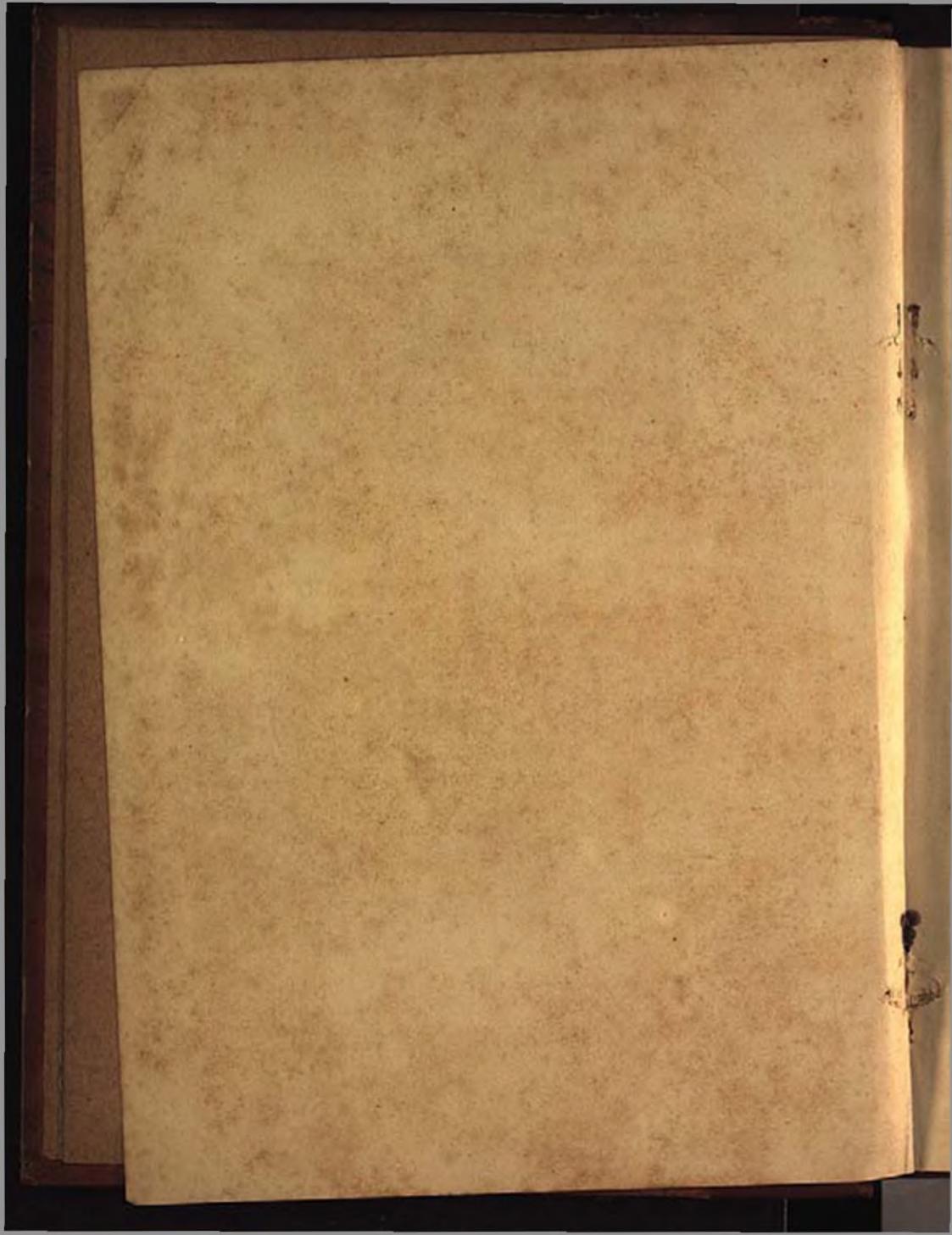
PELO  
CORONEL DO ESTADO MAIOR DO EXERCITO

*José Bernardino Bermann*

II VOLUME

CURITYBA

IMPRESSORA PARANAENSE  
EDITORES - JESUINO LOPES & C°  
1897



## Acerceçimos á errata do 1.<sup>o</sup> Volume

---

A pressa com que foi elaborada esta — *História da Guerra do Paraguay* — e também a sua rápida e incompleta revisão durante a impressão deram lugar á incorreções, desfeitos de forma, e erros que escaparam á errata do 1.<sup>o</sup> Volume, pelo menos o que podia ser então remediado.

Corrigimos agora o que nos parece mais digno de nota.

Páginas	Líneas	Erros	Emendas
45.	40.	recoberiam	causaria.
47.	20.	Basando	Basando.
84.	41.	Thorton	Thornton.
183.	11.	coto da perna	coto do braço
"	16.	coto da perna	coto do braço
107.	33.	<i>Um bom brasileiro!</i>	<i>uns bons brasileiros</i>

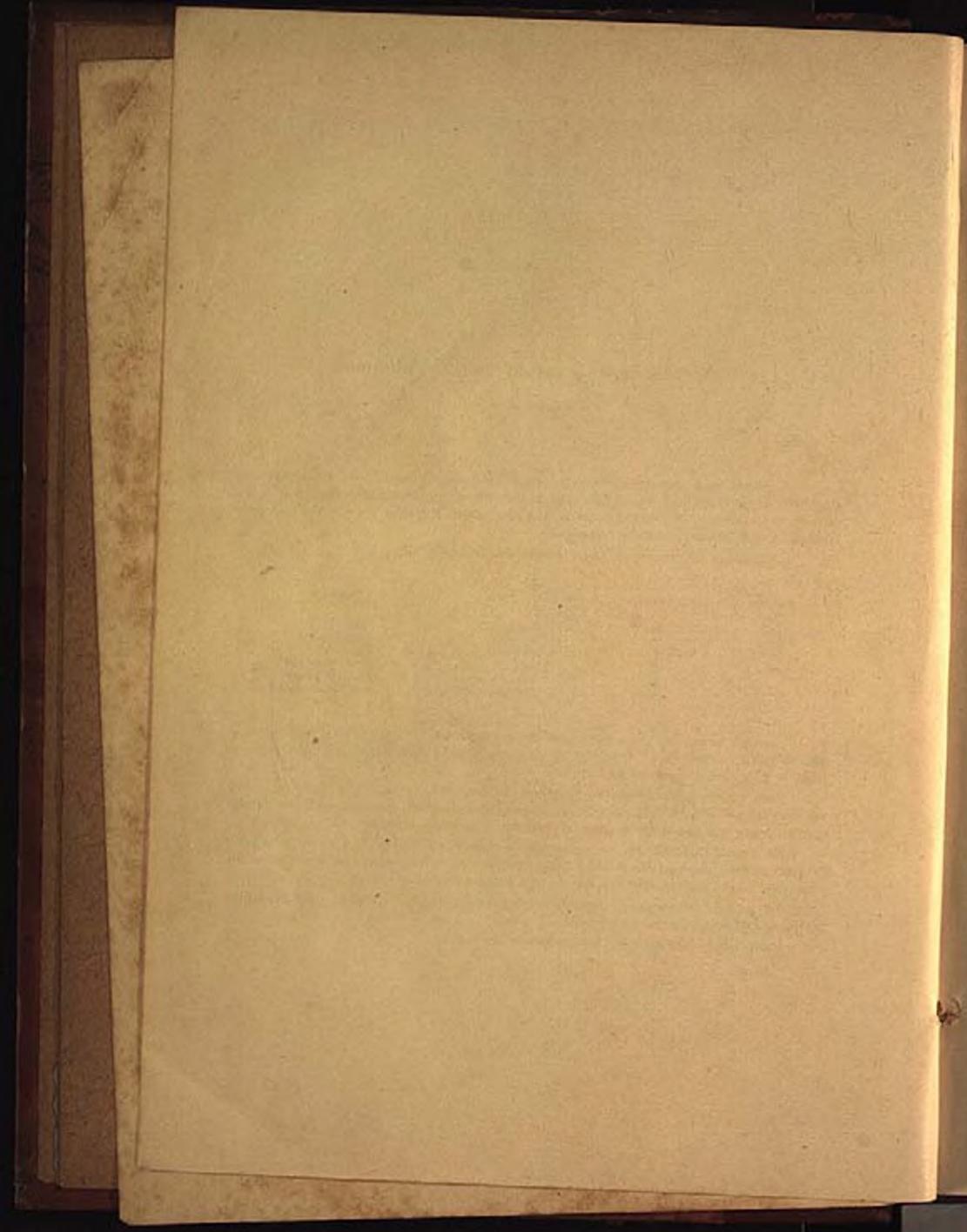
Convém ainda notar que o nome do ministro norte americano é Washburn e não Washburn como está repetido varias vezes; o do *estero* fronteiro à Tuyuty é Rojas e não Riojas como se vê impresso.

Para melhor intelligencia do leitor, á pag. 147, linha 14, o periodo deve ser lido assim: No dia 17, em quanto Osorio batia Benitez, continuava o desembarque no ponto em que aquello general invadira o territorio inimigo.

Na pag. 243, linha 39, há omissões de palavras; o periodo é como se segue: O general Resquin, em todo o seu folheto, salienta suas fraquezas de reminiscencia pelo que os seus conceitos estão em franco antagonismo com os factos.

Na propria errata do 1.<sup>o</sup> Volume aparece uma emenda errada: pag. 29, linha 30, lê-se á postas quando a emenda é á postos.

Para tudo isso pedimos a benevolencia do leitor.



## Errata do 2.<sup>o</sup> Volume

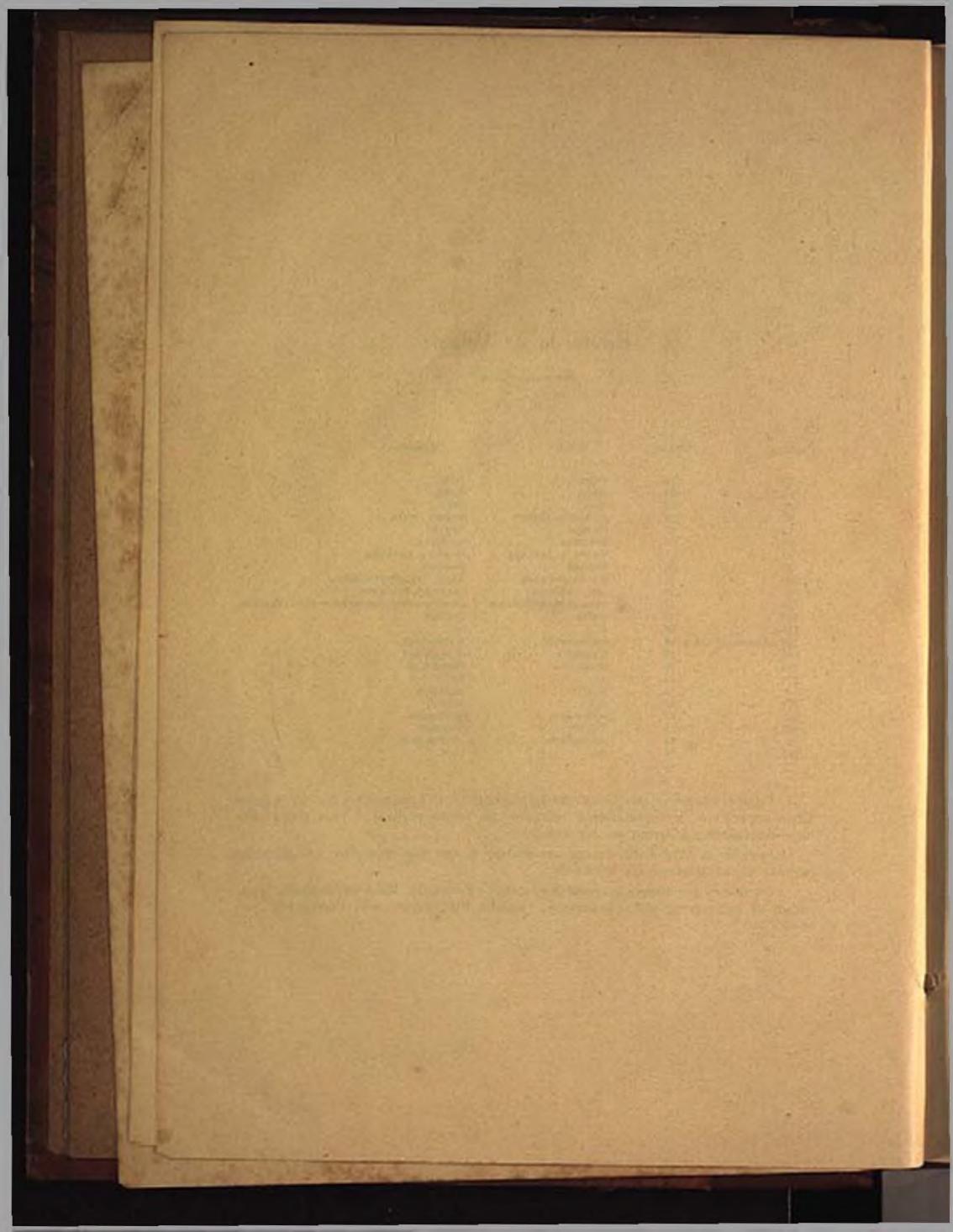
---

Páginas.	Linhas.	Erros.	Emendas.
17.	36.	feita	feito.
19.	23.	cínes	cinza:
25.	20.	cabe	cabir.
67.	26.	avistam, tratam	avista, trata.
75.	43.	Gurgão	Gurjão.
80.	26.	acolava	ngolava.
81.	15.	Garro y Loizaga	Garro o loizaga.
97.	25.	Decoud	Decoud.
103.	21.	As disposições	Aleas das disposições
"	22.	ollo ordenou	Inbaum deliberou
125.	17.	quando metralharam	quando estes couraçados meiratharam.
135.	5.	podia	podiam
173.	28.	á	a
181. (Summario) 4 e 16.	16.	Gurmendia	Garmondia.
196.	19.	d'aquelle	d'aquellas.
213.	39.	fratricidas	fratricidas.
250.	4.	o	os
"	5.	auxilio	auxilios.
271.	39.	sous	sous
275.	31.	columnas	columnas.
291.	13.	Tayuty	Tayuty.
"	41.	enthusiasta	enthusiasta.
143.	34.	lho	lhos.

Cumpre observar que os nomes do ministro norte-americano e do estero Rojas ainda aparecem incorrectamente escriptos em varias páginas. (Vide n'este volume — Accrescimos á errata do 1.<sup>o</sup> Volume).

Deve lér-se Withworth o nome do canhão a que nos referimos em diversas páginas e não Wiworth ou Witworth.

Os nomes dos bravos coronéis Niederauer e Fernando Machado tambem aparecem ás vezes erradamente impressos; aquelle Niederaner: este, Fernandes Machado.



# GUERRA DO PARAGUAY

---

## CAPITULO I

SUMARIO.—Providencias do marechal Caxias.—Osorio prompto para o serviço.—Bombardeamentos.—Planos sanguinários do marechal Lopez.—Incendio do *Eponina*.—Bombardeamentos.—Morte do general paraguayo Diaz.—Continuam os bombardeamentos.—*Linha Negra*.—Novas baterias inimigas.—1.º tenente Verneck.—Complicações políticas na Argentina.—Mitre ausenta-se.—Alegria do exercito.—O *Cholera-Morbus*.—O general Jordão, sua despedida.—Enchente, bombardeamento.—Deseza de Tuyuty.—Osorio e 3.º corpo de exercito.—Os ministros Webb e Washburn.—O marechal Lopez e seus planos perfidos.—O marechal Caxias marcha.—Mitre reassume o comando em chefe.—Pequenos combates.—Forçamento de Curupaiti pela divisão encouraçada.—Hu-maitá bombardando pela divisão encouraçada.

Entramos na segunda phase da tremenda campanha.

O marechal Caxias, apenas chegou ao acampamento de Tuyuty, conferenciou demoradamente com o general em chefe dos exercitos aliados.

Percorreu logo depois todo campo; examinou minuciosamente as posições inimigas que não se achavam mascaradas e nessa occasião as sentinelas allí postadas atiraram sobre o marechal e seu estado-maior.

Começou uma serie de providencias tendentes a melhorar as condições do pessoal, merecen do especial atenção os hospitais e enfermarias e a reorganização dos corpos d'exercito.

Pouco depois da sua chegada, o marechal foi á esquadra e á Curuzú. N'esta posição também procedeu a um exame rigoroso e entendeu-se com o commandante do 2º corpo, o bravo Porto Alegre, a respeito de medidas concernentes á segurança da localidade.

O Inimigo que observara a actividade desenvolvida no nosso campo de Curuzú com a visita do marechal, e ouvira as bandas militares executarem bellas muzicas : tratou de bombardear vigorosamente a posição.

A todas as necessidades attendia o marechal brasileiro.

Os officiaes feridos que se iam tratar nos hospitaes e enfermarias sofreriam descontos em seus vencimentos e, como se vê, em occasião que mais necessitavam de recursos.

O marechal ordenou que nada se lhes descontasse, melhorando assim a sorte dos bravos.

Para se calcular a exageração dos preços de tudo, basta consignar que uma carroça de lenha custava 12 libras esterlinas para os hospitaes ou officiaes brasileiros, em Corrientes, ao passo que os filhos do paiz pagavam uma libra!

Um inqualificável deleixo se observara antes da chegada do marechal Caxias quanto ao bloqueio do rio Paraná.

Estava esse serviço, por assim dizer, completamente abandono-

do. Da província argentina de Corrientes, onde, como já sabe o leitor, o marechal Lopez tinha muitas sympathias e verdadeiros aliados, lhe iam recursos de todo gênero pela ausencia de vigilância n'aquelle rio.

Era intoleravel a continuação detão reprobável procedimento e, por isso, Caxias ordenou que uma divisão da esquadra, de navios de pequeno calado, singrasso para o rio Paraná e alli crusasse para evitar que o inimigo recebesse recursos da margem correntina.

No Rio Grande, apenas o general Osorio soube da nomeação do immortal Caxias para o comando em chefe das forças brasileiras, apresentou-se pronto para o serviço.

Elle via os seus desejos realisados.

O legendarí general, do theatro da guerra, quando commandante do exercito, sabendo que Caxias, seu antigo chefe, amigo e protector fôra convidado para o comando das forças, em carta dirigia-lhe estas palavras :

• Sei que não sei nada. V. Ex. e o meu anjo da guarda. •

Mas, o bravo general Osorio não se recordava quo o ministerio preocupava-se mais com pequenas questões de política, e que eritaria a todo transo nomear o decano dos representantes da nossa gloria militar, embora elle fosse indigitado pela opinião nacional.

O general Osorio foi imediatamente encarregado de organizar mais um corpo d'exercito, na sua província natal, o qual devia operar em Missões ou aonde as circunstâncias exigissem.

O Rio Grande do Sul, apesar de já ter concorrido com grandes contingentes para a luta, sempre o primeiro a empunhar as armas quando periga a honra da pátria; sempre prompto a desafrontá-la; ainda deu alguns milhares de seus filhos para compôr mais essa força que recebeu a denominação de 3.<sup>º</sup> corpo d'exercito.

O presidente d'aquella província, conselheiro Hornem de Mello, que substituiu o conde de Boa Vista, com afan patriótico muito coadjuvou ao general para crear-se esse poderoso auxiliar que em pouco tempo ficou em condições de operar.

A actividade crescia diariamente em Tuyuty, Passo da Patria e ilha do Serrito, sita na embocadura do rio Paraguay.

Arsenais, depositos, novos hospitaes, tudo se construia, tudo se melhorava no theatro da guerra.

Era prodigiosa a actividade de Caxias.

Elle parecia insensível à fadiga sob o peso da responsabilidade do commando, apesar de assumil-o depois de tantos erros, de tantas dificuldades creadas pela pessima direcção da guerra.

Compraram-se cavallós e mulas e a forragem que até então cífrava-se quasi nos m áos pastos que existiam nas 2 legoas quo haviamos conquistado à custa de um mar de sangue e de milhares de victimas, foi substituida por milho e alfafa em abundancia, de modo que imediatamente cessou a espantosa mortandade nos animaes e, assim, o marechal ia preparando a nossa cavallaria para aquelles brillantes combates que, mais tarde, tanta gloria fizeram irradiar sobre os estandartes de seus admiraveis esquadões.

A nossa inacção em Tuyuty levantou uma pequena cidade à retaguarda do exercito, com sua egreja, theatro, salões de baile, de bilhar, de cabellereiro, barbeiro; einsim, alli se encontrava tudo quanto se podia desejar em qualquer cidade de província, pois o commercio era enorme e perfeitamente surtido.

Infelizmente os immensos recursos que o governo brasileiro havia posto à disposição da aliança se haviam inutilizado em bem pouco tempo, em parte por deleixo, em parte pela pessima applicação.

Era preciso tempo para rounir novos elementos e melhorar as condições d'aquelle que ainda podiam ser aproveitados.

Dissemos em outra parte que o governo mal inspirado, pouco depois da capitulação de Uruguayaná, mandara sustar a organisação dos bravos batalhões de Voluntarios da Patria; entretanto, o entusiasmo nacional conservou-se vivo, ardente, e, assim, grandes levadas de patriotas chegavam ao nosso campo para preencherem os claraos que a morte e as enfermidades abriam em nossas fileiras.

Era ainda preciso tempo para disciplinar estas levadas e assim tornar profícios os seus sentimentos patrióticos.

Os batalhões e regimentos faziam diariamente exercícios, de manhã e à tarde; e na tática de combate da arma do infantaria o marechal introduziu novas disposições para receber o ataque da cavalaria.

Seguiram-se exercícios de brigada, evoluções e manobras que dentro de pouco tempo encheram de confiança em si mesmo o pessoal das diversas armas, uma das primeiras condições para o triunfo no campo de batalha.

E, enquanto não se marchava, descansava-se do perigoso serviço das avançadas e dos exercícios diários, por algumas horas, no meio dos prazeres que se deparavam na improvisada e populosa cidade de Tuyutí.

Só não descansava o heroico marechal Caxias, preparando o exército para a nova campanha que esperava brevemente abrir.

Os canhões trovejaram em Curuzú e em Tuyutí.

Todos extranhavam quando a nudez d'artilharia inimiga, o silêncio das espingardas, e a pouca actividade no campo paraguaio, perduravam por algumas horas.

Havia necessidade já de se ouvir esse estropício da guerra a cada instante, pelo costume, pelo hábito.

A observação tinha mostrado que o numero de officiaes mortos e feridos era enorme e não estava em relação com o dos soldados, e isso era devido a ter o marechal Lopez, nas suas tropas, praças encarregadas especialmente de atirar sobre os nossos officiaes cujo valor, em geral, os arrastava muitas vezes à prática de actos temerários; assim, a officialidade recebeu ordem de não usar distintivo em seus uniformes, devendo, como os soldados, trazer os kopis cobertos com capa branca e se conservar a pé em combate. A espada era o distintivo único com que pelejava.

As nossas trincheiras de Curuzú e Tuyutí foram armadas com canhões de grosso calibre e, assim, com muita vantagem, respondiam ao canhonião inimigo.

O bravo almirante Tamandaré, desde Agosto requisitara uma licença para ir à corte e tendo insistido, foi nomeado para substituir o interinamente o Ilustre chefe de esquadra Joaquim José Ignacio que, com efeito, a 22 de Dezembro assumiu o commando, publicando na mesma data a sua primeira Ordem do Dia que terminava com a seguinte saudação ao general em chefe de todas as forças brasileiras :

« Viva o querido da victoria, o primeiro dos brasileiros entre nós, o nobre general marquez de Caxias ! »

O bravo e illustre chefe de esquadra, depois almirante, visconde de Inhauma, era pai do heroico 1.<sup>º</sup> tenente Mariz e Barros que vimos falecer em Corrientes, do ferimento recebido na catastropho do couraçado *Tamandaré*, em frente a Iapirú.

O general Porto Alegre pediu tambem uma licença para ir ao Rio Grande, e, em sua ausencia, assumiu o commando do 2.<sup>º</sup> corpo d'exercito o calmo, imperturbavel general Argollo que apenas chegou a Curuzú começou a levantar novas fortificações.

O bombardeamento das posições de Curupaiti pela esquadra e pelas nossas baterias de Curuzú; e o de Sance e Riojas pelas de Tuyutí proseguiam, como anteriormente.

No dia 8 de Dezembro, uma granada das nossas baterias produziu uma espantosa explosão em um deposito de munições do inimigo, perecendo n'ella um major e 45 soldados.

Os bombardeamentos de Curuzú dos dias 23, 24, 25 e 29 d'aquelle mez foram muito energicos, especialmente os de 24 e 29.

O do dia 24 foi iniciado pelo inimigo e começou á hora e meia da madrugada, precedido de foguetes a congréve, atirados para as nossas fortificações por um piquete que postou-se á beira de um ca-pão de matto que existia entre aquella posição e a do Curupaiti.

Dir-se-ia que os paraguayos pretendiam atacar-nos, tal era a intensidade do fogo.

As nossas baterias, secundadas pelos couraçados *Brasil*, *Barroso*, *Tamandaré* e a canhoneira *Iguatemy*, responderam energicamente o fogo inimigo que ás 4 horas da manhã cessou, continuando, entretanto, o nosso por mais meia hora.

No dia 29 tambem o inimigo iniciou o fogo ás 2 horas e meia da tarde.

As nossas baterias acceptaram o répto e immediatamente, ainda auxiliadas por aquellos couraçados e canhoneira, travaram o combate.

Assim terminava o mez de Dezembro e com elle o anno de 1866.

O marechal Lopez percebia, bem a seu pesar, que agora havia realmente um general no campo que lhe era adverso.

Pelo rio Paraná elle não recebia mais recursos.

Alli estava attento, vigilante o chefe Alvim com as canhoneiras *Mearim*, *Irahé* e *Henrique Martins*, cruzando constantemente, des-trocando as guardas inimigas e incendiando os seus acampamentos.

O 1.<sup>º</sup> tenente Jeronymo Gonçalves, sempre no seu heroico *Henrique Martins*, distinguiu-se n'esse cruzeiro que, em boa hora, fôra ordenado pelo marechal Caxias.

O quo fizemos, pois, no anno de 1866 que começara tão promissorio de acontecimentos gloriosos ?

Commettemos erros gravissimos que se accumularam de tal sorte e se aggravaram com a catastrophe de Curupaiti que chegou-se a duvidar da victoria dos aliados.

Só resurgiu a confiança com a presença do marechal Ca-xias.

Em outra parte dissemos que o marechal Lopez não estava satisfeito com o seu amigo Wasburn, ministro norte-americano, depois que este voltara de sua excursão ao Rio da Prata; mas, recebeu-o com as mais singradas e expansivas demonstrações de amizade.

O marechal concebia planos tenebrosos e os realizava paulatinamente e alguns elle executava com uma frieza e indiferença glaciaes.

Vendo quo a sorte das armas cada vez lhe era mais adverga, e como se lobrigasse a visão da catastrophé em que teria mais tarde de pessoalmente desapparecer, parecia querer ainda conservar até o ultimo momento no espírito do povo paraguayo a convicção de que os seus revezes não eram devidos aos erros do suas concepções estratégicas, mas ás traições dos seus.

Agora elle vai singir quo se trata de uma vasta conspiração da qual faziam parto altos funcionários civis e militares da república, inclusive pessoas de sua propria família, no intuito de depol-o e até de assassiná-lo.

N'essa supposta conspiração tambem devia figurar aquele ministro, o marechal Caxias.

A' força de imaginar traições, conspirações que não têm muitas vezes o menor vislumbre de realidade; à força de pensar quo ellas são possíveis, os despotas e tyrannos acabam convencidos da existencia d'ellas.

Elles, então, não são mais do quo escravos d'essa idéa fatal, quo, como a sombra do Banquo, os persegue, os tortura a cada momento, a cada instante.

Assim, os despotas, os tyrannos, podem subjugar milhões de homens, escravais os á sua vontade ferrea, suprimir-lhes todas as liberdades, contêlos, eisim, no mais ignobil captiveiro; mas, muitas vezes elles também são miserios escravos da tyrannia de uma idéa!

Ella faz ressoar alaridos de revolta aos seus ouvidos, faz relampagar a ponta afiada de punhaes; desenha figuras ethereas que arrastam os opressores dos povos para o tribunal da Historia, aos apupos das gerações quo passaram e que se erguem dos tumulos para applaudir a sentença quo os têm de infamar para sempre.

Entretanto, tudo é uma illusão !

Os povos dormem tranqüillos o seu sonno do ignominia, n'essa noite da escuridão moral em que o despotismo os conserva.

O marechal dictador Lonoz ora o mais extraordinario dos tyrannos, porque nem se quer so lhe podia atribuir quo elle fosse prosa, vítima d'essas suspeitas, d'estas desconfianças que são verdadeiros tormentos muraes, especie de monomania dos despotas.

Tudo n'elle era calculo e perfídia !

Entramos no anno de 1867.

No dia 6 de Janeiro fomos victimas em Curuzú de uma grande catastrophe que nos encheu de profunda mágoa.

O vapor *Eponina*, hospital, aonde haviam bastantes doentes, incendiou-se, sem se saber a causa, e tal foi a rapidez do fogo que não foi possível salvar a todos os enfermos d'aquelle medonho turbilhão de chamas.

Foi um quadro terrível e commovente !

Em poucos minutos o vapor foi reduzido a um enorme braseiro, e os gritos e lamentações d'aquelle que não se poderam salvar e que se perdiam nas crepitações das flammas, foram substituidos por uma mudez terrificadora. Os infelizes estavam carbonisados !

Já no fim do anno de 1866 tinhamos no rio Paraguay dez couraçados : *Brasil, Bahia, Tamandaré, Cabral, Silvado, Mariz e Barros, Colombo, Herval, Lima Barros e Barroso*.

O bravo commandante da esquadra, de acordo com o marechal Caxias, resolveu reconhecer as posições da lagôa Pires e de Curupaiti.

O intrepido marinheiro estava ancioso por fazer a sua estréa nessa campanha e cruzar balazios com as baterias inimigas.

Escolheu para isso o dia 8 de Janeiro.

O navio que estava de vanguarda era o *Brasil*.

O bravo chefe arvorou a sua insignia na corveta *Magé*, navio de madeira, e avançou, collocando-se a 3 amarras acima do navio da vanguarda.

Os couraçados *Bahia, Tamandaré, Barroso, e Colombo*, sob as ordens do capitão de fragata Joaquim Rodrigues da Costa, suspenderam e collocaram-se em frente a Curupaiti em posição conveniente e romperam fogo contra a bateria inimiga.

Eram 5 horas da manhã.

As nossas baterias de Curuzú, auxiliadas pela bombardeira *Pedro Afonso* e 2 chatas, apenas rompeu o fogo da esquadra começaram a bombardear tambem a celebre posição paraguaya que a 22 de Setembro nos oppuzera, com assuas golphadas de metralha e granada, uma resistencia que se nos roubou a victoria, offereceu aos bravos vasto campo para desenvolverem o seu heroísmo.

Do lado do Chaco, o batalhão — Garibaldino — estendido em atiradores, abrigados nas mattas, fuzilava os artilheiros da bateria da margem do rio.

Na lagôa Pires penetraram as canhoneiras *Araguay, Iguatemy*, bombardeira *Forte Coimbra*, a chata *Mercedes*, a lancha a vapor *João das Botas*, sob o commando, toda essa força, do capitão tenente Mamede Simões da Silva, e, por sua vez, bombardeavam por esse lado as posições inimigas, trabalhando tambem activamente a nossa bateria do *Potreiro*, em Tuyuty.

O inimigo a principio respondeu com frouxidão o fogo ; mas, de repente, aviva-o com verdadeiro phrenezi e por cada canhonaço que

atremessa aos nossos navios, arroja nos seis para as baterias de Curuzú que, também com extrema vivacidade, corresponde à fúria paraguaya.

Depois do infeliz assalto de Curupaitly a artilharia não trovejara com tanto furor.

A propria esquadra, depois de Blachuelo, não teve até então occasião de trocar tão furioso canhoneio com o inimigo.

As fortificações paraguayas do lado da lagoa Pires estão em muitos pontos arrasadas e o incendio, tanto ali como em Curupaitly, atesta a destruição que vai pelo campo inimigo.

As granadas e metralhas silvam pelos nossos navios. No *puxadico* da *Hajé* está um vulto, ora firme como uma estatua — a do valor — sentindo as rajadas da metralha que passam, rajadas de colera, de ira, de furor, dos canhões inimigos; ora, movendo-se compassadamente e aconchando para um ou outro lado, e, então, pelos mastros do navio, sobem e descem galhardetes.

E' o pae de Mariz e Barros ; é o commandante em chefe da esquadra brasileira.

Esse terrível canhoneio só cessou á 1 hora da tarde. Nesse mesmo mez de Janeiro, no dia 26, o inimigo teve uma grande perda.

O general Diaz, o melhor, o mais intelligent, dos generaes paraguayos, havia com alguns ajudantes, resolvido fazer uma pescaaria para o que motteram-se em uma caia, nas proximidades das baterias de Curupaitly, e tranquillamento entregavam-se a esse divertimento.

Uma bala de canhão da nossa esquadra, uma granada, foi certeira á canda e explodiu, subimorgindo-a, e ferindo gravemente ao general na perna direita que ficou quasi separada, na altura do femur, e ferindo tambem a um dos ajudantes.

Um sargento, que governava a canda, conseguiu livrar o general do morrer afogado, conduzindo-o para a barranca.

A amputação era indisponivel; foi feita imediatamente pelo dr. Skinner e outros cirurgões; mas, as hemorragias e a gangrena produziram lhe a morte na tarde do 7 do mez seguinte (Fevereiro.)

Quem lê o trabalho de Silvano Godoi, *Monographias Historicas*, acredita que encontra no general Diaz o typo cavalheiresco dos heroes dos tempos medievios.

A morte do general paraguayo, tal como a descreve esso escritor, faz tambem lembrar a dos bravos marechaes Lannes e Duroc.

Estes deliraram antes de morrer.

Lannes no delírio é sempre o bravo; dá ordens, manobra, proclama ás tropas que vê desfilar no ardor da fôrça; Duroc, no meio tambem de seu delírio de gloria, ouve os canhões da guarda e o tinnir das bayonetas dos granadeiros: —sonha com os episódios de Austerlitz, de Wagram, de Essling e de outros feitos de armas do.

grande Bonaparte; mas, a febre ás vezes se acalma e elle pede:  
« opio! opio! »

No general paraguayo a natureza não pôde exercer as suas leis;  
abriu uma excepção para elle!

Ferido a 26 de Janeiro, é amputado no mesmo dia; tem varias hemorragias; vem-lhe a gangrena e o general, essa excepcional creatura, não é atacada de febre; não delira e, segundo ainda Silvano Godoi, pouco antes de morrer manda chamar o marechal Lopez para restituir-lhe uma espada que lhe fôra por este offerecida, depois da refrega de Corrales, como homenagem de sincera e leal amizade que tributara ao mesmo marechal, e segue-se então uma cena, arremedo da que teve logar entre Napoleão e aquelles seus generaes, já citados, quando foram mortalmente feridos.

O proprio escriptor paraguayo lembra a morte de Duroc, duque de Frioul, referindo os ultimos momentos do general Diaz.

Se ha phantasia na narração da morte do bravo soldado paraguayo, era melhor o escriptor ter transferido a scena que descreve entre o marechal e o ferido para as primeiras horas depois do ferimento; pois, é inverosimil que, no sim de tantos dias de depauperamento de forças, Diaz conservasse intactas as suas faculdades intellectuaes.

Em todo caso, o Paraguay dos Francias e dos Lopez era tão extraordinariamente excepcional quo talvez o que parece inverosimil, seja verdadeiro.

Sentimos não poder render á memoria do general Diaz maiores homenagens do que a que impõe o sentimento ou o dever christão.

Para o seu compatriota Silvano Godoi e outros, elle pode ser o Bayardo paraguayo; o Cid, o typo do valor e da lealdade.

Dos palacios de Assumpção, da misera cabana, nos confins dos invios certões do Paraguay, o rico e o pobre, todos os trovadores paraguayos, enfim, podem, ao som de orchestras ou de guitarras, espalhar aos quatros ventos as proesas maravilhosas do general Diaz; fazer d'elle um personagem unico; phantasiar a seu respeito, nos arroubos do entusiasmo, tudo quanto pode a imaginacão mais ardente e patriotica; até mesmo os descendentes dos bravos e infelizes paraguayos que succumbiram nas luctas feridas por esse general que mitiguem as dores, as saudades, ao lembrarem-se que seus paes cahiram sob o commando d'esse heroe no campo de batalha para não mais levantarem-se.

A historia, porem, ha de despresar com desdem e justiça a lenda e apresentar o homem tal qual foi: general do exercito sob o comando do marechal Francisco Solano Lopez, presidente da república do Paraguay; d'esse homem de quem Silvano Godoi faz a photographia moral em poucas palavras:

« Se Lopez tivesse sido um homem capaz de verter lagrimas em presençâ das desgraças humanas seguramente as derramaria sobre a tumba do general Diaz

mas, elle nascera á prova d'esse genero de sensibilidade, que em seu conceito não passava da reprovável debilidade, indigna de um espírito forte.

— Não se lava para a morte de seu pae nem para os afflictos enlutos de suas irmãs ; nem ante a sentença capital de seus irmãos e cunhados ; nem ante a desesperação d'aquelle que lhe deu o ser ; nem para o exterminio da patria, nem para o saqueio de seus filhos ; seu coração desenhava em insensível dureza a tempora do mais polido diamante. »

Não podemos, pois, como já dissemos, render grandes homenagens ao general : não podemos, entoando elegias e sentidas nerias, conduzil-o para o pantheon da historia.

Outros façam o seu panegyricc.

A nós não nos é dado.

Os manos dos bravos que cahiram feridos na contra-escarpa das fortificações do Curupaiti e que foram assassinados por ordem do general Diaz ; os manos dos bravos, cujos cadáveres foram ultrajados, o depois de saqueados, jinguidos uns á outros e assim atirados ás aguas do rio Paraguay, depois d'uma mortilhada peleja de 22 de Setembro, protestariam contra o nosso elogio funebre.

E' bastante termos concorrido para dar liberdade á patria de Diaz e do Silvano Godoi o olhar para a memoria d'esse general com os sentimentos que nos incutiu a religião em que nascemos.

Deixemos dormir em paz o sonno da morte o façanudo general Diaz.

Antigamente, a esquadra só punha em ação a sua artilharia, depois das provocações paraguayas, isto é, depois das baterias d'aquela posição dispararem-lho alguns canhonaços.

Tinha-se observado que o inimigo, apenas começavamos a bombardear a sua posição, afastava para longe as suas forças, deixando aponas nas trincheiras os artillieires.

De ordem do marechal Caxias, o commandante da esquadra e o general Argollo assentaram que, no dia 2 de Fevereiro, o 2.<sup>o</sup> corpo do exercito simularia um ataque a Curupaiti para obrigar o inimigo a estar sob as armas nas trincheiras e suas proximidades, de modo que o nosso bombardeamento produzisse assim grandes estragos.

Do manhã, suspenderam o *Colombo*, que estava fundeado junto à margem inimiga, o *Bahia*, *Mari* e *Barros*, *Tamandaré*, corveta *Parnahyba*, *Silvado*, *Hercul*, *Barroso*, *Cabral* e *Beberibe* e aproximando-se de Curupaiti, começaram o bombardeamento.

As nossas baterias de Curuzú por sua vez romperam o canhoneio.

O bravo Joaquim José Ignacio escolheu a *Beberibe*, uossa conhecida desde Riachuelo, para navio-capitanea, e no *passadizo*, com o seu estado-maior, ao chegar em frente ás baterias inimigas, mandou içar o seu pavilhão, feito o que imediatamente rompeu o fogo, como atirando um répito.

Em Tuyuty, também o 1.<sup>o</sup> corpo do exercito simulava um ataque ás trincheiras que lhe ficavam fronteiras e pela lagôa Pires a

*Iquatemy, Araguay, bombardeira Pedro Affonso, vapor Lyndoia, uma chata, e o João das Botas*, lancha a vapor que já temos visto em acção, canhoneavam, com coadjuvação das baterias das trincheiras, as posições inimigas d'aquelle lado.

O canhoneio foi espantoso.

Só cessou às 8 1/2 horas da manhã.

Realisou-se o que o marechal Caxias esperava: grandes perdas nas forças inimigas, porque obrigadas estas a estarem promptas a repelir o ataque que simulara o marechal brasileiro, achavam-se na zona batida pelos nossos projectis.

Nós tivemos uma grande perda: a do commandante Vital de Oliveira.

Este talentoso, bravo e illustrado official, commandava o couraçado *Silvado*, e tendo sahido da torre do navio para dar uma ordem, foi atravessado por uma bala.

Alem d'esse bravo tivemos mais 2 marinheiros mortos e 40 feridos.

Os paraguayos, n'esse terrível canhoneio, portaram-se com extrema amabilidade para com o 2.<sup>º</sup> corpo d'exercito, pois apesar do nosso fogo vivo e certeiro não nos dispararam um só tiro de canhão!

Concentraram toda furia sobre os nossos navios.

E' que elles acreditavam certamente que íamos investir de novo Curupaity e reservavam suas granadas e metralhas para a matança que esperavam fazer em nossas columnas de ataque.

Julgavam que ia recomeçar a jornada de 22 de Setembro.

A's 2 horas da madrugada do dia 7 do mesmo mez, do lado de Curupaity, um clarão vermelho, rapido como o relampago, iluminou os ares e seguiu-se um medonho estampido.

Eram mais de 50 canhões que iniciavam o bombardeamento do nosso campo, despejando sobre elle mais de 50 granadas. O inimigo estava gastando agora comosco o que poupara no dia 2.

Seguiu-se, depois, o canhoneio mais compassadamente.

Já ha muito que as noites para os artilheiros não eram consagradas ao repouso.

Este, em geral, gosava-se das 5 da manhã ao meio dia.

As noites eram destinadas por nós e pelos inimigos a nos fazermos reciprocamente d'estas surpresas.

Travámos o combate e a esquadra nos auxiliou.

Pouco antes das 5 horas da manhã emudeceram os canhões.

Alguns paraguayos, em Fevereiro, desertaram para o nosso campo e confirmaram que os ultimos bombardeamentos tinham sido muito mortíferos; o marechal Caxias, pois, ordenou que no dia 1.<sup>º</sup> de Março a esquadra avançasse e de novo bombardeasse as baterias inimigas.

Com efeito, ella avançou no dia seguinte, porque no anterior o tempo esteve mau, o vigorosamente canhoneou a posição de Curupaty, respondendo esta frouxamente à esquadra e com bastante vigor o fogo das nossas trincheiras de Curuzú, onde tivemos 1 morto e 4 feridos.

Nesse mesmo dia, cedo, o inimigo bombardeou também a vanguarda do 1.<sup>o</sup> corpo em Tuyuty; as nossas baterias responderam.

Algumas bombas da bombardaria *Forte Coimbra* foram lançadas em direcção ao Passo-Pocú, quartel general do marechal Lopez, e detonaram nas suas vizinhanças.

No dia 4.<sup>o</sup> de Março chegou a Curuzú o bravo Porto Alegre que voltava a reassumir o commando do 2.<sup>o</sup> corpo do exercito; e a Tuyuty, para a frente da valente 1.<sup>a</sup> divisão de infantaria, tornava o general Argollo que n'aquelle commando estivera interinamente.

Porto Alegre encontrou Curuzú ainda mais fortificado, pois o general Argollo construiria um reducto central para abrigo e resistência da guarnição, caso atacada, tivesse de abandonar as trincheiras que defendiam a frente da posição.

Em Tuyuty, as fortificações, pelas medidas tomadas pelo marechal Caxias, estavam muito melhoradas e augmentadas.

Tinha-se completado a trincheira da *Linha-Negra*, fortificação para cobrir as nossas avançadas e que apoiaava o seu flanco esquerdo na lagôa Pires e desenvolvia-se fazendo frente às trincheiras inimigas do Sauce.

*Linha-Negra!* Que nome fatídico!

'Não era uma trincheira feita segundo os preceitos da arte, porque tinha sido levantada às pressas, logo após os mortíferos combates de 16 e 18 de Julho.'

Já tivemos occasião de descrever-a, na imprensa, narrando alguns episódios da colossal campanha; e, então, dissemos que, sob uma saraiva de metralha e fusilarij, conseguimos construir-a.

Era dentro de matto espesso, onde o sol penetrava a fúrtio por entre os braços dos arvores gigantes, menos providos de folhagem.

Os nossos bravos a denominaram *Linha-Negra* para dar-lhe a expressão, o cunho sinistro que merecia: puder-se-ia chamar-a também *Linha-Vermelha*, pois, a sua posso custon-nos borbotões de sangue e a sua conservação cada dia era assinalada com o sacrifício de vidas, desde 15 de Julho de 1866 até 21 de Março de 1863, em que o imperturbável general Argollo penetrou no famoso quadrilatero.

Vivos tiroteios, fortes canhoniadas travavam se ali na *Linha-Negra* quasi diariamente.

As avançadas inimigas, abrigadas também por uma trincheira ali na nossa esquerda, achavam-se tão proximas que aliravamo-lhes, por gracejo, depois de vigorosamente nos hostilisarmos à canhão.

ou a fusil, pães, laranjas, biscouts ; mas, sem clever muito a cabeça acima do parapeito pelo perigo de ser ella atravessada por alguma bala.

Quantos officiaes e soldados, muitas vezes no meio desses gracejos, encontraram a morte ?!

Ahi, pois, na nossa esquerda, na celebre *Linha-Negra*, estavam distantes do inimigo a meio tiro de pistola ; como se vê, assim nos metralhavamos, nos fusilavamos á vontade, á queima roupa.

Não ha exemplo nos annaes militares de adversarios acharem-se fortificados tão proximos uns aos outros e durante quasi 2 annos !

Ainda mais, na *Linha-Negra*, tanto do nosso lado, como do lado inimigo, soldados e officiaes subiam ás arvores, donde podiam descobrir o interior do recinto das trincheiras avançadas, e fusilavam áquelle que descançavam do serviço.

Muitos foram mortos ou feridos deitados nas banquetas da *Linha-Negra*.

*Cacada-humana*, como dissemos nos episodios que publicámos.

O inimigo não se descuidava de augmentar os seus meios de defesa e melhorar ainda mais os que já tinha.

Os espaços transitaveis entre as lagões, na sua esquerda, foram fortificados de modo que o flanco que enfrentava com *Tuju-Cué* e *São-Solano* achava-se agora defendido, o mesmo que, até 22 de Setembro, como já dissemos, não tinha apoio.

*Sauce* achava-so tambem ligado a *Humaitá* por uma trincheira.

Aquella posição melhorara muito a sua defesa, porque o inimigo abriu um grande canal para receber as agoas do *Esterro-Bellaco* e lançal-as na lagão Pires, passando elles pelo fosso principal da fortificação, onde eram represadas por meio de uma *comporta*.

Duas novas trincheiras foram construidas, para nos flanquearem em *Curuzú*: *Chichi* e *Chuhy*, e n'ellas o inimigo assestou artilharia.

Estas fortificações margeavam as lagões *Lepez*, *Chuhy* e *Pires*.

De *Curupaiti* tambem podia agora o inimigo acudir facilmente á posição do *Sauce* e vice-versa, pois estavam abertas boas comunicações.

N'aquellas novas trincheiras elle tinha 3.000 homens que ahi se conservaram até o momento de abandonarmos *Curuzú*.

De um e outro lado a actividade era immensa. O marechal Lopez sabia bem do passado, dos precedentes do marechal brasileiro e preparava-se para rebater os golpes.

Não continuaremos sem consignar um facto lamentavel, dado a 12 de Janeiro na costa paraguaya, no Paraná, em frente a *Itaty*.

A canhoneira *Henrique Martins* descia o rio e parecendo que existia alli força inimiga, o 1.<sup>º</sup> tenente Verneck e o guarda-marinha Ellery desembarcaram com 40 praças da guarnição para procederem a um reconhecimento.

Aquelle official, porem, apenas com 10 praças, avançou de mais, temerariamente, e, de repente, foi atacado por 30 paraguayos que o haviam percebido e se emboscado.

Bateram-se os nossos bravamente, tendo afinal de retirarem-se, morrendo na lucta o 1.<sup>º</sup> tenente Verneck.

A figura homérica do immortal Caxias enchia o scenario do theatro da guerra. Ninguém se lembrava de Mitro.

O anno que começava não déra um bom aspecto aos negócios políticos na república Argentina.

Em diversas províncias appareciam sanguinæ evidentes de revolução.

Mitro mandou o bravo e honrado general Paunero com 4.000 homens para a república e pouco depois elle mesmo, a 8 de Fevereiro, embarcou em Itapirú, com 8 batalhões d'infantaria, 1 regimento de cavallaria e 6 boccas de logo, total 4.000 homens, para o mesmo destino.

Eis o resultado da inacção do general em chefe !

O inimigo fortificárá cada vez mais, até pela sua esquerda ; e os adversários da alliance, pela protellação da guerra, a nutrirem esperanças no triumpho paraguayo, e a perturbarem a paz interna da república !

O exército argentino, já antes muito diminuto, agora estava reduzido a quasi nada.

Ficou á frente do exército aliado o marechal Caxias, como commandante em chefe, infelizmente *ad interim*, pois, todos, inclusive muitos orientaes e argentinos, desejavam a sua effectividade.

O general Bartholomew Mitro ao afastar-se para Buenos-Ayres fez uma proclamação ao exército argentino, esquecendo-se do brasileiro, à frente do qual elle, entretanto, tinha a insigne honra de se achar também, muito a contra-gosto, é verdade, do mesmo exército e da maioria dos patriotas do Brasil; mas, em todo caso, era o chefe, em virtude do Tratado d'Aliança.

Esse facto causou extranheza e foi muito commentado. Dehalde de alguns distintos officiaes argentinos procuravam convencer-nos da quo fôra aquillo um deplorável esquecimento.

Isso só podia ser admissivel se elle esquecesse tambem proclamar ao exército de sua nacionalidade.

Diziam muitos officiaes que era despoito pela figura secundaria que fazia depois que o marechal Caxias havia chegado ao theatro da guerra, e tambem que esse seu procedimento para comnosco era todo acintoso por estarmos muito cheios de esperanças e ulanos com o nosso heroico e novo commandante.

Nada podemos dizer a respeito a não ser que esse pobre, esse miserável orgão que trazemos no peito e que chamamos coração, assim como é o receptáculo das mais excelsas virtudes, é tambem

um deposito de lodo, de crimes, de fraquezas, emfim, de todas as fragilidades.

Se o general Mitre, como diziam, achava-se melindrado pela figura secundaria que fazia depois da chegada do marechal brasileiro, elle não tinha razão.

O marechal Caxias era um homem universalmente conhecido, quando Mitre, simples tenente coronel d'artilharia, sob o commando de Porto Alegre, chefe de uma divisão do exercito brasileiro, sob as ordens d'aquele marechal, dirribou Rosas, a 3 de Fevereiro de 1852, na batalha de Caseros, facto que já lembrámos; o marechal Caxias já era um general de reputação formada, pois, quando libertou a patria de Mitre da tyrannia inqualificavel de um dos despotas quo mais envergonhou o mundo e ensanguentou o solo da nobre nação argentina.

Que melindre, pois, podia ser esse ?

O que é exacto é que não se pode descrever a alegria do exercito ao ver ausentar-se o general em chefe.

« Foi-se o *Mitre* ! »

Diziam os nossos soldados, os brasileiros.

Assim, o general em chefe, homem de talento, cheio de illustração, apartava-se de seus commandados sem deixar saudades; ao contrario, desejavam que elle não voltasse !

Sahia, pois, mal visto, deixando sobre sua inqualificavel conducta desconfianças gravissimas, oriundas de sua inabilitade como general; mas, que as paixões do tempo atribuiram a motivos de outra ordem, a causas e interesses inconfessaveis.

Silvano Godoi, o escriptor paraguayo, a que nos temos varias vezes referido, e que se mostra um grande admirador do general Mitre, narrando uma conversação do marechal Lopez com o general Diaz, depois da celebre entrevista de Jatayty-Corá, põe estas palavras nos labios do marechal :

« Os aliados agora, estimulados pela tomada de Curuzú, nos vão trazer um ataque decisivo por terra, de combinação com a esquadra, antes quo transcorra a proxima semana, assim me annuncio o general *Mitre* etc. etc. »

Este annuncio do general em chefe ao chefe do exercito inimigo seria uma accusação gravissima, se elle precisasse ser feita; mas, o annuncio era desnecessario, attendendo-se a que o general Mitre fez em pleno dia embarcar para Curuzú o contingente argentino aos olhos dos paraguayos, e o seu estado-maior declarou, quando Barrios e outros n'aquelle conferencia mostraram desejos de ver o coronel Rivas, que este ia embarcar com um contingente para Curuzú e por isso se achava na costa do Paraná, como dissemos já em outra parte d'esta nossa historia.

Todos os grifos que ahi ficam são nossos, sempre feitos para chamar a attenção do leitor.

O que temos exposto era conhecido de todo o exercito e cis a razão por que o general em chefe partia sem deixar saudades em seus camaradas, levando os votos que todos os brasileiros fariam para que não voltasse ou que pelo menos, fosse a sua ausencia a mais longa possível.

O general em chefe interino, o marechal Caxias, logo que retirou-se o general Vítor quiz mandar abandonar Curuzú e fazer recolher o 2.<sup>o</sup> corpo de exercito a Tuyuty, porque achava-se prompto para operar e pretendia deixar alli aquelle corpo para a defesa de sua base das operações.

Infelizmente em Março desenvolveu-se em Tuyuty e em Curuzú uma molestia suspeita que, em breve, reconheceu-se ser o *cholera-morbus* e isso quando estávamos prontos para tomar a offensiva.

Foi necessário ao marechal Caxias desistir de encetar as operações porque o flagello, pouco depois de aparecer, desenvolveu-se de um modo espantoso, principalmente nas fileiras do 2.<sup>o</sup> corpo d'exercito.

No campo inimigo a terrível epidemia também se apresentou victimando sem piedade.

Contra esse inimigo invisível nada podia a coragem nem o valor dos bravos.

Centenas de valentes, que haviam escapado ao ferro inimigo, cahiram logo, victimas da peste, e em pouco tempo o numero eleveu-se a milhares.

A pesar da humanidade, da dedicação dos medicos, não era possível atender a tempo tão grande numero de enfermos.

Faziamos parte nessa época terrível do corpo d'artilharia do bravo commandante Manoel d'Almeida Gama Lobo d'Eça, depois marechal barão de Batovy, que tinha as suas baterias nas trincheiras de Curuzú.

Como todos os batalhões e regimentos, o nosso sofría perdas consideráveis.

Lembrámos ao bravo commandante a conveniencia de se eriguer atraz das baterias um grande galpão para servir de enfermaria aos choléricos do nosso corpo, porque alli poderiam ser tratados com mais cuidado.

O valente e inovável commandante concordou e mettemos mãos à obra.

Em poucas horas um vasto galpão recebia os nossos camaradas atacados do terrível mal.

O autor d'estas linhas voluntariamente ofereceu-se para tomar conta do hospital, com a condição de ser elle sua propriedade durante a epidemia e nenhuma ingerencia, a não ser a do medico, poder ser alli admittida, correndo dietas e vistuario dos enfermos por sua conta.

Recorda-se o autor d'estas linhas que o seu commandante, com as lagrimas nos olhos, aceitou e agradeceu, comunicando ao commandante do exercito.

De Abril a Junho ( 1867 ) trataram-se em seu hospital 96 cholericos, dos quaes 4 apenas faleceram.

Dieta, vistuario, roupa de cama, foram fornecidos de seu bolso.

O Estado só concorreu com medicos e medicamentos.

O autor d'estas linhas era inseparavel de seu hospital ; alli dormia, alli tomava as refeições no meio dos enfermos.

Elle recorda-se que durante aquelles 3 meses apenas 4 vezes deixou por poucas horas a companhia de seus camaradas para responder a alguns canhonaços do inimigo.

Lembra-se ainda que nos hospitaes da extrema rectaguarda do exercito as granadas inimigas iam ter e explodiam matando alli os pobres choloricos ; entretanto, o seu hospital construido na trincheira mais avançada, por cima da qual passavam todos os projectis, durante o dia e a noite, dezenas e dezenas, nenhum molestou a seus enfermos.

Apenas, em Maio, em uma madrugada, experimentava em uma cosinha improvisada ao lado do hospital, o mingao que pela manhã tomavam os doentes, feito em um enorme caldeirão, quando uma bomba de morteiro caiu entre elle e o cosinheiro, explode cobrindo a ambos de faiscas, cinsa e terra do fogão, espedaçando a vasilha, sem contundir sequer a nenhum dos dous.

Foi todo o prejuizo que lhe deu o inimigo.

Talvez algum leitor extranhe tratar por alguns momentos d'esse facto o autor d'estas linhas ; mas, isso é desculpavel.

Foi uma acção meritoria que praticou na juventude e da qual guarda uma suave lembrança ; foi ella, ainda mais, que lhe facilitou a amizade e consideração de homens illustres, como Caxias, Porto Alegre e Gurjão e de outros generaes e chefes distintos ; foi ella, que concorreu para que na sua fé d'officio se encontrem elogios que o desvanecem mais do que as citações honrosas de sua conducta nos combates.

Parece, pois, desculpavel o facto de se preocupar consigo mesmo o autor por alguns momentos, quando se tem isso na fé d'officio ; e se ha quem extranhe, deseja elle apenas que em circumstancias identicas esse, quem quer que seja, possa prestar o mesmo serviço á patria, á humanidade e especialmente a seus camaradas.

Apezar da terrivel epidemia que lavrava tanto no nosso campo como no do inimigo, os canhões de parte á parte não se calavam por muito tempo.

Trovejavam sempre !

A epidemia não poupou a esquadra ; fez tambem alli bastantes victimas.

Mas, como as nossas baterias do exercito, os seus canhões não se calavam.

Assim, os nossos pobres enfermos exhalavam o ultimo suspiro aos trovões da artilharia e o seu espirito evolava-se para as regiões superiores entre as nuvens de fumo dos combates.

A 10 de Maio o bravo general Polydoro Jordão, doente já há tempo, obteve licença para ir tratar-se no Brasil e despediu-se do 1.º corpo de exercito com a seguinte ordem do dia :

- Srs. oficiais e mais praça do 1.º corpo de exercito.
- Dez mezes do campanha aggravaram grandemente os meus inveterados males. Subjugado por elles, vi-me forçado a pedir a S. Ex. o Sr. general em chefe, licença para ir resvaloacar-me no nosso santo território natal ; S. Ex. benignamente atendeu-me e o vosso general me despede de vós.
- Camaradas! Durante o tempo em que me enube a honra de commandar-vos pude apreciar de perto a vossa coragem nos combates, a vossa resignação nos sofrimentos e a vossa constante abnegação uns dignos soldados e devolvidos cidadãos; não procuro, poia, de exhortações e conselhos para continuar a senda honrosa que ate hojo tendes trilhado.
- Se o solo vivificante das felizes regiões em que nascemos restituir ao meu corpo alquebrando um pouco de vigor, eu voltarei a partilhar ainda uma vez das vossas façanhas, das vossas perigos e um pouco também da vossa glória.
- Grandes destinos vos aguardam e se eu não poder associar-me com vós no triunfo, nem por isso menor jubilo pulsará meu coração, quando retumbarem na amplidão das ares os hymns das vitórias por vosso valor conquistadas.
- Srs. oficiais e mais praça do 1.º corpo de exercito, adeus! —

No dia seguinte, 11, o honrado e valento general partiu para o Brasil.

O general Polydoro Jordão, apesar da severidade de seu carácter, da austerdade com que mantinha a disciplina, austerdade conhecida, tradicional no corunhando da Escola Militar do Rio de Janeiro, foi amado pelos seus commandados : prestou excellentes serviços, e patenteou valor e resolução.

Sem motivo, quizeram atribuir-lhe o desastre de Curupaiti e quanto aos sangrentos combates do 16 e 18 de Julho, vimos que ello não podia deixar de aceitar a situação quo encontrou, quando a 15 assumiu o commando do 4.º corpo.

Nesse mesz de Maio encheu o rio Paraguay o tal foi a enchente que uma grande parte do acampamento, em Curuzu, do 2.º corpo d'exercito, ficou completamente alagada e isso durante a epidemia. Havia 60 annos quo não se notara tão grande enchente.

O general em chefe deu ordem para embarcar parte d'esse corpo d'exercito e acampar em Tuyuty, deixando alli apenas uma força para a defesa das trincheiras até que o estado sanitario n'essa ultima posição fosse melhor e comportasse assim maior agglomeração de forças.

Com essa extraordinaria enchente algumas boias que sustentavam torpedos em Humaitá e Curupaiti vieram agoa-s-aixa, até a nossa esquadra.

O marechal Caxias soube do facto e seguiu para a esquadra, não só para proceder a um reconhecimento, como para assistir tambem ao embarquo das forças do 2.<sup>o</sup> corpo que se preparavam para a mudança que lhes fôra determinada.

O reconhecimento devia ser levado até aonde fosse possivel, com aspecto de um decidido ataque para favorecer o embarque das forças.

O bravo commandante em chefe da esquadra apenas recebeu a ordem, metteu-se no couraçado *Brasil* e pessoalmente dirigiu a operação.

Dez couraçados, a *Magé*, a *Parnahyba*, as duas bombardeiras e duas chatas, tomaram parte n'esse canhoneio vivissimo em que na posição inimiga explodiram 600 bombas dos nossos navios.

As baterias de Curuzú coadjuvaram poderosamente o fogo naval que começou ás 3 horas da tarde e terminou ao entrar o sol.

Teve lugar esse combate no dia 29 de Maio.

Em quanto elle se travava, embarcaram as forças do 2.<sup>o</sup> corpo d'exercito, ficando na posição de Curuzú 1.500 homens e 43 boccas de fogo, em um reducto construido pelo general Argollo, quando alli commandou.

O bombardeamento produziu grandes estragos no campo inimigo.

As honras do dia couberam ao *Bahia*, *Colombo* e *Brasil* que estiveram na frente e chegaram perto da estacada.

O chefe da nossa esquadra termina a parte que deu ao marechal Caxias, do modo seguinte :

- « Apesar da extraordinaria crescente do rio, as baterias de Curupaty estão em
- « perfeito estado de conservação, de deseza.
- « Sua guarnição é pequena e aumenta-se a um signal dado que a esquadra vê
- « fazer sempre que suas divisões operam algum movimento.
- « A barranca é cortada á picue; apenas com uma pequena saliencia como a do
- « costado do navio: em parte nenhuma oferece lugar de desembarque, excepto na
- « extremidade N, onde desagua um muito pequeno arroio e estão escondidas algumas
- « canhões.
- « Se ha torpedos, estão muito por dentro da estacada, bem proximos da qual estiveram os trez navios da frente.
- « Com grave risco e n' todo o tranze pôde a esquadra transpor este ponto em pouco mais de 1 hora; com uma operação paralela e bem combinada com o exercito,
- « diminui o risco e o proveito torna-se certo.
- « Se o exercito e a esquadra passarem simultaneamente Curupaty, está vencido o
- « primeiro, o herculeo empecilho d'esta campanha.
- « V. Ex. tudo viu de perto e fará a devida justiça nos esforços empregados para
- « cumprir suas ordens, com que meus leaes e dedicados chefes, commandantes, officiaes e guarnições me coadjuvaram n'esta magnifica jornada contra nossos inimigos. »

Como se vê das palavras que sublinhâmos ou grifhâmos o valente chefe da nossa esquadra, como o bravo Tamandaré, tinha immensa confiança em um ataque pelo lado de Curupaty, mesmo depois do desastre de 22 de Setembro.

Outro, porem, era o plano do immortal Caxias.

Ele sabia que só com o dobro do efectivo do exercito em operações poderia tomar de assalto aquella posição.

A esquadra teve na refrega do dia 29 apenas 18 homens feridos e um só gravemente.

No dia seguinte, o inimigo amanheceu polas perdas que lhe infligimos, vingou-se bombardeando a nossa posição do Curuzú pela frente e pelo nosso flanco direito.

Falou, então, pela primeira vez a bateria Chichi.

Foi ella que nos arremessou o fogo de flanco.

Respondemos cathegéricamente não só a trovada da frente como a do flanco; a nossa posição foi batida por mais de 1.400 tiros de granada!

O marechal Lopez julgou que n'esse dia nos obrigaria a abandonar a posição; os poucos, a quem se havia confiado agora a posse do Curuzú, sustentaram-na, porém, valentemente.

Respondemos o fogo durante 5 horas: só nos calámos muito depois do inimigo ter emmudecido.

Os paraguayos chamavam á essa bateria — *Humaitá-Chico*.

Realmente a sua posição era excellente: porque a frente e flanco esquerdo eram protegidos por enormes, profundos banhados e lagôas; e a sua direita ligada ás fortificações de Curupaití.

Tambem pensava o marechal Lopez livrar essa bateria do fogo da nossa esquadra; mas, enganou-se.

As bombardiras *Praia Affonso* e *Forte Coimbra* com os seus poderosos morteiros e tiros convenientemente elevados lá deixavam explodir as suas enormes bombas.

Tivemos n'essa longa e ardente refrega de canhão apenas 31 homens fora do combate.

Entre as grandes qualidades que enalteçiam o marechal Caxias, notava-se a providencia.

Assim, tendo de coregar a nova phase da campanha, de iniciar as operações, mandou construir um reducto em Tuyuty, para encerrar n'ele o quartel-general, repartições, depositos de matérias, hospitais, e parques de artilharia.

O Passo da Patria transformou-se em um campo entrincheirado, guarnecido por uma brigada ás ordens do coronel de Voluntários da Patria Pinto d'Almeida.

Na cidade de Corrientes preparavam-se vastos hospitais com todas as commodidades para os feridos.

Em fins de Maio chegaram a Tuyuty 2 balões para se observarem as posições paraguayas, abrigadas pelas matas que nos ficavam em frente.

A 1.<sup>a</sup> ascenção teve lugar a 24 de Junho.

O balão subiu a uma altura de 330 metros, preso a 2 cordas e sustentado por alguns soldados.

Um official encarregava-se de observar do balão as posições inimigas e fazer um *croquis*.

As ascensões se faziam regularmente.

O inimigo intentou varias vezes com tiros de canhão à *toda balada* e bombas de morteiro destruir os balões; mas, não o conseguiu.

Afinal, sempre que os paraguayos notavam que o balão começava a subir tratavam de fazer grandes queimadas no interior das fortificações para envolver tudo em espessa fumaça e assim evitar que o observador pudesse devassar as suas posições.

Para completar a defesa de Tuyuty ordenou tambem o marechal Caxias que se construisse um reducto na extrema direita dos argentinos.

Em começo de Julho estava extinta a epidemia do *cholera-morbus*.

Então, o resto do 2.º corpo d'exercito embarcou em Curuzú, protegido pelo fogo da esquadra e seguiu para Tuyuty a reunir-se à fracção que já allí estava.

D'esse bravo corpo d'exercito, reduzido apenas a 8.000 homens, viam-se em suas fileiras menos da metade dos veteranos que haviam feito a campanha da invasão do Rio Grande e que d'ahi marcharam para o Paraguay.

Os combates de Curuzú, Curupaity e finalmente o *cholera* ceifaram aquelles valentes.

Só o *cholera* arrebatou-nos para mais de 4.000 homens, quasi em sua totalidade do 2.º corpo, devido isso ás pessimas condições hygienicas de Curuzú, pois o terreno era pequeno, limitado de um lado pelo rio Paraguay e de outro por banhados, lagôas e pantanos.

Deixámos, pois, nos pantanos d'aquella posição os restos mortaes de milhares de compatriotas, em sua maior parte, rio-grandenses.

Se o marechal Caxias estivesse desde o começo da campanha á frente das forças brasileiras, a ocupação de Curuzú não teria tido lugar.

Apenas chegou ao exercito e examinou a posição planejou abandonal-a na primeira oportunidade, e esta se apresentou ao ter de abrir a nova campanha.

O marechal havia resolvido chamar o 3.º corpo d'exercito para operar com os outros corpos no theatro da guerra e por isso Osorio, barão do Herval, teve ordem de vir reunir-se ás forças, deixando o brigadeiro Portinho com 4.200 homens de observação na margem esquerda do Paraná, posto que já lhe havia sido confiado quando o bravo Porto Alegre veiu fazer juncção com os aliados.

Uma esquadilha havia sido mandada ao Alto Paraná para receber o valente general Osorio e os seus commandados e assim a 13

de Julho elle aportava ao Passo da Patria com a infantaria e artilharia, e por terra, pela província de Corrientes, a destemida cavallaria.

Ao saberem que o marechal estava em vespertas de alevantar acampamento, centenares de doentes, que estavam convalecendo, pediram para recolherem-se ao exercito; outros, submettidos á inspecção, foram julgados promptos e assim o exercito recebeu um reforço de cerca de 3.000 homens.

Antes, porém, de prosseguirmos, convém não esquecer a ação da diplomacia que se manifestou de novo logo no começo do anno de 1867.

Então foi a república Norte-Americana que procurou colocar-se entre os combatentes para evitar a effusão de sangue.

Certamente o representante d'aquella poderosa república, acreditado junto ao governo paraguayo, havia de ter concorrido para aquelle passo que dera o seu paiz, mostrando-se sympathico à causa do marechal Lopez, pois, era seu intimo e o marechal affectou corresponder á essa amizade enquanto isso lhe pareceu util.

O general Webb, ministro acreditado no Brasil, pronoz em nome do seu governo, ao do nosso paiz, numa conferencia em Washington para ahi resolver-se a questão entre os belligerantes, suspendendo-se as hostilidades e, caso tal proposta não fosse aceita, lembrava a nomeação de um arbitro.

O nosso governo apreciou os bons officios da nação amiga e prometeu sujeitar a proposta aos seus aliados; mas, d'ahi passados douz mezes, rejeitou a mediação, fazendo uma minuciosa exposição dos motivos porque não lho era dado tratar de paz com o marechal Lopez.

Em Abril, o ministro Washburn ofereceu também, em nome de seu governo, os seus bons officios ao marechal Lopez para pôr termo a guerra.

O marechal aceitou; apresentou as suas propostas que, em essencia, eram as que oferecera ao general Mitre na memorável conferencia de Jatatty-Corá, em que, deve estar lembrado o leitor, os dous presidentes obsequiaram-se gentilmente.

O ministro Washburn seguiu para o nosso campo de Tuyuty e apresentou-se ao marechal Caxias, expondo o motivo de sua presença.

O marechal declarou que apresentaria ao seu governo as propostas do ministro, nada podendo resolver a respeito; mas, assim que obtivesse resposta, diria scienzia de sua natureza.

O marechal Lopez aproveitou a viagem do ministro ao nosso campo para completar o plano de conspiração que havia ideado, e só destinado a vingar-se d'aquellos que lhe aconselharam a declarar a guerra quando, ainda indeciso, procurou ouvir as opiniões.

O marechal estava arrependido da aventura em que se lançara, porque via que mais tarde ou mais cedo teria que baquear.

Com quanto se tivesse preparado para declarar guerra ao Brasil, é sabido que, no momento de fazê-la, vacillou, apesar de seu protesto de 39 de Agosto de 1864.

Elle sabia perfeitamente que o Brasil não declarara a guerra ao Estado Oriental com ambições territoriaes; o que o marechal Lopez queria, era o que dissemos no prefacio de nossa historia :

Fazer ruído ao arredor do seu nome; celebrisar-se, tornar o seu paiz conhecido pelas suas façanhas militares e talvez mesmo erguer uma outra monarchia na America do Sul.

O marechal tinha então a cabeça cheia de phantasias e chimeras.

Mas, como dissemos, elle vacillou; teve receios e quem sabe se, no meio de suas phantasias, appareceu-lhe rapidamente ainda a visão do futuro, como terrível realidade, descorcindo-lhe o quadro medonho de Aquidaban !

Não se atreveu a resolver por si a declaração de guerra; quiz ouvir o seu congresso, os notaveis, assim se chamavam os seus membros; consultou, emfim, aos seus íntimos; todos, todos, lhe aconselharam que declarasse a guerra.

Diz Silvano Godoi que só um homem conservou-se mudo e augurava mal as consequencias da lucta :

Foi o ministro José Borges, das relações exteriores.

O marechal Lopez arvorando-se no fôro de sua consciencia, juiz de sua terrível situação, começou a considerar responsaveis todos aquelles que lho haviam aconselhado a lançar-se aos azares da guerra.

Já em outra pagina d'este capitulo consagrâmos algumas linhas a este assumpto, adiantando-o de alguma sorte.

O plano sanguinario e perfido, porém, d'esse homem extraordinario nos crimes, sem virtudes que os contrabalançassem, ficou definitivamente resolvido em Abril.

Elle relacionou todos os nomes dos que haviam opinado que o seu governo declarasse a guerra e... esperou.

O ministro norte-americano Wasburn seria accusado de ter, com o marechal Caxias, assentado, por occasião de ir offercer as propostas de paz, o que fôra apenas um pretexto, na conspiração a que já nos referimos, e da qual fariam parte o ministro das relações exteriores José Borges, Benigno Lopez, secretario do vice-presidente da republica, Venancio Lopez, commandante da guarnição da capital, estes douz ultimos irmãos do marechal presidente, e muitos outros personagens de todas as classes sociaes.

Muitos despotas têm ensanguentado as repúblicas do Prata : têm sido a vergonha do genero humano e concorrido para que as nações do velho mundo as tenham tratado, em suas pendencias com elles, como se fossem povos semi-barbaros ; mas, nenhum d'elles levou a crudelidade, a perfidia, a aleivosia, a traição, e a calunia, emfim, todos os crimes aos limites que cynicamente attingiram no governo do marechal Francisco Solano Lopez.

O resultado, pelo que se vê, do esforço diplomático de Wasburn para a paz foi ello ficar, assim sem o saber, por enquanto, enredado nas malhas da celebre conspiração que deveria algum tempo depois dar lugar ao *celebre processo nacional*, como veremos.

Dous fins tinha em vista o marechal Lopez e já os assinalámos; mas, repetiremos :

Vingar-se dos seus conselhos que o arrastaram á guerra, atribuindo-lhes uma conspiração e ligar a causa de seus reveses às traições de inimigos internos para que a nação o continuasse a julgar incapaz de commetter erros. Ele devia ser sempre um gênio, superior a todos os grandes homens de todos os tempos.

Ele não queria, por consequencia, cair do pedestal em que o collocara a ignorância, o fanatismo, e a subserviência de um povo que apenas tinha rudimentos muito elementares da civilização.

Mas, voltemos ás operações militares.

Bondo o Passo da Patria até Tuyuty estão 40.000 homens á espreita do toque de marcha.

D'estes valentes, uma parte á prova de bala e de todas as mofestas, constitue a legião dos veteranos.

A seu lado, estão os recrutas que o nobilissimo patriotismo nacional trouxe a estas longínquas paragens e que o marechal Caxias em pouco tempo tornou soldados aptos a affrontar a metralha.

D'estes 40.000 bravos, 36.000 são brasileiros, 3.000 argentinos e os mais orientaes.

Chegam nas vesperas da marcha jornaes de Buenos-Ayres.

Infelizmente, a imprensa ligada á situacão politica dominante, achando-se já mais apasiguados os animos na republica, aconselha ao general Mitre que volte quanto antes para o theatro da guerra para que a gloria que vai colher o marechal Caxias não seja brasileira !

A outra, aconselha que o general fique á testa do governo e deixe o general brasileiro acabar de uma vez com a campanha.

A vaidade pôde mais que tudo !

O general Mitre tratou de apressar o embarque de parte das forças argentinas que tinham seguido consigo para a republica e dispõe-se a vir reassumir o comando dos exercilos aliados.

Chegava o momento de marchar.

O aspecto do exercito brasileiro era brilhante.

O da cavallaria, especialmente, nos onchia de entusiasmo.

D'essa arma, tinhamos mais de 6.000 homens perfeitamente montados, armados e disciplinados.

Ao vêrmos aquellas massas enormes moverem-se, acima das quais brilhavam as pontas aguçadas de milhares de lanças, poderíamos dizer, como os gaulzes :

« Se os céus desabarem, nós os amparariamos na ponta de nossas lanças ! »

A 21 de Julho (1857) o marechal Caxias, por intermedio do chefe do Estado Maior, mandou annunciar a marcha na seguinte ordem do dia:

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos aliados em operações contra o governo do Paraguay.— Quartel General em Tuyuty, 21 de Julho de 1857.

« ORDEM DO DIA N.º 2.—Devendo amanhã pôr-se em marcha os exercitos aliados, com excepção do 2.º corpo do exercito brasileiro, sob o commando do Ex.mo Sr. Tenente General Visconde de Porto Alegre, e uma força do exercito Argentino que por hora ficam ameaçando o flanco direito inimigo; determina S. Ex. o Sr. Marquez Marechal o commandante em chefe, que as forças que têm de mover-se o façam ao toque da alvorada na seguinte ordem :

« Vanguarda.—Sob o commando do Exm. Sr. tenente-general barão do Herval; a 1.ª e 2.ª divisão de cavallaria brasileira; infantaria e artilharia oriental; tres companhias do batalhão de engenheiros; a 4.ª divisão de infantaria brasileira, reforçada com a 4.ª e 12.ª brigada da mesma arma e nacionalidade; quatro estativas de foguetes à congréve; quatro peças raiadas de artilharia brasileira.

« Grosso do exercito.—Todo exercito argentino; 5.ª divisão de cavallaria brasileira; tres companhias do batalhão de engenheiros; corpo de atiradores; 1.ª divisão de infantaria, 1.º regimento de artilharia montada, idem; 2.ª divisão de infantaria, idem; quatro estativas de foguetes; 3.ª divisão de infantaria brasileira, menos a 4.ª brigada da mesma arma e nacionalidade; transportes e polícia; 6.ª divisão de cavallaria brasileira.—O coronel *José de Sousa da Fonseca Costa*, chefe do Estado-Maior. »

No dia 22 Julho moveu-se o exercito.

Immensa alegria e entusiasmo reinavam n'aquellas heroicas fileiras, apesar do rigor da estação, apesar de um tempo glacial, e das dificuldades do caminho.

Estas dificuldades obrigavam a marchas vagarosas, curtas.

Começava a celebre marcha de flanco para contornar as fortificações inimigas.

O marechal Caxias levava a firme resolução de atacar a esquerda inimiga se encontrasse pontos vulneraveis e, no caso negativo, sitiá-lo inimigo, na sua famosa Humaitá, depois de apoderar-se das *obras exteriores* que constituiam o famoso *quadrilátero*.

Todos esperavam que o marechal Lopez comprehendendo a manobra de seu terrível e habil adversario, lhe viesse offerecer batalha em marcha; disputar-lhe ao menos, o passo; aproveitando-se das condições favoraveis do terreno, mas, não o fez.

Algumas partidas de cavallaria apenas observavam a marcha e acossadas pelos nossos piquetes ou fugiam ou succumbiam aos golpes dos nossos sabres.

O exercito repassou o Estero Bellaco, celebre nos annaes da campanha, no *passo Hondo*; marchou em direcção ao *passo Pires*, no Estero Rojas e d'ahi seguiu avante para o do *Tio Domingos*.

O frio era intenso; mas, cavallaria e infantaria aos vivas ao marechal Caxias, precipitavam-se nos *passos* dos rios, aquella com agoa pelos peitos dos cavallos, esta submersa até a cintura.

Felizmente do *passo* do *Tio Domingos* em diante começava a melhorar o caminho.

No dia 28 as nossas avançadas descontinaram o povoado de Tuyu-Cué e de longe notaram que ali havia uma força inimiga.

Avançaram rapidamente.

O inimigo então tratou de destruir a povoação, incendiando-a em grande parte.

Foi isto, elle bateu retirada. Era tempo, porque as nossas avançadas ali chegavam.

Pouco depois o grosso do exercito aliado entrava na povoação em ruínas.

D'ahi via-se perfeitamente a famosa Humaitá.

La está ella com a sua egreja, com os seus mirantes e *man-  
grulhos*, com os seus quartéis; do lado do rio, em frente ao memoria-  
vel baluarte, elevam-se os mastros dos navios alli ancorados. E' uma  
pequena cidade erigida de canhões.

Humaitá, pois, existe; não é uma phantasia com que nos en-  
tretinham a imaginação, pois, a força de esperar-se o momento de  
vel-a, acabou-se duvidando-se de sua existencia.

Para muitos os seus muros só se abateriam pela acção destrui-  
dora do tempo as circunstancias imprevistas não afastassem do the-  
atro da guerra o general em chofe.

Humaitá ! Humaitá ! exclamavam os soldados, ao verem a egre-  
ja, os mirantes e os outros edifícios, como os franceses, ao devisarem  
as cúpulas das egrejas e os telhados dos edifícios da cidade sagrada  
dos russos, bradavam choios de entusiasmo :

Moscou ! Moscou !

Mais felizes quo os soldados de Bonaparte, nós não teríamos de  
voltar d'allí, nem vencidos pelo inimigo, nem pela inclemência das  
estações.

O caminho da victoria havia sido desbravado pela espada glorio-  
sa que dirigia o exercito brasileiro.

Apenas chegou o exercito em Tuyu-Cué, foi logo uma força até  
as proximidades de São Solano em *descoberta*, mas não encontrou  
inimigo.

Estava, pois, realizada a marcha de flanco com a maior habili-  
dade e felicidade, operação que se deveria ter feito desde Maio do  
anno anterior, pois, só em Setembro o inimigo levantou por ali  
obras de defesa, como avançadas de Humaitá, por esse lado, e li-  
gou-as ás outras que defendiam Riojas e Sauce, formando assim o  
já mencionado quadrilátero, do qual a celebre fortaleza era, por as-  
sim dizer, a formidável cidadella : o propugnaculo mais terrível,  
inexpugnável, segundo muitos, do marechal Lopez.

A 30 de Julho, à tarde, saiu da praça de Humaitá uma força  
com uma bateria d'artilharia que trocou alguns tiros com as nossas  
avançadas.

O marechal Caxias, observando o facto, deu ordem ao general  
Osorio que pela madrugada mandasse atacar essa força.

O inimigo, à noite, porém, recolheu-se à praça, deixando apenas um regimento de cavalaria com 3 estativas de foguetes à congreve.

Pela madrugada, conforme a ordem recebida, um corpo da nossa intrepida cavalaria precipitou-se sobre o regimento inimigo e o levou a cutiladas de espada, à distância de tiro de pistola dos canhões da praça, voltando à toda a brida porque elles começaram a jorrar metralha.

Na carga terrível e impetuosa dos nossos bravos rio-grandenses, 420 homens do inimigo ficaram cortados.

Um dos esquadrões cercou-os e intimou-os a que se rendessem enquanto os outros levavam o resto de rojo.

Oficiais e soldados em vão gritavam que se entregassem, tendo por única resposta: *Pelearemos hasta morir!*

Afinal, o esquadrão carrega, enovelava-se com o inimigo, e a carnificina começa.

Os bravos paraguaios alli succumbiram todos.

As lanças e espadas voltaram rubras de sangue.

Alem destes 420 mortos, o trecho do caminho percorrido pelo resto do regimento inimigo em sua fuga, ficou cheio de mortos e feridos.

O valente corpo de cavalaria tomou as 3 estativas, muito armamento e munição e trouxe 45 prisioneiros; mas, todos elles feridos.

Infelizmente uma notícia desagradável veio arrefecer o entusiasmo do exercito.

Tinha, com efeito, chegado ao nosso campo o general em chefe dos exercitos aliados D. Bartholomeu Mitre que, a 1.<sup>a</sup> de Agosto, reassumi o commando.

la começar a guerra fastidiosa das avançadas, das guerrilhas e tiroteios que nada adiantavam para o termo da campanha.

Muitos oficiais superiores, Voluntários da Pátria, com a chegada do general Mitre manifestaram desejos de se recolherem ao Brasil, porque diziam que com esse general a guerra seria interminável, eterna.

O general em chefe parece que receia ser mal recebido pelo exercito, pois, chegando em Tuyuty d'ahi não partiu sem receber communicações do marechal Caxias em que declarava aguardal-o para passar-lhe o commando.

Os receios resaltam da nota que dirigiu ao Dr. Marcos Paz, vice-presidente da república Argentina, então em exercício.

Essa nota era assim concebida:

« O presidente da república Argentina, general em chefe dos exercitos aliados.—  
« Ao Exm. Vice-presidente da República, Dr. D. Marcos Paz.—Incluso remetto á V. Ex.  
« o original da nota, pela qual se põe as minhas ordens o Exm. Sr. Marquez de Ca-  
xias : reassumindo em consequencia o commando dos exercitos aliados para con-

• finar as operações indicadas, marcho n'ista data para me por à frente da vanguarda do meu exercito expedicionario que se acha actualmente à esquerda do outro lado do Estero Rojas.—Deus Guarda a V. Ex.—Bartholomeu Mitre.

E' um curioso documento esse !

Passar em original tal documento, publicá-lo na imprensa do Buenos Ayres ; com esse efeito, parece indicar o que se murmurava pelos acampamentos, isto é, que o general receiria uma manifestação de indisciplina que o impossibilitasse de reassumir o comando e ao marechal brasileiro de lh o entregar.

O que é verdade é que os amigos do general Mitre em Buenos Ayres mostraram-se jubilosos quando souberam quo o marechal Caxias se havia posto às ordens d'elle reassumindo em consequencia o comando, o general appreliensivo.

Não ha dúvida que, por indução, ao menos, se conclue que o general em chefe vinha cheio de appreliensões.

Receiria algum pronunciamento ?

Alguma deposição ?

Todos os gráficos quase veêm em a nota do general Mitre ao vice-presidente, são nossos.

Continuemos, observando antes quo o general em chefe não se collocou na vanguarda e que chegou quando o exercito já estava em Tuyu-Cué.

Picara resolvido o assedio da fortaleza, como veremos.

O marechal Lopez tratou de melhorar ainda mais a defesa da face N S da praça e das obras exteriores, pois, o grosso do exercito aliado alli estava como uma constante ameaça.

Agora, a primeira necessidade a attender era uma boa via de communication que facilmente ligasso Tuyu-Cué a Tuyuty, nossa base de operações, o que não ficasse exposta à surpresas do inimigo, para com segurança atravessarem os comlhos de viveres.

O caminho mais curto então existente tinha um trecho grande proximo às fortificações inimigas e sua extensão total era maior do 36 kilometros ; tratou-se, por ordem do marechal Caxias, de se vêr outro mais curto e quo não apresentasse o inconveniente de ser muito proximo ao inimigo.

Achou-se um quo encurtava mais de 12 kilometros ; porem, passava pelo estero de Tuyuty.

Para remediar esse mal, o marechal Caxias mandon construir uma ponte sobre o estero.

Acampado na posição de Tuyu-Cué, como estava o grosso do exercito aliado, ficava a sua direita distante da margem esquerda do rio Paraguay de cerca de 10 kilometros e por ahí podia o inimigo comunicar-se com o interior do paiz e pela via fluvial.

Era, pois, necessário acabar-se com taes communicationes para se aportar o sítio, limpar de inimigos o campo e suas circumvisões.

O marechal Caxias planejou isso, ao que não se oppôz o general em chefe.

Entretanto, o marechal não esquecia de pedir ao general em chefe o plano de operações que havia certamente concebido, porque não se deveriam resumir as operações ao assedio quando tínhamos mais de 6.000 homens da nossa brilhante cavallaria, e ainda gente das outras armas para se emprehender mais alguma cousa.

As *descobertas* em todas as direcções prosseguiam.

Em virtude d'ellas, certificou-se o marechal que uma força inimiga estava em São Solano com muito gado e cavalhada.

Resolveu batel-a.

Para isso, ordenou então que uma força de cavallaria composta de 2.600 brasileiros e 400 argentinos, sob o comando do general oriental D. Henrique Castro, marchasse na tarde de 2 de Agosto e batesse o inimigo, cujo numero não se tinha podido antes calcular exactamente.

A força avançou e pela madrugada a sua vanguarda, sob as ordens do tenente-coronel da guarda nacional Manoel Rodrigues de Oliveira divisou, com effeito, um piquete inimigo que retirou-se para Pare-Cué, onde estava o grosso da força em numero superior a 1700 homens de cavallaria protegidos por um grande banhado.

De protecção á vanguarda seguiu logo o coronel, tambem da guarda nacional, João Niederauer Sobrinho com um corpo ainda de cavallaria.

O corpo da vanguarda era o 11.<sup>º</sup> da intrepida guarda nacional rio-grandense.

O commandante, com o valente 44.<sup>º</sup> precipitou-se ao banhado, atravessou-o e, envolvendo-se com o inimigo, levou-o a sabre até o arroio Hondo, a 6 kilometros de Perú-Hué.

D'ahi o inimigo foge em direcção á villa do Pilar : em sua perseguição, porem, partem 3 corpos da famosa milicia do Rio Grande e à testa d'elles, á toda brida, vai o brigadeiro honorario José Joaquim de Andrade Neves, depois barão do Triumpho, pelos seus gloriosos serviços na campanha.

Alcançam os fugitivos e só não cahem aos golpes de lança os poucos que se rendem.

De um sitio denominado Chuchú, a 13 kilometros da villa do Pilar, voltou Andrade Neves com 36 prisioneiros.

O inimigo deixou no campo 200 mortos.

Tomámos-lhe 600 rezes de corte, cavalhada, 2 carretas de munição, muito armamento e ferramenta de pontoneiros.

Assim, ficava desembaraçada a rectaguarda do nosso exercito e livres os nossos piquetes de serem incommodados pelo inimigo.

A expedição prestou um grande serviço porque destruiu grande parte da linha telegraphica que communicava Humaitá com Assumpção.

Pela primeira vez ficava o marechal Lopez com as suas comunicações telegraphicas interrompidas e é facil imaginar o desascoego, o susto, emsím, que reinaram na capital paraguaya quando cessaram as notícias do quartel-general do marechal presidente.

No dia 11 d'osso mesz outra refrega tivemos do lado de Tuyuty, onde, guardando a nossa base de operações, ficou o bravo general Porto Alegre á testa de 8.000 homens.

O inimigo atacou o comboi de víveres, composto do 52 carretas e alguns cargueiros, que de Tuyuty seguia para Tuyu-Cué.

A presa seria excellento para o inimigo se lhe tivesse sido possivel conservala.

O comboi seguia pela communicação que se havia mandado fazer para diminuir a distancia entro Tuyuty e Tuyu-Cué e que passava pelo Estero do Tuyuty a que já nos referimos; um trocho, porém, de cerca de 12 kilometros, ficava à vista das posições ocupadas pelos piquetes inimigos, separadas do caminho por um extenso banhado.

Certamente avisado o inimigo, de vespera, da marcha do comboi, fez passar à noite pelo Estero Rojas uma força de 1.600 homens, sendo 100 de cavallaria e o mais de infantaria, que se emboscou nas matas proximas à estrada e abi esperou.

O comboi foi seguindo seu destino: infelizmente, porém, guardado apenas por um esquadrão de cavallaria de 60 homens.

O seu commandante dividiu essa pequena força em duas secções, marchando uma na frente e a outra fazendo a guarda da retaguarda.

A' rectaguarda da secção da frente ia a tropa de cargueiros que passou sem novidade pelo lugar em que o inimigo se achava emboscado; apenas, porém, se avizinharam as carretas, a cavallaria inimiga, seguida da infantaria, precipita-se sobre elas, fazendo um alarido medonho.

A secção da frente faz meia volta e a galope vem unir-se à da rectaguarda e assim reunidas fazem frente ao inimigo.

A confusão é enorme e apesar do valor do temerario esquadrão, o comboi caiu nas mãos do inimigo porque afinal os atacantes eram muito superiores em numero.

O general Porto Alegre tinha sempre de promptidão algumas forças e, apenas soube do ocorrido, ordenou que à toda brida se guisse um esquadrão correntino que se achava mais proximo do sitio do conflito e atacasse o inimigo pela frente e, ao mesmo tempo, mandou a galope o 12.<sup>o</sup> corpo de cavallaria, o a passo acelerado, de protecção a este. 2 batalhões de infantaria, todos brasileiros, por um caminho que ia ter ao flanco direito do inimigo.

Os paraguayos não esperavam por essa tormenta e assim seguiram alegres conduzindo a bella presa.

Apenas viram o esquadrão correntino, o apuparam depois de extender uma pequena linha de atiradores.

De repente, porém, caho-lhes em cima, com uma carga vertiginosa, o bravo 12.<sup>º</sup> que imediatamente lança entre elles a desordem e, como consequencia, abandonam o comboi; batem retirada, acosados pelas lanças rio-grandenses que os levam até junto às suas trincheiras.

O marechal Lopez que presencia de suas fortificações a audacia dos valentes lanceiros, manda sahir mais forças contra estes, já protegidos pelos 2 batalhões.

Os nossos aguardam os adversarios que, afinal, voltam a quartéis, tendo apenas simulado um ataque.

No campo ficaram mais de 200 cadáveres inimigos; fizemos 43 prisioneiros, inclusive 1 oficial.

Nós tivemos 13 homens fóra de combate, dos quais 6 mortos, incluido nesse numero o bravo capitão Palmar, do valente 12.<sup>º</sup> corpo da guarda nacional.

O inimigo conseguiu apenas conduzir uma carreta; fôl-o, porém, antes da chegada da força que veiu retomar o comboi.

O marechal Caxias ia limpando o campo do inimigos; de modo que, as partidas que se achavam fora das fortificações pouco e pouco eram aniquiladas, esmagadas pela nossa cavallaria, ou fugiam diante de suas lanças.

Assim, no dia anterior da refrega junto a Tuyuty, o general José Luis Menna Barreto explorava com a sua divisão de cavallaria a campanha para o lado do Pilar, encontrando apenas uma força de 400 homens que bateu retirada apenas viu as nossas avançadas.

Tratava-se, então, de cobrir a nossa frente em Tuyu-Cué com fortificações e de armal-as de canhões, já que íamos assediari a memorável fortaleza.

Logo no principio do mez de Agosto houve uma junta de guerra para se assentar na continuação das operações.

O marechal Caxias entendia que convinha atacar as fortificações inimigas e, quanto antes, porque o marechal Lopez cada dia aumentava, pela face fronteira ao exercito que occupava Tuyu-Cué, os seus meios de defesa; mas, vencido, submetteu-se ao voto da maioria pelo assedio.

A junta foi presidida pelo general em chefe Bartholomeu Mitre.

A opinião d'este era que só se deveria reservar um assalto a Humaitá em caso extremo; julgava que convinha antes os nossos navios forçarem Curupaity e Humaitá, de rota batida, para se apertar o sitio.

O commandante de nossa esquadra não concordou com o plano do general argentino, porque temia que ella sofresse avarias irreparáveis, forçando na mesma occasião aquelles dous fortes baluartes; mas, estava prompto, caso o marechal Caxias ordenasse forçal-os,

porque só do marechal brasiliense recebia ordens ; era alli o seu unico superior.

Mitre insistia no forcamento dos dous *passos*, de rota batida, no mesmo dia, o que não é de admirar porque não se tratava de navios argentinos.

O bravo chefe da nossa esquadra opinava que se forçasse, por om quanto, apenas Curupaiti.

Sem o forcamento immediato dos dous *passos* declarava Mitre ser-lhe impossivel proseguir nas operações.

O marechal Caxias com razão atendeu à opinião do chefe da nossa esquadra, ordenando o forcamento do *passo* de Curupaiti; mas, resrvadamente declarou-lhe que ficava a sua inteligencia e patriotismo seguir alem de Humaitá ou voltar mesmo ao seu ancoradouro de Curuzú, se as circunstâncias exigissem.

Marcou-se o dia 15 de Agosto para essa importante operação naval.

Na vespresa, o bravo Joaquim José Ignacio publicou a seguinte ordem do dia :

- Brasileiros ! — O passo difícil e famoso nos annos da presente guerra, Curupaiti, vai ser para nós franqueado amanhã.
- Humaitá vai seguir-se-lhe mais tarde ou mais cedo.
- Ide emprehender trabalhos tão arduos como emprehenderam os antigos homens de Nelson, e os modernes de Farragut e Porter. O que são, porém, trabalhos para quem serve a Pátria não só por dever, mas para dar-lhe a glória, e collocá-la na altura para que foi pela natureza sedada ?
- São o termo dos sofrimentos, e o conseguimento do mais famoso dos nossos sonhos desejados — a felicidade, e glória da nossa nação.
- Companheiros dos trabalhos ! Quizera que todos partilhassem commigo os que devem começar amanhã. Não é possível, o bem do serviço exige que alguns de vós os prestem longe do combate : portai-vos no logar que vos fôr designado, como se estivessdes desempenhando o mais importante dos deveres : todos os logares são de honra para quem os exerce como deve.
- Deixai-vos um chefe bravo, intelligente e dedicado, obedecê-lo e vereis que é de numma gravidade a comissão que vos destinei.
- Brasileiros ! Enchei-vos de esperança. A virgem Santissima da Glória e Senhora da Victória, e Assumpção da Mãe de Deus são os oráculos que a Egreja Santa faz pre-sidir no dia 16 de Agosto.
- E' pra mim a Glória, e com a Victoria que iremos a Assumpção.
- Viva a Nação Brasiliense !
- Viva o Imperador !
- Viva a esquadra !

J. J. IGNACIO

O inimigo, depois que o <sup>2<sup>o</sup> corpo d'exercito abandonou a posição de Curuzú, reforçou a bateria de Curupaiti do lado do riu, com mais canhões de grosso calibre : assim, tinha a esquadra contra si 50 peças de artilharia, promptas a lhe cobrirem de projectis.</sup>

Eram 6 horas e meia da manhã quando o couraçado *Brasil*, a bordo do qual se achava o commandante em chefe da esquadra, e com o seu pavilhão arvorado, fez signal de suspender do ancoradouro de Curuzú a divisão couraçada.

Na testa segue esse valente navio, levando atracado por B. B. o pequeno vapor *Lindoya*; nas suas agoas zarpam *Mariz e Barros*, *Tamandaré*, *Colombo*, *Bahia*, este com a insignia do chefe Costa; —*Cabral*, com uma chata a reboque; *Barroso*, *Herval*, *Silvado*, e *Lima Barros* com a insignia do chefe Alvim.

Ao passo que a *divisão de ferro* move-se, avançam os navios de madeira para a volta que faz o rio junto a Curupaiti e imediatamente rompem terrível canhoneio sobre essa posição inimiga.

A divisão avança lentamente.

Mas por onde se deve investir o perigoso *passo*?

Ha dous canaes; um, entre um banco e o Chaco; outro, junto à margem, à queima roupa dos formidaveis canhões inimigos.

O pratico Etchbarne, o valente que tantos serviços prestara ao Brasil, investe pelo canal junto ás baterias.

Foi uma feliz inspiração.

O outro canal, por onde sempre julgou o inimigo que seria o da rota, estava cheio de torpedos.

A *divisão de ferro* teve ordem de forçar o *passo* sem dar um tiro; cumpre-lhe avançar muda, tranquilla, indiferente á tormenta de ferro e fogo que caihe sobre ella.

Ella vai avançando.

O couraçado *Tamandaré* emfrenta com o volcão paraguayo; o seu commandante, talvez n'esse momento, recorde-se da figura homérica de Mariz e Barros, mortalmente ferido na casamata d'aquelle mesmo navio; como que se lhe apresenta aos olhos o terrível episodio de Itapiriti; vê os cadáveres de Vassimon e de seus bravos camaradas caídos sobre o chão d'aquelle mesma casamata, transformado em lago de sangue; o bravo não se contém, e dispara sobre a bateria á barbeta um canhãoço de metralha.

O inimigo enfurecido sobre o navio de granadas e uma d'ellas infelizmente penetra pela portinhola da casamata explode e fere no rosto e em um braço gravemente o valente commandante.

Outra granada detona no convéz do navio e um dos estilhaços quebra a valvula da corredica da machina; o *Tamandaré* pára e corre grave risco porque varios canhões despejam-lhe sem cessar, uma saraiva de balas.

O chefe da esquadra observa do *Brasil* o perigo com que luta o couraçado e faz signal para que se lhe dê reboque; mas, o fumo da canhonada envolve tudo e não se pode distinguir assim as ordens do navio-chefe.

Que importa!

Salvar do perigo os camaradas é dever intuitivo da intelligença unida á bravura.

O bravo commandante do *Silvado*, Macedo Coimbra, manda tocar á toda forga; vence a forte correnteza do rio, approxima-se do *Tamandaré* que vem agoas abaixo desgovernando, passa-lhe o

reboque e segue avante, sob uma espantosa canhonica, porque n'esse momento os 50 canhões convergem sobre o glorioso navio as suas pontarias.

Da divisão de ferro os couraçados *Colombo*, *Cabral*, *Herval* e *Muriz e Barros* também correm perigo: porque, sem qualidades náuticas, atravessam nos lugares em que a correnteza é mais forte e sob vivissimo fogo do inimigo; mas, os seus bravos commandantes Bernardino de Queirós, Jerónimo Gonçalves, Mamedo da Silva e Netto de Mendonça, manobrando com calma e habilidade, conseguem apadrinar de novo e lentamente, como zombando do fogo inimigo, vâo deixando à retaguarda as baterias de Curupaiti.

Afinal passa o último, o *Lima Barros*, que segue avante; o inimigo golpeia sobre o valente as suas balas e granadas, conseguindo empregar mais de 50 projectis no seu rijo costado.

Em quanto vão avançando os couraçados que estão mais à retaguarda, os da vanguarda, aos hurrahs das guarnições, descobrem a celebro Humaitá.

Immediatamente arremessam sobre a praça os seus projectis. Que sensações estranhas e opostas não experimentaram os adversários!

Os paraguaios, cientes de que a nossa esquadra ficaria obstruindo os canais de Curupaiti, e o il-a despejando sobre a legendaria Humaitá, o colosso, o gigante nacional, os terríveis canhões; os nossos marinheiros, cheios de entusiasmo, convencidos, ao verem a bateria casamataada de Londres e as outras, de que, mais dia menos dia, como o *passo* que acabavam de forçar, custasse o que custasse, seria também vencido o que lhe ficava pela proa, embora para isso fossem mister prodígio de valor e de heroísmo!

Emissim, passámos sem prejuizo de um só navio.

O valente commandante Jerónimo Gonçalves, do *Cabral*, que trazia a reboque uma *chata*, com um morteiro, a *Hiachuelo*, à força de habilidade e de valor, conseguiu, governando com uma helice somente, chegar com a sua bateria fluctuante a seu destino; uma outra, que vinha a reboque do *Colombo*, foi abandonada para se poder governar o navio.

A divisão couraçada ficou a milha e meia da celebre fortaleza, em posição muito favorável, porque podia hostilizar as baterias inimigas sem sofrer d'estas nenhuma agressão.

A bateria Londres respondia os tiros da divisão; mas, inutilmente, pelo que ficou exposto.

Pouco mais de 2 horas levaram os couraçados a forçar o *passo*.

As nossas perdas foram pequenas, pois tivemos 3 mortos, 3 feridos gravemente, inclusive o intemerato capitão do fragata Eliersio José Barbosa, commandante do *Tamandaré*, mais 10 levemente e 9 contusos.

Entre os feridos levemente contava-se o valente commandante do *Bahia*, Guilherme Pereira dos Santos, heroe de Cuevas, então commandante da *Inahy*.

Em Curuzi conserva-se a esquadra de madeira para bombardear Curupaity, e o faz diariamente.

Como viu o leitor, a casamata do *Tamandaré* tinha sido já fatal a dous bravos commandantes : Mariz e Barros que perdeu alli uma perna, vindo a falecer, e agora Elisiario, que teve de amputar o braço.

Projectando-se o forçamento do *passo* de Curupaity, foi de antemão necessário abrir uma communication segura para se corresponderem as fracções da esquadra, separadas pela formidavel bateria inimiga.

Preparou-se para tal fim um caminho pela margem do Chaco e o director d'esse importante serviço foi o chefe de divisão Elisiario Antonio dos Santos.

O ponto terminal recebeu o nome de Porto Elisiario, em homenagem ao bravo e distincto general da armada que dirigira os trabalhos e que lembrara a conveniencia d'aquelle importante estrada.

Fica, pois, a nossa divisão encouraçada encorajada um pouco abaixo de Humaitá, reparando as suas avarias; porem, bombardeando a praça.

O marechal Lopez, apezar de sua má situação, ás vezes lembrava-se de tomar a offensiva para patenteiar que o animo de suas tropas não se entibiava ante os ultimos acontecimentos, como vamos ver no proximo capítulo.



## CAPITULO II

**SUMMARIO.** — O bravo Chananeço. — Refrega no Potreiro Ovelha. — Combate de Nhembucú. — Combate de Umbú, a 24 de Setembro no *Esterro de Tuyutí*. — A imprensa. — O general Hornos. — Combate de Isla-Tahy — Meio esquadrão de officiaes. — Derrota da cavallaria inimiga a 21 de Outubro. — Dança macabra. — Nova refrega no Potreiro Ovelha. — Tomada da villa do Pilar. — Combate de Tahy. — Occupação d'este ponto. — Mitre felicita ao marechal Caxias. — Posição critica do marechal Lopez. — Ataque a Tuyutí, à *nossa base de operações*. — Defesa heroica do general Porto Alegre.

Em 6 de Setembro, pela manhã, procedia-se a uma *descoberta* no campo para substituir um piquete que guardava a posição de São Solano, quando repentinamente esse piquete foi atacado por mais de 500 inimigos.

O piquete era composto apenas de 57 homens, inclusive officiaes.

O seu bravo commandante capitão Vasco Antonio da Fontoura Chananeço e todo o pessoal pertenciam á valente cavallaria da guarda nacional rio-grandense.

Aquelle commandante, apesar de ser atacado por forças dez vezes superiores em numero, sustentou-se bizarramente no seu posto, pelejando com heroísmo.

Felizmente, nas proximidades estava uma divisão de cavallaria, sob o commando do general José Luiz Menna Barreto que, ouvindo o rumor do conflito, avançou em protecção e então foi o inimigo completamente batido, deixando no campo para mais de 150 mortos, 4 officiaes e 3 soldados prisioneiros, 100 rezes do corte, cavallos arreriadados, armamento, indo o resto da força, em completa desordem, procurar abrigo dentro das trincheiras de Humaitá.

O bravo Chananeço foi promovido a major e os outros officiaes tiveram um posto tambem de acceso, bem como os inferiores e soldados.

Tivemos na refrega 5 praças mortas e 6 feridas, inclusive 1 official.

Pelos resultados dos reconhecimentos, convenceu-se o marechal Caxias de quo uma força inimiga occupava a villa do Pilar, em cujas proximidades já havia estado o general Menna Barreto (José Luis); resolveu, pois, o marechal bater aí.

Essa importante empreza foi entregue ao intemerato brigadeiro Andrade Neves.

Um pouco antes do bravo se ter posto em marcha, seguiu uma força argentina, sob o commando do general Hornos, para explorar os terrenos adjacentes à margem do rio Paraguay até aquella villa.

Andrade Neves, com os seus valentes, partiu de Tuyu-Cué na noite de 18 de Setembro.

No dia seguinte, no lugár denominado Potreiro Ovelha, a vanguarda encontrou uma partida inimiga de cavallaria, superior a 200 homens.

Os bravos tenentes-coroneis Manoel Rodrigues d'Oliveira e Manoel Cipriano de Moraes, conhecidos por Mandicá Rodrigues e Manduca Cipriano, commandantes, aquele do 7.<sup>º</sup> corpo, este do 11.<sup>º</sup> todos de cavallaria da impavida guarda nacional do Rio Grande, carregaram imediatamente o inimigo que deixou no campo alguns mortos, 70 cavallos arreios, 200 rezes e armamento, fugindo os sobreviventes pelos banhados e matas da vizinhança.

Do nosso lado caiu morto no campo 1 alferes.

Durante a refrega, o canhão ribombava para o lado da villa e logo Andrade Neves supôz que as forças argentinas de Hornos estivessem empenhadas em alguma accão.

Deu ordem, então, aos tenentes-coroneis Hyppolito Antonio Ribeiro e Camillo Mercio que seguissem à toda pressa com uma força de cavallaria em protecção ao aliado.

Andrade Neves marchou tambem, com o resto da força imediatamente, e chegou a uma grande planicie no fundo da qual vê-se a villa do Pilar, de cujas proximidades notou que vinha Hornos em retirada, aposar de reforçado já com as cavallarias d'aquelles dous bravos chefes rio-grandenses.

Andrade Neves partiu a galope ao encontro do general Hornos e convidou-o a atacar a villa, de combinação com elle, aonde realmente se achavam forças inimigas com artilharia.

Hornos não quis atacar: desculpou-se que já havia feito um reconhecimento e alguns prisioneiros a que seguia em retirada; mas, punha à disposição do chefe brasileiro um dos seus regimentos.

Este general Hornos era um bravo official; mas, apto só para bater-se em guerrilhas, por isso, tratando-su de atacar uma villa ar-

tilhada, para o que é preciso mais alguma cousa do que escaramuçar na coxilha, mostrou-se muito prudente.

Toda nossa força, em numero de 1.500 homens, cavallaria riograndense, avançou para a villa.

O inimigo vendo a nossa approximação abandonou o povoado e foi collocar-se em batalha com 2 canhões, alem do arroio Nhembuçú.

Andrade Neves tomou logo suas disposições.

Quando isso fazia, soube que 2 vapores e 1 *chata*, vindos de Humaitá, subiam com reforços e já estavam proximos á villa.

Convinha, pois, atacar antes da chegada d'essa protecção para o inimigo.

Ordenou então Andrade Neves à Manduca Rodrigues que entretivesse os paraguayos que estavam na margem direita e se oppusesse ao desembarque das forças, enquanto elle ia vadear o arroio em um *passo* mais acima.

Assim fez o bravo, passando a força a nado.

O inimigo, sentindo-se flanqueado, quiz ir ao encontro da vanguarda que investia a galope; mas, retrocedeu e entrincheirou-se em uma cerca de madeira, fazendo fogo de fuzilaria e canhão.

Nada lhe valeu essa *palicada*.

Batido de flanco, foi completamente derrotado.

Muitos fugitivos atiraram-se ao arroio, onde encontraram a morte; e, não poucos, perseguidos alli mesmo foram aprisionados.

Emquanto isso se passava na margem direita do arroio Nhembuçú, o bravo Manduca Rodrigues, no porto do desembarque, caregava com impetuositade os reforços que haviam desembarcado e batia-os completamente, apesar do vivissimo fogo de canhão que faziam os 2 vapores e a *chata*.

Emfim, a villa do Pilar ficou, pois, em nosso poder.

No campo o inimigo deixou mais de 400 cadáveres, inclusive o do chefe da força e de mais 3 officiaes; fizemos 81 prisioneiros, comprehendendo-se n'elles 4 officiaes e 22 feridos levemente, alem de mais 19 gravemente.

Tomámos as 2 peças de artilharia, 220 rozes, cavallhada, muñição, um instrumental completo para banda de muzica, 43 surrões com excellente xarque e finalmente 1 grande *chata* e 4 candas que foram immediatamente incendiadas.

Nós tivemos 3 mortos, sendo um d'elles official; 22 feridos, dos quaes 14 gravemente.

Em campo raso ou abrigado em faceis obstaculos, o inimigo não resistia por muito tempo nem ao impeto da nossa bizarra cavallaria, nem á terrível bayoneta da nossa incomparavel infantaria.

A' bala era difícil arrancal-o de uma posição; para não demorar a lucta e augmentar inutilmente a perda de vidas, convinha, em geral, investir á arma branca.

A nossa cavallaria, essa famosa cavallaria rio-grandense que, disciplinada, não tem rival, combatia mesmo a pé, e à ponta de lança tomava trincheiras como asphalanges macedonicas e os soldados de Julio Cesar.

Disciplinada é terrível, irresistivel

Apesar da refrega do dia 11 de Agosto nas immediações do Tuyuty, d'esse ataque ao comboi de que o leitor ha de estar lembrado; o marechal Lopez que procurava a todo transe conservar bem vivo e animado o espírito de suas tropas, tentou outro ataque a 24 de Setembro para ver se seria mais venturoso.

Nosso intuito, o inimigo avançou em força de 900 homens, com um canhão, até cerca de 500 metros da Estero Rojas, na intenção de passar-o para atacar o comboi.

Depois do ataque do dia 11 de Agosto, os nossos combois que se dirigiam a Tuyu-Cué, eram protegidos por forças suficientes que se occultavam, emboscadas: o general Porto Alegre fazia acompanhal-os ostensivamente apenas por um corpo de cavallaria até, mais ou menos, 13 kilometros de Tuyuty, onda forças do 1.<sup>o</sup> corpo d'executo os recehiam e seguiam com elles a seu destino.

O inimigo não se atreveu a passar o Estero-Rojas, receiendo certamente as emboscadas; mas, Porto Alegre, valente, impetuoso, ordenou ao general Albino de Carvalho que, com as forças que estavam occultas, 4 batalhões de infantaria, 2 corpos de cavallaria e 2 bocceas de logo, avançasse em columna de ataque, passasse o estero e desalojasse o inimigo. A ordem foi executada; a infantaria passou com agua pelos peitos.

Este com o movimento do general Albino, bateu retirada, como arranhando os nossos para as suas trincheiras artilhadas.

O general comprehendeu o plano, e como já tinha seguido o comboi sem novidade, ordenou que as forças voltassem, ficando um dos corpos de cavallaria, que tinha avançado, no lugar em quo, depois do 11 de Agosto, sempre se conservava um piquele para proteger as comunicações.

Apenas o inimigo viu quo o corpo de cavallaria estava só, julgou poder batel-o antes de lhe chegar qualquer protecção; uma columna, pois, de cavallaria, protegida por 2.000 infantes carrega sobre aquelles poucos bravos.

Estes retiraram em perfeita ordem, tiroteando, escaramuçando.

O general Porto Alegre ouve as crípticas da fusilaria que aumentava a cada instante; faz as forças contramarcharem e avançarem a passo acelerado, reforçadas logo com mais 2 batalhões. Ellas passam o estero de novo e investem.

A fusilaria tornou-se logo viva de parte a parte.

A nossa cavallaria carrega a inimiga com denodo e intrepidez e sai-a em postas; a infantaria paraguaya forma quadrado vendo em suas proximidades relampagar as lanças rio-grandenses.

Estas se preparam para romperem aquelles muros de bayonetas; mas, infelizmente o marechal Lopez que observa o combate de suas trincheiras e vira o anniquilamento de sua cavallaria, manda mais columnas de infantaria protegidas por novos regimentos de cavallaria, e assim escapam os quadrados inimigos de serem rotos.

O bravo Porto Alegre que alli está e vê chegar os novos reforços, julga melhor, á vista da grande superioridade numerica do inimigo, que as nossas forças repassem o *estero* e ahi esperem o ataque.

Apenas começa o movimento, forças inimigas que se achavam emboscadas reunem-se ás outras que já estavam em accão e carregam com impetuosidade, havendo n'essa occasião grande confusão nas nossas fileiras.

Vencido, porem, o *estero* a ordem se restabelece e em batalha a nossa força aguarda a investida paraguaya.

O inimigo não ousa atravessar o enorme banhado porque, antes de tentar, a nossa metralha faz grandes estragos em suas fileiras.

Mais de 4 hora em batalha esperámos o inimigo que, apezar dos reforços que lhe chegaram durante a refrega, recolheram-se ás suas trincheiras.

Só então voltou a nossa força ao acampamento de Tuyuty.

O inimigo denominou a essa refrega — combate do Umbú. Ella durou 5 horas.

Nós tivemos 12 officiaes mortos e 29 feridos. Entre estes o bravo general Albino de Carvalho com um ferimento na cabeça por estilhaço de granada; mas, conservou-se no seu posto até o fim da accão.

Quanto ás praças, orgãm em 400 fora de combate, entre mortas e feridas.

A imprensa que nos era desaffecta em Buenos-Ayres, ao dar noticia d'essa refrega, disse que Porto Alegre havia sofrido n'ella uma derrota e fez-lho censuras sem fundamento.

Queria a imprensa que Porto Alegre tomasse as fortificações inimigas com cerca de 3.000 homens quo estiveram na accão, mas que nem todos combateram?

Essa exigencia devia ser feita ao general em chefe Bartholomeu Mitre que dispunha de 40.000 e nada queria tentar sem que a esquadra brasileira forçasse Humaitá.

O que é verdade, é quo os paraguayos precisavam ser escaramentados nas suas tentativas de tomarem os nossos combois e o certo é que, depois d'essa refrega, taes tentativas cessaram de todo, o que prova que as perdas que haviam sofrido aconselharam a abandonar taes aventuras.

A missão de Porto Alegre era toda defensiva: *guardar a nossa base de operações* e por isso não podia comprehender grandes acções de guerra.

O que a imprensa devia consurar era a conducta do general em chefe porque constava ter elle ordenado que as forças argentinas se conservassem indiferentes aos conflictos que se travavam com o inimigo, superior em numero, a meia duzia de passos de suas tendas, como sucedeu n'estes 2 ataques do combói, em quo apenas no primeiro um punhado de correntinos tomou parte, impellido pelo general Porto Alegre.

Dizemos isso, não porque precisassemos do seu auxilio, mas porque era de rigoroso dever, tanto mais que as luctas foram a poucos passos do seus acampamentos.

Já no ataque do Pilar o general Hornos batia tranquillamente em retirada, quando ouvia perfeitamente os caubonaços do inimigo no ataque que lhe levava Andrade Neves, e essa conducta tornara-se mais extrauhável pelo facto de haver o bravo general brasileiro lhe dirigido um convite para atacar de combinação.

Ao ver-se a tranquillidade de Hornos, batendo retirada quando o aliado estava seriamente empenhado, dir-se-hia que esse militar tinha uma organisação desprovida de nervos.

Nós procediamos de modo diverso.

Sempre que os aliados estavam a braços com dificuldades, avançavamos em socorro d'elles.

E' que queríamos acabar com a campanha que para nós se tornara muito onerosa, quer em perdas de vidas, quer em sacrifícios financeiros.

Talvez o leitor nos julgue apaixonado e como brasileiro procurar dar as glórias da campanha ao seu paiz.

Seria uma injustiça tal juizo, principalmente depois de tantos annos em que a verdade, apezar do interesse que se teve de occultá-la, já surgiu resplandecente.

Não ha no Rio da Prata, nem em ponto nenhum do mundo, onde ha gente que se interessse pelo estudo profundo, completo da assuntos militares, quem não esteja hoje convencido que a destruição do poder militar do marechal Lopez se devo ao Brasil, só ao Brasil.

Ahi estão os documentos officiaes que attestam de modo eloquente essa verdade.

O marechal Caxias não podia permanecer contemplativo, quieto, n'essa especie de extasis em que o espirito do general em chefe se deleitava.

Tinha um passado militar cheio de glórias, de serviços de alta relevância; seis campanhas; era preciso conservar impolluto o seu nome e as suas brilhantes tradicções e, assim procedendo, erguer bem alto o Brasil quo os seus inimigos ostensivos, e os embuçados no manto da aliança, procuravam deprimir.

Isso pelo lado moral.

Quanto à questão material, elle via que era preciso aproveitar os elementos que enormes sacrifícios haviam custado e que se extinguiriaia antes de applicação.

Por essa razão foi tomando a iniciativa de certas operações e, facilmente, o general em chefe não lhe creava obstáculos.

O marechal Caxias havia observado que o inimigo desde fins de Setembro fazia sahir de suas trincheiras fortes columnas de cavalaria que avançavam em direcção a São Solano.

Suspeitou o marechal que a intenção dos paraguayos era atacar d'improviso o nosso flanco direito.

Preparou-se.

No dia 3 de Outubro, o inimigo, pela madrugada, sahiu de Hu-maitá com forças de cavallaria, aos vivas, ao toque de cornetas e tambores, o marchou em direcção áquella povoação.

Alli tinhamos alguma força de cavallaria.

O marechal Caxias, apenas viu o movimento montou a cavallo e imediatamente dirigiu-se para São Solano, ordenando que uma brigada de infantaria e 2 boccas de fogo avançassem para proteger a nossa cavallaria que já tiroteava as avançadas paraguayas.

O inimigo, vendo a nossa disposição, fez alto o pouco depois recuou como nos attrahindo ás suas trincheiras.

As nossas boccas de fogo arremessaram-lhe algumas granadas. Elle, então, occultou grande parte de suas forças na costa de um grande capão de matto, em cujas proximidades estava a 6.<sup>a</sup> divisão de cavallaria, apoiada por 2 batalhões de infantaria, sob o commando do coronel Antonio Fernandes de Lima, que já vimos na invasão do Rio Grande.

Fazendo frento ao inimigo estava o impavido Andrade Neves com a sua 2.<sup>a</sup> divisão de cavallaria e a brigada d'infantaria que seguiria com o marechal Caxias.

A 4.<sup>a</sup> divisão de cavallaria, que recebera ordem de avançar, do general Menna Barreto (José Luis), tambem se achava em marcha para São Solano.

O inimigo, porem, conservava-se firme na posição vantajosa que escolhera, sob as baterias de suas fortificações.

O marechal Caxias resolveu arrancal-o d'allí e para isso simulou uma retirada, ordenando que a 6.<sup>a</sup> divisão do coronel Fernandes de Lima, os 2 batalhões, as boccas de fogo, e a brigada d'infantaria que tinha marchado comigo, do commando de Rego Barros, viessem retirando e o mesmo deveria fazer Andrade Neves com a sua divisão, apenas chegasse o general José Luiz com a 4.<sup>a</sup>, a qual deveria ficar de observação, caso o inimigo alli se conservasse e assim não cahisse na armadilha que se lhe preparara.

Os paraguayos, comandados pelo general Coballero, homem bravo, intrepido, e audaz, não deram logar a que se realizasse toda nossa manobra ; assim, apenas viram o movimento retrogrado da 6.<sup>a</sup>

divisão, atiram-se furiosamente sobre o flanco esquerdo; e trava-se, então, uma luta encarniçada.

O cavalheiresco e denodado Andrade Neves, que já ia retirando-se, contra-marcha o ataca o adversário pela retaguarda com a galhardia que distinguiu a sua destemida divisão.

Mas, o arroio Hondo está próximo e por ali pode o inimigo cortar-nos a retaguarda.

Então, o marechal Caxias ordena que seja imediatamente ocupada a ponte d'aquele arroio por uma brigada da divisão José Luiz (1.ª divisão) que já havia chegado ao terreno d'acção.

As cargas brilhantes da nossa cavalaria; as de bayoneta do batalhão 40.º d'infantaria, ao mando do valente tenente-coronel Joaquim Cavalcante de Albuquerque Bello, derrotaram o inimigo completamente.

Este era em numero superior a 2.000 homens, e dos nossos apenas polejaram 1.800.

No campo de batalha ficaram mais de 600 mortos, do inimigo: fizemos 201 prisioneiros, entre os quais 5 oficiais; tomámos 8 estandartes, armamento, munição, e muitos cavallos arreijados.

As nossas perdas cifraram-se em 4 oficiais e 18 soldados mortos, e 142 feridos, dos quais 33 eram oficiais.

Nesse glorioso combate reproduziu-se um episódio como o da batalha de 24 de Maio.

O 18.º corpo provisório de guardas nacionais rio-grandenses estava com a cavallada em pessimo estado, a ponto de não poder tomar parte na luta.

Os seus oficiais reuniram-se e formaram meio esquadrão, no qual admittiram 3 sargentos e um cabo, montados todos nos melhores cavalos que encontraram na pessima cavallada do corpo.

Era meio esquadrão; mas, só de valentes, cuja arma única, haviam combinado, sor a lança simplesmente.

A lança, arma terrível; arma vingadora, inexorável, implacável na mão do soldado rio-grandense!

O meio esquadrão affrou-se à arena aos vívos e hurrahs.

Era um vendaval; levava tudo de vencida à ponta da lança.

Cavallos e gineteis inimigos são atirados ao chão ao choque do meio-esquadrão brasileiro: procuram erguer-se, mas são esmagados sob as patas dos nossos fogosos corceis que arlam, espumantes, relinchando, como se compacticipassem da fúria dos combatentes!

O meio-esquadrão 3 vezes repetiu essa carga; e 3 vezes lastrou o terreno de dezenas e dezenas de cadáveres dos adversários.

O marechal Caxias que presenciou esse episódio, o aplaudiu com muito entusiasmo, disendo ao seu estado-maior que felicitava aos oficiais do meio-esquadrão, depois da acção.

« Não estranho, não estranho isso. Ha muito conheço o denodo da cavalaria rio-grandense. »

O marechal mencionou em ordem do dia essa proesa; declinou o nome dos bravos, declarando que ia recommendal-os fervorosamente ao governo.

O inimigo denominou esta acção de combate de Isla-Tahy.

Os nossos bravos receberam todos depois justas recompensas pela sua brillante conducta, como promettera o immortal Caxias.

Já dissemos que o marechal lá tomado a iniciativa de certas operações, porque não podia concordar, pelo facto de não poder ainda forçar a nossa esquadra o formidavel *passo* de Humaitá, que ensarilhasse o exercito as suas armas até que soasse essa hora.

Não avançamos uma só proposição sem que ella esteja authentizada por documentos officiaes; mas, para não cançar a benevolencia do leitor com a leitura de muitas peças justificativas, citaremos uma ou outra, indispensavel, para corroborar a narração.

Mostraremos agora uma peça, um documento, para voltar logo a novas acções de guerra que se sucediam como que diariamente, com grande magoa do marechal Lopez que, cada vez mais se convenia de que havia terminado a phase em que os aliados só faziam o que elle planejava, e immenso gaudio de todos os bons cidadãos que queriam vêr o proximo termo da guerra, e que não admittiam ser o sangue de 3 nações aliadas conduto viavel, quer para interesses politicos domesticos, quer para interesses internacionaes, por terem estes patriotas para norma de sua orientação politica este principio:

*Toda politica que não responda na moral é uma politica barbara, perversa, indecorosa e só atinge a resultados negativos.*

Vamos, pois, expôr um só documento quo comprova ser a iniciativa das operações sempre do immortal Caxias :

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.—Quartel-General em Tuyu-Cué, 19 de Outubro de 1867.—Ilm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup>—Saindo todos os dias o inimigo pelo nosso flanco direito a dur pasto á sua cavallada, parece-me muito possivel surprehendel-o por essa occasião, fazendo acometel-o pela nossa cavallaria que se acha d'aquele lado e que atacará ao mesmo tempo por tres partes.

« No caso de V. Ex.<sup>a</sup> estar conforme com isto, rogo-lhe se sirva mandar-me dizer para se precisar o dia e a hora em que se possa fazer este movimento com mais probabiliidades de bom exito, e previsso a V. Ex.<sup>a</sup> que posso emprehendel-o com 5.000 homens bem montados, sem incluir os piquetes do costume, em qualquer dia da semana proxima.—Deus Guarde a V. Ex.<sup>a</sup>—Ilm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup> Sr. Brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre, Presidente da confederação Argentina e general em chefe dos exercitos aliados.—*Marquez de Caxias.* »

Vejamos o que responde o general em chefe dos aliados : confessa em sua resposta que ha dias vê o inimigo em condições de ser atacado e, entretanto, não dá nenhuma providencia !

« O presidente da Republica Argentina, general em chefe dos exercitos aliados.—Quartel-General em Tuyu-Cué, 19 de Outubro de 1867.—Ao Exm.<sup>o</sup> Sr. Marquez de Caxias, Commandante em Chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.

Recebi o ofício de V. Ex.º datado de hoje, em que me pondera a possibilidade que oferece o inimigo para ser atacado com êxito, por occasião de sair a dar passo a sua cavalaria, pedindo-me que declare se estou de acordo com isso, assim de expedir as ordens convenientes. Conformo-me muito com a ideia que me manifesta. Tinha observado já que há 3 dias a cavalaria inimiga da direita torna avançar suas posições, oferecendo-nos occasião de dar-lhe novo escarmuço, especialmente hontem em que se fraccionou em 3 divisões e em pessima disposição para ella se fosse atacada. Dispunha-me a fazel-sciente d'istomomento, quando recebi o ofício a que respondo. Por consequencia pôde V. Ex.º expedir suas ordens no sentido que me indicam, dando aos chefes que têm de executar a supreza as instruções que julgar convenientes para o melhor êxito d'ella. Quanto ao dia e hora, V. Ex.º determinaria o que lhe parecer mais conveniente, servindose de avisar-me oportunamente, sendo opinião minha que quanto mais breve melhor e que não deve passar de manhã ou depois, se for possível, pelas suas oportunidades raias se devem deixar perder quando entramos com as superiores moças de acção em cavalaria. Deus Guinde a V. Ex.º *Hugstholomeu Mitr.*

Como se vê, depois da indicada a operação, pelo marechal brasileiro, com que se poderia desbaratar a força inimiga, o general em chefe declara que já pensava em bater essa cavalaria e o tanto não dora as ordens a respeito!

Em relação à essa correspondencia entre o marechal Caxias e o brigadeiro general, chefe dos aliados, ponderou um correspondente do «Jornal do Commercio» do Rio, residente em Buenos-Ayres:

- Extranha maneira de desempenhar um comando em chefe.
- Fazer observações sobre a possibilidade de derrotar uma força inimiga e guerra das *in peito* só que outro general lhe lembre a ideia! (Perdida da Coroa, 3.º vol.)

No dia 21 de Outubro teve lugar a refrega, lembrada e planejada pelo marechal brasileiro.

No dia 20, véspera da accão, elle reuniu om seu quartel-general os chefes das divisões de cavalaria, entre os quaes viam-se Victorino Monteiro, Andrade Neves, João Manoel Monna Barreto e Fernandos de Lima e indicou-lhos as posições que deviam ocupar para o combate do dia seguinte.

A 1.º, 2.º e 6.º divisões ocuparam as immediações de São Solano; a 5.º emboscou-se em um enorme laranjal que havia no nosso acampamento de Tuyu-Cué, oculta ainda por um trecho da nossa trincheira, na extrema direita, ponto mais proximo à praça de Huaitá.

O general Argollo, commandante do 1.º corpo d'exercito, deu ordem o marechal para seguir até São Solano e ali estar prompto à primeira vez para agir, no caso da accão tomar um caratterserio e arrastar os aliados a uma batalha geral.

Todo o exercito brasileiro estava de alarma, com as armas na mão.

O barão do Herval (Osorio) no flanco esquerdo, Argollo no direito (em São Solano); o marechal Caxias no centro.

Travada a peleja, devia, conforme as ordens de Caxias, assumir no campo d'accão o commando de toda a cavalaria o general Victorino Monteiro, chefe da 5.º divisão.

A infantaria do general Argollo foi reforçada ainda com 2 batalhões e 2 boccas de fogo, sob o commando do bravo coronel de Voluntários da Pátria Pinheiro Guimarães.

Todas as ordens, todos os movimentos foram executados sem que o inimigo os presentisse.

A vanguarda da 5.<sup>a</sup> divisão estava confiada aos valentes, coronel Astrogildo Costa, tenentes-coroneis Silva Tavares (Jóca), Sousa Trindade e Mauduca Rodrigues e, a ella, ainda o marechal reuniu o seu piquete-escola, um punhado de bravos, sob as ordens do intrepido capitão Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz.

Todas as forças que tinham de precipitar se sobre o inimigo estavam occultas à espera do signal que lhes seria dado pelo marechal, feito o que, o ataque deveria ser simultaneamente pela frente e pelo flanco.

O inimigo, sob o commando ainda do general Caballero saiu, em numero de 2.500 homens, 5 regimentos de cavalaria, fortes de 509 praças cada um, da fortaleza de Humaitá; avançou um pouco, formado em columna; apeou-se e começou a dar passo à cavalhada, apoiando o seu flanco esquerdo em um matto que alli havia e fazendo frente a São Solano, entretendo-se as suas avançadas com as nossas nos tiroteios e escaramuças do costume.

O general Caballero não imaginava o que lhe estava preparado.

O marechal Caxias, apenas o inimigo começou a sair do recinto de Humaitá, montou a cavallo e partiu para o centro dos nossos postos avançados.

Pouco depois das 40 horas, as divisões 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> começaram a tirotear com vigor as forças adversárias, no intuito de atrair a sua atenção só para São Solano.

O marechal, depois que as viu completamente entretidas com os clavineiros d'aquellas divisões, deu o signal.

Arrebentou o furacão.

O general Victorino Monteiro á testa da 5.<sup>a</sup> divisão, com o piquete-escola na frente, arrojou-se sobre o flanco do inimigo; Andrade Neves com a 2.<sup>a</sup>; João Manoel com parte da 1.<sup>a</sup>; Fernandes de Lima com a 6.<sup>a</sup>; as duas ultimas pela frente; cutilam, lanceam, fuzilam á pistola, derrubam os adversários, pisam sobre elles, esmagam-os, e por algum tempo a acção se transforma em um medonho e sangrento tripudio sobre os corpos dos inimigos.

Os vivos e que ainda se acham incólumes, debalde procuram pelejar; mas, atirados ao chão com as suas montadas pelo choque, não sabem se devem defender-se das armas que vibravam sobre elles ou se das patas dos nossos cavallos.

Os nossos gineteiros tresfogam de cansaço, dos saltos e movimentos feitos em todos os sentidos, n'essa espécie de dança macabra que produz alli trepidações no solo ensanguentado!

Os que podem livrar-se das lanças e sabres dos nossos bravos rio-grandenses, ou das patas dos seus ginetes, fogem a procurar salvação em suas fortificações; mas, o sangue correrá a ponto de inebriar e, por consequência, atraç dos fugitivos, à toda brida, cégos de furor, lançam-se alguns esquadrões que os alcançam e os levam á ponta de lança e a maior parte do inimigo sucumbe porque prefere a morte a entrega:-ss.

Essa fúria na perseguição arrojou os nossos valentes até as proximidades das fortificações inimigas que imediatamente golpearam metralha sobre elles, trovando pela primeira vez a formidável bateria de grosso calibre do flanco direito de Humaitá.

A tormenta foi curta; mas, terrível!

Durou uma hora, tempo suficiente, entretanto, para o inimigo deixar no campo cerca de 800 cadáveres; 150 prisioneiros, entre os quais 8 oficiais; muito armamento, cavallos arreriadados, munição, e estandartes e 5 carretas.

As nossas perdas foram relativamente pequenas: 10 mortos, e 100 feridos, entre aquelles 2 oficiais e entre estes 15.

O marechal Caxias fiz uma promoção para galardoar os bravos. Entre os promovidos contavam-se Manduca Rodrigues e Manduca Cypriano, a coronéis; o commandante do deslêmido piquete escotilha, Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, a major; a esse posto o capitão, major em comissão, Izidoro Fernandes de Oliveira, mais tarde marechal; a coronel, Sezefredo Coelho Alves de Mesquita que conhecemos desde o combate de Botuyh, no Rio Grande do Sul.

O valente coronel Fernandes de Lima, que vimos também pelejar em Botuyh, patenteou, no correr da campanha, sempre grande valor, e resgatou com os seus gloriosos serviços alguns erros e desejados que infelizmente teve na invasão d'aquella província. O processo a que ia ser submetido foi adiado, bem como o dos outros, acusados de responsabilidade na invasão do Estigarríbia. Todos foram postos em liberdade.

Esta ação denomina-se — combate de Tataybá, nome do sítio em que foi ferida.

Apesar da carnificina que as nossas lanças fizeram nos esquadrões inimigos; apesar da medonha derrota que lhes infligimos, o marechal Lopez condecorou com uma medalha os que conseguiram escapar, considerando o desastre um *explendido triunfo*!

As notícias destes combates em que não se viram os aliados, iam firmando entre a gente imparcial do Rio da Prata a opinião de que o marechal Caxias havia a iniciativa das operações e que á ella deviam-se os brillantes resultados das rofegas que se fizeram nas proximidades da praça de Humaitá e, por assim dizer, sob as baterias da famosa fortaleza.

E isso era a verdade.

O general em chefe dos aliados não concordava com essas operações porque, se assim não fosse, deveria desejar que alguma força do contingente argentino tomasse parte n'ellas; entretanto, nenhum soldado d'esse contingente pelejou a nosso lado.

Parece, pois, que por mera cortesia adheria às idéas do marechal brasileiro ; mas, depois de colhidos os bellos resultados, a imprensa adepta ao general em chefe, publicava em Buenos-Ayres, que eram estes triunhos resultados de seus planos !

Nós, porém, precisamos reivindicar o que é nosso.

A falsidade, a mentira, a inveja, em sim, todas estas pequenas paixões são pessimos materiaes para se assentarem os monumentos destinados a glorificar os homens.

Não têm solidez ; duram pouco tаo аlicerces.

Só a verdade têm a solidez do diamante.

Sobre ella sim, erguem-se monumentos que têm a fortaleza do granito e a duração do bronze.

O marechal Caxias, conforme pediu o general em chefe dos exercitos aliados, preveniu a este de vespere das providencias que havia dado para o ataque e, como verá o leitor, o proprio marechal brasileiro declara que fôra elle que indicara o movimento :

« Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguai. — Quartel General em Tuyú-Cué, 20 de Outubro de 1867. — Illm.  
e Exm. Snr. — Tendo se dignado V. Ex. aprovar o movimento que lhe indiquei hon-  
tem como possível contra as forças de cavalaria inimiga que sahem todos os dias pelo  
nosso flanco direito a dar pasto á sua cavallada, expedi as ordens e dei as instruções  
precisas aos chefes das quatro divisões de cavallaria que destino para o ataque, marcan-  
do-lhes as posições que devem tomar no caso do inimigo vir ocupar amanhã o lugar  
em que tem estado nos ultimos dias.

« Estabelecendo os nossos signaes que devem fazer-se do mangrullo á direita da  
povoação de Tuyú-Cué, designei o dia de amanhã, depois das dez, para dar principio  
ao movimento.

« Estão tomadas todas as precauções para o caso do combate tornar-se geral; e  
todo exercito do meu comando se acha prevenido, contando que V. Ex. se sirva ap-  
rovar tambem esta medida. — Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm. Snr. brigadeiro  
general D. Bartholomeu Mitre, presidente da Republica Argentina e general em chefe  
dos exercitos aliados. — Marques de Caxias. »

As palavras grifhadas são nossas e o fazemos em apoio do que avançamos a respeito da iniciativa do general brasileiro.

Apesar da parte da imprensa de Buenos-Ayres publicar, como já consignámos, que as victorias eram resultantes do plano do general Mitre ; não devemos esquecer de que, alem da gente imparcial, outra parte d'aquella imprensa mais amiga de render culto e homenagem á verdade, dizia o contrario e aconselhava sempre ao general que deixasse o commando e se recolhesse á capital argentina para dar plena liberdade de acção ao general brasileiro, assim de abreviar-se a campanha.

Depois d'essa brillhante victoria da nossa cavallaria, o general Caxias dirigiu um officio narrando muito perfumatoriamente o combate ao general em chefe que respondeu logo com outro, cujo theorema o leitor conhêcer :

« O presidente da Republica Argentina, general em chefe dos aliados. — Quartel General em Tuyú-Cue, 22 de Outubro de 1861. — Ao Illm. e Exm. Sr. Marques do Caxias, commandante em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguai. — Tive a satisfação de receber o officio de V. Ex. datado de hoje, em que se serve comunicar-me o resultado do combate travado honesta com o inimigo.

« O completo triunfo que importa este combate e as vantagens obtidas por elle dão uma gloria mais das armas aliadas em geral e a cavallaria brasileira em particular, e honram os chefes, officiaes e soldados, que o conseguiram.

« Devolvo a V. Ex. a felicitação que me dirige por este motivo, solicitando alem disto mui especialmente a V. Ex. pelo acerto com que tomou as suas medidas para o melhor exito da empreza. — Bartholomeu Mitre. »

Já vimos em outra parte que o general Andrade Noves tomara a villa do Pilar, no ataque do Nhembucú ; mas, o marechal Caxias não mandou ocupal-a para não enfraquecer muito as suas linhas.

Agora chegam notícias de que uma força inimiga acha-se de novo n'essa villa e em suas imediações; ainda mais, quo uma outra força estava na Potreiro Ovalha e quo por ahí passava o caminho por onde o marechal Lopez então recebia todos os recursos do interior.

A força quo estava no Potreiro Ovalha, ali chegando, tratou de fortificar-se, resolvida a dolerder essa linha de comunicações até o ultimo extremo, para garantir a remessa dos recursos.

O marechal Caxias resolven bater o inimigo quo se achava n'aquelle ponto e ainda mais acabar de uma vez com as communicações quo elle tinha pola margem esquerda do Paraguay, aperlando d'esto modo o sitio, e, assim, restariam apenas ao marechal Lopez e à guarnição de Humaitá as communicações pelo Chaco, isto é, pela margem direita d'aquelle rio, por um terreno de difícil transito.

Para conseguir isso, era preciso tomar a posição do Tahy, ponto da margem esquerda do rio Paraguay.

O marechal Caxias propôz isso ao brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre, e, este, para quo não se propalasse quo dizia amen a tudo quanto partia do ficyto brasileiro, não concordou com a tomada e ocupação d'aquelle posição.

Antes tivesse concordado porque tinha acertado.

Apesar do Mitre não julgar conveniente a tomada do Tahy, Caxias mandou chamar ao quartel general o general João Manoel Menna Barreto, deu lhe instruções e entregou-lhe o comando da expedição destinada áquelle importante empreza.

A expedição compunha-se da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> divisões de cavallaria ; 4 bocas de fogo, 1 divisão de infantaria com 7 batalhões, sob o com-

mando do coronel Salustiano Jeronymo dos Reis; uma commissão d'engenheiros, com 50 sapadores, dirigida pelo major Rufino Galvão; 40 cirurgões, 2 pharmaceuticos e 1 capellão.

Ella partiu no dia 28 á noite do nosso campo.

Os commandantes das divisões de cavallaria eram Manoel d'Oliveira Bueno e Andrade Neves.

No dia 29 travou-se a lucta.

O inimigo occupava uma excellente posição para a defensiva.

Estava entrincheirado no matto e a sua trincheira apoiava os flancos em banhados.

A trincheira, com fosso largo e profundo, cheio de agoa, só se ia ter por um desfiladeiro apertado.

A vanguarda inimiga recebeu os nossos extendida na orla do matto, com o apertado desfiladeiro á rectaguarda, e ahí apenas sustentou por momentos um pequeno tiroteio, procurando logo abrigar na fortificação.

Os nossos canhões arremessaram alguns tiros; mas, sendo mão o terreno para as manobras da artilharia, os batalhões 2.<sup>º</sup>, 7.<sup>º</sup> e 33.<sup>º</sup> pela frente, o 8.<sup>º</sup>, 9.<sup>º</sup> e 24.<sup>º</sup> pelos flancos avançaram, transpuzeram o desfiladeiro e obstaculos que encontraram e travam fogo vivissimo com o inimigo.

Pela frente era difficil a escalada da trincheira; a posição tinha sido habilmente escolhida.

Os nossos bravos, entretanto, procuram arrebatal-a á força de bravura e de heroismo.

Os porta-bandeiras salientam-se n'esse certame.

O do 2.<sup>º</sup> batalhão, alferes Horacio Benedicto de Barros atira-se ao fosso para escalar a trincheira, anima os soldados, com a insignia desfraldada e a ergue no parapeito; é, então, ferido gravemente, e cahó pelo talude; um paraguayo lança a mão á bandeira, mas o bravo tenente João Barbosa Corrêa Feitosa, que se havia precipitado tambem ao fosso consegue tomá-la, depois de matar o adversario e procura penetrar com ella no recinto da fortificação; mas, por sua vez recebe um grave ferimento e cahó por terra com a insignia nacional.

A seu lado estão os alferes João da Costa e Souza e algumas praças.

Esse official levanta o labaro sagrado e segue por um flanco da trincheira com aquellas praças; penetra no recinto e sobre elle e os soldados que o acompanham, atira-se um troço de inimigos: o official e os outros bravos defendem-se á espada; mas, o official é mortalmente ferido.

O inimigo precipita-se á bandeira; não consegue conspurcar-a, tocando-a sequer, porque o cabo Joaquim Villela de Castro Tavares lança-se á ella, ergue-a, e, com a rapidez do relâmpago, em sua frente

se coloca o soldado Joao Estacio da Conceição, habil na esgrima da bayoneta e faz com os seus golpes recuar o paraguavos, encarniçados em se apoderarem do glorioso emblema nacional.

Em outro ponto da fortificação, o porta-bandeira do 33.<sup>o</sup> de Voluntários da Pátria, alferes Augusto Julio Lacase havia também se precipitado ao fogo e galgando o parapeito sincara ahí a bandeira de seu batalhão, e de espada em punho a defendia, à espera que os companheiros conseguissem suhir pelo talude; mas, a trincheira não tinha berma, e a inclinação do talude exterior era quasi nulla, por consequencia, difícil a subida.

Antes, porém, de galgarem os outros bravos o parapeito, é o porta bandeira ferido gravemente; desce, então, e consegue entregar a insignia ao capitão Sá Chacrin.

Quando tudo isso se passa, os commandantes Hermes Ernesto da Fonseca, Francisco de Lima e Silva e Dendoro da Fonseca, flanqueiam o inimigo, acompanhados de alguns officiaes e praças, atravessando os banhados com agoa em alguns pontos até o pescoco; chegam à rectaguarda da fortificação. A golla da trincheira, que o inimigo defendeu hereticamente, atacado à bayoneta e à espada.

O flanqueamento fez enfraquecer a defesa da frente porque foi necessário attender o ataque da rectaguarda e assim teve o inimigo de nos ceder, completamente derrotado, a forte posição, fugindo uma parte em desordem.

Algumas esquadras atiram-se aos fugitivos, e d'estes, poucos conseguiram escapar pelas mallas.

Essa forte posição entrincheirada era apenas defendida por um batalhão.

A sua posso, entretanto, nos custaria onórmes sacrifícios se com agoa até o pescoco não se fizesse o flanqueamento.

O inimigo acreditou que, tentado o movimento de flanco, se desistisse d'ele por se pensar que a submersão seria infallivel n'aqueles profundos banhados e lagões.

A refrega nos custou 391 homens fora de combate, sendo mortos 76; feridos 285, incluidos n'aquelle 9 officiaes e n'ostes 21.

Dou-se n'esta accção um facto lamentavel.

O bravo coronel Maioel Rodrigues de Oliveira, conhecido, como dissemos por Manduca Rodrigues, da denodada guarda nacional riograndense, vendo uma força pequena de cavallaria apeada junto a um capão do matto, dirigiu-se a galope em sua direcção, qualificando com palavras injuriosas o capitão Athayde, official de linha, que commandava aquella força.

O capitão, quo empunhava uma clavina Spenser, disparou-lhe um tiro que feriu-o levemente em uma das mãos.

O coronel encoloriu-se muito e pouco depois do combate faleceu de uma apoploxia fulminante.

Submetido a conselho, o capitão foi absolvido.

Mas, proseguindo, como se vê, estava realizada uma parte da missão do general João Manoel.

Elle havia se apoderado da forte posição inimiga. A acção ahi ferida ficou denominada — combate do Potreiro Ovelha.

Aos ultimos tiros disparados no conflito, destacou o general a 2.<sup>a</sup> brigada de cavallaria, do coronel Tristão Pinto, da 1.<sup>a</sup> divisão, para ir reconhecer a villa do Pilar, passando por Tahy.

O inimigo estava n'esta ultima posição ; mas, apenas nos presentiu, retirou-se em canoas pelo rio Paraguay, de modo que o logar foi porfeitamente explorado, feito o que marchou a brigada para a villa do Pilar, onde tambem se achavam forças inimigas que como as do Tahy não quizeram então traçar armas, pois, abandonaram a povoação e foram refugiar-se em algumas *chatas*, n'aquelle rio.

Feitos todos estes reconhecimentos, tratou o chefe da expedição de ocupar fortemente a importante posição do Potreiro Ovelha para defendê-la contra algum ataque ; mas, dispôz uma parte ahi de suas forças de tal sorte que ella podia observar Tahy e a outra, oculta, esquivar-se das vistas de 2 vapores paraguayos que por alli cruzavam e ás vezes, em direcção ás forças que ocupavam aquelle ponto, jogavam alguns canhonaços, sem resultado algum.

O general João Manoel logo depois comunicou o resultado da sua expedição ao marechal Caxias.

Já dissemos que apenas um batalhão defondia a posição do Potreiro Ovelha e repetiremos que as nossas perdas seriam muito maiores se não se flanqueasse a trincheira.

Ha posições fortificadas, como sabe o leitor, que um punhado de homens pode defender contra o ataque de forças enormento superiores ; a questão é a natureza do terreno, e d'esta, os engenheiros do marechal Lopez, dirigidos pelo habil tenente-coronel Morgenstern, tiravam intelligentemente todas as vantagens possíveis.

A posição do Potreiro Ovelha foi defendida apenas por 500 homens. No recinto o inimigo deixou 80 cadáveres ; mas, a sua perda foi quasi total, devido a perseguição que lhe fez a nossa cavallaria.

Aprisionámos 56 paraguayos ; toinámos 20 ) armas, munição, 6 carretas, 1 carretilha, 1.200 bois e 50 cavallos.

O marechal Caxias foi depois examinar a posição para ver se ella justificava as perdas que sofrera a expedição e achou que realmente era de tal ordem que a sua posse exigiria sacrifícios.

Depois da communicação que fez do combate, o general avisou ao marechal, que os 2 vapores haviam descido o rio e chegado a Humaitá, d'onde voltaram rebocando *chatas*, carregadas de tropa para a posição do Tahy ; que elles desembarcaram, sendo o primeiro cuidado tratar de construir fortificações.

O marechal recommendou que o general imediatamente atacas-se para evitar que se completassem as fortificações e que, no ataque,

não devia perder tempo em gastar cartuchos, porque o inimigo temia a nossa bayoneta, ao passo que ora difficil arrancal-o à bala do terreno.

Pela madrugada do dia 2 de Novembro o general João Manoel avançou para cumprir as ordens e chegado ao sitio do combate dispôz a sua infantaria em duas linhas paralelas; a artilharia, & hócas de fogo, sob o commando do capitão José Thomaz Théodosio Gonçalves, foi convenientemente collocada e protegida; a cavalaria tomou posição nos flancos d'aquellas linhas.

N'essa ordem avançaram as nossas forças.

O inimigo, nas proximidades da margem do rio Paraguai, abrigado em uma trincheira apenas começada, com os seus flancos apoiados em casas, defendidas por palicadas, nos recebeu à metralha.

Esponianeamente os nossos soldados erguem vivas, o general ordena que se desfralem as bandeiras, quo toquem as bandas de musica & as cornetas deem o signal de canya.

A nossa infantaria avança a passo acelerado, galga a trincheira e, sem disparar um tiro, leva de rojo o inimigo até à margem do rio, donde elle pensa encontrar apoio em 3 vapores e uma chata; mas, a nossa artilharia que tinha partido a galope para a margem, é alli assentada e, habilmente dirigida, obriga aos vapores inimigos a se conservarem na margem opposta sen que possam vir receber os derrotados, o apenas trucam canhonaços com as nossas boccas de fogo.

Os infelizes paraguayos, vendo que os seus vapores não lhes podem vir em auxilio, atiram-se em numero superior a 500 ao rio para procurar salvação na margem opposta; a nossa infantaria, porém, extende-se logo em atiradores pela barranca e fuzila corteira os nadadores que morrem a balazios ou afogados.

Os vapores não são mais felizes!

Apesar de sua artilharia de grosso calibre nos atirar golsadas de metralha que sibilam à toa pelos ares e por cima dos nossos bravos artilheiros, as 4 hócas de fogo de campanha sustentam bizarramento o combate e, como se não quisessem ficar inferiores em gloria à nossa valente infantaria, mettem a pião dous dos vapores, o *25 de Maio* e o *Bispo*, e logo apôz a chata.

O terceiro, o *Pirabeb* recciendo a sorte dos outros, logo do combate, cheio de avarias, navegando com uma só roda, porque a outra fora completamente destruída pelas nossas granadas.

Os dous primeiros vapores eram argentinos e tinham sido aprisionados em Corrientes, quando o marechal Lópes mandou atacar essa cidade, sem declaração previa de guerra, facto que, segundo Silvano Godol, elle negrâ categoricamente na celeberrima conferencia de Jataí-Corá, declarando a Mitre que havia em Março, por intermedio do sub tenente Cipriano Ayala enviado a dita declaração ao agente de negocios da republica paraguaya, em Buenos-Ayres.

recomendando que não houvesse demora na entrega, ao passo que o apresamento dos vapores dera-se um mez depois.

No «25 de Maio» havia 59 cadáveres, inclusive o do commandante.

Uma granada nossa produziu a explosão da caldeira.  
A perda do inimigo foi grande.

No campo 240 cadáveres, inclusive o do commandante das forças major Villa-Mayor; os infelizes que se atiraram ao rio perceram todos, assim a perda total orça em mais de 800 mortos.

Fizemos 74 prisioneiros; tomámos 400 espigardas, muita munição; caixas de guerra, ferramenta e 6 estandartes.

As nossas perdas foram pequenas: 31 mortos e 57 feridos, entre aquelles 2 officiaes; entre estes contámos tambem 2.

Immediatamente o marechal Caxias deu ordem para que se artilhasse convenientemente a posição do Tahy, para bafermos os navios que de Humaitá se derigissem á Assumpção e vice-versa.

Estava afinal o marechal Lopez com suas communicações cortadas para o interior da república; como uma fera, mettido na jaula pelo seu adversario marechal Caxias, elle devia rugir enfurecido no recinto de suas trincheiras de Passo Pocú e Humaitá.

Como romper o sitio?

De sua jaula, elle estendia os olhos para aquelle enorme arco de círculo de trincheiras, à rectaguarda das quaes alvejavam as tendas de guerra de seus inimigos, que haviam em pacto solemne jurado o seu exterminio.

De um momento para outro os couraçados que batiam com seus projectis o recinto de sua fortaleza, levantariam talvez ancoras e forçariam as suas baterias, quebrando aos olhos de seus confiantes paraguayos o encantamento, os poderes magicos d'aquellas fortificações que o mundo proclamara invenciveis.

Como já dissemos, executadas as operações citadas, restaria o terreno difícil do Chaco, a margem direita do rio Paraguay, para as communicações do marechal Lopez com o interior da república; mas, antes de tentar a empresa colossal de abrir por ahí caminho para salvar-se de capitular, ou de morrer com as armas na mão, elle resolreu, em taes apuros, romper o sitio por Tuju-Cué, mandando atacar a nossa base de operações, isto é, Tuyuty, julgando que os aliados perderiam com tal ataque toda calma e viriam com grandes forças acudir o ponto atacado, enfraquecendo, por consequencia, as suas linhas por aquelle lado e, então, elle as romperia á frente de 16.000 paraguayos para aguardar os seus inimigos mais adiante com novas trincheiras e com a sua fiel e constante aliada, a topographia do terreno, cujo valor excedia a todas as allianças que podesse conseguir para a sua causa.

Antes, poram, de prosseguirmos, devemos dizer que o general em chefe dos exercitos aliados D. Bartholomeu Mitro, quo não concordava com a tomada da posição do Tahy, deante da logica inexorável dos factos, convenceu-se de que o marechal Caxias havia sido bem inspirado quando, apesar de sua oposição, ocupara, com as forças brasileiras, aquella posição.

Assim, nos dias 29 de Outubro e 2 de Novembro, o brigadeiro general Mitro, o seu estado-maior, todos em grande uniforme, foram à tenda do guerro do grande brasileiro felicitá-lo pelas suas brillantes victorias, dizendo-lhe cousas muito amáveis e declarando o mesmo brigadeiro general que só então comprehendera a imensa vantagem da ocupação d'aquelle ponto.

O quo fica exposto, o marechal Caxias mandou consignar no *Diário do Exercito* do 2 de Novembro e, comunicou em officio ao ministro da guerra em 4 do mesmo mes.

Nas fortificações do Tahy trabalhava-se activamente.

O marechal Lopez estava então no Passo Pocú e ahi, de seu quartel, cercado de altas e espessas fortificações, elle estava aciente de tudo quanto se passava no nosso campo, pois, já dissemos que elle tinha um excellente serviço de espionagem.

Estava certo de quo nos dias em que marchavam os combois para Tuyu-Cué, a guarnição do Tuyuty se enfraquecia por algumas horas pela força quo se desprendia d'ella para acompanhálos e defendê-los; sabia, ainda mais, que o trecho da nossa linha, guardada pela pequena força argentina, era fraquissimo, pois, a fortificação era possíma, nada valia o que o commandante d'essa força não fazia observar alli a necessaria vigilância; sabia também que o reducto da nossa extrema direita, garnecido pelo 4º batallão do artilharia, não estava ainda concluído e quo apenas se achava armado de um canhão Wiwoorth de 32 e um morteiro; não ignorava quo o fôxo do reducto central estava quasi entulhado de areia pelo desmoronamento do parapeto.

Pensou, e perfeitamente, que as forças brasileiras quo guardavam as trincheiras avançadas não poderiam vir em socorro do acampamento atacado, porque elo simularia tambem por alli um ataque e assim neutralisaria ~~as suas~~ forças.

Resolvido, como já dissemos, a atacar Tuyuty para abrir brecha por Tuyu-Cué, marcou o dia 3 de Novembro, disposto certamente, no caso de realisar-se o que esperava, a sacrificar os sous paraguayos quo iam atirar-se á nossa base de operações, porque se conseguisse romper por aquelle ponto, a situação d'estes seria terrível.

Organisou, então, o marechal Lopez uma força de 0.080 homens, cujo commando entregou a seu cunhado, o general Vicente Harríos, coadjuvado por alguns dos melhores officiaes de seu exercito, entre elles Luiz Gonzalez e Caballero.

O general Barrios dividiu a força em 2 columnas, postando uma entre um grande laranjal e as trincheiras argentinas e a outra nos Jalays, ou Palmares, campo cheio de bosques de palmeiras, à direita da estrada que ligava Tuyuty a Tuyu-Cué.

Estes movimentos foram feitos na noite de 2 para 3 de Novembro que foi bastante escura.

A nossa força estava muito dividida.

Guarneciamos as linhas entrincheiradas das avançadas desde aquelle laranjal, de que falamos, até o Potreiro Pires e n'essa defesa empregavamos 5 batalhões; n'essas linhas achava-se a maior parte de nossa artilharia.

O Passo da Patria estava guarnecido com um batalhão e 2 corpos de cavallaria; de protecção ao comboi, antes da madrugada do dia 3, tinham marchado 4 batalhões, 3 corpos de cavallaria e 1 bateria de artilharia se preparava para acompanhar essa força; o pequeno contingente argentino, incluida a *Legião-paraguaya*, não passava de 500 homens; o 4.<sup>o</sup> batalhão de artilharia, no reducto que protegia a direita dos argentinos estava muito reduzido e, ainda mais, o canhão do 32 havia anteriormente bombardeado muito o Passo Pocú, residencia do marechal Lopez, e o ouvido se dilatara tanto que tornara essa esplendida boca de fogo imprestável para uma emergencia de momento.

No *reducto central*, mandado construir pelo marechal Caxias, antes da marcha de flanco e do qual já falamos, estavam o 2.<sup>o</sup> corpo de artilharia a cavalo; algumas baterias do 4.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> batalhões, e os batalhões 36.<sup>o</sup> 37.<sup>o</sup> 41.<sup>o</sup> 42.<sup>o</sup> 43.<sup>o</sup> e 46.<sup>o</sup> de infantaria muito desfalcados, por terem muitas praças em serviço fóra do mesmo *reducto*, e finalmente o corpo de pontoneiros, tambem muito reduzido.

Em sim, a força que não estava nas avançadas e que se achava então no *reducto central* montava a 1.800 homens.

Na noite de 2 para 3 de Novembro, estava, um pouco aquem do laranjal a que já nos referimos e era conhecido pelo nome de *Laranjal do Mitre*, a *Legião paraguaya*, com pouco mais de 400 homens, commandada pelo coronel Baez, um dos emigrados, inimigos do marechal Lopez, encarregada de fazer o serviço das avançadas na nossa direita.

Ninguem pensa em ser atacado no nosso campo, excepção do bravo Porto Alegre e do vigilante cordão de sentinelas brasileiras que esprega o inimigo desde a *Linha Negra* até o *Laranjal do Mitre*.

A *Legião paraguaya*, está aquem do laranjal, proximo do qual tambem está o terrível inimigo, sequioso de sangue; entretanto ella dorine calma, tranquilla, doce e suavemente entorpecida, inebriada pelo aroma delicioso das laranjeiras que a brisa da madrugada conduz de bem perto, perfumando o ambiente.

O contingente argentino resona, certo da impossibilidade dos paraguayos tomarem a offensiva, depois das derrotas que lhes tem

Infligido o marechal Caxias, à queima-roupa, por assim dizer, de sua formidável Itumaitá.

Dormem, pois, os nossos aliados como deveriam dormir os carthaginenses de Annibal, na bella Capua, depois da batalha de Cannes.

Entretanto, o bravo dos bravos, o intrepido Porto Alegre, como sempre, ao approximar-se a madrugada, está fóra do leito, vestido correctamente, como um general.

O seu estado-maior, também prompto, aguarda o momento de montar a cavallo para acompanhá-lo pela estrada que liga Tuyutí a Tuyu-Cué, troteada que costuma fazer nos dias em que por ali tem de transitar o comboi.

Este já está em marcha, como dissomos, convenientemente protegido por uma columna, à qual vai reunir-se a troté largo uma bateria do 2.<sup>o</sup> corpo de artilharia a cavallo, do commando do tenente Antonio da Rocha Bezerra Cavalcanti.

Felizmente há toda vigilância na linha entrineirada das avançadas, cuja guarda fóra sempre confiada aos nossos valentes infantes e artilhuiros.

Todos quo alli estam de serviço nas baterias *D. Leopoldina*, *D. Izabel* e *Central* espreitam a trincheira fronteira do inimigo.

Na campanha, quo já ia longa, algumas surpresas que sofremos, nos haviam ensinado a ser activos, vigilantes e previdosos.

Nada ha mais vergonhoso, do que uma força da vanguarda deixar-se surprehender por deleixo, sacrificando assim o seu general e os seus camaradas, o grosso do exercito quo, confiando nos sentimentos de honra e de intelecto intuição do deveres dos que se acham na fronte, repousam algumas horas dos arduos trabalhos da guerra e, no entanto, são traídos pela sua negligencia que pode comprometer até o resultado de uma campanha.

A madrugada do dia 3 ali vem.

No lado do nascente a luz se esbate pallidamente em uma pequena zona do firmamento quo pouco a pouco vai se dilatando.

O general Porto Alegre monta, então, a cavallo e segue com o seu estado-maior a alcançar o comboi.

Na nossa direita, um ou outro tiro do fuzil.

São certamente os cumprimentos do costume entre as nossas avançadas e as do inimigo, os *bons dias*, depois principalmente de noites calmas como fóra a quo ia ser logo substituída por um dia esplendido.

Mas, a esses poucos tiros isolados, sucedem-se descargas cerradas como se fóra um combato; o fogo recrudescerá a cada instante e do *reducto central* onvo-se um roido estranho como ao longe nas matas faz a borrasca quo se approxima.

E o inimigo que surprehende a nossa direita, fazendo um alarido medonho, selvagem, que se mescla ao estrepito da fuzilaria.

Esta torna-se cada vez mais viva, mais forte.

A Legião paraguaya desperta de seu sonno sob as patas dos gigantes inimigos e foge adiante do ataque sem dar um tiro se quer, sem dar um signal de alarmo, deixando no campo alguns mortos !

Alguns batalhões inimigos assaltam a trincheira argentina, entram sem resistencia em seu acampamento, onde encontram os nossos aliados em trajos de dormir nas barracas ; matam os que não podem fugir.

Os que conseguem escapar, montam a cavallo em *pello*, e julgando tudo perdido, à toda brida seguem para o Passo da Patria.

Aquellos, cujo sonno é profundo, quo não despertam nem ao rumor do terrível tumulto, os paraguayos sacodem brutalmente, aos gritos :

« Acorde-se para morrer ! »

Alguns officiaes e soldados argentinos, mais calmos, correm aos *reductos* e procuram defendel-os ; mas, estes bravos não conseguem o seu intento porque é tarde.

Um dos chefes argentinos que se achava em um *reducto*, tenente-coronel Frederico Nitro, irmão do general em chefe dos aliados, n'aquelles trajos e de espada na mão, consegue a cutiladas abrir caminho por entre os adversarios e salvar-se.

Ali reina medonha desordem ; mas, nenhuma resistencia séria encontra o inimigo por causa da surpresa e da impetuositade do ataque.

Ainda não é dia ; mas, vê-se tudo, tudo porque uma luz vermelha, cõr de sangue, illumina uma extensão superior a 6 kilómetros.

E o acampamento argentino que arde em chamas com os seus hospitais !

O inimigo vai incendiando tudo !

O *reducto* da nossa extrema direita é envolvido ; o canhão que alli está não pôde funcionar porque, como já dissemos, está com o ouvido inutilizado.

Um pouco antes do inimigo investir essa fortificação, o seu commandante major Cunha Matos, vendo que a sua situação era desesperadora, manda o seu ajudante tenente Abreu Lima pedir protecção ao general Porto Alegre, pois elle apenas dispõe de 220 homens.

Mas, como enviar protecção se o pessoal que existe não chega para defender o *reducto central* ? !

Fica, pois, o bravo commandante com o desfalcado 4.<sup>º</sup> batalhão de artilharia que guarnece o reducto da extrema direita, entregue à sua sorte que em tal situação não lhe podia deixar de ser fatal.

A nossa direita é, afinal, cortada.

Desde a *Linha Negra* até o *Laranjal do Mitre*; emfim, toda nossa trincheira avançada, fronteira ao Saucé, é investida pelo inimigo, e assim os batalhões e baterias quo alli estão não podem abandonar esse posto para virem em socorro, porque pelejam para repelir o ataque por aquele lado.

O commandante ali é o coronel de Voluntários da Patria Albuquerque Maranhão, bravo e distinto oficial.

As tropas quo acompanham o comboi, devido a depressão do terreno e as voltas do caminho, não ouvem logo o tumulto quo vai para os lados de Tuyuty.

O inimigo está senhor da nossa direita, distante cerca de meia legoa do *reducto central*.

O logo ateado pelos paraguayos em tudo quo encontram nos acampamentos estende-se e labaredas enormes serpentearão pelos ares, rubras, terríveis, sinistras.

O calor do incêndio aquece o ambiente e a brisa da manhã revolve as ondas do ar calido e suslocante, impregnadas de cinzas e as conduz para os lados do *reducto central*, unico apoio quo nos resta!

As nossas baterias das avançadas, desde o Potroiro Pires até o *Laranjal do Mitre*, trovejam sem cessar e aos seus trovões intercalam-se descargas de fuzilaria.

E' o bravo coronel Maranhão quo repello as tentativas do assalto do Inimigo.

O general Barrios sabe quo não nos pôda vir protecção das trincheiras avançadas fronteiras ao Saucé porque os seus defensores alli estão tambem em luta; por consequencia, reorganiza as suas columnas de ataque esparsas no assalto á nossa direita e avança, certo da victoria, para o *reducto central*, o nosso ultimo apoio, a que já nos referimos, o onde temos o quartel-general, os parques, os depósitos e hospitais.

O bravo Porto Alegro quo, ao sahir para encontrar o comboi, comprehenden logo o que se passava, faz voltar a bateria do 2.<sup>º</sup> corpo da artilharia e coloca-se á frento do 42.<sup>º</sup>, o de algumas praças do 41.<sup>º</sup>, do 36.<sup>º</sup> e do 3.<sup>º</sup> de artilharia, aquelles de Voluntários da Patria, este da linha, e avança com esse punhado de bravos ao encontro do Inimigo quo n'esse momento dividira a sua força em 3 columnas, dirigindo uma para o lado noroeste, outra para o sul e finalmente ainda outra para o norte do *reducto central*.

O intrepido Porto Alegre disputa pollegada por pollegada o terreno e apesar das fortes colunnas que marcham para esmagalo, o bravo tomecario manda avançar à bayoneta, à testa d'esse punhado de valentes !

Ele expede um ajudante com ordem para tudo estar prompto no *reducto* assim de repelir os numerosos inimigos.

O bravo, com as cargas que manda dar nas testas das columnas, rae demorando a marcha dos barbaros que procuram repellir-o com incessantes descargas de fuzilaria e tiros de canhão.

Ahi a lucta é na relação de 1 para 20 !

Por entre o fumo que se desprende das armas, os paraguayos reconhecem o general brasileiro, o que não era difícil porque elle não abandona o seu uniforme ; apontam-lhe as espingardas, e, por duas vezes, matam-lhe os cavallos.

Um recebe 5 balasios no peito ; outro 33 !

A resistencia d'esse punhado de bravos, dirigidos pelo intrepido e temerario general Porto Alegre é heroica, surprehendente, admiravel !

Ella dá tempo aos defensores do *reducto* de se prepararem para essa lucta, descomunalmente desigual.

A bateria do 2.<sup>º</sup> corpo d'artilharia, a que nos temos referido, está de volta e faz frente à vanguarda.

O commandante Lobo d'Eça, por ordem de Porto Alegre, ordena que ella metralhe o inimigo, antes de recolher-se ao *reducto central*.

O 4.<sup>º</sup> tenente Bezerra Cavalcanti esparge então metralha nas testas das columnas inimigas.

Cada canhão com dupla carga de lanterneta vomita estes terríveis e mortiferos projectis que moderam o passo do inimigo.

Com os pelotões da frente rotos pelas lanternetas, vacilla o inimigo, às vezes por momentos ; mas, afinal avança para a bateria.

Os quatro canhões joram a terrível metralha com uma rapidez extraordinaria ; não obstante, os paraguayos investem sempre, numerosos, para tomar a bateria.

O commandante Lobo d'Eça percorre-a a golope exclamando :

« Soldados ! O 2.<sup>º</sup> corpo d'artilharia morre, não se entrega !

Bezerra Cavalcanti, commandante da bateria, grita :

« Que duvida ! Ninguem se entregará ! »

Rajadas e rajadas de metralha lançam por terra dezenas de inimigos.

Estes param para refazerm-se.

A bateria engata os armões e a trote recolhe-se ao *reducto central* e logo apoz o bravo Porto Alegre com os seus poucos e denodados soldados.

Mas, como defender esse *reducto* que pelo seu desenvolvimento exige pelo menos 12000 homens, se aponastemos 1.800 combatentes ? !

E' preciso que cada um faça um esforço sobrehumano.

As forças que acompanhavam o comboi, ao chegarem em um ponto elevado do caminho, ouvem o ruído do combate. Ellas são commandadas pelo coronel Silva Paranhos, tendo este sob suas ordens os coroneis Antonio Augusto de Barros Vasconcellos e Albino José Percira.

Paranhos resolveu voltar para onde trouam os canhões, em proteção a seus companheiros; contra-marcha e, em caminho encontra o general José Luis Menna Barreto que assume o commando.

Chegam, porém, à nossa direita, quando o inimigo já está senhor dos *reductos* argentinos.

O general José Luis manda a infantaria retomar os à bayoneta; o inimigo repelle a investida; aquella volta à carga: mas, em vão, porque o inimigo é muito superior em numero aos 800 homens de que dispõe, então, aquele general, que recebe um grave ferimento na boca.

Essa nossa força é levada, mas batendo-se, até o Estero Bellaco e ali resiste à espera de reforços, enquanto um troço da nossa cavalaria vai entretundo, com suas escaramuças, alguns esquadrões inimigos na estrada do Tuyu-Cué, pois, necessariamente d'ali hão vir protecção porque devem lá raportar os trovões d'artilharia e ainda mais, de lá hão de vér-se os clarões do incêndio e os enormes novelos de fumo quo voltejam pelos ares.

As columnas de ataque do general Marrios avançam sempre para o *reducto central*.

Por enquanto, as nossas baterias ali assentadas oppõem à marcha do inimigo uma chuva de granadas.

A 200 metros da fortificação as cornetas e caixas de guerra inimigas dão o signal de carga.

Os atacantes, quo avançavam fazendo grande alarido, agora redobram-na, estrugindo os ares com gritos e vivas, e o tumulto toma proporções indizíveis.

As faces noroeste, sul e oeste do *reducto* são investidas com fúria.

Porto Alegre reunia em si a intrepidez de Murat e a serenidade, a calma de Drouot; tudo dependia das circunstâncias.

Ello passa calmo por nós, artilheiros do 2.<sup>º</sup> corpo d'artilharia e diz:

«A vitória depende hoje dos Surs, a gloria é da artilharia.»

A farda do bravo estava esfarracada de balas; os arreios de sua montada apresentavam tambem sinais dos projectis paraguayos.

Ao topo de carga dos clarins e caixas de guerra do inimigo as nossas granadas sao substituidas pelas lanternetas e a fuzilaria dos nossos infantes toma proporções enormes.

Energia e certusa inacreditáveis!

O *reducto* não parece ser defendido por 1.800 homens; mas, por milhares e milhares, afetos a defenderem *parapeitos*.

As lanternetas, as mortíferas lanternetas, mescladas com a fusilada batem os batalhões inimigos, dos quais alguns rarefeitos chegam à contra-escarpa e ali encontram a morte espedaçados, postejados, pelas torrentes de ferro golpeadas pela artilharia.

Mas, o inimigo não desanima; os batalhões sucedem nas tentativas da escalada.

A artilharia oppõe-lhes sempre as suas boccas fumegantes e igneas.

Algumas das nossas baterias, puxadas por fortes e excellentes mares, ora apresentam-se na face sul; ora na noroeste, ora em um ponto, ora n'outro, do *reducto*; emfim, por todos os lados em que o inimigo ameaça penetrar, ahí chegam os canhões, com a rapidez do relâmpago, e despedaçam tudo a lufadas de metralha.

Em frente ás faces atacadas do *reducto* vê-se um numero imenso de homens por terra e assim, so a morte se alimentasse de cadáveres, tinha ali um lauto, interminável banquete!

A mortandade continua porque o terrível combate prosegue.

Do lado do quartel-general, onde fluctua o nosso pavilhão, os chefes inimigos reunem os restos de suas tropas para mais uma vez tentar por ahí o assalto. N'estes restos está o famoso batalhão 40, com 900 combatentes.

Porto Alegre, a cavallo, ahí anima os defensores.

O inimigo estruge os ares com vivas ao marechal Lopez, ao Paraguai; as cornetas e caixas de guerra batem mais uma vez a carga, e elle atira-se freneticamente a esse lado do *reducto*.

Na frente dos paraguayos vem um oficial com a bandeira de sua pátria desfraldada, apontando a espada em direção ao nosso pavilhão. E' o major Castilha, commandante de uma columna de ataque.

A nossa metralha varre dezenas e mais dezenas d'esses valentes; mas, os que sobrevivem á tormenta de fogo avançam impavidos, sempre guiados pelo valoroso oficial.

O momento é medonho, tremendo!

Os paraguayos chegam á *contra-escarpa do fosso*, atiram-se ao fundo e o oficial sóbe ao *parapeito* e em frente ao nosso pavilhão está o do Paraguai, empunhado por esse bravo.

Os nossos infantes abandonam o *parapeito* e em confusão procuram entrincheirar-se nas casas do quartel-general.

Porto Alegre grita-lhes que voltém á trincheira.

O general está de revolver em punho; o seu estado-maior de espada desembainhada.

O oficial de pé, sobre o *plano de fogo*, chama os paraguayos que se acham nos *fossos* e procuram galgar a trincheira.

Elle anima-os; agita a bandeira e quando vão subindo algumas centenas pelo *talude*, brada-lhes:

« *Muchachos! Viva la republica del Para.....*

Não pôde terminar! Porto Alegre aponta-lhe o revolver e atira.

Os nossos infantes tinham avançado para o seu posto na trincheira e de armas tambem apontadas contra o intrepido oficial, crivam-no de balas.

Elle rola frio, ensanguentado, pelo talude até o fundo do fosso, e com elle a bandeira paraguaya, toda em pedaços.

Os que animados pelo oficial que acaba de cair, crivado de balas, lamipenetrar no recinto, são mortos, a tiro, a bayoneta, a couce de arma, e, como aquelle, cahem entulhando o fosso, ao passo que a metralha das outras faces do *reducto* varre os pelotões que se approximam da *contra-escarpa* para reforçar os que ali haviam chegado.

O alarido que fazia o inimigo cessou; agora, porém, são os nossos que atroam os ares com uma gritaria terrível, mixto de garga-liadas, aclamações, vivas, vaís e apupos!

E' que o inimigo recua de todas as faces do *reducto*.

A nossa metralha recrudescerá de furor: espadaça pelotões inteiros. Os officiaes mal podem conter os seus paraguayos que fogem cambaleantes, impellidos por um fogo espantoso de canhão.

O 2.<sup>o</sup> corpo de artilharia faz uma carnificina medonha no inimigo.

Porto Alegre reúne o seu punhado de infantes e, com algumas baterias d'aquelle corpo, sahe do *reducto* para perseguir as destrocadas columnas paraguayas que tratam de voltar pelo mesmo caminho que haviam percorrido, quando, cheias de esperança, avançaram para tomar a nossa base de operações.

Uma columna que marchará à rumo do Passo da Patria é aniquilada; a que impelliua os nossos poucos bravos até o Estero Bellaco tem a mesma sorte; a que pelo Sance, investira a *Linha Negra*, isto é, as nossas avançadas da esquerda, não foi mais feliz!

Porto Alegre, ajudado pelos bravos coronéis Fernandes Machado, Cunha Junior e outros valentes, perssegue vigorosamente o inimigo; aqui a bala, a metralha, a bayoneta; alli a sabre, acola à lança, pois, havia chegado do Passo da Patria à arena do combate o 14.<sup>o</sup> corpo da cavallaria, que impetuosamente vai carregando, e assim augmentando a carnificina e a desordem.

O marechal Caxias apenas notou de Tuyu-Cué o que se passava na nossa posição, manda a 5.<sup>a</sup> divisão de cavallaria com uma bateria de artilharia, sob o commando do capitão Saturnino Ribeiro da Costa, tudo sob as ordens do general Victorino Monteiro, seguir em protecção do Porto Alegre.

Estas forças chegam quando os inimigos já arrojados para longe das nossas trincheiras avançadas, procuravam abrigar-se, horrivelmente desfalecidos, em suas fortificações.

Pena não ter chegado essa protecção alguns momentos antes. Se chega, o general Vicente Barrios, e as reloquias de suas columnas não teriam linha de retirada, e então, ou deporiais as armas ou sucumbiriam até o ultimo. Nenhum paraguayo voltaria às suas fortificações, se a 6.<sup>a</sup> divisão apressa mais a marcha. Entretanto, essa força concorreu para atropellar mais a retirada ou antes a fuga, pois

alguns de seus esquadrões, coadjuvaram o bravo 1º.º com suas esplendidas cargas.

Na retirada, uma força inimiga passa pelo commercio e trata de saquear-o.

Grande numero de paraguayos não resistem ao attractivo das bellas garrafas com etiquetas douradas, de vinho e de licores e tão grandes na bravura quanto na intemperança, entregam-se à libações, em honra de seu nume, da sua devindade : o marechal Lopez.

Porto Alegre e os poucos valentes sob seu commando, preoccupados em repelir na sortida os batalhões que se enovelavam em desordem, não viram logo o que se passava na improvisada *cidade* de Tuyuty, cujas casas, mesmo as do commercio, tinham sido abandonadas apenas começara a refrega.

De mais, o fumo da batalha cobrira tudo com um véo espesso, o se os vivas e os tiros com que alguns paraguayos, já embriagados, saudavam o marechal Lopez, não chamassem a atenção para aquele ponto, ficaria alli aquele troço cortado completamente dos fugitivos.

O general Porto Alegre manda 2 boccas de fogo e 2 esquadrões de clavineiros desalojar d'allí aqueles retardatarios, enquanto ello prosegue na perseguição do grosso das forças.

Algumas dezenas de paraguayos que não se haviam embriagado fogem com saccos de farinha, mantas de toucinho, caixas de biscutios, enfim com o que podem conduzir ; mas, atropellados por alguns destacamentos do 5.º corpo de caçadores a cavallo, vão largando a carga ao chão para mais facilmente salvarem-se.

Grande numero tambem d'elles, apenas nos avistam, tratam de se entrincheirar nas casas e fusilar-nos.

Mesmo nas ruas ha varios grupos que resolvem resistir.

Debalde queremos poupar-lhes a vida, intimando-lhes a que se entreguem : a resposta, porém, é a morte que nos arromessam nas balas.

E' então, necessário fazel-os evacuar a povoação, e as 2 boccas de fogo começam a sua faina de destruição, calando-se, por momentos, para dar lugar ás cargas dos 2 esquadrões.

Passados minutos, então muitos paraguayos correndo do interior das casas, fogem deitando fogo a alguns ranchos, dos quaes imediatamente desprendem-se enormes labaredas que ateam o incendio que se vai comunicando e, assim, em poucos instantes todo o commercio é inundado por um mar de flammas !

A's crepitações das chamas; ao estalido do madeiramento em brasa ; ao rumor da queda das casas, em que o fogo consummara a sua obra, reunem-se os gritos e gemidos lancinantes de muitos inimigos que a embriaguez conservara no interior das lojas e vendas.

Todos estes infelizes se carbonisam com elles.

E' medonho o espectaculo !

E' uma cremação de vivos !

Tudo isso produz rumores terrícos que se ouvem ao longo, rumores que, afinal, se integrain, se confundem, como sons de orquestra lugubre e sinistra !

Depois de algum tempo elles foram pouco a pouco se sinor-zando.

E' que tudo estava consummado !

O campo de batalha apresenta um aspecto commovente.

Desde os *fossos do reducto central* até às proximidades das proprias fortificações paraguayas pois até aí o inimigo foi perseguido pela nossa cavallaria, o terreno está juncado de mortos e feridos.

Do lado tambem do Estero Bellaco e dos Palmares, isto é, em um trecho da estrada para Tuyu-Cué, mortos e feridos paraguayos aguardam, aquelles a sepultura ; estes, a humanidade dos vencedores.

Há milhares e milhares de mortos.

O general Porto Alegre, ao percorrer o campo de batalha, onde durante 8 horas polejara com os seus poucos camaradas com um encarniçamento excepcional, talvez acreditasse em datas de bons auspicios.

Assim, para elle os dias 3 eram de bom *agouro*.

A 3 de Fevereiro de 1852 venceu a batalha de Caseros ; a 3 de Setembro de 1866 obteve esplendida victoria em Curuzú e, agora, a 3 de Novembro de 1867 ganha uma batalha, em que cada brasileiro teve de enfrentar com 8 inimigos !

Acreditasse ou não, o general, ao ver aquella espantosa mortandade, deveria recordar-se da Curupaiti e convencer-se de que, se alguma culpa lhe podesse ser atribuida n esse desastre pelos seus desafectos, ella havia desaparecido n'aquelle mar de sangue quo elles tinham diante dos olhos, e no meio do milhares de corpos humanos medonhamonte mutilados, espedaçados, triturados, em fogo, pela metralha.

A perda do inimigo foi alem de 5.000 mortos, inclusive 72 chefes e officiaes ; fizemos 185 prisioneiros, dos quais apenas 13 não estavam feridos ; tomámos um estandarte, calhas de guerra, muito armamento e munição.

Muitos dos nossos bravos se cobriram de gloria ; entre elles os generaes Albino de Carvalho e José Luis ; os coronéis Gomes de Freitas, ajudante general do 2.<sup>o</sup> corpo d exercito, ferido gravemente ; Vasco Alves, Fernando Machado ; os maiores Manoel d'Almeida Gama Lobo d'Ega, Sebastião de Souza Mello e outros, viram os seus nomes citados com louvor, inclusive o valente commandante das avançadas da nossa esquerda, nc Potreiro Pires e Linha Negra, voluntario da Patria coronel Luiz Ignacio de Albuquerque Maranhão, ao qual já nos referimos no começo da narração d'esta refrega.

Tivemos, no meio d'esse esplendoroso triumpho, perdas sensíveis, victimas illustres, taes como o Voluntario da Patria coronel Landulpho da Rocha Medrado, commandante do 32.<sup>º</sup> batalhão ; os maiores Caetano da Costa Araujo e Mello, commandante do 41.<sup>º</sup>; José Maria Eduardo, dos pontoneiros e muitos outros.

O bravo major Cunha Mattos com o seu batalhão, o 4.<sup>º</sup> d'artilharia, de 220 praças e 13 officiaes, que guarnecia o reducto da extrema direita, com um canhão imprestável, atacado por forças muito superiores, apesar da resistencia que oppoz, cabiu prisioneiro com todo aquelle pessoal.

Nenhuma protecção, como vimos, fôra possivel enviar-lhe.

O inimigo, senhor d'esse reducto, immediatamente mandou conduzir o canhão Witworth que alli estava; mas, já fôra das nossas trincheiras, elle ficou atolado em um banhado.

Os canhões que guarneçam os reductos argentinos foram tomados pelo inimigo; mas, nós os retomâmos quando o perseguimos no fim da refrega, menos 6 que elle conseguiu conduzir.

O general Porto Alegre mandou ver si se conseguia desatolar o canhão Witworth.

Foram inuteis os esforços empregados; mas, infelizmente, à noite, o inimigo conseguiu conduzir o canhão para as suas fortificações, apezar do commandante geral da arma de artilharia, general Andréas, ter declarado a Porto Alegre ser humanamente impossivel arrancal-o do atoleiro.

Com razão, o bravo Porto Alegre irritou-se muito com o facto que, chegando ao conhecimento do marechal Caxias, mereceu d'este severas censuras.

O nosso prejuizo total n'essa sangrenta e gloriosa acção foi de 800 homens, dos quaes 213 cahiram mortos no campo de batalla entre estes 8 officiaes. Nos 537 feridos que tivemos, viam-se 54 officiaes de diversas graduações.

Causou penosa impressão o aprisionamento do 4.<sup>º</sup> batalhão, cujo commandante e officialidade, eram muito queridos do exercito.

A força argentina que ocupava a nossa direita era pequena e, surprehendida não teve tempo de combater.

No acampamento ficaram d'essa força bastantes mortos e 95 feridos.

Uma força de cavallaria correntina, sob as ordens do general Hornos, que chegou no fim da refrega, teve 76 homens fôra de combate ; emfim, o total do nosso aliado, em mortos, attingiu a 132.

A surpresa sofrida pela *Leyião paraguaya* que estava de serviço nas avançadas deu lugar a que o inimigo facilmente penetrasse no acampamento aliado.

Julgou-se uma traição da *Leyião*; mas, sem fundamento, porque os paraguayos, que a constituiam, sabiam perfeitamente que se

caissem nas mãos do marechal Lopez a morte seria a consequência.

Foi deleixo, absoluta falta de vigilância.

A imprensa de Buenos-Ayres censurou o contingente argentino com acerbas palavras.

O jornal « *Nacional* », de 13 da Novembro, disse a respeito da surpresa de 3 d'esse mês :

- Como se entende que chefes de batalhões, officines e soldados tenham sido surprehendidos em suas barracas, em suas cimes ou sahindo d'ellas em trajes menores ?
- E' possível acreditar que na linha interior, dentro das trincheiras, não houve sentinelas nem vigilância alguma ? Quo se dunha a perna solta ? »

E assim discorria o jornal sobre o assumpto.

Um facto estranhavil se deu depois da refrega, censurado por brasileiros e até por muitos argentinos.

Foi a promoção do general Hornos a brigadeiro-general.

Este general não fez nada de notável na ação do 3 de Novembro ; chegou tarde, já no fim.

Os seus serviços não tinham sido recomendados ao general em chefe nem pelo marechal Caxias, nem pelo general Porto Alegre.

Correu no exercito que o general em chefe Mitre o promovera para agradar aos correntinos e ao proprio general Hornos que não estava satisfeito com o marechal Caxias, por ter este na ordem do dia, acerca do ataque do Pilar, feito referencias pouco lisongeiras à sua conducta : mas, muito justas.

Com effeito, quereria o general Mitre quo se louvasse o seu protegido, que o denodado Andrade Neves havia convidado para o ataque, e elle se recusara, batendo retirada, quando aquello investia o inimigo ; retirada calma, tranquilla, injustificavel, pois, o canhão paraguaio, lançara-lhe um répto a que elle se conservara surdo, indiferente ?

Naõ, o bravo correntino n'essa occasião errou e o seu erro importou em verdadeiro desdouro para o seu nome, tanto mais que, é sabido, terem os seus bravos commandados querido levantar a luva quo lhes arremessavam os canhões inimigos.

Os amigos da humanidade, os bons philosophos, quo porcorressem o campo de batalha de 3 de Novembro, o mesmo campo em quo se ferira a do 21 de Maio, cuja victoria só se deve à bravura do general Osorio ; deveriam ficar com o coração dilacerado diante do quadro medonho quo alli se observava !

Que horriveis mutilações !

Por inimigo morto a tiro de fuzil, que parecia dormir tranquilamente, estavam dezenas e dezenas de montões de cadáveres espadecidos, tudo esparsos, pernas, braços, craneos, cobertos de sangue !

Era o resultado das devastações da artilharia.

Como desejariam, então, estes philosophos que chegasse o dia da fraternidade universal !

Sublime e santa utopia !

Em quanto não fordes uma realidade, deixai honrar a memoria dos bravos que pelejam pela dignidade da patria; em quanto não despondardes para illuminar este mundo e extinguir os odios, as paixões e os interesses criminosos dos povos ; reunamos os heroes tombados no campo da honra, vencedores e vencidos, unidos pelos laços da concordia que certamente existem na morte, e guardemos no Templo da Glória, sob um sudario de virentes laureis, os seus restos inanimados !

Felizes os que morrem pela patria.

Gloria immorredoura à memoria d'esses valentes !.

te, d  
diari  
brasi

as su  
assim  
foi re  
conce

dra  
nham  
da pr

6.00  
gener  
mort  
esque

## CAPITULO III

SUMMARIO. — Posição do marechal Lopez. — Estrada do Chaco, feita pelo inimigo. — 1.<sup>a</sup> expedição ao Tebicuary. — 1.<sup>o</sup> tenente Custodio de Mello. — Morte de Tamborim. — 2.<sup>a</sup> expedição ao Tebicuary. — Surpresa do 30.<sup>o</sup> de voluntários. — Ainda Resquin e Silvano Godoy. — Hyperboles ridículas d'esse escritor. — Impudencia de Resquin. — O marechal Lopez no dia de Natal. — Prisão de seu cunhado Bedoya. — Mitre e o seu *memorandum*. — Armamento de Martin Garcia. — O sr. Affonso Celso, ministro da marinha. — Irritação do exército e da armada ante os ataques dosapaniguados do general em chefe. — Matto Grosso e a retirada da Laguna. — Libertação daquella província. — Retirada do general Mitre. — Os monitores. — Ordem para forçar Humaitá.

O efectivo do exército paraguayo diminuiu extraordinariamente, depois da marcha de llanço, pelos combates que se feriram quasi diariamente e nos quaes produziram grandes baixas o ferro e o fogo brasileiros:

O marechal Lopez vio-se por isso impossibilitado de defender as suas linhas entrincheiradas pelo seu grande desenvolvimento, e, assim, depois da derrota de 3 de Novembro, o seu primeiro cuidado foi retirar das *obras exteriores* a maior parte da sua artilharia e re-concentrar-a em Humaitá.

As granadas e bombas que, desde 15 de Agosto, a nossa esquadra jogava sobre aquella fortaleza e seu campo entrincheirado tinham destruído grande parte das habitações, quartéis e depositos da praça.

Tahy, fortificado, tinha agora no recinto de suas obras de defesa 6.000 brasileiros das trez armas, sob o commando do bravo e calmo general Argollo e, como se não fossem suficientes os vigilantes e mortiferos canhões apontados para o canal do rio, ainda da margem esquerda para a direita atravessou-se uma grossa corrente de ferro

para evitar que durante as noites escuras embarcações inimigas, illudiendo a vigilância, conseguissem passar por ali.

O marechal Lopez perdeu, pois, a esperança de conseguir pela margem esquerda, ocupada pelos aliados, romper o sítio que o aperlava.

Assentou, pois, no plano já concebido de abrir uma comunicação pelo Chaco, isto é, pela margem direita do rio Paraguai, e para garantir essa comunicação mandou construir na mesma margem uma fortificação no lugar denominado Timbó, acima de Humaitá, e abaixo de Tahy.

Os chefes Caballero e Montiel com uma divisão de 4.000 homens das trez armas, a 10 de Novembro, começaram a abrir uma picada por aquella margem e, com efeito, antes de terminar esse mês a picada se achava concluída até em frente ao rio Tebicuary.

Immediatamente o marechal Lopez mandou mais uma divisão de 4.000 homens, também das trez armas sob o commando do coronel Nunes, por esse caminho recentemente aberto, para estabelecer a nova linha de defesa no mesmo Tebicuary, na margem direita, e para remeter gado e outros viveres para Humaitá, pela nova estrada, pois a guarnição d'essa praça ia se ressentindo do resultado do assédio.

Há muito ali não havia sal.

A retirada d'essa força da praça de Humaitá para a margem fronteira, no intuito de abrir ali comunicações, não foi presentida pelos nossos couraçados, quo se achavam abaixo da fortaleza, pois toda essa operação o inimigo executou à noite e com a maxima cautella.

A villa do Pilar ficou definitivamente ocupada por uma guarnição nossa de 2 batalhões de infantaria, 2 bocas de logo e alguma cavalaria.

A 25 de Novembro concluiu o inimigo a tal comunicação pelo Chaco; mas, immediatamente o marechal Caxias soube que haviam forças no rio Tebicuary e na margem direita, em pontos fronteiros à foz d'esse rio.

O marechal resolveu mandar reconhecer essa força. O general João Manoel foi encarregado d'esse importante serviço.

Seguiu elle, pois, com a sua 1.<sup>a</sup> divisão de cavalaria, margeando quanto possível o rio Paraguai e combinando os seus movimentos com 1 regimento argentino, às ordens do coronel Santos Corrêa que o general em chefe Mirti puzera à disposição d'aquelle general.

A expedição devia bater o inimigo que fosse encontrando e tirar todos os recursos da região por onde operasse.

O regimento argentino marchou por um caminho mais central.

A expedição chegou com felicidade até o seu destino, encontrando apenas n'aquelle rio, na margem direita, um acampamento de 200 homens d'infantaria e outro de 60 de cavallaria.

Dous vapores que alli estavam receberam os expedicionarios a tiros de canhão de grosso calibre.

Feito o reconhecimento, o general contramarchou por outro caminho mais afastado da margem, para ver se encontrava o regimento argentino, pois, nenhuma notícia tivera d'ele até então.

Emfim, o general e os seus expedicionarios recolheram-se a quarteis sem perda de um só homem, trazendo consigo 2 espíões que aprisionaram, 2.000 rezas de corte, 200 cavallos e outros tantos carneiros.

O regimento argentino tambem voltou sem novidade, levando até as proximidades da villa de São João o seu reconhecimento.

Trouxe 700 rezas.

Em quanto o marechal Caxias ia pouco a pouco extendendo a área de suas operações e tirando d'ella todos os recursos, os canhões da divisão couraçada falavam sempre, com a sua voz possante e atroadora.

Um facto importante teve lugar no dia 22 de Outubro.

O bravo 1.<sup>º</sup> tenente Custodio José de Mello, mais tarde contra-almirante, que, sendo immediato do couraçado *Rio de Janeiro*, conseguira salvar-se quando esse bello vaso de guerra afundara em frente à bateria de Curuzú ; achando-se a bordo do *Silvado*, disparou um tiro tão certo sobre uma enorme *chata* que sustentava as correntes que atravessavam o rio em frente a Humaitá, quo ella submergiu-se imediatamente.

Os nossos navios de madeira, fundeados em Curuzú, tambem não cessavam de hostilizar Curupaiti, e n'esse duello a canhão entre as baterias d'essa posição e os gloriosos navios de madeira que tinham tradicções nobilissimas que datavam de Riachuelo, Mercedes e Cuevas, um ou outro recebia avarias e via as suas bizarras guarnições desfalcadas de um ou outro valente, morto ou ferido pelo ferro inimigo.

Entre estes navios, indicaremos as heroicas *Purnahyba* e *Beribe* que, a 5 de Novembro, receberam na lucta algumas avarias ; aquella, ainda mais 3 mortos e 7 feridos ; esta, 4 ferido gravemente.

A estrada aberta pelo chefe Elisiario, no Chaco, para transporte de viveres e munições para a divisão couraçada que forçara Curupaiti, transformada em estrada de ferro de cerca de 6 kilometros de extensão, prestava excellentes serviços, guardada pelo valente general Gurgão que alli tinha sob suas ordens o 16.<sup>º</sup> e 44.<sup>º</sup> batalhões d'infantaria, uma força de cavallaria e um contingente dos fuzileiros navaes.

No dia 3 de Dezembro tivemos uma perda sensivel.

O commandante do 26.<sup>o</sup> de Voluntários da Pátria, major Sébastião Chrysostomo Tamborim e alguns companheiros seguiram em um reconhecimento por uma picada que ia ter ao seu acampamento, quando foram atacados de improviso por um grupo de inimigos e, estabelecida a luta, n'ella sucumbiu esse esperançoso oficial, bem como o capitão Dalmiro de Farias, fiscal do batalhão e mais 2 praças.

O marechal Caxias não queria absolutamente deixar o inimigo em repouso.

La se fôra o tempo em quo a inacção era o systhema de guerra adoptado no quartel general do commando em chefe e ao qual infelizmente tinham que submitter-se os generaes brasileiros.

O merechial resolveu bater a força que estava em Tebicuary e que deveria agora ser mais numerosa, e ainda encarregou ao mesmo general João Manoel da expedição destinada a esso fim.

Esse general, a 13 de Dezembro, com uma força de 1.000 homens de cavallaria e 2 boccas de fogo, pela madrugada marchou de novo para aquelle ponto, donde chegando destrócou o inimigo, feito o que uma brigada d'aquelle forçá, ás ordens do coronel Bueno, margeando o rlo, agoas acima, tratou de arrobanhar o gado e a cavalhada que foi encontrando.

A expedição voltou como felicidade trazendo, 2.000 rezes, como na primeira vez em que fôra reconhecer aquellas paragens.

D'esto modo, iam as nossas annas dilatando os seus dominios e tirando os recursos das forças inimigas que persistiam em agglomerar-se alem da margem direita do rlo Tebicuary; e, como o marechal Lopez do lado do rlo Paraná ainda tinha tambem gado e cavalhada, o marechal Caxias ordenou ao general Porto Alegre que fizesse seguir uma expedição para se apoderar d'elles e bater qualquer força que por ahi fosse encontrada.

Com efeito, a expedição marchou e chegou a pontos dez legoas a cima do Passo da Pátria.

A esquadilha continuava cruzando as agoas do rlo Paraná para evilar, como vimos, a remessa de auxilios para o tenaz inimigo pelo lado do Corrientes.

Poucos dias faltavam para encerrar se o anno de 1807.

O marechal Lopez não quiz vel o terminar sem fazer-nos uma surpresa.

Na noite de 26 de Dezembro um troço de 80 paraguayos, completamente nus, armados de espada e lança alvaressou, com agoas até o pescoço, um banhado em que se apolava o flanco esquerdo de uma trincheira em que havia um mangrullo, n'esta noite sob a guarda do 34.<sup>o</sup> batalhão de Voluntários da Pátria.

Tão subtilmente conseguiu approximar-se que banqueou a trincheira e foi sahir á retaguarda do batalhão.

A noite estava muito escura.

Alli chegando, o troço atacou as sentinelas que só o percebeu quando se sentiram aggredidas.

E' facil calcular a confusão que reinou!

Os tiros partiram immediatamente; mas, a noite não deixava distinguir nada. Afinal, o troço foi repellido depois de nos matar 4 soldados e ferir a outros.

O marechal Caxias, ouvindo os tiros, dirigiu-se para o logar do conflicto e ordenou que uma força de cavallaria perseguisse os atacantes que batiam retirada, e, então, perderam elles 10 homens. Quando voltou a força trouxe 2 prisioneiros.

Encerrou-se, assim, o anno de 1867.

A desorganisação em que o marechal Caxias encontrou o exercito; os profundos claros abertos pelas perdas soffridas nos ultimos mezes que precederam ao inicio de seu commando; a necessidade de disciplinar os contingentes que iam chegando para preencher estes mesmos claros, e a de preparar a nossa cavallaria, que até então tinha em sua generalidade combatido a pé; consumiram 4 mezes de um trabalho insano, colossal, pois, o leitor deve estar lembrado que o grande brasileiro assumiu o commando em Novembro do anno anterior e já em Março do anno seguinte achava-se prompto para manobrar, tendo infelizmente de permanecer, entretanto, nas mesmas posições, devido ao terrivel flagello do *cholera-morbus* que roubou milhares de vidas ao exercito brasileiro.

Se não fôra esse inimigo que não se pôde debellar com concepções tacticas e estrategicas, a marcha de flanco teria sido realizada 4 mezes antes, o que adiantaria muito as operaçoes.

Não obstante, de quantos acontecimentos temos sido espectadores no periodo decorrido de Julho a Dezembro de 1867?

A marcha de flanco; o forçamento de Curupaity, os combates de cavallaria ao arredor por assim dizer da famosa fortaleza de Hu-maitá, sob cujos canhões é exterminada a maior parte d'essa arma inimiga; os combates de Nhembucú, Potreiro Ovelha, Villa do Pilar e Tahy que dão em resultado o assedio completo d'aquelle fortaleza pela margem esquerda do rio Paraguay; a batalha na nossa *base de operaçoes*, a 3 de Novembro, n'esse Tuyuty já celebre pela accão de 24 de Maio, e depois da qual não se vira até então carneficina tão espantosa como essa que sofrera o inimigo; e anteriormente, a 11 de Agosto e 24 de Setembro, os triumphos nos celebres ataques do inimigo aos nossos combois; constituem, todas estas accões de guerra em que a victoria corou as nossas bandeiras, um periodo repleto de factos memoraveis.

Como deve ter observado o leitor, os nossos aliados pouco ou nada apareceram n'estes acontecimentos.

Os orientaes estavam reduzidos a algumas centenas de bravos; os argentinos, depois da catastrophe de Curupaity, onde pela ultima vez se bateram, em numero de 9.000, pouco se salientaram de-

pois, porque o seu efectivo reduziu-se muito, e os claros nunca foram preenchidos, pela razão principal de não ser a guerra, como já o temos dito, sympathica a grande parte da nação.

Antes de proseguir, vejamos o que dizem d'esse periodo a que nos referimos os escriptores paraguayos.

O general Resquin e Silvano Godoi, que escreveram a respeito da guerra, e de cujos trabalhos já temos feito menção, não merecem a mínima consideração do historiador, porque fazem a respeito d'esse periodo o mesmo que se observa a cerca dos outros : faltar à verdade ; sempre desrespeitar, sacrificar essa entidade sagrada.

Silvano Godoi escreveu algumas páginas cheias de calumnias enfeitadas de rhetorica ; o general Resquin, o famigerado companheiro do general Viceconde Barrios na invasão do Matto-Grosso, o substituto do malhadado general Robles no comando da divisão do Sul, como deve estar lembrado o leitor, procedeu como aquelle ; mas, alheio à rhetorica e à eloquência, consignou as suas falsidades no seu folheto toscamente, sem pretensões. Mais ou menos já dissemos isso mesmo em outra parte d'esta narração.

Silvano leva o exagero de suas apreciações a ponto de cobrir de ridículo os homens a quem pretendo honrar, taes são as suas lidas hyperboles.

Temos, para provar o que avançamos, de nos referir a factos passados e ao general Diaz ; não para cobrir-o de ridículo como, com as suas hyperboles, procede o seu compatriota.

Calcula o leitor que referindo-se ao seu heroe, o façanudo general, diz elle :

- Se o general Diaz chegasse a commancar nos combates de Itoróu e Avahy,
- que provavelmente não teriam lugar, tiraria recursos e meios defensivos não conhe-
- cidos nem empregados pelos outros.
- Então a luta continuaria em suas proporções gigantescas e a Europa, cuja at-
- tualidade estava presa na grande contenda sul-americana, teria occasião de enriquecer
- seu repertório tecnico da arte da guerra. &c. -

#### Grifhámos a hyperbole de Silvano Godoi.

Os exageros d'esse paraguayo não honram à memoria do seu compatriota ; isso é provocar o riso e o escárneo do leitor.

Entretanto esse genio militar, com o qual a Europa teria de aprender, a não ser a vantagem que consegulu, não pelas suas concepções, mas pela natureza do terreno em Curupaiti e a 18 de Julho, bateu sempre retirada diante de nossas bayonetas nos ataques em que posteriormente apareceu e n'elles só pôz em relevo, como qualquer soldado paraguayo, a bravura, retemperada de um fanatismo, digna do melhor causa.

Há outras hyperboles como aquella, muito ridiculas.

Mas, se Silvano Godoy guinda por estes aros o seu heroe, insulta injustamente aos seus compatriotas, generaes Bernardino Caballero e Resquin.

A Bernardino Caballero qualifica de general das eternas derrotas e diz que o talento d'esse curioso personagem consistia em collocar-se a prudente distancia do logar da peleja e permanecer mudo, impassivel ate cahir o ultimo de seus soldados, para assegurar a sua salvação na agilidade de seu cavallo.

De Resquin que, como se lembra o leitor, commandou uma columna de ataque na batalha de 24 de Maio, diz Silvano Godoi que elle se portara cobardemente na memoravel accão, desapparecendo desde o primeiro momento do combate, sem dar uma só ordem e sem que os ajudantes dos commandantes de brigadas que pediam instruções, conseguissem descobrir o seu paradeiro.

Diz ainda que, se o marechal Lopez não o mandou fuzilar fóra por que o seu cunhado, general Barrios, merecia a mesma pena pela supina inepcia com que se houve na direita da linha de batalha.

Entretanto, como verá o leitor, o general Bernardino Caballero é o paraguayo que se entrega por ultimo; que se entrega mais de um mez depois do tragico episodio de Aquidaban; é o general que apparece na crise mais medonha da guerra e a quem o marechal Lopez, que conhecia os homens, como declara o escriptor, entrega os seus exercitos para se opporem aos valentes soldados, sempre triunfantes do marechal Caxias, e, na campanha das Cordilheiras, aos bravos do marechal Gastão de Orléans.

Resquin, taxado de covarde por esse seu compatriota, é entretanto o chefe de estado-maior do marechal que o conserva sempre junto a si até o ultimo momento de sua existencia!

Mas, que modo de escrever a historia!

Nota-se ainda que Silvano Godoi parece ignorar factos aliás importantissimos da guerra que, como uma maldição, pesou sobre sua patria.

Julga-nos inactivos depois da marcha de flanco, como se ainda á frete do exercito brasileiro estivesse algum general que docilmente se submettesse ao systema de não fazer nada para protellar indifinidamente a conclusão da guerra; pensa nos ter tirado da apathia o marechal Lopez com a sua surpresa de 3 de Novembro, o que prova ignorar o escriptor as nossas victorias nos combates ao arredor dos muros de Humaitá, feridos pela nossa cavallaria com a do inimigo; ignorar as accões de Nhembucú, Potreiro Ovelha, Villa do Pilar, e Tahy que apertaram de tal modo o cerco que, para rompel-o, tiveram os paraguayos de atirar-se á sangrenta tentativa de se apoderarem da nossa base de operações.

Silvano Godoi devera, para escrever alguma cousa que merecesse credito, ouvir os veteranos paraguayos que fizeram a campanha, porque em falta de documentos, talvez os seus compatriotas, lembrando-se da fidalgia generosidade com que a bandeira brasileira acolhia os vencidos, lhe relatasssem, cada um com imparcialidade, os factos de que fóra testemunha ocular, e assim o escriptor, integran-

do os, embora os revistisse da rhetorica que quizesse, conseguisse afinal, apresentar alguma cousa séria.

Entretanto, para escrever aquele folheto—*Monographias históricas*—a fonte em que vai haber informações é o livro do impudente, do mercenário Thompson!

Em resumo, o que diz Silvano Godoi do período decorrido de Julho a Dezembro de 1867?

Nada! Parece ignorá-lo; apenas ligeiramente refere-se à acção do 3 de Novembro.

Já Resquin não é assim.

Quando caiu em nossas mãos no fim da guerra, fez um depoimento em que parecia que simplesmente o seu dever de soldado o conservara fiel ao verdugo de sua pátria; mas, o seu carácter de cidadão, os seus sentimentos de humanidade, o meio em que se achava e em que podia livremente externar as idéas e aspirar as auras da liberdade; concorriam, todas estas circunstâncias, para elle então dizer a verdade, tanto mais que nenhum laço como soldado o prendia ao marechal que acabava, com a propria morte, de pôr termo às desventuras e calamidades da pátria. Com efeito, Resquin fez um depoimento verdadeiro.

Mas, que tipo, que ausência de inteireza moral n'esse homem!

Algum tempo depois da guerra, magoado por não ver-se aproveitado pela situação dominante em seu paiz, escreve o folheto que o leitor conhece o que não é mais do que a nostalgia do *knout* com que o despota acoitava a propria pátria.

O folheto d'esse homem torna-o revoltante, porque procura até fazer crer que existia a celebre conspiração de que já falamos e a ella voltaremos e apóia o infame assassinato de inocentes, collocando-se ao lado d'esse colosso de erilnes que, por uma irrisão torpe e ignobil, tinha para emblema de suas armas as palavras: Paz e Justiça!

Contestar o que diz esse militar sem escrupulos, que affronta a verdade, a justiça, o direito, e a razão é bater o seu folheto pagina por pagina, por assim dizer, e, nós não o faremos, porque o bom senso d'aquelles que o lerem dará o verdadeiro valor ao peristase do chusco paraguaio.

Mas, para que se faça uma idéa do respeito d'essa escriptor pela *verdade histórica*, basta dizer que ella declara ter attingido o numero dos nossos mortos na surpreza de Tuyuty, a mais de 3.000, o que não foi possível calcular o numero dos feridos; ao passo, que os paraguayos perderam 2 chefes, 19 oficiaes e 80 soldados!

Já ó dissemos em outra parte: não ha documentos de origem paraguaia que possam servir de fonte para haber-se informações completas e verídicas a respeito da gigantesca campanha, e indicámos então a razão.

Resquin não respeita nem a chronologia, nem certas circumstancias, alias dignas de attenção.

Assim é que dá o celebre general Diaz ferido um anno depois (Janeiro de 1868) da verdadeira data e mais tarde, o seu cadaver conduzido pelo Chaco até Assumpção, quando o transporte se fizera em um vapor até essa capital.

Teremos, entretanto, uma ou outra vez de voltar a nos occuparmos do hyperbolico Silvano Godoi e do celebre chefe do estado-maior do exercito paraguayo.

Continuemos.

No dia 25 de Dezembro, o marechal Lopez teve esplendidas festas de Natal.

Uma commissão de cidadãos paraguayos, composta de Saturnino Bedoya, casado com uma irmã do marechal, uma respeitável senhora chiamada Rafaela ; Urdapilleta, Garro y Loizaga em nome do congresso, do vice-presidente da republica, Sanches, chegaram ao acampamento do Passo-Pocú para saudar o marechal e offertar-lhe uma espada de ouro mandada fabricar à custa das senhoras e jovens paraguayas.

Houve discurso da commissão, e o marechal, que tinha muita facilidade de falar em publico, e o fazia muitas vezes com eloquencia, agradeceu promettendo vencer ou morrer.

A commissão levou tambem joias de ouro e pedras preciosas em nome d'aquellas senhoras, para o marechal sustentar a liberdade e a integridade patrias.

Um membro da commissão não foi feliz.

Bedoya ficou preso no Passo-Pocú para justificar o extravio de consideravel quantia de dinheiro, em ouro, do thesouro de que era chefe, ao passo que os outros voltaram para a capital, com algumas das joias para serem devolvidas ás mesmas senhoras ; mas, as melhores, as mais preciosas, o marechal aceitou com especial agrado.

Como já dissemos, o general argentino fôra sempre de opinião de que, para prosseguir-se na campanha, era indispensavel a esquadra forçar o *passo* de Humaitá, e chegou a exigir essa operação, exigencia a que não se sujeitou o chefe das forças navaes, por consideral-a perigosa aos interesses do Brasil, pois, como deve estar lembrado o leitor, Mitre queria que a nossa esquadra suspendesse de Curuzú e que, rota-batida, forçasse Curupaitý e a famosa fortaleza.

O marechal Caxias, como vimos, ordenou para acabar com a questão o forçamento de Curupaitý e reservadamente entregou ao patriotismo e intelligencia do bravo Joaquim José Ignacio, zarpar para adiante ou mesmo voltar para Curuzú, segundo as circumstancias.

A 11 de Setembro, depois do forcamento do *passo de Corupaiti*, o marechal Caxias foi surprehendido com um *memorandum* do chefe dos exércitos aliados, lançando sobre a esquadra a responsabilidade da paralysação das operações.

Como era natural, o marechal Caxias ordenou ao bravo chefe da nossa força naval que informasse esse documento.

Ora, se o illustre argentino dera em todo seu comando as mais extraordinarias provas de sua incapacidade como militar, profissão que abraçara desde a infâncie; é facil calcular a nenhuma dificuldade que encontrou o bravo Joaquim José Ignacio para pulverizar o *memorandum* e, por consequencia, destruir toda argumentação de quem em toda sua vida não comandara uma chalupa e aventureara-se a tratar de operações navaes de tal magnitude.

O bravo chefe da nossa esquadra não se apressou, nem o marechal Caxias o exigiu, de dar a informação; assim, o *memorandum* só foi informado em principios de Dezembro; porém, antes o marechal declarou em officio ao general em chefe que ficasse certo que o *passo de Humaitá* seria forçado logo que não houvesse perigo para a nossa esquadra couraçada.

Na *Marinha D'Outr'Ora*, o livro do Sr. Visconde de Ouro-Preta, o leitor encontrará preciosas informações sobre os factos relativos á nossa esquadra o que precederam o forcamento da fortaleza.

Sem termos lido antes esse trabalho do illustre escriptor, já sabíamos que não só o chefe Joaquim José Ignacio, como toda esquadra, atribuia a insistencia do general em chefe dos exercitos aliados de querer que os nossos navios forgassem a fortaleza de Humaitá à intenção occulta, ao desejo de ver destruída a fracção mais forte, mais poderosa da nossa armada, intenções que ao illustre visconde parecem inadmissiveis.

Mas, si se fazia com isso injustiça ao eminentíssimo argentino, só elle era culpado.

O que queria dizer esse armamento da ilha de Martin-Garcia em época em que estávamos unidos por uma alliance offensiva e defensiva?

Contra o Paraguay não era certamente que se tomavam estas prevenções, porque os dias do anniquilamento de seu grande poder militar estavam contados e a sua esquadra havia sido destruída nas aguas de Itiachuelo.

Eram contra nós as baterias que se levantavam na ilha, porque a politica dominante na confederação argentina não podia crêr que apenas o sentimentalismo, a philantropia do nosso caracter, unidos aos desejos de desafrontar os nossos brios offendidos pelo governo paraguayo, nos levasse a campo, a sacrificios colossais para derrocar esse governo oppressor de um povo vizinho e dar á este patria e instituições liberaes.

Assim, Mitre acreditava que, finda a campanha, complicações surgissem entre o Brasil e a sua pátria, principalmente na grave questão de limites com o paiz vencido.

Era uma injustiça ou um erro tal suposição.

Para que semelhante desconfiança desaparecesse rápida como o corisco, seguramente bastaria a lembrança de que o Brasil nada exigira de extraordinário quando, com o seu sangue e seu dinheiro, não havia muito tempo, apenas 15 anos, libertara a pátria do general em chefe das garras insaciáveis de sangue do ditador Rozas.

Esse livro do Sr. Ouro Preto, importante sob tantos pontos de vista, como já dissemos, tem páginas que atestam, repeliremos, a fraqueza do governo d'aquelles tempos, disposto a sofrer resignado toda sorte de humilhações, com tanto que não desagradasse a situação política dominante no rio da Prata.

O illustre visconde, então ministro da marinha, recommendava ao chefe da nossa esquadra que influisse sobre os officiaes, especialmente sobre os mais jovens, para em suas cartas particulares e correspondencias para os jornaes não espalharem idéas contrárias á alliance com o governo de Mitre!

Emfim, o que o illustre ministro desejava era que supportassemos as affrontas apreciações de uma parte da imprensa platina á cerca da nossa esquadra e do nosso exercito, sem uma valvula por onde podessemos dar vazão á superabundância de indignação!

Mas, se o exercito e a armada não tivessem estas valvulas, como a correspondencia epistolar e os jornaes, como evitar a explosão?

O artigo 3.<sup>o</sup> do *Tratado de Aliança*, da celebre e monstruosa peça diplomática, á cuja defeza o illustre visconde pôz o seu bello e brilhante talento, era incontestavelmente a fonte de todos os males, de todas as dificuldades que assobravam o Brasil e o seu governo. A disciplina é um dever á que todo soldado se sujeita, porque é a base em que repousa as suas proprias garantias, é o principal organ da existencia da força publica.

Ella tem o grande poder até de submetter o soldado á toda sorte de injustiças com a maxima resignação.

Podeis desconhecer os seus serviços; preterir os seus direitos; arrancal-o da familia e atiral-o, por suspeitas infundadas, ás mais inhospitas rogiões.....

O soldado vai, porque lhe falais em nome da patria, da nação, emfim, do serviço nacional; mas, atacar os seus brios, negar-lhe o valor, dizer-lhe que em seu peito não pulsa um coração cheio de coragem, de heroísmo, de abnegações; mas, um organ insensível a todo sentimento grandioso, mudo á voz do dever; é um perigo, porque a disciplina pôde tudo, menos conter-se diante dos insultos atirados á honra.

E quando estes insultos partem de estrangeiros que os publicam nos jornais que vão correr o mundo ; por maior desrespeito que mereçam ao offendido ; seria imprudência não deixar à indignação a válvula, essa válvula de segurança, como a imprensa e a correspondência epistolar para n'ellas ficarem consignados, ao menos, protestos que salientem a vilania da offensa e dos quais transudem aquelle desrespeito.

Imaginal agora que os insultos, as provocações partam de estrangeiros que deveriam ser gratos ao soldado e. ao marinheiro do Brasil, à cuja coragem devem a liberdade, o quiçá a vida : à cuja coragem devem não ter sofrido as maiores humilhações ; à cuja coragem, em sím, devem todos os povos do rio da Prata a sua autonomia, pois a vitória naval de Riachuelo foi mais do que uma gloria para a frota brasileira, porque foi a salvação das liberdades platinas, o triunfo seguro de sua autonomia e independencia que perilitavam diante do poder militar do governo paraguayo.

O que seria d'esses povos se a vitória sorrisse ao pavilhão do marechal Lopez ?

Sociedades enfraquecidas pelas lutas e paixões políticas, povos divididos pelos sangrentos odios do partido que haviam extinguido o sentimento do amor patrio e o substituído pela ambição de poderio, não para felicitar a pátria, mas para exercerem sobre os próprios compatriotas represalias e vindictas ; como enfrentar com a nação paraguaya, forte, unida, armada de longa data, fanatica pelo seu chefe até à prática de heroismos innarráveis, desconhecidos nos annais da história da humanidade ?

Ah ! Se não fossem esses soldados e marinheiros do Brasil, quantas alterações na geographia política sul-americana !

Ahi está o general em chefe D. Bartholomeu Mitre a fazer recriminações à esquadra brasileira por não ter de rota batida forçado os passos de Curupaiti e Ilumaitá, e a declarar que o procedimento d'essa esquadra o obrigava a cogitar em outros planos para prosseguir nas operações, recriminações constantes de seu memorandum ao marechal Caxias.

Diz o general em chefe dos exércitos aliados n'esse celebre e triste documento em que procura lançar sobre outros a responsabilidade de seus erros e da sua inabilitade que forçar de rota-batida aqueles passos era : preencher um dever.

O general que nunca está pronto para avançar : o general que invade o território inimigo no ponto em que este acumulará a maior parte de seus recursos : o general que crusa os braços e como o mais fiel crente da religião da sagacidade ; como um sacerdote musulmano, aguarda os acontecimentos, os decretos do destino, surprehendido, por isso, duas vezes no seu campo pelo inimigo ; o general que vê com indiferença em um dos seus flancos erguer-se

uma bateria que vai fulminar os seus soldados ; o general que amistosamente conferencia durante 5 horas com o chefe inimigo, cujos exercitos levaram, por sua ordem, a destruição, o extermínio, a deshonra e a morte a grande extensão do território de sua pátria, fazendo reviver as scenas de desolação dos tempos dos Atilas ; o general que indica ao inimigo o ponto em que lhe vai vibrar o golpe, ousa oficialmente falar em cumprimento de dever aos heróes, aos vencedores de Riachucho, Mercedes, Cuevas, e Curupaiti !

Não eram contra o povo, contra a nação argentina, as nossas queixas, não. Isso já o temos dito.

Ella fazia-nos justiça em sua maioria e sabia bem medir a profundidade do abysmo em cuja beira estivera e no qual seria irremediavelmente precipitada, se a sorte das armas não fosse favorável ao seu aliado Brasil.

A nossa indignação attingia somente a uma parte dos homens que sustentava a situação política dominante, e que, por consequência, apoiaava o general em chefe presidente da república, que privava com elle ; recebia de sua pessoa ou de seu quartel general inspirações para atacar o aliado na imprensa, como já temos tido mais de uma vez.

Que fazer ? Resignarmo-nos ; consolando-nos, porém, de alguma sorte a idea de que era mais facil mandar investir na imprensa pelos íntimos o valente e poderoso aliado do que conduzir gloriosamente as bandeiras da aliança aos campos da batalha.

A posteridade ..

Que importa a certos homens politicos a posteridade ?

Elles vivem do presente, *au jour le jour*, e para se apresentarem aos vindouros como benemeritos, confiam que até a elles, cheguem, sem desbotarem pela accão destruidora e inexorável do tempo, as louvaminhas dos escriptores, seus immediatos apaniguados.

Elles não temem os Tacitos.

Dizia o sr. Ouro Preto, então ministro da marinha, em officio confidencial de 21 de Setembro de 1867, ao chefe das nossas forças navaes :

« Os receios, até certo ponto naturaes que a sua politica incute em alguns patriotes nossos, não de agora augmentar com a mudança que houve no gabinete argentino, a qual todavia, não é de modo algum infensa à causa da aliança que, tanto como a nós, convém-lhe sustentar. »

Attenda bem o leitor para o que se segue :

« O que nos tem a todos desgostado (aos membros do governo) é a maneira acre porque se exprimem, relativamente aos governos e povos platinos, certas correspondências da esquadra e do exercito. E' indispensavel que V. Ex. intervenga particularmente, além de que sejam escriptos com mais prudencia e moderação. Bem sei que temos sido atrocemente provocados e injuriados nos jornais de Montevideo e Buenos-Aires, por alguém que se diz privar com o general Mitre, o que desculpa o azedume que transpira d'aquellas publicações. Mas, cumpre que, ainda n'isso, nos mostremos superiores aos nossos aliados e não é, certamente, revelando a mesma paixão que elles, que manteremos os fóros de nação civilizada. »

Como se vê, o illustre ministro recommendava que permanecessemos insensíveis diante das affrontas cobardes de inimigos desleais; recommendava cordura ante a audaciosa arrogancia de individuos que sem coragem para empunhar as armas e vir ao lado de seus bravos compatriotas vingar os ultrages atraídos á sua nacionalidade, insultavam os brasileiros que os haviam livrado do *cego de laco* e das pranchadas da espada paraguaya !

Semelhante a estes vagabundos quo, sempre á rectanguarda acompanham os exercitos para saquear os cadaveres dos que se finam no campo de batalha; esses homens sacrilégos rompiam a mortalha ensanguentada quo cobria os nossos bravos para lhes roubar a gloria, porque não encontravam ouro nas algibeiras de seus uniformes, dílacerados pela metralha !

Diz o sr. visconde no seu livro ( pag. 323 ) que dias depois de escrever o oficio confidencial, insistiu sobre o assumpto e do modo porque van vêr o litor: :

• Não cessarei de repetir que a aliança está longe de ser um mal para o Brasil, como ultimamente parece ter se acreditado no exercito e na esquadra. Um homem do qujunto de V. Exc. facilmente comprehende quão necessaria é que, na presente guerra, a novus sorte esteja unida a dos povos do Rio da Prata. Sem a aliança, portas de parte outras considerações, onde achariam depósitos para os nossos generos, portos para refresco, segurança e facilidade para a subida de nossas forças ?

Deprehonde-se da interrogacãõ do distincto escriptor que, sem a aliança das duas republicas, o Brasil ou toria que resignar-se á guerra puramente defensiva ou submeter-se ás imposições do governo paraguayo !

Isso não seria assim !

Não nos esqueçainos, entretanto, quo a revolta dos brios do exercito e da esquadra era incitada polo artigo 3.<sup>a</sup> do *Tratado da Aliança*, tanto isso é verdade que, apenas ausentou-se para sempre do exercito o general em chefe extrangeiro, causa do escândalo, tudo marchou perfeitamente como já dissemos em outra parte; a aliança como que se tornou cordial, e cessaram mesmo os ataques bestiaes, uns ditados pelo ciúme, outros, porém, pela venalidade dos mercenários da pena e por isso provocavam na imprensa brasileira justa indignação.

Continúa o distincto auctor da *Marinha D'Outr'Or*:

• Assim, oporta o Governo que, pela sua parte, continuará V. Ex. a concorrer para que cada vez mais se apertem os seus laços, influindo no mesmo sentido para com os nossos officiaes, principalmente aquelles que mais jovens, mais entusiastas e portanto, menos reflectidos, espalham, em cartas particulares e correspondencias de jornaes, ideias quo vão repercutir nas classes menor cultas, onde tornam-se eminentemente nocivas, porque podem atíe imopularizar a guerra, quando é indispensavel que tal não aconteça, para carecerem ainda de novas contingentes. >

Esse receio de impopularizar a guerra que assaltavam o espirito do governo não tinham razão de ser.

O que o governo não queria era ouvir as queixas dos bravos; o que o governo desejava era fazer crer à nação que os seus defensores achavam-se salisfeitos de terem para chefe o general lembrado em má hora na confecção do *Tratado da Aliança*, porque estes queixumes, já na correspondencia epistolar, já na imprensa, eram sempre a condenação de sua conducta política.

O governo, atado aos seus próprios erros, qual Prometheu ao Caucaso, à cada censura, a cada queixume se estorcia de dores lancinantes, não porque um abutre lhe dilacerasse as entranhas; mas, porque o arrependimento, que gera o remorso, enchia-lhe a consciencia de angustias.

Não se queria, pois, ouvir queixas, porque elas eram o protesto dos mortos lavrado pela pena dos vivos.

Estas queixas, lidas na imprensa, no silencio do gabinete, a sós, alta noite, depois do labor dos nobres ministros, deveria ser uma especie de trombeta do Juizo Final; e elles não queriam vêr surgir os espectros dos bravos, sacrificados á incapacidade, envoltos em suas mortalhas de sangue, para desfilarem em parada a taes horas, e quebrarem o silencio da noite com murmúrios de maldição, sem que aos nobres ministros fosse possível impor-lhes silencio, porque a morte espadaçara não só os preceitos da disciplina, como todas as convenções observadas entre os vivos.

Prosigamos.

Não foi só a porção do territorio paraguayo, ocupado pelos aliados, que no anno de 1867 servira de vasta arena para rijamente se degladiarem os adversarios.

A nossa província de Matto-Grosso devia ser testemunha de scenas desoladoras em quo foram postas á prova a fortaleza moral dos nossos soldados.

Tinhamos deixado a malfadada columna expedicionaria, sob as ordens do coronel Camisão, de posse do forte de Bella-Vista, repousando ahí um pouco de suas tremendas fadigas.

Ja faltando o gado, porque o inimigo arrebanhara o que havia nas vizinhanças da fronteira e o conduzira para o interior.

Varias tentativas fez o chefe Camisão para que á sua pequena columna não viesse a faltar carne, mandando partidas em todas as direcções para descobrir gado de corte; mas, em vão.

A situação tornára-se critica.

Bater retirada ou avançar, não para combater, mas para abastecer-se, tal era a consequencia da marcha temeraria d'aqueles bravos.

Os refugiados, de que já tratámos em outra parte, indicaram a fazenda da Laguna, propriedade do marechal Lopez, distante ape-

nas 26 kilometros de Bella-Vista, como um sitio em que superabundava o gado de que tanto necessitava a expedição.

Os animos abatidos erguem-se : no céo desenha se o arco-iris, simbolo da esperança, para esse punhado de homens, fadados a experimentarem todos os horrores da guerra.

Camisão resolve marchar até lá porque realmente as informações eram sedutoras : gado em abundancia !

Era a Chanaan da columna expedicionaria, sem lhe faltar sequer a columna de fogo que guiava os Israelitas, porque o inimigo só encarregava de levantar-a deitando o facho do incendio para assinalar o itinerario.

O bravo e malfadado commandante, porém, não reflectira que a abundancia de que lhe falavam não podia ser real, porque o inimigo certamente não deixaria esse importante recurso tão proximo à fronteira, cuja invasão devia esperar.

A expedição avançou no dia 30 de Abril (1867) : mas, chegando à fazenda, as esperanças transformaram-se em amargas decepções.

Falta completa, por assim dizer, do principal recurso !

Apenas no dia da chegada o batalhão 21.<sup>a</sup> com muito esforço conseguiu reunir 50 rezes.

Antes, porém, de marchar para a Laguna, o commandante resolveu parlamentar com o inimigo.

Um oficial com bandeira branca, protegido pelo batalhão 17.<sup>a</sup>, seguiu até a distancia da 9 kilometros do acampamento e ali deixou a bandeira com uma proclamação escrita em franez, hespanhol e portuguez, feito o que, voltou a Bella Vista.

A proclamação era n'estes termos :

• **Aos Paraguayos.** — A expedição brasileira fala-vos como amigos. O seu intuito não é levar a devastação, a miseria e as lagrimas ao vosso território. A invasão do norte, bem como a do sul de vossa república, não tem outro fim mais do que reagir contra uma injusta aggressão de nacionalidade. Será bom que algum dos vossos officiaes venha entender-se connosco. Podem retirar-se aponas o que quiserem; a simples manifestação do seu desejo será bastante. O commandante da expedição jura pela sua honra, pela santa religião que ambos os povos professam que ha inteira segurança para o homem generoso que depositar confiança em nós. Dispararmos tiros de guerra como inimigos. Agora queremos entender-nos como podendo e devendo encarar-nos amigos. Apresentai-vos com esta bandeira branca na mão e escrevendo com todas as atenções que umas encontrando devem as nações civilisadas, ainda estando em guerra.

E' de suppor que os officiaes inimigos acreditassein, a principio, ao ler a proclamação ou antes o convite, que este era um expediente ou antes uma maneira airosa que procuravam para tratar de alguma suspensão do hostilidades ou armistício pelo menos, porque ellos conheciam perfeitamente as nossas precarias condições.

Quanto a nós, não podemos descobrir qual seria o movel que levou o commandante a dar esse passo, procurando entender-se,

sem assumpto que o justificasse, com um inimigo que, por toda parte do nosso territorio por onde pisára, tinha marcado o seu itenerario com pegadas de sangue, devastado e incendiado as nossas villas e povoados, ultrajado familias, encarcerado cidadãos, emfim, praticado actos revoltantes do mais requintado cannibalismo.

A resposta do inimigo foi altiva até a insolencia, como vae ver o leitor :

« Ao commandante da expedição brasileira.—Os officines das forças paraguayas estão sempre promptos para todas as communicações que lhes quizerem fazer ; mas, no estado de guerra aberta, qual existe entre o imperio e a republica, só com a espada na mão podemos tratar comovoso. Os vossos tiros de peça não nos alcançam e quando tivermos ordem de fazel-os calar, ha no Paraguay terrenos de sobra para as manobras dos exercitos republicanos. »

Com essas linhas que destoavam da amistosa benevolencia do convite, que antes não tivesse sido feito, os paraguayos deixaram um pedaço de couro em que se liam as seguintes palavras :

« Andá, cabeça pellada.  
Malaventurado o general que vem por si mesmo procurar o tumulo.  
Os brasileiros supoem ir assistir as festas na Conception.  
Os nossos ahi o esperam com bayonetas e chumbo. » (Taunay.—A Retirada da Laguna).

O commandante Camisão era calvo, como já tivemos occasião de dizer, e por isso os paraguayos chamavam-no : *Cabeça pellada*.

Havia, à distancia de 42 kilometros de Bella-Vista, uma trincheira que o inimigo denominava forte da Rinconada.

O commandante Camisão mandou um official, o alferes Pacheco de Almeida, com 30 indios reconhecer essa posição. Achou-a abandonada, e tratou de incendial-a, o que fez com facilidade, porque o tal forte não passava de uma *palizada*.

Mas, cada dia que passava, as necessidades, os apuros tomavam maiores proporções.

Para proseguir na temeraria aventura, isto é, para avançar ainda mais, faltavam todos os meios e nenhuma noticia havia de que elles viesssem da retaguarda.

Que fazer ?

Camisão resolveu bater retirada ; mas, procurou occultar sua resolução fazendo crér que apenas pretendia contra-marchar até o Apa e ahi na fronteira fazer-se forte até chegarem recursos que o habilitassem a voltar á offensiva.

Entretanto, official valente, não queria quo o inimigo acreditasse que essa contra-marcha lhe era imposta pelo receio de cruar armas com elle, e, por isso, mandou, mesmo na posição terrivel, desesperada, em que se achava, atacal-o em seu acampamento.

Um temporal medonho adiou essa honrosa e brillante resolução que praticamente ia ser posta em accão no dia 5 de Maio ; no

dia seguinte, porém, o 24.<sup>o</sup> batalhão do infantaria ao mando do major José Thomaz Gonçalves e o corpo de cavallaria, então desmentado, comandando por outro bravo, o capitão Pedro José Rulino, e um canhão, investem de surpresa, pela madrugada, a posição fortificada do inimigo e à bayoneta arrebatam-na, destroçando tudo que encontram.

A refrega parecia concluída : mas, de repente o inimigo volta com artilharia e cavallaria e a luta recomeça encarniçada.

Entra, então, em batalha a nossa bateria e depois de vivo canhoneio e fuzilada o inimigo é inteiramente batido.

Esse feito de armas, glorioso sem dúvida para a nossa expedição, não desanimou o inimigo, como veremos.

No dia 8 começou a trágica retirada.

O inimigo que recobrara alento e audacia espreitava os movimentos da columna ; comprehendeu logo que havia saído a hora fatal em que as vicissitudes da guerra impunham essa resolução aos invasores e preparou-se, pois, para que ella lhe fosse a mais funesta possível.

Tratou de preceder a columna expedicionaria em sua marcha com a maior parte de suas forças.

E impossível descrever com êdres mais vivas do que o faz o eminentíssimo escritor Alfredo d'Escragnolle Taunay, na *Retirada da Laguna*, os acontecimentos que se sucederam, os trances commoventes que assignaram a marcha angustiosa d'esses bravos.

Mais uma vez recommendamos ao leitor esse livro para ter uma idéa exacta da grandeza da tremenda catastrophe da qual, entretanto, salvaram-se as nossas bandeiras e os nossos canhões, para honra d'esses valentes.

Mas, esse livro vai se tornando raro e por isso continuaremos a dar syntheticamente uma idéa pallida dos principaes acontecimentos n'ello relatados.

A columna chega á fronteira, ao rio Apa, e trata de repassá-la.

A bateria, bem assentada, varre os arredores protegendo a passagem.

Felizmente o inimigo quo, como dissemos, havia precedido a expedição e tinha artilharia, não a empregou devidamente para se oppôr áquella operação.

O commandante Camisão devia ter apressado a sua marcha para deixar o rio Apa imediatamente á rectaguarda, já que resolveu haver retirada, e então da margem brasileira disputar o passo ; não o fez e isso deu lugar á precedência do inimigo.

O bravo Camisão allegou que a honra da sua columna impunha o dever de patentejar que ella retirava-se calma, serena, sem temores do inimigo.

A nossa bateria, protegendo a passagem, cobriu-se de gloria. Ella era commandada pelo bravo major Thomaz Cantuaria, mais tarde general, e tinha como subalternos officiaes resolutos, valentes, Marques da Cruz, Napoleão Freire e Nobre de Gusmão, segundos tenentes.

A' metralha da bateria deve a columna não ter encontrado nas agoas do rio Apa e nas suas margens o seu total anniquilamento.

Nos dias 9 e 11 de Maio peleja a expedição rijamente, trava verdadeiros combates.

O inimigo não a abandona ; ora surge na frente, ora nos flancos, ora à rectaguarda, como os cossacos, na retirada da Russia para inconmodarem os franceses.

A commissão de engenheiros, tendo á sua frente o tenente-coronel Juvencio, composta de distintos officiaes, Lago, Catão Roxo, Barbosa e Alfredo Taunay, prestam relevantes serviços em sua especialidade.

A expedição continua a sua retirada tiroteando o inimigo, por uma região já devastada pela invasão.

A sua marcha é ordinariamente em quadrado, porque nuvens de cavalleiros inimigos circumdam os nossos bravos, à espreita de um momento favorável para carregar.

A fadiga, a fome e as molestias augmentam diariamente e as fileiras rarefazem-se.

O guia, o velho e benemerito sertanejo Lopes, terrível no combate, conduz a columná, ora por entre as chamas que lastram os campos incendiados pelos inimigos ; ora pelas mattas.

O coração do benemerito sertanejo sangra de dor.

Elle contava, com o auxilio da expedição, libertar a familia que se achava prisioneira no Paraguay.

Elle marcha quieto, mudo á frente dos valentes ; ás vezes, em seu rosto irradia a esperança e esta rasga o véu de tristeza que lhe enluta a alma, porquo o commandante promettera voltar com a expedição á fronteira, depois de refazer-se, de reorganisar a columná, e abastecel-a convenientemente.

O objectivo dos bravos é o Jardim, a fazenda do venerando guia.

Agora, para cumulo das rijas e crueis provanças, surge uma terrivel enfermidade.

Os doutores Quintana e Gesteira, medicos da expedição, e que no exercicio de suas funcções attingiram á benemerencia, viram logo que era o cholera-morbus.

A epidemia começa a sua funesta missão.

O terror se apodera de grande parte da expedição.

Nenhum recurso para combater os assaltos d'essa formidavel inimigo : os enfermos, expostos ao sol e à chuva, succumbem no mojo dos mais atrozes sofrimentos.

Os paraguayos quo perseguem a infeliz columna não soffrem menos.

Entretanto, nada de fregos, nada do armistício, deante d'essa calamidade.

O esculhão da columna troia uma ou outra vez quando a cavallaria inimiga chega a seu alcance.

As espingardas das avançadas e dos flanqueadores trocam sempre tiros com as do inimigo.

Em cada acampamento a columna deixa um comiterio de cholericos.

As suas sepulturas são profanadas pelo inimigo que despe os cadáveres de seus uniformes, reduzidos a andrajos, para se vestirem com elles !

O numero de enfermos cresce e faltam meios de transporte para conduzil-os.

E' preciso, pois, abandonal os !

Situação cruel !

Deixa-se no acampamento um cartaz com estas palavras :

\* Compaixão para os cholericos ! \*

O inimigo chega : fuzila os miserios.

Apenas um consegue escapar e chega à columna.

Para que paire eternamente um estigma infamante sobre a memória do chefe militar que ordenará o fuzilamento d'estos nossos miserios compatriotas, aqui fica o seu nome :

Martin Urbeta.

Este sicario, já noxso conhecido, foi o substituto de Resquin, quando este deixou o commando da divisão do norte por ter sido nomeado para servir nas forças que invadiram Corrientes.

O chefe da commissão de engenheiros, tenente coronel Invencio e um filho do venerável guia foram atacados do terrivel flagello.

Camisão, o chefe da expedição, é tambem assaltado pelo cholera.

Calmo e sereno no meio dos sofrimentos elle vê approximar-se a sua ultima hora.

Alguns officiaes que tinham ido ver o chefe da commissão d'engenheiros, cujo estado era desesperador, foram relatar as condições do enfermo ao commandante Camisão.

Este, já então atacado da terrivel molestia, ouve o que se lhe relata e diz :

\* E eu tambem vou morrer ; não podia ser senão assim. \*

Depois dirigindo-se ao tenente Taunay proseguiu :

\* Mas salvei a expedição, o senhor bem sabe, o senhor di-lo-ha. \*

O doutor Gesteira debalde procura experimentar alguns dos poucos medicamentos que tem consigo.

Camisão recusa tomá-los, dizendo-lhe :

« Não doutor ; vá tratar dos nossos soldados ; não se cause inutilmente commigo.  
« Estou morto. »

N'estes dias de terrível amargura para a columna, destaca-se d'entre os officiaes, o tenente Nobre de Gusmão, bravo no campo de batalha, valente para affrontar o terror que esse flagello espalha entre os homens : o bravo salienta altos sentimentos de dedicação e humanidade.

A expedição marcha sempre para o seu objectivo : o Jardim, atravessando estes dias lugubres, por caminhos lastrados pelo incendio, e trocando balasios com o inimigo.

Juvencio, Camisão, tenente Sylvio, Alferes Miró e muitos outros, inclusive o filho do benemerito guia, succumbem.

E elle mesmo, o venerando sertanejo, é tambem, já em terras de sua propriedade, atacado do cholera, quando ao longe já se descobria a sua casa hospitaleira !

O benemerito expira e como diz Taunay : «insensivel á vista de quanto havia amado. »

Com a morte do desventurado coronel Camisão, assumiu o commando da columna o majoz José Thomaz Gonçalves.

O tenente-coronel Antonio Enéas Gustavo Galvão, filho do general Galvão que vimos tambem dirigir a expedição e falecera, fasia parte d'esse punhado de valentes ; mas, o posto que occupava era de commissão e a patente que tinha apenas de tenente do exercito ; por isso não podia commandar a columna, visto d'ella fazer parte o major Thomaz Gonçalves.

Gustavo Galvão, mais tarde general e barão do Rio Apa, dá parte de doente, pois, entende que não lhe fica bem sujeitar-se, embora o posto fosse de commissão, ao commando do major effectivo do exercito.

Thomaz Gonçalves, apenas revestido do commando, em ordem do dia appellou para os sentimentos do dever da columna, cuja salvação dependia de uma marcha rapida, a todo custo, até Nioac.

E, assim se fez, resentindo-se a expedição de que á sua frento havia uma autoridade, principio até então abalado pelos innumeros desastres que esmagaram estes desventurados ; mas, que, entretanto, nas proprias mãos de Camisão, houve momentos em que se salientara de maneira honrosa á memoria d'essa grande victima do dever.

No meio d'estes bravos, feridos por tantos infortunios, destaca-se o valente rio-grandense capitão Pisallôres, de lança em punho, como os cavalleiros dos tempos medievos, a illustrar o fundo do quadro sombrio com as suas pugnas em que o inimigo acaba vencido.

Chegam os bravos, enfim, a Nioac, luctando sempre, sempre perseguidos por numerosas nuvens de cavalleiros inimigos.

Em Nioac, porem, contava a columna encontrar um destacamento nosso que fora encarregado de defender esse ponto a todo transe, por ser a base de operações dos expedicionarios; entretanto, o oficial que ali ficara, sem motivos que o justificassem, abandonou com sua gente o seu posto de honra, onde devera permanecer disputando ao inimigo a posse da importante posição.

O inimigo occupou de novo Nioac, abandonada, já quasi totalmente em ruinas, desde que pela primeira vez elle alli chegara no começo logo da invasão.

Entretanto, do inicio dos escombros, erguia-se a Egreja, respeitada pelas flâmulas.

Mas, ah! mesmo o inimigo que com a approximação da expedição, mais uma vez abandonara esse ponto, destruindo o pouco que escapara à infame faina de extermínio; ah! mesmo, na Egroja, como dizíamos, collocara um barril de polvora, com rastilho aqui e alli, de modo a não ser percebido.

Infelizmente vingou o plano perverso dos paraguayos:

Uma falsa sa desprende de um isqueiro, do qual um soldado procurara tirar fogo e se communica a um dos rastilhos; este aos outros, até que afinal os ares se despedaçam com um ruído terrível.

Era a explosão do barril de polvora!

Felizmente não havia muita gente reunida no templo.

Quinze pessoas encontraram, entretanto, alli imediatamente a morte.

A expedição não se demorou em Nioac.

No dia 5 de Junho marchou d'alli e, 3 dias depois, acampava nas margens do rio Taquarussu.

O inimigo acompanhou até esse ponto a columna brasileira; depois contra marchou para Nioac, retirando-se logo para o Apa, divisa entre as duas nações.

A expedição prosseguiu em sua marcha e a 11 d'aquelle mez chegava ao porto do Canuto, na margem esquerda do rio Aquidauña.

Eis como Taunay termina a narração da tragica retirada da Laguna :

• Foi o ultimo pouso da nossa dolorosa volta. Ali terminou o cruel itinerario que, em expiação das nossas temeridades, nos fizera passar por tantas desventuras quanta é possível o homem suportar sem succumbir. •

O valente chefe da expedição José Thonaz Gonçalves, a 12 de Junho, publicou uma ordem do dia em que memorava as catastrofes que se desencadearam sobre a columna, durante os 35 dias em que ella marchou em retirada.

Eis o interessante documento :

« Soldados ! A vossa retirada effectuou-se em bona ordem no meio das circunstancias mais dificeis. Sem cavallaria, em planicies em que o incendio da macega continuamente accessa ameaçava devorar-vos e vos disputar o ar respiravel, extenuados pela fome, dizimados pelo cholera que vos roubava em douz dias o vosso comandante, o seu substituto, e ambos os vossos guias ; todos estes males, todos estes desastres, vós os supportastes, no meio de uma invasão de estação sem exemplo, debaixo de chuvas torrenciais, no meio de tormentas e atraevez de immensas inundações, em tal desorganisação da natureza que ella propria parecia declarar-se contra vós.

« Soldados ! Honra á vossa constancia que conservou no Imperio os nossos canhões e as nossas bandeiras. »

O « Semanario » de 13 de Julho narra a retirada da nossa columna, exaltando como é natural, os meritos e coragem dos cheffes Martin Urbietta, Blaz Montiel, Crecencio Medina, e outros officiaes da força que perseguiu a expedição.

O que o organo oficial não conta são os sofrimentos da força paraguaya, pois, tanto como a nossa, ella arrosto os maiores horrores n'aquellas solidões.

O facto do inimigo violar as sepulturas dos nossos bravos, victimas do cholera, para dispil-los de seus uniformes e cobrir com elles a sua nudez, atesta os seus grandes sofrimentos.

Em resumo, na cruenta guerra do Paraguay, vimos a realização de todas as operações militares de uma grande e prolongada campanha, com todas as alternativas e vicissitudes de que se reveste a sorte varia das armas.

Assim, não nos faltou tambem uma d'estas retiradas em que depois de se pôr á prova as diversas qualidades que devem ornar a alma do soldado, sobresahe brilhantemente enaltecid a primeira de todas : a resignação.

Nos grandes desastres de uma retirada é que os generaes têm occasião de salientar esse valor, por assim dizer, sobrehumano que attrae a admiração dos contemporaneos e serve de exemplo aos posteros.

Na retirada da Russia, em 1812, Napoleão marchando a pé, à frente da guarda imperial, sobre o gelo, inquieta-se mais pela sorte do marechal Ney, que vem á rectaguarda com a sua columna cercada por inimigos dez vezes superiores em numero, do que com todos os desastres que fulminam as aguias francesas.

« Tenho 300 milhões nos subterraneos das Tulherias, dizia o grande capitão aos generaes que iam a seu lado, dal-os-ia todos para salvar Ney ! »

O marechal com uma calma admiravel, com uma constancia e valor que immortalisaram a sua retirada, como o episodio mais extraordinario d'aquellea colosal campanha, quando pára por momentos para dar ligeiro repouso ao punhado de valentes que dirige, cercado de cavalleiros inimigos que o hostilisam pela frente, pelos

flancos, e pela rectaguarda; olha risombo para os seus soldados e diz-lhes:

• Todos estes coesacos da Rússia não me impedirão de executar as minhas instruções. •

A sua constância, unida à sua bravura brillante, salvou a columna, reduzida então a 6.000 homens d'infantaria, 300 de cavalaria e 12 canhões.

A retirada da Laguna, pelas grandes qualidades que patentearam os nossos officiaes e soldados, honra a nossa história militar e foi, sem dúvida, o episódio mais commovente e dos mais gloriosos da immortal campanha do Paraguai.

Não tardou, porém, muito para que a malfadada província do Matto-Grosso se visse livre completamente de seus barbaros invasores.

O governo imperial nomeou um distinto cidadão para a presidência da província, o dr. Couto Magalhães, cuja missão principal entendeu ser a expulsão do território nacional dos restos das hordas sicarias do marechal Lopez.

Patrioticamente devotado a tão nobre fim, o energico presidente que arvorou-se também em soldado, e bravo, organisou uma pequena columna, cujo commando foi confiado ao tenente coronel Antonio Maria Coelho, e atacou Corumbá de surpresa e vigorosamente. O commandante inimigo tenente-coronel Herminógenes Cabral ali estava entrincheirado com cerca de 600 homens e 6 peças de artilharia; oppôz tenaz resistencia, secundado por dous vapores que conseguiram fugir.

Asinal Couto Magalhães tomou a posição de assalto, aniquilando completamente o inimigo.

Mas, ainda nas agoas de São Lourenço crusavam 3 vapores inimigos, o *Salto de Guayrá*, o *Iberá* e o *Rio Ipa*.

Não tínhamos para oppôr-lhes navios da mesma força, pois a nossa flotilha ali cumpunha-se dos pequenos vapores, *Antonio João*, *Jaurú* e *Corumbá*.

O capitão de fragata Balduíno José Ferreira do Aguiar, comandante d'essa força naval, nesse conlectado desde a invasão, conduzindo 8 chatas com tropas, foi alcançado pelo vapor inimigo *Salto de Guayrá*, do commando do também capitão de fragata Romualdo Nunes no dia 11 de Julho, à tarde.

O *Corumbá*, devido a um desarranjo na machine, ficara muito à rectaguarda, em condições de não poder navegar de prompto.

lam, pois, aquellas paragens illustrar se com um pequeno leito naval.

O sitio, onde foram alcançados os nossos, chama-se: Alegre.

O commandante do *Salto do Guayrá* recorda-se da terrivel *Amazonas* em Riachuelo e quer imitá-la; por consequencia, investe o pequeno vapor *Antonio João* para mettê-lo a pique. Este nome lembra o heroico defensor de Dourados, cujo espirito parece proteger o navio!

*Antonio João* repelle bizarramente a investida, e então o navio inimigo avança em direcção ao fraco *Jaurú*, aborda-o e toma-o; morrem na lucta 5 praças de sua guarnição, o resto, porem, escapa-se para terra.

O *Salto do Guayrá* despeja no convez do *Jaurú* 30 praças para tripulá-lo, feito o que, altivo, orgulhoso pelo seu facil triumpho, investe pela segunda vez o *Antonio João*.

Este, que havia recebido um pequeno reforço da margem, e não tendo podido soccorrer o outro, aguarda a investida e como da primeira vez repelle o inimigo, feito o que resolve tomar a offensiva e por sua vez avança sobre o veloz adversario que retira-se da acção, graças á força de sua machina.

Entretanto, o *Antonio João* o persegue; mas em vão.

O bravo volta e encontra-se logo com o *Jaurú*; investe-o, aborda-o; a guarnição atira-se no convez, tendo á frente o bravo comandante Balduino d'Aguiar, e á sabre e á machadinha, arrebatá-lo ao inimigo, arvorando de novo o pavilhão nacional no navio reconquistado.

A maior parte da força inimiga que guarnecia o *Jaurú*, comandado pelo tenente Miguel Decondi, sucumbiu; os que sobreviveram á refrega, atiraram-se ao rio e ganhando a nado a margem, foram procurar abrigo e protecção sob as nossas bandeiras, pois, alli estavam algumas forças nossas da expedição que tomara de assalto a praça de Corumbá.

O *Salto do Guayrá*, com seu commandante ferido, foi levar a noticia d'esso revez ao governo do marechal Lopez.

Na refrega naval do Alegre tivemos 9 praças mortas e 15 feridas.

Em Corumbá, a victoria libertou mais de 500 compatriotas que alli gemiam captivos.

Foram aquellas as derradeiras victimas que cahiram n'aquella província, em defeza da libertação de seu territorio.

Depois de mais de 2 annos e meio de occupação, como vê o leitor, o inimigo foi repellido, a província libertada e assim desmembrou-se da jurisdição paraguaya o celebre *Departamento do Alto Paraguay*, nome com que o marechal Lopez denominou a parte sul da província ocupada pelas suas hordas sanguinarias.

Não ha expressões bastante energicas para verberar a conducta insensata do governo, ordenando a marcha de uma columná fraca, como a de Camisão, e sem recursos para emprehender operações tão sérias.

O marechal Caxias, no plano que apresentou para o inicio das operações, lembrava que por Matto-Grosso devia marchar um corpo do exercito de 10.000 homens, e, entretanto, a expedição quando partiu do Cochim não tinha mais do 2.500 e esse numero foi se reduzindo diariamente pelas molestias !

Que erro o do governo !

Não cansaremos de repetir que é absolutamente impossivel ligar à imprensa paraguaya d'aquelle tempo a minima confiança como fonte historica.

Resquim, já o dissemos, é de uma impudencia revoltante.

No seu folheto dá a column a Camisão forte de 5.000 homens; exagera, nos conflictos feridos na retirada, a tal ponto as nossas perdas que, se fossem exactas, nenhum soldado teria voltado para transmitir noticias do destino da column a ; que perdemos artilharia e bandeiras, etc. etc.

Há as forças de Martin Urbieta e de Montiel, que perseguiram a expedição, um efectivo de 2.000 homens com 8 bocas de fogo ; e, como sempre reduz muito as forças do seu paiz, devemos calcular em 3.000 pelo menos.

Silvano Godoi, a respeito da ultima phase da occupação de Matto-Grosso, nada diz em seu folheto — *Monographias Historicas* — livrinho destinado mais a salientar as proezas do seu heroe, o general Diaz, e rehabilitar a capacidade militar do general Bartholomeu Mitre, do que a tratar seriamente, com fidelidade da grande pugna.

Assim, encerraremos o que nos cumpria relatar à cerca da campanha pelo lado de Matto-Grosso, memorando, para encerrar o anno de 1867, com magos que pouco depois do ataque do 3 de Novembro à nossa base de operações, exhalava o ultimo suspiro, no inicio do mais degradante captivio e atrozes sofrimentos, a victima illustre da primeira traição do marechal Lopez n'esta campanha : o coronel Carniero de Campos.

O inditoso militar, a quem se faz crer que tinhamos sido completamente derrotados n'aquelle refrega, com seu organismo deteriorado por tantos sofrimentos, não resistiu á magoa.

Membro do parlamento, não havia muito tempo, propuzera medidas economicas, e, entre elles, a reducção do exercito.

Começa o anno de 1868.

No Rio de Janeiro o ministro dos Estados Unidos da America do Norte, ali acreditado, insiste, por ordem de seu governo, pela terminação da guerra.

O gabinete brasileiro responde que a paz, sem a deposição do marechal Lopez, era impossivel.

Essa insistencia do governo da grande republica era o resultado das informações favoraveis do ministro Washburn a respeito da causa que o marechal defendia.

Não estava longe o dia em que o ministro teria de profundamente arrepender-se de se ter collocado ao lado da barbaria, dando-lhe todo apoio moral, contra a civilisação e a humanidade.

Em quanto a diplomacia trocava as suas notas, o nosso exercito bombardeava com canhões de grosso calibre a praça de Humaitá e especialmente as fortificações do Passo-Pocu, para onde os nossos vasos de guerra tambem, com especial agrado, dirigiam as suas pontarias.

No dia 10 de Janeiro corrrera pelo campo aliado a noticia de que o Dr. D. Marcos Paz, vice-presidente da republica Argentina havia falecido e que o general em chefe dos exercitos aliados D. Bartholomeu Mitre ia retirar-se para assumir as redevas do governo.

Com esse efeito, o marechal Caxias recebera uma nota do general argentino em que este declarava que, não havendo pela constituição da republica outro funcionario para assumir o governo, com o falecimento d'aquelle cidadão ; elle passava-lhe o commando em chefe dos exercitos aliados.

Infelizmente uma perda sensivel para a republica obrigava o general em chefe a ausentar-se ; se não fôra o lutooso facto, devesse compreender o immenso jubilo dos brasileiros e até dos proprios argentinos, salvo excepções raras, ao vê-lo retirar-se.

De sobrejo salientâmos os factos do commando do general Mitre.

A sua *sé-d'officio*, correspondente ao seu commando em chefe, podia ser una epopeia ; entretanto são folhas em branco, em cujo centro veem-se pontos de interrogação escritos com sangue.

Levado a um tribunal militar, a sentença mais benigna seria condenal-o a nunca mais commandar; sujeito a processo historico, talvez fosse unanimemente absolvido, recabindo, porem, severa penalidade nos mandantes, n'aquelles que lhe confiaram o poder militar d'Aliança, sem razões que justificassem esse acto impolitico e criminoso.

A 12 de Janeiro o marechal Caxias assumiu oficialmente o commando em chefe dos aliados e a 14 retirou-se o general Mitre.

Se as operaçoes militares tinham tido grande impulso, apesar da presença do general argentino ; agora, o marechal Caxias, livre em suas acções, ia imprimir-lhes um vigor extraordinario.

Infelizmente era tarde para investir a esquerda inimiga, apesar de ter o marechal Lopez passado grande parte de suas forças para o Chaco. As que ficaram eram, entretanto, suficientes para repellir qualquer assalto.

Logo no começo de Janeiro correu a noticia do falecimento, em Montevideó, do chefe da commissão d'engenheiros e deputado do

quartel-mestre general dr. José Carvalho, cujos invidáveis serviços e bravura lhe fizeram no querido de seus camaradas.

Esse ilustrado servidor da nação finou-se de uma febre typhica.

Porto Alegre, o bravo e desinteressado veterano, adoecia e tem por isso de pedir licença para retirar-se do 2.º corpo de exercito, que sempre dirigira gloriamente.

O marechal Caxias a concedeu e o valente cabo de guerra a 31 de Janeiro, depois de despedir-se de seus camaradas, embarcou para o Brasil.

Ficou o marechal Caxias privado d'estes dous grandes auxiliadores: um arrebatado pola morte; o outro assaltado por molestia do seu posto que tanto soubera honrar.

A frente do 2.º corpo, o marechal collocou o general Argollo Fornão, então commandante do 1.º, e à testa d'este o general Victorino Monteiro que passou a sua 5.ª divisão de cavallaria ao coronel Corrêa da Camara, depois general e visconde do Pelotas.

Se em vez de 30.000 homens, o marechal Caxias dispusesse de 50.000, imediatamente desprenderia do sitio uma columna suficiente forte para avançar em direcção á capital paraguaya, para não permitir que o inimigo se fizesse farto na margem esquerda do rio Paraguay, e, então, a nossa esquadra, forçando a fortaleza de Humaitá, iria apoiar aquella columna expedicionaria.

Como era forçoso operar com os meios de que dispunha, o marechal resolveu proceder como iremos vendo.

O primeiro cuidado do marechal foi aproveitar a subida das aguas do rio para ordenar que a esquadra couraçada fôsse o passo de Humaitá, e acabar assim, aos olhos do exercito paraguayo e do mundo, com essa fama de inexpugnabilidade, com essa aureola de poder supersticioso que fazia dizer ao prisioneiro paraguayo quando se lhe perguntava:—Quando cairá Humaitá?

— Nunca!

O governo brasileiro havia mandado construir pequenos couraçados, de pouco calado, para navegação do rios—monitores—coim tecnicamente são denominados, e 3 d'estas interessantes machinas de guerra vieram reforçar a nossa esquadra.

A 31 de Janeiro, o marechal Caxias depois de examinar com o valente chefe da nossa força naval, a bordo do couraçado *Brasil*, fundeado nas proximidades da bateria Londres, não só essa bateria como as outras, nesse dia mosmo assentaram de forçar o passo o mais breve possível.

Quando os dous generaos examinavam a poderosa fortificação inimiga, do lado de Tuyu-Cué, o tenente coronel Hypolito Ribeiro, encerrava o mez, batendo, á frente de uma força da nossa cavallaria, um troço de uma força inimiga da mesma arma, matando 32 e aprisionando 2 officiaes e 14 praças.

Em a noite de 13 de Fevereiro os monitores *Rio Grande*, sob o commando de Antonio Joaquim; *Pará*, sob o de Custodio de Mello e *Alagoas*, sob o de Maurity, todos 1.<sup>os</sup> tenentes, que haviam já no dia anterior recebido ordem de forçar o passo de Curupaity, ordem que não se executara por um abalroamento do *Alagoas* com a corveta *Ipiranga*; os monitores, como diziamos, suspenderam ancoras e zarparam a cumprir a sua missão.

A bateria de Curupaity, ainda armada com 30 canhões de grosso calibre, em vão aponta-os contra os pequenos couraçados e os sobre de balas e granadas.

Os nossos navios de madeira, fundeados em Curuzú, protegem a operação, bombardeando a posição inimiga.

Hora e meia depois, os bravos officiaes fundeavam com felicidade junto ao navio-chefe, o *Brasil*, chegando um pouco mais tarde o *Rio-Grande*, que tivera a sua marcha demorada por um grande *camalote* que vinha agos abaixo, e que fora necessário destruir a golpes de machado por se ter embarcado n'elle o pequeno navio.

A couraça do *Rio Grande*, com varias depressões, attestava que fôra alvo de certeiros canhonaços, pois, emaranhado no *camalote*, teve de parar em frente à bateria inimiga para libertar-se d'essa rede aquatica.

Reunidos os monitores à divisão encouraçada, approximara-se a hora em que a nossa marinha de guerra ia comprovar os seus fôros de heroísmo.

Infelizmente, no dia 17, o nosso aliado argentino teve uma perda sensivel.

O commandante Giriboni, á frente de 400 homens de cavalaria e 80 de infantaria foi fazer a *descoberta* do campo, pela madrugada; victimâ de uma surpresa do inimigo, morre batendo-se e com elle 3 bravos officiaes e 47 prâças.

O inimigo teve tambem grandes perdas e retirou-se apressadamente para as suas trincheiras de Humaitá, temendo as forças que vieram em proteccão.

O chefe da nossa esquadra, agraciado com o titulo de barão de Inhaúma, n'aquelle mesma data publicou a seguinte ordem do dia :

« Ha seis meses feitos, a esquadra brasileira domina o espaço do rio Paraguai, comprehendido entre os baluartes famosos de Curupaity e Humaitá.

« Curupaity foi humilhado em pleno dia, a 15 de Agosto do anno passado; a esquadra com seus symbolos da aliança em seus topes, despresando duplas estacadas e torpedos, zombava de 39 peças de forte calibre, e transpunha quasi incólume essa moderna Gibraltar do Japão da America do Sul.

« A 13 de Fevereiro, em que estamos, tres pequenos monitores, aproveitando a obscuridade de uma noite que começará tempestuosa, vadearam esse passo, não tanto fortificado já, mas ainda sufficientemente forte para interceptar a passagem de forças muito respectáveis.

« O prestigio, pois, de Curupaity desapareceu; suas barrancas não são mais do que um phantasma que, quando muito, recordarão passadas glórias.

• Humaitá, a pedra angular em que se abriga a fera do Paraguay, era a arca santa que lhe garantia a existência.

• O que ousasse approximar-se d'elli, calharia fulminado pelo vulcão, sumido por mais de cem peças e pelas machine infernales submarinas, traíçoeiras, cujo poder tem-se tornado por demais problemático.

• Humaitá, porém, é hoje a túnica despedaçada do mendigo; seus imponentes canhões parecem mudos e impassíveis em face de tanta destruição. E' preciso, porém, que o Charlestown d'estas amaldiçoadas plagas fique reduzido ao silêncio dos tumulos, e riscado das mapas em que a fazem dizer ao mundo:— Aqui não se passa.

• E' o que vai fazer a divisão da esquadra brasileira no mundo do capítulo de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho.

• Protela o Altissimo os seus esforços e esta prolongada guerra terá um fim.

• E nós, que ficámos, na noite pasto de fúria, comprimidos também nossos deveres como militares e como homens de coragem e bravo dizendo-lhe o céus saudoso da despedida, repliamos o nosso grito de guerra:

• Viva a nação brasileira!

• Viva o imperador!

• Vivam os defensores da honra da nação! — *Bando de Invalídos.* »

O marechal Caxias havia marcado o dia 23 d'esse mês de Fevereiro, pela madrugada, para a grande operação naval do *forçamento* de Humaitá; mas, a onisciência parara e notava-se mesmo que começavam as agoas a baixar.

Assim, resolveu o general em chefe que a operação se executasse a 10 entre as 2 e 3 horas da madrugada.

Na véspera, depois de uma conferencia de generaes, presidida pelo marechal, via-se em todo nosso campo uma actividade extraordinaria, um movimento de forças constante, com o que procurava o general em chefe alarmar o inimigo e fazê-lo crer que ia ser atacado por varios pontos, desviando assim a sua atenção do trecho das fortificações beira-rio, para facilitar a passagem dos nossos couraçados.

O barão do Horval avançou com suas forças, approximando-se da parte das fortificações que lhe ficava fronteira; os generaes Gelly y Obes, commandantes do contingente argentino e Henrique Castro, do oriental, moveram-se e ameaçavam o angulo esquerdo do *quadrilatero*, proximo ao passo das Canoas; o general Argollo Ferrão avançou do Tuyutí com o 2.º corpo de exercito e simulava um ataque geral às faces ou lados das fortificações que com elle enfrentavam; de São Solano, uma força considerável da nossa cavalaria veiu postar-se no nosso flanco direito, ondó podia ser perfeitamente vista pelo inimigo e, propositalmente, ali o marechal passou-lhe revista.

Com efeito, todo esse apparato deveria convencer o inimigo de que se tratava de um ataque geral as suas linhas fortificadas.

Mas, o dia 19 do Fevereiro deveria também ser assinalado com um ataque pelas forças do exercito, não ao *quadrilatero*, mas a um forte denominado do Estabelecimento.

A posição d'esse forte correspondia ao sitio em que se achavam algumas correntes collocadas de uma margem á outra para vedar a subida dos nossos navios, segundo informações de prisioneiros.

N'essa fortificação tinha o inimigo importantes depositos ; era, emfim, um empório de excellentes recursos para a guarnição de Humaitá, pois á rectaguarda existia uma profunda lagôa que facilitava as comunicações em canoas com o Chaco e por ahí, pelo caminho que o marechal Lopez mandara abrir, seguiam os recursos até em frenté áquelle praça de guerra, d'onde passavam para o seu recinto ou então, nas noites escuras, desciam mesmo pelo rio.

A esse forte ia ter tambem o gado que o inimigo trazia do interior do paiz ; ahí era abatido e xarqueado e depois o xarque remetido para Humaitá.

O marechal, com rasão, resolveu destruir esse forte, porque alem de ser um armazém enorme e bem sortido, a posse d'essa importante posição encurtava a linha de assedio de mais de 13 kilómetros e, ainda mais, inutilisava outra posição inimiga á beira-rio, a de Laurelles, que se achava tambem fortificada.

Dous vapores inimigos, o *Tacuary* e o *Igurey*, estavam fundeados na lagôa que protegia a rectaguarda do forte do Estabelecimento.

A's disposições ordenadas pelo general em chefe, no intuito, como vimos, de distrahir a attenção do inimigo, ainda elle ordenou que 2 ou 3 canhoneiras penetrassem na lagôa Pires para bombardearem as posições paraguayas, e especialmente dirigirem os seus canhonaços em direcção ao Passo-Pocú.

Com efeito, ás canhoneiras *Mearim* e *Maracanã* que já lá estavam, deviam reunir-se tambem a canhoneira *Iguatemy* e a bombardeira *Pedro Affonso*, tudo sob o commando do chefe Affonso de Lima e, com efeito, assim sucedeu, não podendo porem alli chegar a bombardeira por falta de agoa sufficiente.

O marechal Caxias resolveu dirigir pessoalmente o ataque ao forte do Estabelecimento por saber que a posse d'essa posição seria disputada e custaria sacrifícios ; mas, emfim, necessarios.

Na noite de 18, ás 11 horas mais ou menos, uma columna de 5.000 homens de infantaria, 2.000 de cavallaria, 12 boccas de fogo e 4 estativas de foguetes de guerra, tendo á frente o general em chefe, avançou em direcção ao forte, em cujas proximidades chegou pouco antes de despontarem os primeiros albores do dia.

N'essa mesma noite, a divisão couraçada, destinada a forçar Humaitá, preparava-se para o glorioso feito e aguardava a hora designada.

Compunha-se do *Barroso*, commandante capitão-tonente Silveira da Motta, maistarde barão de Jaceguay e general da armada ; *Bahia* com insignia do chefe Delphim, commandante o capitão de fragata Guilherme dos Santos ; e o *Tamandaré*, commandante Pires de Miranda, capitão tenente.

O *Barroso* devia zarpar levando o monitor *Rio Grande*, atracado por B II ; ao *Bahia* competia conduzir o *Alagôas* do mesmo modo e ao *Tamandaré* coube o *Pard*.

Tres couraçados, pois, e 3 monitores, iam affrontar o fogo medonho da sempre memorável Ilumaitá.

Para proteger a operaçao, o barão de Inhaúma ordenou que o resto da divisão couraçada, excepto o *Mariz e Barros* que deveria permanecer no porto Elístario, avançasse para bombardear a praça e as baterias heira-rio.

No momento da operaçao, no estampido dos primeiros canhôes do inimigo, à esquadra e ao exercito cumpria romper sobre as posições inimigas um fogo violentissimo e para isso, no Curuzú, o chefe Torres e Alvim, com a *Hagé*, *Beberibe* e chata *Cueras*, concorreria com os seus canhões para augmentar a grandesa d'esse quadro extraordinariamente phantastico, em que a terra parecia presa de convulsões violentas, e a atmosphera espedaçada em todos os sentidos e incessantemente, por immensos aerolithos com os seus medonhos estrondos e phenomenos luminosos !

e que  
lomb  
úma,  
quim

Garc  
ment  
do pe  
da, e  
fortif

a este  
Elizia  
qualq

## CAPITULO IV

SUMARIO.— Passagem de Humaitá e Timbó.— Tomada do Estabelecimento.— O marechal Caxias repousando e um inimigo que o observa.— Reconhecimento de Assumpção.— Nelson e Maurity.— A imprensa entusiasmada.— Apreciação sobre o ataque do Estabelecimento.— Resquin e a conspiração.— Laurelles em nosso poder.— Abordagem aos encouraçados.— Navios de madeira forciam Curupaití.— O marechal Lopez retira-se de Humaitá.— Tomada do Sauce.— Destruição do Taquary e Igurey.— Novo Estabelecimento.— Carnificina em São Fernando.— Occupação do Chaco, em frente a Humaitá.— Novo reconhecimento á Assumpção.— Novo reconhecimento a Tibicuary e bombardeamento.— Nova abordagem aos encouraçados.— Surpresa a um reducto inimigo.— Preparativos para um reconhecimento á viva força a Humaitá.

Os encouraçados que deviam proteger a passagem de Humaitá e que já vimos forçar Curupaití, eram o *Brasil*, *Lima Barros*, *Colombo*, *Cabral*, *Silvado* e *Herval*, sob as ordens do barão de Inhaúma, e do respectivo chefe da divisão capitão de mar e guerra Joaquim Rodrigues da Costa.

Ao *Cabral* o *Lima Barros*, aquelle sob o commando de Aurelio Garcindo e este sob o de Jeronymo Gonçalves, competia especialmente seguirem nas agoas dos navios encarregados do forçamento do *passo*, collocarem-se em frente à bateria Londres, a mais afamada, e batê-la, não esquecendo também de fazel-o a todo trecho da fortificação ao alcance de seus canhões.

O marechal Caxias deu ordem ao general Gurjão que protegia a estrada de ferro do Chaco, acampado nas proximidades do porto Elizario, que se collocasse ás ordens do barão de Inhaúma para qualquer emergencia.

Pouco depois de meia noite desaferron d'aquele porto a 3.<sup>a</sup> divisão, navegando na frente o *Barroso*, seguindo-se-lhe o *Bahia* e o *Tamandaré*.

Cada um, como já vimos, com o seu monitor atracado por B. B. Os esculcas paraguayos de Curupaty estão atentos; percebem, pois, imediatamente o movimento dos couraçados e por meio do foguetes dão o sinal de alerta para a guarnição de Humaitá.

A divisão avança lentamente.

A's 3 horas e meia ella chega ao canal e o investe, muda, silenciosa, sem dar um tiro.

Em uma extensão de 3 legoas desde aquelle momento, porém, cén a terra parecem agitar-se sob a acção de um pavoroso cataclysmo!

Os canhões da uma parte da esquadra em Curuzú; os canhões inimigos de Curupaty; os da divisão couraçada que protegem a passagem; os de Humaitá, beira-rio; os do todo quadrilatero inimigo; os do nosso exercito desde Tuyu-Cuó até Tuyuyá e, finalmente, os dos navios, na lagoa Píros; mais de 300 boccas de fogo estrondam!

Os seus trovões não têm intervallos; e, se os teem, não são apreciaveis!

A atmosphera revolve-se pelas vibrações terríveis e incessantes dos canhonaços e a terra estremoce como se as raizes profundas das árvores d'estas mattas intermináveis, repentinamente dotadas de vida orgânica, como a dos sòres animaes, sentissem nos músculos contracções ou convulsões medonhas: as agoas do rio e das lagoas das circumvisinhanças que aborrascam conseguem apenas frisar de leve a superfície, agora haloicam e pouco a pouco agiliadas, arrebatam em ondas agitando as praias!

As granadas e bombas, com as suas espoletas accosas, rasgam os ares em todos os sentidos; ora, como centenas de enormes pyrilampos que volitassem phrenetamente; ora, como meteoros igneos que, ou explodem nos ares ou como os raios, tonham fulminantes.

O reverbero dos incessantes relâmpagos da artilharia; as fulgurações da luz; os clarões que em catadupa saltam das boccas de fogo produzem nos céos phenomenos luminosos, de cor variada: ora aurea, ora vermelha, ora verde, ora azul, ora argentina, como se estivessem nas regiões illuminadas pelas auroras boreais ou austrais!

E lá seguem avante os nossos couraçados com os monitores juntados ao costado.

A bateria Londres com seus grossos canhões, e as outras quo com ella cruzam os seus fogos, lançam sobre os nossos navios, à queima-roupa, os seus projectis.

O canal é cheio de tortuosidades e por isso as granadas e balas inimigas ora batem o costado, ora varrem de prôa a popa, e vice-versa, os valentes vasos de guerra.

E' noite ainda ; mas, tudo se distingue perfeitamente porque sobre o céo, sobre as mattas, sobre as agoas do rio e das lagôas, sobre a terra em que pisamos, tremulam ondas de luz que, de envolta com os fremitos de colera da artilharia que abalam, oscillam, e revolveem os ares, vão se propagando pelos espaços infinitos !

Não bastavam aos paraguayos os fogos de mais de 300 canhões que trovejam e dão aquellas paragens tão phantastica claridado.

Só do lado do rio, mais de cem canhões golfejam fogo sobre os bravos e ousados couraçados ; são relâmpagos e trovões continuados e, por consequencia, de sobejo o inimigo distingue os alvos que encarniçadamente quer ferir de inorte ; entretanto, ainda do lado do Chaco, repentinamente, surgem labaredas enormes.

Eram fogueiras, cuja luz vinha augmentar essa extraordinaria e indescriptivel claridade, no intuito de illuminar os alvos para certesa das pontarias !

Sobre a memoravel praça de guerra, sobre todo campo entrincheirado do inimigo, sobre o *quadrilatero*, emfim, granizam as nossas granadas, como se dos espaços interplanetarios cahissem centenas de bolides sobre a terra.

Entretanto, os bravos paraguayos, esses soldados heroicos, batem-se com indizivel coragem sobre essa terra que quer abrir-se para tragal-os, recebel-os em suas entranhas como em uma immensa tumba, cuja lapida deve ser o ceo que parece desabar e de cujas abobadas pendem enormes florões de luz !

Os homens, com efeito, podem imitar perfeitamente estes horrendos phenomenos da naturesa que arrasam as cidades, enfurecem os oceanos, arrancam os rios de seus leitos para lançarem a morte e o exterminio nas terras e nos mares !

E' uma questão de mais ou menos polvora ; é uma questão de mais ou menos canhões. A metralha dos navios que protegem a passagem, especialmente a do *Lima Barros* e do *Silvado Silva*, e espalha-se nas baterias inimigas.

O coração dos artilheiros do nosso exercito palpita com violencia.

Parece que o exito feliz da gloriosa empresa depende da actividade do fogo de suas baterias.

Tinham-se bem presentes as opiniões de officiaes de marinha, ingleses, franceses e norte-americanos, especialmente do illustre e bravo almirante Mouchez, todas ellas concordes em considerar impossivel o forcamento de Humaitá.

Os nossos canhonaços não eram como os que ordinariamente se empregam nos bombardeamentos : tiros mais ou menos intervallados.

Não : o nosso fogo era como se, em pleno campo de batalha, as nossas baterias fossem investidas por inumeros esquadrões inimigos : *sugos de horror*, como qualificava o inolvidável e bravo general Emílio Mallet a esses violentos canhoneios.

E, assim, avançam os gloriosos navios.

O *Barroso*, com o *Rio Grande*, atracado, às 3 horas e 50 minutos chega ao lugar em que estavam as correntes, e, como se havia convencionado, do navio sobe ao ar um foguete, e pouco depois outro, signal de que 2 dos valentes viram realizada com felicidade a sua proesa.

O *Bahia*, depois o *Tamandaré*, aquelle governando mal, por sua vez chegam ao sitio perigoso, debaixo sempre do espantoso canhoneio do inimigo : sobem mais dois foguetes e, passados momentos, ainda um outro.

*Victoria !*

E' o brado que 30.000 pellos soltam e que se intercala nos estrondos de centenas de canhões.

Mas, a bateria inimiga do lado do rio não emmudece, apesar dos valentes couraçados se afastarem do seu alcance, aos vivas e hurrahs das guarnições. Porque seus cento e tantos canhões, apontados para o rio, trovejam sempre com estrópito espantoso ?

E' quo as balas cortaram os cabos que atracavam o monitor *Alagoas* ao couraçado *Bahia*, e aquella, desgovernado, vem aguas abaiixo, impellido pola correnteza e agora só sobre a sua torre, sobre o convez e costado recebe todo fogo paraguayo !

O monitor chega até a divisão que protegia a passagem e, ao approximar-se do *Brasil*, navio chefe, Inhaúma ordena que dê fogo alli mesmo para coadjuvar o bombardeamento da praça ; mas, o 4.<sup>º</sup> tenente Maurity não ouve a ordem de seu chefe, e bizarramente manda du novo fazer prôa ao canal e segue avante, e, assim, avança o monitor vagarosamente, rompendo com suavidade as aguas revoltas do rio, e recehendo a borrasca do fogo dos canhões inimigos.

Aos paraguayos parece uma affronta intoleravel essa nova investida : mas, o pequeno palladino de ferro avança.

No ponto mais perigoso, n'aquelle on que se cruzam os fogos inimigos, o monitor desgovernado lá vem mais uma vez para traz !

Quem não soubesse do que se passava a bordo, diria que a guarnição, affectada de delirio de gloria, havia transmittido as suas hallucinações à essa massa de ferro, e ambas se compraziam em subir e descer aquele rio que, nesse lance, parecia ter suas origens em montanhas luminosas.

E' um répto aos riscos, aos perigos, enism, á morte que o palladino de ferro parece atirar ás aguas irriquietas e aos canhões atroadores da margem, n'esses patheicos e gloriosos momentos !

Mas, elle vira de bordo e pela terceira vez avança, fazendo zig-zag, e chega, afinal, ao lugar em que estão as correntes e torpedos. No nascente, uns clarões avermelhados annunciam que o dia ahí vem. O furor do canhoneio, entretanto, não diminui.

O monitor, n'esse sitio perigoso, pára como se quizesse servir de alvo estavel ás balas inimigas!

E' que um desarranjo na machina vem agora, como nova peripécia, acumular mais glórias sobre o palladino como se, de sobrejo, já não as tivesse colhido em suas extraordinarias aventuras.

Lá vem elle arrastado pelas agoas a desfazer ainda uma vez a sua perigosa rota.

Maurity e o pratico Santiago Orseira affrontam aquellas lufadas de fogo muitas vezes no convez, porque as setteiras da casamata do leme não deixam dirigir o navio convenientemente, pois acham-se tapadas por estilhaços de ferro e madeira.

O desarranjo na machina é promptamente reparado e afinal o monitor volta e apróa agoas acima e, como se estivesse cançado de humilhar, de abater o orgulho da famosa fortaleza, passa o lugar das correntes e vae deixando pela popa as baterias adversarias, perdendo-as de vista pelas curvas quo faz o rio, cujas margens o cavalleiro de aço vae então metralhando. Um 6.<sup>o</sup> foguete rasga o espaço: é o *Alagôas* que previne que sahira victorioso da ingente peleja.

O *Barroso* que ia na frente, como vimos, foi zarpando á toda força.

Uma nova bateria de grosso calibre no forte do Timbó, sito, já o dissemos, na margem direita do rio, recebe o couraçado com fogo violento.

O navio investe-o e passa galhardamente.

O *Bahia*, de cujo costado se desprendera o *Alagôas*, parára por instantes, já fóra do alcance do fogo inimigo; ouve, pouco depois, recrudescer os canhonaços da fortaleza que se prolongam e comprehende que o monitor avança.

A anciedade de Delphim de Carvalho é grande.

Deixa seguir avante o *Tamandaré* que, como o *Barroso*, é recebido a baflazios pelo Timbó; mas, elle tambem passa alem.

Decorridos minutos, o *Bahia*, que marchára vagarosamente à espera do *Alagôas*, investe, e como os dous gloriosos companheiros, força o Timbó, respondendo agora como aquellos, á metralha, o fogo paraguayo.

Entretanto, approxima-se o *Alagôas*, que com indizivel alegria é visto pelo *Bahia* que já vinha em sua protecção.

Apenas o forte percebe que o monitor está ao alcance de sua artilharia, começa a hostilisal-o; o valente não está cançado da pugna; arroja-lhe granadas e lanternetas.

As balas inimigas, porém, vão certeiras e espedaçam-se em sua torre e costado.

A lentidão da marcha do monitor fez conceber ao inimigo a ideia de abordá-lo.

Ela é posta imediatamente em prática.

Assim, 20 canas ou chalanas, cheias de paraguayos, entre os quais estão muitos índios paraguaias, seus aliados, alacam o glorioso e pequeno vaso de guerra.

Este sembra o terrível cetaceo, da família dos delfins, habitante dos mares, o espadarte.

Como a aguda barbatana dorsal do cetaceo, o ariete do monitor ataca as canas e em poucos minutos submerge seis delas, e a luta torna-se terrível, leuaz.

E' a guerra do espadarte com as phocas!

Outras canas afundam a metralha que o navio arroja-lhes, e para proteger o momento de morrer por inais alguns instantes, só resta ao inimigo o alvitre de subir quanto antes ao convez do immortal batalhador.

Ello procura realizar esse alvitre; mas, a fuzilaria de bordo o dizima.

Falham todas as tentativas e, alinal, os intrépidos paraguayos, desanimados, abandonam a empresa e lá seguem agoas abaixo, reduzidos à terça parte pola fuzilaria e metralha.

O Bahia, então, mais rapidamente segue avante e em suas agoas singra o valente companheiro.

Ambos, como os outros já o haviam feito montam o forte de Laurelles, entre o Timbó e o Tabi, na margem esquerda, espalhando metralha em profusão e, pouco depois, o primeiro dá fundo n'este ultimo ponto, onde já o Tanandaré, o Rio-Grande, e o Pard o aguardavam.

Eram 11 horas do dia quando, por sua vez, o Alagoas alli também fundeava.

E' fácil calcular, porom absolutamente indescrepitável, o entusiasmo das forças sob o commando do general Victorino, que ocupavam Tabi, á chegada dos victoriosos coraçados.

Esse entusiasmo attingiu a proporção sublimes, commoventes, quando alli aportou o temerario e afortunado monitor.

Risos, lagrimas, por entre os vivas e hurrabs; emfim, viaim-se todas estas manifestações grandiosas que o coração externa, quando o amor á patria estremecida destende as suas fibras, fâ-lo bater com violencia, e dilatar-se pelas emoções d'esse sentimento que em si consubstancia todos os generosos afectos do homem.

Os navios sofreram muito.

Os cavaleiros sahiram da pugna vencedores, é certo; mas, com as suas armaduras, com as suas coltas de malha, algum tanto dilaceradas pelos terríveis adversários.

Só o Alagoas viu-se chocado por mais de 200 balas, em todos os sentidos, e até algumas o atingiram abalzo do lume d'agoa.

*Alagoas, Pará e Tamandaré*, ao chegarem ao seu destino, tiveram ordem de encalhar para não se submergirem.  
Tinham grandes avarias.

Felizmente, a enchente fizera subir as agoas do rio e assim os navios poderam passar com suas quilhas, à alguns palmos acima das correntes, ás quaes se achavam presos os torpedos.

Para nada, pois, serviram estes cobardes inimigos, cujos ataques ás occultas, assemelham-se aos golpes infames dos traidores.

Já quando o dia ia alto, o fogo de nossas baterias cessou a sua medonha violencia.

Mas, quando a pequena divisão couraçada, pequena polo numero, mas, colossal pelo animo e valor, demandava Tahy, no meio ainda do furioso canhoneio de Humaitá e Timbó; pelo lado do Estabelecimento troava tambem a artilharia e ouvia-se o estrepito da fuzilada.

Era o inicio do ataque levado áquelle forte pelas forças sob o commando immediato do marechal Caxias.

Já dissemos em outro lugar que a columna sob as suas ordens havia chegado ás proximidades do forte, pouco antes de surgirem os primeiros clarões do dia.

Ao intrepido Andrade Neves estava confiada a vanguarda.

Era composta da 4.<sup>a</sup> brigada de infantaria e da 8.<sup>a</sup> de cavallaria, a primeira sob o commando do valente João do Rego Barros Falcão; a segunda, ás ordens do bravo Hyppolito Ribeiro, ambos coroneis.

O ataque só podia realizar-se pela frente e flanco esquerdo.

Aos primeiros albores da manhã a nossa bateria e estativas arrojam seus projectis sobre a fortificação que vigorosamente responde com 12 boccas de fogo e mais 10, dos vapores quo estavam na lagôa (Cieva) e se haviam approximado do flanco direito das trincheiras, para defendel-o de qualquer assalto nosso.

O marechal Caxias, percebendo que o inimigo é superior em artilharia e que esta, alem d'isso é habilmente dirigida; resolve mandar assestar a bateria em uma excellente posição, d'onde se pode bater os canhões inimigos e aguarda o corpo de sapadores que ainda vem á rectaguarda, com material para escalar as trincheiras.

Estas se comunicam com o forte por meio de uma ponte levadiça que, erguida, fechava uma abertura ou *golla* no parapeito do mesmo forte.

O marechal assignalou as posições das columnas de ataque e, como demorasse o corpo de sapadores, e o terreno ocupado fosse muito limitado para ter allí muitas forças agglomeradas; para evitar que, a pé firme, ellas estivessem sob a acção dos canhões inimigos, manda o seu clarim dar o signal de ataque, repetido immediatamente por todos os clarins e cornetas da columnas.

Rompeim os vivas e as bandas de musica.

A 4.<sup>a</sup> brigada do infantaria, apoiada por meio esquadrão do 4.<sup>o</sup> de caçadores a cavallo e por outro do 20.<sup>o</sup> provisório do guardas nacionaes, levando como seus guias o tenente-coronel Souza Doca, capitão Nathalia Pereira e tenente Manuel de Macado; havia recebido ordem de contornar o flanco esquerdo da fortificação para, a todo custo, penetrar n'ella pela rectaguarda, ao passo que, ao tenente coronel Sá Brito, com forças de cavallaria da 8.<sup>a</sup> brigada, cumpria ameaçar o outro flanco.

A furia da carga da 4.<sup>a</sup> brigada é terrível.

Essa brigada compõe-se do corpo provisório de atiradores, sob o comando do major Guilhermo Meyer; do 16.<sup>o</sup> de infantaria, sob as ordens do tenente-coronel Tilúrcio Ferreira de Souza e do 31.<sup>o</sup> de Voluntarios, commandado pelo major Fernandes d'Assumpção.

A brigada não conhece obstáculos.

Os seus batalhões transpõem os fossoes largos e profundos, *obras avançadas* do inimigo e, chegando ao forte, em forma de *reducto*, tentam escalá-lo; mas, as suas fileiras estão com profundos claros, abertos pela fuzilaria e metralha paraguayas.

No flanco direito está o valente Sá Brito, à frente do seus atiradores, fuzilando os artilheiros e os mais defensores da posição.

Approximam-se 2 enormes lanchões cheios de tropas de reforço para o inimigo.

O marechal Caxias manca o coronel Frederico de Mesquita, com a brigada provisória, impedir o desembarque d'essa protecção e faz a bateria avançar para metralhar os vapores e lanchões.

O coronel Francisco Pinheiro Guimarães, à testa da 5.<sup>a</sup> brigada d'infantaria, recebe ordem de seguir a *passo acelerado* em protecção aos valentes da 1.<sup>a</sup> brigada.

O bravo arroja-se, com os seus, à bayoneta, e com elle os sapadores, que acabam de chegar, com escadas e salsichões para facilitar a escalada.

O 6.<sup>o</sup> corpo do cavallaria, do commando do major Isidoro Fernandes d'Oliveira, põe pé em terra, e avança.

No flanco direito, Sá Brito recebe um glorioso ferimento e perde muitos de seus officiaes e soldados, mortos ou feridos.

Andrade Neves, junto à ponte levadiça do forte, perde o cavalo, morto por bala, à *quinta roupa*.

O bravo dos bravos, rapido, monta em outro, e dirige os valentes.

O general José António também ali está no meio do conflito dirigindo toda a infantaria.

O inimigo, que vê chegar o material para a escalada, parece revigorar a sua encarniçada defesa.

Os coronéis Barros Falcao e Pinheiro Guimarães galhardamente animam os seus soldados: Hypolito Ribeiro e Niederauer Sohrinho, como sempre, brilham no campo de batalha.

Este ultimo dirige pessoalmente o 6.<sup>º</sup> corpo de cavallaria na escala da.

Os *fossos do reducto* estão cheios de *salsichões* e de varias *escadas*, collocadas em diversos pontos, para facilitar a escalada.

O marechal Caxias, postado em ponto em que pode observar as alternativas do combate, tira o relogio, e virando-se para o coronel João de Souza, chefe do estado-maior, diz-lhe : — Isto já dura quasi 3 horas. —

Esporéa o ginete e dirige-se a galope para o forte.

Já muitos infantes e clavineiros estão no *plano de fogo*, em pé, a fusilar os paraguayos que procuram evitar que os nossos penetrem no recinto.

As nossas forças notam a approximação do marechal, e erguem vivas.

Centenas dos nossos bravos que n'esse momento vão galgando o parapeito, reforçam os que se acham no *plano de fogo*, atiram-se ao recinto, enovelam-se, matam á bayoneta, á sabre e á couce d'arma os artilheiros e infantes inimigos ; arream a bandeira paraguaya e a substituem pela nossa.

O forte do estabelecimento é nosso.

Da guarnição inimiga poucos conseguiram escapar.

Muitos atiraram-se á lagôa e procuraram refugio nos vapores ; mas, foram metralhados pelo bravo general Emilio Mallet, então coronel.

Os vapores e lanchões trataram de fugir.

Estes não poderam desembarcar os reforços.

Calcula-se a perda do inimigo em mais de 1.000 homens, mortos ; só no recinto contaram-se 600 cadáveres.

Fizemos 24 prisioneiros, entre os quaes contava-se um official de marinha de um dos vapores.

O commandante d'esse forte era o major Sallabarieta.

Ele bateu-se com o heroísmo do costume ; conseguiu afinal refugiar-se em Humaitá.

A nossa perda foi de 448 mortos e 339 feridos ; entre os primeiros viam-se 16 bravos officiaes subalternos, entre os segundos 49.

De toda nossa columnna, devido ás dimensões acanhadas do terreno, apenas 2.000 homens pelejaram.

A força inimiga approximava-se a 2.000 combatentes ; até o dia 17, porem, a guarnição não excedia de 400 homens ; numero que foi elevado no dia 18, pois, douz vapores trouxeram de Humaitá 2 batalhões de reforço.

Tomámos 12 canhões que estavam em bateria e 3 desmontados.

Na esquadra, apesar da perigosa proesa da passagem, não tivemos um só morto !

Apens no Barrozo houve um ferido gravemente, e no immortal Alagôas 7 levemente.

De posso do forte do Estabelecimento, o marechal mandou retirar a artilharia, arrasar as fortificações, incendiar os armazens e depósitos, e inutilizar toda munição que não se podesse aproveitar.

Deu-se n'esse dia um episódio digno de consignar-se.

O marechal Caxias tinha estado 10 horas a cavallo e por isso achava-se muito fatigado.

Depois de almoçar, deitou-se em uma rede que havia em um casbre ou antes rancho, nas proximidades das trincheiras que tinham sido conquistadas e ali adormeceu.

Por cima da rede, preso ao tecto do rancho, haviam extendidido um couro de boi, meio esticado.

Duas horas depois, o marechal acordou-se e dirigiu-se à porta do rancho e n'esse momento caiu sobre a rede, despenhado do couro, um paraguayo ferido !

O marechal riu-se muito de ver o susto do infeliz ; tratou-o carinhosamente, socogeu-o e perguntou-lhe o que fazia ali.

O paraguayo respondeu que achando-se ferido, procurara no tecto um escondrijão, com receio de que o matassem, e estava, então, entretido em ver o marechal dormir.

O paraguayo foi recolhido ao hospital e tratado com aquella humanidade que tanto honrou ao exercito brasileiro, especialmente aos nossos médicos e cirurgiões.

A imprensa do Rio da Prata, noticiando o facto, felicitou o marechal Caxias, atribuindo á sua feliz estrela estar o paraguayo desarmado, pois, ao contrário, fanáticos e terríveis como eram, poderia tal o assassinado.

O marechal n'esse mesmo dia 19, apenas viu dar-se começo ao cumprimento de suas ordens, e depois d'aquele ligeiro descanso, montou a cavallo e dirigiu-se para o Taby, onde no dia seguinte, bem cedo, felicitava os bravos officiaes de marinha que haviam realizado gloriosamente a façanha da passagem.

O bravo capitão de mar e guerra Delphim de Carvalho foi encarregado de uma importante comissão pelo general em chefe Marquez de Caxias : seguir até Assumpção, destruindo qualquer obstáculo que encontrasse nas margens do rio Paraguay, e bombardear a capital, caso a attitude de seus habitantes fosse hostil ao nosso pavilhão que ia ali desfraldar-se.

Com efeito, n'esso mesmo dia 20, Delphim de Carvalho, com os contraçados Bahia, Barroso e o monitor Rio Grande, reforçadas suas guarnições com 102 homens de infantaria, seguiu em demanda do porto da celebre capital paraguaya.

Deixemos por momentos navegarem os valentes vasos do guerra, com prôa a seu destino, e tratemos ainda da passagem de Humaitá e do triunfo obtido no Estabelecimento.

A imprensa da Europa e a do Rio da Prata, mesmo a que não morria de amores pelo Brasil, entoaram louvores à nossa gloriosa esquadra.

Com efeito, a sua façanha não encontra simile nos annaes da historia naval, nem mesmo na lucta recente o colossal entre o norte e o sul da grande republica Norte-Americana, porque as condicões locaes no Paraguay eram especialissimas e todas favoraveis ao marechal Lopez.

Discutiu-se com calor a fortaleza das couraças e a penetração dos projectis de grosso calibre ; veiu à baila a batalha ferida ha pouco nas agoas do Adriatico, entro a esquadra italiana e a austriaca, junto à ilha de Lissa, já memoravel pela victoria dos franceses contra os ingleses em 1810, e a supremacia da couraça que em Lissa ficara abalada, firma-se, então, diante das proezas do *Barroso*, *Bahia*, *Tamandaré*, *Rio Grande*, *Pará* e *Alugadas*, forçando o famoso passo de Humaitá.

Maurity foi comparado a Nelson e não esqueceram que, como este, o bravo commandante brasileiro era cego de um olho, pois, cegaria quando forçou Curupaty ; acreditou-se que elle ouvira a ordem, do barão de Inhaúma, de fundear e a desobedocera, virando de bordo e seguindo avante.

Com efeito, Nelson no ataque á esquadra dinamarqueza em Copenague, em 1801, fingira não perceber os signaes que lhe fazia o almirante Parker para cessar o canhoneio, e prolongando-o, pouco depois, teve a gloria de ver a frota adversaria entregar-se vencida ; mas, todas as proezas reunidas d'aquelle audaz e atrevido marinheiro em sua brillante carreira, não têm as fulgurações da epopéa do *Alugadas*, mesmo quando os seus feitos navaes não estivessem de sobejo empanados pela traição feita ao almirante Caraccioli, a execução d'este, com o mais revoltante despacho pela capitulação de Napolis.

Não, não têm.

Não é um exagero patriotico ; uma hyperbole porque trata-se de um brasileiro e de um contra-almirante inglez que levantara alto o seu pavilhão.

Repetiremos : as circumstancias locaes são os principaes factores do resultado de emprezas de tal ordem.

Estas eram, já o dissemos, todas favoraveis ao inimigo.

Não fomos nós brasileiros que espalhámos aos quatro ventos a afirmação da impossibilidade de se forçar Humaitá.

Autoridades competentes o fizeram.

O *Alugadas* forçou em poucos minutos 4 vezes o famoso passo.

E' chegar ás ultimas raias do heroísmo.

Indicámos ao leitor os motivos que levaram o marechal Caxias à resolução de tomar o forte do Estabelecimento e não se precisa

dispôr de conhecimentos militares para se comprehender o acerto de tal resolução : principalmente lançando-se os olhos sobre a planta do theatro da guerra.

Entretanto o engenheiro Emilio Jourdan na 2.<sup>a</sup> edição de um livro que publicou intitulado — Guerra do Paraguay — pag. 138 e 137 — aprecia muito erradamente esse importante feito de armas.

Começa dando à guarnição, no dia do ataque, um efectivo de 400 homens, quando não deve ignorar que ella fôra elevada na véspera, pelos reforços remetidos de Humaitá.

Acha que o marechal Lopez ligava somente uma importância secundaria a esse ponto, tanto mais, diz o engenheiro, que era inteiramente isolado de Humaitá com quem se comunicava pelo Arroyo Hondo por meio de cãndas.

Basta reflectir-se nas palavras que gryphâmos para se chegar a conclusão muito opposta a do escriptor.

Por isso mesmo que era um ponto isolado, merecia a maior importância do marechal Lopez ; se não fôra isso, elle não teria alli 2 vapores, não teria reforço de vespere a guarnição o non duranto a refrega aportariam 2 lanções carregados da tropa.

Merecia, repetiremos, a maior importância.

Era um vasto deposito, uma especie de *buse de operações*, que elle tinha perto de Humaitá e então, a unica na margem esquerda do Rio Paraguay e para aonde acudiam os recursos do interior que podiam escapar á nossa vigilância, pois, com quanto o caminho do Chaco estivesse feito, era pessimo e de difícil transito, e assim a todo transe o inimigo queria manter aquella posição.

A defesa encarniçada do forte prova que o commandante Salabarrieta comprehendia a importância do posto que lhe fôra confiado ; entretanto, o forte de Laurellos, nós o ocupâmos pouco depois sem esforço, porque a sua guarnição não o disputou.

E' quo a defesa está na relação directa da importância do posto quo se occupa.

Depois diz o engenheiro Jourdan :

« Na officina do ministerio da guerra, transcripto na ordem do dia n.<sup>o</sup> 201, dá-se maxima importância à invadida do Estabelecimento que se classifica « um dos mais notáveis do quadrilátero inimigo » e a pompeia ordem do dia n.<sup>o</sup> 4 foi adrede preparada para fazer recular do coste das gregas abundantes manôe sobre o quartel-general e recomendando. A alegria que o governo devia sentir pela passagem da esquadra surpreendentemente daria este resultado e, assim como eram exequicidas os serviços do 2.<sup>º</sup> corpo, eram lembrados os que mais proximamente ao quartel general se davam. »

O quo já dissemos é bastante; prova a importância d'aquelle posição quo, além de tudo, numa vez em nosso poder, reduzia bastante a linha do assedio se fosse preciso, e o efectivo do nosso exercito não era tão grande quo tal circunstancia podesse ser posta á margem.

O marechal Lopez precisava de soldados e, se rasões de ordem superior, de maxima importância, não pesavam em seu espírito.

elle certamente não deixaria isolado aquelle ponto, embora perfeitamente fortificado ; não o reforçaria na vespera do assalto, nem o procuraria fazer no dia da accão, como já dissemos.

As outras palavras do trecho desse livro com certeza não são d'esse engenheiro.

Alguim mal intencionado as intercallou alli.

Ellas constituem tão injusta offensa ao immortal Caxias que nenhum soldado de honra se atreveria a irrogál-a.

Com efeito, quem tinha o prestigio d'aquelle inclito general, não precisava recorrer para proteger a quem quer que fosse, aos meios a que se refere tão desastradamente o individuo, que certamente abusou da boa fé do engenheiro e os intrometeu no texto do seu livro.

Continúa o auctor:

« Verdadeira importancia teria tido a tomada do Estabelecimento se ella nos facilitasse o que nos facilitou a tomada do Sauce á 21 de Março. »

O Snr. Jourdan tem realmente um modo singular de apreciar os factos militares da guerra do Paraguay !

Mas, a reflexionar assim, poderíamos dizer que a tomada do Sauce teria verdadeira importancia se ella facilitasse o que nos facilitou a ocupação de Humaitá.

A tomada do Estabelecimento, e pouco mais tarde a do Sauce, foram, como outros, os factos preliminares para a realização do grande objectivo do general em chefe que era reduzir o inimigo a ocupar somente o recinto da praça de Humaitá, de modo que os acontecimentos seguiam uma progressão crescente em valor, em importancia, á medida que se ia attingindo áquelle objectivo.

Ainda continua o engenheiro Jourdan:

« A extraordinaria mortandade em tão poucos momentos que durou o ataque, mostra a agglomeração de forças n'un apertado espaço etc. etc. »

Não ha duvida que não se devem agglomerar muitas forças em um apertado espaço e comprehende-se bem que ninguem melhor do que o immortal Caxias sabia isso de sobejio ; mas, não lhe era dado, pelo menos de momento, modificar as condições topographicas da localidade; tinha que submeter-se a ellas, pois, não ha quem disponha embora de dôse infinitamente pequena de bom senso, que possa admittir que um general nas condições d'aquelle grande cabo de guerra, não desse ás suas tropas melhores disposições se estas fossem possiveis.

Nem tão poucos momentos durou, como diz o escriptor, a refrega do Estabelecimento : o combate foi encarniçado e a posse da posição custou aos valentes 3 horas de gloriosos esforços.

Refere-se depois o escriptor ás armas de agulha, mandadas vir da Allemanha, que classifica de pessimas e fóra a causa da mortandade de officiaes do corpo de atiradores.

E' tambem um engano.

As armas oram excellentes ; infelizmente, porém, a munição é que era pessima.

Foram as armas d'esse mesmo modelo que concorreram para a gloriosa victoria dos prussianos em Sadova, pouco tempo antes.

Ainda continua o escritor :

- Se o general em chefe não ordenasse o ataque do Estabelecimento no dia 19,
- este ponto teria sido abandonado pelo inimigo, que já então fazia do Chaco sua base
- de operações para soccorrer Humaitá. \*

Mas, quando abandonaria o inimigo essa posição, ó o que não nos diz o escritor nem poderia dizer-o.

Não convinha assim deixar aquella posição fortificada, à retaguarda do nosso flanco direito, com um inimigo audacioso que apesar de ter sido forçado o *passo* de Humaitá e termos por isso acima da fortaleza alguns navios, podia entretanto vir pelo Chaco, transpor o rio Paraguay, n'altura do forte em questão, e trazer-nos um ataque pela retaguarda d'aquelle flanco, pois, ainda não tínhamos forças nem em frente, nem acima de Humaitá, na margem direita d'aquelle rio.

Entre tantas razões que militavam para o ataque, sem perda de tempo, esta não era a menos vigorosa.

Prosegue o Sr. Jourdan :

- Ao depois do dia 19 foi abandonada por nós a posição tomada o momento com a tomada do Saucé e os combates do Chaco, serviu nos na linha de sítio que envolviam Humaitá \*

Que tem isso?

Nós não tínhamos interesse nenhum em permanecer ali ; esse interesse só tinha o inimigo.

Batido este, arrazadas as suas fortificações, destruídos os seus depósitos ; ficava o general em chefe livre de ter alli forças de observação, de estabelecer por assim dizer um sítio também ao forte do Estabelecimento, pois, urgia reduzir o assédio à menor área possível para evitar grande dispersão de forças, e pouca consistência das linhas aliadas.

Com a tomada do forte, o arrasamento das suas fortificações, a destruição completa de seus armazens e depósitos, desapareciam também as probabilidades de qualquer empresa do marechal Lopez para nos incomodar por alli, porque perdera uma forte posição, um forte ponto de apoio.

Conviria atacar primeiro o Saucé do que o Estabelecimento ?

Ninguem que refletia um pouco ponderá para a afirmativa, porque polo Saucé nada se receia ; ao passo que, aquelle forte, a retaguarda do flanco direito das forças que sitiavam a praça de guerra, era uma ameaça séria, quando outras razões não houvessem para aniquilá-lo.

Além de tudo quanto acabámos de expôr, devemos dizer ainda quo a passagem ou o forcamento do Humaitá não era feito militar, cujo bom êxito se podesse garantir ; em todo caso, conviua a to-

mada do forte do Estabelecimento para o objectivo capital em qualquer hypothese, muito principalmente se fossemos infelizes n'aquelle gloria empesa naval.

O marechal Caxias, sem tempo para ser prolixo em sua correspondencia oficial, quando se dirigia ao ministro da guerra, entre as diversas razões que apresentava para justificar qualquer acto seu ou operação militar, escolhia uma que não dependesse de conhecimentos profissionaes para levar facilmente a convicção ao animo d'aquelle funcionario, quasi sempre inteiramente leigo em tales assumptos, pois, o cargo ordinariamente era ocupado por um civil.

Assim, dizia o marechal Caxias em officio de 14 de Março (1868) ao ministro da guerra, referindo-se ao motivo de não-occupar permanentemente o forte do Estabelecimento :

« Illm. Exm. Sr. Começarei este meu officio por oferecer á consideração de V. Ex. as razões que tive e nas quaes me fundei para, depois do assalto e destruição do forte do Estabelecimento, no dia 19 do mes proximo passado, não o occupar militar e permanentemente.

« Se a divisão destacadada de nossa esquadra encouraçada não tivesse levado a effeito a passagem de Humaitá como aconteceu com honra sua e glória para a nação, ter-se-ia tornado necessário que o sitio em que tenho collocado o imigo se estreitasse, ficando fechadas as communicações por esse ponto, o que nos dispensaria de termos no Tahy a força que lá existe, visto como a nossa linha diminuia de extensão.

« Mas, desde que a flotilha, passando o Humaitá foi fundear em frente do Tahy, ocupar o Estabelecimento seria enfraquecer essa linha, tirando d'ella as forças precisas para a occupação, quanto mais que não havia pelo mesmo motivo razão de ser para tal occupação, etc. etc. etc. »

Eis, como o marechal explicou ao governo.

E nenhuma occasião tinha o immortal Caxias mais apropriada a levar o assalto áquella importante posição, como n'aquelle madrugada, em que parecia aos paraguayos irem realizar-se as predições anteriores e terríveis da destruição completa do nosso planeta; e, não, depois de um desastre dos nossos navios em frente aos canhões de Humaitá, se por desgraça elle nos tivesse sido reservado.

Mais tarde teremos de nos ocupar ainda com a obra do engenheiro Jourdan.

Sabemos que o escriptor está publicando um novo trabalho, mais amplo, mais completo.

Que estude, sem preocupações alheias á verdade historica, os acontecimentos, são os nossos desejos; mas, n'essa nova edição não deve conspurcar o seu trabalho, deixando n'elle as palavras offensivas e irreverentes que a perversidade e ausencia absoluta de sentimentos patrióticos de quem quer que seja, introduziu no texto da 2<sup>a</sup> edição á pag. 136.

Prosigamos.

Tinhamos deixado o valente capitão de mar e guerra Delphim de Carvalho em viagem para Assumpção desde o dia 20 de Fevereiro.

Já no dia seguinte, acima da foz do Tobicuary, elle avistou alguns depositos de viveres e munições que o inimigo começou a incendiar apenas notou a aproximação da nossa esquadilha que, então, atirando-lhes algumas bombas, com elles completou a obra já encetada, reduzindo tudo a cinzas.

Nas proximidades da foz d'aquele rio estava o vapor aviso *Piabebé*, vigilante, e graças à velocidade do sua marcha pôde escapar, deixando, porém, um patachão que tinha a reboque, e que foi logo incendiado pela nossa esquadilha.

Ruskin, quasi tudo que a expedição encontrara, tinha telegráfica, depositos, desde o objecto ao alcance da machadinha até os que via ao alcance de seus colossais projectis, e que podia ser útil como recurso ao inimigo, foi destruído.

No dia 24 achava-se a esquadilha nas agoas da capital e em um ponto próximo d'esta, denominado Tacombé, existia uma bateria denominada do *São Jerónimo* que a recebeu a balazios de calibre 68.

Emmudeceu, porém, logo aos primeiros tiros dos canhões da esquadilha, que prosseguiu e fundeu no porto d'Assumpção.

Como da cidade não lhe praticasseu hostilidades, o chefe da expedição apenas atirou alguns canhonaços para o palacio do marechal Lopez, derrubando um dos torreões, e para o arsenal.

Os consules norte-americano, frances e italiano, arvoraram nos consulados os pavilhões de suas nacionalidades.

A cidade estava quasi indefesa; no porto, viam-se a pique os vapores *Paraguay* e *Rio Blanco*.

O general Rosquin diz nos seus *Datos Históricos de la Guerra Del Paraguay* que a missão dos nossos couraçados no porto de Assumpção era ajudar a revolução que n'essa cidade projectavam os socios da *Tríplice-Aliança* o que, já n'esse tempo, a capital tinha sido transferida para Luque; de modo que em Assumpção só residiam os revolucionários que não se atreveram a pronunciar-se.

Já dissemos e repetiremos que esse homem não tem absolutamente consciencia.

A sua impudencia não tem limites: é revoltante.

No seu depoimento, quando caiu prisioneiro, declarou que nada sabia d'essa revolução ou conspiração, senão o que lhe fora relatado pelo marechal Lopez, o que causava-lho espanto terem-se homens importantes, depois d'ella descoberta, deixado uns apoz outros agarrar e trazer como ovelhas para São Fernando, onde eram sacrificados.

Entretanto, algum tempo depois, esse homem escreveu o folheto quo o leitor já conhece o n'elle se refere à conspiração como so ella realmente tivesse existido!

Já em outro lugar tratámos d'esse assunto, e oportunamente voltaremos a elle.

Perguntaremos mais uma vez, e isso para que o leitor se previna contra esse impudente, que credito, que confiança pôde merecer o que escreveu esse digno lugar tenente, esse *burro de carga*, do marechal Lopez, como a si mesmo se qualificou em seu depoimento, prestado perante o conselho de Guerra, reunido em Humaitá, em 20 de Março de 1870 ? !

Continuemos a nossa narração.

Reconhecida a cidade de Assumpção pela esquadrilha, esta voltou no mesmo dia, completando a destruição do que havia pelas margens do rio Paraguay e recebendo apenas algumas descargas de fuzilaria ao passar a foz do Tibicuary, correspondidas com alguns tiros de metralha.

A 26 a esquadrilha fundeava em Tahy.

Já no dia seguinte o forte de Laurelles, sítio na margem esquerda, entre Timbó, na direita e Tahy na outra, cabia em nosso poder.

Esse posição estava perfeitamente defendida, protegida por banhados extensos e profundos por um lado e por outro com defesas da arte, tais como *fóssois, bocas de lobo e abatizes*.

O general Victorino Monteiro recebeu ordem de atacar essa posição, de combinação com o chefe Delphim de Carvalho que fêl-a, antes do ataque, bombardear por um dos monitores.

A's 2 horas da tarde 100 praças de cavalaria, sob as ordens do bravo Chananeco, então já tenente-coronel, e 60 infantes, sob as do intrepido capitão Lopes Castello Branco, do 16.<sup>º</sup> d'infantaria, do comando do valente e incansável tenente-coronel Tiburcio Ferreira de Souza, avançam sobre o *reducto*.

A sua guarnição, então apenas de 200 homens, pois, na vespresa o tenente-coronel Franco que a commandava, teve ordem de retirar-se para Humaitá, com a maior parte da força; disparou as espingardas e fugiu, seguindo em perseguição os nossos que nada conseguiram fazer pelos obstáculos que depararam no terreno.

Não perdemos um só homem, e o inimigo, que já havia retirado a artilharia, ali deixou 3 homens mortos pelo bombardeamento do monitor.

Assim desapareceu Laurelles.

Esta posição, apesar do cuidado que houve em defendê-la, cercando-a dos recursos que a arte ensina, não podia conservar-se desde que tomámos o Estabelecimento.

O inimigo acreditando que, à força de bater com sua artilharia grossa o costado dos nossos couraçados, acabaria de inutilisá-los, levanta uma nova fortificação denominada Novo Estabelecimento, no Chaco, em frente ao posto do Timbó; arma-a com canhões, e de vez em quando ella procura fulminar a esquadrilha couraçada de Delphim de Carvalho.

Esta não se desculda de oppor-lhe os seus canhões. •

Apesar de tantos roveses o marechal Lopez affectava não estar abatido.

A sua divisa em vez de ser — Paz e Justiça — como tinha escrito em suas bandeiras, era um proloquo que afinal nem sempre é verdadeiro e por isso não convém ser adoptado, como uma maxima contendo verdade axiomática.

Ele acreditava demasiadamente na fortuna e que esta ajuda sempre aos audazes.

Concebua a ideia de apoderar-se de um ou mais couraçados.

Não podia libertar-se d'essa idéa tentadora ; d'esse plano que, cordado de feliz resultado, podia melhorar a sua situação nas aguas paraguayas.

Era sem duvida uma empreza perigosissima, descommunal, uma aventura que tocava às raizas da loucura ; mas, elle não queria ficar a quem dos heróes do outro lado do Atlântico, na lucta com a esquadra hispaniola.

Restava-lhe de sua armada, meia duzia de navios, depois de Riachuelo ; mas ella augmentada com um ou mais couraçados, a sua attitudo poderia transformar a face dos negocios.

Não lembrava-se do mal exito da abordagem do *Atayáus* e se isso lhe vinha á idéia, certamente o atribuia a ter essa tentativa tido lugar durante o dia e em momentos tão solemnes, que coagiam a guarnição a estar alerta em seus postos de combate.

Já em fins do Fevereiro elle mandara, durante trez noites consecutivas, 2 officiaes de marinha, os commandantes Hurapeleta e Pereira em canoas, chelas e gente armada, abordar no porto Eli-sario os couraçados *Brasil* e *Colombo*.

Estes officiaes partiram de Curunaily com tal intento ; mas, não lhes foi possivel vencer a correnteza das aguas, de modo a chegarem aos navios sem serem presentidos, porque os remos faziam muito barulho com o esforço para subir o rio ; assim, voltaram, fallando ossas tentativas.

Resolveu o marechal Lopez renoval-as o agora em melhores condições.

Ordenou a abordagem dos couraçados que se achavam abaixo de Humaitá, partindo a expedição d'essa fortaleza.

As canoas deviam descer mascaladas com *camalotes*, com essas plantas aquáticas que ali abundam nas lagôas e rios e são arrastadas pela correnteza das aguas.

Com esse ardil chegaria a expedição a seu destino, sem estrepeito de remos, pois não precisava d'elles ; descia impellida pela propria corrente, como se fossem os tais *camalotes*, o que certamente não faria desconfiar, porque elles dia e noite ali vinham como se fossem pequenas ilhas viajantes.

Na madrugada do dia 2 de Março, seriam 2 horas, o official de ronda, guarda-marinha Roque da Silva, postado em um escalar, na

vanguarda da esquadra, notou que desciam muitos *camalotes*; mas, achou alguma cousa estranhável em seus movimentos.

O bravo joven mandou remar em direcção a um que vinha na frente, o *camalote da vanguarda*, e reconheceu logo o ardil do inimigo; volta rapidamente e grita, com toda a força dos pulmões para o *Lima Barros* o *Cabral* que iam ser abordados e às pressas consegue atraçar áquelle couraçado; mas, quasi já com o inimigo de envolta, porque este vendo-se presentido, lança-se aos remos e forceja chegar quanto antes para não dar lugar a que os nossos se preparam para o combate.

Quatro couraçados estão alli ancorados perpendicularmente e à tiro de canhão de Humaitá.

O grito do guarda marinha foi perfeitamente ouvido pelos officiaes de quarto de bordo dos navios, porque o silencio da noite era absoluto e aquele signal de alarma repercutiu longe.

O capitão de fragata Aurelio Garcindo e o capitão tenente Alves Nogueira, este do *Cabral*, aquelle do *Lima Barros*, navios da frente, à testa de suas guarnições, defendem a abordagem; mas, são poucos e não podem evitar que centenas de paraguayos assaltiem o convez de seus couraçados.

A noite está escura e por entre as suas trevas fere-se uma lucta terrivel à arma branca.

O choque dos ferros dispede chispas que se apagam e são instantaneamente substituidas por outras; mas, se de Humaitá não se pode ver o chispar, o brilho momentaneo das armas, ao menos o ruido do combate deve alli chegar como sons estridulos, como o chirriar das aves agoureiraas, como um máo presagio tirado do silencio interrompido da noite.

A superioridade numerica do inimigo é grande, e, então, os commandantes ordenam ás guarnições que se recolham ás torres e ás casamatas.

Ellas conseguem cumprir a ordem; mas, o commandante Garcindo ao entrar na torre recebe um grave ferimento, e o bravo capitão de mar e guerra Joaquim Rodrigues da Costa, chefe d'essa divisão couraçada que ahí está, ao recolher-se tambem á torre é cercado por um grande grupo de inimigos; bate-se, defende-se heroicamente; mas, afinal cahe morto, crivado de ferimentos e em suas ultimas palavras recommanda que se metralhe o convez. Os canibais não respeitam o cadaver do heroe, esfaqueiam-o, reduzem-no a pedaços, como se receassem que, sem esse medonho decepamento, o athleta surgisse da morte para recommecer o combate!

Em quanto isso se passa a bordo d'esses navios, varias candas jungidas 2 a 2, repletas todas de inimigos, seguem para abordar o *Silvado* e o *Herral*.

O *Silvado* está do promptidão. O seu commandante é o heroico capitão-tenente Jeronymo Gonçalves.

Immediatamente elle manda avisar ao chefe da nossa força naval, já então vice-almirante, do que se passa e avança, seguido pelo *Herval*, do commando do valente *Helvécia* de Souza Pimentel.

As canoas que os iam abordar foram levadas pela corrente.

Apenas chegariam os dous valentes ao sítio do combate, os officiaes dos navios aburridos gritam das torres e casamatas quo metralhem o convez apinhado de inimigos.

Os dous recente-chegados, então, ora approximain-se aos navios e arrojam metralha ao convez; ora, investem contra as canoas de que está coalhado o rio e nas mais proximas mettem-lhes em cima a proa e as submergem; nas mais distantes o fio de canhão tudo espedeaça, tudo destrói; depois, voltam a metralhar o convez, onde corre um líquido vermelho, o sangue inimigo, como se com elle tivesse de ser feita, n'essa manhã, a baldeação d'esses vasos de guerra.

O vice-almirante tendo ouvido os canhoniços, avança, antes mesmo de lhe chegar o aviso, a bordo do *Brasil*, acompanhado do *Mari e Barros*.

A terrível destruição feita pelo *Silgado* e *Herval* acaba amortecendo o fragor da lucta.

Algumas canoas que procuram fugir, apinhadas de inimigos, que de longe atiram sobre as guarnições d'aquellos dous valentes, obrigam-os a dar-lhes caça e a deixar sobre o convez dos navios abordados ainda inimigos; mas, não em grande numero.

O vice-almirante chega no momento em que as canoas são perseguidas; mas, vendo ainda paraguayos n'aquelle couraçados, ordena ao *Herval* quo aborde o *Lima Barros* por E B; ao *Silgado* e *Mari e Barros* que façam o mesmo e pelo mesmo lado ao *Cabral*. Quanto ao *Brasil*, resolveu o valento marinheiro auxiliar com elle a abordagem do *Herval* polo lado de B B.

Os destemidos paraguayos, apesar de muito reduzidos em numero, assim mesmo disparam tiros de pistola e rewolver contra as guarnições d'aquellos gigantes da ferro quo se approximam terríveis e ameaçadores!

Ao abordarem, os marinheiros do *Brasil*, acompanhados dos outros, erguem vivas à nação brasileira, ao imperador e saltam ao convez do *Lima Barros* e do *Cabral*, e completam, auxiliados pelos que se haviam abrigado às torres e casamatas, a obra já começada por Jeronymo Gonçalves e Hetrecio.

As perdas do inimigo foram grandes.

No convez do *Cabral*, 32 cadáveres paraguayos; no *Lima Barros*, 78.

No rio cahiram tambem muitos mortos do convez d'estes navios; além d'estes, canoas, apinhadas de gente, espalhadas pela metralha, como dissemos, bojavam em estilhaços, rubros de sangue, e os corpos dilacerados, em migalhas, dos miserios paraguayos tremiam, não agitados por contracções ou movimentos peristálticos,

mas aos botes e assaltos dos peixes, e dos jacarés que, do seio das agoas, eram chamados a banquetear-se, graças a prodigalidade dos dous Lucullos do dia : o marechal Lopez e o canhão brasileiro.

Um capitão, um tenente e mais 43 inimigos ficaram prisioneiros.

Estes officiaes, Cespedes e Irala, calcularam em mais de 400 mortos a perda que sofreram. Muitos feridos conseguiram escapar.

As nossas perdas foram pequenas : mas, sensiveis

A morte do bravo capitão de mar e guerra Rodrigues da Costa, o *Mergulhão*, como o denominavam os seus amigos ; o *Athleta da Esquadra Brasileira*, como o cognominou o bravo vice-almirante, com razão enlutou a alma dos nossos destomidos marinheiros. Tivemos mais 8 mortos, 21 feridos gravemente e 31 levemente.

Os commandantes Garcindo, e Foster Vidal ; os 1.<sup>os</sup> tenentes Vital d'Oliveira e João Wandenkolk, receberam ferimentos mais ou menos graves ; este ultimo veio a falecer d'elles.

O fogo do *Silvado* e do *Herval* quando metralharam os dous navios abordados feriu a alguns dos nossos, apesar do cuidado, sangue frio e criterio de Jeronymo Gonçalves e Helvecio ; mas, os proprios commandantes haviam pedido que empregassem a metralha, como dissemos, e era tal a terribilidade da situação que esse expediente seria indispensavel, mesmo quando os commandantes não o tivessem lembrado.

Tal foi o desenlace d'essa medonha aventura a que o marechal Lopez atirou os seus valentes.

Para o bom exito do perigoso lance, o marechal, ainda em seu quartel-general do Passo-Pocû, mandou escolher na sua guarda da pessoa, a *élite* dos seus bravos, e entre os outros corpos os homens mais nadadores e mais robustos.

Feito isso, formou 7 companhias de 200 valentes, 1.400 homens, e cada uma d'ellas, em 8 canhões, jungidas 2 a 2, devia atacar um dos navios.

Os commandantes d'essa perigosissima expedição eram os temerarios capitães Ignacio Genes, Manoel Bernal, Eduardo Vera, Thomaz Vera e os officiaes da marinha Hurrapeleta e Pereira, todos de valor comprovado.

A correnteza, a escuridão da noite, e a circumstancia de terem sido percebidos pelo guarda-marinha Roque, concorreram, esta ultima particularmente, para que o plano de abordagem não podesse ser executado em seus detalhes e assim só o *Lima Barros* foi logo assaltado por 14 canhões e por 8 tambem o *Cabral*.

As outras, ou serviram de pasto aos canhões do *Silvado* e *Herval* ou afundaram-se aos golpes dos arietes, escapando incolumes muito poucas.

Logo depois da 3.<sup>a</sup> divisão couraçada forçar Humaitá e Timbó, o vice-almirante pensou em reforçar a 2.<sup>a</sup>, a que acabava de ser

abordada ; e essa abordagem, essa luta de alguns gigantes contra uma multidão de lilliputianos que pelo numero, audacia, valor e temeridade era terrível, levou o mesmo vice-almirante a realizar quanto antes a sua idéa.

O reforço devia constar das duas canhoneiras *Mugé* e *Beberibe*, não couraçadas, como sabe o leitor.

Tinham, pois, estes navios de forçar o passo de Curupaty, abaixo do qual, como vimos, estavam fundeados os navios de madeira.

Os commandantes Francisco José Coelho Netto, da *Beberibe* e Ignacio Joaquim da Fonseca, da *Mugé*, sob as ordens do capitão do mar e guerra Alfonso do Lima nomeado, então, commandante da 2.<sup>a</sup> divisão, em substituição do glorioso chefe Joaquim Rodrigues da Costa ; pela madrugada do dia 3 de Março investiram a toda força o canal e com tal felicidade que só a *Mugé* foi tocada por 3 balas e teve apenas um ferido levemente.

Todo prestígio de Curupaty, toda a sua força se extinguira porque a maior parte de seus cañões do grosso calibre e os seus praticos artilheiros tinham já se concentrado em Humaitá.

O marechal Lopez comprehendeu que a sua posição era insustentável e cada dia decorrido augmentava o perigo da sua permanência dentro do quadrilatero, pois, podia achar-se na situação de morrer ou capitular.

Deu, pois, ordem para que se abandonassem as *obras exteriores*, isto é, o quadrilatero completamente e para que as forças se concentrassem na fortaleza com a artilharia e material, aliás que já havia tomado antes o posto em prática, mas apenas em parte, como vimos ; e, ello mesmo, com madamo Linch e filhos, a 9 de Março, retirou-se, levando forças das tres armas, pelo caminho do Chaco, para São Fernando, nas proximidades da margem direita do rio Tebicuary para organizar aí uma nova linha de defesa.

Na praça de Humaitá e Passo-Poco deixou com 10.000 homens os generaes Barrios, Bruguez e Resquin que foram uns apóz outros chamados para São Fernando, à proporção que estabelecia a linha de defesa do Tebicuary, ficando em Humaitá 5.000 homens, sob as ordens dos coronéis Álon e Martinez, aquelle como commandante da praça e este como seu imediato, com viveres e munições para 6 mezes.

Os outros 5.000 homens seguiram para a linha do Tebicuary, marchando a ultima força com o general Resquin a 27 do mesmo mes de Março, composta de 3 batalhões de infantaria e 1 regimento de cavallaria, aos quaes foi incumbido a penosa tarefa de transportar pelo Chaco varios canhões do forte do Timbó.

N'esse interim, cumpriam-se as ordens do marechal Lopez : o quadrilatero era abandonado, ficando, porém, ainda alguma força no Sauco e Curupaty, sendo esta ultima posição logo depois abandonada, como veremos.

Está o marechal Lopez livre do circulo de fogo em que receiou ser para sempre colhido, pois os seus raios diminuiam de grandeza quasi diariamente.

Longe de seu acampamento do Passo-Pocú elle vae passar alguns momentos em São Fernando, sem ouvir muito de perto os sibilos e as detonações que o ameaçavam de morte dia e noite.

Nesse lugar, elle vae dar expansão ás suas premeditadas vinganças; vae tornar esse acampamento de São Fernando de uma celebriidade eternamente sinistra porque é ahi que elle se resolve fingir ter descoberto a conspiração em que estão envolvidos os principaes personagens da sociedade paraguaya, o ministro Washburn e até o marechal Caxias!

O marechal Lopez era versado na historia; mas, os typos que lhe impressionavam mais agradavelmente eram os dos imperadores romanos; porem, os dos sanguinarios.

Nero tambem fingiu estar prestes a ser victima de uma conspiração e saciou em innocentes a sua sede de sangue e seus instintos de fereza.

Mas, o socego do marechal Lopez não é duradouro em seu novo acampamento.

O seu terrível adversario já em meiodos de Março faz seguir alguns navios para bloquear a fóz do Tebicuary.

O abaixamento das agóas do rio Paraguay ia tornando quasi impossivel o abastecimento da nossa esquadra fraccionada em Curuzú, Curupaity, Humaitá e agora em Tebicuary.

Para fornecer com facilidade aos nossos gloriosos navios de viveres e munição, e para apertar cada vez mais ainda o sitio de Humaitá, toda preocupação de então, resolveu o marechal Caxias tomar as fortificações do Sauco, pois desde que ahi fluctuasse victoriosa a nossa bandeira, flanqueavam-se as linhas de Rojas pela direita e Curupaity pela esquerda, e provavelmente o inimigo abandonaria este ultimo ponto para não soffrer um ataque de flanco, ficando assim livre a navegação do rio Paraguay até o ancoradouro da esquadra couraçada.

Iam, pois, ser investidas as fortificações do Sauce que, ainda ha pouco tempo, servira de vasto, sangrento e lutooso scenario do heroísmo dos soldados da alliança.

Aquella matta sombria, envolta em um manto de obscuridade, roto muitas vezes pelos relampagos da artilharia e pela fuzilada das espingardas, encerrava em seu seio um poema épico, escrito com a ponta do sabre e da bayoneta dos nossos bravos, quando ahi cabiram, fulminados pela metralha inimiga, em homenagem á civilisação e á honra da alliança, nos medonhos e infructiferos morticínios de 16 e 18 de Julho.

O Marechal Caxias dispôz as forças para levar a efecto aquella operação de guerra.

A fortificação do Saucé era protegida na frente por espessa mata e lateralmente por banhados e lagões e por um largo e profundo fosso, por onde corria um arroio, cujas aguas estavam represadas.

Taos eram as delezas avançadas do Saucé.

Entre aquelle largo fosso e o da fortificação estendia-se um espadão terreno com vinte e quatro ordens de *burras de lobo*; depois, o fosso do entrincheiramento ou da fortificação, cuja profundidade media dous metros e meio e logo apóz o parapeito, cuja base tinha uma largura de quatro e meio metros.

Saucé era a direita da face sul do quadrilatero inimigo.

Estavamos a 20 de Março.

O marechal Caxias ordenou ao general Argollo que procedesse a um reconhecimento à viva força no Saucé pela madrugada do dia 21, dando-lhe *carta branca* para essa operação, pois, devia estender-a até onde as circunstâncias permittissem, tendo por objectivo Curupaiti.

Para que essa operação fosse coroada de feliz exito, ordenou mais o invicto marechal que o barão do Herval e os generaes aliados Gelly y Obes e Castro ameaçassem as posições de Espenilho e Passo-Porã pela frente, no intuito de distrahir a attenção do inimigo e coagil-o, pelo receio de um ataque simultaneo por todos aqueles lados, a não reforçar a guarnição do Saucé.

A noite, o general Argollo avança com o 2.<sup>o</sup> corpo de exercito e bivaca nas proximidades do ponto objectivo, deixando Tuyutí defendido pela 3.<sup>a</sup> divisão da cavallaria e pelos batallhões 1.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> de artilharia.

Os choles inimigos presentindo os nossos movimentos e rececendo muito um ataque de flanco a Curupaiti, e consequente perda da sua artilharia, ordenaram que ella se reconcentrasse quanto antes em Humaitá e que a guarnição, feito isso, abandonasse a posição.

Realisou-se o que provira o marechal Caxias.

Um grande incendio brota de repente e lava em Curupaiti quando o 2.<sup>o</sup> corpo de exercito já está em seu bivaque.

O incendio perdura toda noite.

Esta avança.

A madrugada vai pouco e pouco, afinal, despontando.

Os clarões do incendio tingem de vermelho a luz que suavemente vem surgindo ao nascento.

Todos cheios de ardor, preparam-se para o combate.

A alegria está em todos os semblantes, efecto da confiança que inspira o glorioso cabo de guerra, investido do commando em chefe das forças aliadas.

Entretanto Saucé era o sião em que, a 16 e 18 de Julho de 1866, brasileiros, argentinos e orientaes pulejaram como uma legião

de leões, e cahiram ás centenas transformando aquella matta em uma imensa necropole.

Mas, agora ninguem pensa em morrer.

Todos almejam vêr despontar o dia para começar a peleja.

Bravos soldados !

E a luz do dia ahi vem e já permite distinguir perfeitamente os objectos.

As baterias da *Linha Negra* e do 2º regimento salvam a aurora, canhoneando a fortificação inimiga.

O coronel Fernando Machado, com seis batalhões de infantaria e os pontoneiros, avança galhardamente.

O general Gurjão, com outros seis, fica á rectaguarda da columna de ataque.

E' a reserva.

O canhoneio recrudesce.

A columna de ataque pende para a esquerda para dar campo mais vasto á accão das nossas baterias.

Uma brigada de cavallaria, a 3.ª, do general José Luis Menna Barreto, avança, collocando-se entre o angulo do *quadrilatero* e o extremo da matta que se estende ao longo da fortificação do Sauce, para evitar que forças inimigas venham de protecção ou que lanquem a columna quando, tomado o entrincheiramento, ella avance sobre Curupaity, seu objectivo.

E os canhões trovejam sempre, quer os da *Linha Negra*, quer os do 2.º regimento, sob o comando de Lobo d'Ega.

Mas, o impeto da columna de ataque quebra-se diante dos obstaculos que encontra.

Em frente matta espessa ; á direita um banhado em que tudo se submerge ; á esquerda a lagôa Pires.

O bravo e imperturbavel general Argollo manda os sapadores abrirem uma picada para, por ella, desfilarem os nossos batalhões.

O inimigo presentindo esse trabalho converge em sua direccão, com vivacidade, o fogo de canhão e de fuzilaria.

E' pleno dia.

Uma forte linha de atiradores se espalha pelo interior da matta e protege o serviço dos sapadores, respondendo com nutrido fogo a fuzilaria inimiga.

Os sapadores trabalham com prodigiosa actividade.

Desde o clarear do dia estão elles nessa gloriosa faina, sob incessante fogo inimigo.

Pouco antes das 2 horas da tarde estava prompta a picada.

Ella foi sahir sobre a eclusa que represava as aguas do *ante-foso* de que já falámos, quando descrevemos as obras avançadas do Sauce.

E', pois, tempo de dar o assalto.

O nosso canhoneio cessa.

Avançam o 14.<sup>º</sup>, 27. e 34.<sup>º</sup> batalhões e os pontoneiros e uma boca de fogo, desfilando pela picada.

Os que vão chegando no espaço compreendido entre a malta e o *ante-fosso*, espingardeiam o inimigo que responde valorosamente ao fogo.

O canhão, assentado a 20 passos da trincheira, metralha os seus defensores.

O general Argollo, depois de alguns minutos, ordena que cesse o fogo e manda escalar a fortificação.

A columna avança aos gritos de : viva a nação brasileira, o imperador e o marquez de Caxias.

O *ante-fosso*, as *barcas de lobo* e a ostreiteza do caminho refream de novo o impeto da infantaria.

O inimigo aproveita metralhando e fuzilando os assaltantes aos gritos de :

«Viva el mariscal Lopez ! »

Os bravos pontoneiros, com admirável calma, colocam taboas na ecluse e nas *bocas de lebo* para abrir caminho à nossa infantaria.

O general Gurjão avança mais um pouco com a reserva.

Os pontoneiros conseguem romtar a sua tarefa e os assaltantes lançam-se ao entrincheiramento sob o fogo da metralha e da fuzilaria.

Os bravos param por momentos na *contra-escarpa do fosso* da fortificação ; fuzilam o inimigo, estrugindo os ares com vivas ao imperador ; precipitam-se no *fosso*, galgam a *escarpa*, escalam o *para-peito* e, assim, penetram no interior da fortificação, espalhando o panico e a morte entre os defensores.

Depois de alguns minutos de uma luta á arma branca, o inimigo foge em debandada.

Saneo está tomado.

São 2 horas da tarde.

Enquanto isso se passa na nossa esquerda, Osorio e o general Henrique Castro simulam querer tomar de assalto a trincheira do *Espinilho* e a bombardeiam vigorosamente ; o general Emilio Mitre à frente dos argentinos, faz o mesmo às fortificações que ficam fronteiras a seu acampamento ; tomam uma trincheira avançada ; matam 50 de seus defensores e, deste modo, de acordo com as ordens do marechal Caxias, distrahem a atenção do inimigo do nosso verdadeiro objectivo, ocupar Curupaiti.

Nessa importante operação de guerra, nesse triumpho, tivemos 13 officiaes e 148 praças fora de combate, entre mortos e feridos.

O inimigo deixou 21 mortos no interior da fortificação e abrigando-se no matto, em debandada, conduziu entretanto consigo muitos feridos.

Um canhão, bandeiras, armamento, munição e alguns prisioneiros, foram os tropheos da victoria.

A trincheira em que os paraguayos se fizeram fortes tinha 440 metros d'extenção.

Era defendida por douz canhões e douz batalhões de infantaria.

Se o commandante da defesa reunisse á sua bravura mais calma e habilidade, apesar da inferioridade, quanto ao numero, da força sob seu commando, nos teria infligido perdas enormes, tal era a excellente posição que occupava, fortemente defendida por obstaculos naturaes, engenhosamente combinados com obras de arte e cuja posse tentámos em vão, como sabe o leitor, a 18 de Julho.

A column brasileira que simulara atacar o Espenilho teve 5 mortos e 4 feridos; os argentinos um morto e oito feridos,

Depois dessa gloriosa refrega, todas as forças avançaram para apertar o sitio.

O 2.<sup>o</sup> corpo de exercito acampou em Curupaity e Hermosa; os argentinos occuparam o Passo Pocú e o 3.<sup>o</sup> corpo, brasileiro, armou as suas tendas em Pare-Cué.

Coube, pois, ao habil e calmo general Argollo, um dos mais leaes e dedicados companheiros do immortal Caxias, abrir as portas do famoso *quadrilatero*.

Elle podia com rasoão exclarar :

« Soldados ! A derrota de 18 de Julho está vingada ! »

Já na manhã do dia 21, quando no Sauce troava o nosso canhão, o nosso vice-almirante não percebera o movimento do costume nas baterias de Curupaity e vendo o incendio que alli se desenvolvia mandou descer a Magé e a Beberibe até á altura do famoso baluarte e estes navios não descobriram um só paraguayo.

O couraçado *Colombo* debalde provoca com os seus tiros o meravel Curupaity.

Mudez absoluta, completa.

Não ha alli mais um só canhão.

Assim desapareceu o baluarte celebre do general Diaz; d'esse valente paraguayo que Silvano Godoy á força de querer apresental-o como um genio, um homem extraordinario, afinal o colloca entre aquelles que Plauto denominava— *Miles plenus gloriarum*— e que os nossos mestres traduzem em duas palavras :

*Soldado fanfarrão.*

A' vista da mudez da posição, desembarcou gente e collocon a bandeira brasileira nas fortificações.

A rectaguarda da guarnição inimiga em marcha para Humaitá, por entre as mattas que separam Curupaity da praça de guerra, viu os nossos marinheiros erguer no baluarte o nosso pavilhão, sem que contra elles disparasse um só tiro !

Estão, pois, abandonadas todas as trincheiras exteriores; o quadrilátero é nosso: falta apenas a cidadella.

Nesse mesmo dia 21, o chefe Delphim de Carvalho bombardeou também o forte Novo Estabelecimento, hostilizando ainda dous vapores inimigos, *Igurey* e *Taquary*, que procuraram salvar-se; o primeiro, que se achava próximo àquela forte, internando-se por um arroio, e o segundo, deixando as barrancas de Humaitá para se colocar junto à margem direita, no Chaco, todos com avarias.

Pelo que se vê, o dia 21 de Março foi um dia cheio de importantes acontecimentos,

A nossa linha de assedio tinha se reduzido muito.

Os nossos navios de madeira, fundeados em frente ao celebre Curupaty, estavam reunidos à divisão couraçada; o abastecimento do ríveros fazia-se facilmente; e, pelo lado de terra, os combois transitavam com toda segurança, dispensando forças para acompanhá-los; novas trincheiras levantavam-se próximas à cidadella, isto é, a Humaitá; e os nossos canhões, n'ellas assustados, despejavam seus projectis, sem perda de um só, n'aquelle recinto já sulcado em todos os sentidos pelas nossas granadas.

Já no dia 23, outro acontecimento importante.

Aqueles vapores inimigos, *Igurey* e *Taquary*, que haviam escapado até então de uma total destruição, foram atacados pela divisão sob as ordens de Delphim e mettidos a pique. Elles haviam em Riachuelo também escapado às iras da *Amazonas*, agora encontraram o tumulo, um nas agoas do Timbó; outro nas do arroio Guaycurú.

Os corpos d'exército estavam ligados por linhas telegraphicais, e assim as ordens se transmiliam nas azas da electricidade.

Nada mais rápido.

O aspecto de tudo isso, de todo esse conjunto, era certamente o que teria o exército da nação mais bellicosa da Europa sitiando uma formidável praça de guerra.

Não devemos esquecer de consignar que, quando chegou ao nosso paiz a notícia da passagem da Humaitá, o jubilo foi immenso.

O governo galardoou os bravos, promovendo a uns e dando a outros mercês; entre estes citaremos Inhauma, elevado a visconde; Delphim de Carvalho promovido e agraciado com o título de barão da Passagem. Creou-se uma medalha para commemorar o grande feito.

Maurity foi promovido e condecorado; nenhum dos bravos foi, em sí, esquecido.

Apoz essa noticia, iam chegando outras: todas favoraveis, pois, a guerra entrara em uma actividade extraordinaria desde que à frente das operações achava-se o immortal Caxias.

Por esse tempo, fins de Março, entendeu o marechal Lopez que havia chegado o momento de começar a executar o morticínio que

ideara, e ao qual nos temos varias vezes referido, já para vingar-se d'aquelles que o aconselharam a declarar a guerra, já para conservar por meio d'esses actos de terror o resto da valorosa nação paraguaya sob o jugo do seu guante despotico, pois, as successivas derrotas que lhe infligia o seu terrivel adversario, podia abalar-lhe a céga confiança que antes merecia, graças á ignorancia da maioria do povo.

Não pensaria o tyranno que aquelles que o aconselharam a declarar a guerra tiveram em vista anniquilar o seu poder aos golpes das armas estrangeiras por ser de outro modo impossivel, attenta á submissão popular?

Não se poderá explicar assim a causa d'esse processo summario a que sujeitou os homens mais illustres do paiz, *processo nacional*, propriamente denominado?

Serviu-se de um misero corneteiro para delator da suposta conspiração.

Fez crér que o ministro Washburn, e o marechal Caxias, como já o dissemos, apoiavam os revolucionarios ; que se havia surprehendido uma carta de seu irmão Benigno Lopez dirigida áquelle marechal relatando cousas que interessavam aos seus planos e enviando-lhe um mappa das posições por onde devia atacar ; que Benigno e Bedoya, este seu cunhado, haviam roubado ao thesouro nacional dinheiro para comprar cumplices ; envolveu ainda o outro irmão Venancio e varios estrangeiros que não lhe merciam sympathias ; o bispo diocesano Manoel Antonio Palacios, e mais douz sacerdotes, Bogado e Barrios ; o ministro Berges, os generaes Bruguez, Vicente Barrios, seu cunhado e a mulher d'este, sua irmã ; emsim, mais de 80 funcionarios publicos, de varias cathegorias, foram aleivosamente accusados ; chamados a São Fernando, sujeitos á um processo summario, e assim entre funcionarios e outros cidadãos, mais de trezentas pessoas foram espingardeadas, degoladas ou lanceadas só n'aquelle acampamento.

O bispo e muito poucos escaparam do morticinio n'aquelle occasião; porem, pouco depois foram sacrificados.

O general Vicente Barrios, ministro da guerra e marinha, caluniado em face pelo marechal Lopez, voltou á sua residencia, desvairado, agarrou a esposa pelos cabellos, pisou-a aos pés, e procurou suicidar-se com uma navalha, dando um golpe no pescoço ; apenas, porem, cicatrissou a ferida, foi fuzilado.

Resquin, quando em nosso poder, prisioneiro, declarou em seu depoimento que depois de executada essa gente em São Fernando, as execuções proseguiam diariamente !

O que é verdade é que as victimas interrogadas respondiam de modo a satisfazer a sede de sangue d'esse miseravel tyranno !

Mas, como não ser assim, se as respostas eram arrancadas pelo martyrio, pela tortura, pelo insanante chicote!

Resquin no depoimento que fez, diz que não sabe se houve a conspiração, e o que sabe d'ella lhe foi relatado pelo próprio marechal Lopez e acrescenta :

« Se houve conspiração, causa-lhe muito espanto terem-se homens importantes depois d'ella descoberta, deixando uns após outros agarrar e trazer como ovelhas para São Fernando, onde eram sacrificados. Venâncio, sobretudo, como comandante da praça de Assumpção, recebia ordens para mandar seus supostos cúmplices a serem processados, não ignorando o motivo; não se pode, pois, comprehender como não procurou escapar-se, se estava criminoso. »

Acrecenta ainda elle :

« As declarações obtidas contra os comprometidos eram por meio da tortura, corpo de Uruguaya e chicote. Etc. etc. etc. »

Indignados, como certamente fletia o leitor, já dissemos que mais tarde esse general Resquin, cobriu-se de ignominia, assertando em seu livro a crença de que realmente existira a conspiração e dissomos o motivo porque tivera esse revoltante procedimento que eternamente sepultará o seu nome em lodo e sangue.

Não trataremos mais do espantoso morticínio do São Fernando; mas, é bom que se registre o nome do presidente do conselho de guerra que julgou estas victimas, coronel commandante do regimento escolta do marechal Lopez :

Felippe Toledo.

O leitor terá sciencia mais tarde de outras conspirações bem semelhantes.

Essas crueldades pareciam muito justificadas aos olhos da nação paraguaya.

Nada abalava a sua dedicação; todos estão promptos a enfrentar a morte pelo marechal Lopez, cuja pessoa sagrada, é a encarnação da independencia e da liberdade nacionaes; é o orago, o anjo tutelar da patria: é ainda mais que tudo isso, é um outro Christo.

Para a nação que o vê recuar pouco a pouco quando avançam as legiões inimigas, não é isso o resultado de reveses; mas, consequências das altas concepções estratégicas do *genio dos genios*, que pôs na pompaíra da historia os mais illustres capitães e conquistadores dos tempos idos.

A frente de um tal novo, o homem-monstro, o mais repellente dos tyrannos, o marechal Lopez, podia dizer com mais rasão do que Pompéo, o Grande, quando se lhe perguntara o que faria se Cesar, o seu rival, transpussesse as montanhas :

«Bastar-me-ha bater a terra com o pé, para que d'ella saltem lagões.»

Apenas, porem, Cesar passa o Rubicão, Pompéo reconhece a sua fraqueza ; foge para Capita e depois para o Epiro.

O marechal Lopez não abandona a patria.

E se nos é permitido insistir na comparação da guerra civil dos romanos com esta terrivel campanha internacional, os trechos do rio Paraguay que banham Curupaiti, Humaitá e Angustura, eram como as agoas do Rubicão, agoas sagradas e a ninguem era dado transpô-las á frente d'exercitos.

Mas, o tenaz adversario do marechal Lopez passa estas barreiras, resolvido a esmagar as novas legiões que parecem surgir da terra e assim vao preparando, para o seu contrario, a terrivel tragedia de Pharsalia nas solidões sombrias de Aquidaban.

Para que os extremos da linha de assedio se toquem, se reunam, como élos de uma enorme cadea de fogo, o marechal Caxias julga chegado o momento de cortar ao inimigo a sua unica comunicação pelo Chaco.

Para isso, o general Rivas com 1.200 argentinos a 1.º de Maio embarca em Curupaiti, com destino ao Chaco, aonde desembarca acima do riacho do Ouro ; o coronel Rego Barros Falcão e batalhões 1.º, 3.º, 7.º, 8.º e 16.º, com 4 bochas de fogo e alguns engenheiros, columna toda brasileira, sob as ordens d'esse coronel, do Estabelecimento zarpam para aquelle destino, e desembarcam abaix da ilha do Araçá, tiroteando vivamente com o inimigo, parte emboscado nas mattas, parte entrincheirado em *fossos*, cavados ao longo das praias.

Argentinos e brasileiros, partindo de pontos oppostos, deviam alli reunir-se ficando, então, toda força ás ordens d'aquelle general.

Ia, pois, ser occupada a peninsula fronteira a Humaitá.

Vejamos como as duas columnas fizeram juncção

Para realisar essa operação, as columnas brasileira e argentina tiveram de vencer as dificuldades naturaes do terreno e o esforço desesperado do inimigo que comprehendia o golpe mortal que ia receber.

Logo ao iniciar-se o plano do marechal Caxias, tevo o major Corte Real, no dia 1.º, com o 25º de voluntarios e um piquete de cavallaria, de travar conflicto com um destacamento inimigo no Timbó-Chico e nessa refrega tivemos 4 mortos, entre elles o tenente Romão, barão von Zach, alemão, bravo voluntario, attingido por um tiro da canhão do forte Novo Estabelecimento ; o coronel Falcão tambem apenas desembarca fero combates, sendo em um d'elles ferido gravemente o capitão Amphriso Fialho, commandante da bateria.

Depois d'estes encontros, ordenou o coronel que o 7.º batalhão de linha fosse em demanda da força argentina ; mas, novo conflicto o esperava, pois, apenas marchara um kilometro, depara com uma

trincheira, armada com 2 canhões, que ensia a vereda por onde tem que avançar o batalhão.

O seu valente commandante, major Genuino Olympio do Sampaio, procura contornal-a: mas, em vão, porque a espessura da matta o impossibilita.

O coronel Falcão resolve adiar o ataque da trincheira para o dia seguinte, 3 de Maio; mas, à noite, os paraguayos commandados pelo tenente-coronel Orzuza, abandonam a posição e assim n'esse mesmo dia, 3, as columnas juntam-se.

O sitio por elas ocupado era excellente: tinha todas as condições de defesa: pela rectaguarda, o rio Paraguay, dominado pelos nossos couragados; pela frente uma enorme lagôa; os flancos cobertos por trincheiras que, começando na margem d'aquelle rio, iam terminar n'essa lagôa que protegia a frente da posição.

Como vai vér o leitor, os factos vêm comprovar a excellencia d'essa posição.

Um deserto do inimigo, na manhã de 4, apresenta-se o previne que a nossa força vai ser atacada por uma columna quo partirá do Novo Estabelecimento.

O marechal Caxias avisa ao coronel Barros Falcão o, com o aviso, seguem o 14.<sup>º</sup> batalhão do linha e mais 2 boccas de logo para reforçar a trincheira.

O coronel não descuidou-se: tratou de melhorar a fortificação e de assestar n'ella a artilharia e previu ao general argentino Rivas, que ocupava o flanco esquerdo da posição, com os seus argentinos, do projecto paraguayo, enviando-lhe ainda um canhão obuz para reforço.

Mas, a frente da posição estava mascarada por uma matta espessa; o coronel Barros Falcão mandou derrubar-a para descortinar o seu acampamento.

Algumas dezenas de soldados, com fous e machados, desbravaram o terreno, protegidos por uma linha de atiradores, que avançava pela matta a medida que o serviço progredia.

O pessoal que estava encarregado então d'esse trabalho era do 7.<sup>º</sup> de linha.

O deserto havia dito a verdade.

Seriam 5 horas da tarde quando o inimigo, protegido pela matta, investiu a nossa posição.

A linha de atiradores e os soldados que faziam a derrubada trattaram de recolher-se aceleradamente para o interior da trincheira.

Os batalhões 8<sup>º</sup> e 16<sup>º</sup> guarneceram imediatamente o parapeito e affrontaram, sem dar um tiro, as primeiras descargas do inimigo, à espera que todos os companheiros que se achavam no serviço em frente da posição, se abrigassem n'ella.

Feito isso, o inimigo que estava já na contra-escarpa, então recebe em cheio uma vigorosa fuzilada e canhoneio de metralha quo o

dezima ; entretanto, como sempre, volta intrepidamente à carga ; mas, o fogo de fuzilaria do 7.<sup>º</sup> 8.<sup>º</sup> e 16.<sup>º</sup> de linha e a metralha devastam tudo.

Os paraguayos recuam mais uma vez, para recomeçarem de novo a carga, e mais uma vez são repelidos.

No fim de hora e meia batem desanimados retirada precipitada, deixando-nos em uma área muito pequena 400 mortos dos seus.

Só o flanco direito, ocupado pelos nossos, foi atacado ; nada sofreu, pois, o flanco esquerdo defendido pelos argentinos.

O tenente coronel Tibúrcio com parte de seu batalhão bateu a matta n'essa tarde ; recolheu 5 feridos inimigos e aprisionou 2 sãos ; achou 209 espingardas, algumas lanças e espadas.

No dia seguinte ainda foram encontrados muitos feridos que foram remetidos para os nossos hospitais.

Nossa força teve 150 homens fora de combate ; d'estes, 6 mortos.

A força inimiga, sob o commando do tenente-coronel Montiel, compunha-se de 3 batalhões de infantaria e 2 regimentos de cavalaria. Estes atacaram a pé, de lança e espada.

Bernardino Caballero que commandava as forças no Timbó, com esta derrota de seu companheiro Montiel, viu-se completamente com as comunicações cortadas com Humaitá.

A posição, pois, ocupada pelas nossas forças isola a praça de guerra.

O assedio é completo.

Esse lugar, cuja ocupação pelas nossas forças e as do nosso aliado argentino, acaba de encerrar a guarnição de Humaitá dentro de suas trincheiras, chama-se Anday.

Rivas, que vimos seguir para Curupaiti como coronel, e bateu-se no assalto bizarramente, fôra n'ella ferido e merecidamente promovido ao posto de general.

Este bravo argentino que pela primeira vez tinha sob seu commando tropas brasileiras, entusiasmou-se com a conducta que elles ostentaram na refrega de Anday.

Em carta de 5 de Maio que foi publicada, dirigida ao general D. Bartholomeu Mitre, então na presidencia da república Argentina, disse elle depois de referir-se ao desembarque no Chaco :

« A posição é magnifica e se pode n'ella resistir a qualquer numero de inimigos.  
« Occupavamos esta posição quando, com o atrevimento conhecido nos paraguayos, nos vieram elles hontem dar uma carga formal, pretendendo fazer-nos desalojar  
« o terreno; porém, como era natural, no meio de um matto tão denso, onde tanto faz  
« 5 como 10 ou 20.000 assaltantes, em menos de hora e meia se conseguiu a mais completa victoria, repelindo-se o inimigo que deixou em nossos abatizes e nas trincheiras  
« perto de 400 mortos, infinidade de tendas e muitos prisioneiros, assim como armamento que se está recolhendo.

« A victoria pertence aos brasileiros porque o flanco direito que elles guardaram foi o que recebeu o assalto e elles exclusivamente o repeliram.»

O mesmo ilustre e bravo general dirigindo-se ao general comandante do contingente argentino, seu chefe, Gelly y Obes, em officio que foi tambem publicado, diz :

• Presenciei com entusiasmo a coragem e bravura das tropas brasileiras que ti-  
• veram a gloria de tomar parte no combate de hontem.

• Estou muito satisfeito da conducta das forças brasileiras; são soldados que de-  
• pois de queimarem dez maços de cartuxos não abandonam a trincheira, combatem dan-  
• do vivas. No meio do fogo e quando eu os vitoriaava, respondiam elles cum vivas  
• aos argentinos e ao seu general. •

No mesmo dia do ataque do Anday, a nossa esquadra bombardeou a praça de Humaitá, que apenas correspondeu com meia duzia de tiros.

Mais projectis iam cahir sobre o recinto da praça.

O vice-almirante mandou para uma lagôa sítia nas proximidades da famosa fortaleza, lagôa que ficou denominada Iuhauma, 3 chatas artilhadas, cujo commando foi confiado a um bravo 2.<sup>o</sup> tenente da armada, José Carlos de Carvalho.

Esse official, com tiros certeiros, batia toda a direita d'aquelle praça.

Na operação do desembarque no Chaco não foram pequenos os serviços prestados pela divisão couraçada, pois a sua metralha varria a margem em todos os pontos onde o inimigo se apresentava para se oppôr ao plano do marechal Caxias, cujas funestas consequencias para o mesmo inimigo eram patentes.

No dia 7 pela manhã, o marechal Caxias resolveu visitar a posição das nossas forças no Chaco, então sob o commando do tenente coronel Hermes da Fonseca, pois, o coronel Falcão marchara doente e alli seus padecimentos so aggravaram.

Foi uma verdadeira inspiração a visita do marechal, porque elle descolou que, no lugar em que desembarcara o general Rivas, o inimigo estava construindo um reducto e melhorando uma trincheira que aquello general mandara construir para segurança do seu acampamento, trincheira que por olvido, ao mudar de campo, não tinha sido arrazada.

Contraína, pois, desalojal-o d'allí antes que as obras se concluissem porque, se o inimigo conseguisse completal-as, embarraria as nossas communicações fluviaes e o assalto, que se imporia necessariamente, nos custaria mais perdas de vidas.

O marechal ordenou que no dia seguinte se tomassem estas obras e fossem arrasadas e para isso deu as necessarias instruções ao mesmo general Rivas.

Este mandonou, pois, no dia 8, seguir paralelamente à margem do rio Paraguay um batalhão argentino, sob o commando do coronel Martinez, o o 7.<sup>o</sup> de linha coronel Genuino Sampaio.

Duas companhias do 14.<sup>º</sup>, sob as ordens do capitão Cintra, avançavam abrindo picada em direcção à posição inimiga. O 16.<sup>º</sup> de linha, do valente tenente coronel Tiburcio, leve ordem de postar-se em um ponto mais ou menos intermediário, entre o nosso campo e aquella posição, para observar os movimentos do inimigo.

Para o arrazamento das obras, 400 praças entre as de engenheiros e infantes, com a ferramenta necessária embarcaram no monitor *Rio Grande* que seguiu com prôa ao ponto objectivo.

A pequena columna que marchará parallelamente à margem do rio, approxima-se sem ser presentida pelo inimigo.

Na vanguarda vai o 14.<sup>º</sup> de linha.

O inimigo descuidado trabalha com afan na construcção do *reducto*, dirigido pelos seus officiaes.

O 14.<sup>º</sup> extende uma linha de atiradores e sorrateiramente se approxima ; ella chega quasi á *queima roupa*.

Então, parte uma descarga e acto continuo uma carga de bayoneta.

Surprehendidos, os paraguayos ou morrem ou são gravemente feridos ; poucos conseguem fugir em desordem, perseguidos aos apupos dos nossos soldados e aos gritos :

— Não fujam cannelas finas !

Os paraguayos eram, em general, muito magros e os nossos faziam allusão á magresa de suas pernas que, entretanto, eram bem vigorosas para dar-lhes a velocidade dos galgos.

Todo o armamento do inimigo, todos os instrumentos de sapatearam em nosso poder, bem como alguns prisioneiros.

O capitão Cintra perseguiu o inimigo até longa distancia, parando a perseguição porque deparou com uma trincheira onde os fugitivos abrigaram-se.

O serviço do arrazamento começou logo, para o que desembarcaram as praças.

Na occasião do desembarque foi gravemente ferido no rosto o major Brasílio de Amorim Bezerra, resultando ficar cego de uma vista.

Esse distinto oficial foi substituído no seu posto pelo joven e illustre 1.<sup>º</sup> tenente de artilharia Manoel Peixoto Cursino do Amarante.

Para o inimigo, a posse d'aquella porção do Chaco era uma questão de vida ou de morte.

Elle sabia medir com exactidão a gravidade de sua situação.

Tiburcio faz una companhia de seu batalhão passar uma lagôa, sita ao oeste do nosso campo, e ali fica de observação para evitar que o inimigo nos traga um ataque de flanco pela esquerda.

Enquanto isto se passa o serviço do arrazamento vai adiantado; mas, de repente, no nosso flanco direito, surge com fúria o inimigo e trava-se a luta; elle é repelido; reforçado, volta à carga e ainda mais uma vez tom de bater retirada.

Quando na nossa direita croupita a fuzilada, o chefe Tiburcio que do lado da lagôa resolvera segui-lo além, depara com um banhado em que havia uma ponte; ordena, então que seja ella demolida, e quando se trata d'isso, apresenta-se uma força inimiga que marcha em direção à mesma ponte.

Tiburcio comprehende que essa força vem cortar a retirada dos nossos que pelejam à direita, junto ao reducto, já quasi arrasado.

Immediatamente o bravo dispõe em batalha 4 companhias do seu batalhão, a quem da ponte, commandadas pelo bizarro capitão Castello Branco da Silva Sobrinho e o valente alferes Dionysio Evangelista de Castro Cerqueira, distinto e talentoso oficial. Elles recebem o inimigo com fuzilada cerrada.

Os paraguayos comprehendem que não logravam o seu intento e muito desfalcados bateram retirada.

Assim terminou o combate do dia 8 de Maio, ferido em varios pontos do Chaco. Elle firmou alli a nossa ocupação.

Nós tivemos perdidas pequenas: 4 officiaes feridos e 70 soldados, d'estes 8 mortos.

Os argentinos haviam ficado de reserva; não tiveram perdidas.

No lugar d'acção o Inimigo deixou 100 cadáveres, e não foi menor o numero de sous valentes que morreram na perseguição.

Colhemos algum armamento e aprisionámos 44 inimigos.

O marechal Caxias, general em chefe, com quanto tivesse as suas communicações seguras, tratou de melhorar-as.

Elle havia notado que a nossa columna do Chaco apoiava a sua direita em uma lagôa, cuja superficie se achava coberta de plantas aquáticas, de inumeros *cavaloates*, a que removidos olles, talvez ella se tornasse navegável.

Para certificar-se, ordenou que o engenheiro, capitão Julio Frota que salientes serviços já havia prestado, bem como o premissimo pratico da nossa esquadra, capitão tenente Echibarne, procedessem a uma minuciosa exploração n'essa lagôa.

Com esteito, o marechal não se havia enganado.

Os engenheiros acharam uma profundidade suficiente para algumas das nossas embarcações e o serviço da desobstrucção começou logo.

Prompto elle, os viveres que seguiam do Estabelecimento para nossa columna do Chaco foram transportados do Curupaty com grande economia, entrando por essa lagôa as embarcações que os conduziam.

Uma especie de promontorio que existe na lagôa junto ao Estabelecimento, e que era costeado pelas nossas canoas, que da margem esquerda se dirigiam para a peninsula do Araçá, foi ocupado e fortificado, para evitar que o inimigo alli aparecesse.

Tomadas todas estas providencias, a guarnição de Humaitá descreu que lhe viesssem recursos do exterior.

Mas, Bernardino Caballero, commandante no Timbó, não podia nem devia mesmo resignar-se a vêr chegar o momento do aniquilamento do famoso baluarte, sem tentar esforços desesperados para ao menos comunicar-se com o chefe Alen, encerrado na praça.

Para isso, aproveitava-se das noites escuras mandando *chalanças* ou canoas que vinham do Timbó, aguas abaixo, com ordens e avisos para aquelle chefe; mas as nossas rondas de escalerias o oppunham a estas tentativas do Caballero, com o fogo certeiro de suas espingardas.

O general em chefe, tendo tido noticia de que o inimigo nas proximidades de Assumpção estava levantando trincheiras, beirario, ordenou que até à essa cidade seguisse nova expedição, e, com efeito, logo depois dos combates que descrevemos, zarparam, com tal destino, 3 couraçados.

Nada encontraram de novo. A maioria da populaçao que já se havia retirado antes para Luque, arvorada em capital da republica, lá se conservava.

Os moradores da margem do rio Paraguay tambem se haviam ausentado.

Tudo estava por ahí abandonado.

Entretanto, continuava o inimigo a fortificar-se em São Fernando, apezar de ser pessima a posição para a defesa.

Já n'esse tempo, em Maio, desde a foz do Tebicuary até a altura de São Fernando, extensão de cerca de 2 kilometros, estava a barranca do rio Paraguay quasi fortificada.

O inimigo era prodigioso em questões de fortificações. Em um momento, como por encanto, ellas eram construidas!

A noticia da prodigiosa actividade do inimigo em fortificar-se n'esse ponto, levou o general em chefe a ordenar que duas expedições seguissem para de novo reconhecer o que realmente havia por aquellas paragens.

Uma seguiu por terra, outra pelo rio.

A primeira, sob o commando do general João Manoel e a segunda ás ordens do barão da Passagem.

O *Bahia*, *Barroso* e o *Rio Grande* partiram no dia 5 de Junho para aquelle fim, levando, o primeiro, o monitor, o heroe da passagem de Humaitá, o *Alagôas*, atracado ao seu costado.

Já no dia anterior o general João Manoel, à frente de 1.100 homens de cavallaria e 4 bateria de artilharia, marchou á noite, com o mesmo objectivo.

Acompanhou-o uma força de cavalaria argentina de 370 homens.

No mesmo dia 5, à tarde, estava o barão da Passagem em frente à foz do Telicuary, onde logo descobriu as fortificações que d'ahí partiam, desenvolvendo-se pela margem até São Fernando.

Toda a noite os canhões da expedição naval se fizeram ouvir, atirando as suas granadas no campo inimigo.

No dia seguinte os nossos navios forcaram a bateria inimiga que inutilmente arrojou os seus tiros sobre elles; apenas, o heróico *Alagdaus* recebeu alguns balasios no seu valente costado.

O barão da Passagem forcejou de novo, para descer, a mesma bateria; mas ainda na noite de 6 para 7 não a deixou tranquilla, pois, de vez em quando, alli fazia detonar as enormes granadas dos seus canhões.

No dia 7 voltou a expedição naval ao seu ancoradouro do Taby.

A que foi por terra não chegou ao Telicuary, pois, só levou o seu reconhecimento até o rio Jacaré, um de seus afluentes.

No dia 6 o general tinha chegado ao *passo* da Posta nesse afliuente.

Na occasião em que providenciava para realizar a passagem do rio, com os distintos engenheiros capitão Jeronymo Jardim e 1.<sup>º</sup> tenente Monteiro de Barros; o inimigo, emboscado do outro lado, surpreende-o com tiros de metralha e fuzilaria.

Apesar da resistência paraguaya no sentido de evitar o reconhecimento, o bravo general e os dous engenheiros calmamente examinaram a localidade e viram que era impossível transpor o rio, porque estava muito cheio, além de largo bastante nesse ponto.

Marchou, então, o general para o *passo* da Estancia e ahí ainda a metralha e fuzilaria o receberam, atiradas de duas trincheiras.

Como no outro *passo*, haviam os mesmos inconvenientes; entretanto, o general resolveu escaramentar o Inimigo.

Existia ainda proximo o *passo* das Ovelhas para o qual o intrepido coronel Vasco Alves, depois brigadeiro honorário e barão de Sant'Anna do Livramento, se dirigiu, por ordem do general, à frente de 100 homens, entre lanceiros e caçadores a cavalo.

Este destemido rio grandenso devia transpor a nado esse *passo* e margear o rio até o da Estancia, e assim atacar de flanco o inimigo e, então, o bravo João Manoel investiria pela frente.

Com esse efeito, Vasco Alves quasi nu, apenas de ceroilas, de lança em punho, à frente de 200 homens, precepeita-se ao rio, apesar do frio glacial que fazia; galga com os companheiros a margem opposta e avança resolutamente para flanquear o inimigo.

O general, pela frente, assegura boccas do fogo, às ordens do bravo capitão Pereira Junior, já debaixo de uma saraivada de metralha, que vem da margem opposta.

A nossa, não se faz esperar; varre toda a frente inimiga.

Em quanto isto se passa, o inimigo presente o ataque que Vasco Alves vae levar-lhe ao flanco esquerdo e, por consequencia, abandona a posição; mas, o general receia que o adversario, retirando-se, faça frente á esquerda para repelir aquelle ataque, e por isso marcha sem perda de tempo para o *passo* das Ovelhas, por lhe ser mais facil transpor ahí o rio, mesmo para proseguir no reconhecimento.

N'essa occasião, o regimento argentino tenta transpor o Jacaré no *passo* Lopez.

Vasco Alves, porem, vae levando de vencida os destacamentos que encontra e n'essas refregas mata 19 soldados e 2 officiaes e aprisiona um sargento e 9 praças.

O *passo* da Estancia o valente já encontra abandonado.

A' tarde elle volta e apenas chega, o general João Manoel recebe aviso dos piquetes que ficaram de observação na margem ocupada pelo inimigo, que esto com forças superiores avançava resolutamente do *passo* da Estancia para o das Ovelhas.

O general tinha ordem de não empenhar accão séria com forças superiores, por isso deu ordem aos piquetes que transpuzessem o rio e viessem reunir-se a elle.

Immediatamente os piquetes retiraram-se e começaram a transpô-lo; mas, ainda tinhamos alli 48 bravos quando forças superiores se apresentam e os investem.

Os nossos valentes sustentam por alguns minutos fogo vivo e finalmente atiram-se ao rio.

A nossa artilharia, bem collocada, joga lanternetas sobre o adversario, e os infantes esparsos, em atiradores, pela margem não erram um tiro.

O inimigo desanimado bateu mais uma vez retirada.

Não lhe permitindo as instruções ferir combate sério com força superiores á sua, como dissemos, o general contra-marchou na tarde do dia 7, depois de reunir ás suas forças o regimento argentino que apenas conseguiu fazer 44 homens dos seus transpôr o rio, já por causada enchente, já devido á correnteza enorme nesse ponto.

Não foi possivel saber exactamente o prejuizo do inimigo, porque, como viu o leitor, havia o rio entre os combatentes e, com quanto o destituido Vasco Alves e os 14 argentinos o tivessem transposto, a refrega mais violenta teve lugar quando estes já se achavam na margem ocupada pelos seus camaradas.

O prejuizo da expedição foi de 40 homens, dos quaes 23 cabriam mortos valentemente.

Entre estes, conta-se o joven tenente de cavallaria Sebastião Palmeiro da Fontoura, ajudante de ordens do general, bom e leal amigo, intrepido e bravo soldado, ferido de morte heroicamente á frente de uma guerrilha.

Estas 2 expedições trouxeram informações preciosas ao general em chefe.

Entretanto, não foi possível a expedição naval saber se o entrincheiramento que começava na foz do Tibicuary e seguia margeando o rio Paraguay, se desenvolvia também pela margem direita d'aquele rio, pois, aí a mata era espessa e vedava qualquer observação.

Como se vê, a actividade do marechal Caxias é prodigiosa; os seu planos perfeitamente concebidos.

E' luta entre dous marchaças; um à frente das armas civilizadoras, à testa de legiões de cidadãos; outro, à frente de um povo fanático, que arrasta os grillhões dos captivos, satisfeito de sua ignobil condição porque não tem noções de liberdade nem de dignidade humana.....

O marechal Lopez resolveu atacar mais uma vez de surpresa os couraçados.

Ali estavam os seus soldados, para elle atirar á aventuras absurdas e sangrentas, promptos a se deixarem dilacerar pela nossa metralha aos gritos de:

"Viva el mariscal Lopez!"

Agora o ataque é aos que se acham perto do Tahy.

O couraçado *Barroso*, do comandante do bravo capitão de fragata Arthur Silveira da Motta, estava ancorado acima d'aquella posição, na boca da lagôa, sitiá rectaguarda do acampamento de nossas forças e o monitor *Rio Grande*, do valente Antonio Joaquim, fundeado á popa d'aquelle, junto á margem esquerda do rio.

O inimigo juntou 20 canoas, 2 a 2, como o fizera a primeira vez, com 26 homens bem armados cada uma e um oficial, e assim saiu do rio Vermelho, tendo se inundado não só de tubos de bronze, choios de uma substância inflamável e asphyxiante como de granadas de mão para deitar tudo isso polas escotilhas dos navios.

Costeou a ilha Montuvita e, depois, abrigando-se em grandes *camalotes* que se achavam espalhados em grupos nas proximidades do *Barroso*, avançou afinal em sua direcção.

A bordo do couraçado estava de serviço o quarto o 2º tenente Araujo Neves que presentiu a approximação do inimigo e imediatamente, collocou as guarnições a postos.

O bravo commandante, ouvindo as vozes dadas para o combate e o tinir das armas da guarnição, dirigiu-se á casamata.

O navio já estava cercado de canoas.

Os fusileiros navaes e cabos de marinheiros travam o fogo que irrompe vivo e certoiro da casamata e das portinholas de avante da bateria.

Apesar d'essa resistência, o inimigo atraça ao costado e sobe ao convez, sendo o seu primeiro cuidado deitar a matéria inflamável e asphyxiante, bem como as granadas de mão, na camara e nas escotilhas.

Silveira da Motta deixa-o subir e agglomerar-se e, então, dá ordem para os canhões de avante começarem a metralhar.

Em quanto isso se passa, o 4.<sup>o</sup> machinista, 2.<sup>o</sup> tenente Januario da Silva e o escrivão Augusto Prio, tratam de pôr a machina em condições de funcionar.

Tudo lucta a bordo.

O dr. Carvalho Bettamio, medico, em quanto não trabalha com a faca d'amputação ou o sacca-balas, combate armado de espingarda e bem assim o commissario Pinto Magana, defendendo valorosamente as escotilhas e chegam a extinguir o incendio que já lavrava na camara, devido as granadas e materias inflamáveis alli lançadas.

O inimigo não se pôde alli sustentar por causa da metralha e da fuzilaria.

Debalde pende para ré; o fogo da parte superior da casamata o repelle.

Para cumulo de sua desdita, a machina começa a funcionar e muitas canoas sossobram.

O monitor *Rio Grande* que vê o que se passa, prepara-se para mover-se e avança ainda não abordado, em direcção ao *Barroso*.

Silveira da Motta, julgando chegado o momento de pôr termo à lucta, sahe, acompanhado do bravo pratico Etchbarne e outros officiaes e marinheiros para a tolda.

A machadinha e o sabre completam a derrota do inimigo no convez do navio.

Entretanto, uma canoa, tomada ao *Barroso* e uma chalana vogam em direcção ao *Rio Grande* que se aproxima e o abordam.

Na tolda está o seu bravo commandante, Antonio Joaquim, impavido e contra elle 15 paraguayos se arremessam.

Elle lucta heroicamente; mas, afinal succumbe sob o peso do numero.

O seu immediato 2.<sup>o</sup> tenente Gonçalves de Oliveira, o substitue e à frente da guarnição defende o navio.

O inimigo, entretido na lucta, não vê que pouco a pouco o navio se approxima das baterias do forte do Tahi.

De repente, dos parapeitos do forte, irrompe uma medonha fuzilada.

Parte dos inimigos ahí fica no convez; outra parte atira-se ás agoas do rio para salvar-se; mas, d'esta poucos o conseguem.

Então das guarnições dos dous navios partem vivas e aclamações; porem, nesse momento em que a victoria está patente um paraguayo, antes de precipitar-se ao rio, do convez do monitor, dispara a arma em direcção aos valentes que estão na tolda do *Barroso*.

A bala vai certeira ao bravo Etchbarne e o fere gravemente.

Essa abordagem teve lugar na noite de 9 para 10 de Julho, cerca de meia-noite.

N'ella tomaram parte 500 paraguayos. Poucos escaparam à morte; o convez dos dous navios estava apinhado de cadáveres; chalanas cheias de mortos foram encontradas descachindo, agasalhado, sendo afinal apanhadas na foz do arroio Caimbocá.

Em terra foram encontrados alguns extraviados.

Se a morte do bravo Antonio Joaquim não tivesse encurvado a victoria, esta teria sido brilliantissima, pois só tivemos 5 feridos, incluido o destemido e prestimoso Etchbarne.

O inimigo antes da abordagem teve o cuidado de cortar as comunicações telegraphicas, da modo que o almirante soube do facto por um proprio ás 2 horas da manhã.

A sua primeira ideia foi fazer os dous navios subirem até Tobiuary, simulando terem sido tomados e d'esse estratagema tirar as vantagens que fosso possível; mas, chegando ao Tahy soube que os navios só tinham carvão para 2 dias e então abandonou a ideia.

Foi realmente pena a falta de carvão, porque seria um interessante episódio mais para os annaes da nossa historia naval a realização d'esse estratagema.

Pela posição dos nossos dous navios, o inimigo viu que o forte do Tahy não lhes podia socorrer e, confiante, atrou-se à empreza; mas, não calculou que tão facilmente as machinas funcionassem e podessem os atacados colocar-se ao abrigo d'aquelle forte.

Assim, se os 2 navios estivessem ancorados sob as baterias do Tahy provavelmente não teria lugar a aventura; mas, o ancoradouro era máo porque as agoas formavam um completo remanso, o que motivara ao Barroso perder uma ancore, pois alli já havia estado fundeado.

Entretanto, o lugar quo elles ocupavam era excellente porque protegiam com sua artilharia perfeitamente a rectaguarda de nossas forças.

A morte do capitão tenente Antonio Joaquim foi muito sentida.

O seu corpo não apareceu porque fôra pelo inimigo atirado ao rio em cujo seio ficara certamente preso a galhos de árvores ou a troncos alli submersos.

O vice-almirante em ordem do dia relativa à essa abordagem, depois de dar scienza do ocorrido, diz:

- Não terminarei sem pagar um tributo de saudade à memoria do glorioso capitão tenente Antonio Joaquim
- Era o typo da honra, da bravura e do verdadeiro marinheiro; ninguém está mais habilitado para proclamar esta verdade do que o irmão mais velho do feliz commandante da corveta *H. Estrela*.
- Recomendo aos Imperiales marinheiros que tomem por modelo de seu comportamento aquelle que, de simples grumete, soube por suas heroicas e cativantes qualidades, elevar-se ao alto posto de official superior da armada.

« Se a marinha da mãe patria possuiu os seus mestres Matheus, Santa Rita e Laranja ; tambem a joven marinha brasileira pode dizer com orgulho : Nós ti-  
« vemos um Antonio Joaquim. »

Esse distinto marinheiro, cuja lembrança deve perdurar enquanto tivermos marinha de guerra, era mestre da corveta D. Izabel que naufragou nas agoas marroquinas a 11 de Novembro de 1860.

Não se lhe podia fazer maior apoteose do que essa que ficou eternamente consagrada nas palavras do bravo e inolvidável servidor da patria, o vice-almirante Joaquim José Ignacio, visconde de Inhautá.

Fronteiro á extrema esquerda da posição ocupada pelos argentinos, o inimigo tinha um *reducto*, isolado das fortificações de Humaitá.

O marechal Caxias ordenou ao bravo tenente-coronel Souza Dóca que batesse essa força com um esquadrão de cavallaria, composto de guardas nacionaes dos briosos corpos 7.<sup>º</sup>, 10.<sup>º</sup> e 20.<sup>º</sup>.

Aquelle official dividio o esquadrão em duas partes, entregando uma ao capitão Nathalio Pereira e collocou-se á frente da outra

Na madrugada de 15 de Julho, o esquadrão approximou-se do *reducto* ; apeou-se e avançou silenciosamente.

A meia duzia de passos, arroja-se, então, de surpresa, espada em punho e cutila aos desprevenidos paraguayos.

Em um momento os nossos bravos arrazam o *reducto*.

De sua guarnição de cerca de 50 homens, apenas 10 escapam para levar a triste nova a seu arraial.

Então, o marechal Lopez enviou 200 homens para bater os nossos ; mas, a missão d'estes estava concluida, e, rapidos como o relampago, montam a cavallo e retiram-se ao troar dos canhões enfurecidos da praça de guerra.

No dia seguinte, 16, seriam 2 horas da manhã, o marechal Caxias recebeu participação do general Rivas, que ainda se achava no Chaco á frente de suas valentes tropas, brasileiras e argentinas, de que o chefe de divisão Torres Alvim, então na vanguarda da divisão couraçada, fundeada abaixo de Humaitá, notara que a guarnição d'esta praça a estava abandonando, dirigindo-se em *chalanas* e canoas para a margem opposta, isto é, para o Chaco.

Alem disso, n'essa noite notara-se que o inimigo puzera em acção a sua *telegraphia óptica* fazendo subir ao ar alguns foguetes e, ainda mais, mandara sorrateiramente cortar em dous pontos o nosso fio telegraphicó que ligava as nossas forças do Chaco com o quartel-general do commando em chefe ; ora, tudo isso, reunido ás precaríassas condições da praça, dava um cunho de incontestável fundamento á comunicação enviada pelo bravo general Rivas.

Então, o marechal Caxias julgou chegado o momento de fazer um reconhecimento á viva força á praça famosa e, caso a resistencia fosse fraca, tomal-a de assalto.

Para não alarmar o inimigo, o marechal ordenou que o exercito chegasse à forma sem toque de cornetas e que se fizesse um forte bombardeamento sobre a praça, o que não devia causar estranheza aos sitiados porque exercito e esquadra hostilisavam-n'a dia e noite com centenas de projectis.

O exercito, com uma promptidão que não seria excedida pelo exercito europeu mais disciplinado e aguerrido, em poucos momentos estava com as armas na mão, apto para o ataque.

Ordenado o bombardeamento, uma espantosa canhonica começou em toda linha de assedio. (¹)

---

¹º O methodo synthetico que temos adoptado na nossa serração parece tornar obsoletos certos acontecimentos. Assim, caemos reparo a um distinto amigo e companheiro da época gloriosa da que tratamos, o coronel J. M. da Angra do Brasil, a data da ocupação do forte do Iapuí que diz ter sido a 18 de Abril (1864) e não a 17. Não ha dúvida; estamos de perfeito acordo.

Na manhã de 18 tremulavam no forte, com a bandeira brasileira, os doze mosquitos sitiados.

Desde então era ele nome, mas, em ruínas.

## CAPITULO V

SUMMARIO.— Reconhecimento de Humaitá. — Sítio de Sebastopol. — Considerações sobre o reconhecimento. — Censuras sem fundamento. — Queda da situação liberal. — Combate de Acajousa. — Humaitá forçado mais uma vez. — Bombardamento de Tebicuary e São Fernando. — Ainda o morticínio em São Fernando. — O inimigo evacua Humaitá. — Ocupação da praça de guerra. — Combates sangrentos na península e na lagão Vera. — Inutil intimação feita ao inimigo. — Continuação dos combates na lagão Vera. — Nova intimação. — O inimigo depõe as armas. — Marcha do exercito. — A esquadra flanquea. — Conflicto no Jacaré. — Ataque do reducto no Tibicuary. — O marechal Lopez retira-se precipitadamente. — O Silvado sob o comando de Costa Azevedo. — Washburn rompe as relações diplomáticas. — Ataque de Surubihy. — O exercito chega a Palmas. — Reconhecimentos às linhas de Piquiciry. — Quatro couraçados forciam Angustura. — Nova expedição à Assumpção. — Conclusão da estrada do Chaco. — Saque de Assumpção ordenado pelo marechal Lopez. — Embarque do exercito para Santo Antonio.

O marechal Caxias deu ordem ao general Osorio, já então visconde do Herval, de avançar com duas divisões de infantaria, um corpo de cavallaria, uma brigada de artilharia e o batalhão de engenheiros, indicando o ponto da praça que devia ser reconhecido e, se a sua escalada não custasse muitos sacrifícios, ella deveria ser levada a efeito.

Para essa hypothese, o marechal com a 3.<sup>a</sup> divisão de infantaria collocou-se em posição conveniente, prompto para avançar em protecção, caso esta fosse necessária.

O general Argollo, commandante do 2.<sup>o</sup> corpo de exercito, que sitiava por Curupaiti, recebeu ordens de ameaçar por aquelle lado, e realizar o ataque, caso visse probabilidades de bom exito.

Os generaes Gelly y Ches e Henrique Castro, dos contingentes argentino e oriental, foram avisados para estarem de promptidão.

Uma brigada do 2.<sup>o</sup> corpo do exercito, sob as ordens do coronel Fernando Machado, embarcou em Curupaiti para reconhecer a direita da fortaleza.

A esquadra não recebeu ordens especiaes, pois, tratando-se de reconhecer e tomar a praça, conforme as circunstâncias; não convinha o auxilio dos seus canhões, porque, podiam estes hostilizar a nossa propria gente.

Entretanto, o bravo vice-almirante quando ouvio o canhoneio do exercito, ordenou que o *Lima Barros* metralhasse as baterias beira-rio.

A's à horas da manha encetam-se as manobras das forças que têm de operar.

As nossas baterias que tinham começado cedo o canhoneio vão pouco a pouco declinando o vigor de seus fogos.

Herval, depois de receber as ultimas ordens, à frente das forças já mencionadas, providas de escadas e salsichões, avança intrepidamente para o objectivo.

Os canhões inimigos fronteiros ao exercito, até então mudos, pois, só respondiam os do lado do rio o fogo do *Lima Barroso*, rompem um formidável canhoneio de metralha, apoiado por viva fuzilada.

A columna avança intrepida.

Ella passa a primeira linha de fossos, destroce os abalizés, aos vivas e ao som das muzicas.

Parece mais um ataque formal do que um reconhecimento; pois, desde o seu inicio o impeto, a gallardia e o ardor das tropas dão ao conjunto um aspecto de uma verdadeira escalada.

Vencidos estes obstaculos, Herval ordena que o bravo coronel Frederico Augusto de Mesquita, com os batalhões 4.<sup>º</sup>, 13.<sup>º</sup>, da linha e o 39.<sup>º</sup> de voluntarios carreguem sobre a trincheira, no ponto de terminado.

Quarenta e seis canhões convergem metralha, secundados por viva fuzilada sobre estes batalhões.

O coronel Pedro Henrrosa dirige ahi a defesa.

Os nossos infantes recebem esse fogo mortífero; mas, bisarramente, seguidos por algumas companhias de engenheiros, com escadas e salsichões, e assim chugam à contra-escarpa.

Em vão procuram entulhar o fosso.

A sua profundidade é enorme e não menos a largura.

A escalada aos parapeitos assim é difícil; exige grandes sacrifícios de vidas.

Herval, então, manda avisar o que ocorre ao marechal Caxias, previnindo-o de que o reconhecimento estava feito.

O 2.<sup>o</sup> corpo d'exercito pelo seu lado ameaça tambem o ataque, conforme as ordens; e deve dar o assalto se as circumstancias permittirem, como já dissemos.

O marechal, sciente da situação, manda dizer ao visconde do Herval que, se o reconhecimento estava feito, deixava ao seu criterio retirar-se ou penetrar na fortaleza, como entendesse acertado, e se precisasse de reservas lhe mandasse prevenir porque elle marcharia á frente d'ellas.

Entretanto, Herval reconhece que a situação não melhora para um assalto decisivo pelo ponto por onde atacara e de novo manda prevenir ao general em chefe, declarando achar preferivel contramarchar, com o que se conformou o marechal.

Caxias expede ordens ao general Argollo para retirar-se tambem, e assim as forças voltam ás suas posições.

Apesar do terrível fogo do inimigo, a retirada é brillante, admirável.

Alguns batalhões vêm extendidos em linha; outros em escalões; as glorioas bandeiras desfraldadas; mas rotas, esfuracadas pela metralha e fuzilaria; ao som de muzica, a passo ordinario!

Estes bravos parecem voltar de um exercicio e não de um reconhecimento á uma formidavel posição que tomaria as dimensões de uma batalha encarniçada, se o general da vanguarda insistisse na escalada.

As nossas perdas constaram de 226 mortos, 697 feridos, 447 contusos e 29 extraviados.

Por esse reconhecimento verificou-se que ainda a guarnição da praça era bastante forte; mas, tinha todo fundamento a participação quo recebera o general em chefe porque, com efeito, o inimigo pretendera abandonar a posição.

O terrível bombardeamento que precedeu ao reconhecimento á viva força fez deter o inimigo nas suas fortificações; mas, na noite d'esse mesmo dia, elle pouco a pouco começou a abandonal-as.

Se antes do reconhecimento essa resolução estava tomada; agora, depois d'elle, em que ficara patente que uma vigorosa e tenaz investida dos sitiantes arrebataria a praça, assim estivesse o marechal Caxias resolvido a sacrificar algumas centenas de bravos, mais se impunha a necessidade do abandono, para os sitiados intentarem romper pelo lado aonde lobrigavam alguma esperança de salvação.

O general em chefe, certo de que com mais alguns dias de demora, a praça cahiria em nosso poder, não pensou em investil-a de novo para poupar sacrifícios de vidas.

O sitio de Sebastopol durou um anno; essa praça de guerra, á testa de cuja defesa estavam os generaes principes de Menschikoff, Gortchakoff e o celebre Todtloben, viu muitas vezes sangrentas tentativas dos aliados para se apoderarem de seus muros defendidos

por 4.200 canhões ; afinal, depois de esforços ingentes e rios de sangue derramados, ella caiu a 8 de Setembro de 1855, nas mãos dos sitiantes, como deve estar lembrado o leitor.

As dificuldades que os franceses e ingleses tiveram no famoso porto militar da Crimeia para estabelecer um sítio rigoroso foram menores do que as nossas.

O terreno alli prestava se para uma investida conforme os preceitos da arte e assim as *parallelas* approximavam os sitiantes dos baluartes inimigos, ao passo que não se dava o mesmo, em geral, no terreno das circumvisinhanças de Humaitá.

Ilusta só essa consideração.

No Paraguai o sítio rigoroso começou em Maio, depois da ocupação da peninsula do Araçá.

Valia a pena esperar que o inimigo capitulasse, porque a campanha já nos havia custado sacrifícios enormes de vidas.

O Sr. Jourdan, no livro a que já nos referimos, tratando do reconhecimento de Humaitá, diz quo «se o general em chefe tivesse tambeim ordenado o reconhecimento á viva força ao 2.<sup>o</sup> corpo d'exercito, este teria entrado com a maior facilidade em Humaitá, e porque quasi toda força inimiga acudira ao unico ponto atacado por ordem do quartel-general do comando em chefe. »

Labora em um grande erro o autor do livro. O Sr. Jourdan não pode ignorar que as ordens quo teve o bravo general Argollo eram as mesmas do intrepido Herval :

*Levar a efeito o assalto, caso fosse possivel sem grande perda de vidas.*

A parte fronteira ao 2.<sup>o</sup> corpo d'exercito era justamente a mais forte e isso desde 1866, anno em que atacámos Curuzú e em que o inimigo, recelando que avançassemos sobre Curupaitý, e lhe levassemos tambem um ataque a Humaitá : tratara de tornar-a formidável, por isso no dia 16 de Julho não teve necessidade de colocar alli muitas forças.

A profundidade e largura do fosso e os outros obstáculos supriam o numero.

Um general bravo e calmo, como era o general Argollo, visconde de Itaparica ; calmo no campo de batalha como se estivesse em seu gabinete, se não tivesse ordem de fazer um reconhecimento a viva força : tendo o tolegapho para em poucos instantes comunicar ao general em chefe, a quem venerava, a quem votava uma dedicação sem limites, a possibilidade de facilmente escalar por aquele lado a fortaleza, e não haver-o feito, é a prova mais eloquente do erro em que labora o autor do livro.

O illustre e bravo general teve ordem de levar a efeito o assalto, como Herval, caso não nos custasse demasiado sangue, como consta dos documentos officiaes ; não o realizou ; por consequencia é evidente que pensou custar muito cara a gloria da escalada.

Nenhuma occasião se apresentava melhor do que depois da retirada de Herval da *contra-escarpa* da fortaleza(o que levou o general em chefe a dar ordem de contra-marcha ao 2.<sup>o</sup> corpo) para o bravo e illustre general ponderar pelo telegrapho que a escalada era facil ; pois, se o fizesse, o marechal Caxias ordenaria certamente que Herval investisse de novo, porque aquelle general em poucos momentos estaria no recinto da praça e, assim, a terrivel defesa inimiga pelo lado de Paré-Cué cessaria, facilitando por ahí o assalto.

O sr. Jourdan diz que o general Argollo depois de receber o telegramma com ordem de retirada e outros, exclamara mostrando-os :

« Felizmente tonho estes telegrammas e guardo-os. »

Ha de estar enganado o sr. Jourdan. Estes telegrammas referiam-se certamente a qualquer outra cousa.

Ao lerem-se as palavras attribuidas ao general Argollo, conclue-se que este receiava accusações por parte de seu chefe e amigo marechal Caxias a respeito de sua conducta no reconhecimento e quo por isso guardava para justificação aquelles telegrammas.

Ora, quando houvesse fundamento no quo fica exposto, era preciso para defesa do general Argollo que este podesse justificar ter ponderado na occasião do assalto quo elle teria bom exito e nas condições em quo o desejava o general em chefe ; ponderação que lhe cumpria fazer, porque lhe era imposta pelos seus deveres de general.

Essa ponderação não podia ser feita por um general como Argollo que, a par de grande bravura, talento, ilustração, reunia as outras preciosas qualidades de commando, como a prudencia. O assalto era, pois, impossivel, sem grandes sacrificios, pelo ponto por onde reconheceria o illustre general.

Todos que conhecerao o immortal duque de Caxias sabem perfeitamente o modo nobre, generoso e cavalheiresco com que elle assumia a responsabilidade dos erros de seus lugares-tenentes, quando estes erros não eram filhos da perfidia ; e se mais tarde os acontecimentos vinham provar que elle se havia enganado, atribuindo as faltas d'aquelle à intellectualidade quando, entretanto, só tinham sua origem nas más paixões do coração humano, elle condoia-se d'esses delinquentes ; mas, não procurava affastar de si a responsabilidade já assumida ; assim, em hypothese nenhuma tinha o general necessidade de precaver-se de documentos.

Em homenagem ao bravo general Argollo diremos ainda que, se elle estivesse sobre o *plano de fogo* da trincheira e tivesse recebido ordem para retirar, e ponderasse que só lhe faltava saltar sobre a *banqueta do parapeito*, para arvorar em Humaitá o pavilhão nacional ; nem mesmo n'essa hypothese, se ella fosse admissivel, esse valoroso militar se expressaria d'aquelle modo, porque o seu caracter prudente, disciplinador e reservado não permittia expan-

sões d'aquelle natureza com quem quer que fosse, à frente de seus comandados.

Isso faria o general que não se respeitasse a si mesmo e não tivesse a menor noção de disciplina.

E' injustiça que faz ao inovável general Argollo o autor do livro, perdoável, entretanto, por não ser intencional.

O marechal Caxias votava o maior apreço e estima ao general Argollo, o este correspondia-lho com a maior dedicação e lealdade; tinha mesmo pelo marechal uma espécie de veneração; por consequência, não podia haver da parte do general a mínima prevenção contra o seu chefe e amigo.

O autor da *História da Guerra do Brasil contra as Repúblicas do Uruguai e Paraguai*, Pereira da Costa, no vol. 3.º, pag. 637, depois de varias considerações diz: «que se devia empregar n'esso reconhecimento primeiro a artilharia até destruir parte da trincheira atacada ou inutilizar a artilharia quo a garnecia, antes de se mandar dar o assalto.»

E por ahí segue o autor com considerações a respeito e acaba julgando inutil e prejudicial o reconhecimento por causa das perdas que tivemos.

Já o ataque do Estabelecimento ao illustre autor mereceu censuras.

Nenhuma razão tem.

Havia decorrido quasi um anno que bombardeavamos Humaitá e muitos bombardeamentos foram terríveis; entretanto, o inimigo valorosamente resistiu a elles no vasto recinto de suas fortificações, como nós 10 mezes em Curuzú em uma área limitadíssima.

Arrazar a tiro de canhão; fazer brecha em fortificações como as de Humaitá e as outras com que o marechal Lopez procurava deter a nossa marcha, é uma pretenção que só se pôde ter no gabinete, longo do theatro dos acontecimentos, no gabinete, enfim, em que se resolvem questões theoricas com a maxima facilidade, como muitos já o têm dito.

Se as fortificações do marechal Lopez fossem de alvenaria, ou de qualquer outra matéria resistente, já o dissemos algures, facilmente seriam arrasadas e brechas se fariam tantas quantas fossem necessárias; mas, não sucedia assim.

Qualquer estrago nas fortificações, um ou douos soldados, em poucos momentos, o reparava mesmo durante o logo, e para isso bastava ter uma pá ou enxada.

No recinto das fortificações, tudo quanto era de construção resistente, transformava-se em um montão de ruínas.

O autor engana-se pensando que o reconhecimento não fora precedido do emprego d'artilharia.

Essa arma encetou o serviço com um espantoso canhoneio, e a brigada d'artilharia, apezar de sor de campanha, avançou e metralhou as baterias á *barbete* do inimigo.

As condições da guerra na America do Sul divergem muito das condições das guerras europeas.

Na Europa, as praças de guerra são de muralhas resistentes e nos assedios as *paralellas* approximam os sitiantes dos muros e com baterias abrem-se brechas para o assalto ; desmontam-se canhões, enfim, a guerra alli se faz com todos os preceitos da arte.

Mas, no Paraguay, pensar em *paralellas*, na parte plana do paiz em que faziamos então a guerra ; em um terreno cheio de banhados, lagôas, *esteros*, mattas interminaveis ; é ter a cabeça cheia de belas theorias, e não lembrar-se que a topographia do terreno zomba de todas ellas.

As nossas perdas não foram grandes, se nos lembarmos que o reconhecimento á viva força fôra feito à celebre fortaleza de Humaitá e não a qualquer trincheira.

O reconhecimento não foi inutil, como parece ao autor.

Entre muitas vantagens, o marechal Caxias fez vêr ao inimigo que, com uma nova investida a praça nos cahiria nas mãos e esse reconhecimento concorreu para desanimar de todo a guarnição e a obrigar-a a affrontar tudo para realizar o seu plano de fuga, como declararam todos os chefes, inclusive o bravo commandante Martínez, depois de capitular no Chaco.

A fortaleza de Humaitá estava situada em um excellento terreno, sufficientemente elevado, ao passo que o das circumvisinhanças era pessimo. N'este existiam lagôas, banhados, mattas ; era impregnado de agoa e isso não nos permittia fazer um assedio com todas as regras da arte.

Para construirmos as nossas trincheiras ao arredor da praça, tinhamos de procurar aquelles trechos do solo em que a terra era mais consistente, para podermos ter fortificações e não um anteparo de lodo.

Ninguem mais avaro do sangue do soldado do que o marechal Caxias ; mas, d'ahi a não emprehender um reconhecimento que se impunha pelas circumstancias da occasião, era commetter um erro.

O marechal sabia que esse reconhecimento havia de custar algum sacrificio e, como elle esperava fazel-o pelas consequencias que decorrem de um assedio, muito antes o havia declarado ao ministro da guerra, como consta de sua correspondencia official com essa autoridade. (Officio de 2 de Abril de 1868).

Quem conhecer alguma cousa da historia militar deve recordar-se de que os reconhecimentos á viva força sempre custaram sacrificios, desde os mais remotos tempos ; pois, o ardor dos chefes, o valor irreflectido dos officiaes, a intrepidez dos soldados, e muitas outras circumstancias que surgem na occasião, concorrem para que estas

operações, em geral, se transformem em verdadeiros combates e, às vezes, mesmo em sangrentas batalhas.

Mas, convém condená-los por isso?

Não.

Elles devem ser feitos, realizados, em situações como as em que nos achavamos, custe o que custar; porque o resultado de tais reconhecimentos é que justifica um longo assédio no intuito de evitar maior effusão de sangue.

Um general que em um assédio de alguns meses não procurasse tentar investir as fortificações inimigas para ver o grau de resistência que elas apresentavam; não deveria encarregar-se da direção de uma campanha; deveria ficar em casa e não ter a pretenção de levar aos campos de batalha a bandeira da sua nacionalidade, pois, a um general de tal jacto senta-lhe melhor nas mãos o guia, a bandeira de alguma irmandade em dias de procissão.

Enquanto trouvam os caíndes no memorável reconhecimento de Humaitá, a política dominante no nosso paiz afastava-se do scenario político para dar lugar à ação da política conservadora.

O presidente do conselho Zácarias de Góes e Vasconcellos pretendera invadir as atribuições da coroa, não julgando acertada a escolha do notável brasileiro Torres Homem, depois visconde de Inhomirim, para senador do Império, e tendo o imperador sustentado o seu acto, aliazi muito constitucional; o eminente chefe do partido liberal retirou-se do governo e com ello a situação liberal.

É' escusado lembrar que a pessoa respeitável do chefe da nação fora atada ás columnas da imprensa e da tribuna parlamentar e fustigada pelos políticos que baixavam do poder; e entre estes, contam-se muitos que hoje têm horror à república e não trepidam derramar o sangue de irmãos para restaurar... a monarquia, que nessa ocasião, desplacados como estavam, lhe mostrariam o caininho do exílio, se podessem fazê-lo.

Assim são os homens!

Contentaram-se, por não haver outro alvitre, em reorganizar as suas fileiras oposicionistas e em inscrever em seus escudos, não a fraternidade e a concordia da família brasileira, não a victoria alcançada nas urnas eleitoras; mas, o lema campanudo:

— Reforma ou revolução!

Organisou-se um ministerio genuino conservador.

Mais tarde provavelmente voltaremos ao reconhecimento de 16 de Julho de 1858 que a política, essa grande política que o imperador declarara, ao deixar a patria, ter consumido meio século em atural-a, tratou de explorar para tornar impossível uma aproximação entre o immortal duque de Caxias e o glorioso Osório, marquez do Herval.

Prosigamos.



Dous dias depois do reconhecimento de Humaitá, no dia 18, tivemos uma nova refrega no Chaco, que os paraguayos denominam combate de Acajuosa.

Desde o dia 15 partiam do lado do Timbó tiros de canhão para as nossas forças que ocupavam o Chaco.

Era preciso proceder-se a um reconhecimento, porque não se sabia se o inimigo havia levantado d'esse lado alguma fortificação ou se essa artilharia se achava além de uma lagôa, nas proximidades do rio Guaycurú, sem ou com outras defezas a não ser o obstáculo natural oferecido pela própria lagôa.

Para certificar-se, o marechal Caxias deu ordem ao bravo general Rivas que mandasse reconhecer o que havia de real por aquell' lado.

Este general reuniu uma pequena columna composta dos batalhões brasileiros 3.<sup>º</sup> e 8.<sup>º</sup> e um argentino, e mais 40 homens também do contingente d'esta nacionalidade, para fazerem a vanguarda como atiradores e deu o commando ao coronel D. Miguel Martinez.

Este marchou em duas columnas por dous caminhos paralelos.

Infelizmente para esse bravo official, elle não seguiu o caminho que lhe fôra marcado e avançou além do ponto que lhe fôra designado nas instruções que recebera.

Presentida a sua marcha pelo inimigo, este emboscou-se e o valente official entretido em bater as partidas que encontrava, foi se internando.

De repente, o inimigo que viu bem adiantado o batalhão argentino, avança em numero muito superior; corta-o do resto da columna e, apesar da resistencia que procura oppôr, é derrotado; o seu commandante D. Gaspar Campos e o proprio coronel Martinez, chefe da expedição, cahem prisioneiros, conseguindo felizmente escapar alguns officiaes e muitos soldados com a bandeira em direção à margem do rio, onde foram recebidos pelos nossos couracados.

Este desastre, porém, foi vingado; porque os nossos batalhões, 3.<sup>º</sup> e 8.<sup>º</sup>, avançaram intrepidamente contra os paraguayos e, enquanto isso se passa, chega a noticia do desastre do batalhão argentino ao general Rivas que aceleradamente segue com o 14.<sup>º</sup> de linha e, assim, aquelles dous batalhões, agora reforçados, carregam á bayoneta e na torceira carga debandam o inimigo que deixa no campo 230 mortos, entre elles o chefe da força.

Já dissemos que o combate é conhecido pela denominação de Acajuosa.

Resquin denomina-o Acaguasa.

N'elle fizemos alguns prisioneiros, contando-se no numero um capitão, immedioato no commando da força que pelejou.

O marechal Lopez satisfeito por terem sido aprisionados os dous coronéis argentinos, pela vantagem colhida da emboscada, vantagem transitoria, porque muito cara lhe custou; mandou cunhar uma medalha com a qual agraciou os officiaes e praças que tomaram parte n'accção.

Boletins, artigos bombasticos na imprensa, partes officiaes chinas de palavrões, procuraram mais uma vez disfarçar a derrota o dar-lho laivos de victoria.

As nossas perdas attingiram n'esse combate a 66 mortos, 209 feridos e 2 extraviados.

O reconhecimento á viva força do dia 16 de Julho, como já dissemos, completara o desanimo dos chefes e guarnição da praça paraguaya, pela convicção do quo, com um ataque formal, vigoroso, ella baquearia.

Esse desanimo notava-se até na frouxidão com que o inimigo respondia as baterias sitiante e o desapparecimento de muitos picquetes avançados de seus postos de observação para preencher os claros abertos na guarnição no memorável dia 16, em que as suas perdas foram grandes, pois, dos mangrulhos do exercito via-se, durante e depois da refrega, grande porção de carretas conduzirem aquelles que a morte ou os ferimentos lhes haviam posto fôr de combate.

Não convinha deixar o marechal Lopez muito tempo sem ver nos e, por isso, na impossibilidade, pelo pequeno efectivo do exercito, de dividir este em duas columnas, uma para continuar o sitio da praça, outra para não deixar o inimigo fazer-se forte em Tibicuary e São Fernando, onde aquello marchal estava com o seu quartel-general; ordenou Caxias ao barão da Passagem que seguisse com a sua divisão couraçada para bombardear aquellas duas posições, muito proximas uma da outra, hostilizando antes o Timbó e o Novo Estabelecimento.

O barão devia n'essa importâto commissão, bombardeadas as posições do Tibicuary e São Fernando, zarpar rio acima, o rio Paraguay, e reconhecer as margens até donde fosse possível.

Antes, porém, o general em chefe conferenciou com o bravo vice-almirante para augmentar a divisão couraçada da vanguarda com mais 3 navios.

Essa conferencia teve lugar a 20 de Julho e n'esse mesmo dia os commandantes Garcindo, Nogueira e Eduardo Wandenolk, commandantes do *Silencio*, *Cabral* e monitor *Piauhy*, tiveram ordem de forçar no dia seguinte, pela madrugada, as baterias de Humaitá e reunirem-se aquella divisão.

Com esforço, às 6 horas e 1/4 da manhã, suspende o *Cabral* e avança, seguindo-lhe nas aguas o *Silencio* com o *Piauhy* atracado por E.B.

A' rectaguarda d'elles navegam o *Lima Barros* e o *Brasil*, com o chefe do estado-maior Francisco Cordeiro Torres e Alvim, para bombardear as baterias inimigas, durante a passagem e assim proteger esta operação.

Nós, do exercito, rompemos das trincheiras o fogo de canhão ás 4 em ponto.

As sentinelas, os esculcas, que o inimigo conserva na margem do rio, percebendo o movimento, atiram 3 foguetes prevenindo a guarnição do intento dos nossos navios.

Aos couraçados *Mariz e Barros*, *Hercul* e *Colombo* que, como sabemos, estavam ancorados um pouco abaixo de Humaitá, reúnem-se o *Lima Barros* e *Brasil* e o canhonoio começa.

Debalde irrompe fogo o inimigo, apenas surgem aquelles vultos negros, fendendo a correnteza.

Humaitá está agonisante ; debalde espadana fogo sobre os navios.

As suas crateras estão quasi extintas ; uma ou outra ainda expelle lavas ardentes, destruidoras e mortíferas.

Não ha duvida ; Humaitá tem os seus dias contados !

Esse esforço é como o do leão enfermo, moribundo, que nas angustias dos ultimos instantes, faz supremo esforço para voltar á vida, que sente obumbrar-se, extinguir-se, esmagada nos braços da morte.

A terra não parece mais agitada por um cataclysmo, como na memorável madrugada do 19 de Fevereiro.

O manto da noite é rasgado ainda pelos relampagos d'artilharia ; os arcos levam ao longo os échos dos trovões ; mas, não ha a horrenda magestade d'aquelle noite, que parecia ser a ultima e dever assignalar nas ephemérides do universo a destruição do homem e o anniquilamento da terra !

O marechal Lopez tão versado na legenda napoleonica, esquecera que o rei Jeronymo dissera um dia a um sobrinho que deveria mais tarde cingir a coroa imperial e cahir com ella em Sedan :

« Tudo podemos fazer com as bayonetas; menos assentarmo-nos n'elas. »

Uma hora depois de iniciado o canhoneio, os navios haviam fergado Humaitá sem perda de um só homem, sem avarias, e fundeavam, junto á divisão avançada da esquadra ao som das muzicas e vivas estrepitosos das nossas forças acampadas no Chaco.

Seguiu, então, n'esse mesmo dia, 21, o barão da Passagem para desempenhar a commissão que assignámos, com os couraçados *Bahia*, *Silvado* e *Barrozo* e os monitores *Piauhy*, *Alagoas* e *Rio Grande*.

Bombardearam as posições do Novo Estabelecimento e Timbó n'esse dia á tarde ; o inimigo contestou o fogo, e receiando que os navios pretendessem forçar mais uma vez o passo d'esta ultima posição, ao escurecer acenderam enormes fogueiras do lado opposto á bateria para acertar suas pontarias.

A noite escureceria muito ; um temporal estava imminente.

O barão da Passagem ordena que o *Bahia* atraque por E B o seu constante e heroico companheiro, o monitor *Alagoas*; e que o *Silvado* faça o mesmo ao *Pinuhy* e assim investem o *passo* do Timbó, e forcem-no de baixo de um canhoneio violento das baterias do forte.

A noite, porém, tornara-se horrivelmente negra; nada se podia distinguir através d' aquellas densas trevas e assim os navios expedicionários ancoraram nas proximidades do nosso reducto do Tahi à espreita do dia.

Rompeu o temporal: vento e torrentes de chuva.

A bordo do *Bahia* achava-se o sargento paraguayo Ascencio Pereira, prisioneiro na abordagem do *Barroso*, homem inteligente e pratico d' aquellas paragens.

No dia seguinte a expedição suspendeu fogo e avançou; mas, o temporal perdurava e assim ella n'esse dia não passou do porto do Pilar.

O dia 23 amanheceu melhor e às 3 horas da tarde ella fundeava com as baterias que defendiam a foz do Tibicuary à vista e o *passo* do rio Paraguay, fronteiro a São Fernando.

Ali tinha o inimigo 2 baterias de grosso calibre uma de 11 canhões, outra de 4.

A primeira estava collocada na especie de peninsula que formam os dous rios Paraguay e o seu affluente Tibicuary; a segunda, mais afastada, ficava em frente a uma ponta que faz a margem direita d' aquelle rio.

O mariscal Lopez pretendera tirar todas as vantagens da margem esquerda do rio Paraguay, levantando baterias, semeando as agoas de torpedos, trancando, com correntes grossas de ferro, o *passo* aos nossos navios.

E tudo isso sucedia porque não tínhamos 60.000 homens alli em armas, dos quais podessimo deslocar a metade para não dar alento ao inimigo, um momento de descanso, porque esse era suficiente para elle improvisar baterias!

Ali na bateria do Tibicuary, os fogos cruzavam-se; havia uma forte corrente atravessada de margem a margem; o canal estava ainda defendido com torpedos como ha pouco dissemos.

Os prisioneiros e passados confirmavam estas informações, inclusive o sargento Ascencio Pereira.

A perspectiva era assustadora.

Huaitá, agonizante, parecia abandonar o seu leito de angustias para surgir adiante, sempre ameaçadora!

Mas, o barão da Passagem e seus gloriosos companheiros haviam forçado o *passo* de Huaitá; haviam recebido o fogo de mais de cem canhões de grosso calibre; o *Alugdás*, atracado ao *Bahia*, como um palladino de ferro, enrolado em um manto de aço, como se julgasse prova de fraqueza entrancheirar-se ao costado do compa-

nheiro, deixou que o desprendessem d'elle ; subiu e desceu varias vezes, retalhando com o ariete, aquellas agoas entao agitadas, que banham a margem erriçada de canhões.

O bravo marinheiro gritou, pois, aos companheiros :

— Avante !

Antes, porem, começou a expedição a bombardear as posições inimigas e o acampamento de São Fernando.

No dia seguinte, em quanto o *Burroso*, *Rio Grande* e *Piauhy* continuavam o bombardeamento ; o *Bahia*, atraca o fiel companheiro a seu costado, pelo lado de B.B. e como o *Silvado*, em suas agoas, investem o canal á toda força, em pleno dia.

O inimigo canhoneou com furia ; o seu fogo cahia rapido, ás torrentes, sobre o costado dos valentes, apesar da metralha dos outros navios que so haviam approximado para proteger a operação, e a dos canhões da torre do *Silvado*, pois, este não passara silencioso pela frente do inimigo.

Ello avançara trovejando por esse canal estreito e tortuoso do rio Paraguay.

Emfim, passaram e pouco adiante bombardearam de perto o acampamento de São Fernando e todo o entrincheiramento que partindo d'ahi, se desenvolvia e o inimigo tratava de unir ao da fóz do Tebicuary.

A confusão no campo inimigo foi enorme quando os projectis começaram a cahir em pleno acampamento.

Era n'esse dia 24 de Julho que a supposta revolução deveria arrebentar em São Fernando e Assumpção.

Não queríamos voltara tratar d'esse horrendo e infame morticínio que, como já dissemos, tornara eternamente sinistro aquele sitio.

Diz Resquin no seu folheto :

« El reo Berges ha declarado que segun las ultimas combinaciones con el inimigo, la revolucion debia estallar el 24 de Julio de 1868, en San Fernando y en Assuncion, para cuyo efecto el enemigo debia hacer arribar cuatro de sus acorazados, forzando las baterias del Tibicuary, para bombardear el campo de San Fernando, y praticar un reconocimiento hasta el puerto de Villa Franca, con el fin de socorrer á los comprometidos, en el caso de que fracazara el golpe.

« Y efectivamente el 24 de Julio forzaron los acorazados el paso Tibicuary, y bombardearon á San Fernando hasta el dia 25. »

Eis Resquin torpemente apoianto o miseravel assassinato.

O grande patriota paraguaio D. José Berges, entao ministro das relações exteriores, foi uma victima illustre e inocente ; elle procurou evitar a guerra quanto pouse, porque previa a ruina de sua patria, e, certamente, nos seus ultimos momentos perdoou aos seus assassinos, porque atravez da sua morte injusta e revoltante elle descortinava dias mais felizes para os que escapassem á catastrophe e para as gerações futuras.

Todas as *confissões*, já o dissemos, se arrancavam aos desventurados: o chicote, a tortura, o cepo de Uruguiana alli estavam !

O que restava às vítimas senão depôr aquillo que os seus al-gozes queriam : senão ceder a suas sugestões ?

Era preciso dizer, depois de passados os factos, que elles se prendiam à conspiração ?

As vítimas respondiam, afirmativamente.

Desapareciam as victimas ; mas, era necessário que os supostos cúmplices affirmassem que ouviram d'ellas estas e aquellas combinações com o inimigo ?

A tortura, o chicote, o cepo de Uruguyana conseguiam tudo.

Nós não precisavamos para abater o marechal Lopez lançar mão d'estes expedientes de conspiração.

No nosso campo tínhamos mesmo muitos Mucius Scervolas, do mão mais certeira do que a do illustre romano ; mas, o marechal Lopez não era um Porsenna. Queríamos vel-o tombar no campo da batalha.

Debalde fugimos de traçar de certos homens que figuraram tristemente ao lado do marechal Lopez ; mas, o que fazer ?

Este general Rosquin e outros, no edifício social e governamental d'aquele tempo são estes *telamones*; estas figuras humanas que a architectura representa como sustentaculos de cornijas, de entablamentos ou de grandes pavimentos.

Só ficam bem alli mesmo ; se tocamos no edifício, tocamos n'esses homens com formas de caryatides.

Prosigamos.

O monitor *Alagoas* sofreu no forçamento algumas avarias e tratou de reparal-as, enquanto se bombardeava o acampamento de São Fernando.

O sargento paraguayo Ascencio Pereira informou ao chefe da expedição que na lagôa Rechido, proxima ao lugar em que estava a esquadriilha, existiam 2 vapores paraguayos.

O barão da Passagem resolveu dar-lhes a mesma sorte do *Igurey* e *Taquary* e dirigiu-se para a lagôa.

Infelizmente não foi possível destruir-lhos porque o canal era muito estreito e tortuoso ; ninguém a bordo o conhecia, e, assim, não valia a pena comprometer o resultado da expedição.

Isto, porém, não impedi que os vapores fossem vigorosamente hostilizados mesmo de longe, pois, as granadas chegaram ate ellos que prudentemente se afastaram.

O reconhecimento prosseguiu até um sitio denominado Herradura ; mas, só avançou o *Bahia* ; os outros ficaram para continuar a alastrar o acampamento de São Fernando de bombas e granadas.

O chefe resolveu voltar com a expedição.

Era, pois, preciso forçar agora, agos abaixo, as baterias do Tebicuary.

O *Alagoas*, atracado do lado opposto ás fortificações, ao costado do seu inseparável *Bahia*; o *Silvado*, à rectaguarda; assim avançaram.

Infelizmente, d'esta vez não com felicidade, porque á bordo do *Bahia* uma bala inimiga matou instantaneamente o pratico 2.<sup>º</sup> tenente Luiz Repeto, o homem do leme e feriu outro.

A casamata do leme ficou entulhada com aqueles cadáveres e o ferido; com estilhaços de madeira e fragmentos de ferro, de modo que o navio não podia governar.

Immediatamente o pratico do *Alagoas*, um velho valente, Picardo, toma a direcção do navio que, sempre com o companheiro ao costado, com o auxilio das machinas, recebendo balazios do inimigo, desce, com o *Silvado*, sempre em suas agoas, e deixa a zona perigosa e ancorá, com os outros, junto ao resto da expedição que ficara para bombardear a posição inimiga e proteger a passagem.

No dia 25 a expedição voltou; mas, durante a noite de 24 para 25, a posição foi hostilizada pelos canhões da esquadriilha.

De passagem pela lagôa do Timbó, o monitor *Rio Grande* n'ella penetrou e procedeu á uma exploração e já no dia seguinte a esquadriilha fundeava no Tahy.

Este reconhecimento custou 3 mortos e 7 feridos; entre aqueles o bravo pratico Luiz Repeto; entre estes o commandante Garcindo, do *Silvado*, e o 1.<sup>º</sup> tenente Alves de Barros.

O chefe da expedição louvou o valor de Hoonholtz, então commandante do *Bahia*; Maurity, do *Alagoas*, Eduardo Vandenkolk, do *Piauhy*; Pereira Pinto, do *Rio Grande*; Muniz Fiúza, do *Barroso*.

O 1.<sup>º</sup> tenente Pinto da Veiga e o velho pratico Picardo foram tambem citados com louvor.

As avarias dos navios foram grandes. Tratou-se de reparal-as.

Quando, porém, no dia 25 pela manhã a esquadriilha despedia-se do Tebicuary, jogando-lhe os ultimos canhonaços; o inimigo eva-cuava de todo a praça de Humaitá.

Antes de tratarmos circumstancialmente do abandono da praça, não devemos esquecer que o seu commandante, coronel Alen, havia antes pedido permissão ao marechal Lopez para romper a linha de sitio pelo norte da fortaleza, assim de se incorporar pelo Pilar ao exercito em Tebicuary, para não chegar á situação desesperada em que ficaria depois de consumidos os viveres.

O marechal Lopez que queria a todo o transe reter os sitiantes ao arredor da praça para concluir as suas obras de defesa, em Tebicuary, não concedeu a permissão pedida e a isso atribue Rosquin ter o coronel Alen se suicidado; mas, é corrente que elle fôra fuzilado por ordem do mesmo marechal; mas, se este tivesse attendido ao coronel teria sido para nós uma verdadeira felicidade porque esmagariam os a sua columna fora das fortificações.

O que é verdade, é que o plano de abandonar Humaitá estava assentado, e elle tornou-se irreversível, como já dissemos, depois do reconhecimento do 16 de Julho.

Na noite de 22, do mesmo mês, o desventurado coronel Alan, quo, com suas intrigas, fôra causa da desgraça do general Robles e de sua morte, conseguiu, com alguns officiaes, praças, mulheres e crianças, cerca de 400 pessoas, evadir-se pelo Chaco, por um sítio ainda não ocupado pelas nossas forças e apresentou-se apenas com metade do pessoal, em Tebicuary, aonde o esperava o desfavor do marechal Lopez e, por consequencia, a morte proxima.

Mas, desde a noite do 16 quo em pequenos grupos começara a guarnição a abandonar a praça, passando em canoas para o Chaco.

Na manhã do 23, o general em chefe teve communicação de varios pontos de que os piquetes inimigos se haviam recolhido á praça e que no interior d'ella havia grande movimento.

Humaitá estava silenciosa; não respondia ao nosso fogo.

O general em chefe comprehendeu que tinha chegado a hora da quoda do famigerado baluarte.

Deu ordem para que o seu clarim dësse signal de rebate.

Immediatamente o exercito formou.

O marechal ordenou ao visconde do Herval que avançasse o penetrassse na praça com as forças da vanguarda e comunicasse as novidades.

Pouco depois, Herval participava que realmente o inimigo se retirava fazendo fogo do fuzilaria e do canhão sobre os nossos que haviam penetrado no recinto.

Era a cauda da columbra paraguaya.

O coronel Camillo Mercio, com a sua brigada de cavallaria, foi o primeiro quo alli penetrou: era contra a sua brigada que o inimigo dirigia o fogo.

A cauda da columbra não quiz luctar por muito tempo: tratou logo de metter-se em canoas e chalanas e abejar para o Chaco.

Provinida a esquadra, avançou logo o Lima Barros quo com a sua mortífera metralha ainda hostilisou as ultimas canoas, carregadas de inimigos, que demandavam a outra margem do rio.

O general Argollo foi logo avisado e teve ordem de marchar imediatamente de Curupaiti para a praça de guerra, encontrando por aquelle lado apenas uma guarda de 8 homens que declarou ter a guarnição começado a evadir-se pouco a pouco desde a noite do 16 de Julho.

Depois do Lima Barros chegaram outros navios quo encetaram o canhoneio das matas em que se achava refugiada a valente guarnição e, previnida a nossa força do Chaco, começou ella a sital-a.

O marechal Caxias apenas teve communicação, do visconde do Herval, de que realmente o inimigo abandonava a praça, dirigiu-se-

para ella que ainda ostentava o pavilhão paraguayo; mandou arreal-o e içar o nosso.

Deu tambem logo ordem, o general em chefe, para que 14 batalhões de infantaria, e 2 baterias de artilharia de campanha reforçassem as forças do Chaco para sitiá-lo o inimigo.

Este não lograra o seu intento.

Procurara escapar ao cinto de fogo que o cingia no recinto; mas, eil-o agora sem poder fugir á metralha dos couraçados, a dos canhões e fuzilaria das forças do Chaco!

Com a posse de Humaitá um immenso material de guerra caiu em nosso poder, salientando-se entre elle 140 canhões de varios calibres, 6 estativas de foguetes de guerra, muita polvora, armamento de infantaria e cavallaria, carros, bandeiras e fardamento.

Nos paioes e armazens encontrou-se profusão de generos alimentícios para um mez pelo menos, para uma guarnição de 6.000 homens, e se considerarmos que o inimigo havia de conduzir viveres para a sua marcha até o Tebicuary; vê-se que haviam recursos e que não foi a falta de alimento que apressou a evacuação da praça, já resolvida, mas, que o inimigo queria realizar tranquillamente, e sim a penosa impressão do nosso reconhecimento, feito 9 dias antes, isto é, a 16 de Julho, ao qual o inimigo temia que de um momento para outro se seguisse um ataque decisivo e assim ficasse exposto aos azares e consequências de um assalto.

Entretanto, a guarnição de Humaitá havia heroicamente sustentado a sua posição.

A praça apresentava um aspecto desolador.

A Egreja e mais edifícios de solidez estavam arrazados.

O solo, em toda parte e em todos os sentidos, parecia ter sido revolvido por centenas de arados.

Eram sulcos feitos pelos nossos projectis.

A guarnição fugitiva, não tendo logrado logo o seu intento de evadir-se, tratou de entrincheirar-se.

Mas, ella não podia alli permanecer por muito tempo, porque a sua sorte seria succumbir mutilada pelos nossos canhões.

Os heroicos paraguayos resolveram, pois, abrir caminho com a espada na mão, custasse o que custasse.

Então começou uma lucta espantosa e terrivelmente sangrenta, dia e noite, ora na matta, na estrada da peninsula; ora em escalerdes e *chalunas* na lagôa Vera.

Ao bravo capitão-tenente Steppleda Silva deu-se uma flotilha de escalerdes; e, então, elle de combinação com o general Rivas, à noite, varias vezes aborda as *chalunas* em que o inimigo procura fugir; este, a seu turno, aborda os nossos escalerdes e ferem-se assim combates á arma branca na lagôa que ás vezes abre as suas agoas para receber os corpos ensanguentados dos mortos e tudo isso no meio de uma escuridão medonha!

Mas, o inimigo não consegue romper o bloqueio feito pelos nossos escaleres.

De dia o inimigo refugia-se em sua fortificação.

Os nossos infantes atacam-n'ho; o inimigo não tem repouso.

No dia 23, perdeimos um valente e virtuoso oficial d'artilharia, o tenente-coronel Antonio Carlos do Magalhães, morto gloriosamente na picada que ia ter à fortificação, à frente de seu batalhão.

Este oficial, dotado de altos sentimentos de filantropia: tão austero no dever como nos preceitos da religião cristã, ao avançar para os combates, descolhia-se, olhava para o céo e exclamava:

« Meu Deus, entrego-vos minha alma e o meu corpo às balas. »

Voltava-se, então, para o seu batalhão e bradava:

— Soldados! avançar.

O bravo ia na frente.

Os seus sentimentos religiosos eram tão sinceros que impunham respeito a todos.

Infelizmente, n'essas terríveis refregas a nossa metralha, sem que o soubessemos, a princípio, espelhava a infelizes mulheres e crianças, porque com a guarnição fugitiva existia grande numero destas desventuradas criaturas.

Que quadro desolador apresentava pela manhã a lagôa!

Por entre os *camalotes* ou bolando na superfície das agoas, viam-se os corpos de inimigos, de mulheres, de crianças, todos horrivelmente mutilados; canhôas, à mercê da corrente, cheias de cadáveres, tendo a morte por timoneiro!

Na matia o numero de mortos era grande.

Ao saber o marechal Caxias que muitas mulheres e crianças eram dilaceradas pela nossa metralha, condocu-se, obedecendo aos seus elevados sentimentos do humanidade, encarregou o venerando capellão do exercito frei Fidelis d'Avola para, em nome da religião, intimar a guarnição a que se rendesse, certa de que a vida lhe seria poupana.

Duas vezes o sacerdote, acompanhado de algumas pessoas, levando bandeira parlamentaria, dirigiu-se à trincheira inimiga; mas, a metralha de 6 canhões e uma viva fuzilada, fizeram-no recuar.

O combate na noite de 1 para 2 de Agosto foi o mais sangrento.

O inimigo em 9 canhôas, cada uma tripulada por 33 homens, com algumas mulheres e crianças, tentou mais uma vez romper o sitio ou bloqueio.

O capitão-tenente Stepple em um escaler da *Beberibe*; o 1.º tenente Julio Cesar de Noronha, mais tarde oficial general d'armada, em outro do *Brazil* e o 2.º tenente João Porsirio de Souza Lobo, em um da *Hagé*, e varios outros escaleres e botes investiram contra a flotilha inimiga.

Esta não recuou; pelo contrario, avançou em direcção á adversaria.

Encontram-se então, e trava-se a pugna braço a braço, a ferro frio.

São 44 horas da noite.

A's vezes os combatentes separam-se pela força da correntesa das agoas, ou pelos *camalotes* que fluctuam errantes e se mettem de pernicio; mas, voltam logo, unem-se, brandem os ferros, ferem-se e inatam-se, sem clemencia, porque o sangue inebria, o tinir das armas ensurdece, e as suas chispas arrancam gritos de colera!

A's 2 horas da manhã a victoria era nossa.

Apenas 2 canoas inimigas conseguem retirar-se; mas, uma foi logo abandonada pela tripulação que deixou dentro 8 mortos.

Ficaram, pois, 8 canoas em nosso poder e 28 prisioneiros; o numero de mortos excedeu a 200; infelizmente, n'elle contavam-se algumas mulheres e crianças.

N'esse dia 2, à noite, Bernardino Caballero descendo remetter mantimentos do Timbó para a guarnição, mandou 12 canoas, tripulada cada uma com 6 homens, com bastantes viveres.

A sorte, realmente, era adversa aos bravos paraguayos, pois elles foram presentidas pelos nossos escaleres, que as atacaram, bateram as guarnições, escapando apenas uma canoa.

O marechal Caxias, consternado ainda pola morte das pobres mulheres e crianças, pois continuavam as infelizes a ser sacrificadas nos conflictos; ordenou ao general Rivas que mais uma vez intimasse ao inimigo a entregar-se.

Um official e o padre Esmerate, capellão do hospital de Corrientes e que então se achava a bordo da esquadra, foram encarregados d'essa missão.

A intimação era d'oste thêor:

« Chaco, 2 de Agosto de 1868. — Estou sufficientemente autorizado pelo Exm.  
« Sr. Marquez de Caxins, em nome dos poderes alliados, para propôr a V. S. que se  
« renda com o resto da columna que commanda, assegurando a V. S. o respeito ás  
« vidas e as considerações devidas nos prisioneiros de guerra, como é de practica en-  
« tre as nações civilisadas.

« Depois do horroroso sucesso de hontem á noite em que pereceram quasi todos  
« os que tentaram forçar a passagem, inclusive o commandante Hermosa, segundo  
« declararam os prisioneiros, depois do espantoso quadro que V. S. fez represen-  
« tar a desgraçadas mulheres e crianças que nenhuma participação têm nos comba-  
« tes; eu espero que V. S. inspirando-se nos sãos princípios da moral e da humani-  
« dade, não continuará fazendo essa resistencia desesperada em prejuizo de uma por-  
« ção de paraguayos que ainda pode concorrer para a felicidade de seu paiz. Se V.  
« S. ceder de seu propósito e, ouvindo a palavra humanitaria que lhe enviam os po-  
« deres alliados para salvar as preciosas vidas que lhe estão confiadas, será este um  
« dia de satisfação para todos pelo triunfo alcançado em nome da humanidade e  
« que será sempre uma gloria para os que, disposta dos meios, aproveitaram a occa-  
« sião de o levar a cabo. Se, pelo contrario, V. S. está disposto a correr a sorte das  
« armas, mesmo no caso extremo em que se acha, e tem a intenção decidida de tor-  
« nar a tentar a passagem, então, peço a V. S. em nome da moral e da caridade que  
« poupe a repetição do acontecido hontem á noite e que os nossos olhos não tornem-  
« a ver os membros mutilados de mulheres e crianças, sacrificadas inqualificavel-  
« mente por V. S.

• Pelo oficial portador d'esta, espero a resposta de V. S que deve ser decisiva  
• e pronta. — Deus Guarde a V. S. — I. Rivas.

O inimigo d'esta vez recebeu o parlamentarismo.

O padro Esmorate, depois de haver o chefe Martinez lido a intimação, exhortou o, em nome da religião e da humanidade a que se rendesse com sua gente para evitar mais derramamento de sangue, tanto mais que existiam alli muitas mulheres e crianças ; o oficial, também, demonstrou a inutilidade de qualquer resistência e a impossibilidade do inimigo forçar o bloqueio e sitiô.

O commandante Martinez pediu algum tempo para reflectir e declarou quo no dia seguinte daria resposta.

O tiroteio, entretanto, continuou de parte a parte ; mas, a noite de 3 para 4 foi calma, porque o inimigo não fez mais tentativas para romper as nossas linhas.

Na noite seguinte, seriam 9 horas, quando um enviado do commandante Martinez apresentou-se com uma carta d'este para o general Rivas, em que declarava que aceitava a proposta e se apresentaria para conferenciar no dia seguinte ao meio dia.

Com esseito, em um sitio entre as duas forças combatentes, no dia 5, á hora marcada, conferenciaram os deus chefes, ficando assentado quo os paraguayos se entregariam, com a condição dos officiaes ficarem com suas espadas ; que escolheriam o aliado que quizessem para sua guarda e quo nenhum oficial ou soldado seria obrigado a servir contra o seu paiz.

O general em chefe aceitou as condições.

Assim, pois, o inimigo rendeu-se.

O morticinio tinha sido grande nos combates da lagôa Vera e na matta : mais do 4.000 paraguayos tinham alli morrido.

Assim mesmo a força que entregou as armas compunha-se do chefe, coronel D. Francisco Martinez, 2 capitães de fragata Pedro Gill e Ramigio Cabral, 1 major, 2 capellães, 98 officiaes subalternos, 900 soldados validos, 300 doentes e feridos, mulheres e crianças.

Depois de se fornecer vestuario para os quo necessitavam e alimento, os prisioneiros da guerra seguiram para Humaitá.

A nós tocou duas terças partes dos soldados : a outra, ao alliado argentino.

Nenhum paraguayo desejou collocar-se sob a protecção da bandeira oriental, tão prevenidos estavam elles contra esse povo valente, prevenção filha das calunias quo o marechal Lopez e os seus sequazes tinham feito correr em todo paiz.

A guarnição quando abandonou a praça, já muito reduzida pelo nosso fogo, constava de 3.000 homens com 6 boccas de fogo e 400 mulheres e crianças e segundo informou Martinez, apenas 200 paraguayos conseguiram, com Alon, chegar ao Timbú e depois a Tobi-cuary, onde, como já dissemos, o esperava o morte.

Os prisioneiros que haviam informado ter morrido no ultimo combate da lagõa o coronel Hermosa, enganaram-se.

Esse chefe paraguayo, no dia 29 de Julho, seguiu do Timbó para São-Fernando, aonde chegando tratou de intrigar o coronel Martinez com o marechal Lopez, informando, segundo diz Resquin, que Martinez se hacia sordo á todas las indicaciones para activar el paso de las tropas.

Os prisioneiros receberam as maiores provas de generosidade dos vencedores.

E' preciso que se consigne que durante o glorioso commando do immortal Caxias não se praticaram actos de selvageria com os prisioneiros. Elle não admittia que, vencido o inimigo, fossem esquecidas as leis da humanidade.

As nossas perdas, de 25 de Julho até 4 de Agosto, orçaram em 500 homens fóra de combate, inclusive as da esquadra que valentemente auxiliou ás forças de terra.

As 6 boccas de fogo com que o inimigo pelejou no Chaco ficaram em nosso poder, fazendo assim augmentar o numero dos nossos trophéos.

Logo que nos apossámos de Humaitá, o general em chefe deu ordem que se cortassem as correntes com que o marechal Lopez alli pretendera deter os nossos navios e, com esseito, ellas foram cortadas em 3 partes, e distribuidas aos aliados, mandando o bravo vice-almirante lavrar uma acta de sua existencia para que constasse, em todo o tempo, que elles alli estiveram para deter-nos o passo.

A enchente tinha levado rio abaixo os torpedos.

O 2.<sup>o</sup> corpo de exercito acampou dentro da praça, utilizando-se das poucas casas que haviam escapado á devastação dos nossos canhões.

Já dissemos que a Egreja, quartéis, tudo quanto tinha alguma solidez estava em ruinas, pois, durante um anno de sitio não houve dia em que a famigerada praça de guerra não recebesse dezenas de bombas e granadas da esquadra e do exercito dentro de seu recinto.

O arrasamento da praça não demorou.

Sobre a bateria Londres, casamatada, com suas paredes de 2, <sup>m</sup> 2 de largura, 3, <sup>m</sup> 3 de altura, descarregaram-se logo os golpes de picaretas.

Humaitá, derrocado, arrasado, ia agora servir de base de operações e a sua guarda foi confiada ao bravo general Argollo.

Este general mandou desenterrar o celebre canhão *Christiana*, de grosso calibre, que o inimigo havia escondido junto á margem do rio e que, antes, nas baterias da fortaleza trovejara ameaçador.

O marechal Caxias, desembaraçado do sitio de Humaitá, tratou de preparar-se para avançar.

Já no dia 6 de Agosto, elle havia passado revista ás nossas forças de cavallaria que se apresentaram brilliantemente, em numero do 5.000 homens.

Tudo providenciado, o exercito avançou no dia 10 de Agosto, deixando o 2.<sup>o</sup> corpo por enquanto em Humaitá, nossa nova base de operações, como já dissemos.

Antes, a 16, o nosso bravo vice-almirante suspendera das aguas da fortaleza com os couraçados *Brasil*, *Colombo*, *Cabral*, *Tamandaré*, levando atracados os vapores de madeira *Princesa de Joinville*, *Alice*, *Guaycurú*, e *Besaseis de Abril*.

Essa esquadriilha, com a insignia do vice-almirante então no vapor *Princesa de Joinville*, forçou o Timbó que a recebeu a canhonações.

As avarias ahí recebidas foram pequenas e as perdas resumiram-se em 1 morto e 4 feridos.

Pouco antes da esquadriilha chegar ao Timbó, o *Colombo* quo trazia atracado o *Besaseis de Abril*, voltou a Humaitá por um desarranjo no leme.

O forte do Timbó era insustentável desde quo o exercito se desembaraçasse do sitio da praça; assim, pouco depois de levantarmos as tendas para a marcha, o inimigo abandonou aquella posição: quanto ao Novo Estabelecimento, foi elle também logo abandonado porque as enchentes do rio alagaram aquelle acampamento.

O marechal Lopez não contava que o seu adversario o fosse tão promptamente procurar e, portanto, a nossa marcha o surprehendeu devaras.

No dia 25 de Agosto, o exercito acampou em um sitio denominado Ilha Santa e a vanguarda, sob o commando do bravo Andrade Neves, agraciado com o título do barão do Triumpho, armara as suas tendas proximas ao rio Jacaré.

Constatou o general em chefe quo o inimigo tinha, alem um pouco d'esse rio, um destacamento de cerca de 400 homens: deu, pois, o marechal ordenou ao barão do Triumpho quo procurasse surprehendê-lo.

Com effeito a surpreza teve lugar.

O comandante da vanguarda, no dia 26, transpoz muito cedo o rio e investiu o inimigo sem lhe deixar tempo de reflectir em resistência séria e o resultado foi ficar no campo de batalha cerca de 80 cadáveres paraguayos, alguns prisioneiros, e 123 cavallos arreados.

No dia 28 todo o exercito transpunha o Jacaré.

Estava então à distancia de uma legoa do passo real do Tebicuary, onde, na margem esquerda, o inimigo construirá um reducto armado de 3 peças, com 400 homens de guarnição, sob o comandado do major Rojas e do capitão Bado.

Esse ultimo official tinha commandado a força surprehendida no dia 26 pelo barão do Triunpho no Jacaré e era um dos espías mais afamados do marechal Lopez.

Já o marechal Caxias sabia que o seu adversario batera retirada ; que não o havia esperado em suas fortificações do Tebicuary e São Fernando, com receio de ver a sua linha de retirada interceptada por nos acharmos senhores da navegação do rio Paraguay.

O marechal Lopez tratou de dirigir-se mais para adiante : colocou-se na admiravel posição de Piquiciry, cobrindo Assumpção.

Apenas o marechal Caxias transpoz o Jacaré, tratou de pessoalmente ir reconhecer a posição d'aquele destacamento inimigo em Tebicuary e levou consigo o barão do Triunpho.

Alli chegando, approximou-se a tiro de pistola do *reducto*, e de binocolo detidamente examinou a fortificação paraguaya, feito o que, deu ordem ao barão para atacal-a imediatamente e de modo a não dar tempo a que o inimigo se utilizasse de sua metralha.

Triunpho organisou logo a sua columna de ataque, composta da 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> brigadas de infantaria, sob o commando dos coronéis Fernando Machado e Silva Paranhos, da 3.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> de cavallaria, sob as ordens do Niederaner Sobrinho, e Manduca Cypriano ; da metade ainda dos corpos provisórios 7.<sup>º</sup> e 20.<sup>º</sup> e de 6 canhões de campanha, dirigidos pelo major José Thomaz, acompanhados de um contingente de sapadores e do trem de assalto, ás ordens do capitão José Simeão de Oliveira, mais tarde general.

O ataque devia ser levado pela frente e por um flanco.

A' infantaria competia investir a frente ; à cavallaria o flanco.

O *reducto* tinha um portão com ponte levadiça ; era todo circumdado de um fosso largo e profundo, defendido, nas proximidades da *contra-escarpa*, por uma linha ora de *abatizes*, ora de *paliçadas*.

Dous dos nossos canhões começam a refrega, fazendo saltar o portão : logo apôz, alguns corpos de cavallaria, armados de lança, arrojam-se ao flanco ; apeam-se junto aos *abitizes*, e tratam de escalar a fortificação sob uma canhona, á metralha, vigorosa ; e, ao mesmo tempo, pela frente a infantaria investe á bayoneta.

O ataque é intrepidamente executado ; e, em poucos minutos, o *reducto* é nosso.

Infelizmente tivemos uma perda sensivel, a morte do major Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz, commandante do piquete do marechal, á cuja frente sempre se batera bizarramente ; alem d'esta perda mais um official e 22 soldados mortos ; e 162 feridos, dos quaes 22 eram officiaes.

A artilharia ficou em nosso poder e bem assim 71 prisioneiros ; tambem a esse numero attingiram os mortos encontrados no recinto.

Entre os prisioneiros estavam o major Rojas, commandante do *reducto*, e o celebre espio capitão Bado, homem audacioso que pe-

neutra naqueles nossos acampamentos desfazendo e tudo observava; além destes, viam-se vários oficiais subalternos.

Esse *reducto*, construído apenas para nos deter por algumas horas a marcha, concorreria assim com sua resistência para o marechal Lopez distanciar-se e salvar o material que conduzia.

A retirada dos paraguaios foi precipitada porque o marechal, como já dissemos, não pensou que tão depressa avançassemos, de modo que a notícia foi uma verdadeira surpresa.

Ela lhe chegou ao escurecer do dia 25, e à meia noite, o acampamento de São Fernando estava evacuado!

Encontrámos rezes que o inimigo havia começado a carnear: gado em pé, depósitos de armamento, munição e arreamento; enorme quantidade de bagagens e viveres.

O major Rojas tinha ordem de resistir só 8 dias e depois devia reunir-se ao grosso do exército em Piquelury.

O marechal Caxias havia ordenado que os monitores da esquadilha do barão da Passagem penetrasssem no Tebicuary para bombardear a fortificação e cortar a retirada do inimigo, quando este fosse investido, e pretendesse fugir para a margem direita; mas, os monitores chegaram tarde e por isso parte da guarnição conseguiu transpor o rio e ganhar aquela margem.

Como era impossível conduzir rapidamente os canhões da bateria da foz do Tebicuary, todos eles, nessa mesma noite de 25 foram atirados ao rio por ordem do marechal Lopez.

Os oficiais prisioneiros deram minuciosas informações sobre os fuzilamentos em massa por causa da conspiração de que temos já tratado; mas, nenhum pôde declarar se realmente ella existira.

Elles confirmaram a notícia dada antes por alguns feridos e prisioneiros da execução do dr. Carreras e seu secretário Rodrigues, que se haviam refugiado, como já sabe o leitor, no Paraguai.

Tomado o *reducto*, Triunfo transpor o rio e acampou em São Fernando, encontrando-se ali as abandonadas fortificações inimigas, ainda não concluídas.

Estavamos a 1.<sup>o</sup> de Setembro.

Vímos nesse dia os cadáveres dos suppliciados, em grande número mal sepultados.

As pessoas victimadas atingiram só ali em São Fernando a quasi 400.

O quadro era lugubre e ao mesmo tempo que infundia compaixão, fazia o coração transbordar de colera.

Compaixão para as vítimas; colera para o algoz.

No dia 2, o grosso do exército começou a transpor o rio.

Nesse mesmo dia seguir o capitão de mar e guerra Mamede Simões da Silva com os couraçados *Lima Barros*, *Silveira Mariz* e *Barros e Herkul* para reconhecerem a posição de Angustura e bombardeá-la.

A 7 de Setembro, dia memorável para a nossa patria, chega a esquadriilha ás proximidades do seu destino.

Os nossos navios pela manhan içam no topo a bandeira nacional e avançam.

O *Silvado*, então sob o commando do intemerato e honrado capitão de fragata, José da Costa Azevedo, mais tarde vice-almirante, barão do Ladario, vai na vanguarda.

Correrá que na ponta de Itapicurú havia uma forte bateria, posição um pouco á quem do objectivo — Angustura — ; o valente, porém, passa sem novidade e continua sua rota.

Não ha ahi bateria.

O terreno do Chaco, em frente a Angustura, forma uma ponta que avança para a margem esquerda e, assin, mascara a bateria que fica em uma volta estreita, como seu nome indica.

Ao chegar ahi o *Silvado*, em cujas agoas vem o *Lima Barros*, então sob o commando do bravo e calmo capitão de fragata Joaquim Francisco de Abreu, e onde o chefe Mamede tem a sua insignia; o valente navio recebe o fogo de 45 canhões de grosso calibre, entre os quaes está a *Criolla*, canhão raiado de 150, fundido no Paraguay.

O *Lima Barros*, para protejer a passagem, começa a bombardear a bateria inimiga.

O *Silvado* avança sempre e divisa ao longe alguma fumaça, o que lhe fez crér que eram vapores inimigos.

Ao chegar a Villete reconhece que com efecto são 3 vapores paraguayos que activam o fogo das fornalhas para desaferrar e traír de se pór a salvamento.

O commandante Costa Azevedo pensa poder reunir á gloria de forçar a bateria á da destruição d'aquellos navios, o, por consequencia, manda tocar á toda força ao encontro dos adversarios ; mas, infelizmente, encalha.

Debalde quer arrojar algumas bombas sobre os navios ; porém, á rectaguarda d'elles, á popa, está a canhoneira norte-americana *Wasp* e os projectis podem offendir ao neutro.

Afinal, depois de algum trabalho, o couraçado consegue safar ; mas, os navios inimigos vão longe.

O commandante quiz avançar em perseguição ; mas, lembra-se que no afan de dar-lhes caça pôde sobrevir a noite e a sua demora inspirar cuidados ao chefe Mamede e obrigá-lo a transpor a bateria para avançar em sua protecção ; resolve, pois, voltar e de novo forçá Angustura, sob um chuveiro de balas e granadas, e reúne-se á esquadriilha.

Assim, foi solemnisado o dia 7 de Setembro, anniversario de nossa independencia.

O marechal Caxias e o vice-almirante sempre viram com maos olhos essas licenças concedidas a navios de guerra estrangeiros para passarem a linha de bloqueio ; porém, o nosso governo para evitar

difficultades e questões internacionaes quo complicassem ainda mais a sua situação no Rio da Prata, concedia estas licenças inconvenientes, que chegaram a prejudicar as operaçoes, como agora presenciamos em frente a Villa-Lola, porque ao facto de estar a canhoneira de guerra *Wasp* pela popa dos navios inimigos, devem estes não terem sido aniquilados.

Enfim, como alguns neutros appellavam para os sentimentos de humanidade no intuito de salvar os compatriotas sujeitos à toda sorte de perigos ; essas concessões até certo ponto tinham justificativas.

O quo não teriam certamente era reciprocidade, se essas nações operassem no Rio da Prata e nós fossemos os neutros.

As concessões deram, entretanto, motivo, não nos esqueçamos, à troca da correspondencia diplomatica bem energica entre o ministro em missão especial junto às repúblicas do Prata e os chefes das estações navaes, especialmente o da estação francesa que pretendem abolir, com novas theorias de occasião, o direito internacional, acabando com a soberania das nações : já se sabe, porém, das nações fracas.

No dia 8 de Setembro estávamos prompts para proseguir por-  
quo tinha o exercito transposto o Tebicuary.

O marechal Caxias, antes de deixar São Fernando, mandou dar melhor sepultura ás desgraçadas victimas dos calculos perfidos do feroz marechal Lopez e os nossos capelães cumpriram os seus deveres religiosos para com estes fiados.

A marcha continuou algum tanto lenta pela pessima natureza dos caminhos, então alagados e pantanosos, devido ás chuvas torren-  
cias que cabiam.

No nosso flanco, pelo rio Paraguay, seguiam navios de trans-  
porte.

O vice-almirante mandou reforçar a esquadilha que operava em Angustura pelo Bahia, Barroso, Tamandaré, monitor Ataydá, Pianhy, Rio Grande, *Ceará*, e a canhoneira de madeira *Henrique Martins*.

Essa força naval bombardeava diariamente a posição inimiga.

No dia 10 chegou o exercito a Villa-Franca, em cujo porto já estava ancorado o navio-chefe e outros da esquadra.

Esse dia foi de grande surpresa.

Chegara ali a canhoneira *Wasp* trazendo a bordo o ministro Washburn e toda família.

Elle deu noticias do fogoamento de Angustura pelo *Silrado*, pois, o vice almirante ainda não o sabia.

O ministro passou amarguras. Accusado de chefe da conspiração elle deveria ser grato ao Brasil em consentir este na salida do vapor *Wasp*, ao contrario o marechal Lopez o traria irremediavelmente fu-  
zilado.

Enfim, o Brasil devia tambem a Washburn ver o ministro

a  
e  
s  
a  
o  
l  
u  
-  
s  
—  
a  
-  
e  
—  
r  
—  
a  
-  
e  
—  
4  
  
Sauvan de Lima voltar incolume do Paraguay, porque, fora elle que arranjou transporte para toda legação, ao nos declarar a guerra o marechal Lopez, como deve estar lembrado o leitor.

Estava paga a gentileza.

Washburn foi um dos mais dedicados amigos do marechal Lopez.

Com taes amigos a gente acaba rompendo as relações.

Washburn rompeu as particulares e diplomaticas, protestando em nome das nações civilisadas contra os actos do marechal Lopez, declarando-o inimigo do genero humano e, por consequencia, fóra das leis da civilisação e da humanidade ; mas, infelizmente só fez isso, depois da accusação de conspirador.

Não é crivel, entretanto, que só então esse ministro conhecesse os actos de requintada crueldade do marechal Lopez ; por isso, o seu protesto não produziu a impressão nem os efeitos que elle esperava.

Em todo caso, era um documento poderoso que corroborava tudo quanto a nossa imprensa e peças officiaes denunciavam ao mundo a respeito d'esse homem extraordinario em toda especie de crimes.

O proprio governo dos Estados Unidos da America do Norte não deu ao protesto de seu ministro o peso, a importancia que o mundo civilizado esperava de tão excepcional peça diplomatica, pois, decorrido pouco tempo, viu-se com singular estranheza apresentar-se outro diplomata, o ministro Mac-Mahon, de triste celebriidade, que continuou nas melhores e mais intimas relações, quer officiaes, quer particulares com o homem apontado pelo seu antecessor como inimigo do genero humano e, como qualquer famigerado salteador, pôsto fóra das leis sociaes.

Mais tarde, Mac-Mahon, esse ministro, apeado então das funcções diplomaticas, já quando não existia o marechal Lopez, teve a coragem pouco commun de affrontar a moral, a dignidade humana, o decôr dos povos, defendendo na imprensa o marechal Lopez e o seu governo !

Não é verdade que ao vêr-se tudo isto o homem se revoltá contra a propria especie ?

Mas, continuando a nossa narração, quanto á marcha do exercito, devemos dizer que o tempo que correra chuvoso, afinal a 13 melhorou bastante, e, por consequencia, a marcha proseguiu em melhores condições.

O general em chefe, do quartel-general, estabelecido junto á uma antiga olaria, assistiu o desfilar do 1.º e 3.º corpos de exercito que lá seguiam cheios de ardor e entusiasmo, e à proporção que os seus regimentos e batalhões avistavam os nossos navios de guerra, desfraldavam as bandeiras, ao som de muzica.

A marcha continuou sem novidade de maior importancia ate quo a 23 do mesmo mez, Setembre, a nossa vanguarda chegou ao arroio Surubiby, divisa de uma estancia ou fazenda do mesmo nome.

Sobre esse arroio havia uma ponte, no passo real, onde o inimigo se fez forte.

Era excellente a posição.

O inimigo, commandado pelo coronel Roa e major Montiel, esperou a vanguarda áquem la ponte.

Na nossa vanguarda ia o major Izidoro Fernandes do Oliveira, commandante do 6.<sup>o</sup> corpo provisorio da cavallaria de guardas nacionaes e, ao avistar os paraguayos, então apenas em numero do 3<sup>o</sup> homens tambem de cavallaria, extendeu parlo das suas forças em alaridores e foi obligando o inimigo a ceder terreno.

O coronel Niedorner, avisado da presencia do inimigo, avanca a galope com um esquadrao de clavineiros, do mesmo 6.<sup>o</sup> corpo e à rectaguarda d'este seguem outras forças da vanguarda.

Receiendo o coronel quo o inimigo bata retirada e consiga escappar, manda carregar pelo 6.<sup>o</sup> corno quo envolve-se logo com os adversarios e facilmente os arroja alem da ponte a sabre e a lança, e, entusiasmado la tão aquello corno perseguinto o inimigo pela planicie quo se extende por ali, bordada de mattas dos lados e semeada no centro de candes, mais ou menos grandes.

O inimigo havia postado uma força de infantaria emboscada na matta quo borda a planicie à esquerda. Ella, apenas viu o 6.<sup>o</sup> corpo passar a ponte e levar a sua cavallaria de rojo, saiu da emboscada para cortar-lhe a retirada immediatamente e o espigardão pela rectaguarda.

Niedorner faz um esquadrao dar meia volta e manda carregar sobre essa infantaria, ao passo quo mais 2 esquadraos carregam pela rectaguarda e, em um momento, estes infantes são reduzidos a postas e os nossos cavalluiores tomam-lhes a bandeira.

As perdas do inimigo já são grandes: a nossa valento cavallaria pensa ter pôsto ponto final à refrega, quando dos capões de malto do meio da planicie surgem forças em numero superior e atacam o 6.<sup>o</sup> corpo quo fica completamente cercado.

Os bravos rio-grandenses arrojam-se ao circulo procurando reimpel-o a sabre, e conseguem em grupos, ora por um lado, ora por outro.

Nesse interim chega o barão do Triunpho com a bateria da vanguarda u a infantaria, sob o commando dos denodados Fernando Machado e Pedra.

Estes mandam avançar os chefes Magalhães com o 5.<sup>o</sup>; Genuino Sampaio com o 7.<sup>o</sup>, batallões ambos de linha; o Almeida Barreto, mais tarde general, com o 31.<sup>o</sup> de Voluntários da Pátria.

O 5.<sup>o</sup> adianta-se, e do repente de um capão surge um regimento de cavallaria quo arremessa-se sobre elle.

Esparsos em atiradores, não tem tempo de formar quadrado; é envolvido; a confusão aparece, e o batalhão debanda procurando om desordem a ponte, perseguido á espada e á lança.

Os outros 2 batalhões abrigam-se ás mattas lateraes, e o inimigo cégo de furor chega á ponte, arranca algumas taboas do assoalho, apesar da saraiva de balas que o dizima; mas, a bateria se approxima e consegue a golfadas de lanternetas repelir o terrível adversario.

Agora, sim, está tudo acabado, pensa a vanguarda.

Então, parte de nossa infantaria com os coronéis Pedra e Fernandes Machado, e bem assim a cavallaria, avançam um pouco e chegam á uma casa que existia proxima á estrada, onde param um momento para dar tempo a que cheguem os que ainda estão á recta-guarda.

Mas, surge de novo o inimigo: agora é um hatalhão de rifleiros e mais um regimento de cavallaria, aquelle com cerca de 900 homens e este com 500; atiram-se aos nossos, então inferiores em numero, e a refrega recomeça com extremo ardor; mas, as condições do terreno ahi nos são favoraveis, de modo que apesar da impetuosidade da carga, o inimigo é repellido e perseguido e, em poucos momentos, deixa em campo mais 420 mortos e 44 prisioneiros.

Afinal, elle reconheceu-se derrotado e não voltou a disputar o passo á nossa vanguarda que pouco a pouco foi chegando ao theatro da lucta.

Essa refrega custou-nos 294 homens fóra de combate, inclusive 42 officiaes e 78 soldados mortos.

O inimigo que mostrara sempre rara habilidade para tirar vantagens das condições do terreno; no ataque da ponte de Surubihy não fez tudo quanto podia fazer.

Uma pequena bateria collocada em um d'aqueles capões que existiam na planicie, fronteiros á picada ou caminho que ia ter á ponte e por onde vinha a nossa vanguarda, nos teria infligido perdas enormes, porque ensiaria com sua metralha o caminho, tanto mais que o flanqueamento era muito difficil, pois Surubihy era só estreito justamente no sitio em que existia a ponte.

D'ahi, tanto para cima como para baixo, as barrancas se afastavam, eram altas, e a prumo, o leito profundo e encachoeirado; emfim, era um verdadeiro rio, e difficil de ser transposto.

O exercito avançou, depois da refrega, e occupou com o seu acampamento as margens do caminho desde Surubihy até o porto das Palmas, no rio Paraguay.

Estavamos bem perto das famosas linhas de Piquiciry.

O general em chefe tratou logo de reconhecer estas linhas, não só defendidas pelo rio do mesmo nome, como por grandes mattas, banhados e lagóas.

Ahi parámos.

A esquadra não cessava de bombardear Angustura e esta de responder o fogo.

O canhão *Criolla*, de que já falámos, no dia 22 de Setembro empregou um tiro no monitor *Ceará*, junto à machina, que lhe causou avarias.

Uma grande parte do convez foi arrancado pelo projectil.

O marechal Caxias depois de varios reconhecimentos em diminuta escala, resolvem no dia 1.<sup>o</sup> de Outubro fazer um á viva força, preparando do ante-mão o exercito para empregal-o todo, se as circunstancias exigissem.

A esquadra tambem devia operar e o nosso vice-almirante que, desde 20 de Setembro, achava-se no porto das Palmas, conferenciou com o marechal e resolveram que o barão da Passagem, com os couraçados *Bahia*, *Sileado*, *Tamandaré* e *Baiano*, forcassem Angustura, enquanto outros, approximando-se da bateria inimiga a metralhassem para proteger a passagem d'aqueles.

Com esse efeito, os couraçados, às 4 horas da manhã, romperam o fogo contra a fortificação e os outros quatro investiram o passo denodadamente.

Quando isso sucedia, o exercito estava em movimento para reconhecer as linhas inimigas : vanguarda com *Triumpho* ; 3.<sup>o</sup> corpo do exercito com o visconde do Herval e o 1.<sup>o</sup> corpo com Jacinto Machado Rittencourt, então general.

O trem de ponte, escadas, em si todo o apparelho de assalto, como *sachinas*, *salsichões*, *pranchões*, tudo marchava, seguindo a enorme columna.

A vanguarda tomou por uma picada á esquerda ; o 3.<sup>o</sup> corpo de exercito avançou pela que lhe ficava em frente.

O visconde do Herval chegou a um ponto d'onde pôde reconhecer a frente da posição e os seus piquetes trocaram balasios com os do inimigo, disparando tambem alguns canhonaços as fortificações que constituiam as linhas de Piquiciry.

A picada era pessima, sinuosa, cheia de atoleiros ; por ella voltou o visconde do Herval para declarar que havia por alli reconhecido as linhas inimigas e encontrou-se em caminho com o general em chefe.

A esquerda, porém, descobriu-se um *reducto* que presentindo a marcha das nossas forças, rompeu imediatamente fogo de granada e metralha.

Então, o marechal Caxias ordenou que seu estado-maior não o acompanhasse e convidou ao visconde do Herval a seguir-o, ambos apenas acompanhados pelo clarim do quartel-general, e assim foram os dous bravos reconhecer essa fortificação inimiga.

Porem, o marechal havia antes dado ordem ao general José Auto para que com sua infantaria e artilharia atacasse esse *reducto*.

depois de reconhecer bem a posição, e não o julgando já em acção, pretendia examinal-o pessoalmente.

Ao approximar-se os dous generaes, ouviram uma viva fuzilada e canhoneio, annuncio de que os nossos tinham chegado a vias de facto com o inimigo.

Pouco depois, a nossa infantaria, a passo accelerado, e aos vivas, carrega á bayoneta, chega aos *abatizes* que defendem o fosso ; destróe esses obstáculos, escala o *parapeito*, e apodera-se da posição justamente quando allí chegam Caxias e Herval.

Os dous generaes examinaram attentamente por esse ponto as linhas inimigas para onde se recolhiam em debandada os defensores do *reducto* que haviam logrado escapar á bayoneta e à coronha das armas dos nossos infantes.

Em quanto os dous generaes reconheciaram as posições, os nossos sapadores arrasavam o *reducto*.

O general em chefe certificou-se pelo reconhecimento a que procedeu que realmente as linhas eram formidaveis.

Eis rapidamente a sua descrição :

Uma linha de trincheiras artilhada com 76 canhões que podiam cruzar perfeitamente seus fogos, tendo a sua direita ligada á bateria d'Angustura que defendia o rio ; a esquerda apoiada em mattas espessas e banhados, em poucos lugares vadeaveis, e estes defendidos por *abatizes* e pelo fogo dos canhões das trincheiras ; estas com fossos profundos e largos, cheios d'agoa, devido a represa do arroio Piquiciry que corria á quem dos entrincheiramentos, servindo-lhos ainda de defesa.

Assim, como vê o leitor, o caminho que de Palmas conduzia a Villeta, Assumpção e o resto do paiz estava formidavelmente trançado.

Nós tivemos 80 homens fóra de combate ; poucos mortos, entre elles, o distinto tenente de engenheiros Gambôa. A perda do inimigo foi superior a 100 homens mortos, entre estes achavam-se um capitão e um alferes.

Fizemos prisioneiros.

Os couraçados, como vimos, investiram rio acima.

A bateria inimiga rompeu imediatamente fogo ; mas, em 45 minutos poderam os valentes *Bahia*, *Tamandaré*, *Silvado* e *Barroso* forçar o passo sem perda de um só homem e fundear acima d'essa posição.

Os navios que protégiam a passagem, *Cabral*, *Colombo* e mais alguns couraçados e monitores ; bem como as canhoneiras *Henrique Dias*, *Felipe Camarão* e *Belmonte*, esta ultima bem na vanguarda e onde tinha içada a sua insignia o vice-almirante, conservaram-se proximos a Angustura e continuaram a bombardeal-a, sofrendo a guarnição d'essa posição muitos prejuízos da metralha d'aquelles dois primeiros navios e do navio chefe.

A tarde voltaram, á sua primitiva posição, os vasos do guerra que protegeram a passagem.

Os bravos capitão-tenente Bastos Varella e o pratico 1.º tenente Bernardino Gustavino foram feridos.

A bordo da *Belmonte* tiremos duas praças feridas.

O canhão *Credla*, de 15), conseguiu meter alguns projectis no casco e no apparelho dessa corveta de madeira.

No dia 2 pela manhã, os conraçados que haviam forçado o *passo* avançaram e fundearam em frente a Villega.

Um terror panico se apoderou ali da população que precipitadamente abandonou as suas habitações.

O barão da Passagem teve ordem de mais uma vez singrar até Assumpção e reconhecer o que havia de novo pelas margens do rio : porem, este baixara a ponto do *Bahia* encalhar em um lugar denominado Santo Antonio que muito brava faria de celebrar-se.

Este sitio fica a 3 legoas de Assumpção.

A vista da baixa das aguas o chefe da expedição resolveu, apenas safon aquelle couraçado, voltar e ancorar acima de Angustura, ponto d'onde havia partido.

A divisão avançada foi logo no dia 9 reforçada com o *Lima Barros* e o monitor *Aluquáus*.

Convencido o general em chefe do que agora a sua *base de operações* não seria incomodada pelo inimigo pela situação precaria em que este se achava e pela distancia relativamente grande quo o separava d'ella ; resolveu mandar vir o 2.º corpo do exercito quo alli tinha ficado, sob as ordeas do general Argollo e tambem o contingente argentino, sob o commando do general Gelly y Obes quo lá se demorara por causa de tumultos na província de Corrientes e assim, caso fosse necessário accudir aquella parte da república, achava se elle mais proximo do theatro dos acontecimentos.

Não ficou, porem, abandonada a importante posição de Humaitá, pois, a sua guarda foi confiada ao coronel Piquet com 1.500 homens, continuando como nossa *base de operações*.

Em virtude das ordens do marechal Caxias a força argentina desembarcou em Palmas e pouco depois, a 13, o bravo general Argollo à frente do 2.º corpo do exercito.

Antes do reconhecimento do dia 1.º o general em chefe pensou em dividir o exercito em duas columnas ; uma só de infantaria para contornar as linhas de Piqueltry pelo Chaco e outra, das trez armas, para atacar a frente o o flanco esquerdo, se fosse possível, cumprindo aquella cercar o inimigo pola rectaguarda.

O reconhecimento circunstanciado e à viva força, porem, do dia 1.º fez-o desistir da idea de atacar pola frente o flanco esquerdo, mandando entretanto que se prosseguisse nos trabalhos da abertura de um caminho no Chaco para o quo já a 26 de Setembro começaram as explorações.

Todos os generaes julgavam, senão impossivel, ao menos um trabalho gigantesco, que demandaria longo tempo, o de tornar transitavel qualquer trecho grande do Chaco para se proseguir nas operações.

E' verdade que o adversario havia tambem transitado pela margem direita do rio Paraguay, luctando com grandes dificuldades, é certo; mas, todavia havia superado.

Ponderavam ao marechal Caxias que, as que iamos encontrar eram muito maiores porque ahí a margem formava uma vasta depressão onde os tremedas, rios, lagôas e banhados profundos abundavam.

O general em chefe, em conferencia com estes generaes, não os pôde demover dos receios de uma operação por aquella margem do rio.

Todos achavam-na, como já dissemos, senão impossivel ao menos muito trabalhosa, porque pensavam que seria preciso procurar terreno elevado, afastado do rio, que não estivesse constantemente ameaçado de ficar inundado pelas enchentes que surprehendiam aquellas paragens, e fugir tambem assim dos tremedas, lagôas e banhados, despondo-os, isto é, procurando suas cabeceiras.

E estas aonde seriam?...

Atacar pela frente, porem, e pelo flanco esquerdo estava o marechal resolvido a não fazel-o, porque sacrificaria a maior parte do exercito.

Assentou, pois, no seu plano de flanquear a direita do inimigo, fazendo caminho, custasse o que custasse, o mais proximo possivel da margem.

O marechal Lopez não se incomodava com as explorações que via fazer no Chaco porque estava informado das condições do terreno pelos seus engenheiros que lhe affiançaram ser empreza impossivel tentar a passagem de um exercito por aquelles tremedas.

Madame Linch quando soube do plano do marechal Caxias riuse muito e palestrando com os officiaes superiores do marechal Lopez, dizia:

—Só houve um Annibal.

Certamente esta celebre mulher referia-se à passagem dos Alpes por aquele grande capitão; mas, com certeza elle não encontrou, nem nas encostas, nem no cume d'aquellas montanhas, d'oncde seculos depois Bonaparte mostrou aos seus soldados os ferteis e risonhos campos da Lombardia: os charcos, os atoleiros, os tremedas, os banhados para se opporem á sua marcha como aliados do inimigo.

Nós os encontrámos; mas, em vão quizeram tolher a marcha da gloriosa bandeira brasileira, desfraldada pelo soldado mais glorioso e que mais louros marciaes depositou na fronte d'esta nossa grande patria.

A facilidade com que os incompetentes dissertam sobre estratégia; a philaucia com que expõem planos de campanha: assaltam

fortificações : derrotam exercitos ; removem as dificuldades que apresentam os terrenos, entram triunfantes nas capitais inimigas ; longe, porém, do theatro da guerra, assentados à meza de algum *restaurant*, ou na imprensa, ou ainda na tribuna, depois de digerirem mal algumas páginas de qualquer compêndio didáctico : deram lugar a que aparecessem as ideias mais extravagantes para se anniquilar o marechal Lopez nas suas formidaveis linhas de Pi-quicity.

Entre elas consignaremos a de embarcar 20.000 homens em nossos monitores e em um dia forçar a bateria de Angustura, desembarcar os em Villega, sendo, por consequencia desnecessario contornar pelo Chaco a posição.

Pereira da Costa, em seu tomo 4º, da obra a que nos temos varias vezes referido, pag. 49, diz com razão :

\* Para se avançar uma tal proposição é preciso não ter conhecimento algum do que são os monitores que temos; da sua capacidade para admitir tropas nas cubertas de 3 palmos de altura, onde mal cabem a pequena guarnição. Como não houve ninguém que respondesse a semelhante incoherência, podíamos aqui mostrar a capacidade que têm aquelles navios; com que está ocupada a sua coberta, o numero de homens de sua guarnição e mostrar que aquelles navios não podiam transportar em um dia 20.000 homens nem em um mes etc. etc. etc. \*

Taas eram os criticos das operações militares.

Já antes da chegada do general Argollo com o 2º corpo d'exercito, o marechal Caxias havia nomeado o tenente-coronel Tiburcio Ferreira de Souza para se encarregar de defender o caminho do Chaco se encetava contra algum ataque do inimigo.

Entre os officiaes geraes e superiores do exercito, o general Argollo e commandante Tiburcio eram do numero d'aqueles que, além de possuirem valor, e illustração, reuniam uma constancia e actividade notáveis áquellas qualidades, de modo que sabiam arrostar e vencer toda sorte de dificuldades.

O engenheiro Jourdan, no seu livro já citado, a pag. 158 diz que o general Argollo opinara em officios reservados ao duque da Caxias para contornar pelo Chaco a posição do inimigo.

Isso é absolutamente inexacto.

Todos os generaes, som excepção do um só, é publico e notorio, achavam a empreza inexequivel ou pelo menos muito perigosa, muito difficil e da execução demorada.

Quando o general Argollo foi chamado de Humaitá e chegou em meados de Outubro a Palmas, os trabalhos do caminho do Chaco já estavam em via de execucao e está claro que d'aquelle praça, então nossa base de operações, sem ter visto o terreno, não podia um general como Argollo, circumspecto e ilustrado, dar qualquer parecer, muito menos não se lhe tendo pedido.

O general Argollo colheu mésse enoripa de glorias n'aquelle ingente campanha : seu nome ficou eternamente gravado na historia

que  
igas;  
e al-  
is de  
tico;  
para  
e Pi-  
  
is em  
sem-  
ntor-  
  
os va-  
  
algu-  
as nas  
no não  
iostrar  
, o nu-  
trans-  
  
exer-  
urcio  
Cha-  
  
neral  
que,  
cia e  
rros-  
  
8 diz  
ueque  
  
orio,  
josa,  
  
u em  
co já  
ntão  
ge-  
cer,  
  
iella  
oria

patria pelos seus illustres serviços : não precisa, pois, o seu vulto bennemérito de ornamentos que não lhe pertencem.

Já dissemos que Argollo tinha pelo seu chefe uma verdadeira veneração e illimitada confiança, como tinham todos, quer generaes, quer officiaes, quer soldados.

Quando o general em chefe expôz o seu plano que ia já sendo posto em practica e deu uma idea das difficuldades a vencer para completamente realisal-o, o general Argollo que era alem de tudo entusiasta, sob aquella calma imperturbavel, de tudo quanto era grandioso, disse que o seu general sabia vencer tudo e que, como sempre, contasse com os seus esforços.

O illustre visconde de Taunay (Alfredo d'Escragnolle Taunay) autor da *Retirada da Laguna* e de um grande numero de primorosos trabalhos litterarios ; em suas *Memorias*, das quaes lemos no «Jornal do Commercio» da Capital Federal, de 3 de Setembro de 1893, uma extensa parte, diz, referindo-se à estrada do Chaco :

« Attribuem-na, e com razão ao Tiburcio, que em incessantes e arriscadas exporações, costumava com a maior audacia andar sempre pelas mattas e alagadiços daquelle margem direita, á frente de um grupo de soldados experimentados e á cata de aventuras em que, alem da valentia, desenvolvia sangue frio tanto mais admirável, quanto dispensava expectadores e aplausos officiaes. Fazia tudo isso por gosto. »

Um homem de espirito esclarecido, que passou uma parte de sua vida no serviço das armas, que salientou-se n'elle na infeliz, mas gloriosa expedição de Matto-Grosso, e maistarde no quartel-general do marechal Gastão d'Orleans, na penosa campanha das Cordilheiras e que sabe o que é o serviço militar em frente do inimigo, não devia escrever as palavras que abri deixamos.

O tenente-coronel Tiburcio, mais tarde general, não podia fazer estas diligencias fóra do seu acampamento sem ordens superiores, nem lhe sobrava tempo para andar á cata de aventuras, como um caçador, ou um *touriste*.

Official de grande valor e intelligencia, o seu merito era apreciado pelo general em chefe que o encarregava por isso mesmo de commissões laboriosas ; mas, d'ahi a tomar o illustre militar para consultor, e elle mesmo aventurear-sa a propôr, em assumptos d'essa natureza, operações militares a um general como o marechal Caxias com quem só podia aprender ; é cousa que ninguem, principiando pelo proprio Sr. Taunay, pôde crér.

O commandante Tiburcio era, como já dissemos e repetiremos, um official cheio de meritos; mas, estava longe de ser um Bonaparte e infinitamente distante estava o marechal Caxias de ser um *Cæteaux*.

Essa parte das *Memorias* do illustre Sr. Taunay provocou uma justa e judiciosa contestação do distincto Dr. Manoel de Queiróz M. R., em 6 de Setembro d'aquelle anno, publicada no mesmo «Jornal

do *Commercio*, da qual extraímos os seguintes trechos para conhecimento dos leitores :

« É costume antigo, para ameaçar os heróis, atribuir os seus maiores grandezas, comprometimentos e inspiração alleia. O Sr. de Taunay que conhece a história da França melhor do que eu, sabe que du grande Richelieu se dizia que era inspirado pelo esposo chinho Fr. José e que as glórias do cerco da Rochelle foram atribuídas ao cardal de Berulle. »

Teremos, depois, de voltar à essa parte das *Memorias* do emerito escriptor.

O que convém já é que a verdade histórica fique pura e, por consequencia, ao abrigo de profanações.

Essas irreverências escandalosas contra a verdade histórica não devem encontrar amparo em homens illustres que têm interesse moral e responsabilidade pelo que legam com a sua pena á posteridade, tanto mais que á esta não se illude, pois, já o dissemos algures, ella tem os seus methodos infallíveis para a pesquisa da verdade e chega á ella, despreocupada de paixões, e de interesses, com a sua maneira lógica de raciocinar.

A verdade é, pois, que o plano de flanquear o inimigo pela sua direita e sahir-lhe á retaguarda, arrostando as dificuldades do Chaco, foi só do immortal Caxias.

Prosigamos.

Estava, pois, resolvida o flanqueamento pelo Chaco e a estrada já começada quando em meados de Outubro o general Argollo dirigiu-se ao porto de Santa Thereza no mesmo Chaco.

O serviço alli começara, como já dissemos, em Setembro, para dar passagem a uma coluna de infantaria, pois o leitor deve estar lembrado que o marechal Caxias antes do reconhecimento do dia 1º de Outubro, pensara em atacar as linhas de Piquiciry pela frente e pela retaguarda.

O tenente-coronel Tiburcio tinha passado para o Chaco a 10 de Outubro com o 4.<sup>º</sup> e 16.<sup>º</sup> batalhões de infantaria, 2 companhias do batalhão de engenheiros e um esquadrão de cavalaria que foram logo reforçados com o 12.<sup>º</sup> e 28.<sup>º</sup> corpos d'essa arma.

Com a chegada do bravo general Argollo, agora incumbido de continuar os trabalhos, estes redobraram de actividade.

Os engenheiros Falcão da Freta, Carlos Lassance, Sepulveda, Jourdan, auxiliados pela oficialidade dos batalhões de engenheiros e pontoneiros, todos guiados pelo coronel Rulino Eneas Gustavo Galvão, chefe da comissão de engenheiros, luctando com as maiores dificuldades n'aquelles rios, tremedas, banhados profundos, lagôas e matas espessas, conseguiram dar grande impulso ao serviço, sempre sob a direcção superior d'aquelle illustre general.

Pela margem do caminho do Chaco o distinto engenheiro militar Alvaro do Oliveira ia estabelecendo uma linha telegraphica para se unir á da estação do porto de Palmas, na margem esquerda, de modo que as comunicações fossem rápidas.

Durante os ingentes trabalhos dessa memorável estrada, apenas 2 vezes o inimigo procurou se oppôr a elles ; mas, foi repellido com perdas.

O exercito, à proporção que os trabalhos se adiantavam, foi transpondo o rio e acampando à beira do caminho ou nos poucos lugares em que a terra apresentava uma crosta solida.

No dia 28, ainda de Outubro, o marechal mandou fazer um reconhecimento à direita das linhas inimigas. Com efeito o barão do Triunho avançou com alguns esquadrões de cavallaria que foram recebidos a tiro de canhão, energicamente contestados pelos nossos navios.

O inimigo conservava-se como no dia 1º : Forte em suas linhas.

Apesar da incredulidade dos nossos generaes na exequibilidade da abertura da estrada, e da absoluta confiança do marechal Lopez e de seus engenheiros de que era impossivel qualquer tentativa de flanqueamento por alli, o que de todo justifica os nossos proprios generaes ; grande parte das nossas forças alli estão com suas tendas e fogos accesos á espera das ordens do general em chefe.

O marechal Lopez e os seus afinal confiam que o seu implacável adversario, qual outro Pharaó encontrará alli com o seu exercito a morte, como reprodução do episodio biblico, pois as enchentes irrompem do dia para a noite, sem prognosticos para o homem precaver-se contra ellas.

Durante aquelle trabalho de gigantes, o marechal Caxias foi varias vezes inspeccional-o, e só tinha elogios para aquelles valentes.

No dia 4 de Novembro depois de sua visita aos trabalhos da estrada, o marechal embarcou no monitor *Rio Grande*, que, como sabe o leitor, estava acima de Angustura, e dirigiu-se rio acima para examinar a margem esquerda e ver se havia algum ponto de desembarque, pois, segundo lhe informara o barão da Passagem encontrava-se um ou outro, assinalando o sitio denominado Santo Antonio, 3 legoas acima de Villeta e 3 á quem de Assumpção, sitio de que já uma vez falámos.

Até ahí chegou o general em chefe reconhecendo pessoalmente a costa inimiga.

Bem diferente procedia o general Mitre quando à frente dos exercitos aliados.

Ou não fazia reconhecimentos ou os delegava a outros !

Antes, porem, do dia 4, no dia 2, e depois a 16, fizeram-se outros reconhecimentos tambem ás linhas de Piquiciry, com forças diminutas, pois, o general em chefe, à proporção que os trabalhos avançavam pelo Chaco queria ver se o seu adversario enfraquecia ali as suas posições para conjurar a tormenta que o ameaçava pelo flanco direito ; mas, nada de novo.

O marechal Lopez realmente confiava ainda na sua constante e fiel aliada—a natureza do seu paiz.

Agora, nas enchentes traíçoeiras deposita a sua esperança.

No dia 10 ainda se procedeu a outro reconhecimento por causa de noticias das avançadas de que parecia haver novidade nas linhas inimigas.

Era um engano. Tudo no *status quo*.

Em todos estes reconhecimentos os nossos navios bombardearam vigorosamente Angustura.

São decorridos 23 dias de esforços e trabalhos gigantescos : o caminho do Chaco está prompto !

Mais de 30.000 troncos de palmeiras foram collocados ali para estivas ; construirain-se 8 pontes grandes, alem de muitos pontilhões ; abriram-se milhares e milhares de metros de picada em floresta virgem !

Se o plano honra as altas concepções estrategicas do immortal brasileiro marechal Caxias, a sua execução atesta a intelligencia, a abnegação, a constancia e ingentes esforços de seus executores.

A confiança de um exercito na capacidade de seu general produz maravilhas.

Estas ahí estão patentes.

Era preciso ver aquello terreno lôfo, molle, como que em constantes convulsões, agitado, que tragava o infante, o cavalleiro, como se fosse uma paragem habitada por seres teratologicos, de fauces negras, sempre abertas para presto engolirem aquello que se approximasse, para se concluir que, se voltassomos ao tempo do paganismo, dever-se-ia dar aos rios do Inferno margens como aquella.

Entretanto, por ahí van desfilar o exercito brasileiro, á cuja frente marcha o invencivel soldado, o marechal Caxias, com o labaro sagrado da patria desfraldado, que, empunhado pelo seu braço, é tambem o da civilisação e da humanidade : porque á sua sombra imensa e magistosa, o inimigo vencido encontra a magnanimidade, esse grandioso attributo que assinala os caracteres heroicos.

O nosso governo continuava a permitir que navios de guerra neutros fossem entender-se com o marechal Lopez.

A canhoneira francesa *Lecidée* subiu a 15 de Novembro até Angustura e ahí o seu commandante allegou que vinha proteger os subditos de sua nacionalidade e receber mesmo a bordo os que se quizessem retirar.

Pouco conseguiu ; apoias o marechal entregou 8 homens e 2 senhoras.

Pouco depois aportou illi tambem uma canhoneira italiana ; mas, não foi muito bem recebida, e como medida de segurança, à noite, vinha fundear junto aos nossos navios.

O marechal Caxias não quiz deixar o acampamento de Palmas sem mais uma vez certificar-se se o seu adversario continuava fir-

me em suas linhas ; assim, como por despedida, no dia 25 de Novembro, o barão do Triumpho pela esquerda e o general João Manoel pela direita, reconheceram as posições, trocando durante a operação os canhões da esquadra.

Nada de novo !

O inimigo não se abala de suas linhas.

O marechal conferenciou com o vice-almirante e este resolveu forçar também o *passo* de Angustura para ir collocar-se na vanguarda.

Com efeito, o bravo, a bordo do couraçado *Brasil*, seguido do *Cabral* e dos monitores *Piauhy* e *Santa Catharina*, suspendeu e avançou.

Em vinte minutos o *Brasil* forçou a bateria ; mas, recebeu 31 balazios ; morreu o pratico Pozzo e foi ferido levemente o seu commandante, então capitão de mar e guerra João Mendes Salgado, depois vice-almirante barão de Corumbá.

Esse couraçado, bem como os monitores tiveram avarias ; o *Cabral* que levava a reboque o pequeno vapor *Triumpho* e uma lancha, ficou com as obras de madeira acima do convez inteiramente estragadas.

O *Triumpho* teve avarias insignificantes.

Apenas chegou o vice-almirante à vanguarda comunicou pelo telegrapho que o inimigo se fortificava em Villeta.

O marechal imediatamente mandou um engenheiro ver a natureza d'essa fortificação e soube que era um *reducto* que o inimigo levantava, proximo ao rio, pensando certamente que seria por ali o nosso desembarque.

Os navios da vanguarda começaram logo a canhonear o inimigo para estorvar-lhe o trabalho.

No dia 27, o general em chefe, que já no dia anterior dera as suas ordens a respeito da passagem do resto do exercito e que resolvera deixar em Palmas, fazendo frente às linhas de Piquiciry, os contingentes argentino e oriental, reforçados com a 6.<sup>a</sup> brigada de infantaria, corpo de transporte, uma secção de pontoneiros, o 4.<sup>o</sup> regimento de artilharia a cavalo, o 3.<sup>o</sup> batalhão da mesma arma a pé, com seus chefes generaes Gelly y Obes, Henrique Castro, coronéis brasileiros Mallet, Silva Paranhos, Severiano da Fonseca e outros ; teve uma longa conferencia com o primeiro d'aquelles generaes, a quem deu instruções, feito o que transladou-se para o Chaco com o seu estado-maior.

Alli chegando, o seu primeiro cuidado foi reconhecer a fortificação que o inimigo estava construindo em Villeta.

Os destemidos paraguayos não abandonavam os trabalhos da trincheira apesar das granadas que iam certeiras alli detonar.

O marechal Caxias metteu-se em uma pequena lancha a vapor ; desceu o rio até em frente a Villeta ; approximou-se da margem e

poude observar perfeitamente a especie de fortificação que o inimigo alli construia.

Se os paraguayos podessem crer que n'aquelle lancha a vapor estava o general em chefe dos exercitos aliados, não o deixariam tão tranquillamente observar os, pois, o intemperado marechal ficava-lhes a menos de tiro de espingarda !

Depois de seu atento exame, elle ordenou que o monitor *Pauhy* se avisinhasse da margem e metralhasse o inimigo.

Com esse efeito, alguns tiros de metralha interromperam os trabalhos; mas, apenas cessava o canhoneio, o inimigo voltava ao serviço que era de novo interrompido quando sibilavam as lanternas.

No fin já de Novembro uma enchente rapida alagou alguns acampamentos no Chaco; mas, felizmente a 1.º de Dezembro as aguas começaram a baixar.

Antes de transladar-se para alli, o marechal mandou subir até Assumpção mais uma vez o barão da Passagem, porque chegara nova noticia de que o inimigo a estava fortificando e transformando-a assim em uma verdadeira praça de guerra.

Nessa diligencia seguiram o *Bahia*, *Tamandaré* e os monitores *Ilha das* e *Rio Grande*.

Ao avistarem a cidade divisaram logo o pavilhão paraguayo tremulando no palacio do marechal Lopez e em todos os edificios publicos.

A bateria que defendia a cidade disparou 5 tiros sobre os couracados sem prejudicar-lhes.

Alguns canhonaços de metralha aconselharam o inimigo à mudez e à prudencia.

A esquadrilha ancorou no porto e começaram a bombardear a cidade; mas, só dirigia as pontarias para os edificios em que se via a bandeira inimiga.

Logo aos primeiros tiros do *Bahia* foi derribado um torreão do palacio do marechal, que ostentava o pavilhão paraguayo. Elle ficou sepultado nos escombros d'aquelle especie de belveder.

A noticia não tinha fundamento.

Assumpção continuava com pouca guarnição e nenhuma nova fortificação se construira para sua defesa.

Taes foram as informaçoes que, em sua volta, ministrou ao marechal Caxias, o bravo Barão da Passagem.

No dia 2.º anniversario natalicio do imperador o general em chefe aproveitou para passar uma revista ás forças do exercito e achou-as em excellente estado, sob todos os pontos de vista.

Em quanto o nosso exercito aguardava o momento de prosseguir om sua marcha triunfante, passavam-se scenas revoltantes na ex-capital do Paraguay, na cidade de Assumpção.

O velho vice-presidente Francisco Sanchez, instrumento inconsciente do marechal Lopez, por decreto de 1.<sup>o</sup> de Dezembro, ordenou que a cidade fosse evacuada e que todos que possuam interesses, quer em dinheiro quer em quaesquer outros bens moveis, os retirassem d'alli até o dia 6 d'aquelle mez, não sendo permittido do dia 7 em diante, sob pena de morte, entrar na cidade sob pretexto algum.

A' vista de tal decreto, a parte da população que não se havia retirado para Luque, tratou em 24 horas e, por consequencia, precipitadamente, de retirar-se, e grande parte, não tendo meios de transporte, apenas se retirou com a roupa do corpo.

Reinava, pois, na ex-capital o maior terror.

Um juiz percorria as ruas lendo o decreto e ameaçando de morte os infractores.

Os estampidos e o sibilar dos canhões e projectis da nossa esquadilha, que alli já se tinham escutado mais de uma vez, não produziram o terror no misero povo como a catadura d'esse juiz e a leitura d'esse decreto que não passava de um infame pretexto para o saque e o roubo, ordenado pelo marechal Lopez aos seus esbirros, no intuito de augmentar o seu colossal peculio, arrancado em poucos annos ao suor de uma nacionalidade infeliz.

Apenas a população abandonou a cidade, começou o saque por ordem do governo.

A força que alli estava de guarnição, com os seus officiaes e mais autoridades, penetraram nas casas, e as portas que apresentavam alguma resistencia foram abertas com chaves falsas ou gazúas.

Quantidade consideravel de ouro amoedado e em joias, pedras preciosas, producto d'esse monstruoso latrocínio, foram enviadas ao marechal Francisco Solano Lopez, presidente da republica do Paraguay que, para vergonha e opprobrio da humanidade, é ainda hoje considerado por alguns homens como um heroe americano.

Quando algum dos moradores de Assumpção, depois do abandono da ex-capital, conseguia a muito custo, por empenho do corpo consular, vir até ella, para logo voltar a Luque ou ao sitio para onde se havia retirado, encontrava a casa arrombada, completamente saqueada, e muitas, entretanto, fechadas; mas, com chaves falsas, e ia indignado queixar-se á autoridade; esta invariavelmente respondia com revoltante cynismo: Não tenho culpa; foram ordens do governo.

Era costume de parte do povo enterrar os mortos deitando no caixão joias e outros objectos de valor; pois bem, no delirio do saque, do latrocínio; o cemiterio, o campo santo, apesar dos sentimentos religiosos do povo, não foi respeitado.

Os tumulos em que se sabia haver, nos caixões mortuários, objectos de valor, foram violados por uma soldadesca ebria, com au-

torização de homens infames e sacrilegos que se diziam juizes, autoridades, enfim.

Respeitaram só o tumulo do general Diaz por ordem do marechal Lopez.

Foi uma razzia completa, inexorável, nos vivos e nos mortos, autorizada pelo governo !

Voltemos ao Chaco e deixamos essa casila de barbares romper os sudarios dos cadáveres para lhes roubar as joias com que os ornaram a piedade paterna, o amor materno, o filial, ou o da amante ou ainda a afecção do amigo.

Já no dia 3 de Dezembro o exercito estava prompto ; e, como o general Argollo fôra quem executara em sua maior parte o plano do general em chefe, completando com a sua intelligenta direcção o caminho ; tocou d'esta vez a esse bravo general o commando da vanguarda.

No dia 4, à noite, começou a embarcar toda infantaria e artilharia que estava no Chaco ; por terra seguiu a cavallaria sob o comando do general José Luis Monna Barreto, até Santa Helena, ponto fronteiro ao que fôra escolhido pelo marechal para o desembarque na margem esquerda, denominado guarda de Santo Antonio, o melhor que encontrara o mesmo marechal no reconhecimento que havia feito, sítio já conhecido do leitor.

Era tempo do marechal levantar as suas tendas : a enchente abrinhava.

O seu adversario só então viu que era inutil a fortificação que mandara construir em Villeta, porque não era por ali o desembarque.

A sua decepção foi grande : perdia todas as suas linhas de Piquichy ; e a esperança de, em pleno seculo 19.<sup>o</sup> reproduzir-se o episodio biblico, de um novo Pharaó e seu exercito serem tragados pelas aguas, desaparecerá para deixar ver o perigo imminent de novas catastrophes.

Em compensação, a alegria e o entusiasmo do nosso exercito iam às regides do mais ardente entusiasmo.

## CAPITULO VI

SUMMARIO.—Combate de Itororó ou das Thermopylas Paraguayas,—Política do tempo. — *Memorias do Visconde de Taunay.*—Buffalora, Thermopylas, Arcote, Sublicius.—O livro do engenheiro Jourdan.—O livro do general Gurmendia. — O Brasil não agonisa.—Injustiças de alguns officiaes feitas aos generaes Osorio e Argollo.—Marcha para Ipané. — Ordem da Dia. — Morte do commandante Netto de Mendonça. — Porto da Ipané. — Marcha para Villeta. — O inimigo nos espera.—Batalha de Avnyh.—Supposta morte do general Caballero.—Inundação do Chaco. — O novo ministro Mac-Mahon.—Derrota do inimigo em Sanga-Branca.—Reconhecimento até Pirajú.—Familias libertadas. — Reconhecimento até ás proximidades de Lomas Valentinas—Os couraçados continuam a forçar Angustura.—Promoção.—Preparativos de marcha.—Ainda o livro do general Gurmendia.

As' 2 horas da noite de 5 de Dezembro estavam as forças do 2.<sup>o</sup> corpo de exercito, ás ordens do general Argollo, embarcadas, e logo seguiram rio acima, demandando o porto da guarda de Santo Antonio, onde desembarcando, apenas encontraram uma pequena guarda inimiga que foi imediatamente batida.

Durante o dia 5 continuou o embarque das outras forças : 3.<sup>o</sup> corpo de exercito, e, em seguida, o da cavallaria que tinha marchado por terra até Santa Helena, sitio fronteiro áquelle porto.

A operação do desembarque correu sem novidade.

No Chaco, em lugar conveniente, algum tanto elevado, aonde facilmente não attingiam as aguas do rio, em caso de enchente, ficou forga sufficiente para garantir a communicação por alli.

A tarde desembarcaram em Santo Antonio o marechal Caxias e o visconde do Herval.

O general Argollo, apenas desembarcou, mandou reconhecer o caminho, aberto em um desfiladeiro até um pouco alem do arroio

Itororó pelo bravo coronel Niederauer, à testa de alguns esquadrões de cavallaria e esse bravo oficial não viu vestígio de inimigo.

O marechal Caxias, depois, percorreu também um longo trecho d'esse desfiladeiro e de volta recommendou áquelle general que mandasse ocupar a ponte que existia no arroio, como já havia ordenado, para evitar que no dia seguinte a sua posse dêsse causa á alguma refrega.

Pelo isto, o marechal voltou ao porto para activar o serviço de desembarque.

Passada uma hora o marechal veiu examinar a disposição dos acampamentos e ao seu encontro apresentou-se o general que, interrogado se já havia mandado ocupar a ponte e suas imediações, lhe respondeu quo não havia ainda chegado cavallaria suficiente nem as mulas para a tracção da artilharia.

Em todo caso, o marechal resolveu ocupar a posição com os esquadrões de Niederauer e 2 batalhões de infantaria e augmentar essa força com mais infantaria, e algumas baterias de artilharia apenas chegasssem os animas para o seu transporte.

Com effeito, o marechal fez o bravo Niederauer seguir; mas, apenaas as suas avançadas chegaram a tiro de canhão da ponte, descobriram as do inimigo, cuja vanguarda alli acabava também de appaecer.

O caminho era um desfiladeiro estreito, bordado de espessas mattas e desenvolvía-se por um serrão que a pouco mais de um kilometro da ponte descia até ella, e, por consequencia, até a margem do arroio.

Era tarde.

O sol já se escondia por traz das mattas das serrarias.

O bravo Niederauer mandou avisar ao general Argollo de quo o inimigo alli estava e pediu ordens.

Immediatamente o general comunicou ao marechal Caxias essa novidade que vinha da frente; o marechal, vendo quo a noite se approximava e, por consequencia, era tarde para emponhar qualquer refrega, em terreno ainda pouco conhecido, ordenou que Niederauer contra-marchasse immediatamente, assignalando ao general as posições em quo deviau ficar as nossas avançadas n'essa noite.

O aspecto de nosso bivaquo era alegre e festivo.

Os soldados de infantaria ao arredor das fogueiras dançavam e cantavam, alguns batendo pandeiros, outros ao som de violas; a cavallaria, parte espera o churrasco quo se preparava no fogão; parte entoa, ao som da viola, as canções appronvidas na meninice ou versos improvisados, de carácter épico, em quo os heróes eram os seus mais bravos generaes.

Entretanto, o campo inimigo tinha a mudez do sepulcro.

Aos ouvidos das nossas avançadas que espreitavam o inimigo no desfiladeiro, a tiro de espingarda da ponte tosca e agreste, os échos repetiam distintamente as canções que assinalavam o jubilo do nosso campo e que iam depois misturar-se ao murmúrio das agoas do arroio, dando-lhe um rythmo menos melancólico.

O exercito paraguayo tinha também os seus menestrelis, e ninguém sabe se, do outro lado da ponte, as nossas canções chegavam aos ouvidos dos trovadores como motes provocantes ou se elles tinham o poder magico do canto e da muzica, de tornar, em geral, enquanto perdura a sua audição, suave e branda a alma mais agreste e selvagem.

Quem poderia lobrigar que a posse d'esses madeiros grosseiros lançados sobre as barrancas do Itororó para dar transito ao pacífico andante, um dia seria disputada por milhares de homens, representantes, uns da civilisação e da liberdade; outros do despotismo, da tyrannia, e da mais ultrajante servidão!

A noite estava esplendida e parecia correr rapida.

Já se distinguiam os primeiros arreboés da madrugada quando o silencio substituiu a alegria expansiva do nosso bivaque, e então, de longe em longe, uma ou outra gargalhada dos nossos soldados atestava que a insomnia por alli existia, apesar da noite estar a despedir-se.

Não tardou que o toque de alvorada despertasse todo nosso campo.

O dia vinha com um explendor immenso.

O exercito estava prompto.

O bravo coronel Fernando Machado de Souza commanda a vanguarda, composta de uma força de cavallaria e da 5.<sup>a</sup> brigada de infantaria; logo apóz á essa brillante vanguarda, marcha o calmo general Argollo com o 2.<sup>º</sup> corpo de exercito, seguido do 1.<sup>º</sup> que tem á sua frente o valente general Jacintho Machado Bittencourt; á retaguarda está o bravo Osorio, visconde do Herval, com o 3.<sup>º</sup> corpo.

Desde o alvorecer que as nossas avançadas queimam cartuxos.

As do inimigo estão aquem da ponte e respondem o fogo das nossas com energia.

A vanguarda avança pelo desfiladeiro e, ao chegar á descida, as avançadas reunem-se á ella.

Fernando Machado desprende dos batalhões algumas companhias de atiradores que travam fogo com os do inimigo, e querendo atirar estes para o outro lado da ponte, manda logo atacal-os á bayoneta.

Os atiradores unem-se ao centro e descem pelo desfiladeiro, arrojando immediatamente os adversarios para além do arroio.

Os nossos bravos atiradores assemelham-se n'esse momento áquelles companheiros de Ulysses que, por curiosidade, abriram os oures em que Eolo prondia as medonhas tempestades!

Os canhões inimigos rompem fogo vivo de metralha e a sua infantaria o apoia com vigorosa fuzilada.

Os atiradores voltam, e o bravo Fernando Machado manda explorar as mattas que bordam o caminho até a ponte.

Nos flancos não ha novidade.

Elle então avança descendendo o desfiladeiro á testa da vanguarda.

O fogo do inimigo recrudesce.

Alem da ponte, à esquerda, ha um rincão, fechado pela mata que borda a margem esquerda do arroio e outra que começa em uma grande planicie que se extendo á nossa direita e vem em terreno, que se eleva pouco a pouco, passar pela frente do desfiladeiro e reunir-se afinal á outra.

A planicie é semeada de capões.

Na matta fronteira ao desfiladelro o inimigo tem a sua artilharia e infantaria mascaradas.

A cavallaria está á direita na planicie: tranquillamente, então, da passo á cavalhada, segura pela redea, ensilhada, prompta.

A posição do inimigo é excellente; a collocação da cavallaria habilmente arranjada, porque apoia o seu flanco direito na matta fronteira ao desfiladeiro e só poda ser vista quando se chega alem da ponte sobre a qual ella pode carregar.

Fernando Machado quer reconhecer o grão de resistencia que encontra.

Já proximo ao arroio, sob o fogo vivissimo de canhão e fuzilaria que continua, elle manda avançar.

O 1.<sup>º</sup> batalhão de infantaria do linha arremessa-se sobre a ponte, arma suspensa, bayoneta calada, rompendo a mortifera metralha e fuzilaria.

O canhão cala-se um momento; e, então, do rincão e da matta fronteira á ponte atiram-se varios batalhões paraguayos sobre o 1.<sup>º</sup> de linha que, pela superioridade numerica, não consegue transpol-a.

O inimigo volta logo ás suas posições e recomeça o canhoneio, não se atrevendo a passar o arroio.

As granadas silvam e vem bater na testa da columnna da vanguarda.

O desfiladeiro é estreito, como dissemos; a ponte tem apenas 3 metros de largura.

Fernando Machado tenta nova carga; mas, o 1.<sup>º</sup> batalhão não a consegno realizar porque o fogo de metralha é espantoso e infernal e da fuzilaria, o todos elles ensiam o desfiladeiro.

Temos já algumas perdas.

Chega, então, o general Argollo com ordem do marechal Caixas que, sciente da forte posição ocupada pelo inimigo, ordenara que se resumisse por emquanto a refrega em bater a posição com artilharia até novas ordens.

O 2.<sup>o</sup> regimento d'essa arma avança aos vivas dos nossos infantes.

Uma bateria postou-se proxima á ponte e começou o duello com a do inimigo.

Em quanto este é assim entretido, o general Argollo manda abrir uma picada á direita e outra á esquerda até a barranca do arroio, de modo a poder bater a canhão toda a frente da posição inimiga, pois, o horizonte descortinado pela bateria que trojeja no desfiladeiro é muito limitado.

Como vê o leitor, a posição havia sido reconhecida á viva força pelo intrepido Fernando Machado; eram os preliminares do glorioso prélvio.

Para abrigar as forças de infantaria e cavallaria das granadas inimigas que passam por cima da bateria e vão explodir no meio d'aquelle; o general Argollo, estende-as, parte ao longo das matas que margeam o desfiladeiro; parte dentro d'ellas.

Pela borda do arroio dispõe a infantaria suficiente para tirotear a inimiga, abrigada na matta fronteira, e proteger a nossa artilharia.

Em quanto junto á ponte ribomba a bateria, do commando do bravo capitão Mourão Pinheiro, o serviço da abertura da picada vai avançando.

O general Argollo, com aquella calma inexcedivel, examina a posição inimiga e vê que por alli não havia meio de flanqueal-a, porque as barrancas do arroio eram altas e afastavam-se acima e abaixo da ponte.

O ataque, como já lhe havia previnido o denodado Fernando Machado, só poderia ser de frente.

No fim de hora e meia de trabalho estavam promptas as picadas.

O general Argollo mandou uma bateria para cada uma d'estas picadas; mas, eram estreitas e só podiam admittir 2 canhões.

Assestados elles, encetam as suas funcções mortiferas.

O arroio á nossa esquerda faz uma curva que nos approxima da matta em que estão as boccas de fogo e infantaria inimiga, e, assim, podemos metralhar a sua ala direita.

Na picada da direita tambem ribombam os nossos 2 canhões, cujas granadas parte explode na matta fronteira, parte na planicie em que está a cavallaria paraguaya que d'ahi se descortina.

O vigor do canhoneio augmenta pouco a pouco.

Infelizmente, na picada da esquerda, uma bala de metralha deita por terra o capitão d'artilharia Rodrigues Barboza Junior,

oso e valente oficial quo apesar do gravemente doente, não quiz abandonar o seu regimento e alli encontra morte gloriosa.

A seu lado está o commandante Lobo d'Eça quo o faz substituir pelo 2.<sup>º</sup> tenente Bernardino Burmann.

O fogo ali cessa um momento para retirar o cadáver do valeroso e inolvidável camarada que calha por traz e junto ás conteiras das bocas de fogo, feito o que metralham-se com ardor ambos os lados adversários.

O inarechal Caxias vem com seu estado-maior até o ponto mais culminante do serro e observa a refrega.

As balas e granadas silvam : passam por cima do velho marechal e do seu estado-maior e vão explodir entre as fileiras do 1.<sup>º</sup> corpo d'exercito postadas á sua retaguarda.

Não eram 10 horas do dia e já o calor estava abrasador.

O fogo do inimigo parece ir declinando.

O general Argollo pede permissão ao general em chefe para ver se depois do nosso canhoneio a resistencia do inimigo diminuira, e concedida, os batalhões 1.<sup>º</sup> e 13.<sup>º</sup> de linha, 34.<sup>º</sup> e 48.<sup>º</sup> de voluntários, os mesmos quo tinham reconhecido ha pouco a posição vão tentar um esforço.

Na frente vai o 1.<sup>º</sup> de linha com o seu chefe Valporto depois general.

Fernando Machado, como já dissemos, comanda a vanguarda.

A impetuositade das testas das columnas é tudo em refregas dessa natureza ; assim, apóz o 1.<sup>º</sup> avança o 13.<sup>º</sup> com o seu bravo commandante Lopes do Barros ; em seguida, o 34.<sup>º</sup> com o seu deslímido chefe Almeida Barreto e logo o 48.<sup>º</sup> quo, ao chegarem ao outro lado da ponte, apoiam a carga do 1.<sup>º</sup> que chega á bateria e toma 2 cañões.

O inimigo, porém, arre nessa forças superiores de infantaria quo levam o 1.<sup>º</sup> e outros batalhões até além da ponte.

Argollo ordena a Fernando Machado quo os batalhões volteem a carga, apoiados agora pelo bravo Niederauer quo desfila com os seus esquadrões do 8.<sup>º</sup> corpo de cavallaria pelos flancos das forças : a carga, à, pois, renovada e a infantaria inimiga impellida á bayoneta até a sua bateria.

Niederauer aproveita ; passa a ponte, volta á direita, para desembraçar o terreno, quando o inimigo com fúria carrega de novo os nossos infantes quo vão eslando terreno em direcção ao desfileiro.

Niederauer aproveita e carrega o flanco esquerdo dos batalhões inimigos quo haviam chegado á ponte e os leva a golpe de sabre e de lança, em desordem, para a sua linha de batalha.

A cavallaria inimiga, vendo a sua infantaria seriamente em perigo, avança a galope e atira-se aos poucos esquadrões de Niederauer.

er que são levados por diante e passam em desordem a terrivel ponte, lançando confusão nas testas das columnas da nossa vanguarda.

Uma grande perda assignala a investida da infantaria : uma bala atira por terra morto o bravo Fernando Machado, no momento em que vae passar a ponte.

Desembaraçada a frento de todos os nossos, as lanternetas da bateria Mourão Pinheiro impellem o inimigo para a malta.

Os canhões da picada trovejam.

O vaqueano Cespedes havia informado ao chefe do estado-maior, o coronel João de Souza, que lhe constava haver um caminho á esquerda que ia ter a um *passo* do arroio ; mas, que não o conhecia e por isso não se animara de prevenir com antecedencia, e segundo ouvira dizer pouco mais excedia de uma legoa.

O marechal Caxias sciente d'isso não vacillou se deveria mandar por ahí flanquear o inimigo, apesar do proprio vaqueano não conhecer a paragem nem suas informações merecerem confiança ; seguiu pois, por ahí o 3.<sup>º</sup> corpo d'exercito, visto que tratava-se de percorrer uma pequena distancia.

O general Argollo recebe ordem, então, de moderar o vigor do ataque até que o 3.<sup>º</sup> corpo, á cuja frente vae o general Osorio, visconde do Herval, contorne a direita do inimigo para ver se lhe pode sahir á rectaguarda.

Com effeito, as forças adversarias fuzilam-se e metralham-se deixando por algum tempo os nossos de tentar a occupação da margem opposta do arroio.

O marechal Caxias dá tempo sufficiente para que o movimento de flanco se execute ; entretanto, nada annuncia que o inimigo presenta o golpe que lhe vae vibrar o general Osorio, golpe que, uma vez presentido forçosamente havia de abater a resistencia que nos era opposta.

O que teria sucedido ?

Teria o inimigo previsto esse movimento e se precavido mandando alguma forte columna por alli ?

Estaria em accão o visconde do Herval, não se ouvindo o rumor do combate pela natureza do terreno e pelo fragor da lucta que se travava no desfiladeiro ?

A distancia, segundo o vaqueano, era pequena a percorrer, com quanto positivamente nada podesse informar, pois, desconhecia a localidade, como já dissemos.

Exgottad o tempo mais que rasoavel para aquelle movimento ; nada sabendo do que se passava com o visconde do Herval, e sendo possivel que este se achasse a braços com o inimigo, postado tambem em excellente posição, e dando mostras os defensores da ponte de quererem investir contra a bateria postada áquem d'ella ;

resolreu o marechal dar ordem ao general Argollo para recomeçar vigorosamente a refrega.

O general Gurjão, que fazia parte do 2.º corpo, recebeu então ordem de tomar a posição e avança com a infantaria a passo acelerado contra a matta d'onde começavam a sair vários batalhões.

Ao verem o movimento do general recolhem-se a ella e a bateria rompe á metralha as nossas fileiras.

Apenas chegam a alguns passos da matta os nossos batalhões são atacados pelo flanco esquerdo por forças superiores de infantaria.

Enovelam-se com elles e assim chegam á ponte.

A defesa do inimigo é encarniçada.

A nossa metralha falou, porém, recuar em desordem.

Os batalhões voltam aceleradamente à carga : mas a cavalaria inimiga ahi vem com uma carga vertiginosa.

Quasi junto á ponte parte dos batalhões forma quadrado ; parte mesmo em linha recebe os adversários, e outra parte enovelam-se com a cavalaria e tambem com a infantaria, pois, uma columna d'essa arma viera apoiar aquella carga.

Há uma enorme confusão.

O general Argollo é ferido gravemente.

Ello quer permanecer no theatro da lucta ; manda avançar os esquadrões do Niederauer que precipitam-se sobre os do inimigo e levam os à lança para fóra do terreno d'acção, feito o qual voltam a recuperar alento.

Os nossos infantes refazem-se e avançam de novo sobre a bateria.

Na frente d'elles vai o major de artilharia Moraes Rego, depois general.

Elle toma a bandeira de um batalhão e com ella atira-se ao inimigo ; arranca-lhe 2 bocejos de fogo.

Argollo perde muito sangue e tem de retirar-se do combate.

O espaço entre a matta e a ponte tem bastantes mortos e feridos, paraguayos e brasileiros.

No desfiladeiro estão zunheim por terra alguns bravos.

Dous ajudantes conduzem para fóra do terreno da sangrenta contenda o bravo general Argollo : um d'elles é morto por tiro de canhão.

Ferido o general Argollo, o general Gurjão toma o comando e irritado pela pouca firmeza de alguns batalhões, avança de espada em punho, bradando-lhes : « Camaradas ! Olhem como devo morrer o soldado brasileiro ! »

O bravo recebe tambem um glorioso ferimento que o obriga a deixar o scenário da terrível pugna.

Nada abate o furor do inimigo que tem tirado com intelligencia vantagens de sua excellente posição.

Essa tenacidade em sustentar a defesa das suas Thermopylas, é mais uma prova de que ainda não se sente ameaçado pela manobra do general Osorio : o general em chefe, então, ordena ao intrepido general Jacintho Machado Bittencourt, commandante do 1.<sup>o</sup> corpo de exercito que avance com parte de sua infantaria e os corpos de cavallaria 6<sup>o</sup>, 7<sup>o</sup>, 9<sup>o</sup>, 13<sup>o</sup> e 20<sup>o</sup>. Estes vão desfilando vagarosamente pelos flancos das columnas de infantaria, pois, como já dissemos, o desfiladeiro é estreito, e essas columnas toman toda sua largura.

A nossa cavallaria vai na frente ; passa a ponte e extende-se em batalha à direita ; segue-lho aquelle intrepido general com a 4<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup> e 10<sup>a</sup>, brigadas de infantaria, do commando dos bravos coronéis de voluntarios Francisco Lourenço, Albuquerque Maranhão e Faria Rocha.

O coronel Lobo d'Eça com 8 boccas de fogo apoia esse movimento.

Tudo isso se faz sob rajadas de metralha e uma fuzilada terrível, estrepitosa.

Mas, apenas passa acceleradamente a ponte o general Jacintho Machado com sua infantaria, o inimigo procura atacal-o pelo flanco esquerdo com infantaria e pelo direito com a sua cavallaria.

Niederauer, porem, avança e interpõe-se e logo carrega sobre a sua contraria e a leva diante de si.

A cavallaria inimiga assim perseguida abriga-se nos capões da planicie ; Niederauer volta e carrega sobre a artilharia, toma 4 canhões ; mas, tem de ceder terreno, abandonar as boccas de fogo, apoiar-se nos flancos e rectaguarda da nossa infantaria porque o inimigo recebera reforços d'essa arma e quando é repellido, abriga-se á matta, aonde lhe é impossivel operar.

O ataque de flanco do inimigo não chega a realisar-se porque o intrepido Jacintho Machado faz-lhe frente em tempo e tudo então se resume em uma tremenda fuzilada, em um ribombar de canhões de uma vivacidade intensissima.

A refrega dura cerca de 4 horas, sem que se pronuncie a derrota do inimigo e sem que se saiba noticias do general Osorio.

O numero dos nossos mortos e feridos cresce ; mas, felizmente, não em relação á intensidade da contenda, ao fragor do conflito.

O inimigo tem tido grande numero de mortos.

O general em chefe approxima-se ainda mais do scenario da lucta ; mas, n'essa occasião uma massa enorme de infantaria inimiga arroja-se sobre a columna do general Jacintho Machado e outra de cavallaria sobre os nossos esquadrões que estão em batalha á esquerda d'essa columna.

O marechal Caxias, general em chefe, tem consigo uma brigada de infantaria.

Ele resolve acabar com o conflito imediatamente, não só porque a desordem pode comunicar-se a toda a força que está em batalha, como também porque, sem notícias do general Osório que podia estar em sérias dificuldades, urge em tal hipótese seguir em sua proteção.

Na, então, ordem o marechal aos batalhões 4º e 5º, de voluntários de passar o arroio e formar quadrado.

Ao rumor terrível dos canhonaços e da fuzilaria misturam-se os vivas e aclamações, ao general em chefe, levantados pelas tropas que estão no desfileiro.

Aquellos batalhões aceleradamente passam a ponte, avançam alguns metros, formam quadrado e esperam os lanceiros inimigos, verdadeiros cossacos, que se dividem em colunas e arrojam-se em direcção a todos os pontos em que temos forças.

O fogo é medonho !

Todas as 3 armas trahiam com furor.

O marechal Caxias desembainha a espada: aponta com ella em direcção ao lugar em que a de a peleja, dizendo aos batalhões da brigada que trouxera consigo.

— Sigam-me os que foram brasileiros !

E, tocando com as esporas o gineto, atira-o à ponte e a transpô de espada na mão, acompanhado do seu bravo piquete, uma triunfa de valentes lanceiros rio-grandenses, com suas bandeirolas auri-verdes, o resto dos batalhões da brigada e 8 boccas de fogo.

Então passa-se á quem do arroio uma cena indescritível.

Um delírio, um phrenesi, um indizível entusiasmo !

Os ares estrugem aos vivas e às aclamações ao marechal Caxias: os feridos, gottejando sangue como se recuperassem as forças, a vida que se esval pouco a pouco pelas feridas abertas pelo ferro inimigo; erguem-se e empunham as suas armas para acompanhar o seu general; uns, enfraquecidos pela perda de sangue, dão alguns passos cambaleantes e tombam, com as armas na mão, vítimas de uma syncope; outros, que ainda podem andar, avançam e as suas faces pallidas, ha pouco, coloram-se, e como que se irradiam d'essa luz quo só a gloria desprende: os que não podem andar, choram e sorriem; ora, atiram os kepis ao ar aos vivas e aclamações; ora arrastam-si para algum ponto de onde possam ver o desfecho da medonha refrega, esquecidos das próprias dores !

Entretanto, em alguns batalhões as cargas inimigas produzem desordem; em outros, não abalain a solidez de suas fileiras, como o 4º e 5º, que recebem calmos o inimigo e, a 20 passos de distancia de suas bayonetas, crivam-no de balas. Os seus quadrados parecem muralhas de aço.

Os nossos que ahi pelejam não observam a presença do general em chefe que, em um relancear de olhos, mediu a situação.

Elle volta-se para o clarim do piquete e ordena :

— Signal de commandante em chefe, carregar !

Esse toque produz prodigios.

Certos de que o marechal alli está alem da ponte ; irrompem aclamações e vivas e com elles uma carga impetuosa da nossa infantaria e cavallaria ; tudo é levado de rojo, enovelado, em uma massa confusa em que a cavallaria e infantaria inimigas nada mais podem fazer senão procurar livrar-se da bayoneta, da espada e da lança brasileiras que as expelhem, parte para longe da primitiva posição, parte para a planicie, aonde a cavallaria de Niederauer esmagá tudo que não pede quartel.

Debalde os chefes Caballero e Serrano, que dirigem o inimigo, e seus officiaes tentam por momentos fazer estacar aquellas ondas humanas, revoltas pelo vendaval da derrota ; elles são tambem arrastados pelas enormes vagas que afinal se espedaçam em outras menores e assim se afastam em todas as direcções, aos embates das armas dos vencedores.

O inimigo, completamente derrotado, em grupos, procura a estrada de Villeta ; debalde alguns esquadrões de sua cavallaria tentam proteger a fuga ; Niederauer arroja-se a elles à frente dos seus e os destroça e aniquila.

Os esquadrões d'esse bravo perseguem os fugitivos.

Meia hora depois de terminado completamente o encarniçado conflicto, chegam as avançadas do 3.<sup>o</sup> corpo d'exercito.

O barão do Triunpho, vendo ao longe os esquadrões de Niederauer que lá no fundo da planicie, em direcção a Villeta, perseguiam os grupos fugitivos ; por ordem do general Osorio desprendeu alguns dos seus para auxiliar áquelles.

O general Osorio felicitou o general em chefe pela victoria e informou, muito contrariado, que o vaqueano Cespedes se havia enganado no caminho e perdera tempo precioso para orientar-se e que, em vez de pouco mais de legoa, a curva que descrevera fôra superior a 3, e apenas sustentara em marcha pequenas guerrilhas.

O marechal então lhe declarou que vendo a demora, o julgara a braços com serias dificuldades e por isso tratou de pôr termo ao combate, para, se fosse preciso, ir elle em pessoa executar operação igual áquelle de que lhe havia incumbido : sahir á rectaguarda do inimigo.

Pouco depois, o marechal Caxias foi mostrar ao seu camarada as Thermopylas Paraguayas.

Tal foi o memorável combate de Itororó.

Elle custou ao inimigo 1200 homens fora do combate; de 10 bocas de fogo com que procurou vedar-nos a marcha, tomámos-lhe 6.

Nós tivemos perdas pequenas, attenta a formidavel posição ocupada pelos paraguayos; mas, foram sensiveis pelas altas qualidades moraes de alguns bravos que tombaram para sempre.

Salientam-se o intrepido coronel Fernando Machado; os bravos commandantes Souza Guedes, Eduardo da Fonsecca, Azavedo, Felix, Barros e outros officiaes de varias graduacões, entre estes os valentes, capitão do artilharia João Rodrigues Barboza Junior, tenente Feitosa, Carvalho, Castello Branco, Vieira de Souza e Argollo, parente do general; emfim, um total de 39 officiaes.

Fóra das filoiras, feridos, contámos 81 officiaes do postos diversos, notando-se os illustres e bravos generaes Argollo e Gurjão; o denodado commandante Deodoro da Fonsecca; e o valente capitão d'artilharia Mourão Pinheiro.

O numero de praças mortas attingiu a 216; o das feridas à 1262.

Este glorioso triunphio lhou margem á discussões em que a paixão politica foi a nota predominante.

Os corypheus da politica liberal, enquanto esta situação não abriu o conflito com a coroa por intermedio do chefe do gabinete de 3 de Agosto, o omnínte Zacarias do Góes e Vasconcellos, do qual originou-se a sua queda e a ascensão do partido conservador; só tinham para o immortal Caxias, que se achava em frente do inimigo, aplausos, louvores, demonstrações de confiança, especialmente o presidente do conselho.

Zacarias adivinhava-lho os pensamentos.

Isto comprehende-se porque o revez de Curupaiti e as desinteligencias dos generaes tinham collocado o ministerio em uma posição melindrosa e o instineto de conservação somente levou aquella homem de estado ao supremo sacrifício de comprimir o seu imenso orgulho, subjugar os seus rancores partidários ao extremo de recorrer aos serviços da gloriosa espada do seu adversario.

E' incomestivel que, se o immortal Caxias se eximisse de aceitar o convite do governo para commandar o exercito, por falta de confiança nos homens da situação, esta teria desaparecido logo do scenário politico; mas, o grande cidadão era mais soldado do que partidário; coração devotado à patria, n'elle não se aninhavam as villanias da politica; de boa fôr e austero, acreditava que os seus adversarios tambem conhecessen o código da lealdade que a politica não tem o direito de ignorar para que essa arte de governar os homens seja respeitável e não um systhema particular de espertezas que faz do povo uma multidão de polichinellos e dos governantes prestidigitadores peritos.

Chefe a situação e para a sua queda em nada concorrera o immortal Caxias que se achava sitiando a famosa Humaitá.

Pois bem; estes homens que hontem elevavam ás nuvens os meritos reaes do immortal soldado, hoje o cobrem de baldões nas columnas do orgam de seu partido: a *Reforma*!

Mas, até hontem elles precisavam do grande brasileiro para continuarem nas posições officiaes e por isso dissemos algures que haviam extendido a mão fraternalmente hypocrita ao magnanimo soldado, quando a honra nacional, e os sacrifícios já feitos de tanto sangue, periclitavam no exterior.

O ataque de Itororó que certamente devera ser encarniçado, porque passado o desfileiro era certa a derrota do inimigo nas acções subsequentes, foi discutido; não considerado feito glorioso e accusações se fizeram áquelle que atravessando a ponte e atirando-se de espada na mão, arrancou a victoria ao inimigo para dar mais um dia de gloria á sua patria pelo que justamente foi comparado a Bonaparte em Arcole, conseguindo entretanto mais, n'essa conjunctura, do que o famoso capitão.

Procuraram com intrigas estremecer os laços de antiga amizade e camaradagem que ligavam o glorioso Osorio ao seu immortal chefe, descobrindo na ordem do dia do exercito relativa a esse feito injustiças, e querendo tornar moralmente responsavel o grande cidadão, em um paiz aonde é plena a liberdade da imprensa, pelas publicações, artigos e folhetos que se publicavam, em que Oserio e Argollo sofriam graves accusações.

Já esses homens, que não queriam vêr unidos aquelles dous vultos gloriosos, haviam afirmado nas columnas de sua imprensa que não se tomara Humaitá no dia 16 de Julho, porque o marechal Caxias dera ordem de retirada, achando-se Oserio já dentro da praça!

Mais tarde, no Senado, o immortal brasileiro pulverisou os seus adversarios em um discurso memorável, mostrando-lhes a falsidade do que afirmavam.

Nenhum soldado brasileiro infelizmente penetrara na praça n'aquelle reconhecimento, pois, apenas a valente legião dirigida pelo glorioso Osorio transpoz a princíra linha de fossos que servia de defeza exterior.

Estas intrigas se prendem aos acontecimento da guerra; mas, nós por emquanto nos contentaremos em consignar ligeiramente o que ficou exposto para patentejar o desrespeito dos *corypheus liberaes* do imperio á mais impolluta gloria nacional, encarniçada na pessoa do immortal cidadão e soldado, esquecidos do que forneciam assim armas ao extrangeiro ingrato que intentava deprimir os nossos triumphos, e扇ar os nossos louros ao sopro envenenado da inveja.

Cahidos por terra, sem necessidade mais do gladio do immortal brasileiro, a sua imprensa era um acervo de injurias; descera

ao esterquilinio nauseabundo em que se agitavam os seus ódios, os seus sentimentos rancorosos, e, assim, a sua leitura arrancava gritos de indignação ao ver-se o patriotismo onxovalhado, a gloria nacional vilipendiada; profanada o sagrado tabernaculo da patria, para roubarem a opulenta messo de glórias, acumulada ha meio seculo pelo compatriota mais eminento, mais magnanimo, mais heroico que possuia o Brasil, pelos seus feitos extraordinarios e que ao contemplar-o, sentia-se o coração palpitar com orgulho, porque o vulto venerando do grande homem momorava as glórias nacionais.

E a tudo isso, chamavam politica !

Mas, então essa politica era uma scienzia monstruosa ; era a arte de degradar a patria ; a arte criminosa de conspurcar tudo quanto que se enjulgasse o governo !

Era a arte, emilm de encher o horizonte de tormentas ; de preparar cataclysmos.

Estes homens não queriam que na imprensa e exercito e armada escrevessem correspondencias em que se posesse em relevo a incapacidade de um general estrangeiro ao qual haviam confiado a missão de reparar as injurias atiradas á honra do Brasil; entretanto, à primaria gloria do paiz; ao grande cidadão, elle, que eram hontem governo e que não sabiam como cercal-o de homenagens, procuravam, apeados do poder, empanhar seus gloriosos feitos, esquecidos de que fôra elle quem arrancara o exercito nacional da necropole de Tuyuty para leval-o vencedor até Assumpção.

Quem lêr hojo a collecção da *Reforma*, o organo da combate d'aquellos homens, depois de tantos annos, admira-se de que o advento da republica não fosse mais rapido.

Nada merecia respeito áquelle organo monarchico, oppositionista.

Era um poste em que alavam os homens mais illustres do paiz e alli procuravam infamal-os começando pelo imperador.

Entretanto, hojo debruçados sobre o tumulo da monarchia, sobre o sarcophago do imperador, derramam lagrimas hypocritas, ou talvez arrancadas pelas torturas do remorso, e tramam nas trevas contra a republica !

E' tarde : ella, mais do que de nenhum outro, é vossa obra.

Acceptámos-a ; havemos, pois, de sustentá-la, porque assim o quer a nação brasileira.

O illustre Sr. visconde de Taunay nas suas *Memorias* trata do ataque de Ibororó e atribuiu a um rapto ou arrebataamento do mal humor o farto do marechal Caxias atirar-se na peleja de espada em punho.

Não, não foi.

Morto o chefe da vanguarda ; feridos os generaes Argollo e Gurgel ; empenhada então, na refrega uma parte da infantaria do 1.<sup>o</sup>

corpo d'exercito ás ordens do general Jacintho Machado, foi esta carregada por forças superiores, levada de rojo sobre a ponte, causando certa confusão nos batalhões que estavam em batalha e nas testas das columnas de reserva, postadas aquem d'aquelle ponto, e na frente das quaes achava-se o marechal Caxias.

Ora, não havia signal de que o inimigo tivesse presentido o movimento do general Osorio, que o devia flanquear, e, podendo a confusão abalar todo exercito, o marechal atirou-se á pugna, justamente no momento mais opportuno, ou se quizerem no momento *psychico*, tanto mais que a demora d'aquelle general inspirava-lhe receios, e, assim, apenas esmagasse alli o inimigo, pretendia o marechal marchar em protecção ao 3.<sup>º</sup> corpo.

Poucos estudam com interesse os acontecimentos d'aquelle gloriosa campanha e d'estes poucos, apesar de tantos annos decorridos, que apreciações erroneas !

Diz o illustre escriptor que o espirito de intriga depois se metterá de permeio procurando fazer crer que Caxias obedecera a investigações de inveja em relação ao marechal Osorio, a quem buscava sempre cercear a parte de glorias a colher.

O emerito escriptor declara tambem que não acredita n'isso porque Caxias tinha a alma nobilissima, incapaz de semelhantes miserias.

O Sr. Taunay refere-se ao facto de não ter o marechal Caxias esperado que se realisasse o movimento de flanco de que fôra Osorio encarregado, e isso servira aos intrigantes para atribuirem inveja ao grande brasileiro que não queria que o seu camarada participasse das glorias da jornada.

Mas, as razões que levaram o marechal a dar o golpe decisivo estão de sobejó demonstradas e elle as expôz no senado em seu memoravel discurso, cheio de modestia, de singeleza, desrido de rhetorica ; mas, esmagador pela verdade e pela logica.

O illustre escriptor poderia ter mesmo afirmado que isso não era só torpe intriga, mas torpe absurdo, e declarar que o brasileiro que desde a independencia de sua patria, desde os postos subalternos do exercito, se assignalara por feitos de valor ; que ainda moço pacificara varias provincias, derramando só no ultimo extremo o sangue de seus patrícios, e pacificara sem deixar odios, recebendo aplausos e a gratidão de todos ; que o general que fôra debellar a lucta civil no Rio Grande do Sul, tendo alli sob as suas ordens Osorio, então official subalterno ; que o general que commandou em chefe o exercito brasileiro em 1851 e 52, na campanha contra o dictador Rosas, quando Osorio era tenente-coronel ; que a este sempre distinguiu com brilhantes elogios e não deixou de dar-lhe impulso na sua carreira ; não podia ter inveja de nenhum general ; mas, sim, ser o alvo d'esse miseravel sentimento.

O illustre e primoroso escriptor foi um ornamento do exercito e certamente não ha de ignorar que não tivemos no imperio gene-

ral de mérito que não devessas ao immortal Caxias grandes impulsos na carreira.

Mesmo no actual regimen temos generaes que receberam animação e decidida protecção d'aquelle brasileiro magnanimo.

Citaremos apenas um.

O inovável marechal Floriano Peixoto tinha se exilado voluntariamente na então província das Alagoas, depois da guerra do Paraguai e pretendia reformar-se.

Kra, então, coronel.

O marechal Caxias que sabia ter n'elle um official valente, e intelligente, arrancou o obscuridado em que queria viver, declarando-lho que decididamente não o reformava e o lançou outra vez no serviço activo das armas, em seu ultimo ministerio.

O que é verdade é que o grande brasileiro foi o protector mais decidido e dedicado do exercito no regimen decahido.

A sua protecção, ainda mais, extendia-se a todos, que à ella recorriam; assim, em todas as classes sociaes havia grande numero de protegidos seus, homens que a elle deviam as posições que ocupavam.

Pois um homem que no império attingiu as mais altas posições, pelos seus imortaes serviços, tendo chegado ao posto de general relativamente moço e comandado em chefe desde coronel, lá podia ter inveja de um seu subordinado ou de quem quer que fosse?

Mas, a ingratidão. . . . não falemos n'isso.

O imortal duque de Caxias creou muitos ingratos, porque a muita gente fez inumeros benefícios. E' sempre assim.

Um ponto ainda das *Memorias do illustre Sr. Taunay* precisa ser contestado.

O distinto escriptor, mal informado por um seu companheiro de campanha, diz que o marechal Caxias n'esse ataque dera pranchadas de espada nos soldados que fugiam em debandada, brandindo:

— Para a frente! Para a frente!

Esse companheiro, diz o Sr. Taunay, fôra ajudante do marechal.

Há ali muita inexactidão.

Em situação nenhuma o merechal Caxias espancaria com a sua propria espada os seus commandados, e, muito especialmente então que elles precisavam ser conduzidos á batalha com palavras que erguessem bem alto os seus sentimentos patrióticos, e essas elle as proferiu quando junto à ponte desembalhou a espada:

— Sigam-me os que forem brasileiros!

O combate de Itororó não oculha deixar de ser encarniçado, como são todas as lutas em desfiladeiros, para os atacantes, e muito principalmente n'essa que la terminar em um arroio aonde existia a célebre ponte.

Na campanha da Italia de 1859, a ponte de Buffalora, defendida por um destacamento apenas de 9 zuavos, resistiu aos ataques de alguns esquadrões austriacos collocados em posição aliaz muito vantajosa.

A historia militar atesta quanto são sanguinolentas as refregas nos desfiladeiros, e os conflitos para a posse de pontes.

O encarniçado e sangrento conflicto da ponte de Arcole é de todos conhecido. Só no fim de 3 dias a posição caiu nas mãos dos franceses.

O desfiladeiro que conduzia o viajante da Thessalia a Loerida, 300 spartanos e 5.000 gregos o defenderam contra o numeroso exercito persa.

Thermopylas não é um conto imaginoso ; Leonidas não é um heroe de fabula.

Porque faria excepção o desfiladeiro de Itororó ?

Porque facilmente o deixariamos á rectaguarda sem sacrificios ?

Porque facilmente nos ampararíamos da ponte ?

Necessariamente a posse de tudo isso custaria prodigios de valor e sangue, como consequencia.

Se a ponte do Itororó não era a de Roma que ligava a cidade eterna ao monte Janiculo, e que Horacio Cocles e somente mais dous romanos defenderam contra o ataque das tropas de Porsenna, rei do Clusio derribando-a afinal ; em todo caso era uma posição formidável.

Não era a ponte *Sublicius* ; mas, foi defendida por 5.000 homens que reuniam em si ás virtudes militares dos romanos e spartanos á ferocidade dos hunos.

A metade d'aquelle força defenderia a posição.

Itororó era a porta que dava entrada para a rectaguarda das fortificações de Piquiciry ; ora, não tendo sido possível realizar-se em tempo o movimento de flanco para contornal-a, nem a sua ocupação na tarde de 5 ; era preciso, custasse o que custasse, arrombal-a, destrui-la.

O marechal Lopez, conhecendo bien a extensão dos perigos que o ameaçavam pelo lado do Itororó, ordenou que a defesa fosse desesperada.

O Sr. Jourdan que na 2.<sup>a</sup> edição de seu livro sempre que pensa poder atacar as manobras do imortal duque de Caxias, dá-se a esse extranhavel trabalho, diz a respeito do ataque de Itororó, em uma nota, à pag. 164 :

« Fernando Machado cumpriu a ordem avançando, mas achava que era precipitada e queria que, acabadas as picadas que se estavam fazendo pela direita e esquerda, esperasse a chegada do corpo de Osório e atacasse pelo desfiladeiro, poule e pelas duas picadas conjuntamente. Poucos minutos antes de morrer, falando com o auctor, exclamou : ah ! Jourdan ! a linha negra ! — Lembrando-se do dia 21 de

« Março em que elle commandando 2 columnas de ataque des tempo a que se fizesse  
o trabalho que permitiu tomar o inimigo de surpresa pelo flanco da posição. »

O grifho é todo nosso.

Isso escreverem o Sr. Jourdan em 1893, isto é, 22 annos depois do glorioso combate; diz que elle e o illustre engenheiro militar Lassance foram encarregados da abertura das picadas; mas, antes da morte do bravo se concluiram elles; assentamos ali artilharia e tambem mesmo ali elle apreciou alguns canhonaços de metralha.

Atacar simultaneamente nelas picadas não se podia fazer som maior demora do que a já-ocorrida porque o arroio a que ellas iam ter, o Itororó, não se transpunha com um salto; ora preciso pelo menos improvisarem-se pontes e de comprimento regular.

Mas, o que se extraña em tudo isso é o bravo Fernando Machado querer que se esperasse o 3.<sup>o</sup> corpo de exercito, quando a manobra de contornar o inimigo só fôra resolvida e executada depois da morte gloria d'aquelle valente!

Se o Sr. Jourdan lesse o discurso do immortal duque de Caxias, pronunciado no senado na sessão de 15 de Julho de 1870, não escreveria isso certamente.

E se illustre o denodado coronel Fernando Machado, no meio da refrega, conversara com o Sr. Jourdan e relativamente à accão que se travava n'aquelles momentos, exclamara apenas: *ah! Jourdan! a linha negra!* — como poude concluir quo o bravo referia-se ao ataque do Sauce, a 24 de Março?

O Sr. Jourdan foi engenheiro na campanha; examinou certamente as barrancas acima e abaixo da ponte, e acha que só a abertura das picadas facilitava um ataque simultaneo?

O Sr. Jourdan é brasileiro, teve a honra insigne de ser commandado polo immortal duque de Caxias; como se explica, pois, essa pretenção de querer deprimir a gloria militar mais pura e brillante do Brasil, ao cabo de guerra que honraria aos exercitos mais valentes das velhas nacionalidades europeas?

Não acha quo não lhe fica bem ter pacto de aliança com os extrangeiros detractores do immortal brasileiro?

Um illustre oficial argentino publicou em 1884 um trabalho intitulado — *Recuerdos de la Guerra del Paraguay. — Campaña del Piliciry.*

Este oficial, então coronel, do Sr. general Garmendia.

No seu trabalho nota-se que a consciencia do illustre militar está em constante lucta co' esse malfadado pendor peculiar de alguns escriptores argentinos, que escreveram sobre a campanha, de fazer crêr que ao seu paiz, ao seu exercito e aos seus generaes couberam as glorias principaes, os maiores sacrificios n'aquelle prêlio colossal de 5 annos.

A' essa pretenção do bravo general Garmendia poderíamos oppôr o que temos dito a respeito dos articulistas da imprensa pla-

tina que nos aggrediam durante a campanha e que resumiremos em poucas palavras :

Si a lucta fosse unicamente entre o Paraguay e as duas republicas Argentina e Oriental, o marechal Lopez depois de cobrir de bombas e granadas as captaes dos dous paizes, alteraria a seu bel prazer a geographia platina, e em 1884 aquello bravo e illustre militar não teria ensejo de escrever o seu livro.

Assim, para começarmos que fique bem patente que o distincto general deve particularmente ás armas brasileiras a liberdade de lhe fazer injustiças em 1884 e o seu paiz de sahir da lucta com a sua autonomia intacta, mais fortalecida, sua extensão territorial mais ampliada, e aos milhões que deixámos tambem no Prata uma grande parte de sua prosperidade.

Toda a America do Sul o sabe e com ella o resto do mundo.

Se o governo argentino realmente concorresse com o contingente com que se compromettera para a campanha, com certeza as operações muitas vezes se fariam com mais rapidez ; porem, tal não succedia.

Depois de Curupaiti, onde o nosso alliedo pelejou bizarramente, os claros não se preencheram mais ; depois vieram as agitações intestinas que afastaram da frente do inimigo grande parte das forças e d'esta ainda uma parte não voltou para o seu posto ; alem d'isso, desde o inicio da campanha, precisavamos esperar, esperar sempre pelo nosso alliedo, cujo serviço de fornecimentos e outros eram lastimaveis.

O general em chefe D. Bartholomeu Mitre nunca estava prompto.

Os homens rectos da republica Argentina que collocavam a justiça e o dever acima d'estas tristes e lastimaveis preocupações de encobrir a realidade com injustiças feitas ao Brasil, não tiveram duvida depois de arrostar a impopularidade do partido, então dominante, para fazer triumphar a verdade e lançar a responsabilidade sobre os chefes argentinos.

Isso já o dissemos em outra parte de nosso trabalho.

Uma circunstancia que devemos salientar bem é que não se podia absolutamente prestar credito quanto ao effectivo do exercito argentino.

Officialmente apresentava o triplo muitas vezes da realidade, só no intuito do fazer crer que a republica alli estava representada por um forte contingente militar.

Se a este vezo ligava-se o desejo de fazer o inimigo acreditar que a republica tinha em linha um exercito, era inutil porque o marechal Lopez sabia que tudo isso não passava de estratagemas, ou antes de phantasmagorias e nem foi causa que o preocupasse o poder militar de sua vizinha, tanto que, apesar de haver declarado

guerra ao Brasil, não fez questão sequer de sua neutralidade e procedeu com ella, como todos sahem.

Mas, esse vezinho tinha seus inconvenientes ; e o ataque de 3 de Novembro à nossa base de operações, em Tuyuty, pôz isso em evidência.

Constava oficialmente que, com o intrepido Porto Alegre, defendendo a importante posição, tinham ficado alguns milhares de bravos argentinos ; entretanto, incluida a Legião paraguaya, toda a força não passava de 500 homens !

Porto Alegre que confiara na seriedade dos documentos oficiais, relativos ao efectivo da força, teve grande deceção no dia do ataque, pois havia sido illudido e com elle o marechal Caxias.

O resultado foi o que vimos.

Diz o Ilustre general, à pag. 43 de seu livro, depois de tratar do reconhecimento do dia 4.º de Outubro :

• Desde el primer momento, el general Gelly proponía dejar una fuerte guarnición en Palmas, punto ya fortificado, y embarcar 20.000 hombres en los transportes brasileños y todo los buques de cabotaje que allí se encontrasen : remontar el río Paraguay, el mismo tiempo que una parte de la escuadra brasiliense con todo su poder bombardeaba á la Angostura, llamando hacia si la atención del enemigo, mientras que la otra, protegiendo esta operación, forzaba el paso, para dirigirse en seguida a San Antonio, punto elegido para el desembarque, por ser conocido perfectamente por el general argentino.

• Ejecutado el desembarque, el ejército marcharía sobre la retaguardia de la posición de López, y cortandole de su base de operaciones, la escoria entre la espada y la pared, la perdió el río Paraguay, y la expidió las fuerzas de Palmas.

Agora o ilustre general faz a respeito as seguintes considerações :

• Este plan audaz debiese ejecutar de noche, y siendo rápido el pasaje, era de creerse que no fueran muy grandes nuestras pérdidas ; cuando marchaba, como un escudo de acero suspendido sobre el flanco amagado, la escuadra brasiliense con sus enemigos.

Continua o muito distinto militar :

• También tenía otra ventaja indiscutible : la celeridad de las operaciones, llevadas a cabo, hubiese quitado á López más y medio de tiempo que empleaba admirablemente en la conclusión de sus obras y en la organización de nuevas tropas.

Diz ainda o bravo general Garmendia :

• El Marqués de Caxias observó que, antes de poner en planta este plan, quería primero tantear si era posible ejecutar una marcha estratégica por el Chaco para evitar á Angostura y en seguida desembarcar en Villega. Aconsejada la modificación por el general Gelly, este indujo sumamente al Marqués de Caxias a efectuar el desembarque en San Antonio, en vez de ejecutarlo en Villega, que según datos de posados estaba guarnecido.

Há de nos permitir o ilustre militar que lho digamos que parece não ter conhecido o general Gelly e Obes.

Este valente e honrado soldado argentino tinha uma modestia extraordinaria ; sentia-se acanhado sempre ante o grande soldado brasileiro.

E isso era natural, porque o general mais eminente da republica era o general D. Bartholomeu Mitre que havia commandado em chefe e que apesar de sua grande fama fizera tal papel na campanha que se cobrira de desprestigio, principalmente depois de alli chegar o marechal Caxias, a ponto de deixar o glorioso veterano tomar de facto para si o commando dos aliados.

Ora, se Mitre que, como já dissemos, é homem de vasta illus- tração, de grande talento, incontestavelmente um dos mais illustres e eruditos da republica ; mas, sem predicados de general ; e, entretanto, era considerado, então, o primeiro entre os seus pares, e acabou, afinal, entregando a iniciativa das operações ao marechal brasileiro ; muito justificado está o bravo e honrado Gelly y Obes em sentir-se acanhadissimo e incompetente de abordar questões de tactica e estrategia com o marechal Caxias.

O honrado general Gelly accitou sempre todos os planos do marechal brasileiro ; nunca se aventurou a apresentar nenhum seu, podendo, entretanto, ter a mente povoada de milhões d'elles ; mas, guardava-os sempre, sempre em mente ou, se quizerem, *in petto*.

A nossa imparcialidade de narrador dos feitos da Alliança, manda que assumamos a defeza de todos os injustiçados que figuraram na gloria campanha, e, assim, tocou a vez de defendermos o bravo general Gelly y Obes da imputação que lhe faz o muito illustre general Garmendia, intencional, é certo, porque até suppôe prestigiar aquelle valente.

Se o bravo Gelly conseguisse vencer aquelle acanhamento que, já dissemos, era muito justificado ; e, si se aventurasse a propor qualquer plano de sua lavra, não seria certamente esse que se lhe attribue, pois, o distincto argentino tinha as idéas bastante claras para comprehendêr que, forçar com um exercito a bordo uma bateria habilmente assentada em fortificação sita em lugar estreito, com seus canhões apontados para um canal pouco profundo, tortuoso, em que era necessario desfilarem um a um os vasos de guerra ; em um canal, emsim, em que bastava ir um dos navios a pique para obstruir-o, impedir a navegação ; seria o cumulo das imprudencias pretender a realização de tão desastrada empreza.

Dito isto, não precisamos mais analysar o resto do que transcrevemos d'aquelle pagina, convindo, entretanto, que se consigne que o porto de Santo Antonio foi escolhido pelo proprio marechal brasileiro que havia encarregado ao barão da Passagem, em suas expedições rio acima, de ver lugar conveniente para o desembarque, seguindo, depois o proprio marechal para reconhecer-o, porque elle não era general em chefe, como seu antecessor, de ficar na sua

tenda de guerra tratando de politica, cercado de correspondentes da jornaes que, na falta de assumpto, entreteinhiam-se em exagerar os feitos militares do exercito argentino, com magoa dos seus compatriotas justos e sensatos quo viam que isso só atrahia o ridiculo sobre o seu paiz e com grande gaudio do corpo diplomatico, em Buenos-Ayres, que tinha assumpto assim para tir-se, nas palestras intimas, entre o *dessert* e o cafe.

O general em chefe brasileiro foi pessoalmente reconhecer a margem esquerda paraguaya, repetiremos, e achou que realmente o barão da Passagem havia zelosamente desempenhado a commissão quando lho informara quo o melhor lugar de desembarque era o porto de Santo Antonio.

Caxias não era general de contentar-se com informações, tratando-se de assumpto de tal magnitudo o, como se vê, apesar da grande auctoridade do barão da Passagem, elle foi, como fizoram sempre os grandes cabos de guerra, em tais circunstancias, reconhecer pessoalmente a margem do rio, expondo-se no rovvez do monitor a ser atingido por um tiro de fuzil das vedetas e sentinelas, porque a operação quo se ia effectuar era importantissima e justificava o acto temerario do general em chefe.

Ainda, à pagina 47, diz o bravo militar argentino que o general Gelly y Obes manifestara a conveniencia de que nas operações que se iam encetar, depois de construida a estrada do Chaco, fosse representada a Aliança e propôz una divisão argentina para marchar e quo o marechal recusou o offerecimento, expondo a importancia estratégica do Palmas, de cuja defesa ficava encarregado aquelle general e, com o seu espírito sempre prevenido para com os brasileiros, attribue, o illustre escriptor, a recusa da proposta ao deseo do marechal de não ver os *argentinos participarem de suas glórias!*

Um homem do merito do illustre general Garmendia nunca devia escrever estas linhas, primeiro :

Porque o general Gelly não era ignorante : tinha capacidade suficiente para comprehender que a posição quo lho era confiada constituia um posto de honra importantissimo e não o inhibia de cruar o gladio com o inimigo ; assim o quizesse.

Segundo :

Porque, como homem conscientioso como deve ser o historiador, o distinto militar sabe muito bem que em nada nos constrangia a presença dos aliados a nosso lado, pois não ignora a fidalga generosidade com que distribuivamos os nossos louros, os nossos trofeos a todos elles, nas acções em que não tomaram parte.

O livro do illustre general foi escrito e ditado por espirito de reprosalia ao que se escravou no Brasil contra o commando do general D. Bartholomeu Mitro ; mas, abstracção farta do clume mal entendido de nacionalidade, lauce o distinto militar um olhar des-

apaixonado para os acontecimentos ; ouça afinal o brado de indignação de sua propria consciencia, revoltada contra a sua penna injusta e responda se pode pretender deslustrar as operações militares do marechal brasileiro, como se vê em varias paginas do seu trabalho ?

Ouça a propria consciencia e diga se os brasileiros não tinham razão de censurar o commando do distincto cidadão argentino, absolutamente despido de predicados para as altas funções de general em chefe ?

Se de um marechal brasileiro que vos arranca da ingloria posição de Tuyuty e de victoria em victoria vos leva triumphante até Assumpção, ainda quereis censurar as suas concepções estrategicas ; então, o que diremos nós de um general que arma as suas tendas de guerra em frente ao Sauce e Rojas, e ahí permanece inactivo, na defensiva, durante mais de 2 annos, obrigando-nos aos mais ingentes sacrifícios, pois, só o Brasil os fazia para dignamente sustentar o seu pleito de honra ?

Não faziamos questão de ver os aliados ao nosso lado e de repartir com elles os nossos louros, os nossos tropheos.

Um povo que derrama copiosamente o seu sangue para libertar de seus verdugos o Estado Oriental, a Republica Argentina, pátria do illustre general, e o Paraguay, é um povo extraordinariamente generoso, immensamente abnegado : merece o respeito e a admiração, pelo menos da America.

O que o Brasil não deve é intervir na politica interna do seus vizinhos ; o que não deve em conjunctura nenhuma é alliar-se a qualquer partido. Não precisamos de taes allianças. O passado foi uma lição que devemos aproveitar.

Não servem essas allianças.

Podemos perfeitamente dispensal-as em qualquer emergencia.

Dizia-nos, com pezar, um estrangeiro, mas dedicado ao Brasil, que a nossa patria agonisava.

Erganam-se aqueles que pensam que o Brasil está agonisante.

Todos os povos que transformam as suas instituições radicalmente, soffrem profundos abalos.

No começo tudo se extrema ; tudo são odios.

Depois as paixões vão se moderando ; a calma preside a todos os actos nacionaes ; as armas fratricidas são quebradas e os seus fragmentos lançados ao passado, restando de todas as calamidades grandes ensinamentos.

Então, os partidos vão disputar a gestão dos negocios publicos nas lutas pacificas das urnas eleitoraes ; porque através da serenidade dos espíritos elles veem a patria que exige, impõe, ordena para sua grandeza e gloria, a moderação, o respeito aos direitos de seus filhos, e o acatamento à justiça e à lei.

Sim ! A republica ha de fazer a completa felicidade d'este grande povo.

O Brasil ha de fruir a paz interna, e, entdo, as suas esquadras sulcando os mares, e os seus exercitos, vigilantes em suas immensas fronteiras, terao, soldados e marinheiros, uma unica senha :

—Ai d'aquelle que ousar ultrajar o pavilhão da Republica dos Estados Unidos do Brasil !

Voltaremos depois ao livro do illustre general José Ignacio Gar-mendia

Alguns escriptores, ainda durante a campanha e depois d'ella, censuraram o general Osorio pela morosidade de seus movimentos na gloriosa refrega de Itororó ; mas, não tiobham sido testemunhas oculares : guiam-se pelas paixões de tempo, sem tomarem em consideração a curva relativamente grande que livera de percorrer o legendario brasileiro, as dificuldades do terreno, a perdida do va-queano, circumstâncias estas que tornaram a marcha demorada.

O bravo, calmo e honrado general Argollo foi tambem alvo do injustiças.

Alguns officiaes que haviam marchado com o 3.<sup>o</sup> corpo, para contornar a posição de Itororó, accusavam-no de ter precipitado o ataque para não dar luga a que Osorio participasse da victoria ; outros diziam tambem que Osório, magoado por não ter pela primei-va vez feito a vanguarda, demorara propositalmente a marcha !

Estas accusações, estes murmurios nos acampamentos, não ti-nham o menor fundamento.

Alguns officiaes do 3.<sup>o</sup> corpo, aniosos de se distinguirem para obterem accessos, achavam-se contrariados por não terem tomado parte na refrega e isso dava lugar a accusações e murmurios injus-tos.

Isso chegou aos ouvidos do general em chefe.

Ello esperava furir uma grande batalha em que manobrassem, sob suas vistas, os 3 corpos do exercito para satisfazer as justas aspi-rações de seus commandados quo, entretanto, não deviam attribuir aos seus gloriosos chefes, cuja existencia os factos eloquentemente contestavam, sentimentos pouco patrióticos, o pequenas paixões.

O general em chefe, logo depois do esplêndido triunho, da brillante vitoria de Itororó, providenciou a respeito da condução dos feridos, enviando-os para os navios ancorados no porto do Santo Antonio para d'ahi seguirem com destino aos hospitais de Humaitá ; providenciou tambem para quo o nosso campo ficasse ao abrigo de alguma surpresa inimiga e, no dia seguinte, avançou, deixando o 2.<sup>o</sup> corpo d'exercito, cujo comando confiou ao general José Luis Men-na Barreto, na posição conquistada. Isto é, ocupando o terreno quo de Itororó ia ter ao porto de Santo Antonio, não só para mascarar os nossos movimentos, como para proteger o embarque dos feridos.

O 3.<sup>º</sup> corpo vai na vanguarda, tendo à sua frente o general Osorio, visconde do Herval; logo apóz marcha o 1.<sup>º</sup> com o general Jacinho Machado Bittencourt.

Uma batalha campal!

E a notícia recebida pelas nossas tropas n'esse dia bem cedo.

Afinal, o inimigo vai sahir de suas mattas e fortificações e em campo raso medir-se connosco.

Que entusiasmo em todo exercito!

Aguardam-se com anciedade o tiroteio e os canhonaços do 3.<sup>º</sup> corpo; mas, o tempo corre e do inimigo apenas uma ou outra vedeta vai recuando à proporção que avançamos.

Os clarins tocaram descansar.

O exercito carneou.

A's 4 horas da tarde proseguiu a marcha.

Afinal ao chegar, eram 6 horas da tarde, a capella do Ipané, descobrimos alguma força inimiga.

Alguns esquadrões nossos extenderam-se em atiradores; o inimigo fez o mesmo e começou o fogo.

Mas, a nossa força de cavallaria estava impaciente; queimou apenas meia duzia de cartuchos; *uniu ao centro* e precipitou-se sobre o inimigo.

Este tratou de fazer *meia volta* e de abrigar-se em uma grande matta que existia alli proxima.

Era tarde para ferir combate sério; não se conhecia o terreno; o marechal Caxias, mandou, pois, acampar o exercito.

Ao entrar do sol, o inimigo collocou na posição em que se haviam espingardeado os seus esquadrões com os nossos, uma bateria de artilharia, 8 boccas de fogo, e começou a canhonear o nosso campo. O marechal Caxias mandou assestar uma tambem, do 2.<sup>º</sup> corpo provisório, e a cavallo, junto a ella, tendo a seu lado o bravo commandante Lobo d'Eça, ordenou que a calassemos.

As nossas granadas iam certeiras detonar na bateria inimiga e o general em chefe dava-nos a honra de applaudir o louvar as nossas pontarias.

A bateria inimiga retirou-se logo.

No dia seguinte, 8 de Dezembro, não marchámos.

O inimigo havia desapparecido. Elle fôra collocar-se no potreiro Valdovino em um ponto da estrada de Villeta a Guarambaré.

A notícia da batalha campal que se ia ferir no dia 7, fôra motivada por se julgar que o general em chefe seguiria direito a rumo de Villeta, em cuja estrada o inimigo, a cavalleiro, estava à nossa espera; o general, porém, sabendo que as posições ocupadas então por elle ahi eram excellentes e não tendo comsigo ainda cavallaria suficiente, contornou aquellas posições, por uma marcha habil, e foi acampar nas coxilhas da capella do Ipané, onde permanecemos o dia 8, como dissemos.

O general em chefe deu ordem n'esse dia ao 2.<sup>o</sup> corpo de exercito para vir reunir-se a elle, pois, sua missão em Itororó estava cumprida.

Na expectativa de uma batalha proxima, o marechal dictou ao chefe do estado-maior, o brioso e incansavel general João de Souza da Fonseca e Costa a orden do dia em que assignalava a disposição que cumpria guardar cada corpo do exercito na marcha proxima.

Eis-a :

- Quatril-General Junto à capella Ipané, 8 de Dezembro de 1868. — Determina S. Ex. o Sr. marquez-marechal commandante em chefe, que o exercito amanhã marche na seguinte ordem:
  - Oitucelos homens de cavallaria ao mando do sr. coronel Niaderauer na vanguarda, seguindo se uma brigada de infantaria a 1 bocas de fogo; o batalhão de engenheiros e o 3.<sup>o</sup> corpo, tendo no centro mais 1 bocas de fogo.
  - A infantaria do 2.<sup>o</sup> corpo, com 8 bocas de fogo no centro, seguindo-se corgueiros de munição e ambulâncias etc., etc.
  - A infantaria do 1.<sup>o</sup> corpo, tendo também em seu centro 8 bocas de fogo.
  - Fará a retaguarda uma brigada de cavallaria.
- N'essa ordem o exercito se porá em linha, no caso em que o inimigo oferça batalha, ficando então dividido em 3 alas que serão commandadas, a do centro por S. Ex. o Sr. marquez, marechal commandante em chefe, em pessoa, a a direita pelo Exm. Sr. tenente general visconde do Llerval e a da esquerda pelo Exm. Sr. brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt, dispondo n'essa occasião S. Ex. da cavallaria, conformes as circunstâncias exigirem. — O brigadeiro Jodo de Souza da Fonseca e Costa, chefe do estadomaior. \*

O mesmo chefe do estado-maior teve ordem de avisar o vice-almirante para fazer seguir, zela madrugada do dia 9, os couraçados para o porto do Ipané, ponto objectivo da marcha do exercito n'esse dia.

Cedo, pois, a esquadra se achou no porto de Ipané, com vivores para o exercito, e a nossa cavallaria, que em grande numero se achava ainda no Chaco, passou, com o auxilio dos nossos navios, para aquello porto a reunir-se ás nossas forças. D'essa cavallaria faziam parte as divisões dos generaes João Manoel e barão do Triumpho.

Quando uma grande parte da nossa esquadra passava do Chaco para Ipané os nossos esquadrões, o couraçado *Mariá e Barros*, com mandado pelo capitão de fragata Augusto Netto de Mondonça, reconhecia a bateria inimiga de Angustura e voltava dando parte ao chefe da 2.<sup>o</sup> divisão, a que pertencia, de que lhe parecera estar abandonada a 1.<sup>o</sup> bateria.

O commandante ordenou-lhe então que voltasse e fundeasse em lugar em que podesse bombardear a 2.<sup>o</sup> bateria, a dê baixo.

O bravo Netto de Mendonça voltou para cumprir a ordem.

O inimigo, porém, não tinha abandonado a posição; conservava-se mudo para ver se o couraçado se adiantava até chegar em ponto do canal em que os fogos da bateria fossem bem aproveitados.

De volta, o navio não notando as guarnições a postos, nem distinguindo os canhões da bateria de baixo, prosseguiu, mas, apenas

se achou entre as duas baterias, estas romperam um fogo violento e certeiro.

Netto de Mendonça, vendo que era critica a posição do navio, ordenou que a toda força se forçasse a bateria de cima e, com effeito, valentemente ella era investida quando uma bala choca a torre, posto de combate do commandante, e o mata instantaneamente.

O seu valente imediato, o bravo e illustre 1º tenente José Cândido Guilhobel, mais tarde general da armada, incontinente substitue o distinto morto e avança impavidamente, agoas acima, até o ancoradouro da 1.ª divisão, aonde se achava o vice-almirante com a sua insignia no couraçado *Brazil*.

Tivemos mais 3 officiaes feridos e 8 praças.

*Mariz e Barros* sofreu avarias; recebeu 23 balazios.

No dia 9 marchámos, e fomos acampar nas proximidades do porto de Ipané, depois de um enorme temporal que alagou os campos.

Durante a marcha alguns tiroteios dos exploradores da vanguarda e dos flanqueadores com os piquetes inimigos, indicavam, bem como ainda alguns movimentos de seus batalhões ao longe, à nossa vista, que de um momento para outro poderíamos chegar a vias de facto.

No dia 10 choveu abundantemente.

O general em chefe resolveu não marchar.

Empregou-se o dia, apesar do mau tempo, em passar o resto da nossa cavallaria; não tendo sido o tempo sufficiente entrou-se pela noite.

No dia seguinte, 14 de Dezembro, cedo estavam as nossas cavallarias todas reunidas ao exercito.

O dia estava abrazador, apesar das chuvas que tinham caído torrencialmente.

O objectivo do marechal Caxias era Villeta.

O exercito avançou. Não tardou que o marechal recebesse aviso da vanguarda que o inimigo nos aguardava em batalha na estrada, cobrindo, por consequencia, Villeta.

A notícia espalhou-se rápida pela columna, despertando uma imensa alegria.

Agora, com effeito, o inimigo abandona as suas mattas e as suas trincheiras!

Era spectaculo que ainda não se vira e, por consequencia, todos desejam chegar quanto antes ao terreno da liça

A posição do inimigo era boa.

Elle se achava formado nos cumes de bellas e verdejantes colinas, em *ordem concava de batalha*, concava para nós; mas, a curva não era demasiadamente pronunciada.

Esta apoiaava os extremos ou flancos em mattas.

Do sombrio das collinas extende-se uma vasta campina bordada ao longe por lindos capões de matto; no centro d'ella, mais ou menos, colheia o arroio Avahy como uma serpe enorume, com escamas de reflexos argenteos.

As barrancas aqui um pouco elevadas, prendem as aguas do arroio; acolá, muito mais baixas, deixam elles espraiar-se livremente.

Fronteiras às collinas, em cujo planalto nos aguarda o inimigo, estam outras, de altitude inferior, como descalvado, chato, que termina coberto de mattas pelas quaes vê-se um claro, completamento desbravado.

E' um trecho da estrada de Villette; por ahí avança o exercito brasileiro, ora ao som da muzica; ora da clarins e cornetas.

O arroio Avahy, pois, colheia entre estas duas cadeas de collinas; ora, uma volta da desconfiança serpe approxima-se mais das collinas inimigas; ora, das que lhes ficam frontelras, onde já aparecem as nossas avançadas; mas, pode se dizer que o arroio, mais ou menos, em seu percurso, serpeja pelo centro da vasta campina.

No centro da linha de batilha, que o inimigo nos apresenta, estão assentados 48 canhões que podem enfiar os seus fogos pela clareira que se ve nas collinas fronteiras, por onde vamos apparecer e que é, como já dissemos, um trecho da estrada real de Villette.

Essa bateria está defendida por fortes batallhões do infantaria à rectaguarda, à direita e à esquerda; os flancos da infantaria estão apoiados com haterias de foguetes à congreve, seguindo-se fortes regimentos de cavallaria nos extremos da linha de batilha.

A ordem concorda, para nós, que nos apresenta o inimigo, tem para este a vantagem de não expôr facilmente a sua artilharia às nossas cargas porque, collocada no centro, como está, para abordá-la ficamos, não só sob sua accão por mais tempo, como principalmente expostos à fuzilaria, e às cargas de flanco da cavallaria.

Já dissemos quo o inimigo apoiava os extremos de sua linha de batilha em mattas. Ellas podiam ser contornadas; mas, o general Caballero, que commandava as forças inimigas, estava crente de quo não tinhamos vaqueanos, com i mais tardiu disse a varios officiaes brasileiros, fundando-se no ataque de Iboró, pois, se os brasiliros tivessem vaqueanos, dizia elle, a lucta teria sido mais rapida pela possibilidade de em tempo contornar-se a posição.

Já dissemos que as nossas avançadas tinham descoberto o inimigo em batilha. O marechal apressou a marcha.

O 3.<sup>o</sup> corpo do exercito, Osorio à frente, não tardou em desembocar no cumo escalvado das collinas fronteiras ao inimigo.

As nossas avançadas tirotiavam-se com as do inimigo que se achavam d'este lado do arroio; assim estas o transpuzeram.

Osorio examinou a posição e mandou comunicar ao general em chefe as condições e a ordem da linha de batilha, calculando em 8.000 homens a força que podia descontinar.

O marechal chegou a galope; examinou por sua vez a posição, feito o que ordenou que o 3.<sup>º</sup> corpo avançasse e se collocasse em batalha, assignalando-lhe o lugar.

O general ein chefe voltou ao grosso do exercito que se approximava e deu ordem ao barão do Triumpho que, com a sua divisão de cavallaria de 2.500 homens, seguisse por uma vereda á esquerda que ia ter ao arroio, e flanqueasse a direita da linha de batalha: ao general João Manoel Menna Barreto que marchasse pela nossa direita com 900 homens, tambem de sua divisão de cavallaria, e fizesse o mesmo pela esquerda d'aquelle linha.

Dadas estas ordens, o marechal mandou avançar o 2.<sup>º</sup> corpo provisorio de artilharia a cavallo para tomar posição e travar combate com os canhões inimigos, assim de evitar que o fogo d'estes convergisse para o 3.<sup>º</sup> corpo e para as testas das columnas do 2.<sup>º</sup> que iam aparecendo nas collinas.

O regimento avançou e começou o canhoneio.

A artilharia inimiga, atacada pela nossa, teve de enfrentar-a e assim deixou por algum tempo de hostilizar o 3.<sup>º</sup> corpo e o 2.<sup>º</sup> que, ao chegar, obliquou á esquerda e foi ocupar o lugar que lhe fôra assignaldo, seguindo-se logo o 1.<sup>º</sup> que extendeu em linha, á direita d'aquelle.

O general Osorio está talhado para as batalhas campaes.

O marechal dá-lhe ordem de atacar o flanco direito da linha inimiga, enquanto as nossas baterias canhoneiam o centro e a esquerda.

Osorio avança intrepidamente com 3 batalhões de infantaria, flanqueados pela 5.<sup>a</sup> divisão de cavallaria, do coronel Corrêa da Camara, em direcção ao arroio para cumprir a ordem.

O inimigo vê o movimento e converge sobre essa força o fogo de 10 canhões; destaca logo de sua linha de batalha alguns batalhões para o vão do arroio, para nos disputar o passo e, alli chegando, elles esperam os nossos com uma terrivel fuzilada.

Com a pequena columna de ataque do general Osorio marcham 4 boccas de fogo de montanha, sob o commando do tenente Steuben que conhecemos desde 24 de Maio, então sargento.

Ellas avançam lançando metralha.

A distancia pequena do vão, o general Osorio dá ordem de carregar.

A cavallaria, infantaria, artilharia e o general arrojam-se ao arroio debaixo de uma violenta fuzilada; desalojam o inimigo do outro lado. Os batalhões paraguayos retiram-se com grandes perdas para sua linha, onde se refazem e voltam, apoiados por forças de cavallaria.

O marechal envia mais infantaria para que Osorio se possa sustentar na posição e pouco depois todo resto do 3.<sup>º</sup> corpo, com mais uma bateria, sob as ordens do capitão Pereira Junior.

A posição da artilharia inimiga é excelente : ella domina todo campo da accão e por isso, ora converge os seus fogos para o 3.<sup>o</sup> corpo, ora para o 2.<sup>o</sup> e 1.<sup>o</sup>, ora para a nossa artilharia.

Esta, desfalcada da bateria Pereira Junior, continua sempre o seu vigoroso canhoneio sobre o centro e esquerda da linha de batalha.

O dia que tinha surgido esplendido, mas muito quente, vai se tornando sombrio.

Enormes nuvens negras, precursoras de borrasca, cruzam pelo céo ; um som estranho se mescla à canhionada.

E' o trovão.

A claridade brilhante do dia afinal é substituída por grande escuridão.

Rompe a borrasca violenta e terrível.

Torrentes de chuva, açoitadas por um vento impetuoso, batem de fronte os nossos bravos.

Entretanto,inda infantaria do 3.<sup>o</sup> corpo tinha avançado aceleradamente em direcção ao ráo no momento em que a do inimigo, apoiada por fortes regimentos de cavalaria, carregava sobre a colunna que o havia transposto.

A 8.<sup>a</sup> divisão vai ao encontro dos esquadrões inimigos ; encontra-se com ellos e fere-se no flanco esquerdo dos nossos batalhões um mortífero combate de cavalaria.

Os nossos 3 batalhões, reforçados por outros que vão chegando, levam na ponta de suas bayonetas, pela encosta acima, recebendo pela frente torrentes de agua e os açoites do tufão, o inimigo meio em desordem.

A borrasca cresce de violencia ; os trovões e os raios se sucedem continuamente.

Os nossos canhões trovojam sempre.

A nossa artilharia avança em linha e com ella todo o 2.<sup>o</sup> corpo do exercito e logo o 1.<sup>o</sup> como reserva, e se approximam assim mais da linha de batalha inimiga.

Os foguetes a longevo cruam-se de lado a lado, serpentean-do pelas colinas ; mas, bastante desviados de seus alvos, porque o tufão é violentissimo.

Infelizmente, um ajudante de ordens do general Osorio vem a galope comunicar que, na ultima carga, o bravo general havia recebido um ferimento grave na face.

O marechal manda dizer ao bravo commandante do 3.<sup>o</sup> corpo que se recolha ao hospital de sangue e que elle, em pessoa, vai atacar o centro e esquerda do inimigo porque havia chegado a desejada oportunidade.

O marechal manda, então, o clarim dar signal de avançar o 2.<sup>o</sup> corpo do exercito e previne ao valente general Jacintho Machado quo marche de reserva.

O general em chefe avança a galope com o seu estado-maior e piquete para o vâo, seguido de toda infantaria e artilharia d'aquelle corpo de exercito, aquella a passo accelerado; esta a trote, no meio de vivas e acclamações.

A tornrenta parece diminuir de violencia; só os trovões continuam incensantes, concorrendo com sua voz atroadora para aumentar o fragor do conflito.

As agoas do arroio se haviam avolumado com a chuva torrential; chegavam ao peito dos soldados.

Infelizmente, quando o marechal se approxima do arroio, o 9.<sup>º</sup> e 15.<sup>º</sup> de infantaria do 3.<sup>º</sup> corpo que haviam passado o vâo, e iam subindo a encosta para carregar, recebem de 4 regimentos de cavallaria que se achavam emboscados na matta, em que o inimigo apoiava o seu flanco direito, uma carga impetuosa.

Sem tempo para formar quadrado, o inimigo lança a desordem nas fileiras d'aquelles batalhões que, por momentos, luctam consustamente e cedem terreno.

A 5.<sup>ª</sup> divisão arroja-se sobre os esquadrões inimigos: cutila à direita e à esquerda e consegue desembaraçar os nossos infantes.

Infelizmente cahe mortalmente ferido o bravo Francisco de Lima e Silva, commandante do 9.<sup>º</sup>; e mortos alguns officiaes e praças.

O commandante do 15.<sup>º</sup>, o valente Guilherme Mayer, é também ferido gravemente.

Entretanto, a infantaria e artilharia do 2.<sup>º</sup> corpo transpõem o arroio com agoa pelos peitos.

E' admirável ver a calma e a bravura dos nossos soldados.

Elles formam alem do arroio, sob uma medonha fuzilada e canhonica; acceleradamente marcham, apresentando, em columna, o flanco esquerdo ao inimigo, e à certa distancia o general em chefe manda fazer alto, e depois frete, desenvolvendo em linha; a nossa fuzilaria immediatamente crepita em toda nossa nova linha de batalha, e os nossos canhões continuam a ribombar.

Então, o marechal Caxias coloca a 5.<sup>ª</sup> divisão de cavallaria do bravo coronel Camara no centro da linha e ordena-lhe que carregue o centro inimigo.

A nossa infantaria recebe ordem de investir simultaneamente as alas.

Os clarins e cornetas tocam carga.

Os nossos batalhões atroam os ares com vivas e acclamações e sobem acceleradamente as collinas. Entre elles lá vão os esquadrões da 5.<sup>ª</sup> divisão a galope até meia encosta e depois avançam em carreira vertiginosa.

Debalde a artilharia inimiga vomita metralha e granadas, e a fuzilaria arroja milhares de balas.

O marechal Caxias, que havia avançado pelo centro com seu estado-maior, vê as granadas, metralhas e as balas de espingarda

cahirem à sua direita e esquerda, ferindo os officiaes que o acompanham e as praças do seu piquete.

Os cumes das collinas estão cheios de mortos e feridos.

A impetuositade das cargas da nossa cavallaria e infantaria sobre o inimigo foi medonha.

Estão em nosso poder 17 cañhões.

O general Cabellero, comandante em chefe das forças inimigas, recua então toda sua linha de batalha; nosso exercito occupa o planalto das collinas, posição donde fôra repelido aquelle general.

O ceo recupera o seu azul turquesa e o sol rasga as nuvens retardatarias da tempestade. Esta foge para os confins do poente.

Mas, o marchal Caxias vendo que Cabellero vai formar nova linha de batalha, ordena outra carga à 3.<sup>a</sup> divisão.

O terreno está coberto d'água: escorregadio; mas, a impavida cavallaria, com sens ginotes arfando com violencia, mais alagados de suor do que das catadupas d'água da borrasca, mordendo o freio com desespero, arroja-se de novo sobre o inimigo.

A cavallaria inimiga por sua vez investe enfurecida pelos flancos da 5.<sup>a</sup> divisão.

Esta, cujo alvo a ferir era o centro da linha, a vista do ataque do blanco, faz uma brillante manobra: divide-se em duas fracções, uma volta à direita, outra à esquadra, e fazem frente ao ataque, arremessando-se aos esquadrões inimigos que, chocados, são arrojados ao chão.

As espadas e as lanças voltejam nos ares; o sol, batendo nas lâminas d'aquellas e nas pontas iguçadas d'estas, dá-lhes um brilho que cega.

Sobre os esquadrões inimigos, caídos por terra, a nossa cavallaria salta e tripudia, ao som dos clarins e ao relinchar dos ginotes a espumar colera e ódio!

Em poucos minutos essa obra de trituração, de esmagamento, estava concluída!

Então a 8.<sup>a</sup> divisão, a trotá, foi ocupar o seu posto na linha de batalha, para dar um momento de descanso aos ginotes.

O cansaco d'estes era atestado pela abundancia de suor que alagava e gottejava: pelo arfar violento, pelas contracções desorganizadas das narinas, e pelo pescoço e orelhas pendidas para o peito agitado.

Ao passar o commandante da 3.<sup>a</sup> divisão, o coronel Camara, pela frente do marechal, fez-lhe a continencia.

— General! louvo-o pelas suas cargas brilhantes; disse-lhe o general em chefe. O coronel considerou-se general.

A luta fôra terrível.

Infantaria, cavallaria e artillaria estam acanhunhadas de fadiga, para o que concorria o caior que voltara abrazador e o terreno encharcado e escorregadio.

Houve alguns momentos de descanso em que só se ouviam os nossos canhonaços, de tal modo declinara a fuzilaria.

O inimigo apenas nos contestava com uma unica boanca de fogo que conseguira salvar ás violentas cargas da nossa cavallaria e infantaria.

Esse descanso era necessario não só para se recuperar alento, como tambem para dar algum tempo a que, pela rectaguarda, surgissem as divisões de João Manoel e Triunpho.

Agora a linha de batalha do inimigo é pessima ; os seus extremos não tem apoio natural sério.

O inimigo está, pois, irremediavelmente perdido.

O fogo de fuzilaria que quasi havia cessado e fôra substituido pelo canhão, recomeça e vai pouco a pouco se avigorando, recrudescendo de ambos os lados.

O general em chefe, a cavallo, observa que ao longe, à meia redea, seguem contornando as mattas as 2 divisões que devem cercar o inimigo.

Passados alguns momentos, o marechal manda tocar carga.

Os batalhões se precipitam de novo sobre as alas da linha de batalha e sobre o centro ainda a 5.<sup>a</sup> divisão.

Caballero quer mudar mais uma vez de posição : mas, ao pretender fazê-lo, presente as divisões brasileiras que havendo contornado os seus flancos, cortaram-lhe a linha de retirada.

Só resta morrer ou depôr as armas !

O inimigo acaba vendo-se completamente cercado.

Debalde os batalhões e regimentos inimigos pretendem romper o círculo ; encontram as bayonetas e as lanças que lhes oppõem uma barreira de morte.

Então a lucta é indescriptivel.

A coragem do inimigo toca as raias do heroísmo com o desespero de se ver perdido.

Alguns regimentos, por ordem de Caballero, investem varias vezes com verdadeira desesperação contra alguns pontos do círculo que julgam mais fracos, para ver se por ali podem salvar as relíquias do exercito

Tudo é em vão.

Os nossos gritam-lhes que se entreguem ; a resposta, porém, é o eripitar da fuzilaria e o sibilhar das balas.

O inimigo bate-se ; bate-se sempre.

O general Caballero, colhido n'aquelle cinta de aço e de fogo, vendo cair ás centenas os seus soldados, aos nossos golpes, chora, como Wellington dentre dos quadrados ingleses em Waterlão, antes de ter a fortuna de saber que a inepcia de Grouchy lhe facilitava a protecção inesperada de Blücher que lhe dâa a victoria.

Mas, aqui que protecção lhe pôde vir ?

Olha para a vastidão d'aqueles campos e mattas; para a estrada ao longe, tudo se perde no horizonte sem um signal de auxilio; tudo está ermo, tudo lhe é sinistro.

Nem uma scullinella; nem uma vedeta perdida n'aquellas solidões!

Afinal a nossa cavallaria carrega, e por entre os interstícios, por entre as soluções de continuidade que a propria lucta abri em seus vaivens, na enorme curva, o general Caballero, dous de seus ajudantes e cerca de 200 homens conseguem escapar e internarem-se em uma matta proxima.

A carnificina, então, toma proporções extraordinarias.

Debalde a nossa cavallaria intima, insiste que se renda; o inimigo não attende, repelle a intimação para cair a golpes de espada e a lançadas.

Milhares de cadáveres inimigos alli estão attestando o furor da lucta.

Afinal o resto do exercito inimigo, 1.400 homens, cessa de resistir e é aprisionado.

Era o momento da clemencia, e, antes elle teria chegado, se o mixto do heroísmo e fanatismo que constitui o soldado paraguayo, sob o ponto de vista moral, não o levasse aos extremos da resistência.

D'estes prisioneiros 600 estavam feridos; foram recolhidos ás ambulancias.

A batalha durara 5 horas.

O inimigo ahí empenhou cerca de 8.000 homens; do nosso lado, a força que entrou em acção não excedeu a 9000 combatentes. Não foi necessário empenhar maior numero.

A nossa victoria foi brillante.

As perdas do inimigo foram enormes.

Mais de 4.000 cadáveres jazem no campo de batalha; como trophéos temos 17 canhões, 8 bandeiras, immensa quantidade de armamento e munição.

Entre os 1.400 prisioneiros estão o coronel Serrano, o que pelljava em Itororó; o coronel Gonzalez, o outros officiaes superiores e subalferos.

Mais de 300 mulheres e crianças, em sua maior parte familias de officiaes e praças, se collocaram debalde da protecção de nossas bandeira.s

O canhão que o inimigo pôde salvar das nossas primeiras cargas, final, no momonto mais critico da batalha, foi por elle arrojado ao arroio Ayahy.

Dos 200 homens que poderam fugir com Caballero, apenas 40 lograram escapar á perseguição da nossa cavallaria.

As nossas perdas orçaram em 773 homens fora de combate; mortos 13 officiaes e 172 soldados; o resto ferido, n'elle comprehendido o bravo general Osorio.

Entre os feridos que succumbiram logo contam-se os bravos coronéis Francisco de Lima e Silva e Niederauer.

A morte d'estes doux valentes encheu de tristeza aos vencedores: eram officiaes distinctissimos; o primeiro, de linha; o segundo, da heroica guarda nacional rio-grandense.

Correra que o general Caballero estava morto no campo de batalha e a noticia foi transmittida ao marechal Caxias.

Um official nosso, percorrendo o campo de accão para ver os feridos de seu batalhão, deparou com um official paraguayo mortalmente ferido; dirigo-lhe algumas palavras e entre ellas, perguntou-lho o nome.

O ferido certamente entendeu que se lhe perguntava quem commandara a batalha e então respondeu dando o nome do general.

N'essa occasião approximava-se o benemerito frei Salvador de Napolis que com outros sacerdotes tambem percorriam o campo, para prestar aos moribundos os seus serviços religiosos.

O official inimigo entrou rapidamente na agonia.

Frei Salvador assistiu os seus ultimos momentos e foi informado pelo official que o agonisante era aquele general.

Eis como se deu o equívoco.

Morto o official paraguayo, o sacerdote e o nosso official tiraram alguns papeis sem importancia que elle trazia consigo e os entregaram ao general em chefe.

D'estes papeis, porem, não se deprehendia quem fosse o morto.

Finda a batalha, dadas as providencias para o transporte dos feridos e a inhumação dos cadáveres; marchou o exercito vencedor no mesmo dia á tarde para Villeta, em cujo porto se achava a esquadra que o recebeu com entusiasticas aclamações.

Muitos paraguayos que estavam, uns sãos, outros feridos, escondidos pelas mattas, se apresentaram no dia seguinte aos nossos piquetes e foram recebidos com toda humanidade.

O dia 12 foi reservado para descanso dos combatentes; não marchámos.

O acampamento que havíamos deixado no Chaco, com a enchente do rio e a tormenta do dia 11, estava debaixo d'agoa.

Os couraçados navegavam francamente por alli, onde 6 dias antes tinhamos as nossas tendas!

Realmente, se o marechal Caxias fosse general em chefe *contemplativo* ali estava realizado o episodio bíblico.

O Chaco transformado no mar Vermelho, tragando o novo Pharaó e o seu exercito!

Felizmente, a força que ficou guardando o Chaco, acampada em posição relativamente alta, não foi incommodada pela enorme inundação.

Os nossos couraçados, desde o dia 12, navegavam de Villela passando por cima do acampamento do Chaco, e iam a Palmas, d'onde traziam viveres para o exercito quo se resentia de alguma falta delles, por causa do crescido numero de prisioneiros e feridos que foi necessário attender.

Nesse dia os nossos piquetes encontraram 11 carretas de muñção do inimigo. Foi todz inutilizada por ordem do general em chefe, porque não era apropriada ao nosso armamento.

As famílias que habitavam Villela e que se achavam escondidas nas mattas, voltaram ás suas casas e a maior parte d'ellas foi socorrida do viveres em abundância.

O general em chefe mandou fortificar Villela quo ia agora servir-nos de base de operações.

Com permissão do nosso governo que foi communicada ao general em chefe, desembarcou de um navio norte-americano, em Angustura, ainda a 12 de Dezembro, o novo ministro, Mac Mahon, dos Estados Unidos, e no dia seguinte apresentou-se ao marechal Lopez, então no seu quartel-general de Lomas Valentinas.

Esse ministro, do qual já tivemos necessidade de falar, apresentou suas reclamações ao marechal que as attendeu, dando uma satisfação á bandeira norte-americana e finalmente foram-lhe entregues os cidadãos, seus compatriotas, que se achavam violentados no paiz.

Assim terminou a questão entre os Estados Unidos da America do Norte e o marechal Lopez, questão originada pelo procedimento d'esto para com o ministro Washburn.

No dia 17 já o Inimigo sofreu mais um rovez.

O marechal Caxias, examinando as posições ocupadas pelas avançadas paraguayas, viu que 2 regimentos do cavallaria, que faziam esse serviço, podiam perfectamente ser surprehendidos e completamente batidos. Ordenou, pois, que a 3.<sup>a</sup> divisão do cavallaria, protegida por 2.000 homens de infantaria o a 5.<sup>a</sup> divisão d'aquella arma se emboscasssem em uma matto proxima áquellas posições e pela madrugada de 17 atacassem, procurando cortar-lhes a recta guarda.

Essa operação ainda era protégida pela 2.<sup>a</sup> divisão do cavallaria do barão do Triunpho quo ficou de promptidão, no caminho por onde o marechal Lopez podia, caso percebesse a intenção do seu adversario, mandar reforços aos seus 2 regimentos.

O sitio ocupado por estes regimentos denomina-se Sanga Branca, proximo à Cuimbaraty.

A surpresa foi cordada do feliz exito.

Dous corpos da 3.<sup>a</sup> divisão investiram ao clarear do dia contra um dos regimentos, n.º 45.<sup>o</sup>; cortaram-lhe a reticida e derrotaram-no completamente.

O outro, n.º 20.º que se achava de protecção, não quiz ter a mesma sorte e tratou de fugir.

Nós tivemos apenas 3 praças feridas porque tal foi o impeto da carga que o inimigo não teve tempo de pensar em seriamente resistir. Ele deixou no campo 140 mortos; fizemos 53 prisioneiros.

A 3.ª divisão tinha por commandante o bravo coronel Vasco Alves.

Correra notícias de que o inimigo para os lados de Pirajú tinha uma columna prompta para atacar a nossa nova *base de operações*, Villeta, apenas nos movessemos para deante.

Não se comprehende o motivo que prendera o marechal Lopez por muito tempo a nos fazer a guerra na margem do rio Paraguay, onde tínhamos uma grande esquadra, e, por consequencia, onde possuímos esse poderoso auxiliar e a via facil de comunicações para viveres e tudo quanto necessitavamos para hostilisal-o.

Que esse seu apego á margem do rio perdurasse até antes de forçarmos Humaitá, teria alguma justificativa porque elle dominava a via fluvial da praça de guerra para cima; mas, depois, não se comprehende.

Era mais estrategico procurar internar-se para nos afastar do poderoso auxilio de nossa esquadra e crear-nos assim grandes dificuldades.

— Separada de sus buques la alianza está perdida — disse elle no começo da nossa invasão e entretanto não tratou de nos separar d'ella, senão já tarde.

Os seus constantes revezes foram afinal as razões que o obrigaram a afastar-se da margem do rio.

Aquellas notícias, pois, de um projectado ataque á nossa *base de operações*, com quanto alli ficassem forças para defendel-a e no porto de Villeta estivesse a nossa esquadra, era uma aventura que nada tinha de extranhavel com um adversario como o marechal Lopez que mandava os seus soldados arrojarem-se a emprezas que, se não attestassem desde o começo da campanha o desprezo que lhe mereciam o sangue e a vida do povo paraguayo, seriam documentos, provas irrelutáveis de que as suas faculdades estavam sujeitas a oscilações, a desequilibrios.

O marechal Caxias resolveu certificar-se do que se propalara.

Encarregou o commandante da 1.ª divisão de cavallaria, o bravo João Manoel Menna Barreto, de fazer com ella um reconhecimento no valle Pirajú até as proximidades de Cerro-Leon passando pelas povoações intermediarias.

O bravo general não encontrou um só piquete se quer.

Em sua contramarcha arrebanhou algum gado e salvou mais de 4.000 familias que, por ordem do marechal Lopez, seguiam para internar-se pelo paiz, o que equivalia a uma condenação à morte, acabrunhadas pela miseria e inanidas pela fome !

Essa multidão da infelizes quiz singir, apenas avistou os nossos esquadrões ; mas, quando se viu cercada de consideração e respeito, achou quo fôra providencial o apparecimento das nossas lanças n'aquellas paragens.

Esse reconhecimento a Pirajú teve logar no dia 17.

N'esse mesmo dia, logo depois da derrotado o regimento, o marechal aproveitou a 5.<sup>a</sup> divisão de cavallaria e os 2.000 homens de infantaria quo tinha mandado de protecção à 3.<sup>a</sup> divisão, para pessoalmente ir reconhecer o terrano atá as proximidades de Lomas Valentinas, denominadas tambem Lomas Itá-Ivaté, onde, já dissemos, estava o marechal Louz com o seu quartel-general.

Nenhuma novidade de importâcia colhou o marechal Caxias n'esse reconhecimento ; apenas certificou-se de quo o inimigo nos esperava, com effeito, entrincheirado.

O ministro Mac Mahon, que em poucos dias entendeu-se perfeitamente com o marechal Lopez, assistiu do quartel-general inimigo esse nosso reconhecimento.

O marechal Caxias planejou outro, mas à viva força, resolvido a atacar dosinitivamente, se as circunstâncias permitissem.

Os prisioneiros da batalha de Avahy e os do regimento derrotado em Sanga Branca fizeram revelações importantes e quo pareciam ter o cunho da verdade.

Declararam que as forças do marechal Lopez em Lomas Valentinas eram em numero de 10.000 homens ; quo a guarnição do Angustura attingia a 2.000 combatentes ; que as linhas de Piquieiry Ilham 2.500 defensores e quo em Cerro Leon havia uma columna de 3.500 praças sob as ordens immediatas do ministro Caminos.

O general em chefe quiz avançar no dia 19 ; mas, desde a noite de 17 que a chuva caia em abundância e por isso julgou melhor esperar quo o tempo melborasse.

A nossa esquadra já extranhava quando não forcava o passo de Angustura.

Dous navios o haviam invistido gallardamente no dia 17, o *Silvado* e o *Lima Barros* ; agora, a 19, mais uma vez realizaram a mesma proeza, para trazerem vivores para o exercito, recebendo alguns balazios no costado.

O exercito achava-se satisfeitosíssimo, cheio de confiança.

Uma grande promeção por distinção no campo de batalha galardoou os serviços de Itororó e Avahy, e, ossa grande estímulo para os bravos, encheu os de entusiasmo.

Entim, no dia 20 melhorou o tempo e o general em chefe ordenou quo o exercito estivesse prompto para marchar na madrugada do dia seguinte.

Ello resolveu, pois, fazer um reconhecimento à viva força às posições de Lomas Valentinas e proceder depois conforme as circunstâncias.

Uma proclamação do general em chefe foi espalhada em profusão pelo exercito e lida na frente dos batalhões e regimentos na madrugada do dia 21.

A leitura produziu ardente entusiasmo, e, assim, vivas e estrepitosas aclamações saudaram a aurora d'aquelle dia memorável.

Antes de proseguirmos é tempo de folhear de novo o livro do illustre general Garmendia.

Esse distinto oficial descreve a batalha de Avalhy como se tivesse tomado parte n'esse glorioso feito de armas e referindo-se ao epílogo da sangrenta jornada, sangrenta para o inimigo, diz, quando surgem no campo da accão as divisões de cavallaria dos generaes João Manoel e barão do Triumpho :

« Entonces se vió un espectáculo que horroriza mi recuerdo, y que cierro los ojos en vano para no ver ese campo de batalla. »

Não consta que o illustre militar assistisse á esta epica jornada, porque estava em Palmas, nas forças do general Gelly.

E é pena que não tivesse tomado parte na accão, ou pelo menos assistido a brilhante victoria brasileira.

Teria visto pela primeira vez em sua carreira militar uma batalha na verdadeira accepção da palavra.

Teria visto como, com uma exactidão mathematica, se conseguira a realisaçao dos menores detalhes de uma concepção estrategica e, quanto á tactica, apreciaria evoluções e manobras esplendidas em frente do inimigo, sob um deluvio de balas, no meio de uma tempestade medonha em que o corisco, o raio, o trovão e catadupas d'agoa em vão se interpuzeram entre os combatentes !

Continua o bravo militar referindo-se ao epílogo da batalha :

« Aterrados y anonadados, sin escape, se agrupan entre si los paraguayos ; los mas bravos, venden cara su vida, otros sucumben sin sentirlo ; los niños lanzan las armas y se arrojan á los pies de los soldados brasileros, se arrastran y oprimen sus rodillas, pidiendo compasion. La piedad no dá oídos en aquella expansión de odios sin resistencia ; los que no mueren por el brazo airoso de nuestros aliados son pisoteados por sus caballos y presentan una masa repugnante ; parecian ultimados por las garras de un tigre. »

Valentes e generosos soldados brasileiros ! Eis como um bravo e illustre camarada, dezenas e dezenas de vezes testemunha ocular de vosso coração magnanimo, só comparável ao vosso valor, procura deslustrar as vossas glorioas e humanitarias accões !

Sim, é verdade. Os soldados brasileiros esmagavam sob as patas dos cavallos os esquadrões inimigos ; os trituravam porque lhes effereciam a vida no meio do fragor da peleja e elles respondiam-lhes vibrando golpes de morte ; mas, ao primeiro signal de fraqueza, á primeira demonstração de que imploravam a clemencia brasileira : o furor se aplacava n'aquellos corações agitados pela

vingança para n'ellos imporarem a misericordia e todos os sentimentos humanitarios !

Os hospitais cheios de feridos inimigos ; milhares de familias amparadas pelos sentimentos generosos da bandeira brasileira, protestam contra a ferocidade que ao nosso caracter empresta o illustre militar.

Isso que transcrevemos encontra-se à pagina 84 e 85.

No fim da pagina 85 leem se estas palavras que arrancam gritos de indignação de todos os soldados brasileiros, protestos tremendos contra tão iniqua e revoltante injustiça :

\* 300 mujeres, que como las heroínas ~~griegas~~ habian presenciado el combate, cayeron tambien en el botín de la victoria ; la soldadesca desenfrenada abrió las valerías á su feroz lascivia, y estas infelices que habían visto parecer á sus esposos, hijos y amantes, sufrieron los ultrajes de la luxuria en la noche mas negra de su pena. No se cogen ni mueren ! \*

Palavras tão deprimentes só as escravaram os inimigos do Brasil.

Bravos e generosos soldados ! Quantos de vós que distribuisteis a vossa etapa ás miserias crianças e mulheres, com o maior desinteresse, obedecendo aos vossos humanitários sentimentos, calistes denois mortos no campo da honra em Loimas e na campanha das Cordilheiras !

Como devem estremecer os vossos gloriosos manes irritados ante estas descommunares injurias e inverdades !

Quantos de vós, que repousais hoje nos braços da morte, entristos triunfantes nas capitais do Prata para livrar aquelles povos de seus tyrannos, podereis da sepultura que guardam os vossos restos, perguntar qual a família que foi vítima d'aquelle bestial sentimento ?

Todos, certamente todos : e nenhuma familia vos accusaria de tãoultrajes.

O exercito brasileiro não se constitua das hostes do Brennus.

A nossa divisa não era : Vt victis !

O injusto escriptor, como arropendido da monstruosa inverdade com que intenta deprimir aqueles valentes, procura apadrinhá-a com a seguinte nota à mesma pagina 85 :

\* Thompson y diversas declaraciones de prisioneros lo aseguran, y no es trano porque es difícil contener el freno de una soldadesca cuando por su cuenta en los primeros momentos se dispersa el merodeo después de una victoria. \*

Thompson !

Em que fonte vai o historiador buscar informações !

Esse prisioneiros se não são phantasticos, são pelo menos tão caluniosos como Thompson.

Mas, o distinto militar não deve recorrer a fontes impuras como aquella ; o illustre escriptor parece familiarizado com as Musas : tem a imaginação ardente e povoada de phantasias : consinta,

pois, que lhe diga que essa fonte não é dourada de encantos ; ella não sussurra endeixas em homenagem aos bravos argentinos cahidos no campo da honra ; ella não é a fonte da Phocida, no monte Parnaso, em que a nympha para fugir às perseguições de um deos galante procurara a morte ; ella não é, pois, Castalia.

E' uma fonte impura.

As suas origens não estão em collinas ou montanhas azuladas, ou em prados verdejantes ; mas, em uma crypta, em uma caverna onde se acoitam a calumnia, a mentira, a aleivosia, a injuria, o ultraje e a traição ; emsim, onde se asylam todas estas villanias de quo se constitua o caracter de Thompson, o ultimo dos ingleses.

Não ; o distinto militar não deve alli beber informações.

Já o dissemos : essa fonte não é Castalia, não fará, pois, aumentar o ostro ao illustre argentino para fazer narrações coloridas de phantasias, nem é fonte que tenha suas origens na verdade e na imparcialidade.

Causa extranheza ser Thompson apontado pelo illustre escriptor como autoridade ,quando ha em seu livro paginas deprimentos ao exercito argentino.

Estas, porem, hão de ser calumniosas ; as *verdades* são as que o lacaio de madame Linch escreveu contra os bravos soldados brasileiros, na opinião do distinto camarada.

Os nossos generaes, os nossos officiaes, emsim, sabem conter em qualquer circumstancia os soldados que a nação lhes confia para commandar.

Elles nunca ficam entregues a si mesmos.

Ha paginas que realmente causam reparo.

A' pag. 37, referindo-se o illustre militar ao facto de ter sido um batalhão, por ordem do marchal Caxias, dissolvido porque não guardara bastante calma no ataque da ponte de Surubihy, censura ao invicto marchal de sua severidade romana e diz :

« Antes de ejecutar una tal sentencia mil veces mas cruel que la misma muerte se le anonesta, se le estimula y tocando las fibras del patriotismo, se le somete á otras pruebas dandole ocasion de conquistar los nuevos louros que con tantas ansias se desea, y la historin consigna con justicia que con muy raras excepciones, cuerpos que sufrieron un descalabro en casi identicas circunstancias, reaccionando en seguida por el espíritu noble y grande que anima al soldado, volvieran por su honor con heroico impulso, ejecutando proezas alimentadas por la sospecha de una cobardía. Eso estaba bien en un ejercito de cobardes, pero el aliado podia formar al lado de las mejores tropas del viejo continente. »

O illustre camarada agora elogia o exercito brasileiro para poder censurar o seu general em chefe.

Realmente o bravo militar deve concordar que não podia ensinar estas cousas a um marchal como Caxias, o mais glorioso soldado sul-americano ; o general que desde muito moço commandara exercitos, quer no Brasil quer nos pampas argentinos. Não é, pois, um recruta, como o illustre camarada, que lhe poderia dar lições a res-

ponto da manobra de elevar o moral do soldado e conservar-lhe as virtudes militares.

Essa historia para a qual apella o distinto escriptor só apoia o acto do grande general.

Todos os grandes capitães em circumstâncias identicas lançaram mão d'estes meios.

O que o illustre militar devia fazer narrando o facto, era lastimar que o seu general em chefe Bartholomeu Mitre não tivesse varias vezes lançado mão desse salutar recurso no exercito argentino.

Os grandes capitães, já o dissemos, serviram-se d'estes expedientes que em nada affectam nem a honra, nem a dignidade da collectividade, isto é do exercito, porque são factos de carácter, por assim dizer, individual.

Muitos generaes serviram-se de expedientes ainda mais severos do que esse de que lançou mão o immortal Caxias. (1)

Na primeira campanha da Italia o general Bonaparte descontente com a conducta de um bravo regimento em frente do inimigo, mandou inscrever nos seus estandartes estas palavras :

• Soldados! vós não sois mais os bravos de Lodi ! •

Voltaremos ao livro do illustre camarada.

---

(1) Esta medida não afectou aos officiares que o marechal Caxias continuou a considerar, tanto que pouco tempo depois muitos d'elos foram promovidos por actos de bravura; mas, os soldados eram recrutados pela maior parte salvavam pela primeira vez em fogo; assim, o batalhão era dado por forças de cavalaria não formou quadriga com rápidas pelo que foi arrojado em desordem à posse da Návibay. Um mestre para ferirem-se batalhões não convinha conservar esse batalhão organizado que mostrara achbar no malo quando em instrução, causa principal de sua pouca salma ante o inimigo.

## CAPITULO VII

SUMMARIO.—Marcha para Lomas Valentinas.—Ataque á rectangular de Piquiciry.—Reconhecimento viva força á Lomas.—O barão do Triumpho é ferido.—Tomada da trincheira.—Chuva torrencial.—O nosso exercito resiste aos ataques do inimigo para retomar a posição.—Noite de 21.—Caxias e Jacintho Machado.—Angustura sitiada.—Os contingentes aliados.—Os srs. Jourdan e Garmendia.—Intimação ao marechal Lopez.—Resposta.—Ainda o general Garmendia e o engenheiro Jourdan.—Ataque decisivo a Lomas Valentinas.—Fuga do marechal Lopez.—Rendição de Angustura.

A proclamação lida á frente das tropas e espalhada pelos batalhões e regimentos, na madrugada do dia 21, era n'estes termos :

« Soldados ! O inimigo vencido por vós na ponte de Itororó  
« e no arroio Avahy, nos espera em Lomas Valentinas com os res-  
« tos do seu exercito.

« Marchemos sobre elle e com esta batalha mais, teremos con-  
« cluido as nossas fadigas e privações.

« O Deus dos exercitos está connosco !

« Eia ! Marchemos ao combate que a victoria é certa porque  
« o general e amigo que vos guia, ainda até hoje não foi ven-  
« cido.

« Viva o Imperador !

« Vivam os exercitos aliados !—MARQUEZ DE CAXIAS. »

Na véspera o exercito teve ordem de deixar a bagagem e mochilas em Villette e de vestir no dia 21 os seus melhores uniformes.

A's 2 horas da manhã já o general em chefe estava a cavallo e ordenava ao barão do Triumpho que, com sua divisão de cavallaria, contornasse as posições inimigas para bater as forças que encon-

trasse, reconhecer o potreiro Marmoré e ali arrebanhar o gado que existia, pois, informavam os prisioneiros que era grande o numero de rezes de corte e que estavam em excellente estado.

O general em chefe, ancioso por acabar com a importancia militar do Angustura para franquear as communicações fluviaes, além das instruções já dadas ao barão do Triunpho, em marcha para Lomas, ordenou ao bravo general João Manoel que com a sua divisão de cavallaria, uma brigada de infanteria e uma bateria de artilharia, atacasse a linha fortificada de Piquiciry pela rectaguarda.

Iam, pois, ser investidas pela rectaguarda as famosas linhas que, não nos podendo cabir nas mãos por um ataque da frente sem enormes sacrifícios, obrigara a manobra brilhante pelo Chaco para contornal-as.

O exito do ataque foi esplendido.

O intrepido general João Manoel escolhe o ponto mais vulnerável da fortificação, arroja-se a elle, escala-o intrepidamente, toma 35 canhões, mata 200 homens, aprisiona 200, dos quaes a metade está ferida; arrebata varias bandeiras e apodora-se de enorme quantidade de armamento e munição.

Enquanto isso se passa, continha o exercito a marchar para Lomas, dividido em 2 columnas; uma sob o commando do general José Luis Menna Barreto e a outra sob o do general Jacintho Machado, ambas sob as ordens immediatas do general em chefe.

Em marcha recebeu o marechal Caxias comunicação de que o denodado barão do Triunpho havia arrebanhado 4.000 rezes gordas, 500 ovelhas, 600 cavallos e tomado muito armamento; surprehendido 2 piquetes avançados e aprisionado a ambos, sem que podessem escapar um só paraguayo.

Estes prisioneiros levados à presença do general em chefe confirmaram as declarações dos de Ávaly e dos outros do regimento n.º 45, batido a 17 om Sanga Branca.

Por ordem do marechal, o barão do Triunpho com as suas cavallarias reuniu-se ao exercito, depois de conduzido para Villeta tudo quanto acanhava de aprehender, o deixou no potreiro Marmoré o bravo coronel Vasco Alves com a divisão do seu commando.

Antes, pois, de se trocar em Lomas Valentinas os primeiros tiros no reconhecimento à viva força que se ia fazer, tinhamos a brillante victoria em Piquiciry que nos abria as communicações por terra com Palmas, nossa base de operações, guardada pelos nossos aliados, auxiliados pelas nossas forças que já mencionámos.

Esse triunpho isolava completamente Angustura.

Esta posição ficou logo cercada pela rectaguarda, pela 3.<sup>a</sup> divisão de cavallaria e uma brigada de infanteria, às ordens do coronel Corrêa da Camara.

Os nossos couraçados continuavam pelo lado do rio a hostilizar-a.

Ao meio dia chegam as testas das columnas em frente a Lomas Valentinas e pouco a pouco todo o exercito.

Sobre uma collina, no planalto, estão construidos muitos ranchos, parte no meio de arvoredo. A' rectaguarda e aos lados d'essa fileira de habitações existem mattas.

Na encosta, não muito longe do sopé, o terreno forma uma escie de degrão bastante largo, dando o aspecto de uma collina sobreposta a outra.

Abi o inimigo levantou uma trincheira que, apoiando a sua direita em espessa matta e accessorios da arte, desenvolve-se, apresentando 8 salientes e acaba protegendo a sua esquerda tambem em mattas, formando d'ahi por diante systema com a linha fortificada que cobre a rectaguarda da posição de Piquiciry.

O quartel-general do marchal Lopez é em Loma Itá Ivaté, uma das collinas, cujo conjunto denomina-se Lomas Valentinas ; é na mais elevada, e talvez por isso dê a todas tambem o seu nome.

Elle occupa a melhor habitação.

Segundo informam os prisioneiros, a 2 passos de sua residencia está o ministro Mac-Mahon.

Esse diplomata deveria com certeza ter sentido logo ao apresentar as suas credencias ao marchal Lopez a mais viva sympathia por elle ; e esse sentimento transformou-se, como por encanto, na mais dedicada amizade, apesar de suas relações datarem de poucos dias ; pois, conservar-se n'aquelle posição em que alguma granada descortez, ignorante do direito das gentes, e, por consequencia, alheia aos preceitos de neutralidade, podia ir detonar e molestal-o ; era realmente muita dedicação ao governo junto ao qual estava acreditado, ou muito amor à arte ; mas, atestava que o diplomata não seguia a celebre recommendation do grande diplomata Talleyrand, o typo da versatilidade politica :

—Surtout pas trop de zèle.

Abi está, pois, o marchal Lopez com o seu quartel-general.

Pela primeira vez elle vai commandar em chefe o seu valente exercito.

Mas, a alguns passos de seu quartel-general, soubemos depois que havia pela matta uma picada para Cerro-Leon e, segundo uns, mandada abrir poucos dias antes.

Era a sua linha de retirada, senão do exercito, ao menos a pessoal e a de seus intimos.

O inimigo apesar de nos ver chegar e ocupar varias posições fronteiras ao seu entrincheiramento, parece não ter pressa de romper hostilidades.

Um pavilhão tricolor flammeja nas posições inimigas.

E' o pavilhão paraguayo.

O calor está abrazador e, com quanto o céo esteja limpo de nuvens, de um azul bellissimo, ouve-se ao longe um rumor, ora rapido, ora prolongado, como se a algumas legoas d'allí ribombasse o canhão.

E' certamente alguma borrasca que se prepara, frequentes alli no estio, e quo, por algumas horas, são verdadeiros refrigerios.

A nossa infantaria, cavallaria e artilharia tomam posição.

A cavallaria apêa-se o dia pasto à cavalhada pela redea; a nossa infantaria descansa; prepara a comida.

Desde as 2 horas da manhã que o exercito empunha as armas.

O general em chefe, que queria fazer um reconhecimento a viva força e proceder depois conforme o seu resultado, segue com 2 baterias de artilharia, 1 brigada de infantaria e outra do cavallaria para as proximidades do flanco direito do entrincheiramento e ali o examina minuciosamente, enquanto outras baterias, assentadas no centro de nossas posições, rompem logo sobre as fortificações fronteiras.

Tanto ahi, como na direita, não se vê um só inimigo.

Artilheiros e infantes paraguayos estão acocorados por traz do parapeito e ahi escondem-se ás nossas vistas; porém, apesar do todo o cuidado do inimigo, de se occultar, lá uma ou outra vez relampagueiam, aos raios do sol, as pontas das bayonetas e lanças.

No cume ou planalto da collina, entretanto, uma pequena força de cerca de 200 homens da guarda do marechal Lopez, ali está proxima ao pavilhão, impassivel, observando-nos.

Por enquanto, é pacifica espectadora dos nossos movimentos.

O marechal Caxias ordena que se arrojem algumas granadas ás trincheiras e sobre aquella força.

Immediatamente partem alguns tiros da nossa bateria, e um d'ellos espedaça o mastro do pavilhão que tomba e fica por terra alguns minutos.

Nem á vista d'isso o inimigo resolve-se quebrar a sua mudez!

A força, porém, que nos observava, retirou-sa.

Pouco depois o marechal Caxias deu ordem para se voltar á primitiva posição.

Os artilheiros engataram os armões e iam retirar-se quando um tiro de canhão da fortificação inimiga arroja uma granada que vem ricochetando por cima das nossas baterias e explode á recta-guarda sem nos fazer danno.

O commandante quiz responder o despertar da artilharia inimiga: mas, o marechal ordenou que a força marchasse para seu destino para descansar e preparar o almoço.

O pavilhão paraguayo está de novo flammejando no mesmo ponto, onde há pouco fôra abatido.

Os nossos canhões, enquanto descançavam a infantaria e cavalaria, bombardeam a posição.

O pavilhão paraguayo está infeliz.

Uma bala ainda dos nossos canhões fal-o tombar de novo.

A's 3 horas da tarde o clarim do quartel-general dá o signal de chamada *ligeira*, recebido aos vivas e aclamações.

Em poucos instantes o exercito está em fórmula.

O ponto escolhido para o reconhecimento à viva força é a parte da fortificação que parecia a mais vulneravel, e onde as obras não estavam completamente acabadas.

O toque de avançar seguiu-se logo depois.

Os batalhões movem-se em columnas de ataque, levando em suas testas linhas de atiradores.

As muzicas que haviam rompido a marcha, soltam os seus acordes que se confundem com as aclamações, com o estrepito da fuzilaria, e o ribombo do canhão, e formam esse conjunto de harmonia que a arte muzical ainda não pônde exprimir com a verdade desejavol.

No flanco esquerdo da infantaria, quasi á rectaguarda, em escaões, vão os esquadrões do barão do Triumpho.

A pesar da marcha das columnas de ataque, o 2.<sup>º</sup> corpo de artilharia a cavallo não emmudece as suas baterias.

Elle tem ordem de canhonear a posição enquanto as suas granadas não se tornarem perigosas á nossa infantaria.

O inimigo está silencioso ; aguarda a approximação das columnas.

Estas avançam brilhantemente, com decidida intrepidez.

O bravo general Jacintho Machado commanda as columnas do infantaria da vanguarda.

No cimo da collina, por entre os intervallos dos ranchos e casas brilham bayonetas e lanças.

São batalhões e regimentos inimigos que vão formando em batalla, rapidos ; a infantaria a passo accelerado ; a cavallaria, a meia redea.

Dir-se-ia quo entravam em formatura para defender o pavilhão tricolor paraguayo que alli fluctua no quartel-general ; entretanto, aquelles batalhões alli se apresentam para proteger as trincheiras que cingem o começo da subida da encosta ou então, de combinação com a cavallaria, precipitarem-se sobre os atacantes, caso estes consigam escalar os *parapeitos* d'aquellas fortificações.

Em poucos minutos as nossas columnas chegam ao alcance dos canhões inimigos e estes começam o fogo com furor.

As linhas de atiradores recolhem-se aos seus batalhões e só o toque de carga.

Os vivas e acclamações aumentam e os nossos batalhões avançam a passo acelerado contra a trincheira.

O fogo do inimigo é então terrível, canhoneio, fuzilaria, e dezenas de foguetes a congrêve.

Do planalto da collina descem aceleradamente alguns d'aqueles batalhões que vimos alli se formarem para reforçar os defensores da trincheira.

Então, as nossas baterias que até ahi haviam dirigido os seus canhonaços para o ponto que ia ser reconhecido, agora canhoneiam o quartel general inimigo.

Só a trincheira, com o seu respectivo falso, separa os combatentes que se espingardeam com desespero.

Entretanto, muitos infantes brasileiros no ímpeto da carga haviam conseguido escalar o parapeito; mas, ou tombaram mortos ou feridos.

O fogo vai tomada proporções terríveis e mais uma vez nota-se a verdade do conceito do bravo general Leon de la Palleja:

*Se tenazes são os paraguayos para o fogo a perfíme, mais tenazes são os brasileiros.*

A metralha do inimigo, porém, diminue logo de intensidade, porque os artilheiros são polos nossos infantes fuzilados, apenas se approximam dos canhões.

O marcial Caxias ordena ao commandante da vanguarda que sustente-se alli até que se faça brecha na trincheira para a cavallaria reconhecer o planalto da collina.

Algumas companhias do batalhão de engenheiros com os seus bravos officiaes à frente, com uma calma admirável abrem brecha na trincheira em quanto crepita a fuzilaria e raramente uma metralhada porque, já o dissemos, os nossos infantes não deixam o inimigo chegar aos canhões para manobrar com elles.

Os paraguayos que sempre pelojaram horoicamente fora das vistas do marechal Lopez, agora luctam como verdadeiros leões.

Afinal, no fim de 2 horas e meia de uma espantosa fuzilada a brecha está aberta, à custa de um valor que muito honra ao nosso batalhão de engenheiros.

Por ahi penetraram os batalhões de infantaria e à bayoneta lançam por terra infantes e artilheiros inimigos, em quanto o bravo Triunpho à frente do seus esquadrões, fallos destilar também pela brecha, e os forma na encosta da collina.

Mais de 500 mortos inimigos estão ao longo da banqueta. Grande parte dos ferimentos que produziram a morte deve-se à bayoneta.

Apenas os esquadrões se formam na encosta, entre a trincheira tomada e o planalto, avançam à meia redea.

O marechal Lopez não julgando o seu planalto suficientemente defendido com a artilharia que alli havia collocado, nem a sua direi-

ta, mandara retirar da trincheira do sopé, pouco antes de começar o reconhecimento, alguns canhões para reforçal-os.

Da meia encosta por diante os esquadrões avançam a galope.

O barão do Triumpho lá vae com a sua arma predilecta: a lança, aquella mesma que em Surubiby se embebera no peito de dous possantes cavalleiros inimigos, que se haviam precipitado sobre um de seus filhos, seu ajudante de ordens, e que o teriam talvez morto ou aprisionado se o bravo não voasse em sua defesa.

Os intrepidos esquadrões brasileiros chegam ao planalto.

Debalde os do inimigo se tinham arrojado pela encosta para conjurar a tormenta.

Vibra-se alli então um ou outro golpe de sabre, uma lançada ou outra, nos inimigos que se acham mais bem montados e procuram resistir ao embate, ao producto dos dous terríveis factores: a massa pela velocidade.

Em geral, são atirados por terra cavalleiros de envolta com os ginetes, e por cima, rápidos como o relampago, os nossos, pisam, esmigam deixando a traz de si os cadáveres palpitantes de seus adversários.

Os esquadrões da rectaguarda, vendo o planato estivado de compatriotas, fazem meia volta e vão abrigar-se das lanças riograndenses nas mattas proximas.

Mas, a área do planalto é limitadíssima e a cavallaria não se pôde alli desenvolver.

Das casas, das ranchos, das mattas e das *palicadas* e *abatizes*, feitos de arvores alli derribadas, rompe uma fuzilada tremenda e da direita silva a metralha de alguns canhões, mascarados pelas arvores, sobre os nosso brillantes e admiraveis esquadrões.

O barão do Triumpho, cognominado o Murat brasileiro, tendo sobre este a vantagem de reunir à intrepidez tambem um socego de animo, uma serenidade descommunal, conforme ás exigencias da situação; a trote, volteando á direita e esquerda a sua lança, examina a posição aqui e alli; mas não pôde fazer um reconhecimento completo porque recebe um ferimento e os ranchos e mattas occultam a posição; assim, os esquadrões dão meia-volta e a galope pela encosta chegam á brecha e por ella desfilam.

O barão do Triumpho informou ao marechal quanto observara, declarando que alli a cavallaria não podia manobrar e que entendia que só com grandes sacrificios, a não preceder um forte bombardeamento, se poderia arrebatar a posição.

Era tarde para um ataque decisivo, formal, precedido de um vigoroso canhoneio, porque não se tinha conhecimento do terreno completamente, como era mister. O bravo Triumpho não pôde continuar á frente de seus bravos por causa do ferimento que recebera.

Como muitas vezes sucedo n'estes reconhecimentos á viva força, colhera-se mais do que se pretendia; o que convinha pois, era não abandonar o que se gaubara, custasse o que custasse.

O marechal assim o entendeu.

A noite approximava-se e o trovão não tinha ribombado inutilmente.

A borrasca rompera.

O vento e a chuva trabalhavam com vigor.

O marechal a cavalo penetrou pela brecha; examinou por algum tempo o terreno da accção com o bravo Jacintho Machado, dando-lhe ordem que sustentasse a posição a todo custo.

Estão, au despedir-se o dia, em nosso poder 14 canhões que defendiam a trincheira e 8 baionteiras, muito armamento, munição, alguns feridos o prisioneiros inimigos.

Quasi ao escurecer alguns batalhões descem pela encosta para retomar a trincheira: agora, porém, os nossos soldados estão entrancheirados porque em poucos momentos se havia preparado o terreno de modo a servir de abrigo aos nossos soldados a fortificação que fôra pouco antes do inimigo.

Ahi assentaram-se varios canhões do 2.<sup>o</sup> corpo provisório de artilharia e uma bateria de foguetes.

O inimigo é, pois, recebido por um fogo tremendo que desfalsa as suas fileiras.

Ello vai deixando centenas de mortos e feridos pela encosta; em seus pelotões, pois, a fuzilaria, a metralha, e os foguetes abrem claros profundos.

Bizimado, faz meia-volta e bate aceleradamente retirada, caminho do planalto.

Alinal chega a noite; a chuva não cessa.

Crepita incessantemente a nossa fuzilada e silva a nossa metralha.

A's 11 horas da noite nas posições inimigas os chefes passam uma revista na força prompta o dia 21 havia custado ao marechal Lopez, 8.000 homens fora de combate, entre mortos, feridos e prisioneiros. Nos primeiros estão o coronel Fallipe Toledo, comandante do regimento escolta do marechal Lopez, o celebre chefe do conselho marechal de São Fernando; o chefe de artilharia Hallovura; e outros oficiais da diversas graduações; no numero dos feridos os coronéis Rivarola, Valoy, Rolon, Montiel, Sosa, Avalos e Maciel, e varios outros de patentes inferiores.

Corre medonha a noite.

Chuva em abundancia e um vento rijo.

A fuzilaria não pára um momento de crepitar e os nossos canhões trovejam, ora com mais actividade, ora compassadamente.

O inimigo, com curtos intervallos, atira-se às fortificações para retomá-las; mas a saraiva de balas de fuzil e a metralha o repelhem.

O marechal Caxias, a cavallo, ao lado do bravo Jacintho Machado, alli está na linha de fogo.

Jacintho Machado está enfermo; tem sobre o figado um caustico; difficilmente se mantem a cavallo; mas, esse heroico brasileiro não abandona o seu posto e alli estão na linha de fogo, o marechal o elle, molhados até os ossos.

Não se cede uma pollegada das vantagens conseguidas; recuar seria renovar um combate sangrento para rehavel-a.

N'essa guerra colossal o erro de se abandonar uma posição importante motivara o sangrento combate de 16 de Julho (1866) porque ahi o inimigo levantou a trincheira que nos devia bater de révez, e, como consequencia, seguiu-se a terrivel refrega do dia 18.

Não se podia, pois, largar de mão as vantagens que o reconhecimento nos facilitara tanto mais que se tratava de uma fortificação artilhada que cahira em nosso poder e cujo abandono, mesmo só até o dia seguinte, poderia dar logar a sangrento conflito, como dissemos.

O reconhecimento à viva força d'esse dia memoravel e a tomada das linhas de Piquiciry pela rectaguarda, custaram-nos 85 officiaes fora de combate, e 1.227 praças, sendo d'aquelles 8 mortos, 56 feridos e 21 contusos; destas, 149 mortas, 927 feridas, 81 contusas e 70 extraviadas.

No numero dos mortos conta-se o bravo coronel de Voluntarios da Patria Albuquerque Maranhão, commandante de uma brigada, tombado gloriosamente na trincheira inimiga.

A noite não melhora; a chuva e o vento continuam.

O coronel Vasco Alves, apesar da escuridão, no poteiro Marmore, como se fôra dotado de olhos felinos, ainda consegue tomar 700 rezes de corte em bom estado que seguiam para Cerro-Loon, aprisionando alguns paraguayos que as conduziam.

Os batalhões se substituem na linha fortificada, tomada ao inimigo; a noite avança; elle não cessa com as desesperadas tentativas para retomar a posição.

Tudo em vão.

O marechal Caxias tinha apenas durante o dia tomado ligeira refeição, preocupado com os seus misteres de general em chefe em frente do inimigo.

Alta noite, o seu medico dr. Bonifacio de Abreu, cirurgião-mór honorario do exercito, depois barão da Villa da Barra, intimo amigo do marechal, envia-lhe por uma ordenança uma chicara de café para que elle a tomasse.

O marechal fixou attentamente o soldado e disse-lhe: — Eu não quero; beba você, camarada.

Depois dirigindo-se ao seu estado-maior que o cercava observou: Quando os meus soldados estão morrendo à chuva, n'esta sa-

raiada de balas não posso dar-me nenhuma regalia, por pequena que seja.

O distinto literato visconde do Tannay que cita este facto em suas *Memorias*, o precede d'estas palavras :

« Creio que é de tudo desconhecido o rasgo que vou referir, digno de flear re-  
• gistrado a por certo não inferior no de Alexandre, quando o grande Macedonio atra-  
• vescendo o deserto da Gedrosia e soffrendo com todo o exerceito a mais penosa  
• sede, enterrou na areia um capacete cheio de erywallina agua que, de muito  
• longe, lhe trouxeram para beber.

« Estava Caxias todo molhado, a cavalo, debixo de bastas farangeiras, a cada  
• instante varadas por balas de artilharia. »

Segue então a narração do facto

Depois diz o emerito escriptor :

« Não é um bello trecho? Não merece menção nos annais da famosas capitais?  
• Falta-lhe tão somente o prestigio dos longos séculos decorridos, a ensenação da  
• historia e do classicismo, a evocação dos tempos idos. »

O Illustre escriptor tem razão.

Inumeros actos ha ainda que revelam os bellos e grandiosos  
sentimentos d'aquelle coração magnanimo e conservain-se na mem-  
oria dos habitantes das antigas províncias do extinto imperio.

Um dia virá em que grande numero d'elles passarão à historia  
e o nome do immortal soldado e cidadão será para as nossas armas  
o orago, a invocação da victoria no campo da honra e para os cida-  
dãos o evangelho do patriotismo.

As glórias nacionaes não pertencem às instituições : são patri-  
monio da grande familia brasileira, como todos sabem.

O grande Macedonio, atravessando aquella província do imperio  
dos Persas, sob um sol abrazador, sem vivores, sem agoa, ao longo  
dos desertos e das praias arenosas do mar, sentia o seu manto, a sua  
espada e escudo impregnados olor dos nardos e das myrras, cum  
que as brisas terrenas saudavam o portador da civilisação grega.

Alexandre tinha então vinte e poucos annos : ia dilatar o seu  
imperio ; de sobrejo ficavam compensados os sofrimentos da fome e  
da sede.

Nas lindas do Lomas Valentinas está à frente do exerceito n'essa  
noite memorável um general, coberto de glórias, isento pelos seus  
immortaes serviços anteriores, pela sua edade e enfermidades, de  
abandonar o regaço do lar para correr os azares da guerra.

Não tinha imperios a dilatar ; havia attingido ás culminancias  
das posições sucias.

Nenhum filho da Macedonia ousava deprimir as glórias do ven-  
cedor do Granico, Ipsus e Arbelâ para não ter a sorte de Catisthenes :  
nenhum cidadão grego so arroava a pretender desfilar ou atentar  
contra a divina personalidade e poder do rei-deboche, cruel, e des-  
confiado ; do assassino de Clito que salvara-lho a vida, que lhe ia sen-  
do arrebatada pelas agoas do Granico, porque a lembrança do sup-

plicio de Dymnus, de Hermolão e de Philotas e de outros perdurava na memoria de todos.

O grande cabo de guerra brasileiro em vez dos perfumes dos nardos e das myrras tem as exhalações pestisferas dos pantanos ; alli está agora sob a chuva torrencial, sentindo as rajadas de metralha e o silvo de milhares de balas de espingarda passarem, espedaçando as trevas da noite com o seu relampaguear tão constante quão mortífero.

Lembra-se talvez do Brasil ; recorda-se que uma parte de seus concidadãos procura ennuviar os seus triumphos e sacrificios ; aquella parte mesmo que se sustentara nas posições officiaes por largo tempo, graças á sua abnegação.

Talvez, então, lhe assomasse aos labios um sorriso, mixto de amargor e desprezo.

Quão torpes não acharia o heroe n'esse momento os sentimentos que têm as suas raizes nos odios e nas paixões dos partidos !

O canhão ribomba sempre e a fuzilada crepita.

A noite avança, avança sempre.

Aos primeiros arrebóes da manhã o immortal brasileiro vê que o sacrifício d'aquellea noite medonha não fôra inutil.

A encosta está juncada de mortos, as agoas da chuva que correm pela collina abaixo estão vermelhas, rubras porque se tingem nas poças de sangue e lavam os cadáveres ensanguentados do inimigo ; não perdemos uma polegada do terreno.

Que importa a ingratidão dos homens ?

O troar da artilharia é a voz da patria que nos chama ao dever ; os seus relâmpagos são as fulgurações da gloria.

Viva o Brasil !

Ao amanhecer, os dous heroes d'essa noite eternamente memorável, Caxias e Jacintho Machado, foram dormitar por alguns momentos.

Ao despedir-se do marechal, alli mesmo na linha de fogo, Jacintho Machado exclamara :

— Viva o general em chefe !

A's notas das cornetas que tocavam a alvorada aliaram-se gritos estrepitosos e prolongados.

— Viva ! Viva ! Viva !

Eram os nossos soldados que correspondiam a saudação levantada ao heroico capitão.

Entre os 14 canhões que tomámos achavam-se a Withworth, calibre 32 que o inimigo conseguira levar do reducto de Tuyuty, onde fôra prisioneiro o bravo Cunha Mattos e o seu batalhão, no ataque do 3 de Novembro do anno anterior e mais 2 dos 4 que o inimigo arrebatara na surpresa de 2 do Maio de 1865.

Já entre os canhões que tomámos em Itororô, contámos 2 também dos tomados n'aquellea surpresa .

O inimigo, pois, não tinha mais um só dos 5 que tomara ao exercito brasileiro desde que esse pisara terra paraguaya.

Nessa noite de 21, informaram os prisioneiros que o ministro Mac-Mahon seguiria para Cerro Leon e bem assim madame Linch e filhos.

O diplomata cercava essa mulher de considerações como se fôra uma soberana.

Pode-se bem calcular a figura que fazia esse diplomata junto ao marechal Lopez.

O que podemos garantir é que o ministro e essa mulher levaram sinistras recordações de Lomas Valentinas.

Estamos no dia 22.

O marechal Caxias resolvvara não realizar um ataque decisivo às posições que restavam ao inimigo sem bombardeal-as por algum tempo, para evitar maiores perdas de vidas de nossa parte.

A nossa infantaria é de 6 em 6 horas substituída na trincheira.

Estava, como vimos, com o bom exito do ataque ao centro das linhas fortificadas do inimigo pelo general João Manoel, completamente fecho o caminho para Palmas, e desaparecendo assim a necessidade de ter alli a força argentina e brasileira para guardar aquella base de operações, o marechal Caxias, fiel à sua promessa feita ao general Mitre, ao despedir-se este, e ao governo argentino, de não tel-a inactiva e assim leval-a consigo para tomar parte nas operações; mandou convidar aos generaes Gelly y Obes e Castro para virom, se quizessem se reunira elle, e, assim, tomar parte no ataque decisivo que pretendia forir.

Os nossos aliados corresponderam gentilmente ao convito e marcharam, reforçados com a 6.<sup>a</sup> brigada de infantaria brasileira, sob o commando do coronel Silva Paranhos e tomaram posição em frente ao flanco esquerdo do inimigo.

O nosso exercito então, formado em batalha, observava todo o flanco direito e rectaguarda das linhas inimigas.

Angustura continuava sitiada pela rectaguarda, agora por mais uma divisão do cavallaria, a 4.<sup>a</sup> do bravo João Manoel.

De Humaitá, onde tinhamos tambem forças brasileiras, vieram mais 2.000 homens, incluindo o 3.<sup>o</sup> batalhão de artilharia a pé, armado á infantaria.

O fogo não cessou durante o dia e a noite na trincheira.

No dia seguinte continuou.

Logo pela manhã correu a notícia de que o inimigo abandonara Angustura e atreveva-se em pleno dia a pretender passar por cima das 2 divisões de cavallaria e da brigada do infantaria que o sitiavam.

Com efeito, o general em chefe teve parte disso e imediatamente clarins e cornetas tocaram chamada ligeira.

O exercito formou.

O general em chefe não acreditou que a guarnição se atirasse aquella perigosa aventura, em todo caso, montou a cavallo e seguiu até o lugar em que estavam os nossos sitiando a posição.

Realmente uma pequena força tinha se adiantado em atiradores para reconhecer o campo ; mas, logo depois recolheu-se a quartéis.

O engenheiro Jourdan diz em uma nota de seu opusculo, à pag. 170 :

« O tenente-coronel Thompson, inglez, engajado por Lopez, era commandante da posição ; parece incrivel que não procurasse a guarnição de Angustura fazer uma diversão a favor de Lopez nos dias 21 e 22 da manhã. Somente pode-se attribuir esta abstenção á falta de coragem do commandante em cumprir as ordens recebidas. No dia 21 foi feito prisioneiro um capitão paraguaio que procurava ir a Angustura para accelerar e combinar a diversão da força de Thompson em nossa rectaguarda. Diversão que poderia ser-nos muito prejudicial visto os enormes prejuizos que soffremos a nos a 21. »

E' uma injustiça que o escriptor faz a esse chefe que deve ser execrado por todos os brasileiros ; mas, dentro dos limites do justo.

Que ordens recebeu Thompson se o proprio escriptor diz que foi preso o oficial que procurava penetrar em Angustura para transmitti-las ?

Se foi preso, antes de penetrar na praça, não as transmittiu.

O escriptor inverte completamente os papeis em tales circunstâncias.

Thompson sim, devia desejar e talvez contasse que o marechal Lopez mandasse fazer alguma diversão para salvar a guarnição de Angustura, e isso é o que se dá em geral na guerra : quem está sitiado espera que venham forças libertal-o do sitio.

No dia 21 pela madrugada estávamos em marcha para Lomas Valentinas e assim nenhum movimento, a não se ter operadô cedo na noite de 20 para 21, podia fazer a guarnição de Angustura que não o percebessemos e não lhe podessemos crear embaraços.

Pela manhã foi o centro da linha inimiga atacado e nos apoderaramos da posição ; ficou, pois, Angustura isolada e sitiada.

Acha, então, o escriptor que também pela manhã de 22 ainda Thompson podia fazer diversões.

E a força que o sitiava ? E a columna que estava em Palmas que nesse dia avançou para Lomas Valentinas ?

Acredita o escriptor que Thompson, com os seus 1.400 homens podia esmagar tudo isso !

O proprio marechal Lopez, mais interessado do que o escriptor ou de que qualquer outro em ter quem o ajudasse não exigiu tanto, assim é que tendo no dia 24 conseguido fazer penetrar em Angustura um official com ordem para Thompson forçar o sitio, abandonando a artilharia pesada e vir reunir-se a elle ; reflectiu, depois, melhor e mandou á noite contra-ordem.

Mas, quando Thompson, sem ordem, no dia 22 pela manhã, de abandonar o posto que lhe fôra confiado, se aventurasse com tão pouca gente a essa louca diversão, que mal nos podia fazer?

Enormes prejuizos!

Tivemos prejuizos, não ha dúvida; mas, enormes que o inimigo com um reforço apenas de 1.600 homens, nos collocasse em situação precária, só um escriptor paraguayo pode avançar semelhante proposição ou qualquer d'estes desafectos do Brasil que existem no Rio da Prata.

Para que estes exageros deprimentes quando o escriptor deve ter orgulho de haver servido sob os estandartes brasileiros e considerar como subida honra ter sido guiado ás mais glorioas refregas d'aquelle pugna pela espada gloriosa do immortal duque de Caxias?

Havemos de voltar ainda infelizmente ao livro do engenheiro Jourdan.

Verificado, porém, que o inimigo não se aventurava a querer roupar o sitio em pleno dia, o commandante em chefe voltou ao seu quartel general de Lomas e mandou fazer o toque de descançar.

O resto do dia e toda a noite de 23 para 24 as crepitações das espingardas, os trovões da nossa artilharia, não cessaram.

O inimigo não tratava de pedir uma suspensão de armas para enterrar os seus milhares de mortos.

Os bravos allí estavam na encosta insepultos; os cadáveres inchados, entumescidos, haviam aumentado de volume, e exalavam um cheiro nauseabundo.

Nos pequenos intervallos em que repousavam as nossas espingardas e canhões, ouviam-se ás vezes ruidos indescriptíveis e pouco depois augmentava o odor fétido e nauseoso.

Eram os ventres dos cadáveres que se rompiam putrefactos.

Então, só havia um meio de se poder supportar a pé firme a posição sem cólicas ou náuseas medonhas.

Era fazer falar as espingardas e canhões.

As nuvens de fumo das armas melhoravam aquella atmosphera fétida, aquelle sitio de morte.

A polvora é como os venenos dos laboratorios: dá a morte e a vida; a polvora é um desinfetante; é um antisceptico.

Nas linhas de Lomas Valentinas, pelo menos, ella foi o nosso chloro.

Despontava o dia 24 de Dezembro.

Esso começou por um importante acontecimento.

O marechal Caxias enviou uma intimação ao marechal Lopez, assignada por elle e pelos dozes generaes aliados, Gelly y Obes e Henrique Castro.

Ella foi entregue com as formalidades necessarias em tæs circunstancias, nas linhas avançadas ás 6 horas da manhã.

Era n'estes termos:

« Acampamento em frente a *Lomas Valentinas*, 24 de Dezembro de 1868,  
às 6 horas da manhã.

« A S. Ex. o Sr. Marechal Francisco Solano Lopez, presidente da república do  
Paraguai e general em chefe do seu exercito.

« Os abaixo-assinados, generaes em chefe dos exercitos aliados, e represen-  
tantes armados de seus governos na guerra a que as suas nações foram provocas-  
das por V. Ex., entendem cumprir um dever que a religião, a humanidade e a civili-  
zação lhes impõem, intimando em nome d'elles a V. Ex. para que, dentro do prazo  
de 12 horas, contadas do momento em que a presente nota lhe fôr entregue e sem  
que se suspendam durante elles as hostilidades, deponha as armas, terminando as-  
sim esta já tão prolongada luta.

« Sabem os abaixo-assinados quaeas são os recursos de que pode V. Ex. dis-  
pôr hoje, tanto em relação ás forças das trez armas, como a respeito de munições.

E' natural que V. Ex. pela sua parte conheça a força numerica dos exercitos  
aliados, seus recursos de todo genero e a facilidade que sempre têm para fazer que  
sejam elles permanentes.

« O sangue derramado na ponte de *Itororó* e no arroio *Avahy* devia haver  
persuadido a V. Ex. a poupar as vidas dos seus soldados no dia 21 do corrente,  
não os forçando a uma resistencia inutil. Sobre a cabeça de V. Ex. deve cahir todo  
esse sangue, assim como o que tiver de correr ainda, se V. Ex. julgar que o seu  
capricho deve ser superior á salvação do que resta do povo da república do Pa-  
guay. Se a obstinação cega e inexplicavel fôr considerada por V. Ex. preferivel a mi-  
lhares de vidas que ainda se podem poupar; os abaixo-assinados responsabilisam a  
pessoa de V. Ex. perante a república do Paraguai e o mundo civilizado pelo sangue  
que vão correr a jorros e pelas desgraças que vão augmentar ás que já pesam sobre  
este paiz.

« A resposta de V. Ex. servirá de governo aos abaixo-assinados que a toma-  
rão como negativa se no fim do prazo marcado não tiverem recebido qualquer  
resposta á presente nota. — *Marques de Caxias*. — *J. A. Gelly y Obes*. — *Henrique  
Castro*.

O marechal Caxias nenhuma esperança tinha de que o seu ad-  
versario depozesse as armas: acreditava que alli ou elle morreria ou  
seria feito prisioneiro pela unica maneira honrosa que tem o militar  
de sêl-o: com as armas na mão no campo de batalha.

Essa suposição, essa crença do marechal brasileiro tinha todo  
fundamento porque pela primeira vez n'essa longa campanha o mare-  
chal Lopez se achava no meio das reliquias de seu exercito, compar-  
ticipando de seus perigos e de suas glorias.

Mas, a missão d'esse Tamerlão americano, na cruesa, ainda  
não estava completa.

Elle devia fugir do campo de batalha levando para sequito a  
maldição de seus officiaes e soldados feridos, e sentindo atraz de si  
o galopar dos nossos cavalleiros que sem conhecêl-o, perseguiam-no  
e pela frente os espectros de mais de 8.000 heroes, sombras, figuras  
flexiveis, a fazerem evoluções como se oppondo á sua fuga verti-  
ginosa.

Veremos já a resposta do marechal Lopez.

O numero de nossas baterias aumentou porque n'esse dia  
chegara ás nossas posicões o 1.<sup>º</sup> regimento de artilharia a cavallo,  
do commando do coronel Severiano da Fonseca e com elle o bravo  
coronel Emilio Mallet, commandante geral da artilharia.

O marechal Lopez no dia 21 esteve indeciso a respeito do que

Ihe cumpria fazer: se devia esperar ali em Lomas o ataque, no meio de suas tropas ou retirar-se para Cerro Leon e depois para a Cordilheira.

Teve a ideia de chamar a guarnição de Angustura para acompanhá-lo; afinal, resolveu ficar.

Esta resolução confirmou também no seu campo a opinião de que ele ou venceria ou morreria gloriosamente com a espada na mão à frente dos seus soldados.

O marechal Lopez notava que chegavam às posições aliadas novos contingentes; tratou também de aumentar as suas reduzidas fileiras.

Mandou vir do acampamento de Cerro Leon 8 batalhões, compostos de pessoal que ali estava convalescendo e de Assumpção 5 regimentos e 2 batalhões; conseguiu ainda formar outro batalhão de 500 homens de pessoal ali mesmo empregado em Lomas.

No dia 24, à tarde, um piquete de cavalaria da divisão Vasco Alves prendeu, no potreiro Marmoré, ou Marmol, como o denominam os paraguayos, um oficial que tinha ido transportar feridos para o acampamento do Cerro Leon e voltava d'essa comissão.

Esse oficial informou que tinham vindo d'esse acampamento mais 200 homens, todos mutilados.

A' tarde, o marechal Caxias, à frente de uma divisão de cavalaria, foi reconhecer de novo a direita do inimigo.

Appareceram lhe alguns esquadrões que, por segurança, não se afastaram muito das mallas que protegiam aquele flanco e nas quais viaiam-se perfeitamente forças de infantaria que, em vão, acreditavam não ser possível descobri-las.

De volta d'esse reconhecimento, o marechal recebeu a resposta do seu adversário, assim concebida:

Quartel-General em *Piquiciry*, 24 de Dezembro de 1868, às 3 horas da tarde.  
— O marechal presidente do Paraguai deverá talvez dispensar-se de dar uma resposta escrita a S.S. Exs. os Srs. generais em chefe dos exercitos aliados na luta com a nação que prosíde, pelo tom e linguagem desavada e inconveniente à honra militar e à magistratura suprema, com que S.S. Exs. julgaram chegada a oportunidade de fazer-me a intimação de depôr as armas no termo de 12 horas, para terminar assim uma luta prolongada, ameaçando lançar sobre a minha cabeça o sangue já derramado e que ainda tem de derramar-se, se não me prestasse à deposição das armas, responsabilizando minha pessoa perante a minha pátria, as nações que S.S. Exs. representam e o mundo civilizado; contudo, quero imprimi-lhe o dever de fazê-lo, rendendo assim homenagem a esse mesmo sangue generosamente vertido por parte dos meus e dos que os combatem, assim como ao sentimento de religião, humanidade e civilização que S.S. Exs. invocam na sua intimação.

Estes maximos sentimentos são precisamente os que me hão movido há mais de dezoito anos para sobrepor-me a toda descurteza oficial com que tem sido tratado n'esta guerra o exercito de minha pátria. Pneurava então em *Jatayt-Cora* em uma conferencia com o Exm. Sr. General D. Bartholomeu Mitre, a reconciliação de quatro Estados soberanos da America do Sul que já tinham principiado a destruir-se de uma maneira notável e sem embargo a minha iniciativa, o meu afanoso empenho não encontrou outra resposta senão o desprezo e o silencio por parte dos governos aliados e novas e sangrentas batalhas por parte de seus representantes armados,

« como V.V. Exs. se qualificam. Desde então vi mais claramente a tendencia da guerra dos aliados sobre a existencia da republica do Paraguay, e, deplorando o sangue vertido em tantos annos de lucta, entendi dever calar-me, e, pondo a sorte de minha patria e de seus generosos filhos na mão do Deus das Nações, combati os seus inimigos com a lealdade e consciencia com que o tenho feito, e estou ainda disposto a continuar, combatendo até que esse mesmo Deus e nossas armas decidam da sorte definitiva da causa.

« V.V. Exs. julgam dever comunicar-me o conhecimento que têm dos recursos de que actualmente posso dispôr, julgando que eu tambem posso saber qual a força numerica do exercito aliado e seus recursos, que crescem de dia em dia.

« Não tenho conhecimento disso; mas tenho a experiecia de quatro annos, de que a força numerica e esses recursos nunca impuseram á abnegação e bravura do soldado paraguayo, que se bate com a resolução do cidadão honrado e do christão que quer uma sepultura em sua patria antes do que vel-a humilhada.

« V.V. Exs. julgam dever recordar-me que o sangue derramado em Itoró o Avahy deveria ter-me determinado a evitar o que correu no dia 21 do corrente; V.V. Exs. esqueceram, sem duvida, que esses mesmos actos poderiam de antemão provar quanto certo é o que acabo de ponderar sobre a abnegação de meus compatriotas, e que cada gota de sangue que cahe em terra é uma nova obrigação contraihida pelos que vivem. E perante um exemplo semelhante minha por bre cabeça poderá curvar-se perante a ameaça tão pouca cavalheresca, permittam-me que o diga, com que V.V. Exs. julgaram dever intimar-me? V.V. Exs. não têm o direito de acusar-me perante a republica do Paraguay, porque defendi-a, defendendo-a e continuarei a defendê-la.

« Ella me impõe esse dever e eu me orgulho de cumpril-o até a ultima extremitade, e de mais legando á historia os meus actos, só a meu Deus devo contas. E se ainda tem de correr sangue, Deus tomará contas áquelle sobre quem pese a verdadeira responsabilidade.

« Eu pela minha parte, estou ainda agora disposto a tratar da conclusão da guerra sob bases igualmente honrosas, mas não estou resolvido a ouvir uma intimação para depôr as armas. Assim, a meu turno, convidando a V.V. Exs. a tratar da paz, creio cumprir um dever imperioso para com a religião, a humanidade e a civilização por um lado, e por outro o que devo ao brando unisono que acabo de ouvir de meus generaes, chefes, officines e soldados, aos quens communiquei a intimação de V.V. Exs., e o que devo também á minha propria honra e ao meu proprio nome.

« Peço a V.V. Exs. desculpem não citar eu a data e a hora da notificação; não a tendo em vista; mas, foi recebida ás 7 e um quarto d'esta manhã.—Deus Guarde a V.V. Exs. muitos annos.—A S.S. Exs. os Srs. Marechal Marquez de Caxias, Coronel-mor D. Henrique Castro e Brigadeiro General D. Juan Gelly y Obes.—Francisco S. Lopez. »

Tal foi a resposta do marechal Lopez.

D'ella resalta o seu orgulho diabolico e o seu patriotismo hypocrita.

Do planalto da Loma Itá-Ivaté, onde está o seu quartel-general, elle contempla os montões de mortos paraguayos, em todo theatro da acção, desde o cume da collina até o sopé.

E' a morte assentada em um throno de cadaveres : impassivel, inexoravel em sua missão de exterminio.

Entretanto, a noite de 24 para 25 se approxima.

A fuzilada e o canhoneio brasileiros não tinham longa tregoa.

O inimigo desde o dia 22 pela manhã desistiu das tentativas de retomar a trincheira.

Do cume das Lomas elle respondia o nosso fogo.

Veremos depois como correu o dia de Natal.

Agora voltemos ao livro do illustre general Garmendia.

Comprehendo-se que om um trabalho como este não se pode analysar pagina por pagina um livro como o do distinto militar.

Queixavamo-nos um dia a um official argentino das injustiças e inverdades que se encontram no livrinho do bravo general a respeito das operações militares que elle classifica de *Campaña del Piquirí*, e dizíamos que extranlavavamos os seus conceitos a respeito do immortal duque de Caxias e à cerca do nosso exercito porque um militar que conhece o seu officio e que renda culto à verdade, como o distinto escriptor, e que ainda mais militara nas fileiras do exercito aliado; não podia escrever aquillo sem ter antes morto à chilata a propria consciencia para não lhe ouvir os clamores.

Esse official, do espirito superior, illustrando, nos fez a respeito varias considerações, e entre elles lembramo-nos de nos ter ponderado que « a classe culta da republica Argentina não lia estes livros vasados nos moldes da obra do illustre general, porque ella sabia perfeitamente que os generaes verdadeiramente dignos d'esse nome, já pelo efectivo das forças que commandavam, já pelo modo de obter os accessos nos postos anteriores e por outras circunstancias, eram os generaes brasileiros e d'estes especialmente os trez mereciam a gratidão da nação argentina : Barroso, Osorio e Caxias. »

R continuava essa espirito superior com suas ponderações :

• O primeiro, porque livrou a capital do meu paiz dos maiores insultos. Se não fosse o Barroso, perdemos logo a Ilha de Martim Garcia porque é sabido que « o mariscal Lupe havia combinado com o governo oriental apoderar-se da Ilha, contando derrubar a esquadra brasileira no primeiro encontro e d'ahi pode-se bem calcular quantas infelicidades sobreviriam ao meu paiz dividido por odios politicos aonde o inimigo tinha muitos sectarios como o general Urquiza e outros caudilhos do mesmo Jacob.

• Não se lembra da vergonhosa abandona de Basualdo ?

• Pois ahi tem as condições em que nos achavamos.

• O segundo, o mariscal Osorio, porque foi quem salvou a Aliança na batalha de 24 de Maio.

• O terceiro, o mariscal Caxias, o verdadeiro general estrategico que ali apareceu, porque a elle deve-se a destruição dos exercitos paraguayos. O conde d'Eu, nesse encontro tudo encaminhado para o termo de lucta. A campanha das Cordilheiras foi apenas nma serie de marchas penosas.

• Não creis que a parte portante do meu paiz seja inimiga do Brasil e que Iguaí re que a este deve em grande parte a sua situaçao actual.

• Assim, livros de tal ordem são apenas lidos na caserma e só conilla n'elles a parte mais ignorante dos nossos militares. »

— Então, perguntamos nós, é de opinião quo o general Mitre não tem predicas de general ?

• Sem dúvida quo não os tem ; nem naturaes, nem adquiridos.

• Mitre é um homem eruditó ; cheio de talentos ; escriptor, jornalista, orador e político. Nada mais, o que já é muito.

« Quanto a estes ataques ao Brasil, ora a descoberto, ora disfarçados, fizeram por muito tempo parte integrante dos programmais politicos. Era um expediente para o politico recommendar-se á massa ignorante. »

— Mas, Garmendia não é homem politico, lhe retorquimos nós.

« E' um engano ; é politico. Mas os ataques que se encontram em livros como aquele, escriptos por officiaes são, outros tantos expedientes ou especulações.

« Ninguem compraria uma obra tal que não tivesse mein duzia de paginas como aquellas ou offensivas ao Brasil ou ás suns armas.

« Infelizmente, nós herdamos dos nossos antepassados todos os defeitos. Em geral, temos uma tendência invencivel para as hyperboles e, victimas da tyrannia d'essa herança moral, os nossos escriptores, sem muitas vezes o quererem, sacrificam a verdade. »

Nunca encontrámos na disticta officialidade do bravo exercito argentino um espirito mais recto, mais independente, mais justo e mais honesto.

Como cainaradas sentimos profundamente quando soubemos que essa vida preciosissima, destinada talvez a ser um dia em sua patria um dos representantes das glorias argentinas, cahira para sempre n'estas tristes luctas que têm ensanguentado aquella bella e valente porção do nosso continente.

Continuamos a tratar do livro do illustre general Garmendia.

Nós, soldados brasileiros, e todos os militares estrangeiros, allemães, ingleses, franceses, russos, e mesmo orientaes e argentinos ; todos, todos os militares, emfim, que estudam com attenção as nossas campanhas sul-americanas, acreditavam osque o exercito brasileiro havia no dia 21 obtido uma esplendida victoria.

Com efecto, atacar pela rectaguarda a formidavel linha de Pi-quiciry, no seu ponto central ; tomal-a de assalto ; separar Lomas Valentinas, por consequencia, de Angustura, cortando todas as communicações, o que importaria em uma batalha campal, espedaçar a linha inimiga pelo centro, para depois bater as duas alas ; tomar no assalto 34 canhões, e n'ele perder o inimigo 700 mortos, 200 prisioneiros, bandeiras, suas munições, emfim, a posição que ocupava, desembaraçando-se assim o caminho de Lomas para Palmáias, para (*sem a perda de um só soldado dos nossos aliados*) poder marchar d'este ultimoponto a força argentina e oriental e vir unir-se a nós em Itá-Ivaté ; sitiari Angustura pela rectagurda ; reconhecer á viva força as posições de Lomas e tirar d'essa operação mais do que se podia esperar, pois, tomámos uma immensa trincheira, 14 canhões, 8 bandeiras muito armamenteadas e em poucas horas collocámos fóra de combate milhares de inimigos ; conservando-nos n'essa trincheira e repellindo durante uma noite inteira tentativas desesperadas para retomal-a ; são, tudo quanto abi fica, factos que realmente levariam os mais entendidos profissionaes á crença do que as armas brasileiras se haviam coberto de louros immarcescíveis tendo assim o seu immortal general comprovado mais uma vez a sua alta capacidade strategica.

Pois todos estão enganados ; laboram em *immeiso erro*.

Não o quer o illustre general Garmendia, e a razão é porque n'esse triunfo não tomaram parte as forças da sua nacionalidade.

Para demonstral-o, o illustre militar prepara uma encenação primeiramente, o que é desculpável até certo ponto porque tratando-se de operações militares tem logo à ideia o theatro da guerra, e o theatro das operações, e assim a *mise-en scène* é indispensável, visto ser também um agente das impressões que actuam no coração ou no espírito.

Assim, o competente militar considera o ataque ao centro da linha de Piquiciry, como uma operação sem nenhuma ligação com o reconhecimento em Lomas Valentinas para poder qualificar de *sangriento rechazo* a operação quo nos deu mais do quo queríamos : uma extensa trincheira, isto é, toda linha da frente quo defendia Lomas, 44 canhões, 8 bandeiras, e causou ainda ao inimigo milhares de baixas, como ha pouco dissemos.

Diz Resquin á pag. 109 de seu folheto :

• En esas sangrientas acciones del 21, hemos tenido una baja de cerca de ochenta mil hombres, entre jefes, oficiales y soldados muertos, heridos y prisioneros.

Ainda mais, o illustre escriptor argentino ala-se até o sol ; dá-lhe algumas cargas de bayoneta para obrigar-l-o a recuar quanto antes para o poente e assim altera a hora do assalto da posição central do Piquiciry quo á 1 hora da tarde estava em nosso poder.

Mas, para quo isso ?

Para justificar não ter nó dia 21, á tarde, como se esperava, avançado o contingente argentino que se achava pelo lado de Palmas enfrentando com Piquiciry, pois o caminho estava franco com a tomada da posição central.

O illustre general faz do tempo o quo quer : assim, diz quo o ataque do bravo João Manoel foi ás 6 horas, procurando apoiar-se no relógio do coronel Alvarez quo i stava em Palmas e em uma *memoria da guerra do anno de 1868*, acompanhada de um documento assinado pelo general Gelly y Obes. (*Documentos argentinos*).

Mas, esse documento e essas memorias têm perante a verdade o mesmo valor quo os escriptos quo se publicaram no Rio da Prata, como as anotações á obra de Thompson e outros.

Nós brasileiros nunes nos lembrámos de responsabilizar o general Gelly y Obes por não ter marchado na tarde de 21 para Lomas, apesar de lhe havermos desbravado o caminho, e só têl-o feito no dia 22, a convite do general em chefe brasileiro quo não queria faltar ao seu compromisso de fazer o contingente argentino tomar parte activa nas operações.

Para que, pois, permitta-nos o notável militar, o emprego do um dicto popular brasileiro ; para que, pois, *sangrar-se em saude* ?

Receio da história ?

Não hão de ser os historiadores brasileiros que se lembrarão de fazer tal recriminação em tempo algum.

Caxias não estava como o grande capitão em Waterloo.

Nenhum brasileiro, pois, qualificará de Grouchy o bravo e honrado general Gelly y Obes.

O illustre militar fere o alvo que desejava á pag. 106, referindo-se ao reconhecimento de Lomas :

« Este sangrento rechazo, de mayores proporciones queel de Curupaity no solo-  
mente por las perdidas sufridas, sino porque el enemigo tomo la ofensiva y perse-  
guió fuera de sus trincheras, fué tambien debido à la impaciencia ó al deseo de os-  
tentar sola, sin la ayuda de la alianza, la gloria brasílera. »

E' preciso realmente não prestar homenagem á verdade dos factos para se escrever estas linhas.

Ellas longe de provocarem qualquer resentimento dão origem a considerações philosophicas !

Como é triste ser o homem o ludibrio de suas más paixões.

Consciencia, verdade, gratidão, tudo essas más paixões avassalam.

O grypho das palavras do emerito militar é nosso.

« Rechasso de maiores proporções do que o de Curupaity ! »

Em Curupaity os aliados tiveram 4.348 homens fóra de combate pela temosia do general em chefe de ter, podendo evitá-lo, transformado o reconhecimento em um ataque formal ; no reconhecimento de 21 as nossas baixas não excederam de 1.227 bravos fóra de combate.

• O inimigo saiu de suas trincheiras e perseguiu-nos ! »

Quem tomou parte n'esse reconhecimento pôde, como nós, lastimar que semelhante inverdade se encontre no livro do illustre argentino.

Mas, admittamos para ser agradavel ao escriptor que, com efecto, o inimigo saisse de suas linhas.

O que tinha isso, se ficou a trincheira em nosso poder ; se os nossos valentes tomaram 14 boccas de fogo e muitos outros tropheos ?

Não provaria tudo isso que o fizemos depois recuar ?

O inimigo pretendeu, é verdade, auxiliado pela escuridão da noite, retomar a posição varias vezes, mas em vão ; assim, foi repelido, sem conseguir desalojar-nos e, por consequencia, sem sair fóra em nossa perseguição.

Quanto a desejar o marechal a gloria só para os brasileiros é uma preocupação sem fundamento, uma especie de enfermidade moral de que sofriam alguns escriptores platinos, essa de pensarem que fizéssemos questão d'estas cousas. Já a isto tivemos occasião de nos referir.

E' verdade que Porto Alegre e Tamandaré em Curupaity não desejavam a presença do general Mitre ; mas, elles de alguma sorte

estavam justificados pola condicão d'esse general em frente á Uruguaiana, desgraçadamente autorizada por um governo que julgava de somenos importância a dignidade do Brasil ; mas, d'isso não tinha culpa o bravo exercito argentino.

Depois de Curupaiti as coisas mudaram.

Veio o immortal Caxias e tudo se transformou.

O general em chefe D. Bartholomeu Mitre contentou-se em ocupar aquelle alto cargo somente *in nomine*.

Mas, para calcular-se bem como o eredito militar escreve a historia, citaremos uma nota que se encontra áquella pagina. (408).

« Curupaiti fue una victoria moral ; un rechazo en que el vencedor no toma la ofensiva, queda siempre la superioridad varonil por parte del asaltante. »

Antes de commentar esta nota convém lembrar que o general em chefe era Mitre e quo o seu exercito tomou parte no assalto, por isso o illustre chefe qualifica de *victoria moral* ; mas, imagine-se o que não diria se só fossemos nós os rechassados.

Precisámos ser desculpados de insistir em bater certos livros quo por ahí existem contra as nossas glórias.

E' dever de bons cidadãos brasileiros e de republicanos.

Apontando estas tristes inverdades quo por ahí andam correndo mundo para dominar-nos, temos tambem em vista afastar a república brasileira dos erros em que caiu o imperio, como contrair tratados de aliança e outros quo só nos trouxeram dissabores.

Gratidão das nações é uma utopia.

Commentemos a nota do abalizado militar.

Em Curupaiti, com efeito, os aliados ostentaram o seu já comprovado valor, e não foi cortamente o facto de não ter o inimigo perseguido os retirantes que veiu demonstrar a superioridade varonil, pelo menos, da columna argentina, como se pôde deprehender das palavras do bravo militar, pols, os seus valentes compatriotas já o haviam provado do sobejo.

Qualificar, porém, Curupaiti pelo facto de não sermos perseguidos, uma *victoria moral* é um verdadeiro desastre : é enseitar com galas o lutooso desastro porque Mitre fôr d'elle culpado.

O revez do Curupaiti importou em 10 mezes do inacção ; pox om relevo de *mayores proporções* a pessima direcção da guerra ; animou aos inimigos da aliança na confederação argentina e república uruguaya a perturbarem a paz publica ; pox om evidencia a anarchia em que iam os commandos dos exercitos, as desintelligenças entre os generaes ; collocou fôr de combate 4.348 homens e deu uma enorme força moral ao inimigo já no seu paiz, já no exterior ; não tomâmos um canhão, uma bandeira, uma bayoneta se quer ao inimigo !

*Victoria moral*, só porque alli se achava o illustre cidadão D. Bartholomeu Mitre à frente do exercitu !

*Victoria moral* ! . . .

Não queira o bravo militar d'estas victorias moraes para a sua patria ; nós brasileiros não a queremos para essa republica irmã.

Entretanto, no reconhecimento feito na frente das linhas de Lomas que eram continuaçao das de Piquiciry, repetiremos, tomámos a trincheira, 14 canhões, 8 bandeiras e cerca de 8.000 homens foram pelos nossos canhões, lanças e bayonetas postos fóra de combate, e permanecemos na posição tomada.

Pôde haver paridade ?

Já dissemos que o ataque ao centro da rectaguarda das linhas de Piquiciry representa o ataque levado ao centro de um exercito em linha de batalha para separal-o de suas alas que no caso presente eram Lomas e Angustura e bater estas parcialmente, depois de esmagado o centro.

Todos os entendidos acham esplendida esta concepção

Mas, a ala direita do inimigo, que era a sua fortificação de Lomas, não podia ser atacada decisivamente sem um reconhecimento previo à viva força. A esquerda estava já cercada.

Esse reconhecimento se fez e d'elle tiramos vantagens que importaram em uma victoria ganha em batalha que houvesse sido *a priori* maduramente planejada.

Só no dia 21 tomámos 48 canhões ao inimigo, 34 em Piquiciry e 14 em Lomas, sem falar nos outros trophéos.

Mas ali ! Não tivemos ao nosso lado a espada valente do illustre militar, nem as bayonetas de seus compatriotas !

Assim, realmente, não podia ser victoria.

Forçosamente tinha de ser *un sangriento rechazo*.

Referindo-se ao ataque do centro diz o illustre escriptor, procurando sempre deprimir-nos :

« Aquí tambien hubo una carnicería de 680 infelices sacrificados á la violencia del sable y la bayoneta, y tan es así, que no hay sino prestar atención á la proporción existente entre los muertos y los heridos; para aquel numero solo hay 100 heridos y 100 prisioneros que no entran en la proporcion. »

Já quando tratámos da batalha de Avalhy tivemos occasião de repellir estas injurias do distinto militar. Este as repele varias vezes em seu livrò com inverdade e infelicidade.

São decorridos hoje mais de 27 annos que o canhão brasileiro trovejou pela ultima vez nos sertões do Aquidaban.

Existem paraguayos que fizeram a campanha e muitos dos que cabiram prisioneiros nas mãos dos aliados.

Pergunte a estas historias vivas qual dos exercitos das 3 nações soube alliar o valor á clemencia, á magnanimitade, para com os vencidos.

Assente se o illustre militar á lareira ou á porta da choupana de algum d'estes veteranos ; abra o seu livro e leia uma d'estas páginas com que pretende ferir os grandiosos sentimentos do coração do soldado brasileiro.

O veterano, por Deus, erguer-se ha e vos dirá :

— Este livro não diz a verdade !

Entretanto, o veterano paraguayo sabe que foram as armas brasileiras as que aniquilaram o poder militar de sua patria, porque o auxilio de suas aliadas eram mais phantasticos do que reaes.

E, emquanto o illustre camarada não vae à lareira do veterano para recordar a sua humanidadu com os vencidos, nós lho oferecemos este trecho do livro do general Resquin pag. 181 :

“ El ilustrado governo del Imperio del Brasil, tuvo siempre compasion de la desgracia de la nacion paraguaya, y prueba de ello es que á los prisioneros de guerra, les prodigó de favores; pues reconoció su heroísmo e el perfecto derecho por el cual combatian a las fuerzas extranjeras. »

Ainda á pag. 181, referindo se aos chefes argentinos, diz Resquin que não morria de amores pelos brasileiros :

“ Aprovechando así la debilidad de aquellos pobres cautivos, los mandaban de nuevo á batir-se contra su misma patria, vallendo-se de varias promesas que los incautos creían; los que se atrevían a resistir á la barbara presion que les imponian los que no precisaban de libertad, se hallaban obligados á vivir de sus conchavos en la ciudad de Buenos-Ayres y en la Republica Oriental. »

“ Al contrario y muy al contrario procedió el gobierno del Brasil, á todos los prisioneros de guerra que tuvieron la suerte de pertenecerle, les reconoció los grandes militares que tenían sus prisioneros y les auguró un sueldo a todos ellos segun la jerarquia de cada cual, pagando e religiosamente durante todo el tiempo que duró la guerra, siendo además bien mantendidos y apreciados. »

Quem ler estes trechos da punha de um general inimigo que procura sempre deslustrar os triunhos militares da Aliança, não pensa assim que o aliado é Resquin e o inimigo o distincto general Garmondia?

Todo mundo sabe que os paraguayos batiam-se com um valor extraordinario, e isso explica a grande mortalidade nas batalhas, assim era raro o paraguayo que pedia quartel e não era possivel que os nossos soldados se deixassem matar.

Continuemos a oferecer ao illustre camarada algumas linhas do livro d'aquele general, pag. 181, quando trata do fim da guerra e refere se ainda ao Brasil :

“ Al terminar la guerra mandó esta nación civilizada y humanitaria los buques necesarios para conducir á los prisioneros á su destrozada patria, la nación paraguaya, hasta la ciudad de la Asuncion, en cuyo puerto hizo entrega de todos al nuevo gobierno paraguayo; regresaron todos á su patria con dinero y muy bien vestidos, tanto los jefes y oficiales como los de tropa; de este favor nunca olvidará la nación paraguaya para corresponder en caso oportuno de la misma manera al pueblo generoso del Imperio del Brasil. »

Temos muita cousa a oppôr a respeito de deveres humanitarios ás palavras do meu illustrado escriptor; mas, só o faremos oportunamente.

Aproveitaremos, entretanto a occasião para lembrar que a questão da hora em que se fere uma acção de guerra, tem muita importancia em certas e determinidas occasões; que, em absoluto, não se pode condenuar, por consequencia, a hora em que se travou esta ou aquella batalha.

A's vozes convem feril-a pela manhã, outras vezes à tarde e até à noite, em certos casos.

E' questão complexa: depende de circumstancias.

Na guerra nada ha de absoluto, dizia Bonaparte.

Chamamos para essa sentença a attenção do erudito militar argentino ea do engenheiro Jourdan, este por condenmar a hora em que se fez o reconhecimento á viva força a Lomas.

Os dous illustres estrategistas logislam n'essa materia de modo muito absoluto.

Hão de nos permitir que apesar de respeitarmos muito a autoridade de ambos, nossa opinião penda para o lado de Napoleão Bonaparte e de outros grandes capitães.

O marechal Caxias escolhendo aquella hora para fazer o reconhecimento teve em vista deixar que o exercito descansasse.

O calor era abrazador.

Se o general em chefe tem logo ao chegar em frente do inimigo, tratado do reconhecimento á viva força, colheriamos, com a tropa fatigada como se achava, em armas desde as duas horas da manhã, os resultados que alcançámos?

A hora, algumas vezes, influe muito; outras, é factor nullo.

Não se pode condennar em absoluto a hora em que se trava uma acção de guerra.

A 14 de Junho de 1800, às 2 horas da tarde, a batalha de Marengo estava perdida.

O general Mélas, o vencedor d'acção, velho, cançado, dirigia-se para a Alexandria a reposar, orgulhoso de haver vencido o 1.<sup>o</sup> consul Bonaparte. Expediu correios a Vienna com a grata noticia da victoria.

O seu lugar-tenente dirige as columnas austriacas que avançam, levando adiante de si o celebre exercito de reserva com que o 1.<sup>o</sup> consul atravessara os Alpes.

Chega Désaix á frente de sua divisão.

Bonaparte pergunta-lhe:

— Que horas são, Désaix?

— Duas, general; temos tempo sufficiente para ganhar outra batalha.

O 1.<sup>o</sup> consul avança a galope pelos flancos do exercito derrotado; manda fazer frente ás columnas austriacas; atira sobre elles a divisão Désaix; esta leva de rojo os soldados do feld-marechal barão von Mélas; mas, caih morto gloriosamente o heroico Désaix.

Os outros generaes e officiaes com receio de que a morte do heroe, do Epaminondas do exercito francez, do Sultão—o Justo—como o chamavam no Egypto; do Bom General como o denominaram na Alemanha, desanimasse as columnas de ataque, procuram retirar o cadaver glorioso, d'aquelle de quem Napoleão dizia:—Désaix só pensava na guerra e na gloria; riquezas, prazeres nada valiam para elle; não dispensava a isso um só pensamento; era um caracter talhado á antiga.

En quanto querem retirar o cadáver do Désaix, alguns regimentos avançam aceleradamente para o fogo e descobrem-no banhado em sangue.

Um grito de colera se transmite em toda a linha de batalha e a senha é então : Vingemos a morte do nosso general !

Ao pôr do sol, o 1.<sup>o</sup> consul Bonaparte registrava entre as suas memoráveis vitórias—a de Marengo, e o velho sold-marechal, cheio de amargas decepções, deixava apressadamente o seu leito do repouso de Alexandria, para ir com as relíquias de seu exército, em completa retirada, para além do Nílio.

São 5 horas da tarde do dia 18 de Junho de 1815.

Wellington está no meio do quadrado da infantaria inglesa ; pede ardente mente que chegue a noite para retirar-se ; derrama lágrimas ao ver o campo de batalha juncado de soldados de uniformes encarnados ; são cadáveres do seus compatriotas.

A bagagem, e os trens mais pesados estão em retirada para Bruxelas, que dista d'alli 19 kilómetros, desde as 2 horas da tarde ; os que partiram na frente já estão na capital belga, e com elles a notícia da derrota do exército inglês !

Grande consternação !

O tempo corre ; a vitória é sempre dos franceses.

Wellington espera apenas à noite para operar a retirada e salvar o que lhe resta do exército inglês ; mas, a noite só depois das 8 horas é que lhe pode vir um auxílio.

A's 6, Napoleão vê ao longo, por um flanco, uma linha escura que parece avançar.

Fica duvidoso : será Grouchy ?

Manda reconhecer.

Trava-se viva fuzilada, e não há mais dúvida : é Blüow que avança em socorro dos ingleses.

O que havia de cavalaria francoza arroja-se às testas das columnas prussianas, e fazendo prodígios de valor, fal-as estacar.

São 7 horas, a vitória é ainda dos franceses.

Mas, a noite abri rem e aquellas columnas que estacaram, começam de novo a mover-se : são mais de 30.000 prussianos que chegam com Blüow quando Wellington manobra para fazer frente à retaguarda e retirar-se.

Começa nova batalha : é noite escura.

Os franceses fazem prodígios de heroísmo : 70.000 conscriptos luctam contra 140.000 aliados, quasi todos veteranos.

Falta cavalaria aos franceses e assim Napoleão não pôde evitar a junção do seu inimigo. Noite horas da noite : a derrota do exército francês começa a manifestar-se : às 9 e meia ella é completa !

Alguns regimentos da guarda imperial ali estão pregados n'aquelle campo de batalha como uma palizada de aço.

O irmão do imperador Napoleão, o rei José, exclama com a es-  
pada na mão :

— Hoje devem aqui morrer os Bonapartes !

O imperador desnuda a sua contra a qual se colligára a Europa.

A sua guarda fal-o retirar-se d'alli, dizendo que a morte nada quer com elle.

Ao lado dos cadáveres de 19.000 franceses, dormem tambem 39.000 soldados aliados o sonno da morte ; mas Blücher e Wellington haviam alcançado a victoria na batalha de Waterloo.

São duas batalhas que se assemelham : Marengo e Waterloo. A primeira perdida pelos franceses ás 2 horas da tarde, recomeça ás 6 a derrota está transformada em victoria ; a segunda, perdida pelos inglezes completamente, recomeça ás 7 horas da tarde com a chegada de Bulow e Blücher, que unidos a Wellington, transformam a derrota em um grande triunpho.

Se o marechal Caxias, depois do reconhecimento que fez o barão do Triunpho no interior da fortificação de Lomas, quizesse levar logo aquellas collinas um ataque decisivo, commetteria um erro porque não tinha pleno conhecimento do terreno ; o reconhecimento fôra incompleto, devido ao ferimento d'aquele bravo e assim tornou-se a hora um factor importante, porque a noite vinha chegando.

Mas, quando um general conhece o terreno em quo opera, muitas vezes a noite é a melhor occasião para travar uma accão de guerra

A hora, em certas circumstâncias, pesa muito na balança.

Não ha razão para se condenmar o facto de ter o marechal feito o reconhecimento á viva força ás 3 horas da tarde.

A hora era propria para um reconhecimento ; mas, não para o ataque decisivo ás alturas em quo se collocara o marechal Lopez porque, repetiremos, não tinha o seu adversario dados sufficientes das condições do terreno.

Prefeiu bombardear a posição ; proceder a reconhecimentos parciaes que tornasse a victoria para nós menos sanguinaria.

Centenares de assaltos a posições fortificadas poderíamos citar emprehendidos a horas bem avançadas.

Citaremos o combate de Tauffer, na Suissa, na campanha do anno VII ou de 1799, em plena noite, 24 para 25 de Março, levado pelo general Dessolles, o Décius frances, contra as posições fortificadas do general Loudon, com a circumstância dos assaltantes serem em numero inferior aos defensores, e no dia 25 pela manhã, aquelle general havia tomado os *reductos*, toda artilharia, e 5.700 austriacos estavam mortos ou prisioneiros, e esta brillante victoria, que causou admiração ao proprio inimigo, custara apenas 400 franceses fôra de combate.

Os estudiosos têm nas *Memórias de Massena*, vol. 3 pag. 142 e 113 detalhes a respeito.

O pécus francês conhecia perfeitamente o terreno e apesar de sua pouca força atacou a posição de noite, para esconder mesmo a sua inferioridade numérica.

No ataque da Ilha do Cabrita, se o inimigo em vez de atacar somente a frente da fortificação, a contornasse por qualquer dos flancos, teríamos de lastimar uma tremenda derrota e viríamos com magoa realizar-se o que tanto recejava o glorioso general Oxorio; não foi, pois, a hora que nos deu a vitória; mas, felizmente, um erro do adversário.

Emfim, não queremos fatigar o leitor com inúmeras citações para repelir esse pessimo sêstre de se pretender censurar operações militares de um general que só nos pode servir de modelo.

Quem apenas conhece a phlebotomia, não deve ter prêtcnções a consumado cirurgião e arriscar-se a tratar de operações como a da *transfusão do sangue*.

A primeira é a arte do sangrador, de qualquer barbeiro; a segunda, a da alta cirurgia; é a dos grandes cirurgides, a dos grandes mestres.

Diz o engenheiro Jourdan às pags. 166 e 167, referindo se ainda ao reconhecimento do dia 24 :

- O general em chefe estava certo que apenas começasse o fogo, o inimigo arvoraria bandeira branca, visto os prejuízos anteriores. Ouviu-se o duque de Caxias depois de examinar com o seu oculo de alcance a posição do inimigo, dizer : ali ha muito pouca gente e outro general acrescentar : não ha lá 300 homens. »

Depois continua o engenheiro :

- ... os tiros da nossa bateria, o inimigo não respondia e somente se devia ver a cor dos terraplenos da trincheira que visivelmente se conhecia não estar acabada. »

Mas, como pôde o Sr. Jourdan concluir que o marechal Caxias pensasse que aos primeiros tiros o inimigo levantaria bandeira branca?

E querer acommodar tudo a um propósito, digno de lastima : abater as nossas glórias, só, se tão somente.

Os paraguayos nunca ergueram bandeira branca senão para cumprir as formalidades dos parlamentários ou sempre se haviam batido com heroísmo fora das vistas do seu ídolo, de seu El-Supremo ; como, poderia, pois, o marechal Caxias esperar fraca resistência agora que o marechal Lopez dirigia em pessoa as suas tropas ?

Quando o marechal brasileiro apontando para um ponto da fortificação, disse que havia ali pouca gente, sel-o no flanco direito das baterias, extendidas em batalha, à vista de officiaes e soldados e todos acompanhando a direcção assinalada pelo immortal capitão, viam que elle indicava o planalto da collina de Itá-Ivalá, donde tremulava o pavilhão tricolor inimigo e perto do qual, com efeito, havia um troço de soldados.

Quem não viu isso, e alli se achava, tinha a vista demasiado curta.

Toda a gente está certa de que o marechal Lopez não fazia questão de prejuizos ; ao contrario, não teria atirado os seus soldados ás mais loucas aventuras durante a campanha ; como, pois, poderia o marechal Caxias acreditar que os prejuizos anteriores influissem no animo de seu adversario ?

Quem não viu relampaguear ás vezes a ponta das bayonetas e lanças, á rectaguarda do *parapeito* da trincheira, apesar do desejo que tinha o inimigo de occultar-se ?

Continua o engenheiro :

« Se em lugar de levar o ataque áquelle frente, a tivessemos contornado atacando pela esquerda e a rectaguarda, onde entrámos a 27 e não estava fortificado, teríamos ficado senhores da posição a 21, sem o enorme prejuizo que tivemos n'quelle combate. »

Quem fez a campanha, essa campanha de assaltos a trincheiras, não ignora a habilidade com que o marechal Lopez ou os seus engenheiros tiravam partido das admiraveis condicções topographicas de seu paiz, perfeitamente apropriado á guerra defensiva.

Aonde não havia uma trincheira, uma obra de arte, ahí estavam as mattas, os banhados einsim, os obstaculos de seu fiel aliado—o solo de sua patria.

Pode alguém crér que o marechal Lopez que, como já dissemos, pela primeira vez enfrentava com as legiões inimigas, deixasse o seu flanco direito e rectaguarda sem apoio, para facilmente ser envolvido pelo adversario ?

E as mattas que alli existiam que o engenheiro classifica de matto-ralo, tendo, entretanto, alli estado : não eram defesas naturaes e das quaes o inimigo sabia tirar proveitos extraordinarios ?

A maior parte das forças inimigas, sob as ordens immediatas do marechal Lopez, occupava justamente o flanco direito e vigiava a rectaguarda, como pontos mais proximos de seu quartel-general, como se fosse a sua guarda pessoal.

Penetrar por estes pontos cheios de mattas ; investir no dia 21 contra estas enormes *palizada*s naturaes, sem que continuos bombardeamentos redusissem as fileiras inimigas que nos aguardavam á rectaguarda d'ellas : com certeza era a aspiração do marechal Lopez, dos generaes Resquin, Caballero e de outros chefes paraguayos e tambem... a do Snr. Jourdan.

Como se pode conciliar o que escreveu o engenheiro Jourdan ?

Diz que *risivelmente* a trincheira da frente não estava acabada e condena o ataque por um ponto que se vê não estar de todo fortificado para preferir outros escondidos em espessa matta !

Mas, quando não se dessem as circumstancias que apontámos, sabíamos que seria tão facil a victoria atacando-se pela direita e rectaguarda inimigas ?

E para esse ataque no dia 27 não se procedeu antes a varios reconhecimentos?

Mas, precisamos insistir, a accão de 21 não foi um ataque decisivo; e sim um reconhecimento à viva-força como consta dos documentos officiaes, pela frente da trincheira, onde penetrando-se, descorlinaava-se o terreno até muito longe.

Não foi o facto de se divisar a cér do barro dos terraplenos da trincheira que visivelmente, como diz o engenheiro, *se conhecia não estar acabada*, que levou o marechal Caxias a operar por ali: mas a extensão da posição inimiga que exigia reconhecimentos em varios pontos, e dos quais não estava a frente excluída.

Já em outro lugar mostrámos que o engenheiro Jourdan exagera sempre as nossas perdas, principalmente n'esta phase da guerra.

Faz mal n'isso.

Esses exageros só servem para apoiar as inverdades que se encontram nos livros dos nossos desastres, como no do illustre general Garmendia, que em nota à pag. 106 de seu livro serve-se d'isso.

A perda não foi enorme no dia 21, se attendermos á extensão do reconhecimento e ás vantagens que se conseguiram.

Continúa o Sr. Jourdan:

• Sem previo reconhecimento, atacámos o touro pelos chifres, flados, como sempre, no valor da nossa gente; mas, sem procurar poupar-lhes as vidas. •

Isso são palavras que nada significam.

Quando se tem de reconhecer uma posição qualquer à viva força é preferível começar pela parte que se vê do que aventurear-se a investir, ao acaso, por pontos que se abriguem em mallas ou outros obstaculos que os occultem e tornem o ataque de *flanco* mais difícil, de exito mais duvidoso do que o de *frente*; assim, repitiremos, um ataque de *frente* é preferível. Não se trata de um caso como o do Curupaiti em que a applicação do principio de não atacar pela frente as posições flanqueáveis tem todo cabimento.

Assim, a posição foi reconhecida pela frente, como era de esperar.

Certamente o facto do reconhecimento ter dado mais do que desejava, então, o general em chefe, é que arrasta o engenheiro a querer por força considerar o como um ataque decisivo, apesar do constar oficialmente o carácter da operação, e saher o exercito o que ia fazer.

Mas, o que quer?

Os reconhecimentos à viva-força são ás vezes assim: trabalha o canhão, crepita a fuzilada; a infantaria e cavallaria avançam, carregam, carregam, carregam, tomam a trincheira, os canhões, as bandeiras, o é preciso ser um general consumado para conseguir deter as suas tropas diante de tantas vantagens!

Grande homem é aquele que pode dominar taes tempestades! Eis ahi.

Mas, porque não diz o Sr. Jourdan logo que fomos batidos, como o faz o distinto general Garmendia ?

Prosegue o engenheiro :

« A hora do ataque foi imprópria e demonstra que o experimentado duque de Caxias não julgava encontrar seria resistência, mas uma fácil vitória que terminaria a guerra, como proclamára na sua ordem do dia em Vilheta. »

Já mostrámos que a hora é ás vezes factor importante, outras vezes factor nullo ; e que é um absurdo crer-se que o marechal Caxias não julgasse encontrar seria resistência, quando tratámos da bandeira branca do mesmo Sr. Jourdan ; mas, o que queria este senhor que o grande cabo de guerra brasileiro anunciasse a seus soldados n'aquella proclamação ou ordem do dia ?

Deveria dizer que o inimigo era invencível ; que longos e longos annos teríamos ainda de campanha e que só São Thiago de Cospostella nos poderia valer ?

Deveria exclamar em sua proclamação :

- « Soldados !
- « Sei que vos impressionam profundamente as desgraças que vos ameaçam.
- « Quatro annos de sacrifícios, de combates e de fadigas exgotaram vossa coragem.
- « Os canhões que exterminaram os exercitos brasileiros nos aguardam ainda em Lomas Valentinas !
- « A estrada não oferece obstáculo.
- « Salve-se quem puder ! »

Ora, isso ha de concordar o Sr. Jourdan que não faz nenhum general e deve lembrar-se que em situações como aquella o chefe militar eleva o espírito de suas tropas.

O que será realmente raro é um cabo de guerra dizer como o marechal Caxias :

— O general e amigo que vos guia ainda até hoje não foi vendido !

O Sr. Jourdan não deve escrever aquellas cousas.

E' brasileiro e procedendo assim assemelha-se aos estrangeiros que nos são desafectos e que remordem-se de inveja por não contarem entre os seus vultos militares um heroe que não fosse vendido.

E' preciso dedicar homenagem á glória nacional : prestar culto à memoria do immortal cabo de guerra.

Possuir, enfim, a intuição, pelo menos, do culto ao pavilhão brasileiro.

Mas, voltemos ao assumpto capital.

O marechal Caxias havia resolvido bombardear as alturas, em que estava o seu adversario, no dia 25 de Dezembro.

Para isso, na noite de 24 varias baterias foram assentadas contra os pontos mais importantes da posição, formando elles um total de 46 canhões.

As nossas forças que ocupavam a trincheira tomada no dia 21, tiveram ordem pela manhã de evacual-a para que os nossos projéctis não as prejudicassem.

A's 6 horas da manhã rompeu o bombardeamento.

As granadas iam certeiras à posição inimiga.

O marechal Lopez acreditou que tinha chegado a hora do ataque decisivo, e aspirou com suas forças em linha de batalha, pelo que o terrível canhoneio lhe foi muito mortífero.

O inimigo contestou frouxamente os nossos canhonaços.

- O bombardeamento feito pelos brasileiros no dia 25 causou sérios prejuízos - porque em toda parte matou gente. - (Depoimento do general Resquin).

Cada um dos nossos canhões deu 50 tiros; assim, pela manhã do dia do Natal, sobre as Lomas Itá-Ivaté cahiram 2.300 granadas que além de produzirem graves perdas ao inimigo, incendiaram matas, e parte do acampamento.

Findo o vigoroso bombardeamento, uma parte da nossa infantaria voltou a ocupar a trincheira, e outra ganhou terreno, levando diante das bayonetas o inimigo mais para a retaguarda de suas posições.

Se o vigoroso bombardeamento havia cessado, não se calara de todo entretanto o canhão.

Uma ou outra vez, uma bateria nossa postada na frente jogava sobre o inimigo as suas granadas; ao passo que outra na esquerda metralhava a mata em que se apoiava o seu flanco direito.

O marechal Lopez pensou então de novo em retirar-se para salvar a sua pessoa e desejou que se explorasse um caminho pelo potreiro Marinord, apesar de já ter uma estrada franca pela mata que cobria a retaguarda da sua posição; mas, para isso era preciso um acto de audacia porque justamente por ali estava o 14.<sup>o</sup> corpo de guardas nacionais rio-grandenses da divisão do bravo Vasco Alves.

Escolheu, pois, 500 valentes entre a sua gente; fê-los montar e avançar cautelosamente, reforçados por infantaria, com ordem de passar por cima d'aqueles bravos, e, feita a exploração, deviam ir até Corro-Leon levar ordens ao ministro Caminos que alli estava à frente de uma força.

O intrépido Vasco Alves conheceu que o inimigo pretendia atacar o 14.<sup>o</sup> corpo de cavalaria e comunicou ao marechal que deu-lhe imediatamente instruções.

O bravo commandantudo da 3.<sup>a</sup> divisão devia dar ordem àquele corpo de simular uma retirada até proximo à divisão, e, então, cair sobre o inimigo uma brigada de cavalaria de modo a cercá-lo completamente.

O regimento inimigo avançava julgando surprehender os nossos.

De repente, carrega furiosamente; o 14.<sup>o</sup> bate retirada até proximo à divisão, d'onde surge o próprio Vasco Alves à frente da bri-

gada, de lança em punho, e arrojando-se ao inimigo, mata-lhe 200 homens e aprisiona 35.

Os paraguayos tinham sido escolhidos entre os mais bravos e experimentados, como dissemos; todos eram condecorados pelo menos com uma medalha.

O marechal Lopez foi collocar-se de oculo em uma elevação do terreno, confiante que o seu regimento seguiria triumphantemente o seu destino nas azas da victoria.

Viu mais uma tremenda derrota!

O marechal Lopez não era homem capaz de manifestar suas impressões em tais circunstancias.

Volto ao seu quartel-general como se tivesse perdido uma partida de xadrez.

A historia não registra general mais prodigo do sangue de seus soldados!

E' que elle não tinha de responder pelos seus actos, nem mesmo ante a propria consciencia. D'esta não receiava recriminações.

A sua consciencia ha muito se submergira no sanguem de suas primeiras victimas.

Vejamos o que diz o illustre general argentino, o sr. Garmendia, a respeito d'essa pequena refrega, e verá o leitor que o distinto escriptor não perde occasião de phantasiar no intuito de deprimir os nossos valentes. (Pag. 422).

« El regimiento paraguayo avanzó rápido sobre los brasileiros, y cuando esto tuvo aproximado cargolos con impetu y conseguio algunas vantajes; no duro esta situación un momento porque en seguida fue atacado por los flancos y con vulsionado completamente. El regimiento deshecho se dispersó y emprendió la fuga hacia su campo, donde no pudo ser perseguido á causa de la naturaleza del terreno. »

Isso não é exacto.

O corpo 14.<sup>º</sup> de cavallaria fingiu uma retirada para atrahir o inimigo para as proximidades da divisão, como mesmo antes declaro o bravo general; e então esse simulacro de retirada é quo fez o inimigo conseguir algumas vantagens?

A cavallaria inimiga, em sua maioria destruida nos brillantes combates d'essa arma durante o sitio de Humaitá, nunca levou vantagens sobre os destemidos esquadrões da cavallaria rio-grandense.

Agora, aprecie o benevolo leitor o que se segue:

« 200 muertos y 30 prisioneros, en su mayor parte heridos, fueron los trofeos de este degüello, donde bien se puede aplicar aquel adagio vasco: « Al roble caido todos le sacan hojas. »

Na analyse das monstruosas inverdades que se encerram no livro do illustre militar argentino havemos de guardar a calma até cumprirmos nossa patriotica missão.

Grifhámos o que mais de deprimento se encontra no trecho.

Já dissemos, e seja-nos permitido repetir, durante o comando do imortal Caxias não nos consta que a arte de *degüello*, tão conhecida e exercida no Rio da Prata, fosse admittida no exercito alliádo

E' possivel que um ou outro abuso infame, alguma baixa cobardia, se livesse praticado ; mas, o que podemos garantir é que o general em chefe brasileiro não tive d'isso sciencia ; porque se o tivesse, ainda que esse abuso fosse praticado pela personalidade mais eminente do contingente argentino ou oriental, ao grande brasileiro não faltaria meio de indicar-lhe o caminho de Buenos-Aires ou de Montevideo.

Ora, se para qualquer d'estas personalidades elle teria essa conducta ; imagine o illustré militar o que faria o marechal Caxias a qualquer official ou soldado do exercito brasileiro !

— *Al roble caido todos te sacar hojas.*

Fez mal o distinto militar lembrar-se d'esse adagio vasco quo não se pode applicar aos bravos e generosos soldados brasileiros.

Quando a 3 de Fevereiro de 1852 derribamos um roble, o dictador Rosas (o historiador da *Campaña del Piquiciry* dove saber o que vamos lembrar) o heroico general Manoel Marques de Souza, depois conde de Porto Alegre, fez questão de ocupar o centro da linha de batalha, fronteiro à mais forte posição do inimigo, e a esse illustre brasileiro, como confessam os documentos argentinos do tempo, devo-se a esplendida victoria de *Baron* ou dos *Santos-Lugares* ou ainda de *Caceres*, como alguns denominam a com ella libertamos a patria do muito illustre general Garuundiá d'esse tyranno de execranda memoria.

Pois bem.

Lá se foram 45 annos.

Deve existir algum soldado ou official dos que defenderam o celebre edificio de sotéa, transformado em fortaleza, com trincheiras artilhadas e obras exteriores, emsim uma verdadeira praça de guerra.

Foi essa a tal posição investida pelos brasileiros, e o inimigo a defendeu tenazmente.

Pergunte a esse seu compatriota se algum soldado brasileiro degollou um só dos vencidos, e nós, entretanto, poderíamos apresentar como justificativa para essa covarde represalia os crimes dos agentes do dictador, como os assassinatos dos desonras de brasileiros à faca, essa arma dos bandidos.

E' um appello para se apurar a verdade, quando o distinto general não queria dar-se a trabalho de recorrer ao proprio testemunho dos paraguayos que sobreviveram às calamidades da guerra.

Quando as intrepidas lanças rio-grandenses investiram o regimento paraguaçu, faziam 16 annos, 10 mezes e 22 dias que o valor d'estas mesmas armas tomavam a Bastilha, a fortaleza do tyranno Rosas o tinham para os seus soldados vencidos as suas bandeirolas cheias da clemencia, transformadas n'esse glorioso e generoso pavilhão que é o orgulho do deserto milhão de brasileiros e a inveja de muitas nacionalidades !

Ah! 16 annos, 10 mezes e 22 dias não podiam alterar tão profundamente os sentimentos magnanimos e clementes de um grande povo!

Pelo exposto vê-se que ás armas brasileiras não ha robles que resistam; mas, caídos por terra ellas não se preocupam com as folhas que elles conservam. As que os robles perdem são sacadas á bala no momento de derribal-os.

A nós, não se pudo aplicar o adagio vasco; é cousa decidida.  
Continuemos a nossa narração.

A noite de 25 para 26 correu sem novidade.

Os canhões, entretanto, e as espingardas, ás vezes, ribombavam, crepitavam; lembravam-nos a trincheira da *Linha Negra*, em Tuyuty.

No dia 26, muito cedo, o marechal Caxias montou a cavallo e dirigiu-se para as immediações de Angustura, onde chegando, levou algum tempo a examinar com o seu oculo aquella posição que elle pretendia atacar apenas se desembaraçasse de Lomas.

De volta, o marechal brasileiro assentou no plano de investir no dia seguinte as Lomas Valentinas.

O nosso exercito n'esse dia ainda foi reforçado pelo 4.º batalhão de artilharia que marchara de Palmas para a posição que occupavamos.

Todos os prisioneiros eram concordes em depôr que os nossos bombardeamentos tinham reduzido consideravelmente as forças do marechal Lopez. Um sargento paraguayo de nome Valdovino passara-se para o nosso campo e informara ao general em chefe, na noite de 25, quaes os pontos mais fracos.

Os depoimentos eram confirmados pela pouca resistencia do inimigo, pois, respondia frouxamente aos nossos canhonaços e á fuzilaria que desde 21, à noite, não lhe dava muitos momentos de repouso.

O inimigo, como o enfermo cheio de esperanças de que luctará com vantagem na hora suprema em que a morte se apresentar, poupa certamente as suas forças para receber essa visita e arrostar a crise.

Pela manhã do dia 27 a artilharia, sob o commando do bravo Emilio Mallet, collocada de modo a bater a frente e flanco direito do inimigo, começou a canhonear, crusando os seus fogos.

Eram 3 baterias que bombardeavam ou 24 boccas de fogo; as outras estavam de reserva, promptas.

Em quanto trabalham os nossos canhões, o general em chefe á frente de uma columná de ataque de 6.000 homens, inclusive 2.000 argentinos, sob o commando do bravo general D. Ignacio Rivas, avança e contorna a posição pela esquerda e faz alto á distancia de meio tiro de espingarda de sua retaguarda.

Pela frente, os generaes Jacintho Machado Bittencourt com tropas do 1.º corpo de exercito; Gelly y Obes com o seu conting-

te argentino e Henrique Castro à testa de um punhado de bravos orientaes, aguardam o momento do assalto.

O destituído coronel Vasco Alves, à testa de uma parte de sua divisão de cavalaria, está pronto para atacar o flanco direito do Inimigo em quanto a outra parte se extendo pelo potreiro Marmoré ou Marmol, por onde o inimigo podia evadir-se.

Todas estas columnas de ataque se flanqueam reciprocamente e assim o inimigo deve perler a esperança de salvar-se.

Cada canhão que bombardeia as alturas em que está o marechal Lopez deve dar 100 tiros.

O inimigo fracamente responde ao bombardeamento.

Apenas cessa o nosso fogo de canhão, o general em chefe manda dar o signal de *sentido* e pouco depois o de avançar.

O inimigo, então, abandona aquella especie de letargia, interrompida ás vezes por um ou outro lampejo que attestava que a vida allí ainda era uma realidade, embora prestes a extinguir-se, e lesto aguarda o combate.

A sua artilharia carregada só da metralha ribomba.

O commandante é o major Adolpho Saguier, outr' ora secretario do inditoso general Bruguez, fuzilado em São Fernando, e que escapara, elle mesmo, milagrosamente de ter a mesma sorte, mas sofrera tambem como o brave general torturas medonhas.

A fuzilaria crepitante do inimigo acompanha como um coro o ribombo de seus canhões para dar a symphonia das armas da guerra o seu colorido proprio, todo peculiar.

A nossa artilharia avança na linha de aliradores, manobrando, e lançando agora torrentes da metralha sobre a inimiga.

Mallet serve para tudo.

E' artilheiro calmo; mas, se a situação exige, elle tem a intrepidez o denodo de Andrade Neves.

As nossas columnas avançam, avançam sempre.

Estão em poucos minutos no interior do reduculo, no coração da posição inimiga.

A da frente, com sua artilharia, sobe aceleradamente a colina troncando em milhares de cadáveres, que exhalam um cheiro putrido, e atinge o planalto onde trava-se um fogo vivissimo do metralha e espingarda; a da esquerda, tambem com suas baterias, penetra pela direita do inimigo.

O fogo atinge á sua suprema intensidade, ao seu ponto mais culminante.

O marechal Lopez, quo ia sentar-so á mesa para almoçar quando repentinamente em nossa linha de batalha o toque de avançar, monta a cavalo e de um punto em quo pudo observar o assalto, contempla aquella scena do sangue em que os seus soldados morrem como os gladiadores romanos a alguns passos da tribuna imperial.

O fogo de canhão e de espingarda, de nossa parte, não dura muito; porque, abaladas as linhas inimigas, a lança, a espada e a bayoneta entram em ação.

A nossa cavallaria carrega pela rectaguarda e pela esquerda; os batalhões de infantaria atiram-se á bayoneta, e, assim o inimigo quasi completamente cercado, se desorganiza e em confusão recua para as mattas da posição.

Então, o marechal Lopez reconhece que havia chegado o momento de se afastar do campo de batalha para não cahir prisioneiro ou, por terra, ferido ou, mesmo morto por alguma bala ou golpe de arma branca.

Chama o general Resquin e retira-se com este e o seu estado maior por uma picada aberta na matta, no potreiro Marmoré ou Marmol, à qual já nos referimos, e segue para o *passo* do arroio Yuquery com destino á Cerro Leon, sem que o soubessemos.

Entretanto prosegue o combate á arma branca nas mattas em que o inimigo se refugiara.

Destas mattas irrompem para o potreiro Marmoré grandes grupos de paraguayos que procuram a estrada de Itú para d'ahi seguir tambem em direcção a Cerro Leon; mas, a nossa cavallaria intimida-lhes a que se entreguem.

Alguns abaixam as armas e salvam-se com essa attitude; outros, respondem a intimação á bala.

Estes são, afinal, esmagados.

E' crença geral que o marechal Lopez esteja entre os heroicos paraguayos que ainda resistem nas mattas aonde penetram os nossos infantes para desalojal-os á bayoneta.

Ahi, aonde podem entrar os nossos canhões, a metralha auxilia a arma branca n'essa faina de morte e de gloria.

Brasileiros, argentinos e o punhado de orientaes cumprem bizarramente os seus deveres.

E' um consolo para a humanidade a lembrança de que no meio d'essa ardente refrega os sentimentos generosos não foram esquecidos.

Como é doce recordal-o !

Episódios de heroísmo e de clemencia, o valor e a magnanimitade se conciliando no meio d'aquelle ambiente de morte, de sangue, de fogo, de ferro e de fumo.

Heroicos paraguayos ! Como não ser assim, se estavais enganados; se acreditáveis que nós brasileiros íamos conquistar a vossa cara patria ; como, não ser assim se julgaveis que a nossa victoria importava na morte de vossa independencia e na escravidão de vossos paes, de vossas esposas e de vossas filhas !

Como poderia esquecer um povo civilisado que o inimigo vencido fica sob a protecção do Deus dos Exercitos ?

No meio, entretanto, d'aquelles episódios, uma ou outra scena dissonante !

Algumas baterias do 2.º corpo provisório, do bravo comandante Lobo d'Ecá, param por momentos junto á uina enorme fileira de ranchos que serve de hospital de sangue.

Um gruno de soldados dos aliados se approxima pela direita.

Um soldado d'esse grupo chega á porta de um dos ranchos ; espreita e imediatamente aponta a espingarda : detona o tiro ; parte a bala miserável arremessaça pela arma do cobardo.

Um tenente d'aquellas baterias parte a galope de espada na mão e alçada em direcção ao assassino, exproba-lhe a sua infamia.

Petom-se, porque o general em chefe, o marechal Caxias, ahi vem a galope acompanhado de parte do seu piquete.

O marechal pára um momento e indaga do que ocorre ; o tenente informa-lhe o facto.

O grupo retira-se apressadamente ; mas, n'esse momento um canhão inimigo ribombava pela ultima vez.

A granada silva ; faz curtos rechochetes e explode ; os estilhaços zumbem pelos ares ; mas um d'ellos havia extendido o miserável soldado, hirto, com o crânio espedaçado, no scenario da sua fâenza cobardo.

Esta scena passou-se rapida.

—Justiça expedita, tenente !

Exclamou o general em chefe e desappareceu a galope nas nuvens do fumo e parentro as arvores da matta aonde retinham os golpes das nossas lâncias, das nossas espadas e bayonetas, vibrados sobre o inimigo.

A bala havia atingido o braço de um oficial inimigo que estava ferido gravemente no peito desde o dia 21 e alli jazia no hospital em um catre.

No interior da matta muitos grupos são cercados e intimados a entregar-se ; os que exgotaram os cartuchos rendeu-se, os outros nos espingardearam para afinal abaixarem as armas quando não tem mais munição.

Uns e outros ficam sob a protecção da bandeira brasileira.

Alinal o ruido das armas vai cessando e do planalto das Lomas, do interior das mattas chispam labaredas.

Era o incendio ateado pelas nossas granadas em alguns ranchos, em arbustos, e em folhas ressequidas, pelo sol abrasador da estação, que tapetavam o chão.

Contentares de arvores tinham sido abatidas na direita e rectaguarda da posição para, como adalizes o puligadas, nos deterrem o passo.

O fogo ia destruindo tudo isso.

Em breve se soube que o marechal Lopez com os generaes Resquin, Caballero e outros se retirara apressadamente do campo da accão pela picada já assignalada.

O seu rumo certo, porem, ninguem o sabia.

Um destacamento de cavallaria da divisão de Vasco Alves persegue um grupo que ao longe sahira no potreiro Marmoré e que procura rapido deixar aquellas paragens.

Perseguidores e perseguidos levam carreira vertiginosa.

Mal sabem esses bravos rio-grandenses que alli vae o despota, o marechal Lopez.

Mas, os cavallos d'estes bravos começam a perder forças; as balas dos cavalleiros silvam por cima dos fugitivos; mas, estes devido aos seus ginetes ganham terreno e chegam ao *passo* do arroio Yuquery, transpõeem-no e quando os nossos alcançam esse *passo*, o marechal Lopez vae longe com o seo sequito.

Diz Resquin no seu folheto, pag. 142:

« Entonces el mariscal Lopez llamó al general Resquin, y haciendose acompañar por su estado mayor, y entrando por una picada en el potrero *Mármol*, seguió al paso del arroyo *Yuquiti*, donde, poco antes de llegar fué perseguido por fuerzas de caballería, hasta el mismo paso.

« Allí se detuvieron los perseguidores, debido talvez á la presencia del ministro Caminos, que se hallaba á la vista cerca del cerro de *Avahy* con dos mil quinientos hombres de las trez armas, que habian venido de la Asunción, por Paraguari, á incorporarse al ejercito nacional. »

Já dissemos que o marechal Lopez ia sentar-se á mesa para almoçar quando o clarim do nosso general em chefe deu o signal de avançar.

No meio dos desastres de sua patria elle tinha excellente appetite e o conservou até o ultimo momento de sua existencia; comia, por consequencia bem, e bebia melhor.

Os almoços, jantares, e ceias, regados com vinhos generosos e optimos licores, muitas vezes ennuviavam as suas faculdades e o arrastavam á practica de sangrentos excessos que já conhecemos.

A sua vida de nababo no meio dos destroços de sua patria era uma affronta á miseria e á desolação nacionaes!

Foram numerosos os nossos trophéos n'esse glorioso dia 27 de Dezembro de 1868.

Tomámos mais 14 canhões, muito armamento, inunição, varias bandeiras, o archivo do marechal Lopez, toda sua bagagem, suas trens equipagens, guarda-roupa, e grande quantidade de generos alimenticios.

Entretanto, o nosso prejuizo foi apenas de 58 homens, fóra de combate!

Durante o resto do dia 27, o general em chefe mandou revistar as mattas aonde de manhã se ferira a accão, não só para recolher os feridos inimigos, como para proteger as familias que segundo constava achavam-se alli abrigadas.

Muitos feridos foram encontrados e recolhidos ás nossas ambulâncias: famílias, officiaes e soldados extraviados ou se apresentaram ou foram achados pelas forças quo exploravam a localidade.

Entre os officiaes e as famílias, salientaremos o coronel Wysner de Morgenstern, hungaro, que torrificara Europaity e outras posições, sua família, composta de mulher e filhas; o medico inglez William Stuart, coronel chefe do corojo de saúde do exercito paraguayo.

O coronel Wysner pela segunda vez cahia prisioneiro nas mãos do immortal Caxias, pois na revolução da Minas, no ataque de Santa-Luzia, a sorte das armas lhe fôra adversa e foi aprisionado.

Tambem n'esse dia abraçimos alguns camaradas que tinham cahido prisioneiros em diversas acções, d'entre elles citaremos o major Cunha Mattos, prisioneiro a 3 de Novembro, no ataque à nossa base de operações em Tuyuty, e o capitão Francisco Gomes Pessôa, em Surubihy.

Estes prisioneiros conseguiram evadir-se no meio do conflito.

Com o major Cunha Mattos veio evadida uma notabilidade no mundo militar: o major barão von Versin, do estado maior prussiano, que, dotado de um espirito aventureiro, depois da campanha de Sodowa, conseguira licença do seu governo para vir à America estudar a tática de combate americana.

Chegou ao Paraguai e, iludido a vigilancia das nossas linhas, passou ao campo inimigo, ondo, considerado espião, foi preso e sujeito aos maiores vexames.

Só a sua organização de aço, semelhante á de Cunha Mattos, pôde libertá-lo da morte, pois os sofrimentos dos prisioneiros iam além do tudo quanto a imaginação pode phantasiar.

Conversámos largamente com esse distinto militar quo na guerra Franco-Prussiana chegou a coronel, e, não ha muito, faleceu no alto posto de general da cavallaria, ajudanto-general do exercito alemão.

Era homem muito instruído.

Discorrendo sobre a guerra mais de uma vez nos disse que os mais afamados generais europeus veriam as suas melhores concepções frustradas em paizes americanos.

— Contra generaes e exercitos americanos, dizia o eminente oficial, só generaes e exercitos americanos.

Na extrema direita da linta do Piquiciry ainda se conservava uma força inimiga, entrincheirada, e armada com 3 canhões.

O general João Manoel Menna Barreto, que só esperava a derrota do inimigo na posição de Lomas Valentinas para desembaraçar o seu flanco esquerdo; apenas foi ella arrebatada, imediatamente resolveu tomar aquele trecho donde ainda fluctuava a bandeira para-

guaya, de acordo com as ordens anteriormente recebidas do general em chefe.

O commandante do bravo regimento argentino *San Martin*, Donato Alvarez, que havia solicitado ao general João Manoel permissão de investir a posição e que para isso se achava proximo à ella, de observação, foi reforçado por um batalhão de infantaria brasileira.

A posição foi atacada pelo regimento e pelo batalhão; tomada a artilharia e encravada, porque não podia pelo seu peso ser logo conduzida como trophéo.

No dia seguinte, 28, ainda colhiam-se fructos da brillante vitória.

Uma força de cavallaria da divisão Vasco Alves teve ordem de continuar a explorar o potreiro Marmoré e suas mattas e ainda conseguiu encontrar muitas familias e feridos que foram carinhosamente recolhidos e postos sob a protecção das nossas armas.

Já dissemos que o marechal Caxias no dia 26 tinha ido pessoalmente reconhecer a posição de Angustura ; approximava-se, agora, a sua ultima hora.

Depois de dar suas ordens a respeito dos feridos e da arrecadação do armamento que abundava no campo de batalha ; o marechal Caxias reuniu os dous generaes aliados, Gelly y Obes e Henrique Castro, e propôz que se intimasse a guarnição de Angustura a entregar-se.

Essa proposta aos aliados era um acto de cortezia indispensável, com quanto de ante-mão o marechal soubesse que seus planos eram sempre aprovados sem discussão.

Só o flanqueamento pelo Chaco animou aos generaes a apresentarem objeções, aterrados com a audacia da concepção, coroada, como vimos, entretanto, de esplendido resultado.

A proposta foi aceita.

Assim, no dia 28, seguiu um parlamentario, acompanhado de alguns officiaes prisioneiros do dia anterior, levando uma intimação em que os aliados davam um prazo de 12 horas à guarnição para que se entregasse assim de evitar que a posição fosse atacada por terra e por agua, e sujeita a todo rigor das leis marciaes.

O coronel Lucas Carrillo, primo do marechal Lopez, declarou que não podia receber a intimação porque era um subordinado do marechal e que, por consequencia, a elle se deveriam dirigir os aliados, no quartel-general de Lomas Valentinas.

Debalde os officiaes, seus compatriotas, declararam que o marechal tinha sido completamente derrotado no dia anterior e fugido; mas, o commandante não os acreditou, julgando-os transfugas.

A vista d'isso, o marechal Caxias deu ordem de marcha para o dia seguinte ; e, com efeito, no dia 29 o exercito se pôz em movimento.

O marechal seguiu na frente, e, como já antes tinha examinado o terreno, aguardou, nas proximidades de Angustura, o exército para assinalar-lhe as posições que devia ocupar.

Ao chegar oito, o general em chefe, dividiu-o em columnas de ataques, promptas em vários pontos, tocando à artilharia uma collina que dominava a posição.

As nossas baterias iam entrar em ação, seriam 9 horas da manhã, quando apareceu uma bandeira branca do lado do inimigo.

Eram emissários que traziam uma representação, um protesto para os generais aliados.

Esse protesto era assim redigido:

« A S.S. Exs. os Srs. generais do exército aliado em guerra contra a república do Paraguai.

• Hontem, nemom 6 1/3 hora da tarde, um monitor que estava com a quadra acima das baterias de Angustura, suspendeu ancora e deixou-se seguir aguas abaixo, à meia maré de baixa, levando içada uma bandeira parlamentar; ao approximar-se à bateria varias vezes se lhe gritou que desse fundo e para esse mesmo fim da bateria se lhe fez signal com um lenço branco.

• Tambem um pequeno esquadrilhão surgiu diante nistcines para receber o protesto.

• A despeito de tudo isso, o monitor seguiu e já andava à força de vapor, quando com um fogo de polvora seca se lhe intimou que parasse.

• Como nem assim fizesse caso d'este aviso; mas, ao contrario, a força de vapor viesse se approximando mais da bateria, quando o monitor entrou com ella, invadiu de fazer-lhe fogo com baia e então elle virou de bordo e tornou a seguir aguas acima.

• Protestaram energicamente contra este abuso da bandeira parlamentar, lançando toda responsabilidade sobre o commandante do monitor, o qual quis aproveitar-se do uso d'essa bandeira, sem respeitar as leis que a deviam constituir inviolável.

• Rogamos a V. V. Exs. que se livrem de dar alguma resposta á esta, seja ella enviada á autoridade no quartel-general. — Deus guarde V. V. Exs.—Angustura, 29 de Desembro de 1868.—Jorge Thompson.—Lucas Carrillo. »

O marechal Caxias com razão não acreditou em semelhante allegação.

Julgou que isso era um pretexto que procuravam os comandantes de Angustura para se entenderem a respeito da capitulação, arrondidos da conducta que tinham tido no dia anterior, não atendendo á intimação, porque a situação da praça era precária pela falta de viveres.

O general em chefe respondeu aos emissários que ia syndicar do facto para proceder como fosse de justiça; mas, que aproveitava a occasião para declarar que, se no prazo de 6 horas a praça não se rendesse que elle a atacaria, para o que estava pronto, como testemunhavam os próprios officiaes emissários.

Com efeito, não era exacta a allegação, como depois soube o marechal.

O facto tinha se passado de modo inteiramente diverso.

A guarnição da praça é que tinha levantado bandeira branca e, então, aproximando-se o monitor foi repellido a canhonaços quando enfrentava com a bateria.

Assim, parece que não era só um pretexto de entrar em negociações o que levou os commandantes a dirigir esse protesto, mas também o receio de que chegando o facto ao conhecimento do marechal brasileiro, elle os responsabilizasse, tanto mais que não era a primeira vez que na campanha, à sombra da bandeira parlamentar, o inimigo commettia revoltantes abusos e traições.

Muita confiança tinha nas fortificações de Lomas Valentinas a guarnição de Angustura, pois, não acreditava que elles tivessem sido tomadas e que, por consequencia, o marechal Lopez alli fosse derrotado, como se verá do seguinte officio que veiu ás mãos do general em chefe, meia hora depois de partirem os emissarios :

« A' S. S. Exs. os senhores generaes do exercito aliado em guerra contra a republica do Paraguay.

« Tomando em consideração a mensagem d'esta manhã do Sr. Marquez de Caxias, temos resolvido fazer inspecionar a posição que o Sr. marechal Lopez occupava, sem que isto importe em alguma dúvida a respeito da respeitável palavra de V. V. Exs. para depois entrar em acordo sobre o assumpto ; e para esse fim envidamos cinco officiaes que V. V. Exs. terão a bondade de permitir fazerem a inspecção, sob a garantia que V. V. Exs. forem servidos oferecer. Deus Guarde V. V. Exs.—Angustura, 29 de Dezembro de 1868.—Jorge Thompson.—Lucas Carrillo. »

Era tão facil por um lado a satisfação dos desejos dos chefes de Angustura e por outro lado de tão alto valor moral o resultado d'ella que promptamente o marechal Caxias annuiu, e ordenou que dous de seus ajudantes de campo seguissem com os cinco officiaes, escoltados por um esquadrão de nossa cavallaria, para Lomas Valentinas.

Os dous ajudantes fizeram os officiaes inimigos atravessarem por meio do nosso exercito, formado em columnas de ataque ; e, assim, elles poderam avaliar a sua força numerica, as suas esplendidas baterias, e bravos esquadrões.

Ao chegar a expedição a Lomas Valentinas, os officiaes paraguayos não poderam occultar as suas emoções ante aquele campo de batalha lastrado de cadaveres de seus compatriotas e, entretanto, mais de 4.000 já estavam enterrados !

Não quizeram demorar-se muito n'aquelle sitio consternador ; os nossos officiaes, porem, os conduziram aos nossos hospitaes para que elles apreciassem o tratamento que um exercito culto dispensa mesmo ao mais feroz inimigo.

Ao lado dos nossos soldados, estavam os seus compatriotas feridos ; os enfermeiros, os medicos, os cirurgiões a todos assistiam com o mesmo carinho, com a mesma humanidade, porque a dor não tem odios, a dor não tem nacionalidade, a dor não tem cór política ; porque, enfim, a dor é cosmopolita.

Ao lado da sciencia, os officiaes inimigos viam que se achavam no meio de um exercito que representava a força material de um povo christão ; porque alli estavam os sacerdotes, os nossos capelães que confortavam o espírito dos enfermos com palavras de animação e para aquelles a quem a morte devia em breve pôr um termo aos sofrimentos, elles ouviam sair dos labios d'estes sacerdotes palavras cheias de fé e de coragem preparando os para o momento fatal, lembrando-lhes que a morte não era mais do que a porta que se abria para uma vida melhor.

Mais do que o quadro desclador do campo de batalha commovou a estes officiaes o aspecto dos nossos hospitaes.

Todas as infames calunias que o marechal Lopez fizera circular e enraizar-se no animo do seu exercito e do povo paraguayo a respeito da nossa conducta para com os prisioneiros, estavam destruidas pelos factos e pelas testemunhas oculares.

A um oficial que fôra estudante em Assumpção e credulo de que faziamos uma guerra de conquista, so apresentara voluntario e depois cahira ferido o nosso prisioneiro, perguntavamos-lho depois de Lomas Valentinas :

— Então o marechal Lopez abandonou o campo de batalha, amigo ?

Ello nos respondia invariavelmente com esta verso de Zorrilla :

*Con él va la tormenta, el trueno ronco  
Bajo sus alas cruje; degrehada  
De armas y quejas con estruendo ronco  
La guerra detrás de él va despachada;  
Y asidas a las orlas de su manto  
Van tras él, con la muerte descarnada;  
La peste, el hambre, y el amor y el llanto  
Y la ambición de crímenes preñada.*

De volta do campo de batalha de Lomas Valentinas e da visita aos nossos hospitaes de sangue, apresentou-se a commissão do officiaes paraguayos ao general em chefe e declarou que quanto à ella decididamente não combateria mais os aliados ; mas, como já era tarde, ella pedia prorrogação de prazo para a resposta, porque necessitava apresentar um relatorio de tudo quanto tinha visto aos seus superiores, declarando n'elle que o marechal Lopez completamente derrotado, fugira, abandonando á sua sorte os que não tinham sucumbido no combate, e assim, era sua intenção empregar meios persuasivos para que a guarnição se entregasse.

O marechal Caxias concedeu a prorrogação do prazo até o romper do dia seguinte, o pronynt ao vice almirante que suspendesse as hostilidades até novo aviso, porque o inimigo dispunha-se a render-se.

A noite de 29 para 30 de Dezembro passou-se na praça de Angustura em preparativos para a capitulação.

Ao romper do dia o exercito aliado estava em armas, com as boccas de seus canhões apontados para a praça inimiga.

Eram 6 horas quando nas avançadas surgiu a bandeira branca.  
Era, com efeito, tempo porque o canhoneio ia romper.

O parlamentario avançou e foi conduzido á presença do general em chefe a quem entregou a proposta da capitulação.

Ella era n'estes termos :

« A S. S. Ex<sup>a</sup>, os generaes do exercito aliado em guerra contra a republica do Paraguay.

« Tendo tomado em muita consideração a resposta de V. V. Ex<sup>a</sup>, e tendo consultado os srs. chefes e officines d'este posto, temos resolvido evacual-o, com tanto que o façamos com todas as horas da guerra, conservando cada um a graduação actual que possue, seus ajudantes e camaradas, garantindo-se á tropa a expontaneidade de largar suas armas no sitio conveniente, sem que esta condição se extenda aos chefes e officiaes, os quaes conservarão as suas.

« V. V. Ex<sup>a</sup>, garantirão a completa liberdade a todos para tomarem o destino que aprover a cada um. — Deus Guarda a V. V. Ex<sup>a</sup>. — Angustura 30 de Dezembro de 1868.—Jorge Thompson. — Lucas Carrillo. »

O marchal Caxias, depois de mostrar aos generaes Gelly y Obes e Henrique Castro a proposta dos commandantes de Angustura, deliberou, de combinação com elles, aceitá-la e alli mesmo á testa do exercito em batalha, o marchal indicou ao chefe do estado-maior como deveria ser a resposta que pouco depois foi assignada e entregue ao parlamentario.

Era assim :

« Os abaixo assignados respondem á communicação dos srs. Jorge Thompson e Lucas Carrillo, datada de hoje, pelo modo seguinte :

« Que tendo em vista evitar derramamento inútil de sangue atacando á viva força a fortificação de Angustura; não tiveram os abaixo assignados duvida em prorrogar até hoje ao romper o dia o prazo de 6 horas que hontem marcaram para sua rendição.

« Que os abaixo assignados garantem aos que formarem a guarnição de Angustura a conservação das graduações que actualmente têm, bem como a seus ajudantes e assistentes.

« Que consentem em que os chefes e officiaes da guarnição de Angustura possam conservar suas espadas sob palavra de honra de não se servirem d'ellas hostilmente contra os aliados na presente guerra; que finalmente concedem as horas da guerra aos soldados da guarnição de Angustura, para que sahibido com suas armas as venham depositar no lugar que lhes for indicado pelos abaixo assignados ou por sua ordem. — Marquez de Caxias. — Joan A. Gelly y Obes. — Henrique Castro.

O officiaes voltaram á Angustura muito satisfeitos.

Em quanto isto se passava em terra, o vice-almirante que se havia preparado para o combate, aguardava o primeiro canhonaço do exercito; mas, o marchal, por intermedio do parlamentario mandou um aviso ao bravo chefe da nossa esquadra que não praticasse nenhuma hostilidade porque Angustura ia render-se.

O comandante Lucas Carrillo sem perda de tempo, vendo a altitude dos nossos navios, expediu um dos seus ajudantes em um bote com a comunicação para a visconde do Inhaúma.

A 1 hora da tarde devia ter logar a rendição, segundo determinara o general em chefe; mas, a guarnição às 11 horas estava prompta para cumprir com as tristes formalidades a que estão sujeitos aqueles quem a sorte das armas fôr adversa.

A bandeira paraguaya foi arreada da posição por ordem do general em chefe, e para alli seguiram um batalhão de infantaria brasileira, um argentino o outro oriental com uma bateria do 1.º regimento de artilharia a cavalo, toda força sob o commando do bravo coronel Emilin Mallet.

Ao meio dia, as trez banderolas aliadas foram hasteadas na celebre posição e 21 canhonaços da bateria salvaram uma das grandes victorias da campanha, porque não correra sangue.

Ao divisar o bravo Inhaúma o pavilhão brasileiro nas ameias do forte, ergueu vivas à nação brasileira, ao Imperador, ao marechal Caxias, ao exercito, e à armada que foram pela officialidade e guarnições phreneticamente correspondidos.

N'esse interim, approximara-se a força inimiga, formada em columna, com os seus commandantes à frante e ao chegar ás nossas avançadas, foram os soldados desfilando a dous de fundo e entrando em um grande círculo formado por uma divisão do cavallaria para ahí ensarilhar as armas.

Esta cerimonia commove.

A physionomia dos soldados e officiaes paraguayos estava abatida, mais pelas commoções extraordinarias do acto do que pelo sofrimento, pela fame que já reinava na praça.

Essa solemnidade militar da logar a sérias meditações.

Napoleão dizia que havia unico meio digno de ser o militar aprisionado: era no campo de batalha, com a espada na mão e quando já não pôde hostilizar o adversario.

O grande capitão condenava om these as capitulações o queria a maior severidade no julgamento dos chefes militares que entregavam ao inimigo as posições que lhes eram confidadas, porque ás vezes, ao exgottar-se o ultimo cartucho, o ultimo pedaço de pão, podiam surgir circunstancias que melhorassem as condições da praça, como a approximação de um exercito para coagir o adversario a levantar o cerco.

Não ha duvida; é preciso um julgamento severo para não se deixar a porta aberta à fraqueza de animo.

Mas, a guarnição de Angustura tinha cumprido honroicamente o seu dever e não podia absolutamente esperar auxilio exterior.

Não havia um canto, um metro quadrado no chão da praça em que não estivesse um estilhaço das formidaveis granadas da nossa esquadra; a fame já reinava alli, e o typho.

Mas, dissemos que essa cerimonia commove, e provoca meditações.

Debalde para satisfazer-se o amor proprio de uma guarnição que luctou valentemente, se lhe concede ás honras da guerra para tornar menos humilhante o acto.

Essa especie de homenagem do vencedor ao valor do vencido não estanca as lagrimas, o sangue que transuda do coração dos heróes quando temem de entregar ao adversario as suas armas e os seus estandartes.

N'esse momento solemne e doloroso, se os bravos podessem rasgar o convenio, elles o fariam para voltar ás suas trincheiras e morrer glorirosamente, sob a bandeira da patria.

E como os altosinteresses da humanidade estão acima das glorrias militares, convinha talvez acabar com essa solemnidade, sempre deprimente, do direito da guerra, e da qual, para eximir-se, o comandante de uma praça pode passar das raias do heroísmo para a mais condemnavel cruesa.

Haja severo julgamento ; mas, acabe-se com tal formalidade.

O marechal Caxias comprehendia bem estas susceptibilidades da honra militar e por isso tratava os capitulados com toda benevolencia, como procurando com isso fazer esquecer a sua adversidade ; o que elle, não podia, porem, era dispensar o que exige o direito da guerra.

A guarnição que depoz as armas era em numero de 1.350 pratas ; mas, alem d'estas haviam muitos doentes e feridos que não poderam formar e grande numero de mulheres e crianças.

O general em chefe mandou fornecer meios a estas infelizes e aos soldados e officiaes paraguayos que d'elles necessitavam, o que importa dizer que todos foram socorridos.

Com a rendição de Angustura estava livre completamente a navegação do rio Paraguay.

Os nossos navios de madeira subiram e ancoraram, com alguns couraçados, em frente ás baterias, então mudas.

No mesmo dia, o marechal Caxias, sempre solicto para com os feridos, providenciou para o seu prompto transporte para Humaitá, e nomeou uma comissão para relacionar e dividir entre os exercitos aliados o armamento tomado nos dias 27, em Lomas Valentinas, e no dia 30 na praça de Angustura.

Essa comissão era composta do coronel de artilharia Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, que, já dissemos, mais tarde chegaria a marechal, agraciado com o titulo de barão de Batovy, como presidente ; dos tenentes-coroneis José Ignacio Garmendia, do exercito argentino, e de quem nos temos ocupado ; Eduardo Vasquez, do exercito oriental, como vogaes, e do major Francisco de Lima e Silva, como secretario, todos estes ultimos tambem mais tarde generais.

Ella logo no dia seguinte, 31 de Dezembro, deu começo aos seus trabalhos e no dia 1º de Janeiro os concluiu, lavrando a seguinte acta :

Aos 31 dias do mês de Dezembro do anno de 1868, nos entrincheiramentos de Angustura, reunida, por ordem do Exm. Sr. Marechal Marques de Caxias, comandante em chefe de todos as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguai, a comissão composta dos membros abaixo ilrmados, com o fim de relacionar e dividir entre os trés exercitos aliados a artilharia e armamento lucradores au amíngu nos dias 27 e 30 d'urrente, passou a dar cumprimento a essa ordem, encetando 42 bocas de fogo, 2 obuses, 1 morteiro de 22 centímetros, tudo com grande quantidade de munícipes; 5.630 fuzis, 138 carabinas, 76 mosquetes, 900 bayonetas, 129 espadas e 99 lanças ; o que tudo foi dividido igualmente entre os ditos exercitos.

Em firmesa do que se lavra a presente acta em triplicata, que vai assignada pelo presidente da comissão e os trés membros dos exercitos aliados.

Acampamento em Angustura, 1º de Janeiro de 1869. — *Manoel de Almeida*  
*Lobo d'Eça*, coronel-presidente. — *José Ignacio Garmendia*, tenente-coronel do exer-  
cito argentino. — *Eduardo Vasques*, tenente-coronel do exercito oriental. »

As gloriosas refregas do mês de Dezembro deram-nos 109 canhões, d'estes 90 tomados por 1.600 brasileiros, 16.000 espingardas, quantidade enorme de lanças, espadas, e equipamento ; mais de 7.000 prisioneiros, como trophées.

As perdas do inimigo formam um total de mais de 44.000 homens mortos, n'essa campanha de Dezembro, que pode-se dizer, começara no dia 5 ao desembarcar-mos na margem esquerda do rio Paraguai, no porto de Santo Antonio.

Para conseguirmos estes brilhantes triunhos tivemos fóra de combate, conforme o computo oficial, 4.149 bravos.

Os argentinos, segundo o general Garmendia, 800 e os orientais 200, ao todo 8.149 homens fóra das fileiras.

Alguns elevam a cifra a 7.000 homens, só brasileiros, o nosso tributo para tão esplendididas vitórias ; mas, como esse numero nos parece exagerado, cingimo-nos ao calculo oficial.

Quando, porém, o computo oficial estivesse á quem da realidade, taes foram os resultados moraes e materiais das nossas vitórias de Dezembro, que o terço do efectivo do exercito que fosso posto fóra do combate, compensa, de alguma sorte, o sacrificio, tanto mais qua nos devemos lembrar que o inimigo combateu em 6 de Dezembro, em um desfiladeiro, e em Lomas Valentinas em posições entrincheiradas, comunadado, união, pelo marechal Lopez pessoalmente.

Só no dia 11 nos batemos em campo raso.

O exercito inimigo ficou aniquilado, nestas refregas, pois, de seus 22.500 homens com quo encetou as operações de Dezembro, 14.000 ficaram mortos no campo de batalha, mais da 7.000 foram aprisionados, incluidos os feridos, como já dissemos.

Toda força brasileira que entrou em fogo em Dezembro não excede a 20.000 homens.

A historia militar registra poucos triumphos tão esplendidos com sacrificios relativamente tão pequenos.

Se o adversario não fosse o marechal Lopez que fizera do Paraguai sua propriedade particular ; si se tratasse de uma guerra com outro governo que tivesse responsabilidade perante a nação que o fizera depositario do poder publico ; a guerra estaria terminada ao dissipar-se o fumo do ultimo tiro de canhão, disparado em Lomas Valentinas.

Mas, a guerra era contra o marechal Lopez ; contra esse Lopez 2º que certamente, com sua amasia, murmurara muitas vezes as palavras de Luis XV e Pompadour, sentado à mesa, ao saborear os opiparos manjares e ao sorver taças de Champagne, cercado de seus generaes e de seus intimos :

— Après nous le déluge.

Entretanto, o que restava da nação paraguaya morria de fome ; 400.000 cidadãos tinham inundado de sangue o solo da patria.

O deluvio não esperara que o tyranno desapparecesse : elle já ia adiantado. e, se no espaço limitado que abrangia a sua barraça, forrada de damasco de seda verde, não havia lugar para as orgias de Versailles, pela estrada de seu itinerario, elle e ella, trepudiavam sobre montões de cadaveres.

Não pense, porem, o leitor que os generaes e os intimos participavam dos manjares dos dous sinistros amphitryões; não, não participavam.

Para essa *canalha* dava-se *puchero* de ossos, bem magro, e uma ou outra vez uma pequena dose de aguardente.

Todos levantavam-se da mesa, como informa o dr. Skinell, medico do tyranno, com fome canina ; mas, cara alegre para evitar a *guasca*, isto é, o chicote, o *knout* paraguayo, tão degradante e certamente doloroso como o *knout* russo.

techniques of the period, and the title "Isabella" is  
written in a cursive hand.

The book was first published in 1902 by the  
University of Chicago Press. It is bound in a  
dark brown leather cover with gold-tooled edges.  
The spine has a raised band and blind-tooled lettering.

The book contains 200 pages of text and 100  
illustrations. The illustrations are mostly black and white photographs, some in color, showing  
various scenes from the life of Isabella and her  
times.

The book is in good condition, with no significant  
damage or wear. The leather cover is slightly  
faded and worn at the edges. The spine is  
somewhat worn, particularly at the top and bottom.

The book is a valuable historical document, providing  
a detailed look at the life and times of Isabella. It is  
a well-preserved example of early printed books.

The book is a valuable historical document, providing  
a detailed look at the life and times of Isabella. It is  
a well-preserved example of early printed books.

The book is a valuable historical document, providing  
a detailed look at the life and times of Isabella. It is  
a well-preserved example of early printed books.

## CAPITULO VIII

SUMARIO.—O marechal Lopez foge da batalha.—O general Garmendia.—Expedição à Assumpção.—Marcha do exército para essa cidade.—Expedição ao Manduvirá.—Morte do bravo barão do Triunfo.—Morte do bravio Gurjão.—Lopez em Cerro-Leon.—Calumnias do liberto Godoy.—Alcives do general Garmendia.—Morte do bravo coronel argentino Romero.—O general Cambronne.—Molestia do marechal Caxias.—O engenheiro Jourdan.—Ainda Garmendia.—Os inimigos do marechal Caxias.—O duque de Valmy.—Os futuros generaes.—Discurso do marechal Caxias.—Ordem do Dia.

A causa do marechal Lopez estava consubstanciada em sua pessoa ou antes a contendida no Paraguai era toda pessoal.

Os aliados em pacto solemne haviam assentado banir o marechal Lopez do governo.

Acostumado desde os mais tenros annos a ver uma nação curvada a seus pés a espargir-lhe incenso como se fora o deus nacional : dispondo da vida, da propriedade particular do povo a seu talante, recebendo as redeas do governo como herdeiro de um throno, concentrando, por assim dizer, em sua pessoa toda actividade nacional ; o marechal Lopez não podia deixar de ser presa de um orgulho descommunal, pois, não é facil encontrar na historia personagem á quem uma serie de circumstancias tão especiaes favorecesse aquelle sentimento, concorrendo para alimental-o, e tambem para sua ruina.

Como submeter-se a esse *Tratado de Alianca* ?

Como ousavam os aliados destruir o altar diante do qual um povo inteiro curvava-se e offertava-se em holocausto ?

O seu exercito, o implacavel adversario que começara a exterminar-o com a celebre marcha de flanco, acabava de completar o total anniquilamento nas fataes jornadas de Itororó, Avahy e Lomas

Valentinas : mas, ainda havia uma esperança : ao romper a guerra, as aldeas, as villas e os campos estavam cheios de crianças.

Lá se tinham decorrido 4 annos e aquellas crianças deveriam ter crescido e certamente pussiam já vigor sufficiente para empunhar uma lança.

O marechal Lopez, na célebre conferencia de Jataity-Corá, declarara que a condicção de abandonar o paiz os aliados só lhe impriam na sua ultima trincheira, nos confins do Paraguai.

Está resolvido a cumprir a palavra e por tanto fege do campo de batalha de Lomas Valentinas.

Para quem não quer morrer com as armas na mão, não é tarefa difficult fugir do theatro de otra accão.

O marechal Lopez retirou-se com um pequeno grupo quando as nossas tropas estavam a algurs passos d'ele e, como vimos, por uma picada no potreiro Marmoré.

Ainda hoje se allega que o dictador paraguayo conseguira fugir por ter sido retirada a força da cavallaria que guardava aquelle potreiro.

Isso não tem fundamento.

Uma pequena força da cavallaria da divisão Vasco Alves atacou com as forças sob as ordens immediatas do marechal Caxias ; mas, a maior parte da divisão operou por aquelle lado, os seus claviceiros penetraram nas matas e coadjuvaram o ataque.

Um pequeno grupo facilmente evade-se porque as forças que pelejam embora se flanqueem, se prendam como élos de uma cadeia, a luta abre soluções de continuidade, interstícios, por onde um punhado de fugitivos passa despercebido ; puis n'estes momentos os atacantes só se preocupam com as grandes massas que então resistem. Entretanto, quando o grupo em que ia o marechal Lopez chegou a apparecer na planicie, isto é, no fundo do potreiro, ele foi perseguido, sem que a nossa cavallaria que lhe ia ao encalço, soubesse que o dictador fazia parte d'ele.

Havia, pois, toda vigilância por parte dos bravos da divisão Vasco Alves.

Casos, como este, tem inumeros a historia das guerras.

Houve quem quizesse attribuir à protecção decidida do marechal Caxias, dispensada no ultimo momento ao marechal seu adversario, o facto da sua fuga ; mas, basta um pouco de reflexão para não se admittir semelhante versão.

A pessoa do marechal Lopez era um trophéo assaz precioso que ninguém renunciaria a elle, e, alem d'isso a honorabilidade do grande cidadão brasileiro o colloca ao abrigo de semelhante suposição.

Esta versão, bem como outra de que a maçonaria a que estavam ligadas todas as figuras proeminentes da contenda interviera a

favor do marechal Lopez, por intermedio do ministro norte americano Mac-Mahon, nasceu no campo argentino.

Já em 1868 o marechal Lopez não illudia senão ao povo paraguayo.

O mundo em peso sabia de suas atrocidades e interessar-se a maçonaria em nossos dias por um despota da estatura moral do marechal Lopez era mentir à sua missão social e a sociedade em peso deveria erguer-se para banir uma associação que extendia mão protectora a despotas e tyrannos sanguinarios como o derrotado de Lomas Valentinas ; mas, quando aquella associação fosse capaz de acto tão revoltante, é claro que o marechal Caxias não se prestaria a patrocinal-o.

Mas, os que na falta de qualquer preocupação, imaginavam estas phantasias, esqueciam-so que o marechal Lopez parecia só aceitar a protecção maçónica em circunstancias que não explicam porque elle esteve exposto ao fogo dos nossos canhões desde o dia 21, e, por consequencia, sujeito a morrer e assim a não necessitar do *salvo conducto* ou da prancha da Loja ou do Grande Oriente que o protegia para atravessar os nossos esquadrões.

Era mais racional, portanto, que o dictador, sob a protecção da bandeira maçónica, tratasse de se retirar logo e logo de um sítio em que as nossas granadas explodiam e os seus estilhaços que não conheciam senão as leis de projecção, podiam inutilizar o supposto interesse dos maçons por sua sinistra individualidade.

Assim, estas noticias que corriam pelos acampamentos, mais por passatempo do que visando outro qualquer alvo, não tinham fundamento.

Todas as grandes campanhas apresentam d'estes contos imaginosos que não têm nenhum valor historico.

E' verdade que ha situações em que facilitar a evasão do inimigo ainda é uma batalha ganha.

Quando Attila, chamado ao occidente da Europa pelas promessas de um irmão de Merovéo, chefe dos frances, e da irmã de Valenciano 3º. Honoria, invadiu a Gallia, batido em Chalons-sur-Marne pelo general Aétius á frente de algumas legiões romanas, aliadas á Theodorico, rei dos Wisigodos, aquelle chefe dos frances e á outros Barbaros, na celebre batalha que durou um dia ; o rei dos Hunos á noite recolheu-se a seu campo entrincheirado e depois de ter fechado todas as suas entradas com carros e toda sorte de viaturas de seu exercito, aguardou alli o general vencedor, prompto a fazel-o pagar caro o seu triumpho.

O campo entrincheirado era de tal ordem que o celebre general romano preferiu favorecer a retirada de Attila a investil-o, pois, receiara perder toda gloria ganha na campanha, principalmente n'aquelle sangrenta batalha.

Ali foi bem applicado o adagio :

— *Para o inimigo que foge, ponte de ouro.*

As circunstancias eram bem diferentes em Lomas Valentinas.

O Altila dos nossos diastinha sido completamente derrotado; tinha visto desaparecer todas as suas hordas à bala e à lança, dentro de seu campo entrincheirado.

Caxias não precisava, pois, imitar Aetius, o grande general da cavalaria do imperio romano, o vencedor dos Hunos, que tornando-se popular e amado, despertara ciumes ao infame imperador Valenciano que com as suas proprias mãos degollou-o.

N'esta mesma campanha que procuramos historiar, temos factos de evasões de chefes militares presos em uma cinta de ferro e fogo.

O coronel Allen, com 200 homens, mulheres e crianças, aproveita uma pequena abertura no sítio que estabelecemos no Chaco, por onde ninguém podia suppor que passasse um homem e consegue evadir-se; em Avahy o inimigo completamente cercado, já muito reduzido, combate encarniçadamente e por entre os interstícios que o próprio conflito abriu no cerco evadir-se o general Caballero e 200 soldados.

Este último exemplo parece ter toda propriedade, e tratava-se de uma batalha em campo ras, onde as matas não abundavam como em Lomas Valentinas.

Isso se dá por que, como já dissemos, nesses grandes conflitos a atenção está presa às grandes massas que resistem e que só precisa aniquillar.

Temos que voltar ao livro do illustre general Garmendia.

Referindo-se ao bombardeamento do dia 25, findo o qual ganharam as tropas brasileiras mais terreno, repelindo o inimigo para a retaguarda de suas posições, diz á pag. 121 :

• Cuando se accordó este bombardón en los generales aliados, el generalísimo brasileiro no manifestó la intención del reconocimiento ó de la intención de avance que ejecutó ese dia frente á su extrema izquierda, y lo verifíca sin que de ello tuviera conocimiento el general Gelly, pues de otro modo prestadole hubiera su cooperación, haciendo una demostración por la derecha. Y sin embargo, á pesar que cuando tuvo aviso de la operación, (no por conducto oficial) ya era tarde, nuestro general, deseando demostrar que estaba dispuesto a coadjutar á las operaciones que emprendiesen sus aliados, ordenó un audaz avance a la linea de artillería argentina, que rompió en continente un rudo bombardón sobre el llanura izquierdo del inimigo. •

Nas paginas anteriores o illustre militar procura fazer crer que o contingente argentino (convidado a vir se quizesse até Lomas) salvara a situação porque a desmoralização do exercito brasileiro era completa.

Desde que ao nosso campo chegou aquelle contingente o serviço todo foi feito, segundo o distinto escriptor, por seus compatriotas; entretanto, já no dia 25 está o marechal Caxias a largar de mão os nossos aliados e á ponta de ferro brasileiro a expolir o ini-

migo para traz, deixando-os a *mirar no mas*, como se vê do que transcrevemos !

Se podessemos, transcreviamos todo o livro do bravo militar, e o fariamos gostosamente para dar uma idéa ao leitor brasileiro da força imaginativa do auctor.

« Audaz avance a la linea de artilharia argentina ! »

Ella era capaz de executar *um audaz avance* porque se constituia de bravos officiaes; mas, tal não sucedeu.

Estes exageros e hyperboles não augmentam o merito dos factos, ao contrario tiram-lhes toda respeitabilidade

O auctor não se compenetra que um sentimento, ou antes um acto de mera gentilesa levou o marechal Caxias a convidar os alliados a participarem das glórias brasileiras em Lomas Valentinas, e que esse acto comportava tambem o cumprimento de uma promessa feita ao governo argentino.

Pois acredita sinceramente o illustre general que precisassemos do auxilio de suas bayonetas ?

Com certesa o illustre compatriota do distincto escriptor tinha razão.

O seu livro foi escripto para a parte mais ignorante do exercito argentino.

Não se podia contar, é forçoso dizer-o, com a força argentina para uma operação de guerra de importancia.

Já quando sahimos de Humaitá teve de ficar o contingente argentino prompto para attender á província de Corrientes, como sabe o leitor, de modo que os maiores inimigos do nosso alliado eram os seus próprios compatriotas.

O marechal Caxias, por isso, evitava o mais possivel empregar a força argentina em grandes operações, porque de um momento para outro podia surgir a necessidade de fazel-a embarcar para sufocar os movimentos revolucionarios na republica.

Ajunte-se á esta importante circunstancia o facto das dificuldades de mobilidade do nosso alliado, devido á pessima administração do fornecimento, e vér-se-ha o motivo porque depois de Curupaiti, a não ser algum serviço no sitio de Humaitá pelo lado do Chaco, esteve elle por muito tempo á margem.

Por consequencia, o marechal Caxias procedia de modo digno de louvor poupando o alliado cujo sangue e vida poderiam ser necessarios para a defesa da ordem e da lei na propria patria.

Entretanto, ao passo que o immortal brasileiro procedia d'esse modo, altamente louvavel, cuja causa não era ignorada no exercito alliado, conducta que patenteava por parte do general em chefe o seu interesse pela ordem e a paz da republica, veja-se o que diz esse oficial de alta patente que tinha o rigoroso dever de disipar se de preconceitos, e respeitar a verdade historica :

« Dada la situación que havia asumido el marqués de Caxias en esta campaña, hace suponer que no dieron participación a sus aliados, en la creencia que en esta pequeña operación podrían encontrar, tal vez *cotejando* la posición del enemigo, el camino de una victoria definitiva, pero era la voluntad de Deus que los argentinos tuvieran la gloria de la última batalla de Itá-Ivaté, ya que aquellos habían tenido las de los combates anteriores de este mes. » (Continuação da pag. 121.)

O Deus do illustre escriptor, com certeza não é o Deus dos cristãos, o Deus de Abrahão.

Esse Deus não illudo a ningnoum.

Poile ser Brahma ou outro qualquer.

Aquelle não podia fazer o cístincto militar persuadir-se de que os argentinos tivessem a gloria da ultima batalha de Itá-Ivaté por não ter sido essa a sua vontade como o facto atesta.

Se o escriptor allegasse que os seus bravos compatriotas haviam n'essa jornada participado dos louros, nada tinhamos a oppôr; mas, exclusivamente a ellos pertencer a victoria, é mais um attento à boa fé dos ignorantes, mais um golpe na veneranda verdade, já tão mutilada pelas cutiladas desapiedadas do emerito militar.

No dia 27, os aliados bateram-se bizarramente: mas, se houve quem particularmente se distinguisse foram os artilheiros brasileiros, taes como o coronel Mallet, o heroe de 21 de Maio; os capitães Nepomuceno Mallet, filho d'aquelle, o Bozerra Cavalcanti; coronel Lobo d'Eça e outros, todos brasileiros.

O ataque de 27, como em documento oficial perfeitamente denominou o marechal Caxias, foi uma verdadeira marcha triumphal porque o reconhecimento do 21, os bombardeamentos que se seguiram, nullificaram quasi toda resistencia que poderíamos encontrar.

Quanto à gloria dos nossos artilheiros, diz o immortal Caxias em sua ordem do dia n.º 272 de 14 de Janeiro de 1860 em que publica os acontecimentos de Dezembro, referindo-se aos factos do ataque de 27:

« O assalto foi dado com o maior impeto e galhardia, rivalisando em arrojo e intrepidez as forças das tres armas que n'ello tomaram parte; mas, cabendo igualmente honras da jornada á artilharia, que depois do bombardero avançou por tal modo que penetrou nas trincheiras do inimigo com as linhas de ferro alvejadas. »

Já dissemos que o escriptor, e isso por nos ter declarado um seu illustre compatriota, cedo roubado pela morte á republica, havia escripto esse livro para a parte mais ignorante do exercito de seu paiz.

Pordoe-nos o bravo militar dizer-o que fez muito mal assim procedendo.

Os ignorantes tem tanto direito de saber a verdade como os homens mais esclarecidos.

Não é um crime de ordem moral abusar da boa-fé; não é um crime estes ultrajes à verdade e à historia?

Que vantagens tira d'esses delictos quem os pratica?

Do livro do illustre general Garmendia resalta uma cousa que o mundo inteiro tambem ignorava e é a circumstancia do honrado general Gelly y Obes, depois que chegou ao nosso campo, haver sido, senão o general em chefe *de facto* dos aliados, pelo menos o *perceptor* do immortal Caxias para as operações que se projectavam!

Se esse livro do illustre argentino foi lido pelo honrado general Gelly certamente este militar surprehendera-se de um papel que jamais lhe passou pela mente pretender representar e irritara-se contra o seu compaheiro de armas que o expunha ao ridiculo, à zombaria, ao escarneo de tres nações aliadas em particular e em geral pelo menos, do resto da America Sul, porque tudo tem um limite, até mesmo a hyperbole; uma vez excedido, penetra-se no paiz das extravagancias, do ridiculo; emfim, nas regiões povoadas pela mofa, pelo riso e pela galhofa, e d'isso estava certamente compenetrado o bravo e honrado Gelly que tinha o direito de ser mais acatado pelo escriptor que na faina de pretender saliental-o, invadiu *tambour battant*, as fronteiras d'aquelle paiz de foliões para expol-o aos seus motejos.

Um illustre oficial inglez que visitou o exercito aliado, em 1868, escreveu as impressões que alli tivera sob o titulo : *Letters from the battle-fields of Paraguay.* ( Cartas dos campos de batalha do Paraguay. )

Esse distinto official diz :

« Um excessivo sentimento de orgulho nacional predomina entre os brasileiros devido à sua grande superioridade numerica em relação aos seus aliados, no entanto os argentinos, como nos sucede na Criméa, se entristecem em representar um papel tão manifestamente secundario. »

Veja-se o que é o amor à verdade, o respeito à historia, e à propria dignidade de escriptor conscienciosos.

O official inglez não julga, com rasão, deprimir a sua poderosa patria, a Inglaterra, collocando-a na campanha da Criméa inferior à França, sua aliada quanto ao papel que representara; entretanto, generaes e soldados inglezes não ficaram inferiores aos franceses, no valor, ao cruzarem as armas com o inimigo *commum*.

Mas, o sr. Burton enganava-se attribuindo a um sentimento de orgulho nosso o que notava no aspecto do exercito brasileiro.

Os nossos aliados nunca poderiam ter a pretenção, sob o ponto de vista de recursos, de nivelar-se ao Brasil; ora, sendo isso uma verdade intuitiva e por todos conhecida desde o começo da campanha, não era, por consequencia, essa a razão da attitude de nossas forças.

O que nos enchia de verdadeira satisfação era ver os brasileiros, todos os partidos, por outra, unidos para attingir o mesmo obje-

ctivo quo era a desafronta da patria, ao passo que nos paizes aliados, apezar dos ultrajes infligidos as duas nações pelo marechal Lopez, dava-se facto inteiramente opposto e assim, quando os seus exercitos ballan-se pela honra de suas nacionalidades, o odio politico que matara todos os sentimentos grandiosos e filhos do amor da patria, conspirava contra as leis e a favor da causa do inimigo ex strangeiro !

A nossa união é que nos enchia de orgulho, tanto mais que ella traria grandes ensinamentos que seriam aproveitaveis para mundo e, assim, o extrangeiro que bem pedia então avaliar a tempora da alma nacional brasileira, certamente nos deixaria em paz no futuro ou, pelo menos, enquanto perdurasse a lembrança da guerra do Paraguay.

Não era questão de recursos.

Todo o Brasil conhecia as precarias condicções de seus aliados, e, por isso, sempre generoso e cavalheiresco deu á republica Argentina e ao Estado Oriental recursos de toda sorte para a campanha, adiantando-lhes até dinheiro, enxim, todos os meios, como já dissemos.

Já dissemos tambem que é impossivel n'este trabalho analysear um livro como o do Ilustre militar argentino pagina por pagina : assim, depois de havel-o lido, agora apenas temol-o folheado ao acaso, aqui e alli ; e é rara a folha em que não se note alguma cousa que contraste com a realidade.

Assim, dá ao exercito argentino uma força de 6.655 combatentes, isto é quasi 2.500 homens mais do que realmente possuia, pois, o efectivo bem apurado não excedia a 4.300 ! (Pag. 126, nota.)

Sempre, sempre o veso de augmentar, de avolumar as cousas para fazer figura..... ao longo, lá polas Europas !

A pag. 82, o escriptor tratando da batalha de Avahy e referindo-se ao general Osorio, trata-o de Hayardo brasileiro, o de bom e leal amigo dos argentinos.

Todos os generaes, todos os officiaes e soldados brasileiros eram amigos dos argentinianos, porque estes nonhuma culpa tinham da es-tulta pretencão de meia duzia de seus compatriotas de querer negar a verdade dos factos, de atacar o Brasil, o seu exercito e armada.

N'essa mesma pagina, e nesse mosimo trecho a quo se refere o escriptor ao glorioso Osorio, encontra-se a seguinte nota :

« Se ha dicho que fue sustituido en el comando del ejercito brasileño por la influencia que ejercía el general Mitre sobre él. »

Alguém ouviu dizer semelhante cousa ?

Osorio retirou-se do exercito realmundo dononto o os seus soldados se aggravaram pela desastrada direcção que dava ás operações militares o eminente compatriota do illustre escriptor, D. Bartholomeu Mitre, como general em chefe.

Pois um soldado da fibra de Osorio lá deixava-se influenciar por esse Soubise americano, quanto aos talentos militares?

Ai d'esse Soubise, ai da alliança, se não fosse o general Osorio na batalha de 24 de Maio!

Ali já o general em chefe encontraria o seu Rosbach que o aguardou mais tarde, a 18 de Julho, e a 22 de Setembro, no Boqueirão e em Curupaiti.

Relevem-nos lembrar que quando Osorio retirou-se do theatro da guerra, o governo do Brasil ainda acreditava que o illustre argentino tinha capacidade militar para dirigir as armas aliadas, apesar de Corrales, da ocupação da ilha do Cabrita, da passagem do Paraná, das surpresas de 2 e 24 de Maio e da inacção em Tuyuty.

O governo nunca cogitou em retirar o general Osorio por causa alguma e muito menos faria pelo motivo allegado pelo escriptor, à vista do que acabámos de expor, isto é, por ter ainda a candura de crer nos talentos militares do illustre argentino, e assim, se fosse exacta essa supposta influencia sobre o general brasileiro, isso só podia ser agradável ao gabinete do 3 de Agosto.

Também era só o governo do Brasil que tinha tais canduras.

O distinto militar, entretanto, ao começar o seu livro tinha intenções de se colocar acima das misérias do coração humano e conservar-se na altura de um escriptor consciencioso que ama a verdade e a imparcialidade.

Assim fazendo um ligeiro retrospecto sobre o periodo da campanha anterior ao que denomina — *Campaña del Piquiry*, — sem o querer, censura ao então general em chefe D. Bartholomeu Mitre, embora não decline a sua individualidade e, então, apressa-se logo em nota a declarar o seguinte :

« Esto no es un cargo al general Mitre, a quien reputo el mas eminent general de la aliansa, criticado generalmente por personas estranhas á la carrera de las armas etc. etc. etc. »

O general foi censurado no proprio theatro dos acontecimentos por officiaes de grande mérito.

Não citaremos nomes de officiaes brasileiros, —não.

Qualquer exercito que tivesse em suas fileiras um Leon de la Palleja teria d'isso grande desvanecimento.

Esse militar que alliava a uma grande bravura uma erudição distinta, acreditou por muito tempo nas aptidões militares do eminente argentino, para general em chefe; porém, os factos com a sua eloquência e logica invencíveis dominaram o entusiasta do general em chefe e, consciencia honesta, teve de apreciar a direcção então das operações militares com a justeza e rectidão conhecidas.

A morte d'esse glorioso soldado, no ataque do Boqueirão, foi uma grande perda para a valorosa phalange oriental e para a história da colossal campanha.

Poderíamos até citar illustres chefes argentinos que em documentos officiaes deixam transparecer a incapacidade do general em chefe, como o bravo coronel Cesario Domingues que na parte oficial do sangrento combate de 18 de Julho declara que por falta de um reforço deixou-se de tomar a trincheira; mas o illustre director da guerra, em sua tenda, sempre *contemplativo*, tornara-se indiferente à suprema necessidade que cumpria satisfazer e que, satisfeita, cordava de imorredoura glória as bandeiras aliadas, porque pelo Sause ficavam destruidos os obstáculos, e toda a gente sabe o que isso importaria.

Ora, desde que o illustre general Garmendia colloca nas culminâncias da Aliança o general Mitre, tinha forçosamente o seu livro de ficar repleto de tudo menos do principal, isto é, da verdade historica.

Temos ainda de tratar do livro do distinto militar.

Voltemos à nossa narração.

Desembaraçado o marechal Caxias das operações em Angustura, o seu primeiro cuidado foi organizar uma pequena expedição para quanto antes ocupar a celebre Assumpção, aonde ainda existia uma pequena força, em sua maioria, constituída das guarnições dos navios paraguaios, d'esses navios que vimos pouco a pouco ser destruídos pela nossa esquadra.

Essa expedição embarcou e seguiu no dia 1.<sup>o</sup> de Janeiro.

Era composta de 1.700 homens sob o comando do bravo coronel Hermes Ernesto da Fonsecca.

Ao escrecer do mesmo dia aportava alli a pequena columna que desembarcou sem resistencia, pois a guarnição da cidade retirara-se assim que presentira a chegada dos nossos navios.

Já no dia 31 de Dezembro o exército marchou para Villega no intuito de receber as mochilas e bagagens que ahi havia deixado.

Augustura ficou guarneci-la por uma pequena força.

No dia 1.<sup>o</sup> de Janeiro dencis dos cumprimentos do Anno Bom ao general em chefe que recebera eloquentes felicitações pelo molo porque encerrara o anno que acabava de fumar, começou o recebimento das mochilas e bagagens.

No dia seguinte o exército marchou para Assumpção, e no dia 4 acampava nas imediações da memorável cidade que havia desido algum tempo antes perdido os fôros de capital da república.

D'esse acampamento seguiu o marechal Caxias até Luque, villa proxima aquella cidade e para onde, como já sabe o leitor, fôra transferida a sede da capital, cuja houraria o pequeno povoado por pouco tempo destructou.

Luque como Assumpção estavam abandonadas.

De volta da villa de Luque, o marechal ordenou au bravo coronel Vasco Alves que occupasse com a sua divisão aquella localidade

não só para cobrir a retaguarda do exercito que ia aquartelar em Assumpção como tambem para garantir e fazer respeitar as propriedades particulares.

Com effeito, no dia 5 pela manhã, o proprio marechal e aquele coronel, á testa da sua divisão de cavallaria, marcharam para Luque, ao passo que o grosso do exercito seguiu para Assumpção, em cujos suburbios parou á espera do seu commandante em chefe que, apenas deixou a divisão n'aquelle localidade, veiu reunir-se a elle, e então prosseguiu a sua marcha. Passados alguns momentos entrava o exercito em Assumpção.

Eram decorridos, então, 2 annos 8 mezes e 20 dias que pisava terra paraguaya ; depois de innumeros combates, depois de arrostar o cholera, o typho e tantas outras enfermidades que dizimaram as suas fileiras.

A cidade estava deserta.

Apenas um ou outro estrangeiro ; uma ou outra mulher idosa contemplava o desfilar do exercito por aquellas ruas por onde a população, não havia ainda muito tempo, vagava dia e noite, delirante de entusiasmo ao receber as noticias mentirosas das victorias do marechal Lopez, transmitidas de seu quartel general.

As bandas marciaes do exercito vencedor, as aclamações e os vivas dos soldados pareciam pouco a pouco restituir a vida á cidade-cadaver ; quebrar-lhe o seu silencio e mudez, rasgar-lhe a mortalha, erguel-a, emfim, de seu tumulo.

Com effeito, aquarteladas as forças menos a cavallaria que acampou nos arredores aonde havia excellentes pastagens ; os officiaes e soldados espalharam-se pela cidade dando-lhe um aspecto festivo.

Ella foi logo rigorosamente policiada para evitar danos ás propriedades particulares.

A' cidade foram recolhidos os tres illustres feridos nas refregas de dezembro : Osorio, Gurjão e barão do Triunpho.

Immediatamente foram convidadas as familias refugiadas nas imediações para virem recolher-se ás suas propriedades, porque encontrariam alli toda protecção.

Nos torreões do palacio do marechal Lopez tremulava desde o dia 2 de Janeiro o pavilhão brasileiro e ao lado d'elle, desde 5, os dos nossos aliados.

O bravo Inhaúma, com a sua insignia no vapor *Príncipeza*, seguido de varios navios da esquadra, ancorara tambem no porto de Assumpção.

O marechal Caxias soube que o resto da esquadra paraguaya se havia refugiado no rio Manduvirá para escapar ao completo anniquilamento ; combinou, pois, com o vice-almirante mandar capturar os navios inimigos ou inutilisal-os.

Essa importante comissão tocou ainda ao incansável bardo da Passagem.

No dia 5 zarrou a expedição destinada ao Manduvirá.

Ela era composta do couraçado *Bahia*, monitores *Pará*, *Ilha das Catarinas*, *Ceará*, *Piauí*, *Santa Catharina* e das canhoneiras *Irahys* e *Mearim* e n'esse mesmo dia, à tarde, a Notilha deu fundo na foz d'aquelle rio.

Tendo feito uma ligeira exploração, viu o chefe da expedição que não era possível navegar por ali o *Bahia*, nem as canhoneiras porque o rio era muito estreito e tortuoso; resolveu, pois, deixá-las e seguir com os monitores rio acima, no dia seguinte.

Com efeito, cedo o chefe passou-se para o monitor *Santa Catharina* e lutando com grandes dificuldades, já pela estreiteza e tortuosidade do rio, já pelo mau governo dos monitores, conseguiu, à tarde, descobrir os vapores inimigos conduzindo alguns navios a reboque.

Os vapores trataram de fugir à toda força e os monitores de lhes dar caça.

Infelizmente a distância que separava os nossos dos adversários era grande e estes para escaparem à perseguição iam deixando os escalerões e chalanas que conduziam, mettendo-os a pique no caual para assim obstruir a navegação.

Quando os nossos monitores chegaram ao ponto em que haviam visto os navios inimigos era já noite e estes se tinham mettido por um assfento do Manduvirá, ainda mais estreito e tortuoso.

Eram 6 os vapores inimigos.

Aposar das dificuldades que a expedição encontrara no Manduvirá, não desanimou deante a perspectiva que lhe oferecia esse assfento, de condições ainda piores para a navegação; assim no dia seguinte, 7 de Janeiro, investiram os monitores; mas, no fim de 3 horas de marcha penosíssima, encontraram uma barreira insuperável: era um vapor inimigo mettido a pique; atravessado no caunal.

Era inutil pretender desobstruir o rio, porque isso só se conseguia no fim de muito tempo de ingentes esforços; e meios para levar tal empresa a effeito não havia na expedição.

Ela, pois, voltou.

Mas, no dia 8, quando a expedição subia o Manduvirá, não encontrou só chalanas e escalerões abandonados pelos navios inimigos para escaparem à sanha da perseguição; deparou também com dois vapores, o um patacho, um d'aquelles ainda novo, o outro bastante velho, denominado *Civiltry*.

O vapor novo e o patacho tinham sido pelo inimigo mettidos a pique.

Do segundo destes navios, patacho *Rosario*, apresentaram-se em um escaler, com bandeira branca, 6 paraguayos, sendo um d'elles o mestre do barco ; iam pedir protecção e por isso ficaram sob a bandeira brasileira.

Na volta, o chefe da expedição quiz rebocar e trazer consigo o vapor *Coitiley* ; mas, era muito velho.

Não foi possível, pelo exposto, a expedição realizar as instruções que havia recebido ; mas, a sua tenacidade na perseguição coagiou o inimigo a metter a pique o vapor, ainda novo, *Vesuvio*, o patacho *Rosario*, varias chalanas e escaleres, e finalmente mais um vapor no affluent do Manduvirá, alem do *Coitiley* que embora velho, ainda prestava serviços, pelo que foi completamente inutilizado pelas guarnições dos nossos monitores.

Assim, não foi infructuosa a expedição ao Manduvirá que a 9 d'aquelle mez estava de volta e comunicava o ocorrido.

O marechal Caxias, apenas chegou em Assumpção tratou de organizar tambem uma expedição para a província de Matto Grosso afim de levar a bôa nova das nossas victorias e restabelecer as comunicações fluviaes, interrompidas desde novembro de 1864, pelo aprisionamento do *Marquez de Olinda*, do inditoso presidente Carneiro de Campos, e seus companheiros.

Uma parte da expedição tinha a incumbencia de desembarcar no *Echo dos Morros*, sítio no extremo sul d'aquelle província e fortificar essa posição.

O *Echo dos Morros* foi, em algum tempo, limite entre as duas nações, Brasil e Paraguay.

Ali tinhamos uma pequena guarda que annos antes fôra por duas vezes assaltada, sendo na primeira vez barbaramente assassinados os nossos soldados ; na segunda, porém, em 1850, rijamente disputada foi a posição pelo nosso destacamento de 25 praças sob o commando do tenente Francisco Bueno da Silva, contra 800 paraguayos, às ordens de um capitão de nome Villa Mayor.

A final os paraguayos se apoderaram da posição ; depois de pagarem caro a investida.

Por consequencia, íamos tomar conta de uma localidade, aonde já por duas vezes tinha corrido sangue brasileiro, com o que o nosso governo de então pouco se molestou.

O general em chefe entregou a direcção das obras de fortificação a um dos mais distintos officiaes da commissão de engenheiros, major Julio Frota, mais tarde general.

Seguiu a expedição no dia 14 de Janeiro composta das canhoneiras *Mearim*, *Ivahy*, *Iguatemy*, *Henrique Dias*, *Felippe Camardo*, e *Fernandes Virira*, sob o commando do valente capitão de mar e guerra Aurelio Garcindo Fernandes de Sá, official conhecido do leitor.

Sob as ordens do distinto e bravo major Julio Prota foi uma força do batalhão de engenheiros.

Acompanhamos a expedição por momentos para voltarmos logo á memorável cidade de Assumpção.

A expedição verificou que todas as guardas da margem do rio estavam abandonadas.

Logo adiante do Assumpção, 3 paraguayos, em uma canoa, apresentaram-se pedindo protecção porque sabiam da derrota do marechal Lopez; abaixo da villa da Conceição, o vigário, com algumas outras pessoas, pediu também a protecção da bandeira brasileira, declarando que o marechal lhe havia dado ordem de internar a população para as matas do interior do paiz.

Todos os navios levavam bandoleira branca; entretanto, alguns habitantes da costa mostravam-se receiosos e se afastavam.

Infelizes!

Eles tiveram mais tarde de arroponder-se porque foram intorridos para succumbirem ao peso de inumeros sofrimentos.

Ao chegar ao Fecho dos Murros o chefe da expedição destacou as canhoneiras *Felipe Camardo* e *Fernandes Vieira* para Mato-Grosso.

Deixemos agora a expedição e voltemos à capital paraguaya.

Quando a expedição ao Manduvirá ancorava em Assumpção, o exercito recebia um profundo golpe.

O bravo dos bravos, o heroico barão do Triumpho era arrabatado pela morte!

Uma febre perniciosa victimou aquello que affrontara milhares de vezes o perigo no frigor das batalhas.

O barão do Triumpho era um official completo de cavallaria.

Ao seu grande valor, ao seu heroísmo alliava uma alma cheia de sentimentos elevados para os vencidos.

Na pugna, enquanto tinham as armas, a sua lança vibrava golpes de morte; ao primeiro signal, porém, de que o inimigo enfraquecia, o seu coração abundava de clemencia.

O barão do Triumpho serviu á legalidade na revolução de 1835, no Rio Grande do Sul, com muita distinção.

A sua conducta n'aquelle época de odios, de vinganças, de toda sorte de crimes, enfim, foi paulada pela maior moderação e assim, o seu nome não se achou ligado a actos condemnaveis que trouxeram desdorno para o seu nome.

A sua reputação de bravo e humano, elle comprovou heroicamente nas suas brilhantes proezas n'esta terrível campanha.

Os generaes Osorio e Argollo, em tratamento na cidade de Assumpção, pediram licença para se recolherem ao Brasil e a obtiveram do general em chefe.

O general Gurjão infelizmente ia mal de seu ferimento.

O general em chefe sentia tambem a saude profundamente alterada e outro tanto succedia ao bravo vice-almirante visconde de Inhaúma que por isso obteve daquelle permissão para tratar-se em Montevidéo, ficando no commando da esquadra o barão da Passagem.

O marechal teve necessidade de deixar a cidade para residir nos arrabaldes, aconselhado pelos seus medicos.

Escolheu uma linda quinta do marechal Lopez, em sitio agradável.

O illustre enfermo parecia melhorar com a mudança; no dia 17, porem, assistindo com o seu estado-maior a missa na cathedral de Assumpção foi atacado de uma syncope que o prostrou.

Todos ficaram apprehensivos com o seu mau estado de saúde.

Os medicos aconselharam-no a deixar quanto antes o clima e transferir-se para Montevidéo.

Havia chegado á capital paraguaya o brioso general Guilhermo Xavier de Souza que estava exercendo o cargo de presidente da província de Santa Catharina, indigitado pelo marechal para substituir-o em qualquer emergencia. Elle foi logo nomeado commandante do 1.<sup>o</sup> corpo de exercito.

Mas, o marechal resolvido a seguir os conselhos de seu medico, passou a esse general o commando de todas as forças brasileiras para retirar-se com destino aquella cidade.

Os medicos, com recoio de que as commoções da despedida agravassem ainda mais os padecimentos do marechal, sizeram-no embarcar á noite; mas, o sentimento penoso que deixava a sua ausencia levaram milhares de officiaes e soldados ao porto de embarque, onde descobertos, e profundamente sensibilisados levaram as suas despedidas e os votos sinceros pelo restabelecimento de seu invencivel general.

Em ordem do dia do exercito, sob n. 272 de 14 de Janeiro de 1869, o immortal Caxias depois de expôr os acontecimentos do mez anterior com que encerrara o glorioso anno dos grandes triumphos, agradeceu a coadjuvação de seus commandados, louvou-os, e terminava esse importante documento declarando que em sua opinião a guerra estava terminada.

D'essa opinião eram todos os generaes porque não lhes parecia possivel ao marechal Lopez proseguir em uma lucta para a qual lhe faltavam elementos, como pensavam.

Os generaes Gelly y Obes, e Rivas, aquello em sua parte official de 1.<sup>o</sup> de Janeiro, e este na de 31 de Dezenbro, ambas relativas á refrega de 27, em Lomas Valentinas, tambem consideraram ella como a ultima batalha da gloriosa e sangrenta campanha.

Pode-se bem calcular o peso do exercito ao vêr retirar-se a pleiade de bravos generaes que o havia gloriosamente dirigido:

uns, arrebatados pela morte, outros inutilizados por seus ferimentos ou enfermidades.

No dia 17 a morte fez baquear mais um bravo, mais um heroe.

Finara-se o austero e valente general Gurjão, victimâ do ferimento recebido no combate do 1 de Dezembro.

Em Itororó, como deve estar lembrado o leitor esse bravo ao collocar-se à frente dos batalhões que vacillavam ante a metralha inimiga, exclamara:

« Camaradas ! Olhem como deve morrer o soldado brasileiro ! »

Pouco depois caliu ferido.

Estas palavras foram a sua ultima voz do commando e o derradeiro período da ultima pagina de sua opulenta fé-de-ofício.

Mas, voltando ao marechal Lopez, que haviamos abandonado em sua fuga para Cerro-Leon, não devemos olvidar que chegavam noticias vagas da sua resolução de continuar a campanha.

O marechal Caxias não esquacera mandar uma pequena columna do cerca de 2.000 homens, sob as ordens do general Rivas, como vimos, bater a região até às proximidades do ponto em que se refugiara o adversario, porque os passados afirmavam que uma força superior a 3.000 combatentes, sob as ordens do ministro Caminos, conservava-se prompta a emprehender operações offensivas, caso nos aventurassemos a avançar.

Essa pequena columna, composta de brasileiros e argentinos, partiu no dia 29 de Dezembro, di campo de batalha de Lomas Valentinas em direcção a Cerro-Leon.

O inimigo, porém, não ousou enfrentá-la.

Conservou-se no sopé da cordilheira de Ascurra vigiando os movimentos da columna.

Sem estar preparado para una marcha mais longa, como também viu o leitor, o bravo general Rivas voltou a reunir-se ao exercito.

O marechal Lopez, resolvido a resistir com o resto da nação paraguaya não quiz aventurar a força de Caminos em qualquer empreza.

Ela lhe ia servir de nucleo, de centro, ao redor do qual se deviam agrupar a invalides e aquelles que apenas chegavam à epocha da adolescencia ou que ainda não tinham mesmo entrado n'esse periodo da vida humana.

Os feridos, ainda não restabelecidos de todo, e que se haviam retirado para sens penates depois dos ataques de Itá-Ivaté ou Itálbatié, como indiferentemente são denominadas as refregas de Lomas Valentinas, tambem marcharam para Cerro-Leon.

A nação paraguaya era, ao modo de ver do marechal Lopez, a sua pessoa, assim, se esta tinha de desaparecer do scenario do mundo, aquella devia succumbir com elle !

Logica inexoravel !

Vejamos agora o que dizem de nós aquelles á quem demos liberdade ; á quem civilisámos ; á quem incultamos ideias liberaes : aquelles, emfim, quo não conhescendo senão o knout com que os despotas lhes arrancavam a carne das costas ; hoje que podem olhar sobranceiros para o estrangeiro sem que ouçam murmurar — alli vae um miseravel escravo ; — ousam entretanto, calumniar os seus redemptores.

Mas, dizemos mal quando pluralisamos.

Não, não são os paraguayos.

E' um escriptor paraguayo, pago talvez pelo estrangeiro ; consciencia venal, calumniador grosseiro.

E' preciso citar ainda o seu nome ; mas, agora para apontal-o à execração de todos os brasileiros.

Vejam o que diz esse sacrípante, em uma nota, à pag. 61 de seu folheto : *Monographias Historicas*.

Já vê o leitor que tratamos de Juan Silvano Godoi :

« Em meiodos do anno de 1869, visitámos o cemiterio de Recoleta e ficámos pasmados ante o repugnante espetáculo que apresentava aquelle recinto.  
« Os aliados, vencedores do Paraguay, extenderam o ignominioso saque da cidade de Assumpção até o valle santo, onde descansavam os mortos, demolido os nichos, desfazendo os ataúdes e caixões funebres, violando os cadáveres em busca de joias. O unico sepulcro que havia sido respeitado era o do general Diaz, cujo obelisco, ostentando armaduras e capacetes romanos, emblemas do poder e da victoria, alçava-se ameaçador no meio daquelle amontoamento de esqueletos humanos, crânios desfeitos, costellas e tibias quebradas e atiradas ao acaso, mescladas com pedaços de taboas, galões dourados, pannos negros, corôas sujas e fragmentos de todo o genero. »

Até aqui a sua bestial calumnia abrange os aliados ; depois porém, elle a restringe ao nosso exercito :

Continua elle :

« Posteriormente, sem embargo, esse mesmo mausoleo, respeitado pelos imperialistas, foi manchado pelo governo de Cândido Barreiro, que o fez abrir e depositar aos lados dos restos do general Diaz os do embusteiro adulador Francisco Lino Cabrisa. »

Um illustre brasileiro, o sr. J. Arthur Montenegro, verteu para o portuguez as *Monographias Historicas* e acompanha a traducçao de notas interessantes.

De sua versão nos servimos.

N'essa pagina acima citada encontra-se uma longa nota em que o illustre litterato combate essa ultrajante calumnia e pergunta se o calumniador ignora a existencia do decreto de 1.º de Dezembro de 1868, do vice-presidente Sanchez, e do qual tem já conhecimento o leitor.

O illustre traductor termina a sua annotação com as seguintes palavras :

« Foi, pois, o tyranno do Paraguay e não as tropas brasileiras, quem saqueou a cidade de Assumpção, inclusive os cemitérios; e desafiamos a que o auctor prove o contrario. »

E' um répito inutil.

A venalidade tem seu preço.

Pague-se e elle fará uma rectificação declarando que foram as tripulações dos navios mercantes estrangeiros surtos no porto de Assumpção e que a palavra imperialistas refere-so. . . . . aos franceses; e se estes indignados, com justo motivo, pretendesssem castigar a calunia, viria à lume outra rectificação e não seria de extranhar que, de rectificação em rectificação, viesse à baila os subditos do Mikado.

A aggressão offensiva, o insulto d'esse liberto, cuja carta de alforria arrancámos à bala, à lança e à bayoneta ao seu senhor, o marechal Lopez, em uma luta titanica de 5 annos, traz à lembrança as palavras de um illustre poeta e pensador, descrento da gratidão dos homens :

*Quanto mais conhecemos os homens, tanto mais devemos admirar os cães.*

Não ha que extranhar.

O que, porém, realmente causa sério reparo e não provoca menos indignação, é ver-se o exercito brasileiro calumniado mais uma vez por um official aliado.

Eis o quo diz a nosso respeito o general Garmendia, referindo-se à Assumpção, pagina 181 :

« Aquella ciudad militarizada sentada à la margen del tranquillo río, sufrió indiferentemente la suerte del vencido de lejanos tiempos. El vencedor entró á saco, haciendo pagar el justo por pecador, perjudicando con estos desmanes á los comerciantes de sus mismas nacionalidades. »

Há uma nota n'estes termos à mesma pag :

« Las casas de los comerciantes argentinos, brasileños, orientales y otras nacionalidades sufrieron perjuicios de consideracion. »

A primeira força brasileira que seguiu para Assumpção partiu no dia 1.<sup>º</sup> de Janeiro e à noite ali chegou.

Era commandada pelo coronel Hermes Ernesto da Fonseca, oficial austero na disciplina.

A guarnição inimiga com a approximação d'essa força, abandonou a capital.

Pergunta-se ao general Garmendia :

O saque foi na noite da chegida d'essa força brasileira, ou no dia seguinte ?

Só responder affirmativamente, lembraremos que ninguem acreditará que na cidade de Assumpção o marechal Francisco Solano Lopez que fazia a guerra aos aliados a modo de *lejanos tiempos*, permitisse comerciantes argentinos, brasileiros e orientaes.

Se o saque foi no dia 5 de Janeiro quando entrou o exercito aliado, ainda lembraremos que estabelecer casas commerciaes, n'aquelle capital abandonada, em prazo tão curto, entre 1 e 5, é tambem duvidoso, porque a columna que seguiu com o coronel Hermes era muito pequena e os comerciantes, em geral, por indole, muito conservadores, com certesa teriam receio de que aquella força fosse insufficiente para garantil-os.

Ora, estes negociantes não podiam estar na capital paraguaya antes de alli penetrarmos, por consequencia vieram depois, ou com os aliados.

Quem poderá, pois, afirmar que não foram estes negociantes argentinos os proprios saqueadores da cidade?

Como arranjaram casas para se estabelecerem?

Os proprietarios estavam ou mortos ou ausentes; as casas em geral fechadas.

Todas estas considerações deviam pesar no espirito do general Garmendia antes de ousar escrever estas inverdades.

Protestamos indignados contra os aleives que esse militar assaca ao exercito brasileiro.

Elle sabe perfeitamente do saque, de que já tratámos em outro lugar, ordenado pelo marechal Lopez aos seus esbirros por intermedio do vice-presidente Sanchez, sua *persona grata*; porque, pois, estas calumniosas imputações?

Para tornar mais revoltantes os aleives, o general continua à mesma pagina:

« El general Don Emilio Mitre que había reemplazado al general Gelly, no permitió que su ejercito siguiese tan pernicioso ejemplo. »

Não houve saque na cidade de Assumpção pelas tropas brasileiras, apesar de estar em seu pleno direito o general em chefe se o quizesse ordenar e se alli ainda restasse alguma cousa; mas, nem o seu caracter nem o do povo brasileiro comportam estas represalias barbaras.

Isso de *entrar ásaco* e exercer o *deguello* não é com os brasileiros.

O general em chefe se quizesse ordenar o saque não fazia mais do que proceder como muitos cabos de guerra cujas nacionalidades não tinham soffrido ultrajes, devastações e saques como os que em nosso territorio praticaram as hordas do marechal Lopez.

Quando Bonaparte entrou no Cairo, nem o harem escapou; Roma foi saqueada durante algumas horas por ordem do mesmo Bonaparte; Pavia que devia ser tambem saqueada durante 24 horas, como elle promettera aos seus soldados, soffreu apenas 3 horas de saque porque o heroe tinha coração magnanimo e compadeceu-se.

Os seus generacs permittiram o saque nas cidades e povoações da Hespanha.

Ao entrarmos em Assumpção, não havia muito tempo, a China em guerra com a França e a Inglaterra, aliadas, vinha a sua capital, inclusive a residência imperial, saqueada e o illustre general que certamente lhe estes assumptos militares deve estar lembrado que accusavam o general conde de Palikao de ter traido à aquella campanha uma grande fortuna, produto do saque do palácio do imperador.

Um exercito comandado por generaes taos como Caxias, Porto Alegre, Osorio, Argollo e Jacintho Machado pôde servir de modelo.

Desculpe-nos a immodestia o general Garmendia; mas, é a verdade. Para corroborar-a ainda lembramos o seguinte: quando a divisão brasileira, tendo à sua frente o bravo Porto Alegre, entrou pelas ruas de Buenos Ayres, plenamente vitoriosa pelo povo, o permaneceu por algum tempo n'aquella capital, não houve nenhuma só queixa contra a sua conducta.

A quinta de Palermo, palácio o residencia do celebre tyrauno Rosas, nem essa sofreu dos soldados brasileiros.

Assim, é inutil imputar ao exercito brasileiro actos d'essa natureza.

O Rio da Prata o conhece perfeitamente.

Alliado o exercito brasileiro a qualquer outro, o que Deus nos livre, mas se essa for a sua vontade, esse alliado deve seguir os exemplos d'ella porque assim sempre transitará pelo caminho da honra, da glória e do dever.

Terá o illustre general de fazer alguma nova edição de sua *Campaña del Pichiciry*?

Se tiver de fazê-la, convém suprimir algumas cousas que se encontram no seu livro.

Assim, por exemplo, à pag. 126, referindo-se a um serviço de avançadas que fez no dia 26 em Lomas, diz em nota:

- Ese dia mi cuerpo y el 1.º de linea se encontraban de avanzadas, siendo el comandante de la linea el coronel Ayala.
- Recuerdo que al caer la tarde, con este grito nos aproximamos á la avanzada del enemigo con el propósito de explicarnos la colocacion de sus centinelas, y que pudiera darme cuenta del terreno que tenia á su frente; que era sector á mi cargo.
- Los centinelas paraguayos nos hicieron fuego, y nos retiramos después de llenar un nuevo objeto. —

Quem ler estas linhas acredita que o bravo militar pela primeira vez, depois já de tão longa campanha, ouvira zunir algumas balas de espingarda do inimigo.

Se durante a nossa ingloria inacção em Tuyutí, no commando em chefe do illustre D. Bartholomeu Mitre, o general tivesse feito serviço de avançadas na nossa esquerda, na Linha Negra, ouviria o zunir, o sibilhar de milhares de balas durante mais de dous annos e diariamente; e ninguém fazia caso d'isso.

Estavamois alli a meio tiro de pistola do inimigo.

E' verdade que só nós brasileiros occupavamos estas posições perigosas.

Os nossos generaes tinham a caprichosa gentilesa de não admitir que os nossos alliedados occupassem estas posições, aonde a cada momento a vida perigava.

Em Curuzú, então, de granadas, balas e bombas, o bravo militar sentiria o silvar de centenares diariamente durante 10 meses.

Ora, meia dusia de balas de fuzil em uma campanha em que levamo-nos a fuzilar á queima-roupa, por mais de 2 annos !

Ha alem d'isso à pag. 161 uma narração que deve desapparecer nas futuras edições em homenagem à memoria do bravo coronel Romero, d'esse heroe argentino, que tivemos occasião de conhecer.

Diz o general Garinendia em uma nota d'essa pagina :

« Quando nuestro ejercito marchaba de Palmas á Itaivaté, al transitar por uno de los esteros del camino, quedó un soldado del 1.º de linea embringado, tirado de bruces, chapaleando el barro, y al pasar el general Gelly le gritó — Mi general digno — le al comandante Retolaza que me mande relevar ! La frase causó gracia y subsistió como refran. — »

Antes de proseguirmos, convem lembrar que em uma das páginas de seu livro, o escriptor referindo-se aos nossos soldados, descrevendo-os, allude a seus olhos *aguardentosos*.

Ora, por essa nota se vê que tambem no exercito alliedo haviam alguns bravos que não eram inimigos das libações e que as apreciavam a ponto de cahir em nos *esteros* n'estes sacrifícios a Baccho e quando os camaradas avançavam contra o inimigo.

Tudo isso prova que cá e lá tinhamos alguns valentes não filiados ás *Associações da Temperança*.

Mas, abordemos o assumpto.

N'aquelle pagina, o bravo militar descrevendo a morte gloria do coronel Romero, d'esse leão de coração de aço que cahiu mortalmente ferido no campo da honra, diz que elle faz um supremo esforço, ergue-se com um olhar vago, indeciso, e se dirige cambaleante para o quadrado do batalhão *Rioja e Catamarca* que alli está perto, para morrer, pensamos nós, nos braços de seus compatriotas e á sombra da bandeira da patria.

Afinal o bravo tomba entre os seus companheiros, exclamando :

*Compañeros, que me vengam á relevar !*

O general continua, commentando a morte do heroe :

« Fué su ultima palabra ; moría dominando la amargura de la agonía. Aquella frase que era una broma algun tiempo antes, la aplicaba com exactitud, sin quererlo talvez tomando al pie de la letra su significado. »

Não acreditamos que o bravo coronel Romero, ao cahir morto no meio de seus camaradas, usasse das expressões de um soldado ebrio, atolado nos *esteros*.

Há um equívoco ahí deplorável.

Romero caiu certamente como Washington Lemos, heros argentino, na sangrenta jornada de 18 de Julho de 1806, exclamando :

— Que importa que eu morra se a victoria for nossa.

Não ; Romero caiu como um heroe, e os heroes em seus ultimos momentos não imitam os ébrios.

E' preciso riscar esse deploravel equívoco dos futuros livros.

O commentario do general Garmondia, procurando disfazer a triste impressão produzida por aquellas palavras, faz ainda mais ressaltar a condenavel lembrança de havel-as collocado nos labios do heroe moribundo.

Não ; não é possível que esse heroe argentino imitasse esse ébrio !

O tumulto do combate não deixou perceber distintamente as palavras do leao ferido de morte.

Certamente o bravo exclamou em sua derradeira agonia :

— *Companheiros que me vengan à vindura!*

Ouviram, ouviram mal.

Mas, se estamos enganados ; se nos ultimos momentos a scena do ébrio passou rapida pela mente do heroe ; se elle, vítima do delirio que parece ás vezes instantaneamente surgir e perturbar as faculdades d'aquelles que tombam mortalmente feridos no campo de batalha, com esseito pronunciara aquellas palavras, ainda assim é preciso riscá-las do livro.

Pois esse livro não se resente, em geral, da ausencia de tantas verdades ?

O que tem, pois, que desapareça mais esta ?

E' um acto necessario ; é tambem homenagem a um valente.

Aqueles, áquom as palavras pronunciadas pelos heroes em situações difficis enchem de entusiasmo, impressionam e são conservadas como um estímulo para affrontar terríveis emergencias : deviam lastimar quo o heroe de Waterloo, intimado pelo general inglés a que se rendesse, usasse da palavra indecente quo correu mundo e moreceu os aplausos de um poeta de genio.

E tinham razão.

Hoje, porém, todo mundo sabe que Cambronne não a pronunciara e a sua figura, já imponente nos fastos da historia militar, tomou proporções colossaes com a certesa do quo jamais empregara aquella expressão baixa e vil.

O general Mellinet protesta contra a lenda da palavra indecente; dá-lha solennemente desmentido. (*Memorias do Conde da Viel*—1885)

• De volta aos penantes depois da Waterloo, dizia aquelle general, Cambronne, na ausencia do meu pae, que estava exilado, serviu-me de tutor e a elle devo ter assentido prezado aos 18 annos. Cambronne não era por forma alguma um soldado grossello ; tinha feito estudos importantes e era considerado um latinista disticto. •

Um dia banhavamo-nos no Loire. Cumpre declarar que nunca vi corpo humano mais cheio de cicatrizes de metralha, de bala de fuzil, de lança, de espada, e de bayoneta. »

- « Interroguei-o, nadando junto a elle:
- « — Oh! meu general, é exacto que respondeu mal ao general inglez quando elle o intimou a entregar-se em Waterloo?
- « Cambronne disse-me, tratando-me por tu, como era seu costume.
- « Tu me conheces perfeitamente: pensas acaso que eu fosse capaz de empregar tal palavra... imaginas que em momento tão solenne eu a pronunciassi!? Não, não a proferi. O que é real é que todas as vezes que me intimaram a depôr as armas, eu alcei a espada, exclamando com energia: « Para a frente, granadeiros! »
- « Mas, fui logo ferido, perdi os sentidos e a cabo de meia hora já não podiam avançar os granadeiros porque estavam mortos. »

E' preciso que algum militar argentino, de autoridade como Mellinet, venha depositar na historia as palavras que realmente pronunciara o bravo coronel Romero, commandante da 3.<sup>a</sup> brigada do 2.<sup>o</sup> corpo do exercito argentino na refrega de 27 de Dezembro, em Lomas Valentinas.

Quanto a nós, não foram as que lhe atribuiram, repitiremos; não foram as palavras do ebrio.

O heroe certamente exclamara, como já dissemos:

— *Compañeros, que me vengan á vingar!*

Não nos ocuparemos mais, por enquanto, com o livro do bravo general Garmendia.

Voltemos ao assumpto principal.

A saude do general em chefe a principio, com a mudança de clima, parecera melhorar.

O conselheiro José Maria da Silva Paranhos, o immortal visconde do Rio Branco, ministro de estrangeiros no gabinete de 16 de Julho, veiu em missão especial ao Rio da Prata, no carácter de enviado extraordinario, cargo que desempenhara, como deve estar lembrado o leitor, logo depois de romperem as hostilidades contra o governo de Aguirre, exonerado depois por causa do *Convenio de 20 de Fevereiro*, considerado deficiente.

Esse diplomata veiu autorizado a conceder licença ao general em chefe para tratar-se no Brasil, caso não se achasse restabelecido e assim o quisesse.

O marechal que, como dissemos, tivera algumas melhoras, sentiu depois os seus incommodos aggravarem-se e com pesar teve de aceitar a licença que lhe facultavam e que já havia solicitado para o caso de não melhorar o seu estado de saúde.

Pelas noticias que recebera o general em chefe em Montevidéo soube que o marechal Lopez ia proseguir em sua resistencia; ia, enfim, completar a ruina de sua patria.

Não havia mais duvida nenhuma.

Então o marechal publicou a sua ordem do dia datada de Montevideo, do 7 de Fevereiro de 1869, declarando que o seu estado de saúde o obrigara a pedir uma licença para tratar-se no Brasil e que se tivesse a fortuna de restabelecer-se, contassem os seus camaradas de glórias e fatigas que ainda voltaria para continuar a ajudá-los, na ardua campanha.

Com efeito, elle recolheu-se ao Brasil, onde chegara cercado de homenagens e felicitações.

Poucos dias depois foi agraciado com o título de duque de Caxias, merecendo com que nenhum brasileiro tivesse distinguido no império, o condecorado com a medalha de mérito militar.

O bravo vice-almirante, visconde da Lobaúna, aportou a 18 de Fevereiro ao Rio de Janeiro, também gravemente doente.

O governo em recompensa de seus inovideáveis serviços o promoveu a almirante e condecorou-o com a gran-cruz efectiva da ordem da Rosa.

Conservaram o marechal Caxias por ter dado a guerra por concluída depois do desbarato de Lomas Valentinas.

Era essa a sua opinião como só vê de sua ordem do dia n.º 272 de 14 de Janeiro de 1868; mas, previdente, como era, guardou as posições mais importantes e não retirou um batalhão do exercito.

E quem não se teria enganado?

Quem poderia suppor que o marechal Lopez sacrificasse os seus invalidos, as crianças, enfim, o que restava de seu paiz em nua luta sem esperanças mais do triunfo?

Muitos cabos de guerra, em circunstâncias mais favoráveis aos adversários, enganaram-se.

Quando Bonaparte retirou-se do Egypcio julgava ter deixado ali fundados os alicerces da posse, para a república francesa, da terra dos Faraós, e todos saham o que sucedeu; quando Bonaparte voltou da Espanha, já então imperador, acreditou, ao deixar Madrid, que tinha solidamente subjugado aquele paiz pudentoroso, e firmado o trono de seu irmão José Bonaparte; quando o mesmo grande capitão, depois de ferir a batalha da la Moskova, entrou na cidade sagrada dos russos, acreditou que o seu ex amigo Alexandre I. lho viesse propor os preliminares da paz; e enganou-se, enganou-se de um modo fatal!

Na admirável campanha de 1814, na defesa do território francês, vê-se aquele genio da guerra mais de uma vez bater os aliados, e mais de uma vez acreditar também que elles lhe proporcionariam a paz, promptos a se retirarem para além do Rheno; e enganou-se, enganou-se, como é sabido.

Emfim, a historia militar está cheia destes factos; nos relata estes enganos, baseados entretanto em conjecturas muito rasoaveis.

Por ventura alguém, depois da tomada de La Puebla, acreditou que Juarez prosseguisse na luta?

Entretanto, os paizes em que estas guerras causavam os seus medonhos estragos não se achavam nas condições do Paraguay, já completamente annihiillado quando emmudeceram os nossos canhões em Lomas Valentinas.

Todos acreditavam por consequencia que a guerra estava concluida, inclusive os governos aliados e que ás primeiras noticias a respeito da resolução do marechal Lopez de continuar a lucta, seriam logo seguidas de desmentidos formaes.

Estes enganos são muito communs ; nada têm de extraordinarios.

O nosso governo logo depois da rendição de Uruguaiana não mandou sustar a criação de batalhões de Voluntarios da Patria, acreditando que a campanha estava concluida ?

E' preciso que se consigne que o gabinete brasileiro desejava que, ocupada Assumpção pelo exercito e franqueada a navegação para Matto-Grosso, se considerasse concluída a nossa missão, e, se o marechal Lopez persistisse em continuar a guerra nas montanhas, ao governo que se estabelecesse competisse, então, encarregar-se de bater as mattas para repellir do escondrijo o marechal Lopez, prestando o Brasil todo o apoio moral.

Mas, o gabinete esquecera-se de que o Paraguay estava sem elementos de especie alguma para investir-se d'esse encargo, e que só mesmo o nosso exercito poderia levar a bom termo a expulsão do dictador.

Quando um general assume o commando de um exercito invasor que ingloriamente está acampado ha mais de 2 annos em frente do inimigo, e ergue-o d'esse campo em que a incapacidade o retém, transformando os louros da victoria em grilhões de captivo, condenado a inacção perpetua ; quando esse general, pois, quebra essas pesadas cadéas e conduz os seus gloriosos soldados de mar e terra pela senda do triumpho e faz tremular a bandeira nacional vitoriosa em São Solano, Potreiro Ovelha, Taby, Estabelecimento, Sauce, Curupaiti, Chaco, Ihumaitá, Tibiquary, Surubihy, Itororó, Avahy, Piquiciry, Lomas Valentinas e Assumpção ; quando d'estes feitos colhem-se trophéos gloriosos como centenares de canhões, milhares de armas de toda especie, innumeras bandeiras, milhares de prisioneiros ; quando estas victorias causam o annihiilamento do poder militar do inimigo e restabelecem as communicações fluviáes com uma parte do territorio nacional, interrompidas durante 4 annos ; o que vale ter se enganado esse general em suas conjecturas quando com elle se enganara tambem o mundo civilizado, cuja atenção estava fixa, presa aos extraordinarios acontecimentos que se passavam na república do Paraguay ?

O engenheiro Jourdan, á pag. 177, faz uma analyse da ordem

do dia n. 272 do 11 de Janeiro de 1860 em que o imortal Caxias publicara os acontecimentos de dezembro.

Essa analyse é uma lastima !

Diz o analysta :

- O quartel general em chefe, pouco disposto a recorrer aos serviços da Argollo, havia já mandado reconhecer por uma força do 1.<sup>o</sup> corpo, commandada pelo tenente-coronel Tiburcio, cavalaria, o « magre » de engenheiros Falcão da Frota a abertura desta via de comunicação.

Continua a pag. 178 :

- Pela noite das 14 haviam aberto pelo Alberdião que margea o rio, uma pleada que, seguindo rio acima, ia dar no angulo em frente de Angustura.
- No dia 17 o general Argollo mandou reconhecer este serviço e nos dias 18 e 19 continuou o trabalho naquella direção.
- No dia 20 o auctor que era o engenheiro encarregado, ponderou e provou ao general a má direcção que se seguia, sujeita como era a sei completamente diurna a fogo dos caubões de Angustura, quer antes de chegar em frente aos fortes, quer depois de passar os, indo para Villegas, e propôz ao general abrir a estrada pelo centro em proveira da margem direita do Rio Negro ou Villegas etc etc etc.

Que fundamento tem o sr. Jourdan para avançar a falsa proposta de estar pouco disposto o quartel-general a recorrer aos serviços do talentoso general Argollo?

O marechal Caxias, já o dissemos, apreciava devidamente o mérito do bravo e calmo general; é pois, uma apreciação cheia de falsidade essa do escriptor.

Na ordem do dia de 11 de Janeiro ha provas do alto conceito que fazia o marechal Caxias do mérito d'aquelle bravo e para ella chamamos a atenção do leitor.

São as ultimas páginas d'este volume.

O interessante, porém, é pretender o escriptor fazer crer que fôra sua pessoa quem só assentara o traçado da estrada do Chaco e que só ella a construirá.

O engenheiro Falcão da Frota quando seguiu para o Chaco com o tenente-coronel Tiburcio, apenas fez alli uma picada de exploração, e não um trabalho definitivo.

Nenhum engenheiro podia, sem provas explorações, determinar o traçado definitivo em um terreno como aquelle.

Pode acaso o sr. Jourdan nutrir a vaidade de entender mais d'estas coisas do que os illustres engenheiros brasileiros que alli trabalharam?

Há trechos revoltantes na pag. 178

Referindo-se ainda aquella ordem do dia, diz o analysta :

- Adiante, na mesma ordem do dia, procura o quartel general desculpar se de não ter mandado de vespera ocupar a ponte de Itororó.
- O general Argollo infelizmente morreu, e provavelmente nunca leu esta ordem do dia.

Ninguem que comprehendendo o que lè pode descobrir na ordem do dia a que allude o escriptor qualquer desculpa do quartel-general de não ter ocupado a ponte de Itororó.

O que se lè alli é o seguinte :

« Nas ordens e instruções que eu dera ao marechal Argollo comprehendia-se a de procurar elle ocupar logo que desembarcasse, a ponte de Itororó, para evitar que o inimigo, previnido do nosso movimento, tomasse n'ella posição e nos disputasse o passo ; mas, não tendo sido absolutamente possível que aquella minha ordem fosse executada, pela demora que se deu no embarque e desembarque da cavalaria em barrancas ingremes e que se esboravam ao pisar dos cavallos, reconheci percorrendo as localidades que o inimigo ocupava já a mencionada ponte.

Ora, o que faz o marechal Caxias é explicar o motivo porque as suas instruções não foram cumpridas pelo marechal Argollo ; mas, desculpar-se, ninguém concluirá isso.

Comprehende-se que um general que recebe uma ordem, e por qualquer circunstância não a pôde cumprir, se desculpe apresentando as razões, os motivos ao seu superior ; mas, o general em chefe *desculpar-se*, seja do que fôr em ordem do dia, seria uma novidade que realmente ia inverter o que se tem observado sempre nos exercitos desde a mais remota antiguidade, e não seria certamente o marechal Caxias quem iria abrir esse precedente bem pouco moralizador e edificante para a disciplina, como perfeitamente sabe o analista.

O marechal Argollo, devido aos seus gloriosos ferimentos não podia dar parte oficial do acontecimento, por escripto, e por isso o general em chefe, para evitar que sobre elle pesasse qualquer injusta acusação, explica no trecho que transcrevemos, os motivos que concorreram para que suas ordens não fossem cumpridas.

Assim, o que o general em chefe fez, foi justificar o general Argollo

Isso é o que todo homem recto ha de concluir do que ficou transscrito ; mas, o sr. Jourdan em toda parte exerce a sua profissão, explora, explora sempre e sempre ; infelizmente, não para chegar á verdade.

Devemos consignar que o marechal Argollo leu a ordem do dia e mostrou-se muito penhorado com os brilhantes e merecidos louvores com que o seu chefe e amigo o distinguiu n'aquelle documento.

O que o general em chefe não podia era em tal documento considerar o sr. Jourdan como o constructor da estrada do Chaco, com grave injustiça praticada aos engenheiros que já citâmos, quando nos referimos a esse colossal trabalho ; e, entretanto, é o que procura o escriptor sempre fazer crer, não lembrando-se de que esse sistema de tirar aos outros o merito, é condemnável porque é uma extorção, uma usurpação.

O facto do sr. Jourdan ter escripto um opusculo e organizado mappas, em grande parte com os dados e outros trabalhos dos membros da commissão de engenheiros, não lhe dá direito de querer

apresentar-se como o engenheiro que mais trabalhou na campanha do Paraguai e muito menos de ter preferências a tático e estratégista, a ponto de ousar apreciar operações, e com malvolênciâ, de um marechal do exército brasileiro da estatura moral do duque de Caxias.

Com certeza os marechais Doodoro e Floriano nunca leram a 2.ª edição do opusculo do sr. Jourdan, pois, se a tivessem lido não lhe facultariam recursos para o escriptor malevolente e sacrílego atacar o grande benemerito no trabalho do quo se ocupa presentemente, e que ainda não conhecemos, como o fez naquella edição.

O marechal Caxias não podia fazer do sr. Jourdan um Bona parte, mesmo que tivesse os melhores desejos.

Uma carreira a Bonaparte é difícil; porque há dez séculos quo não aparece homem tão extraordinario, segundo a opinião de lord Holland, emitida no parlamento inglez.

O sr. Jourdan marchou praça de pret; voltou tenente, e portanto perfeitamente remunerado.

E' necessário não ter a pretenção de querer supplantar os distin-ctos engenhoiros que fizeram a campanha e, ainda mais, convém para o futuro, apreciar sem malevolênciâ, do modo, por consequencia, respeitoso o primeiro cabo de guerra do exército nacional.

O resto da analyse do sr. Jourdan não tem importânciâ nenhuma.

#### São banalidades.

Por um momento vamos aí da n'este volume tratar do livro do illustre general Garmendia.

Estamos no fim da pag. 487:

- Esta batalla será siempre una gloria argentina que ha de recesar sobre el general Gelly; fué de él el plan de la operacion y hasta dio el grito que debia con-ducir el movimiento envolvente que decidió la batalla; recayendo sobre el marques de Caxias la grave responsabilidad de la fuga de Lopez, teniendo á su desposicion 4.000 soldados de caballeria y 20.000 infantes y artilleros. -

Sobre isso já dissemos alguma cosa, lembrando quanto é facil em um conflito em area extensa como a das operações no dia 27, cheia de matas, escapar um pequeno grupo quando se está preocupado em destruir as grandes massas resistentes.

Já dissemos tambem que o honrado general Gelly, se len o tra-balho do distineto escriptor, havia de extrair ao seu compatriota attribuir-lhe o merito da concepção estratégica que deu a victoria.

Mas, veja o benovolo leitor como é fatal o sistema de se pre-tender penetrar no Templo da Glória para tirar louros alheios!

Se o plano da operação foi do general Gelly, porque ha de re-cahir sobre Caxias a responsabilidade da fuga do marechal Lopez, e não sobre aquelle general que o illustre escriptor procura impingir aos ignorantes como capaz de assumir de facto o commando dos aliados?

O que prova a circunstancia de ter o sargento Valdovino servido de guia ou de vaqueano?

O sargento passou-se para o nosso campo e ficou entre os argentinos pelo facto de falar a mesma lingua, e, no momento do ataque, o marechal Caxias mandou chamal-o.

Eis tudo.

Pôde esta circunstancia comprovar que a gloria fosse argentina?

Se o illustre militar conseguir proval-o, é capaz de destruir as leis do tiro, e até demonstrar que a trajectoria é uma ... ellipse ; que nem as leis da gravidade, nem, emfim, o meio resistente em que silvam os projectis, influem sobre os seus movimentos.

Isso seria muito interessante ; era uma revolução completa na Balistica.

Mas, o que devia o valente camarada nos explicar era o facto de ter *el movimiento envolvente que decidió la batalla* sido executado pelo marechal Caxias e não ter Gelly escolhido essa importante manobra para si mesmo.

Isso é occurrence que deve impressionar o mais ignorante *caporal* do bravo exercito argentino.

Quando não se é imparcial ; quando não se presta culto à verdade ; quando se pensa que se pode offendere a historia, desrespeitá-la, desacatal-a com attentados de todo genero, arrastado por falso patriotismo, succede o que se está vendo no livro do escriptor platinio.

O que importa o facto de ter Caxias *4.000 soldados de caballeria y 20.000 infantes e artilleros*?

Essa força que seria suficiente nas mãos do marechal brasileiro para bater exercitos numericamente superiores era, entretanto, nulla para prender um homem ou um pequeno grupo de homens.

Nem sempre quem pode o mais, pode o menos.

Continúa o escriptor, á pag. 488 :

« No solamente existe este cargo, sino no haber emprendido inmediatamente operaciones sobre Ascurra, pues dominando el ferro-carril y los distritos mas poblados, Lopez se hubiese visto impossibilitado de reunir nuevo ejercito. »

Realmente, sobre o marechal Caxias vae o distinto camarada lançando todas as *culpas do povo de Israel* !

Mas, quando escreveu isto não lembrou-se que nas paginas anteriores havia consignado que o marechal brasileiro ( pag. 48 ) tuvo que recurrir á los argentinos y orientales cuando el 21 Diciembre se vió rechazado, abrumado de fadiga, con casi medio ejercito de menos, y desmoralizado per el empleo poco juicioso que hizo de sus tropas en su corta y gloriosa campana de 15 dias.

O que fica ahi grifhado nos dispensaria de commentar mais alguns trechos do livro do illustre militar.

Como se pode qualificar de gloriosa campanha de 15 dias a de um general que é rechassado, que deixa acabrunhar de fadiga o seu

exercito, que o reduz quasi a metade, e o desmoralisa pelo seu emprego pouco judicioso, e que, final, se não são *los argentinos y orientales*, ai d'esse general !

O que resalta de tudo isto, é aquo mui pouco judicioso é o escriptor que lança à publicidade paginas como as do livro que comentamos.

Mas, o exercito argentino não se achava acabrunhado de fadiga, nem reduzido à metade, nem desmoralizado ; porque, pois, não operou logo sobre Ascurra para evitar que o marechal Lopez renegasse novo exercito ?

Ninguem o prohibiria.

A sua frente estava o general Gelly, logo substituido pelo illustre Emilio Mitre; ora marchar, e reunir mais uma gloria à de 27.

Era impossivel logo apóz a victoria, depois de uma penosa campanha em que especialmente os animaes tinham soffrido muito, e não havia remontas, proseguir em qualquer operação de largas dimensões.

Cumpre ainda lembrar que a estrada de ferro tinha enormes trechos completamente destruidos, especialmente as pontes, e pontilhes e que tudo isso cumpria reconstruir e demandava tempo.

Entretanto, o marechal Caxias entregou no dia seguinte ao da victoria de Lomas uma columna brasileira e argentina, de 2.000 homens, ao bravo general Rivas para seguir até Carro-Leon, como já sabe o leitor, e, com effeito, aquele general realizou o que era possível, mas sem utilisar-se davia ferrea pelos motivos já apontados.

O interessante é que o illustre autor da *Campaña del Piquiciry*, depois de fazer tão graves acusações ao immortal Caxias diz logo em seguida ás palavras de *ensurá por não haver elle perseguido o marechal Lopez*:

• Hizo en una de esas aberraciones que en la guerra muchas veces son cometidas por generales de talento, y que no tienen mas explicacion que la que daban una dia el mariscal de Sajonia a un caballero que le preguntaba como habia perdido una batalla :

• La ha perdido por mi culpa, y si algun general no ha perdido batalla es porque no ha hecho la guerra durante mucho tiempo. »

Não devia o illustre militar lembrar o dito do Mauricio, conde de Saxo, Aquem Frederico o grande intitulava *o professor de todos os generaes*.

Quem sabe um pouco d'estas ecusas militares não poda, sem correr o risco de dar publico testemunho de ignoral-as, acusar o marechal Caxias como falso o distincio escriptor, salvo se apenas se tem d'ellas meia duzia de maximas de memoria.

Mas, que gloria para o nosso Brasil possuir entre os seus vultos militares um general que constituiu uma excepção à regra do vencedor de Fontenoy, de Lawfeld e de tantas outras acções de guerra esplendorosas !

Sim, é uma gloria porque apesar do general Garmendia querer à outrance que o reconhecimento do 21 fosse *un sangriento rechazo*, para ennuviar o esplendor da brilhante jornada, o marechal brasileiro podia dizer ao mundo, ao completar a sua missão no inhospito Paraguay :

« Não farci por vaidade pessoal; mas, para gloria de minha patria e honra do exercito brasileiro, proclamo que eu nunca fui vencido ! »

O illustre escriptor argentino continua á pag. 188 :

« Los errores cometidos por Lopez son tan garrafales que no merecen siquiera la atencion un momento, y si en vez de un general tan inepto hubieran tenido los paraguayos otro director mediano es muy probable que todas las ventajas hubieran estado de su parte. »

O illustre escriptor não reflectiu bem no que escreveu, porque como se explica que um general inepto, que commetto erros garrafais conseguisse deter estacado ingloriamente mais de 2 annos em Tuyuty o general Mitre, reputado á pag. 15 *el mas eminentе general de la alianza, criticado generalmente per personas estranas á la carrera de las armas?*

Como é isso possível ?

Ora, se o marechal Lopez como general era inferior a qualquer director mediano e conseguiu conter à respeitavel distancia durante 2 annos *el mas eminentе general de la alianza*; e se a logica não é uma mentira, se ella é uma verdade; conclue-se que o general D. Bartholomeu Mitre ainda era inferior como general ao marechal Lopez.

Mas, quem sabe se o distincto militar se refere somente aos erros do marechal Lopez committidos nas operações de dezembro ?

Se assim é, quando mesmo, então, o exercito paraguayo tivesse um director mediano, as vantagens não poderiam estar de seu lado, *porque tinhamos comnosco o honourado general Gelly y Obes para com suas bellas concepções estrategicas anular os planos do general paraguayo.*

D'isso se esqueceu o bravo general Garmendia.

Precisamos concluir o que tínhamos a historiar relativamente à segunda phase da guerra, o que faremos já, depois de mais algumas palavras.

Um illustre cabo de guerra, que encheu o mundo com a sua gloria, dizia no exilio que duas classes de homens seriam suas inimigas :

A dos ignorantes e a dos perversos.

Com o immortal duque de Caxias dá-se o mesmo.

Os seus inimigos se constituiram tambem daquellas duas classes.

A dos ignorantes, com rudimentos só elementares de tactica, e ás vezes sem elles, sem conhecer sequer a historia das campanhas de sua propria patria; com ideias as mais absurdas e extravagantes a

respeito de estratégia; conservava de memória meia duzia de princípios que julgava invariáveis, como só na guerra houvesse regras absolutas, e oitava a vital-a intompestivamente.

A dos perversos, para a qual nada havia de sagrado, nem de respeitável: glória, honra, abnegação até o sacrifício da vida pela pátria nada valia; nada, nada!

Acima de tudo os seus interesses: estes, sim, deviam ser intangíveis.

Taes foram os inimigos do grande brasileiro.

Só estes o atacaram durante a sua vida e *post-mortem*; foram estes que procuraram em vão matar o esplendor de sua glória; deprimir n'elos o soldado mais patriota de seu tempo, o grande defensor da integridade da nação brasileira, o heros que só foi vencido pela lei fatal da natureza:

Pela morto!

Quando o marechal duque de Caxias recolheu-se enfermo para o Brasil, os jornais platinos, e a imprensa europeia, renderam justas e brillantes homenagens ao heróico brasileiro e o colocaram ao nível dos primeiros generais.

Quanto ao Brasil, este desde as primeiras campanhas do imortal capitão, se acostumara a considerá-lo o seu primeiro cabo de guerra.

Bem se vê que na opinião nacional não pesavam os conceitos apaixonados dos seus adversários políticos, nem os dos ignorantes, nem os dos perversos.

Os adversários políticos depois com o tempo lhe fizeram justiça.

O visconde do Ouro Preto foi um dos que mais atacou na imprensa o heroico e abnegado cidadão; entretanto, quem ler hoje a *Marinha de Outr' ora* do illustre visconde não acreditará que a panha que traçou aquellas linhas, fôia outr'ora um punhal napolliano, vibrado contra o proto-heroe das glorias marciais brasileiras!

Tal é o império dos grandes homens sobre a geração que teve a felicidade de possuí-los!

Tarde ou cedo ella lhe faz justiça.

O Brasil não deve proceder com o imortal duque de Caxias como a França com Kellermann, duque de Valmy.

Kellermann a 20 de Setembro de 1792, em Valmy, salvou a França da invasão estrangeira.

Esse marechal e duque, de coração republicano, pouco antes de morrer, recordando-se da jornada de Valmy, escrevia estas palavras:

- Um monumento extremamente simples será erigido nos campos de Valmy;
- meu coração será ali depositado sob esta inscrição:
- Aqui morreram gloriosamente os soldados que salvaram a França em 20 de Setembro de 1792.
- Um soldado que teve a honra de comandá-los n'esta memorável jornada, o marechal Kellermann, duque de Valmy, ditando, depois de 28 annos, suas últimas vontades, quis que o seu coração fosse colocado entre elles.

Fez-se a vontade do salvador da França.

Mas, ah ! só um seculo depois, a 20 de Setembro de 1893, o povo francez ergueu uma estatua a Kellermann, nas planicies de Champagne, no mesmo sitio em que o heroe como uma muralha de aço deteve e repelliu depois os inimigos para alem do Rheno !

O povo brasileiro não deve esperar um seculo para consagrar as suas homenagens ao seu immortal compatriota.

Duque, elle tinha o coração, a alma democrata.

Em seu testamento elle revela o seu desapego ás grandesas do imperio.

Não quer funeraes de duque ; não quer ser embalsamado.

Seis soldados de conducta exemplar, condecorados com a medalha da campanha do Paraguay, devem conduzir os seus gloriosos restos para o seu derradeiro quartel !

Não ha uma grandesa infinita na ultima vontade do immortal brasileiro ?

A republica deve ao grande homem ter recebido do imperio uma herança de valor inestimavel :

Esse immenso territorio que começa no colossal Amazonas e vae terminar nas margens do Chuy !

Ao encerrar este volume, que nos seja permittido ainda dirigirmo-nos aos nossos jovens camaradas, futuros generaes que terão um dia de comandar os nossos exercitos :

A verdadeira gloria militar está alem das fronteiras da nossa querida patria.

Ella só surgirá a quem, quando o estrangeiro ousar invadil-as e tiverdes de repellil-o aos golpes de vossas armas.

Lembrai-vos que a mais dolorosa contingencia em que se pôde achar o soldado brasileiro é a de apontar as armas contra o coração de seus irmãos.

Não deveis desejar que vos levem ao Capitolio como heroes de luctas fratricidas.

Essa gloria tem as reverberações dos fogos fatuos !

No meio do entusiasmo das victorias nas luctas fratricidas, ha gritos angustiosos, lancinantes, luto patrio, ha lagrimas de viuvas e orphãos brasileiros.

Deveis sempre estar ao lado da lei e na sua defesa cumprir o vosso dever ; mas, com patriotismo, com humanidade, e com magnanimitade.

O vencido é um irmão .

Infamia eterna sobre o Caim !

Os hymnos com que se celebram aquellas victorias não elevam o coração do soldado patriota ás regiões do verdadeiro entusiasmo e da gloria.

As fanfarras parecem soluçar uma marcha funebre nacional !

Procedei como o immortal Caxias.

As suas acções devem constituir o evangelho do soldado brasileiro.

— Unir o dever, o valor e a lealdade às leis da humanidade.

Se assim sereis soldados gloriosos.

Só assim podereis com os vossos bravos companheiros da armada nacional, exclamar:

Ai d'aquele que ousar ultrajar o pavilhão da grande república dos Estados Unidos do Brasil!

Terminemos a segunda phase da guerra com a resposta do imortal duque de Caxias aos seus censores, na sessão do senado de 4 de Julho de 1870 e a ordem do dia relativa às refregas de dezembro.

O Sr. DUQUE DE CAXIAS. (*Attenção*) — Não pedi a palavra, Sr. Presidente, como era de presumir, para me oppor a nenhum dos periodos da resposta à fala do throno: voto por todos elles, especialmente por aquelle que contém hem merocídos elogios ao augusta Príncipe que comandou o exército na ultima phase da guerra. Peço a palavra, Sr. Presidente, para defendê-me das inúmeras acusações dirigidas contra mim n'esa caso, em minha ausencia, e posto tenha consciencia de que meus generosos amigos responderam vitoriosamente a todas ellas, todavia cumpre-me dar algumas explicações relativamente a factos que se passaram commigo e só por mim podem ser explicados. Aproveitarei também a occasião de responder ás tres perguntas que me fez o nobre ex-presidente do conselho.

Antes, porém de tratar d'estes assumplos, o senado me permitira que expõnha o histórico de tudo quanto se passou commigo, desde o começo da guerra declarada no Brasil pelo ditador do Paraguai.

Apenas chegou aqui a noticia d'essa declaração, fui procurado pelo nobre ministro que então dirigia a repartição da guerra. Disse-me S. Ex. que tendo instantaneamente de organizar o exército que devia marchar para o Paraguai, via se embarracado cerca das provindencias que cumpria tomar quanto antes. Com quanto fosse o nobre ex-ministro, como todos reconhecem, um homem de inteligencia, engenheiro abalizado, não tinha comitido prática de organizações de exercitos; não conhecia o personal de nossas forças; não sabia ainda qual o material existente, nem o necessário para a guerra que íamos emprehender; e, pois, exigia de mim que em tudo o condjuvasse.

Escutado é dizer, Sr. Presidente, que pux-me imediatamente a disposição d'esse nobre ministro que, como o senado já deve saber, era o honrado Sr. Bonaparte Rohan. Desde esse momento propuz-me condjuval-o por todos os modos para veir. S. Ex. pediu-me imediatamente um plano de organização do exército; del-h'o; pediu-me um plano de campanha; também lh'o dei, como se prova com estes documentos que não lelo para não abusar da atenção do senado:

1.<sup>a</sup> directoria — 1.<sup>a</sup> secção. — Ministério dos negócios da guerra, em 20 de Janeiro de 1869.

Ilmo. Rm. Sme — O governo imperial deseja ouvir a opinião de V. Ex. a respeito dos seguintes quesitos:

1.<sup>a</sup> A que numero de praças das diferentes armas deveremos elevar o nosso exército, em relação á guerra com o Estado do Paraguai?

2.<sup>a</sup> Quais os recursos de que devemos lançar mão para que o exército se possa organizar com presteza?

3.<sup>a</sup> Qual o melhor plano de campanha a adoptar-se para assegurar o triunfo de nossas armas?

4.<sup>a</sup> Se acha conveniente que os corpos que vão chegando das províncias do Noroeste sigam imediatamente a se reunirem no exército em operações, ou se convém antes demoralizá-los na Corte para serem convenientemente exercitados?

Além d'estes quesitos, espero que V. Ex. me comunicará qualquer idéa sua que possa interessar a nossos preparativos de guerra, quer em relação ao ataque, quer em relação à defesa de alguns pontos da nossa fronteira.

Deus guarde a V. Ex.—*Henrique Beaurepaire Rohan*.—Sr. Marquez de Caixas.

Ilm. e Exm. Sr.—Respondendo nos quesitos, que V. Ex. fez-me a honra de pro-  
por em seu aviso de 20 do corrente, cumpre-me dizer :

Quanto ao 1.º— É minha opinião que o nosso exercito deve ser elevado, quan-  
to antes a 50.000 homens, sendo 35.000 de infantaria, 10.000 de cavalaria e 5.000  
de artilharia; devendo-se d'esta força empregar 45.000, das tres armas, em operações  
contra o Paraguay, ficando 5.000 como reserva nas províncias de Santa Catharina e  
Rio de Janeiro.

Quanto ao 2.º— Parece-me que o mais efficaz e certo é recorrer á guarda na-  
cional de todo o Imperio, tirando d'ella, em proporção de sua força, as praças de  
pret que forem precisas para completar os corpos de 1.ª linha, que deverão ser eleva-  
dos ao numero marcado no plano que já tive a honra de remetter a V. Ex., creando-  
se, além disso, corpos provisórios de Voluntários da Patria da mesma força e organi-  
sação, nos quaes se poderão admitir officiaes da guarda nacional com exceção dos  
maiores, ajudantes e quartéis-mestres que deverão ser tirados dos de 1.ª linha, que  
ali irão servir, por commissão nesses postos, como instructores.

Quanto ao 3.º— Julgo que convém dividir o exercito em tres columnas, ou corpos  
de exercito, devendo o principal marchar pelo Passo da Patria no Paraná, pela es-  
trada mais proxima e paralela ao rio Paraguay, com direcção a Humaitá, e d'ahi a  
Assumpção. Esta força deverá operar de acordo com a nossa esquadra, que subir  
o rio Paraguay. Batida Humaitá, nosso exercito deve continuar sua marcha a todo  
transe até a capital do Paraguay, combinando seus movimentos com as forças de  
Matto-Grosso, as quaes deverão persegui-lo inimigo que tiver invadido a província, até  
a linha do Apa, esperando ahi as ordens do general em chefe do exercito do Sul, para  
de acordo com elle, descer até onde convier. E a outra columna, que não deverá ser  
menor de 6.000 homens, marchará por S. Paulo com direcção á província de Matto-  
Grosso, fazendo juncção com as forças que já guarnecem aquella província, as quaes  
calculei em 4.000 homens. Esta columna deverá operar por Miranda com o fim não só  
de assegurar as cavalhadas e gados que existem por esse lado como para obrigar o  
inimigo a distrahir forças de sua base de operações, e facilitar assim a entrada do  
grosso do nosso exercito que deve invadir pelo lado de Humaitá.

Uma outra columna, ou corpo de exercito, deve chamar a attenção do inimigo  
pelo lado de S. Cosme, Itapuã, ou S. Carlos, para que, não só não possa elle cortar-nos  
a retirada pelo Passo da Patria, no caso de revez no Humaitá, como para que não conviria  
com todas as suas forças sobre esse ponto quando atacado pelo nosso exercito. Este  
movimento deverá competir ás nossas forças que guarnecem a fronteira de S. Borja e  
deverão constar, pelo menos, de 10.000 homens das tres armas, e ser bem com-  
mandadas.

Quanto ao 4.º.— Cumpre-me observar a V. Ex. que estando os corpos muito  
mal instruidos e precisando de fardamentos, armamentos e equipamentos novos, para  
poderem entrar em operações de guerra, convirá muito que sejam aqui demorados,  
em quanto adquirem a indispensável instrucção, principalmente os novos recrutas que se  
lhes forem encorporando, pois que, em operações de campanha, não ha tempo nem  
meios de poder ensinar paixões, que não estando ainda habituados a esses tra-  
balhos, muito o extranharão, e não poderão, talvez, supportar as marchas continuas, e  
ao mesmo tempo o asfágioso ensino dos primeiros rudimentos militares.

Creio ter respondido com franqueza aos quesitos que me foram feitos, não me  
ocorrendo, por ora, mais causa alguma a este respeito, pois que já em forma de  
apontamentos, tive occasião de lembrar a V. Ex. muitas providencias que julguei dever  
o governo tomar com tempo, afim de poder com vantagem realizar as operações de  
guerra que projectu contra o estado do Paraguay.

Tendo ouvido diferentes praticos sobre os recursos e melhores estradas para a marcha das forças que devem ir por S. Paulo e Minas, remetto a V. Ex. uma memoria em resumo do que me pareceu melhor, afim de que V. Ex. atome na consideração que lhe parecer.

Deus guarde a V. Ex. — Rio de Janeiro, 25 Janeiro de 1865.

Ilm. Exm. Sr. conselheiro, general Henrique de Haurepinte Rohan, ministro e secretário d'estado dos negócios da guerra. — *Marcques de Caxias.*

Continuel a auxiliá-lo em outros trabalhos; fui pessoalmente aos arsenais, às casas de armas para ver o que era possível fazer aqui, e necessário encommendar para a Europa. Dissera-me S. Ex. qual era a sua intenção a meu respeito. Pretendia pôr-me para commandar o exercito, não dei certeza de que accalaria esta commissão, mas não me neguei.

Continuaram os preparativos; principiavam chegar os contingentes do Norte. Um dia em que tinha de embarcar um desses contingentes (parece-me que o primeiro que seguiu para o Paraguai), fui à bordo do vapor, que o tinha de transportar, na qualidade de ajudante de campo de Sua Magestade o Imperador. Ali estavam reunidos todos os membros do ministerio; Sua Magestade conferenciou com elles e depois d'esta conferencia o Sr. Rohan se dirigiu a mim e comunicou-me que o governo achava de resolver que eu partisse imediatamente para o Rio Grande do Sul, onde devia organizar o exercito ali de com elle seguir para o Paraguai. Responda-lhe S. Ex. (formasse palavras) «Se V. Ex. quer que eu siga n'este mesmo vapor, conceda-me duas horas de demora para mandar huser a casa duas canastras com roupa.» disse-me S. Ex. que não era necessaria tanta precipição; bastava que eu partisse n'aqueles oito dias. Retirei-me para minha casa e passaram-se dias nem que eu recebesse o decreto da nomeação.

Conversando depois com o Sr. Rohan, fiz-lhe ver as necessidades que convinha satisfazer para o bom desempenho de uma commissão em que se achava gravemente comprometida a honra da nação. «Sr. ministro, disse-lhe eu, já duas vezes temho ido à província do Rio Grande do Sul desempenhar commissões semelhantes, quando outra era a minha posição militar e social; fui sempre investido da autoridade, não só de commandante em chefe do exercito, como de presidente, e assim sucedeu em todas as quatro províncias; na questão de defender a ordem pública, embora em todas não huuvesse a necessidade de exercer as funções de presidente.

V. Ex. sabe que a força principal do Rio Grande é a guarda nacional, sujeita pela lei ao presidente da província, e, polo ando eu organizar o exercito ali tinha de lançar mão d'ella, e não o posso fazer sem concessão do presidente. D'ahi podem surgir embarracos que sobremaneira dificultam, se não impossibilitam a organização que me cumpre fazer.

S. Ex. imediatamente respondeu-me: «Sobre isto não pode haver questão; V. Ex. não pode deixar de ir sendo na dupla qualidade de presidente e commandante em chefe do exercito. Enquanto estiver na província exercerá as funções de presidente, mas logo que retirar-se entrará no exercito o vice-presidente.

Ficámos n'isso; n'essa inteligência separou-se de mim o Sr. Rohan. Mas logo no dia seguinte S. Ex. procurou-me e disse: «Sr. Marquez, o que assentámos homtem, não pode ter lugar; não sou mais ministro.» Pois bem, respondi lhe, «Se V. Ex. não é mais ministro, minha palavra também está tirada.»

Propus aos meus colegas, continuou o Sr. Rohan, a nomeação de V. Ex. nos termos em que havíamos accordado; todos foram unâmis em que V. Ex. fosse nomeado commandante em chefe mas não presidente da província porque esta ultima nomeação iria prejudicar a política do partido.

Voxas: Oh! oh!

O Sa. Joaux: Oh! que miséria.

O Sa. Duque de Caxias: — Não pude deixar de observar ao Sr. Rohan: «Pois em uma occasião d'estas em que a província do Rio Grande está ameaçada de uma invasão, ha quem se lembre de partilhar?» Crê V. Ex. que a província toda reunida

não será demais para resistir, como convém, á invasão dos paraguayos; como, pois, attender em tão graves circumstâncias a interesses de partido?

Separámo-nos, ficando sciente de que o Sr. Rohan pediria sua demissão e eu ficaria exonerado de seguir para o Rio Grande.

D'ahi a dous dias apareceu no *Jornal do Commercio* a noticia de ter sido aceita a demissão pedida pelo Sr. Beaurepaire Rohan.

Para substitui-o no ministerio da guerra, foi nomeado o Sr. Visconde de Camamú. Esta nomeação importava tornar-me impossível para a commissão que se pretendia confiar-me, pois era sabido no exercito que o Visconde de Camamú era o único oficial general do Imperio com quem eu não entretinha relações. A sua nomeação em tæs circumstâncias me pareceu muito significativa, e, pois, continuei na resolução em que estava de não fazer o sacrificio de partir para o Paraguay, não obstante o meu máo estado de saude. Dias depois o novo ministro da guerra, para não deixar-me a menor duvida acerca de sua entrada para o ministerio, chamou para seu gabinete um oficial-maior da secretaria da guerra que eu havia aposentado, quando fazia parte dos conselhos da Corôa. Despitado por ter sido a aposentadoria decretada contra a sua vontade, escreveu na imprensa uma serie de artigos insultando-me, calunniando-me, bem como ao ministro da guerra d'essa epocha, publicando até segredos da secretaria. Este acto do Visconde de Camamú ainda mais me firmou na resolução em que estava.

No dia 14 de Fevereiro de 1865, quando me suppunha, pelo facto da nomeação do successor do Sr. Rohan, dispensado da commissão para que havia sido lembrado, apareceu em minha casa, ás 10 horas da manhã, o Sr. Presidente do conselho de 31 de Agosto, o nobre senador pelo Maranhão. S. Ex. procurava-me pela primeira vez, pois não tínhamos até então as menores relações, conquanto sempre o respeitasse muito. Disse-me S. Ex.: « — Sr. Marquez, venho aqui na qualidade de presidente do conselho convidado para accicitar o commando em chefe do nosso exercito. — » Respondei a S. Ex. o que já tinha comunicado ao Sr. Rohan, isto é, a resolução que eu havia tomado quando elle se retirou do ministerio. Respondeu-me S. Ex. que sabia das minhas desavenças com o Visconde de Camamú, mas não as considerava motivo suficiente que impedisse de servir sob suas ordens.

Ora, Sr. Presidente, o finado Visconde de Camamú era um oficial que eu nunca desejei ter sob meu commando. Dirigi por diferentes vezes o exercito no Sul e no Norte do Imperio, e nunca o quiz ter como meu subordinado: como, pois, n'essa occasião e já no ultimo quartel da vida, havia de ir servir sob suas ordens, quando sabia as má dispository que havia de parte d'elle para commigo, o que se confirmava pela nomeação do seu oficial de gabinete? Poderia eu escrever-lhe cartas reservadas para serem depois publicadas? E a força moral de que eu tanto precisava, para o bom desempenho de tão importante commissão poderia subsistir, quando meus subordinados sabiam que não podia contar com a necessaria confiança do ministro da guerra, pois era notorio no exercito nossas desavenças de muitos annos.

Não era possivel, pois, que eu aceitasse o commando que em tæs circumstâncias me era offerecido. Em vista da minha recusa, S. Ex. formalisando-se, fez-me a seguinte observação: « — Attenda que a commissão é militar, e que V. Ex., como militar não a pode recusar. — » Respondi-lhe com toda a calma: « — Sei que sou militar, e que a commissão é militar; mas eu sou militar que goso de imunidades, das quaes V. Ex. não pode prescindir. Sou senador do Imperio, e o governo não pôde dispor de mim sem licença da camara a que pertenço. Procure, portanto, V. Ex. quem vá desempenhar esta commissão, que para mim se tornou impossível não só pelo máo estado da minha saude, como por falta de accordo com o ministro da guerra. — »

Retirou-se, então, o nobre ministro, e tomou outra resolução. Nada mais soube das providencias do governo ácerca dos preparativos de guerra, pois nunca fui consultado a tal respeito.

Passaram-se alguns meses; deixou de existir o ministerio do Sr. Furlado. Sua Magestade resolveu ir fazer uma viagem ao Rio Grande do Sul, e eu tive ordem para acompanhá-lo. Estava então, Sr. Presidente, bem doente: levantei-me da cama para cumprir esse dever. Chegando ao Rio Grande, seguimos para Uruguayana; alli encon-

tinham já dous generais estrangeiros e um brasileiro que se disputavam a primazia do commando. Chegando o Imperador resolveu-se que se apertasse o cerco para apresentar-se a tomada da praça, e que se depuzesse o ataque para dali alguns dias, fazendo-se antes um reconhecimento. Foram convidados os generais estrangeiros que nunca tinham pisado aquelle solo, e alguns outros generais brasileiros; mas eu fui excluído de assistir ao reconhecimento, su, senhores, que tinha por duas vezes presidido a província do Rio Grande, que ouviras tantas vezes havia feito a guerra n'aquelle região, e, portanto, até estásd'na campainha n'esse mesmo lugar, e, como presidente, havia muitos annos mandado traçar o plano da invasão! Deue-me sobreneira um tal procedimento; mas resignei-me...

Voltel para o Rio de Janeiro. Mezei depois fui procurado pelo Sr. presidente do conselho, então o Sr. Góes de Vassouras. S. Ex., bem como seu antecessor, não entrelinha relações comigo; eu, comtudo, faxia, como ainda hoje fago, bom conceito do seu carácter. S. Ex., depois que soube o desastre de Curupaty, julgou conveniente entender-se comigo a respeito dos negócios da guerra, tendo sido antes previnido das suas intenções pelo Sr. ministro da Justica, e disse-me que o governo necessitava dos meus serviços no Paraguai; e o Sr. presidente, apesar de ter sofrido o que acabei de relatar, não hesitou um momento em pôr-me à sua disposição imediatamente, sem ofuscar a menor condição!

Sim, uma unica; mas essa era indispensável. Observel a S. Ex. que aceitava o comando de nossas forças em operações, mas, com uma unica condição; a qual era? A de ter a plena confiança do governo.

E cumpro-mo dizer, Sr. Presidente, que fui tratado pelo ministerio de 3 de Agosto com a maior deferencia possivel. Propus ao governo algumas duvidas sobre o modo de haver-me ante autoridade do comandante em chefe dos exercitos aliados, e S. Ex. me responderam satisfactoriamente a todos os quaisquer que formulei.

Segui para o Paraguai e fui tomar conta do exercito. Relevem-nos agora fazer alguma observação sobre o estado em que o encontrei. Ao entrar no Rio da Prata a primeira curva que chamou minha atenção foram dous hospitais no Estado Oriental, outros dous em Buenos-Ayres, tres em Corrientes, um no Cerrito, um no Itapirú, outto no Passo da Patria e um ultimo em Tuyuty. Já se vê pelo numero dos hospitais qual pudera ser o numero dos duentes. Era sem duvida a terça parte da força do exercito que se achava fora das suas fileiras.

O 1.º corpo do exercito ocupava a linha do Tuyuty, o 2.º estava em Curuá; não havia mais que 3.000 cavallos e estes não em muito bom estado; a cavalaria do 2.º corpo estava tida aposta; não havia carros sufficientes para se emprehender qualquer movimento; não havia bois para a condução das carretas. Os dous corpos de exercito eram inteiramente diversos em numero e organisação: pareciam pertencer a diferentes nações; taes eram as disparidades que n'elles se notavam. Em cada um d'elles havia uma economia, una numeração e uma promissão particular. Havia valores diversos para as etapas; em um pagava-se a etapa por um preço, em outro por outro, etc., etc.

Era preciso, portanto, chamar tudo a um centro, fazendo uma nova organização; e para tudo isso é indispensável o tempo. Fiz a redução dos hospitais; acabei inteiramente com os de Buenos-Ayres e suprimi um em Montevideo, ficando unicamente os tres de Corrientes. Constitui a desempenhar a comissão de que estava encarregado com toda a boa vontade, relando quanto era possível os interesses dos cestros publicos, e cumprir um dever de lealdade declarando que em todo esse trabalho sempre fui perfeito e completamente auxiliado pelo governo de quem recebi as maiores provas de confiança que era possível receber.

Ardim enterraram as causas durante os primeiros quatorze meses. Principiaram depois a aparecer accusações contra a direcção da guerra. Perguntava-se incessantemente: Porque não se ataca Humaitá? Porque não se avança? Para que tantas delongas?

O exercito achava-se no estado já referido. Era necessário organizar-o, discipliná-lo, procurar meios de mobilidade que não havia sufficientes; não obstante, prosseguiram as accusações mais injustas na imprensa, e ate na tribuna algumas vozes

se erguiam contra o general em chefe. Ora, coincidiam essas acusações com algumas ordens que d'aqui foram e me pareceram não significar a mesma consideração com que até ahi havia sido tratado. Minha boa fé sugerio-me então o receio de que o ministerio já não tinha em mim a confiança que até então parecia ter; que algum motivo haveria para suppor fundadas as acusações, embora injustíssimas, que me eram dirigidas.

Julguei que o ministerio tendo-me confiado o comando de nossas forças no Paraguai, exigindo de mim com instancia o aceitar essa comissão, sentia vexame em exonerar-me d'ella, mas que, entretanto, desejaria ver-se livre de mim por motivo que de todo ignorava, mas que nem por isso deixaria de existir para elle. N'esta persuasão dirigi uma carta (note-se que já estava doente) dirigiu uma carta particular ao Sr. ministro da guerra, em que fazia minhas queixas por essas pequenas cousas que me fizeram desconfiar, e pedia a minha exoneração do commando. Dizia eu commigo: «se o ministerio não está contente, me dimite, mas se estou enganando, se elle está satisfeito com meus serviços, recusa a demissão, e então continuarei a cumprir meu dever enquanto minhas forças o permittirem. »

Tal era a minha boa fé que, quando aqui talvez se resolvesse minha demissão, estava em pessoa atacando as obras exteriores de Humaitá, determinando a subida da esquadra, dando assim novo impulso às operaçôes da guerra. Se eu não fosse, Sr. presidente, como tenho sido sempre, o homem do dever e da lealdade, teria procedido d'esta maneira?

Não, de certo.

O ministerio recusou a demissão pedida; recebi explicações que me satisfizeram completamente e continuei a cumprir meu dever com a mesma dedicação e lealdade. Seguiu-se a marcha do exercito de Paré-Cué para Tibiquary.

O ministerio de 3 de Agosto, por motivos que eu inteiramente ignorava, deixaou o poder em 16 de Julho.

Até então sabe o senado a alta consideração com que fui sempre tratado nesta tribuna pelo nobre senador pela província da Bahia. Nunca ministro algum me fez os elogios que recebi do nobre ex-presidente do gabinete de 3 de Agosto; mas depois d'essa época, S. Ex., não sei porque, declarou-se meu inimigo, procurou por todos os meios mortificar-me, desacreditar-me assim na tribuna como na imprensa...

Estou tão fatigado, Sr. presidente, que não sei se poderei continuar; entretanto, farei ainda um esforço para dizer mais algumas palavras.

As acusações que d'ahi por diante me foram dirigidas, já disse, foram respondidas vitoriosamente pelos meus generosos amigos; mas como alguns pontos necessitam de mais amplas explicações, pois se baseam em factos de que não podiam ter, como eu, tão cabal conhecimento, julgo conveniente referir-os com todas as circunstâncias, para que se restabeleça a verdade.

Não houve acto por mais insignificante que não fosse considerado grave falso do general em chefe. Accusum-me de ter administrado mal o exercito, de não ter cuidado de sua economia. Disse-se que os presos eram maltratados, mettidos no porão de um navio que fazia agonia; que não tinham que comer, o rancho não tinha gordura etc. Sinto, Sr. Presidente, que o nobre senador por Goyaz tivesse ido ao Paraguai depois de minha retirada do exercito, e não conhecesse pessoalmente o estado das cousas antes e depois d'esse tempo, assim de poder comparar as tres phases da guerra. Se podesse fazer essa comparação, se convenceria de que muitas cousas, que teve de censurar, sempre se deram em muito maior escala. Quando cheguei ao exercito qual era o lugar que servia de prisão? Encontrei os presos no meio do campo, cercados de sentinelas. Ahi elles não tinham licença, para armar barraca, nem para accender fogo; estavam, pois ao rigor do tempo. Todas as noites de tempestade fugiam aos 10 e 12, e, entretanto, o numero d'elles não diminuia, porque os pobres soldados que os guardavam eram punidos por essa fuga, ficando em seu lugar. Isto continuou por maneira que já não havia officiaes que quizessem encarregar-se d'este serviço, preferindo antes ir para os postos mais arriscados da vanguarda. Então julguei conveniente, não só para commodidade dos

meus presos, como para segurança d'elles tirar os do lugar onde estavam; encarreguei o chefe do estado-maior da esquadra de preparar um navio com as accomodações necessárias para recebê-los sob a vigilância de um oficial superior. Mandei-lhes um medico, uma botica, tudo quanto se julgou preciso. Esse priso ficou sob a fiscalização de um dos generais dos corpos do exercito, que estava mais próximo ao lugar onde estacionava a esquadra. Como poderia eu, em pontos tão distantes, fiscalizar esse serviço, e o modo de proceder dos meus subalternos a tal respeito? Era possível que me separasse diante do exercito, com o inimigo à vista, entregue a cidadões tão graves, para ir a reitaguarda examinar o pontão, revistar a comida e commissão das presas, depois de ter já dado todas as providências para o seu bom tratamento?

Não; não era possível.

Não duvidou que houvesse faltas; mas por elas não possa ser responsável. Se S. Ex. podesse comparar o que via com o que se dava antes e aconteceu depois se convenceria que o tratamento dos presos nunca foi melhor do que no tempo de minha administração, e que um general em chefe não pode ser responsável por actos de seus subalternos, que nem sempre chegam a seu conhecimento, pois nunca tive uma só representação a tal respeito.

Disse-se também que eu tinha mandado dar gratificações arbitrárias aos officiaes do meu estado-maior quando me retirei. Senhores, isto é uma acusação inteiramente falsa. O Sr. ministro da guerra mandou saber imediatamente quo gratificações tinham sido mandadas dar por mim ao reitar-me do exercito, e eu lhe li no *Diário Oficial* a resposta que deu a pagadoria e por ella se vê que nem um vintém mais do que o marcado nas tabellas dos vencimentos dos officiaes eu mandei abonar.

Fui também acusado de ter promovido officiaes por actos de bravura em numero superior ao do quadro do exercito. Aqui está um mappa por onde se vê que em 27 meses que comandei o exercito, isto é, desde 18 de Novembro de 1866 até Janeiro de 1869, promovi apenas 227 officiaes; e tanto não fui além dos limites do quadro, quo o meu sucessor em 11 meses pôde promover 320, excedendo o quadro em 3 maiores apenas. Creio que estes algarismos falam bem claro e provam cabalmente a falsidade da acusação. (Apunhados. Muito bem.)

Senhores, fui também muito censurado por não ter incluído nas listas que mandei ao Sr. ministro da guerra, para a distribuição da medalha de mérito, a douz officiaes reconhecidamente valentes, como são os Srs. Conde de Porto Alegre e conde de Tiburelo.

E, pois que trato d'este assunto referente o ocorrido acerca da criação d'essa medalha.

Quando tomei conta do commando do exercito, observei para logo os graves inconvenientes originados da prática adoptada pelo governo de conceder a prazas de pret condecorações, que lhes davam honras de capitão. Esta prática era nociva à disciplina. Soldados que se distinguiam por actos de grande coragem, e que nem sempre eram os mais morigerados, quando se viam pur condecorados, equiparados aos homens aos seus capitães, desda logo não queriam mais submeter aos caprichos da esquadra, sargentos e ate aos officiaes subalternos de suas companhias, se julgavam em tudo iguas aos seus capitães (Apunhados); d'ahi provieram resultados terríveis: houve até assassinatos de tenentes e capitães. Não queriam sujeitar-se a certos actos de vigor a que eram destinados; queriam que esses serviços recabissem sobre os outros.

Mil outros inconvenientes ainda se deram, que é inutil enumerar. Representei ao governo respeitando todos estes inconvenientes tão fatais à disciplina, o entô lembrar-me da conveniencia da criação de uma medalha especial de mérito, quoso significasse a bravura pessoal, sem dar honras militares.

O governo atendeu a minha representação. Recebendo eu o decreto, e depois as medalhas, fiz exemplares de executar, distribuindo-as somente aquelles que se distinguissem da data do decreto em diante. Porque, Se. Presidente, nos exercitos em campanha, logo depois dos primeiros embates, crease uma aristocracia de valor: e certos officiaes, e mesmo prazas de pret adquirem pelos actos de coragem que praticam crédito de valentes; todos os outros os reconhecem como taca. Esses bravos

dahi em diante continuam a ser olhados com reverencia por seus companheiros, sem que muitas vezes tenham outras occasões de se distinguirem de novo, ao passo quo outros officiaes menos conhecidos, tendo o ensejo de praticar actos de valor, recebriam a medalha de bravura, por feitos talvez de menor distinção, e que aos outros não poderia ser dada.

Attendendo a estas considerações, representei de novo ao Sr. ministro da guerra, que foi justamente quem no senado notou aquella falta, sobre a conveniencia de se remunerar com a medalha de merito tambem os serviços anteriores ao decreto que a creou. A decisão foi que o decreto não podia ter effeito retroactivo; que essa medalha devia remunerar os actos de valor praticados da data de sua creação em diante, tanto mais que os militares que já se haviam anteriormente distinguido tinham, por isso, recebido outras condecorações.

A' vista d'isto, senhores, reconhecendo os inconvenientes da distribuição de medalhas, abstive-me de a fazer, esperando que o governo reconsiderasse a materia.

Remettendo depois ao actual nobre ministro da guerra as relações dos que julgava no caso de obter a medalha de merito, foi ella distribuida a todos, sem se attender á data dos serviços prestados.

Portanto, já se vê que não tive parte alguma na exclusão d'esses dous officiaes, (*apoiodos*) e que minha intenção era inteiramente opposta a que elles não fossem contemplados, e não só estes como muitos outros.

Senhores, uma das accusações que mais mágoa me causou, foi a minha retirada do exercito sem licença do governo.

Já no senado foram lidas as communicações que recebi do ex-ministro da guerra, o nobre senador pelo Piauhy, as quaes foram ractificadas por um apoiado que n'essa occasião deu S. Ex. com todo o cavalheirismo. Essas comunicações importavam uma concessão de licença. E' pois, indubitavel que a tinha desde o ministerio anterior.

Assumindo o poder o actual gabinete, e não sabendo se o nobre ministro da guerra estava intereirado do que a este respeito havia ocorrido, tornei a pedir licença ao governo para deixar o commando do exercito, no caso de piorar o meu estado de saúde a ponto de inhabilitar-me para o serviço da guerra. O governo não só concedeu a licença pedida, como nomeou-me sucessor.

Este sucessor achou-me no exercito e em misero estado de saúde. Entre-guei-lhe o commando, como consta da ordem do dia de 18 de Janeiro, e parti para Montevideó, onde encontrando um dos membros do ministerio que seguiu para o Rio da Prata em missão especial, d'elle soube que o governo imperial me havia concedido licença para vir tratar de minha saude no Brasil, senão obtivesse melhoras n'aquella cidade, e como as não obtivesse retirei-me para esta Corte.

Accusaram-me tambem de haver-me retirado do exercito, não por doente, apesar de estar plenamente provado o contrario, mas por ter dado a guerra por acabada.

Senhores, nunca dei a guerra por acabada. Apenas manifestei a minha opinião. Depois de que vi, depois do que se passou, eu não podia suppor que Lopez podesse ainda continual-a do modo como a tinha sustentado até então.

Qual foi o acto que pratiquei, quaes as forças que mandei retirar das posições em que se achavam, dando por finda a guerra?

Não ha nenhum.

E' certo que os distinctos generaes os Srs. Marquez' do Herval e Visconde de Itaparica tiveram de ausentar-se; mas quem ignora que se achavam gravemente feridos?

— Veio commigo o chefe do estado-maior. — Mas porque? Porque tinha de dar contas ao governo de minha missão, estava gravemente enfermo, nada mais natural do que vir acompanhado do official que melhor podia auxiliar-me no cumprimento d'aquelle dever, pois se achava ao facto de todos os acontecimentos e podia dar todas as informações que o governo podesse exigir.

O Sr. FIRMINO:—Muito bem.

O Sr. DUQUE DE CAXIAS:—Ainda fui accusado de ter trazido meus ajudantes de ordens. Mas quem eram elles? Dous pertenciam á guarda nacional do Rio Gran-

de do Sul, e estavam ausentes de suas famílias desde o princípio da guerra, e os outros, que eram de 1.ª linha, vieram só acompanhar-me e voltaram imediatamente para suas casas. O que há nisto que estranhar? Tanto mais que, com e geralmente sabido, os ajudantes de ordens são considerados como pessoas de família dos generais, e sempre d'elos inseparáveis. Acerca que eu ainda não estava demitido do comando.

Outra acusação:—Ter reduzido os batalhões de voluntários, privando alguns de suas banderas. — Como havia de proceder depois de batalhas e combates que reduziram alguns corpos a 70 e 80 praças e a 2 ou 3 oficiais? Para que serviria um batalhão reduzido a este estado?

Não há quem desconheça que em tais ocasiões é sempre indispensável a reorganização dos corpos assim reduzidos. Esta reorganização era nôrma uma prova de que eu não considerava a guerra definitivamente acabada, pois nesse caso não haveria necessidade de reorganizar o exercito.

Quanto às bandeiras, o que havia de fazer? Deixar batalhões com 3 ou 4 bandeiras cada um?

Prohibi, diz-se, aos voluntários uzarem de suas legendas. —

Qual a ordem do dia, ou onde insinuado alguma nesse sentido? Não se podem apresentar porque nunca existiram.

Senhores, até me acusam de ter lembrado para substituir-me no comando do exercito o marechal Gulherme Xavier de Souza, considerando-se uma crueldade de confiar esta comissão a um general que se achava doente.

Não há dúvida, senhores; quando pedi licença para tratar da minha saúde, lembrei a nomeação d'esse distinto general, mas este não estava como parte de docente, não se levantou de cama para ir tomar o comando do exercito; pelo contrário, achava-se desempenhando uma importantíssima comissão, qual a de presidente, (apoiado) e commandante das armas da província do Rio Grande do Sul. (apoiado.)

Quem podia desempenhar tão importantes comissões não estava no caso de ir mandar o exercito interinamente? De certo que sim.

Responderei agora à pergunta que me dirijo a nobre senador pela Bahia sobre o não ter perseguido a Lopez em Lomas Valentinas, e do pedido que me fez de vingar a memória do Sr. Visconde de Itaparica e salvar a reputação do Sr. Marquês do Herval.

Senhores a minha ordem do dia 14 de Janeiro perfeitamente me justifica de não haver perseguido a Lopez depois da batalha do 27 de Dezembro, obviamente ressalva a reputação dos dois bravos generais já indicados. Entretanto, viu salver ao nobre senador,

Quando resolví o movimento que levou o exercito a Santo Antônio, ordenei ao general Argollo, depois Visconde de Itaparica, logo que puxasse pé em terra, mandasse ocupar a ponte de Itororó. S. Ex. seguiu embarcado as duas horas da noite com a sua vanguarda do ponto em que nos achávamos no Chaco, em direção a Santo Antônio, e eu com o Sr. general Herval partimos às duas horas da tarde. Chegues ao lugar do desembarque às quatro horas da tarde, e apenas avisei aquello bravo general perguntou-lhe imediatamente.

Ja essa ocupada a ponte do Itororó? Respondeu-me: Não. — Porque? replicou. Sabe então que não era possível ocupar a ponte sem se fazer um reconhecimento, mas que não se tinha desembargado cavalaria suficiente para compreender essa operação. Mandei marchar a pouca cavalaria que havia em terra adicionando-lhe duas batalhões de infantaria. Quando essa força chegou a seu destino, já achou a ponte ocupada pelo inimigo. A posição era terrível, ninguém conhecia o terreno, eram 4 para 5 horas da tarde, por isso julguei convenientes não atacar logo. Tínhamos de atravessar essa mata onde o inimigo podia estar escondido, e ignorava-se até de que força dispunha além da mata. Mandei retroceder essa vanguarda e ordenei o ataque para o dia seguinte.

Senhores, nada mais fácil, depois dos factos consumados, e conhecido o terreno, a força e manobra do inimigo, de longe com toda a calma e sangue frio, á vista de partes officiais, criticar operações e indicar planos mais vantajosos.

Mas o mesmo não acontece a quem se acha no theatro das operações, caminhando nas trévas, em paiz inteiramente desconhecido, inçando de dificuldades naturaes. (*Apoiados.*) E' preciso que os nobres senadores se convençam que a guerra do Paraguay desde o seu começo foi feita ás apalpadellas. (*Apoiados.*) Não havia mappas do paiz por onde me podesse guiar, nem praticos de confiança. Só se conhecia o terreno que se pisava. Era preciso ir fazendo reconhecimentos e explorações para se poder dar um passo.

No dia seguinte, ao amanhecer, marchámos sobre a ponte. Travou-se o combate; nossa vanguarda apoderou-se da artilharia do inimigo, mas teve de retroceder em desordem sobre a testa da columna, depois de ter cahido morto o bravo coronel Fernando Machado. Então soube pelo dito de um Paraguayo que pelo nosso flanco esquerdo havia uma vereda que in sahir á retaguarda da posição ocupada pelo inimigo. Ordenei logo, incontinentre, ao Sr. Marquez do Herval que à testa do 3.<sup>o</sup> corpo seguisse por essa vereda, procurando contornar o inimigo, na suposição de que n distâancia, segundo informava o pratico, seria de legua e meia. Mas o que aconteceu? O caminho era pessimo e o illustre general teve de percorrer uma curva de tres leguas de extensão. Demorou-se, portanto, e com toda a razão, mais tempo do que eu supunha.

O combate estava engajado, como já disse; a bateria já tinha sido retomada pelo inimigo, que com ella nos fazia grande danno. Forçoso, pois, era continuar o ataque para nos assenhorearmos d'ella. Effectuou-se segunda e terceira carga: foram feridos no seu posto de honra e retiraram-se do combate os Srs. generaes Itaparica e Gurjão; as forças que elles commandavam tornaram a retroceder em debandada, e vieram sobre a testa da columna em que eu me achava. Que fazer? As circunstancias eram criticas. Eu não sabia, nem podia saber onde se achava o Sr. Marquez do Herval, nem que obstaculos teria encontrado, nem que demora podia ter. Dous horas já eram passadas; não havia tempo a perder. (*Apoiados.*) A desordem da vanguarda podia comunicar-se á força principal: não vacilei um momento; puz-me á frente de todas as forças e tomei a posição.

Meia hora depois chegou o Marquez do Herval e deu razões que provaram a absoluta impossibilidade de apresentar-se mais cedo. Justificou-se completamente.

Quanto ao Sr. Visconde de Itaparica, torno a dizer o que já consta de ordem do dia. Não mandou fazer o reconhecimento pela razão já indicada.

Não é possivel, Sr. Presidente, fazer idéa adequada dos terrenos do Chaco. Durante o tempo seco, eriam uma crosta de tres ou quatro palmos de grossura, que permite a passagem de um ou outro cavalleiro, de uma ou outra carreta, mas se o transito se amiuada e o trasego augmenta, a terra fende-se e cavallo e cavalleiro, carretas e tudo é absorvido por tremedades insondáveis. Em lucta com tantas e tanhas dificuldades, pisando-se um terreno completamente desconhecido, como se quer exigir impossiveis? Onde está a culpa attribuida aos douz generaes? Pode ser que o meu nobre collega se fosse general e lá estivesse, procedesse de outro modo; eu fiz o que julguei mais acertado.

O Sr. SILVIRA DA MOTTA dá um aparte.

O Sr. DUARTE DE CAXIAS:—Perdõe-me; V. Ex. tambem me accusou em um de seus discursos de que se nossas tropas não entraram em Humaitá, a 16 de Julho, foi porque grande ordem ao Sr. Marquez do Herval para retirar-se, quando já estava dentro de Humaitá. E' inexato; nem dentro de Humaitá esteve n'esse dia nenhum dos nossos, nem tal ordem de retirada foi dada; e citou o *Diario do Exercito*.

—Dous ajudantes de campo foram então enviados pelo Visconde do Herval, com pequeno intervallo de tempo um do outro.

O primeiro participou a S. Ex. que o mesmo general havia já transposto o primeiro fosso, e que o inimigo parecia apresentar pouca resistencia.

A resposta de S. Ex. foi a seguinte; que procedesse como entendesse conveniente, levando a effeito o assalto, se visse probabilidade d'isto, sem grandes perdas de nossa parte.

— Neste mesmo sentido mando S. Ex. expedir um telegramma ao general Argollo.

O segundo ajudante de campo veio pouco depois participar que o mesmo general já se achava proximo à trincheira; que as nossas perdas já se tornavam consideráveis e que ele aguardava a decisão de S. Ex. para, não obstante, avançar ou recuar.

Mandou-lhe S. Ex. dizer que deixava ao seu juízo resolver o que entendesse mais acertado, e que se precessava da morte fraca, ele marcharia em seu apoio com as da reserva; devendo, entretanto, considerar que em tais ocasiões perdia-se às vezes muita gente retirando-lhe que avançava.

— Nesta ocasião mandou também S. Ex. expedir outro telegramma ao general Argollo, determinando-lhe que levasse a efeito o assalto e fixasse seguir a seu distinto a brigada que se tinha mandado embarcar.

— Acabava, porém, esta ordem de ser expedida, quando S. Ex. recebeu aviso de que vinha o Visconde do Herval retirando; pelo que mandou imediatamente desfazê-la.

Este general tinha já sofrido muitas perdas, e vendo que a resistência do inimigo se tornava tenaz, julgou conveniente contra-marchar, uma vez que já havia conseguido o reconhecimento ordenado...

Eis o que houve. O Sr. Marquez do Herval cumpriu seu dever, fez e procedeu como entendeu e procedeu bem. Não retirou-se em consequência da ordem minha; mas usando do arbitrio que eu lhe havia confiado. Esta é a verdade.

*Hais Diário* foi publicado no exercito há dois annos; o Sr. Marquez do Herval é um general de pendor a bruto, não deixaria pairar sobre sua honra a menor suspeita; se lhe eu tivesse faltado à justiça, não deixaria de reclamar em tempo. (*Apolados*.) Nunca o fez a unies continua a conservar comigo as mais íntimas relações de amizade.

Passo a outro assumpto. Perguntou-me também o nobre senador pela província da Bahia, porque não persegui a Lopez no dia 27 de Dezembro.

Senhores, não persegui a Lopez por muitas razões: 1.º, porque eu não podia saber por onde Lopez fugira. O exército inimigo desfez-se na frente do nosso. Ali está o depoimento do chefe de estado-maior do exército paraguaio; é elle quem declara que Lopez se escapara pela picada do potreiro Marmore com 60 cavaleiros. Como eu havia de persegui-lo em uma circunferência de tres leguas que comprehendia a área das operações?

Eu estava em um ponto, Lopez fugiu pelo outro, mettendo-se pela mata; como persegui-lo? Todavia, nesses logares eu tinha mandado colocar cavalaria; mas elle podia passar pela mata sem que a cavalaria presentisse. Um grupo de 60 homens em um grande combate passa despercebido. Além disto esse grupo interrou-se em uma mata que ninguém sabia que dava transito.

Tinha de mais é minha reaguarda Angustura, com 15 peças de artilharia e 2.000 homens pouco mais ou menos de guarnição; como havia de entrinhar-me com o exército por esses caminhos desconhecidos? Não era possível, sobretudo estando em nossa reaguarda Angustura ocupada pelo inimigo. Entretanto uma partida teve ordem de explorar a mata e trouxeram d'ella muitos fugitivos. N'quelle ocasião ninguém sabia por onde se tinha escapado Lopez: só tres dias depois e que se soube a direção que elle tinha tomado, quando alguns oficiais, dos 60 cavaleiros que o acompanharam, deixando-o em caminho, se me vieram apresentar, e disseram que Lopez se dirigia para Ascurá; mas eu não podia confiar ainda inteiramente em tais notícias.

Hoje nada é mais fácil do que discorrer sobre a maneira de se ter agarrado Lopez (*apólados*); mas lá quem e que havia onde elle estava, em tão considerável extensão de terron, ocupado pelas forças combatentes?

Depois de tres semanas de contínuos combates, em que estado não se acharam o exército, os soldados, os cavalos, munhões, e até o próprio armamento?

Não estando concluída a manobra, voltei sobre Angustura, obriguei essa praça a render-se; não tive mais inimigos a combater. A navegação do rio ficou completamente desembargada e franca.

Marchei então para Assumpção, onde me constava que havia alli ainda 2.000 homens ás ordens de Caminos.

Cheguei a essa capital no dia 5 de Janeiro, tendo mandado occupal-a no dia 1.<sup>o</sup>; tres dias depois adoeci gravemente.

Tendo chegado o general que devia substituir-me, entreguei-lhe o commando das forças que alli se achavam.

Entendi que não devia permanecer na Assumpção, porque essa permanencia, além de agravar o mao estado de minha saude, seria um embaraço para meu successor.

Um general da minha edade e graduação, tendo ocupado o lugar que occupei, permanecendo na localidade em que está outro, aquelle que o vae substituir interinamente, quem quer que elle seja, este nada resole sem que o outro seja ouvido; taes eram meus sofrimentos que não me julgava em circumstancias de dar conselhos: necessariamente minha presença havia de perturbar as marchas do serviço. Assim, julguei que devia retirar-me imediatamente para Montevidéo, que era ainda districto do exercito, e ahí aguardar as ultimas ordens do governo. Eu já tinha duas licenças, uma do Sr. Paranaguá e outra do Sr. Barão de Muritiba.

Tenho ainda muita cousa a dizer, mas estou tão fatigado....

Senhores, ainda direi alguma cousa para esclarecer ao meu collega (o Sr. Silveira Lobo) sobre uma accusação que me dirigio na melhor boa fé.

Sr. Presidente, até se me quiz fazer um crime de haver trazido do Paraguay os animaes de meu uso. Os meus amigos não deram grande apreço a esta accusação; mas nem por isso deixarei de defender-me.

E' verdade que assim praticei. Estava no meu direito. Se o nobre senador soubesse isso não me faria a accusação que fez.

Os officiaes montados têm direito á cavalgadura quando encarregados de qualquer commissão. Recebem na pagadoria das tropas o valor dos cavalos e bestas de bagagem.

Quero apenas explicar o facto; nenhuma animosidade tenho contra o nobre senador, não.

Esses officiaes, como ia dizendo, quando são nomeados para alguma commissão têm direito a cavalgaduras, e as recebem em dinheiro na pagadoria das tropas. Se elles as quizessem comprar aqui e exigissem do governo o transporte o governo teria obrigação de lh' o dar. Mas nunca acontece isto quando as commissões são para o Sul do Imperio, pois n'este caso ninguem compra animaes aqui, todos levam dinheiro e lá os compram. Se o official serve cinco annos na commissão para que foi nomeado, não restitui valor do cavalo; mas se serve menos tempo, quando volta, a thesouraria lhe desconta no soldo pela quinta parte até que pague o valor, pelo qual ainda está responsavel. Por consequencia, se quiser trazer consigo as suas cavalgaduras, o governo tem restricta obrigação de lhes proporcionar transporte, porque elles não são propriedade do official e sim da nação.

Eu tinha o direito de trazer 6 cavalos e 12 bestas de bagagem; trouxe 3 cavalos e 4 bestas; creio que não fui além d'aquillo que podia fazer; e ainda sofro em meu soldo o desconto do valor d'esses animaes, por isso que não estive na campanha cinco annos. Acredito que se o nobre senador soubesse d'estas circumstancias não me faria a accusação que fez.

E isto que praticiei, praticaram todos os meus antecessores e meu successor, e ninguem fez a respeito d'elles o menor reparo; todos os julgaram em seu perfeito direito. O que para elles era lícito, permitido expressamente pela lei, praticado por mim foi reputado um crime!

Senhores, ainda ha uma accusação que muito me penalisou. O nobresenador pela província de Goyaz imputou-me um facto de grave negligencia, isto é, não ter mandado recolher as armas dos nossos soldados que morreram ou foram gravemente feridos, e, as deixara, por isso, nos campos da batalha de Lomas Valentinas, proporcionando assim a Lopez poderoso auxilio de mandar recolher essas armas, com as quaes, depois de derrotado, pôde continuar a guerra contra nós.

Senhores, esta accusação é muito grave; tão grave quanto infundada. Mas, felizmente para minha defesa, está acabada a guerra. Já foi recolhido todo arma-

mento que havia em poder do inimigo; quantas armas brasileiras se acharam? Resquim no seu depoimento diz que apenas foram encontradas 600, sem declarar a que nacionalidade pertenciam; um boletim do exercito referindo-se ao dito de um passado do inimigo não indicou o numero.

Seria com estas 600 armas que Lopez podia sustentar a guerra por mais um anno? Não é de suport.

Procurei depoer indagar se algumas armas brasileiras tinham sido encontradas nos ultimos despojos do inimigo; escrevi a varios chefes dos mais competentes pedindo informações a este respeito, e elles me responderam que nenhuma arma nossa tinha sido encontrada. Pode haver refutação mas completa de semelhante accusação? Certamente que não. Dúvida nenhuma pode hoje palhar a este respeito.

Estou intimamente convencido quo o meu nobre collega foi illudido pelas informações inexatas qua teve, pois, a não ser assim, a não se ter abusado de sua doutra se, era impossivel que dirigisse tâ de grava accusação contra um general velho, que serve a seu paiz ha mais de meio seculo.

Senhores, o senador sahe que não tenho o habito da tribuna.

Vozes: — Tem falado muito bem.

O Sr. Duque de CAXIAS. — Se o meu estado de saude era pessimo, no rebaixar-me do Paraguay, hoja não estaria de todo restabelecido. Paro aqui, por ora; se fôr preciso darei depois outros esclarecimentos. (*Muito bem. Perfectamente.*)

### Retrospecto

#### DAS OPERAÇÕES DE DEZEMBRO

Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguai. — Assumpção, 14 de Janeiro de 1869.

#### ORDEN DO DIA N. 272

Desde quo me envenei, pelo d'verso reconhecimento a que mandei proceder e a alguns dos quais pessoalmente assisti, de que o inimigo nas suas trincheiras da extensa linha de Pilquetry onde se colocaõa, não podia ser atacado de frente e pelo flanco direito, em consequencia das dificuldades invencíveis que se oppunham á marcha do exercito proveniente de um banhado a transpor de lagos e mela de extensão e cujas aguas eram abastecidas pela aguá Ipoá, tratéi de levar a effeito o plano, quo concebia, do contorno-o pelo flanco esquerdo, sendo a base das operações ultimamente o Gado Chaco.

Era de necessidade extrema abrir por ella a estrada, por onde o nosso exercito, passando-se do porto de Palmas, marchasse até o porto fronteiro a Villette, no qual se achavam já alguns dos nossos navios encarregados. Matias virgens, terrenos na maior parte alagadiços e a extensão de perio de tres leguas a percorrer eram os sérios obstaculos que se tinham de vencer, para que se podessem colher os resultados que eu tinha em vista.

Fazendo justiça ao reconhecido zelo infatigavel e completa dedicação do Rm. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, o encarregue de tão nuda quanto gloriosa missão, sendo-me summanamente agradável annunciar ao exercito que aquelle distinto general, comprehendendo a tarefa de quo o encarreguiti, a executou dentro do curto espaço de 10 dias, abrindo uma estrada larga e comoda, com estivis de considerável extensão, e duas pontes, que, começando um pouco além do porto de Palmas, no logar denominado Santa Thereza, ia terminar em freno a Villette, evitando por um angulo divergente as forças de Angustura.

Tendo determinado que no dia 25 de Novembro proximo passado, forçasseem aquelle passo os couraçados que ainda estavam á quem d'ele, assim o praticou o Exm. Visconde da Inhauta com zelo, interesse e abnegação com que sempre se tem prestado em tudo quanto tem dependido da esquadra brasileira, que tão dignamente comanda.

E porque recebesse na tarde d'esse dia telegramma de S. Ex., no qual participando-me o que fica referido, me dizia ter observado que o inimigo tratava de fortificar-se, julguei dever, quanto antes, apressar minha passagem e a do exercito para o Chaco, o que se verificou na manhã do dia 26, e com felicidade, apesar de estar a estrada completamente danificada pelas aguas fluviaes, que haviam-na coberto, e pelo excessivo crescimento das do rio Paraguai e arroio Villeta.

O exercito, fazendo sua marcha através de mil perigos que a cada instante o estorvavam, deu mais uma prova de sua disciplina, valor e resignação.

Na madrugada de 5 de Dezembro proximo passado uma columna de 8.000 homens de infantaria e artilharia no mando do Exm. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, bem provida e municiada, se embarca em alguns dos nossos couraçados e monitores, passa pelo porto de Villeta, onde o inimigo nos esperava, e vai desembarcar com a maior felicidade nas barrancas do porto de Santo Antonio, duas leguas além de Villeta, seguindo eu com o Exm. Sr. Visconde do Herval e o grosso do exercito expedicionario ás 2 horas da tarde do referido dia 5 e desembarcando no ponto mencionado.

A força de cavallaria que fazia parte da columna expedicionaria seguiu por terra paralelamente ao rio até o ponto denominado Santa Helena, que fica em frente das barrancas de Santo Antonio.

Nas ordens e instruções que eu dera ao Exm. marechal Argollo comprehendia-se a de procurar elle ocupar, logo que desembocasse, a ponte do arroio Itoróro, para evitar que o inimigo, prevenido do nosso movimento, tomasse n'ella posição e nos disputasse o passo; mas não tendo sido absolutamente possível que aquella minha ordem fosse executada, pela demora que se deu no embarque e desembarque da cavallaria em barrancas ingremes e que se esborravam ao pisar dos cavallos, reconhei, percorrendo as localidades, que o inimigo ocupava já a mencionada ponte de Itoróro.

No dia seguinte (6) ordenei ao Exm. Sr. marechal de campo Argollo que, à testa do 2.<sup>o</sup> corpo sob seu commando, tendo por vanguarda forças das tres armas confiadas ao intrepido e valente coronel Fernando Machado de Souza, avançasse sobre a posição inimiga, que na realidade era para elle sumamente vantajosa, por consistir em uma elevada collina coroada de espessos capões de matto, a que se podia abrigar e emboscar, fazendo-nos fogo sem sofrer elle grande prejuizo.

O Exm. Sr. tenente-general Visconde do Herval recebeu ordem para marchar á testa do 3.<sup>o</sup> corpo, por uma vereda no flanco esquerdo, tendo por missão contornar por ahi o inimigo, cortando-lhe a rectaguarda no momento em que, batido de frente, procurasse elle evadir-se.

As forças que, sob o commando do Exm. marechal de campo Argollo, tiveram de avançar por um desfiladeiro estreito, guarnecido nos flancos por matto cerrado e que ia terminar na ponte de Itoróro, começaram a sofrer o fogo da artilharia inimiga, desde que assomaram no ponto culminante do desfiladeiro, sem que por isso tivesse de afrouxar a galhardia com que avançaram.

O inimigo rompe também nutrido fogo de fuzilarin para evitar que o intrepido coronel Fernando Machado de Souza possa ganhar terreno, mas seus esforços foram baldados, porque aquele bravo official, avançando sempre, desaloja o inimigo da ponte; mas ahi cai morto, sellando com a perda de sua existencia sua dedicação e coragem, que em todo o exercito eram proverbiáceas.

O inimigo, consciente da importancia intuitiva da posição que abandonara volta a reconquistá-la, empregando os mais pertinazes esforços, tres vezes é a ponte do Itoróro por nós tomada e pelo inimigo retomada. O fogo de artilharia e fuzilaria não cessa um só instante, o inimigo manôbra para poder nos cortar ora á direita, ora á esquerda.

Os Exms. marechal de campo Argollo e brigadeiro Hilario Maximiano Antunes Gurjão são feridos no seu posto de honra onde têm combatido como bravos.

Entrando então eu na área do combate, conheci o estado em que elle se achava e qual a situação das forças do inimigo e d'aquellas do nosso 2.<sup>o</sup> corpo de exercito que estavam em fogo.

Tendo mandado retirar os generais feridos, guiei ao fogo os batalhões do 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> corpos de exercito, que se achavam estendidos no desfiladeiro em columna de ataque, e mandei que o meu piqueta unindo sa à cavallaria, carregasse sobre o inimigo.

O ardor e entusiasmo com que nossas tropas me seguiram e atacaram o inimigo foram tais, que este começou a recuar, e d'ahi a pouco fugia em completa debandada.

A não ter sido o passimo estado em que se achava o caminho seguido pelo Exm. tenente-general Visconde do Herval á testa do 3.<sup>o</sup> corpo, sua extensão de tre leguas e o tempo indispensavel para bater e destruir uma pequena partida paraguaya que encontrou, S. Ex., tendo chegado ao campo em tempo de cortar completamente a fuga do inimigo.

Seis peças de artilharia, munições e armamento de toda especie e grande numero da prisioneiros foram os trophéos desse dia de gloria para as armas aliadas, ficando sobre o campo 600 cadáveres, e declarando os prisioneiros que o inimigo tivera fria de combate 1.200 homens.

Ao amanhecer do dia 7 marchei á testa do 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> corpos de exercito e me dirigi para as posições na vespresa conquistadas, nas quais se havia mantido o Exm. tenente-general Visconde do Herval com o 3.<sup>o</sup> corpo do seu comando.

O inimigo, abrigado nas matas, parecia acreditar que com elle iam trair combate, mas viu que o 1.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> corpos contra-marchavam, seguindo pelo flanco esquerdo, e que o 2.<sup>o</sup> corpo, ao mando do Exm. Sr. brigadeiro José Luiz Menno Barreto, mascarando nesse movimento, permanecia nas mesmas posições.

Meu sim, determinando a marcha pelo flanco esquerdo era contornar o inimigo e buscar a passagem do arroio Ipanc que com efeitos ás 5 horas da tarde estava por nós transposto sem resistencia, e o nosso exercito acampado em terreno elevado e abrigado.

No dia 8 expedi as necessarias ordens para que avançasse o 2.<sup>o</sup> corpo do exercito e viesse fazer juncção com o 1.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup>, devendo partir das posições em que ficara entre meia-noite e 1 hora.

No dia 9, ao levantarem acampamento as tropas, chegava o 2.<sup>o</sup> corpo de exercito, não tendo encontrado em seu transito obstáculo de qualque natureza que fosse.

O poteiro Valdovino, ponto importante e estratégico, foi atravessado pelo exercito brasileiro tendo havido apenas pequeno tiroteio entre o corpo de infantaria inimiga que ali se achava e o 9.<sup>o</sup> da mesma arma do nosso exercito, ás 3 horas da tarde acampava nas proximidades do rio Paraguay, nologar denominado Guarda Ipanc, em cuja frente se achava a nossa esquadra couraçada.

Durante a tarde d'esse dia, a noite e o dia seguinte empregaram-se os couraçados e monitores em transportar para esse punto as divisões de cavallaria commandadas pelos Exms. brigadeiros Barão do Triunfo Julio Manoel Menno Barreto, que haviam já feito sua passagem do porto de Palmas para o Chaco, onde ainda ficara também uma brigada composta de tres batalhões de infantaria, commandada pelo coronel honorario do exercito Manoel de Oliveira Bueno.

As tropas de alvourada do dia 11 ordenou que os diferentes corpos de exercito se possem em marcha, seguindo o 3.<sup>o</sup> na vanguarda, o 2.<sup>o</sup> no centro e na reitaguarda o 1.<sup>o</sup>. A divisão de cavallaria commandada pelo Exm. brigadeiro Barão do Triunfo e forte de 2.800 homens seguiu pela esquerda, com o fim de cortar a reitaguarda ao inimigo, que eu sabia achava-se no arroio Avahy, disposto a disputar-nos o passo, tendo ordenado ao Exm. brigadeiro Julio Manoel Menno Barreto que, com a divisão do seu comando, composta de 900 homens, seguisse pelo flanco direito, encarregado de por ah cumplir igual commissão a que foi dada ao Exm. Barão do Triunfo. Com as forças de vanguarda marchou a 5.<sup>a</sup> divisão da mesma arma, commandada pelo coronel José Antonio Corrêa da Câmara.

Ao approximar-se nossas forças do arroio Avahy, vi que o inimigo, forte de 5 a 6.000 homens das tres armas, estava estendido em linha de batalha, no intuito de nos disputar o passo.

O Exm. tenente-general Visconde do Herval recebeu ordem para mandar que a nossa artilharia rompesse o fogo sobre a linha inimiga, carregando sobre ella a 5.<sup>a</sup> divisão de cavallaria e tres batalhões de infantaria do 3.<sup>o</sup> corpo.

Apesar de um temporal horrivel, que n'este momento desabou, foi tal a intrepidez com que nossas forças carregaram, que o passo foi transposto e o inimigo obrigado a abandonal-o.

Não sendo, porém, suficiente a força nossa que avançara, para manter-se na posição conquistada, e sustentar o fogo contra o inimigo, que procurava, a todo o custo, desalojar-nos, d'issó veio dar-me parte o Exm. tenente-general Visconde do Herval, a quem ordenei então que fizesse avançar o resto das infantarias do 3.<sup>o</sup> corpo, seguindo eu com as infantarias e artilharia do 2.<sup>o</sup> pelo flanco esquerdo.

Quando esse movimento se operava, chegou-me a notícia de haver sido ferido gravemente por bala de fuzil o Exm. tenente-general Visconde do Herval, que por isso se retirava do combate.

N'essa occasião, determinando eu que o 1.<sup>o</sup> corpo de exercito, ao mando do Exm. brigadeiro Jacintho Machado de Bittencourt, formasse a reserva, avancei á testa de todas as forças contra o inimigo, que, atacado e acossado nos diferentes pontos em que procurou tomar posição, fazendo contra nossas massas fogo horrivel de bombas, metralha e fuzilaria, teve depois de quatro horas de combate, de recuar para a planicie, sendo n'essa occasião carregado intrepidamente pelos flancos pelas nossas arrojadas cavallarias, ficando completamente desfeito.

Com 18 canhões batalhou o inimigo no memoravel dia 11: 17 d'elles cahiram em nosso poder, tendo-se precipitado nas aguas do arroio Avahy o ultimo.

Dous coronéis, um tenente-coronel, dous maiores e muitos officiaes subalternos ficaram prisioneiros, além de oitocentos e tantos soldados e mais 600 feridos, que foram recolhidos aos nossos hospitaes.

A mortalidade do inimigo excedeu a 3.000 homens que foram por nós dados á sepultura; 11 bandeiras, uma quantidade extraordinaria de munições de guerra e de armamento, e 200 rezes completam os trophées d'esse dia, tão glorioso para o exercito brasileiro.

São contestes todos os prisioneiros em asseverar que apenas 200 homens, quando muito, em grupos de 16 a 20, poderam escapar de toda a força paraguaya que nos deu batalha n'esse dia.

Acampado em Villega deliberei que um movimento geral de nossas cavallarias tivesse logar na noite do 17 para 18, tanto pelo flanco esquerdo das posições que ocupavamos, como pela frente, onde se achava postada a vanguarda inimiga, cujo flanco direito me pareceu completamente no ar.

Uma columna, ao mando do Exm. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, marchou, pois, pela esquerda, tendo chegado aos lugares denominados Capitá e Areguá, que apenas distam 1 1/2 legua de Serro Leão.

Não encontrou essa força partida alguma inimiga a que tivesse de bater, nem porção consideravel de gado para arrebanhar, um dos pontos de sua commissão; mas durante o seu trajecto deparou com um numero extraordinario de familias paraguayas, em muitas das quaes iam ainda feridos do combate de 6 e batalha de 11, e que por ordem de Lopez abandonavam, espavoridas, seus domicílios, procurando o interior.

Os esforços empregados por aquelle general, seus officiaes e praças poderam center a fuga precipitada d'esses infelizes, convencendo-os a voltar aos seus lares tranqüilos acerca de nossas intenções.

A fim de evitar que qualquer força fosse mandada por Lopez de Lomas, com o fim de hostilizar a columna expediçãoaria, acima referida, ordenei que uma outra columona forte de 1000 homens e sob as ordens do Exm. Barão do Triunho tomasse posição tal que interceptasse o caminho de Lomas, resultando da pericia e vigilancia com que esta commissão foi executada que a primeira columna expedicionaria nada sussfrete, tanto na ida como na volta.

Dous regimentos de cavallaria, postados além da Sanga Branca, formavam a vanguarda ás forças de Lopez e o coronel Vasco Alves cumpriu com tal tino e intrepidez

pidez a commissão, de que o encarreguei, de os surprehender e bater, que foi "Justamente com a força sob seu comando sahir na retaguarda dos corpos da cavalaria inimiga, cada um dos quais se compunha de 200 homens.

Um d'elles quos se pôde aperçoher da apprissimação da nossa força disparou e fugio ficando, porém, o outro completamente derrotado e desfeito; pois que cento e tantos foram os cadáveres encontrados sobre o campo, embondo em nosso poder 83 prisioneiros, incluindo-se n'este numero cinco oficiais, que declararam que apenas o seu comandante e um cabo de esquadra foram os únicos que d'esse regimento escaparam.

Enquanto se operavam estes movimentos, avançava eu à testa da 5.<sup>a</sup> divisão do cavalaria, comandada pelo coronel José Antonio Corrêa da Câmara, e de uma força de infantaria que mendei fazer alia em distancia de meia legua da residencia do dictador López em Lomas, com o fin de proceder a um menucioso reconhecimento sobre este ponto e lugares adjacentes, e bem assim sobre a fortificação de Angustura.

Tendo deliberado, em virtude d'esse reconhecimento, que um ataque geral e simulacro tivesse lugar sobre Lomas Valentinas e Angustura, dei as precisas ordens para que na madrugada do dia 19 o exercito se posseesse em marcha; mas a chuva copiosa que começou a cair durante a noite e que continuou no dia seguinte fez com que só podessemos levantar acampamento ás 2 horas da madrugada do dia 21, seguindo o exercito em duas alas, cada uma das quais continha forças das tres armas, sondou uma commandada pelo Exm. brigadeiro José Luís Menna Barreto e a outra pelo Exm. brigadeiro Jacintho Muchachu Hillencourt e ambas sob o meu immedio comando.

Uma hora antes de marchar o exercito seguiu o Exm. brigadeiro Barão do Triunpho á testa de uma columna de cavalaria forte de 2.500 homens, com ordens e instruções de contornar o inimigo nas Lomas Valentinas, explorar o poteiro Marmore, arrebanhando todo gado que alli encontrasse, batendo quaisquer partidas que podesse alcançar e interceptando a comunicação entre López e as forças de Piquiáry, ou quaisquer outras de interior.

A jornada começou bem, porque nossos vanguardas surprehenderam e capturaram dois piquetes avançados do inimigo que estavam de observação nos nossos movimentos e dor quais se não pôde escapar uma só praça.

Ao chegar em frente da extensa linha fortificada do Piquiáry ordenei ao Exm. brigadeiro João Manoel Menna Barreto que, á testa da divisão de cavalaria sob seu comando e apoiado em suficiente infantaria e artilharia, avançasse pelo nosso flanco direito, procurando romper e assaltar essa linha pela sua retaguarda. Esse general não só comprehendeu perfeitamente a natureza da commissão de que o encarreguel, como executou com a maior fidelidade e denodo, atacando a trincheira inimiga pelo guia, tomando-lhe 30 cabeças de diferentes calibres, matando-lhe 680 homens e fazendo 200 prisioneiros, entre os quais figuraram 100 feridos.

Uma quantidade extraordinaria de polvos e munições, de armamento de toda especie e de algumas bandeiras, completaram este bello feito de armas, que isolou e sitiou completamente a Angustura, privando-nossa comunicação directa com o porto de Palmas e inutilizando todas as dificuldades naturaes e da arte, de que o inimigo se fizera cercar pelo frente e pelo flanco direito.

Enquanto tão brilhante sucesso se passava na nossa direita, ordenei que as outras forças avançasssem para a frente com o fin de se proceder a um reconhecimento armado sobre o reducto inimigo, no qual se achava entroncado o dictador López á testa do que lhe restava de seu exercito.

N'esse momento recebi parte do Exm. brigadeiro Barão do Triunpho de haver elle com sua costumada perícia e bravura cumprido á risca as ordens e instruções que receberam, percorrendo com suas valentes cavallarias o poteiro Marmore, batendo e destroçando uma força inimiga quem'ele encontrou, e capturando 4.000 cabeças de gado gordo e descançado.

Determinei então que, fazendo escoltar todo o gado capturado para Vilheta, se mantivesse em posição tal, que pudesse com facilidade fazer junção das forças de sua columna com o grosso do exercito que seguia para a frente.

O inimigo, que desde o meio-dia que avistara nossas forças rompera contra elas fogo de suas baterias, teve de as fazer calar pela resposta immediata e certeira dada pelos nossos canhões, enquanto os infantarins descançavam e tomavam algum alimento.

Eram 3 horas da tarde quando mandei dar ao exercito o signal de avançar e carregar. Todas as nossas tropas rivalisaram em denodo e coragem, avançando rapidamente sobre as trincheiras inimigas, collocadas no ponto mais culminante de uma elevada collina, para dentro das quaes suas forças se haviam recolhido, obrigadas pelo nosso nutrido bombardeio.

A's 6 horas, e não obstante a mais pertinaz resistencia do inimigo, haviam nossas tropas feito brecha e transposto o fosso, achando-se dentro de uma das linhas da trincheira, na qual tambem penetrou a columna de cavallaria do Exm. Barão do Triunpho, que se approximára ouvindo o fogo, e que do campo só se retirou depois de haver recebido um glorioso mas felizmente leve ferimento.

Reconheceu-se então que o terreno interior do entrincheiramento favorecia extraordinariamente o inimigo, por conter extensos e sucessivos capões de matto, dentro dos quaes se emboscavam suas infantarins além de uma grande quantidade de arranчamentos em todas as direções, cada um dos quaes se poderia tornar um baluarte, sendo absolutamente impossivel que nossas cavallarias podessem manobrar em terreno tal, juncado além d'isto de cadáveres por toda a parte.

Ao entrar da noite, o tempo, que durante o dia fôra de excessivo calor e de trovoadas, tornou-se borrascoso, cabendo chuva copiosa e incessante, que inundou todo o terreno por nós ocupado.

O reconhecimento estava feito; mas, como as vantagens que se haviam colhido eram grandes e nós estávamos senhores de uma das linhas da fortificação inimiga, deliberei a todo custo manter-nos nas posições conquistadas.

O inimigo, reconhecendo por seu lado a importânciа d'essas posições, procurou, durante toda a noite e sem cessar, rehavel-nas, fazendo sem a menor interrupção vivo fogo de fuzilaria e artilharia.

Seus esforços, porém, foram baldados. O intrepido e calmo brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt, que, apesar de achar-se com um vesicitorio aberto, em consequencia de seus graves sofrimentos do ligado, entrou em fogo, se houve, durante toda a noite, com tal galhardia que, ao alvorecer, o inimigo recuava, e nós não havíamos cedido um só palmo de terreno.

Quatorze canhões inimigos que se achavam assentados na linha que tomámos cahiram em nosso poder, cabendo-me a satisfação de anunciar ao exercito brasileiro havermos retomado o canhão 32 Withworth que pelo inimigo fôra arrebatado no ataque de 3 de Novembro de 1867 em Tuyuty, e bem assim as duas das quatro por elle tomadas no dia 2 de Maio de 1866.

As outras duas formaram parte das seis que cahiram em nosso poder na ponte de Itoróro, seguindo-se d'isto que o inimigo não possue hoje um só canhão de qualquer calibre que seja que nos tivesse pertencido.

Para completar as vantagens da noite de 21, o coronel Vasco Alves poude, durante ella e o fogo incessante que a acompanhau, arrebanhar mais de 700 rezes, que por ordem de Lopez procuravam sahir para Serro Leão.

Durante o dia 22 e 23 as forças argentinas, ao mando do Exm. Sr. general D. Juan A. Gelly y Obes, então seu commandante em chefe, e as orientaes, sob o commando também em chefe do Exm. Sr. general D. Henrique Castro, e bem assim a brigada de infantaria nossa, commandada pelo coronel Antonio da Silva Paranhos, e todo o corpo de artilharia a cavallo ao mando do coronel Emilio Mallet, se passaram de Palmas para este acampamento pela linha do Piquiciry, já em nosso poder, e sem que sofrersem da guarnição de Angustura a menor hostilidade.

De acordo com os Exms. Srs. generaes em chefe Gelly y Obes e Henrique Castro, resolvi mandar ao dictador Lopez intimação para dentro do prazo de 12 horas e sem interrupção de hostilidade depôr as armas, evitando assim a continuaçao de derramamento inutil de sangue, e á vista da posição critica em que nossa manobra o havia colocado.

Que em nome da religião, da humildade e da civilização não quizesse elle completar o extermínio da nação paraguaya, e que perante ella as nações aliadas e o mundo civilizado nós o responsabilisavamos pelo sangue inútil que ainda tivemos de correr e pelas desgraças que iam socorrer as que já pesavam sobre a República do Paraguay.

O dictador Lopez recebeu o parlamentario, e, no fim do prazo marcado, mandava sua resposta, queixando-se de punho cavo com que havia sido tratado pelos generais aliados desde que propusera elle a paz ao Exm. Sr. general Mire, confessando as derrotas que sofrera no Ixorié e Avhy, declarando estar prompto para tratar da paz em bases que ele dizia condignas, e rematando com o assentir que, tendo lido a intimação aos seus generais, chefes officiais e soldados, todos unanimemente se haviam decidido pela continuação da guerra, sendo que elle Lopez combateria a testa d'elles enquanto houvesse um soldado.

Au clarear dia 25, 40 canhões que eu mandara assuster durante a noite romperam contra as trincheiras inimigas, horrível bombardio, fazendo cada boca de fogo 60 tiros, acompanhados de uma quantidade prodigiosa de foguetes a congrêve, que causavam, além de grande mortalidade nas massas inimigas, muitos e visíveis estragos.

Em seguida ordenei que as duas alas do exército brasileiro avançassesem para ocupar as posições de que haviam saído durante o bombardero, ganhando mais terreno se para isso oportunidade se offrisse, o que se praticou com ordem e intrepidez, sendo o inimigo desalojado, e obrigando a abrigar-se nas matas que existem no declive da collina para a retaguarda.

Tendo chegado ao meu conhecimento que uma força de cavalaria inimiga de 400 a 500 homens encilhados tentava sair do reduto, com o fim de bater um corpo da mesma arma nosso que estava colocado na extrema esquerda para interceptar a passagem do potreiro Marmore, ordenei ao coronel Vasco Alves que tomasse posição conveniente para carregar e destruir essa força, a qual com efeito saiu às horas da tarde e com tal impeto foi carregada pelas cavalariais do coronel Vasco Alves, que ficou completamente debandada, deixando 200 mortos sobre o campo a trinta e tantos prisioneiros, que declararam que aquelle corpo saíra de todos os da cavalaria paraguaya, e que todos os soldados de que se compunha eram pelo menos condecorados com uma medalha.

Não devo omitir que o dictador Lopez assistiu de uma pequena collina a este massacre, e que sujeitou a força encilhada de sua cavalaria, sem ter a coragem de a proteger.

Tendo deliberado dar contra as trincheiras do inimigo assalto geral e decisivo, mandei que 24 bocas de fogo, convenientemente assentadas e commandadas pelo coronel Emilio Mallet, rompessem ao amanhecer do dia 27 nutrido bombardero contra o reduto inimigo na sua retaguarda, fazendo cada boca de fogo 100 tiros.

A testa de uma columna forte de 6.000 homens, dos quais faziam parte 2.000 Argentinos sob o comando do Exm. general D. Ignacio Rivas marchei contornando as posições inimigas e collocando-me em sua retaguarda a meio tiro de fuzil.

Terminando o bombardero, que não só causou grandes estragos e mortalhado no inimigo, mas que pareceu id-o aferrado e completamente desnorialhado, avancei com a columna à cuja testa me achava sobre o reduto, sendo o movimento simultaneo com o que pela frente ilheram os Exms. Srs. generais Gelly y Ober e Henrique Castro à frente das forças de suas nacionalidades, das quais faziam também parte tropas brasileiras ao mando do Exm. brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt.

O assalto foi dado com o maior impeto e galhardia, rivalizando em arrojo e intrepidez as forças das tres armas que n'ele tomaram parte, mas cabendo indiscutivelmente as horas da jornada à artilharia, que depois do bombardero avançou por modo tal que penetrou as trincheiras do inimigo com as linhas de nossos atiradores.

O inimigo, cortado em todas as direcções e deixando o campo coberto de pilhas de cadáveres, buscou a mata que communica com o potreiro Marmore, ten-

do cahido em nosso poder mais 14 canhões, uma quantidade extraordinaria de generos alimenticios de toda especie, rolos de fazenda de lã em grande quantidade, muita polvora, munições de guerra e armamento, bandeiras, e bem assim toda a bagagem, trens equipagens, guarda-roupa e papeis de Lopez, que, em vez de cumprir o que dissera em sua resposta á nossa intimação, combatendo enquanto lhe restasse um só soldado, preferio ser um dos primeiros ou talvez o primeiro a fugir cobardemente, esquecendo-se até da dignidade que se deve guardar e manter no proprio infortunio.

Apenas 90 homens o acompanharam e destes sómente 25 com elle chegaram no Serra Leão, onde tocou de passagem.

Durante o dia, grupos de passados sahiam da matta e vinham apresentar-se ás nossas forças, figurando entre elles algumas pessoas notaveis estrangeiras, como o medico inglez William Stuart, que no exercito de Lopez servia de chefe do corpo de saude com a patente de tenente-coronel, e um coronel húrgaro, que no mesmo exercito servia de engenheiro. Este veio com toda a sua familia, constando de sua senhora, filhos e criados.

Mais um triunho obtiveram as armas aliadas no dia 27 para o lado de Angustura. O Exm. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, estando com o seu flanco direito desembarcado pela victoria de nossas armas sobre o reducto inimigo, julgou opportuno fazer um reconhecimento na extrema esquerda da linha do Piquiciry, onde havia ainda força paraguaya.

Para isso mandou que um batalhão de infantaria nosso fosse tomar posição perto da localidade, e determinou ao coronel argentino Alvares, commandante do regimento S. Martin, que guardava aquele flanco, que, apoiado pela nossa infantaria, procedesse no dia 27 ao referido reconhecimento.

O referido coronel comprehendeu e executou feliz e galhardamente a commissão de que fôra incumbido carregando, sobre o inimigo, depois de algumas manobras feitas com os tiradores, tomado-lhe 3 canhões e matando-lhe as guarnições em numero de 30 homens.

A' vista do estado de sitio completo em que havia ficado a fortificação de Angustura pelo ataque da linha de Piquiciry e pela posição que, em sua rectaguarda, guardavam nossas tropas, entendi no intuito de evitar que o sangue continuasse a correr sem necessidade, de acordo com os Exm. Srs. generaes aliados, mandar no dia 28 intimação escrita ao coronel paraguayo Lucas Carrillo, parente proximo do dictador Lopez e commandante de Angustura, para render-se com as forças sob seu comando no prazo de 12 horas, sob pena de ser atacada por agua e por terra, mandando eu pôr em prática todo o rigor das leis marciais.

O parlamento não produziu resultado, porque o referido commandante da forteza não quiz receber a intimação pelo motivo de ser empregado militar do dictador Lopez, achar-se elle ainda em seu quartel-general nas Lomas Valentinas e de ser com elle que os generaes aliados deveriam entender-se directamente.

A' vista d'isto, levantei campo ao alvorecer do dia 29 e, á frente das forças do exercito que julguci conveniente, marchei sobre Angustura, approximando-me de suas linhas fortificadas, para melhor as reconhecer, e quando designava ás nossas tropas as posições que deviam ocupar e fazia assestar a bateria que tinha de comegar o assalto, bombardando o inimigo, apareceu em suns linhas a bandeira parlamentar, e d'ahi a pouco uma commissão de officies paraguayos se me apresentava com officio assignado pelo coronel Lucas Carrillo e o tenente-coronel George Thompson, inglez, commandante da bateria, contendo materia tão frívola, que desde logo me convenci que aqueles officies, arrependidos do que haviam praticado na vespera e diante do quadro medonho da fome que começava a desenhar-se em Angustura, procuravam um pretexto de comosco entender-se sobre sua rendição.

Minha resposta foi que, aproveitando a oportunidade que se me offerecia, mandava intimar aos commandantes da Angustura para renderem-se com as forças que commandavam, dentro do prazo de seis horas, atacando no caso negativo a forteza, para o que tudo estava disposto, como a commissão via e testemunhava.

Hora e meia depois voltavam os mesmos comissários, trazendo um outro ofício dos commandantes acima mencionados, no qual diziam elet que, querendo satisfazer os desejos manifestados pelas tropas do seu commando e com o fim de mais facilmente os puderem convencer sobre a necessidade da rendição, pediam, sem que duvidassem um só instante do que lhes havia mandado dizer, que uma comissão de oficiais paraguaios viesse ao nosso acampamento, e fosse por si mesma verificar que Lopez, depois de sofrer completa derrota, fugira, abandonando aqueles de seus soldados que não haviam sucumbido no combate.

Não tive a menor dúvida em anuir a esta solicitação, recebendo, como recebi, cinco oficiais paraguaios de diferentes patentes, fazendo-os passar pelo centro do nosso acampamento e mandando que, acompanhados por dois de meus ajudantes de campo e escoltados por um esquadrão de cavalaria, fizessem visitar o teatro dos ultimos acontecimentos nas Lomas Valeninas, o que elles praticaram, voltando muito impressionados, não só pelos testemunhos inequivocós que encontraram da campanha e derrota desses compatriotas, como pela humanidade e igualdade com que viam ser tratados em nossos hospitais de sangue os Paraguaios feridos.

O prazo que eu havia marcado expirava às 4 horas da tarde, eram 3 1/4 quando a comissão chegava ao meu quartel-general, e ponderou o mais graduado d'elles que, tendo de fazer um relatório ao seu commandante e de empregar os meus persuasivos para que a guarnição de Angustura se rendesse, pediam a proteção do tempo que lhes fizera marcado o que fiz, determinando que elle expirasse no romper do dia seguinte.

Eram 6 horas menos um quarto da manhã do dia 30, quando nas linhas imigres apareceu bandeira parlamentar, sendo conduzidos à minha presença os oficiais que a traziam, o que foram portadores da declaração scripta e assinada pelo coronel Lucas Carrillo e tenente-coronel George Thompson, de que estavam prontos a se renderem, esperando da generosidade das generais aliados que os oficiais podessem conservar suas espadas e canardas e seus soldados saíssem da fortaleza com suas armas para as depositarem fora das linhas, no logar que lhes fosse indicado.

Ao meio dia observou-se que na fortaleza se arreava a bandeira paraguaya, e que sua guarnição tratava de formar-se para deixar as linhas, o que com efeito teve logar, saíndo ella com os dous commandantes à frente, desfilando por entre nossas tropas e depositando as armas em minha presença no logar para isso anteriormente por mim indicado.

Duas mil e tantas almas formavam a guarnição da Angustura, sendo 1.200 combatentes validos de diferentes natus, censu e tentu, oficiais, e o resto enfermos, mulheres e crianças.

Quinze canhões, dos quais 13 de calibre 68, um de 150, e outros de menores proporções, caíram em nosso poder, bem como munições de guerra, bandeiras e torpedos, que se achavam em depósito, expedindo eu desde logo as necessárias ordens para que nossos transportes e vapores de madeira da esquadra subissem, vindo fundear na Angustura, para receberem a grande quantidade de feridos que se achavam nos hospitais de sangue, desembarcando-nos assim e habilitando-nos a prosseguir nossa marcha sobre a Assumpção com maior presteza.

No dia 31 marchei com o exercito para Villega, afim de que os nossos soldados, que há nove dias se mantinham com a roupa com que d'ali saíram, recebessem suas muchilas e barracas e tivessem algum repouso, aproveitando-me eu do ensaço para ir entender-me com os Exms. vice-almirante Visconde de Inhaúma e chefe da divisão Barão da Passagem, acerca da expedição que julguesi conveniente fazer desde logo seguir para a cidade da Assumpção.

No dia 1 fui elle rio acima transportando uma brigada de infantaria, forte de 1.700 homens, no mando do coronel Hermes Ernesto da Fonseca, que na noite d'esso mesmo dia desembarcou e tomou posse da cidade de Assumpção sem resistência, fugindo, logo que avistou nossas tropas a couraçados, uma guarnição de 100 a 200 homens, pertencentes aos vapores paraguaios e que por ordem do dictador Lopez guardavam aquella cidade.

Ao toque de alvorada do dia 2, levantei campo e marchei com o exercito em direcção á referida cidade, onde cheguei no dia 4, sem ter encontrado em ponto algum a menor resistencia ou embarazo.

Muitas e rudes foram as provações de todo o genero, riscos e perigos que sofreram com a maior abnegação e atravessaram com calma admiravel todos os que têm a honra de pertencer ás fileiras do exercito brasileiro e tiveram a gloria de tomar parte nas memoraveis jornadas que de 5 de Dezembro do anno proximo passado decorreram no dia 30 do mesmo mez. Esse periodo, que por si só constitue uma das mais brilhantes paginas da historia da presente guerra, nunca ha de ser esquecido pelo Brasil e seu governo.

Tivemos n'elle 4.000 homens fóra de combate, sendo felizmente assaz diminuto o numero de mortos e muito avultado o de levemente feridos.

Perdemos (digo-o com a maior magoa) muitos e muito distinctos officiaes superiores que, por actos de bravura incontestaveis, haviam já por vezes illustrado seus nomes, formando nucleo brillante e esperançoso de futuros generaes brasileiros, mas tambem é certo que anniquilaron completamente o exercito paraguayo, que, forte de 13.000 a 14.000 homens, ousou disputar-nos o passo na ponte do Itororó, no passo Avahy, no reducto das Lomas Valentinas, e na extensa e fortificada linha do Piquiciry.

Os importantissimos acontecimentos e victorias as mais completas por nós alcançadas, durante os memoraveis vinte e cinco dias do mez de Dezembro proximo passado, pozem termo, em minha opinião, á guerra do Paraguay.

O dictador Lopez foge attonito e espavorido diante de nossos soldados triunfantes, até que possa effectuar, se lhe fôr possivel, sua fuga para fóra do Paraguay.

Nas condições criticas em que nossas manobras e a intrepidez de nossos soldados o collocaram, restar-lhe-hia a pequena guerra de recursos, se a republica do Paraguay não estivesse, como está, completamente exhausta d'elles.

Muitos foram os actos de valor praticados por officiaes e praças de todas as armas do exercito nos combates, batalhas, assaltos e feitos d'armas que tiveram lugar no mez de Dezembro, e valeram para seus autores os bem merecidos elogios de seus chefes e commandantes.

Resolvido, como estou, a remetterao Exm. Sr. ministro da guerra todas as partes que me foram remetidas e das quaes constam esses actos e os nomes dos elogiados, serão elles publicadas na corte e pelo governo imperial aquilatados os serviços de cada um, para convenientemente os remunerar.

Todos os generaes que commandaram forças, commandantes de divisões, os de brigadas, os de corpos e batalhões cumpriram religiosamente o seu dever ; mas não posso deixar de consignar na presente ordem do dia os mais sinceros votos de minha gratidão e reconhecimento aos Exms. Srs. tenente-general Visconde do Herval commandante do 3.<sup>o</sup> corpo de exercito, e marchal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, commandante do 2.<sup>o</sup>, não só pela valiosa e eficaz condujução que d'elles recebi e da qual muito dependeram os triumphos que, no mez proximo passado, alcançaram nossas armas, como pelas provas irrecusaveis de firme e inabalável dedicação que sempre manifestaram ao serviço publico e á minha pessoa.

Por melhor que fosse o plano que concebi de contornar o inimigo pelo flanco esquerdo, evitando assim ter de atravessar as dificuldades quasi insuperaveis que se oppunham á chegada de nossas tropas á frente do flanco direito da linha do Piquiciry, elle não teria sido coroado do exito prospero e completo que se verificou, se não fôra a passagem do nosso exercito pelo Chaco, base de todas as nossas ulteriores operações.

No trabalho insano da abertura da estrada pelo Chaco exhibio o Exm. Sr. marchal de campo Argollo provas taes do seu tino e pericia, de sua perseverança e da sua prodigiosa actividade, que só por elles tornaria a memoria de seu nome indelevel na historia d'esta guerra, se já por outros tantos titulos não tivesse elle adquirido juz a honra tão distinta.

Pede a justiça que eu manifeste igualmente meu profundo reconhecimento aos Exmrs. vice-almirante Visconde de Iahaiá e chefe do divido Barão da Passagem, e bem assim a todos os chefes, comandantes, oficiais e praças da esquadra imperial, pelos relevantíssimos serviços que sempre prestaram desde que tive a honra de assumir o commando em chefe de todas as forças brasileiras, pelo zelo, inteligência, boa vontade, abnegação, com cuja constante amizade me coadiuvaram, e pelos testemunhos que nunca deixaram de dar de consideração e estima à minha individualidade.

Se o exercito sempre se orgulhou em ter por auxiliar a intrepida esquadra imperial, não é menos certo que esta, por seu procedimento e bravura, sempre se mostrou digna de ser por auxiliar a valente exercito do seu paiz.

Não posso nem devo deixar de fazer expressa menção dos Exmrs. Srs. brigadereis Jacintho Machado Hiltencourt, João Matos Meira Barreto, Hilário Maximiano Antunes Gurjão e Jollo de Souza da Fonseca Costa.

O primeiro, cuja perícia e bravura são geralmente reconhecidas no exercito, não só comprovou mais uma vez, e brilhantemente, essas qualidades distintas no renhido combate da ponte do Iborá e na sanguinolenta batalha no arroio Avahy, como tocou as raízes do heroísmo militar na noite friosa de 21 de Dezembro, devendo-se a sua energia e incansável esforço o manterem-se nossas tropas nas posições que haviam conquistado na primeira linha do reduto de Lomas.

O segundo, que se havia já tornado notável no ataque no potreiro Ovelha e na aquisição do Tagy, onde nos fortificámos, desenvolveu tanto perícia e galhardia, executando as ordens que de mim recebeu para atacar o inimigo na linha do Piqueré e tantos troféus e vantagens nos fez ganhar nesse ataque, que seu nome floou registrado por maneira gloriosa nos annais da presente guerra, como um dos generais que n'ella mais se ennobreceram.

O 3.º ja vantajosamente conhecido e respeitado no exercito, por seu amor á disciplina, inteligência superior, bravura e intrépidas, de que lutas e lúv brilhantes provas dera na difícil e arriscada caminhada do que foi encarregado no Chucu, selou a distinção de seu nome pela intrepidez e calma com que se portou no combate do dia 6 do Dezembro passado e pelo honroso festejamento que n'ele recebeu.

O 4.º finalmente, pela inteligência, zelo infatigável e dedicação completa com que tem desempenhado constantemente os ardilos e variados deveres do elevado cargo de chefe do estado-maior do exercito, prestando-me em todas as ocasiões a mais decidida cooperação em tudo quanto tem depedido de seu alto emprego, não só na marcha regular de todos os ramos de serviço publico a seu cargo, como nas batalhas e combates a quo tem assistido sempre a meu lado, recebendo e transmitindo minhas ordens e expondo-se com sangue frio e abnegação aos riscos e perigos d'elles.

Tenho pezar que nas atribuições que me foram conferidas pelo governo imperial se não comprehenderesse a de poder promover nos postos de officiais generais; se assim não forá cada um d'esses distintos brigadereis estaría já no posto imediato, de que tão dignos se tornaram. Resta-me recomendar seus nomes ao governo imperial, e estou bem certo de que elle lhes fará completa justiça.

Sinto confranger-se a dôr meu coração, vendo-me privado de citar, entre os nomes dos vivos, o do intrepido, brava e dardemido brigadairo Barão do Triunpho, a quem já uma vez eu havia chamado o *brava das hrasas do exercito brasileiro* e que, de então para ca, não perdeu uma só oportunidade para justificar não só o respeito e consideração de que gozava em todo o exercito, como escolhido o título com que a munificencia imperial havia começado a remuneração de seus continuos e relevantíssimos serviços.

E' para deplor que tão valente guerreiro, sahido incolume de um sem numero de combates e recontros生涯 de deixar-nos, vítima de uma febre typhica, que se tornou rebeldes suas mais energicas memórias que foram empregadas.

Dando sentidos pesames a sua família e à província de S. Paulo do Rio Grande do Sul, que seguramente se orgulhava por pertencer-lhe filho tão dardemido, empregarei todos os esforços para que pelo governo imperial sejam conferidos a viuva e

filhos do illustre morto os meios indispensaveis para pô-los ao abrigo dos males inherentes á pobreza honrosa e orphandade.

A pericia, intelligencia, sangue frio e intrepidez, com que na batalha de 11 de Dezembro proximo passado manobrou o coronel José Antonio Corrêa da Camara com a 5.<sup>a</sup> divisão de cavallaria sob seu commando, concorrendo directamente para que não fossem de todo destroçados os tres batalhões de infantaria do 3.<sup>o</sup> corpo de exercito, que haviam sido os primeiros e unicos que avançaram sobre o inimigo, tornam esse official superior digno dos maiores elogios, que com satisfação lhe tributo, tendo já recomendado seu nome ao governo imperial.

Iguais direitos aos meus elogios e reconhecimento ganhou o bravo e arrojado coronel de cavallaria Vasco Alves Pereira, pelas gentilezas e prodigios de valor constantemente praticados na presente guerra, e especiallymente nas gloriosas jornadas do mez de Dezembro proximo passado, nas quaes fez elle subir muito alto o seu nome, já respeitado por todos os seus companheiros de armas.

E' com a maior satisfação que eu julgo dever aproveitar o ensejo para dirigir minhas sinceras e entusiasticas felicitações ás bravas, corajosas e destmidas cavallarias rio-grandenses. Seus serviços importantissimos na presente guerra, a maneira efficaz com que sempre me ajudaram, concorrendo para todas as victorias que temos alcançado e a resignação com que tem supportado as mais duras provações constituem um verdadeiro título de gloria para soldados tão distintos.

Nada d'isto é novo para mim, porque em epochas anteriores havia eu já experimentado o quanto valia o cavallariano rio-grandense. Se ha pouco passei pelo desgosto de dar á provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul pezames pela morte de um de seus mais illustres filhos, em compensação lhe dirijo minhas congratulações por possuir a mais intrepida de todas as cavallarias da America do Sul.

Tenho prazer patenteando ainda uma vez a minha gratidão e a do exercito ao digno cirurgião-mór em commissão e chefe interino do corpo de saúde Dr. Francisco Bonifácio de Abreu e a todos os cirurgiões militares, medicos contratados e pharmaceuticos, que debaixo de suas ordens estão servindo e que nos hospitaes fixos e nos de sangue têm sempre cumprido religiosamente os deveres de sua profissão com o maior zelo, abnegação e humanidade, sendo em tão santa missão dignamente coadjuvados pelo corpo eclesiastico, primando por suas virtudes evangelicas os virtuosos capuchinhos Fr. Fidelis d'Avola, Fr. Salvador de Napolis, o conego Serafim Gonçalves dos Passos Miranda e padre Fortunato José de Souza.

Recomendarie os nomes de todos os membros do corpo de saude, que serviram nos hospitaes de sangue, á munificencia do imperador e consideração de seu governo.

Agradeço os bons serviços que no combate de 6 de Dezembro proximo passado me prestaram os officiaes que formavam o estado-maior do Exm. Sr. marechal de campo Argollo Ferrão, e que, depois de se retirar este, pelo ferimento que recebeu, vieram servir sob minhas ordens.

Seus nomes, bem como os dos officiaes que na batalha de 11 pertenciam ao estado-maior do Exm. tenente-general Visconde do Herval, e que, depois do seu ferimento, igualmente se apresentaram ás minhas ordens, prestando os melhores serviços, constam de um annexo a esta ordem do dia.

O capitão Bernardino Rodrigues de Mesquita, que commandava o meu piquete no combate de 6 e na batalha de 11, e que recebendo ordem minha para reunir-se ás cavallarias e com ellas carregar, a executou com a maior bravura e intrepidez, tornou-se digno de elogio e consideração.

Não tenho expressões sufficientes de que me possa servir para significar toda a extensão de meu reconhecimento e gratidão a todos os officiaes de que se compunha o meu estado-maior nas memoraveis jornadas de Dezembro proximo passado.

De todos elles recebi as mais inequivocavas demonstrações e provas irrecusaveis de zelo, dedicação, coragem e sangue-frio. Recehendo minhas ordens e indo-as transmitir através de um sem numero de bombas e balas de fuzil, havendo-se sempre com o maior tino e intelligencia, voltavam ao meu lado, comportando-se, não só como officiaes dignos das posições que occupavam, mas tambem como meus amigos desvelados.

Cumprindo um dever imperioso com a recomendação que já fiz e repetirei de seus nomes à manifestação do Imperador e à consideração do governo, eu desejo que todos elos, desde seu digno chefe até o último de seus empregados, recebam desde já protestos da estima elevada em que os tenho, e de quanto elas me honraram por seu nobre procedimento.

Tendo promovido por actos de bravura praticados nas Jornadas do mez de Dezembro proximo passado, alguns officiaes, constam seus nomes do respectivo anexo á presente ordem do dia, e peço ao Exm. ministro da guerra se digne, praticando um ato de rigorosa justiça, de qualq[ue]nto antes as approvar.

Na minha ordem do dia da 31 de Dezembro proximo passado disse eu aos camaradas —que o inimigo vencido na ponte do Iordão e no arroio Avahy, nos esperava nas Lomas Valentunas com o resto do seu exercito.

— Que marchassemos sobre elle e que, com uma batalha mais, teríamos concluído nossas fatigas e provações.

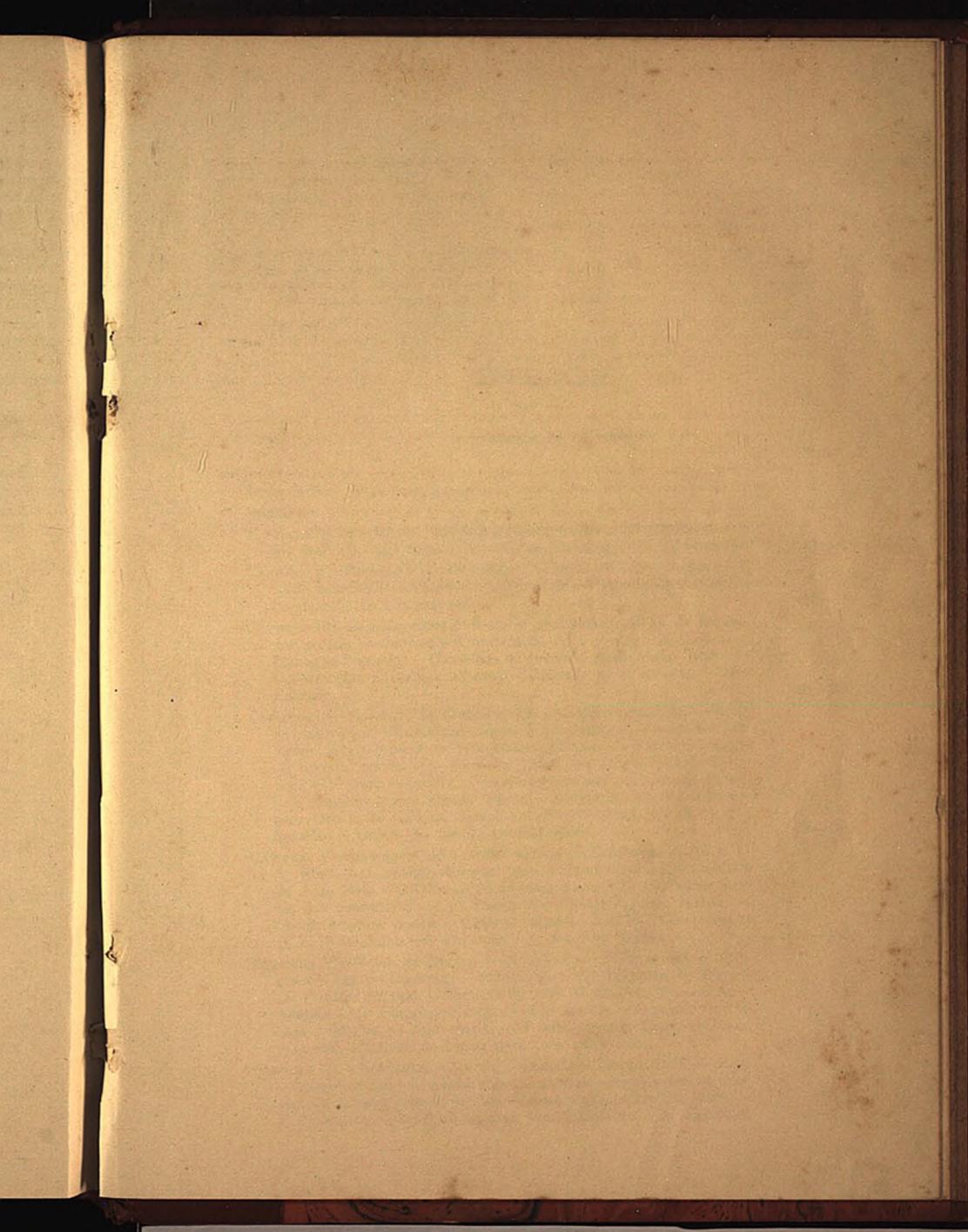
— Que o Deus dos exercitos estivesse connosco, que marchassemos para o combate que era certa a vitória, porque o general e amigo que os guiaava ainda não tinha sido vencido. —

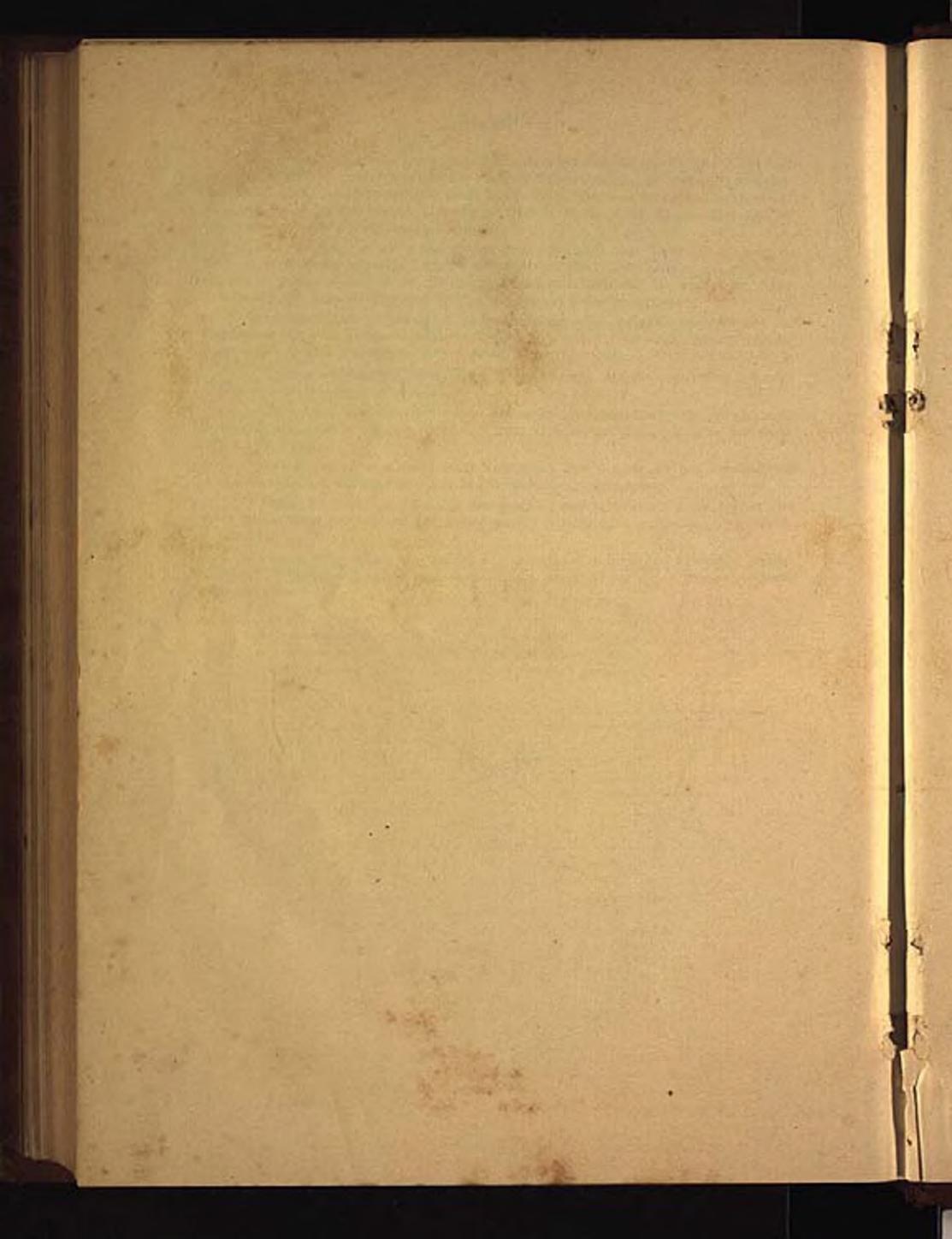
O inimigo se achava nas Lomas Valentunas com o resto de seu exercito, ali o atacámos, ali o destruímos, ali o derrotamos completamente.

O Deus dos exercitos não nos esqueceu, nem a bravura e intrépidez dos meus camaradas convenceram que fosse vencido o general e amigo que á sua frente se achava.

A guerra chegou ao seu termo, e o exercito e a esquadra brasileira podem ultanar-se de haver combatido pela mai[or] justa e santa de todas as causas. — *Marcus de Caxias.*







## INDICE

### DAS MATERIAS DO 1.º VOLUME

	PAG.
Dedicatorias . . . . .	3 — 5
Prefacio . . . . .	7—12
CAPITULO I—Invasão da Província de Matto-Grosso e acontecimentos no Rio da Prata.—Tomada de Corrientes.—Batalha naval de Riachuelo	13—40
CAPITULO II—Passagem de Mercedes e Cuevas.—Considerações.—O nosso exercito.—Invasão do Rio Grande.—Batalha de Jatahy.—Capitulação de Uruguaya . . . . .	41—79
CAPITULO III—Considerações.—Brasil e Inglaterra.—Volta de imperador ao Rio de Janeiro.—Organisação do 2.º corpo d'exercito.—Planos malogrados.—Conselhos de guerra.—Ainda Matto-Grosso.—Occurencias no campo aliado.—Retirada de Corrientes.—Morsidade. . . . .	81—110
CAPITULO IV—Combate de Corrales.—Censuras da imprensa.—Pequenas operações.—Tamandaré chega á Corrientes.—A esquadra brasileira dirige-se para as Tres-Bocas e Passo da Patria.—Iniciação do exercito aliado.—O marechal Lopez faz oração.—O forte Itapérü e a nossa esquadra.—Osorio avança até o Passo da Patria.—A esquadra perde alguns bravos.—Ataque da Ilha da Redenção.—Morte de Cabrita, Sampaio e Woolf.—Preparativos para a invasão.—Ordem do dia do general Mitre. . . . .	111—140
CAPITULO V—Passagem do exercito aliado.—Combates de 16 e 17 de Abril.—O inimigo retira-se para o Estero Bellaco.—Combate de 2 de Maio.—Batalha de 24 do mesmo mez.—Inqualificável inércia dos vencedores.—O inimigo bombardou o nosso campo.—Osorio retira-se doente.—General Polydoro Jordão.—Combates de 16 e 18 de Julho.—A esquadra.—A imprensa Platina. . . . .	141—182
CAPITULO VI—Valor do inimigo.—Diplomacia.—Lord Russel e o ministro Castro.—Escândalo.—Offerecimentos.—Protestos.— <i>Tratado da Tríplice Aliança</i> .—Tratado de 1851.— <i>Marinha D'outr'ora</i> .—Analyse.—2.º Corpo de Exercito.—Sua marcha.—Combate de Curuzú.—Sempre as conferencias.—O inimigo torna Curupaiti inexpugnável.—Convite de Lopez para uma entrevista. . . . .	183—224
CAPITULO VII—Entrevista.—Mitre e o protesto.—Ataque de Curupaiti.—Considerações.—O ministro no hospital de sangue.—Infame conducta do inimigo com os feridos.—Ordem do dia sobre Curupaiti.—O <i>Semanario</i> .—General Resquin e suas falsidades.—Os espiões.—	

Ainda o *Semanário e as desintelligencias dos generaes*.—Visconde de Ouro-Preto.—Silvano Godoy.—Lewis e Estrada.—A bandeira do 12 de voluntários.—Esquadra.—Orden do dia.—A imprensa.—Retirada do general Flores.—Proclamação do governo Argentino.—General Paranáos.—Ainda os annotadores.—Curupaty e a questão de limites.—O governo a Tamandaré.—Ainda Resquin.—Bombardeamentos.—Tomada de uma trincheira.—Marcelo Caxias.—Sua nomeação.—Sua Orden do Dia.

225—273

**Capítulo VIII.** Espécie de retrospecto; os Voluntários da Pátria e os Voluntários da Revolução Francesa de 1793.—Os heróis de Montenotte, Lodi, Arcos, La Favorita etc.—Championnet e Massena.—Lannes, Murat e outros.—Visconde de Ouro-Preto e Canabarro.—O ilustre Coege Gay.—Canabarro, Porca Carrero e Antonio João.—O governo e Matto-Grosso.—General Resquin agradecido.—Convenção de Montevidéu, da Uruguiana, e o immortal Rio Branco.—Bonaparte, Nelson, e a *Guerra das Chatas*.—Passagem do Paranaí.—Mitos de alguma sorte justificado.—Os generaes das guerras civis.—O Vasconcelo de Ouro Preto e a inacção do exército.—Considerações.—Silvano Godoy.—A nova phase.

275—301

## INDICE

DAS MATERIAS DO 2.<sup>o</sup> VOLUME

PAG.<sup>s</sup>

CAPITULO I—Providencias do marechal Caxias.—Osorio prompto para o serviço.—Bombardeamentos.—Planos sanguinários do marechal Lopes.—Incêndio do *Eponina*.—Bombardeamentos.—Morte do general paraguayo Diaz.—Continuam os bombardeamentos.—*Linha Negra*.—Novas baterias inimigas.—1.<sup>o</sup> tenente Werneck.—Complicações políticas na Argentina.—Mitre ausenta-se.—Alegria do exército.—O *Cholera Morbus*.—O general Jordão, sua despedida.—Enchente, bombardeamento.—Defesa de Tuyuty.—Osorio e o 3.<sup>o</sup> corpo de exército.—Os ministros Webb e Washburn.—O marechal Lopez e seus planos perfidos.—O marechal Caxias marcha.—Mitre reassume o comando em chefe.—Pequenos combates.—Forçamento de Curupaitá pela divisão couraçada.—Humaitá bombardeado pela divisão couraçada . . . . .

3—37

CAPITULO II—O bravo Chananeço.—Refrega no Potreiro Ovelha.—Combate de Nhembucú.—Combate do Umbú no estero de Tuyuty.—A imprensa.—O general Hornos.—Combate de Isla — Tahy.—Meio esquadrão de oficiais.—Derrota da cavalaria inimiga á 21 de Outubro.—Dança macabra.—Nova refrega no Potreiro Ovelha.—Tomada da Villa do Pilar.—Combate do Tahy.—Ocupação d'este ponto.—Mitre felicita ao marechal Caxias.—Posição crítica do marechal Lopez.—Ataque á Tuyuty.—Dafeza heroica do general Porto Alegre . . . . .

39—71

CAPITULO III—Posição do marechal Lopez.—Estrada do Chaco feita pelo inimigo.—1.<sup>a</sup> expedição no Tebicuary.—1.<sup>o</sup> tenente Custodio de Mello.—Morte de Tamborim.—2.<sup>a</sup> expedição no Tebicuary.—Surpresa do 30; de voluntários.—Ainda Resquin e Silvano Godoy.—Hyperboles ridículas d'esse escritor.—Impudências de Resquin.—O marechal Lopez no dia de Natal.—Prisão de seu cunhado Bedoya.—Mitre e o seu *memorandum*.—Armamento de Martin Garcia.—O Sr. Affonso Celso, ministro da marinha.—Irritação do exército e armada ante os ataques dos apaniguados do general em chefe.—Matto-Grosso e a retirada da Laguna.—Libertação daquella província.—Retirada do general Mitre.—Os monitores.—Ordem para forçar Humaitá

74—104

CAPITULO IV—Passagem de Humaitá e Timbó.—Tomada do Estabelecimento.—O marechal Caxias repousando e um inimigo que o observa.—Reconhecimento de Assumpção.—Nelson e Maurity.—A imprensa entusiasmada.—Apreciação sobre o ataque do Estabelecimento.—Resquin e a conspiração.—Laurelles em nosso poder.—

Abordagem aos couraçados. — Navios de madeira fogem Curupaiti. — O marechal Lopez retira-se de Humaitá. — Tumada do Saucé. — Destrução do Taquary e Igurey. — Novo Estabelecimento. — Carrilhona em São Fernando. — Occupação da Chaco, em frente a Humaitá. — Novo reconhecimento à Tebicuary e bombardeamento. — Nova abordagem aos couraçados. — Surpresa a um reduto inimigo. — Preparativos para um reconhecimento à viva força à Humaitá

105—144

**CAPÍTULO V** — Reconhecimento de Humaitá. — Sítio de Sebastopol. — Considerações sobre o reconhecimento. — Censuras sem fundamento. — Queda da situação liberal. — Combate do Acaguassá. — Humaitá forjado mais uma vez. — Bombardeamento da Tebicuary e São Fernando. — Ainda o morticínio de São Fernando. — O inimigo evacua Humaitá. — Occupação da praça de guerra. — Combates sangrentos na península e na lagôa Vera. — Inutil intimação feita ao inimigo. — Continuação dos combates na lagôa Vera. — Nova intimação. — O inimigo despõe as armas. — Marcha do exercito. — A esquadra flanqueia. — Conflicto no Jacaré. — Ataque da reduto no Tebicuary. — O marechal Lopez retira-se precipitadamente. — *Sítio* sob o comando de Corrêa Azvedo. — Washburn rompe as relações diplomáticas. — Ataque de Suribihy. — O exercito chega a Palmas. — Reconhecimentos às linhas de Piquiéry. — Quatro enromeades furgam Angustura. — Nova expedição à Assumpção. — Conclusão da estrada do Chaco. — Saque de Assumpção ordenado pelo marechal Lopez. — Embarque do exercito para Santo Antonio.

149—190

**CAPÍTULO VI** — Combate de Itoró ou das Thermopylas Paraguayas. — Política do tempo. — Memórias do Visconde de Taunay. — Buffalora, Thermopylas, Arcote, Subticua. — O livro do engenheiro Jourdan. — O livro do general Garmendia. — O Brasil não agoniza. ... Injustiças de alguns oficiais feitas aos generais Osório e Argentia. — Marcha para Ipaná. — Ordem do dia. — Motivo do commandante Netto de Mendonça. — Porto da Ipaná. — Marcha para Vilheta. — O inimigo nos espera. — Batalha de Avahy. — Supposta morte do general Caballero. — Inundação do Chaco. — O novo ministro Mac-Mahon. — Derrota do inimigo em Sanga-Branca. — Reconhecimento até Pirajú. — Famílias libertadas. — Reconhecimento ate as proximidades de Lomas Valentinas. — Os couraçados continuam a forçar Angustura. — Promoção. — Preparativos de marcha. — Ainda o livro do general Garmendia.

191—232

**CAPÍTULO VII** — Marcha para Lomas Valentinas. — Ataque á retaguarda de Piquiéry. — Reconhecimento à viva força á Lomas. — O bando do Triunpho é ferido. — Tumada da Irinchaura. — Chuva torrencial. — O novo exercito recorre aos ataques de inimigo para reanimar a posição. — Noite de 21. — Caxias e Jacintho Machado. — Angustura sitiada. — Os contingentes aliados. — Os srs. Jourdan e Garmendia. — Intimação ao marechal Lopez. — Resposta. — Ainda o general Garmendia e o engenheiro Jourdan. — Ataque decisivo á Lomas Valentinas. — Fuga do marechal Lopez. — Rendição de Angustura.

233—281

**CAPÍTULO VIII** — O marechal Lopez foge da batalha. — O general Garmendia. — Expedição à Assumpção. — Marcha do exercito para essa cidade. — Expedição ao Manduvirá. — Morte do bravo barão do Triunpho. — Morte do bravo Guiñey. — Lopez em Corru-Leon. — Calúnias do liberal Godoy. — Alouves do general Garmendia. — Morte do bravo coronel argentino Romero. — O general Cambronne. — Molestia do marechal Caxias. — O engenheiro Jourdan. — Ainda Garmendia. — Os inimigos do marechal Caxias. — O duque de Valmy. — Os futuros generais. — Discurso do marechal Caxias. — Ordem do Dia

283—340